

ISSN 2317-3009



**Archives of Health
Investigation**

Official Journal of the
38^a JAO – Jornada Acadêmica de Odontologia
FAODO - Faculdade de Odontologia
UFMS - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
2020



UFMS – UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL

Reitor

Prof. Dr. Marcelo Augusto Santos Turine

Vice-Reitora

Profa. Dra. Camila Celeste Brandão Ferreira Ítavo

FAODO – FACULDADE DE ODONTOLOGIA

Diretor

Prof. Dr. Paulo Zárate

Cooordenador do Curso de Odontologia

Prof. Me. Luiz Massaharu Yassumoto

38ª JAO – JORNADA ACADÊMICA DE ODONTOLOGIA

Coordenação Docente

Prof. Dr. Jefferson José de Carvalho Marion

Vice-Coordenação Docente

Profa. Dra. Andrea Freire de Vasconcelos Eckelberg

Coordenação Discente

Natália de Paula Souza

Vice-Coordenação Discente

Bruna Caroline de Sousa Coura

COMISSÕES ORGANIZADORAS DA 38ª JAO - SECRETARIA

Responsável Docente

Jefferson José de Carvalho Marion

Responsáveis Discentes

Evelyn Chaves da Silva

Estéfany Figueiredo Gonzales

Equipe

Aline Aires Guardiano

Luíza de Jesus Quiroz

Wesley Martins Sanches

Bruno Shinji Shimada

Vinicius Hirabayashi Nogueira

Vinicius de Moraes Simião



COMISSÕES ORGANIZADORAS DA 38ª JAO - PROJETO

Responsáveis Docentes

*Alessandro Diogo De Carli
Ellen Cristina Gaetti Jardim*

Responsáveis Discentes

*Augusto Júlio Munoz Meza
Leticia Pereira de Barros*

Equipe

*Diogo Hyoshida
Gustavo Gonçalves de Lima*

*Gustavo Saldivar de Lima
Jean Ribeiro Leite*

COMISSÕES ORGANIZADORAS DA 38ª JAO - CIENTÍFICA

Responsável Docente

Andrea Freire

Responsáveis Discentes

*Artur Henrique Caldeira Carvalho
Yasmin Rosa Silva*

Equipe

*Amanda Meirelles Lino
Ana Beatriz Malta Dias
Caroline Suarez Mariano
Débora Alves Aguirre
Evelyn Chaves da Silva
Guilherme Eduardo Rocha Silva
Gustavo Gonçalves de Lima
Jean Ribeiro Leite
João Otávio Ribeiro dos Santos
João Paulo Padilha de Rezende*

*Juliana Rodrigues Dos Santos Poquiviqui
Leticia Silva Palheta
Lucas Felipe Ferreira Nunes
Ludmilla Fernandes Escobar
Nathani Fontoura Calixto
Polyane Giselle Torres
Renata Cristina Almeida Correa Silva
Samara Ortiz Da Silva
Vinicius Hirabayashi Nogueira
Yara Gabriele Nunes Maciel*

Subcomissão de Hands On

*Caroline Suarez Mariano
Isabela Amorim Jesuino
João Paulo Padilha de Rezende*

*Leticia Silva Palheta
Renata Cristina Almeida Correa Silva
Vinicius Hirabayashi Nogueira*

Subcomissão de Apresentação

*Bruna Caroline de Sousa Coura
Andrew Emanuel Stopassola Metzler
Evelyn Chaves da Silva
Jean Ribeiro Leite
Lucas Felipe Ferreira Nunes
Luiza de Jesus Quiroz*

*Natália de Paula Souza
Nilton Cezar Genoves Chukêlu
Rusylene de Sá Fernandes Cá
Stephanny Menezes Ribeiro
Vinicius de Moraes Simião*



COMISSÕES ORGANIZADORAS DA 38ª JAO - PATROCÍNIO

Responsável Docente

Yuri Nejaim

Responsáveis Discentes

Stephanny Menezes Ribeiro

Wesley Martins Sanches

Equipe

*Aline Aires Guardiano
Artur Henrique Caldeira Carvalho
Camilla Mendes Dias
Caroline Suarez Mariano
Débora Mercado Dantas
Gustavo Saldivar de Lima
Isabela Maria Silva Herculano*

*Isadora de Arruda Wolfart
Letícia Silva Palheta
Paulo Henrique Strucker
Pedro Augusto Badeca da Costa Oliveira
Raíla Calado Burgo
Renata Cristina Almeida Correa Silva
Thaynara Pacheco Acosta*

COMISSÕES ORGANIZADORAS DA 38ª JAO - MARKETING

Responsável Docente

Rafael Ferreira

Responsável Discente

Amanda Caroline Pereira de Souza

Equipe

*Bianca Ribeiro Marques
Caroline da Silva Serra
Débora Mercado Dantas
Andrew Emanuel Stopassola Metzler
João Otávio Ribeiro dos Santos
Kamilla Kosinski Julião
Paulo Henrique Strucker*

*Luanna Kraiewski Soriano
Mylena Soares Matias
Paulo Henrique Strucker
Samara Ortiz da Silva
Stephanny Menezes Ribeiro
Thaís Cardoso Martins de Castro
Thaynara Pacheco Acosta*

COMISSÕES ORGANIZADORAS DA 38ª JAO - SOCIAL

Responsável Docente

Jefferson José de Carvalho Marion

Responsáveis Discentes

Igor da Silva Souza

Amanda Caroline Pereira de Souza

Equipe

*Isabelle Dutra de Castro
Julyane da Cunha Freitas dos Santos
Raíla Calado Burgo
Wanessa Forner*



Editorial

Caro(a) Leitor(a),

A Jornada Acadêmica de Odontologia (JAO) da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (Faodo/UFMS) é um evento que acontece anualmente visando a atualização e divulgação do conhecimento técnico-científico, a fim de estimular a proatividade e a capacidade de liderança, a JAO é promovida e organizada por acadêmicos do quinto semestre do curso de Odontologia, sob orientação de um servidor docente da instituição. Considerada como uma das jornadas acadêmicas pioneiras do país, a 38ª edição da JAO foi realizada no período de 19/08/2020 à 22/08/2020 e coordenada pelos professores Jefferson José de Carvalho Marion e Andrea Freire de Vasconcelos Eckelberg e pelas discentes Natália de Paula Souza e Bruna Caroline de Sousa Coura.

As edições anteriores da JAO aconteceram de forma presencial, contudo, devido ao estado de emergência de saúde pública, de importância nacional e internacional, por conta da Covid-19, a 38ª JAO foi a primeira edição realizada no formato virtual (on-line), a fim do acatamento das normas do Plano de Biossegurança da UFMS e da Faculdade de Odontologia.

A 38ª JAO teve sua programação científica composta por palestras, cursos, debates, “hands on” proferidos por importantes nomes das especialidades da odontologia nacional, e ainda contou com apresentações de trabalhos científicos nas formas de apresentação oral. Desta forma, os trabalhos que compõem estes anais resultam dos trabalhos apresentados.

Comissão Organizadora

38ª JAO
Turma (T22) do Curso de Odontologia da Faodo/UFMS
UFMS – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
2020



Programação

Horário	Programação
07 de abril de 2021 – quarta-feira	
08:00 às 09:30 h	Abertura Oficial
10:00 às 11:30 h	Endodontia minimamente invasiva: existe respaldo clínico e científico para essa nova abordagem? Prof. Dr. Emmanuel Silva
14:00 às 15:30 h	O Tratamento Restaurador Atraumático Impactando na Clínica Odontológica e na Saúde Pública Prof. Dr. Antônio Monnerat
16:00 às 17:30 h	Todo mundo pode mudar o mundo Dr. Fábio Bibancos
18:00 às 19:30 h	Otimizando o diagnóstico em dentes decíduos traumatizados Profa. Dra. Juliana Sayuri Kimura
08 de abril de 2021 – quinta-feira	
08:00 às 11:00 h	Apresentação de trabalhos
08:00 às 11:00 h	Hands On: Como alcançar excelência em restaurações estéticas com resina composta em dentes anteriores. Prof. Dr. Fabio Cesar Lorenzoni
14:00 às 15:30 h	Restaurações indiretas na clínica diária Prof. Dr. Danilo Biazetto de Menezes Caldas
16:00 às 17:30 h	Prótese Bucomaxilofacial na Reabilitação do Paciente Oncológico Profa. Dra. Roberta Targa Stramandinoli Zanicotti
18:00 às 19:30 h	Medicina Periodontal Prof. Dr. Ricardo Guimarães Fischer
09 de abril de 2021 – sexta-feira	
08:00 às 11:00 h	Apresentação de trabalhos
14:00 às 15:30 h	O Uso da Toxina Botulínica na Odontologia: Limite entre a Estética e a Função Prof. Dr. José Peixoto Ferrão Junior
16:00 às 17:30 h	Odontologia Integrada: Estética Vermelha e Branca Prof. Dr. Fabiano Carlos Marson
18:00 às 19:30 h	Prof. Dr. Cléverson de Oliveira e Silva
10 de abril de 2021 - sábado	
08:00 às 09:30 h	São todos os dentifrícios fluoretados iguais? Prof. Dr. Jaime Cury
10:00 às 11:30 h	O Diaminofluoreto de prata como agente para o controle da doença cárie Profa. Dra. Ana Claudia Chibinski
14:00 às 15:30 h	Odontologia do esporte Prof. Dr. Frederico Manhães
16:00 às 17:30 h	PREMIAÇÃO E ENCERRAMENTO



*"Tecnologia e humanização rumo à uma
odontologia de excelência"*

Resumos dos Trabalhos Apresentados

Atenção: Os conteúdos apresentados a seguir bem como a redação empregada para expressá-los são de inteira responsabilidade de seus autores. O texto final de cada resumo está aqui apresentado da mesma forma com que foi submetido pelos autores.

AGENESIA DENTÁRIA: UMA REVISÃO EPIDEMIOLÓGICA

Silva AWR*¹, Matos PF¹, Pionório LD¹, Silva AKO¹, Cavalcanti MFGS²

¹Departamento de Odontologia. Universidade Federal de Pernambuco - UFPE

²Departamento de Anatomia Humana. Universidade Federal de Pernambuco - UFPE

O objetivo deste trabalho foi elencar as características epidemiológicas da agenesia dentária a partir da literatura. A busca de artigos foi feita nas bases de dados BVS, SciELO e Google Acadêmico. Os descritores utilizados foram “anodontia”, “anormalidades congênicas” e “anatomia regional”. Critérios de inclusão: artigos completos publicados nos últimos 10 anos em inglês, espanhol e português. Critérios de exclusão: artigos repetidos e não correspondentes à questão de pesquisa. Foram encontrados 127 artigos, dentre os quais 12 foram escolhidos para a descrição dos achados. Os estudos apontam os terceiros molares como os dentes mais afetados. Os incisivos laterais superiores e centrais inferiores, junto com os segundos pré-molares inferiores e superiores são outros mais citados. Há uma divergência dos autores quanto à disposição unilateral ou bilateral da anomalia. Quando unilateral, esta é mais frequente do lado direito. Afirma-se que os elementos dentários da maxila são os mais incidentes. Não há estudos capazes de corroborar a manifestação mais comum da agenesia dentária entre os sexos, embora alguns autores sugiram que o sexo feminino seja mais afetado. Ademais, o histórico familiar pode ser um fator determinante para a disposição da anomalia. É notório que a agenesia dentária tem proporções consideráveis nas populações estudadas. Logo, o cirurgião-dentista deve conhecer o perfil epidemiológico da anomalia, tendo em vista que os autores indicam um comprometimento funcional de estruturas anatômicas a partir da ausência congênita de algum dente.

Descritores :Epidemiologia; Anodontia; Anormalidades Congênicas; Anatomia Regional.

Apoio financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos-animais: não se aplica.

ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS DAS FISSURAS OROFACIAIS: UMA REVISÃO SISTEMATIZADA

Silva AWR*¹, Matos PF¹, Pionório LD¹, Araújo ACS²

¹Departamento de Odontologia. Universidade Federal de Pernambuco – UFPE

²Departamento de Odontologia. Universidade Federal de Pernambuco – UFPE

O objetivo deste trabalho foi elencar informações de cunho epidemiológico sobre as fissuras orofaciais (FO). A busca de artigos foi feita nas bases de dados PubMed, BVS e SciELO. Descritores utilizados: “fenda palatina” AND “fenda labial”. Após isso, aplicou-se critérios de inclusão: textos completos publicados em inglês e português nos últimos 10 anos, e também critérios de exclusão: publicações repetidas e não correspondentes à questão de pesquisa. Foram encontrados 156 artigos, dos quais selecionou-se 10 para a descrição dos achados. As FO apresentaram prevalência entre as anomalias que afetam a cabeça e o pescoço. Aquelas que envolvem lábio e palato (lábio-palatinas) foram as mais relatadas. Os autores apontam que a anomalia é disposta com maior frequência unilateralmente no lado esquerdo da face. Afirma-se que as FO atingem o sexo masculino mais comumente. O tipo de fissura mais evidenciada no sexo masculino é a lábio-palatina, já no feminino é a palatina. As raças caucasiana e branca são mais afetadas. Notou-se que a maioria dos casos estudados não possui relação com alguma síndrome. Os fatores de riscos mais mencionados foram hereditariedade, baixa renda familiar, exposição a substâncias tóxicas e más condições gestacionais. Ademais, os achados sugerem estatísticas semelhantes, apesar das variações geográficas e étnicas. Há uma necessidade de estudos posteriores, com foco na etiologia que, até então, é pouco elucidada na literatura. Por fim, o estudo epidemiológico das FO faz-se importante devido à sua prevalência entre outras anormalidades congênitas.

Descritores: Epidemiologia; Fenda Labial; Fissura Palatina.

Apoio financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos-animais: não se aplica.

DISTÂNCIA DA CRISTA ALVEOLAR AO FORAME INFRA-ORBITAL EM MAXILAS DENTADAS E EDENTADAS PARA ANESTESIA ODONTOLÓGICA

Netto VPS^{*1}, Poiani JAC², Henriques JCG³, Silva GR⁴, Mitri FF⁵

¹Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Uberlândia (FOUFU), Uberlândia/MG, Brasil

²Cirurgião-Dentista, Graduado pela Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Uberlândia (FOUFU), Uberlândia/MG.

³Professor Doutor, Departamento de Diagnóstico Estomatológico, Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Uberlândia (FOUFU), Uberlândia/MG.

⁴Professora Doutora, Disciplina de Dentística, Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Uberlândia (FOUFU), Uberlândia-MG.

⁵Professor Doutor, Departamento de Anatomia Humana, Instituto de Ciências Biomédicas da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Uberlândia/MG.

A técnica de anestesia odontológica do nervo alveolar superior anterior (NASA) pode ser de difícil execução em pacientes edentados totais, uma vez que a reabsorção do processo alveolar resulta na alteração anatômica dos terços médio e inferior da face, incluindo a diminuição de altura da região maxilar. Este estudo tem o objetivo de determinar se existe diferença estatística na distância da crista alveolar vestibular do primeiro pré-molar superior ao forame infra-orbital em crânios dentados e edentados totais. Foram utilizados 30 crânios adultos secos e sem identificação, sendo 15 crânios dentados e 15 crânios senis edentados totais, do acervo do laboratório de anatomia humana da Universidade Federal de Uberlândia (UFU). Os resultados revelaram médias de distância estatisticamente significativas, na comparação das maxilas dentadas e edentadas totais, sendo 4,0 mm no lado direito e 4,2 mm no lado esquerdo. Quando comparados ambos os lados (antímeros) das maxilas dentadas, a distância média foi de 0,4 mm e, nas maxilas edentadas 0,2 mm, ambas sem diferença estatística. As diferenças das distâncias foram, portanto, estatisticamente significantes apenas quando da comparação entre os crânios dentados e edentados totais. Portanto, é possível concluir que para uma realização clínica segura da técnica anestesia do NASA, na região do forame infra-orbital, a agulha deve penetrar em média 4 mm a menos no paciente edentado total, em comparação ao dentado, o proporcionando maior segurança para a execução da técnica e conforto ao paciente.

Descritores: Maxila Dentada; Maxila Desdentada; Nervo Alveolar Superior Anterior; Anestesia Odontológica; Uso de Prototipagem.

Apoio financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos-animais: não se aplica.

PREENCHIMENTO DO SULCO NASOLABIAL COM ÁCIDO HIALURÔNICO: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Galdino LL^{*1}, Diógenes CC¹, da Silva Neto JC¹, Santana Filho EB¹, Braga MDS², Bezerra FHV¹, Brito ACM¹

¹Departamento de Odontologia, Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Araruna-PB, Brasil

²Departamento de Odontologia, Faculdade de Odontologia da Universidade Paulista (FOUNIP), Brasília-DF, Brasil

O objetivo do presente estudo foi revisar a literatura sobre as evidências científicas atuais acerca do uso de ácido hialurônico no preenchimento do sulco nasolabial. O uso da técnica de preenchimento cutâneo vem crescendo nos últimos anos. O ácido hialurônico (AH) é um dos preenchedores dérmicos temporários mais usados na correção de sulcos faciais por ser seguro e eficaz. A prega nasolabial é uma prega que sai da asa nasal para a comissura oral que pode aumentar em profundidade e comprimento com o envelhecimento. Essa profundidade varia de indivíduo e é influenciada por fatores intrínsecos e extrínsecos. A formação das pregas nasolabial envolve a diminuição da camada subcutânea e a alternativa para a reposição deste volume é através do preenchimento com AH. Essa técnica é obtida na forma de gel injetável, tem efeito imediato, é reversível, temporária e apresenta um ótimo resultado na estética. Apesar do conhecimento da anatomia e fisiologia pelos cirurgiões-dentistas, ainda é necessária capacitação em relação ao procedimento para a obtenção das características e propriedades dos AH, bem como a escolha adequada do produto para a região em que será aplicado e a experiência na aplicação para dessa forma ter a obtenção de um resultado natural, duradouro e com diminuição dos riscos de efeitos adversos. Diante desse contexto, a aplicação de ácido hialurônico para preenchimento do sulco nasolabial pode ser considerado um método simples e seguro, alcançando resultados positivos estéticos. Porém, é preciso de mais evidências científicas, como ensaios clínicos randomizados.

Descritores: Ácido Hialurônico; Sulco Nasogeniano; Estética.

Apoio Financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/ animais: não se aplica.

RAÍZES DOS MOLARES SUPERIORES E SUA PROXIMIDADE COM O SEIO MAXILAR: SINAIS ENCONTRADOS

Santos MG¹, Silva DVPLS¹, Nery BB¹, Alves RRN², Diógenes CC³, Braga MDS⁴, da Silva KGL⁵, David CM¹

¹Departamento de Saúde I, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Jequié-BA, Brasil

²Curso de Odontologia de Anápolis (FOA), Centro Universitário UniEvangélica, Anápolis-GO, Brasil

³Departamento de Odontologia, Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, Paraíba - PB, Brasil

⁴Departamento de Odontologia, Faculdade de Odontologia da Universidade Paulista (FOUNIP), Brasília-DF, Brasil

⁵Curso de Odontologia, Centro Universitário Tiradentes, Alagoas - AL, Brasil

O seio maxilar é caracterizado como sendo uma cavidade pneumática localizada na maxila, também o maior dos seios paranasais, acima dos dentes pré-molares e molares superiores. Existe casos em que, a espessura do osso que separa os ápices radiculares dos dentes e o assoalho cortical do seio maxilar não impede a disseminação de infecções periapicais ou periodontais para o seio maxilar. Esse resumo teve o objetivo de analisar quais os sinais mais comumente encontrados em tomografia computadorizada quando existe proximidade das raízes dos molares superiores com o seio maxilar segundo a literatura. Foi realizada uma pesquisa bibliográfica nas bases de dados: Lilacs, Medline e Scielo. Critério de inclusão artigos em inglês e português, dos últimos 20 anos. Critério de exclusão artigos publicados antes do ano 2001. As raízes dos molares superiores, podem ser encontrados em íntima relação com o seio maxilar, essa relação pode favorecer algumas complicações relacionadas à disseminação de processos inflamatórios e ocorrência de acidentes durante procedimentos clínicos. A projeção dos ápices radiculares sobre os seios maxilares e a interrupção do assoalho do seio maxilar se caracterizaram como sendo os sinais indicativos mais encontrados de protrusão das raízes dos molares superiores para o interior do seio maxilar quando analisada por uma tomografia computadorizada de feixe cônico. A interpretação imediata entre a posição do ápice radicular e o seio maxilar é um fator preditivo para a identificação da comunicação bucusinusual.

Descritores: Ápice Dentário; Tomografia Computadorizada de Feixe Cônico; Seio Maxilar.

Apoio financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: não se aplica.

SIMULAÇÃO VIRTUAL ANATÔMICA: QUAL O MÉTODO MAIS INDICADO PARA AUXILIAR O PROCESSO DIDÁTICO?

Matos PF¹, da Silva AWR¹, Dias LP¹, Silva AKO¹, Araújo ACS²

¹Departamento de Odontologia – Universidade Federal de Pernambuco- UFPE

²Departamento de Odontologia Clínica – Universidade Federal de Pernambuco - UFPE

A simulação virtual da anatomia permite estudar qualquer estrutura do corpo humano e vem substituindo vagarosamente os métodos tradicionais do ensino da anatomia. A realidade virtual (VR), realidade aumentada (AR) e dispositivos eletrônicos (ED) são métodos utilizados pela simulação virtual para virtualizar estruturas anatômicas. O objetivo é determinar qual o método da simulação virtual da anatomia é mais indicado para o auxílio didático. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura com artigos indexados das bases de dados SciELO, PubMed e BVS. Como descritores: anatomia, simulação por computador e realidade virtual nos idiomas inglês e português. A busca identificou um total de 1502 referências, e foram selecionados 12 estudos após a aplicação dos critérios de inclusão. A VR e AR apresentam tecnologias que podem representar modelos e conceitos 3D realistas para os alunos, além de benefícios: maior envolvimento e visualizações espaciais 3D de modelos, entretanto são dispendiosos e possuem pouca portabilidade. Os ED apresentam um modelo 3D virtual que pode ser manipulado usando simples gestos de toque, como dispositivos móveis, além de ser portátil por suas pequenas dimensões e acessível por ser barato e comum, combinado com a vasta gama de conteúdo didático. Os computadores requisitam locais fixos, portanto a universidade deve conter espaço adequado, o que eleva os custos. Os dispositivos eletrônicos têm vantagem pois são mais práticos e menos dispendiosos, tornando esse método mais fácil e acessível. (justificado, espaçamento simples).

Descritores: Anatomia; Simulação por Computador; Realidade Virtual.

Apoio financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: não se aplica.

SIMULAÇÃO VIRTUAL COMO UMA ALTERNATIVA AO ENSINO PRÁTICO DA ANATOMIA DURANTE A PANDEMIA DO CORONAVÍRUS

Matos PF¹, da Silva AWR¹, Silva AKO¹, Dias LP¹, Almeida TL¹, Araújo RP¹, Falcão DMS¹, Cavalcanti MFGS²

¹Departamento de Odontologia – Universidade Federal de Pernambuco- UFPE

²Departamento de Anatomia Humana – Universidade Federal de Pernambuco - UFPE

Com o isolamento social devido a pandemia do coronavírus, frequentar espaços acadêmicos como os laboratórios torna-se inviável. O estudo virtual da anatomia é uma simulação realista e pode ser uma alternativa à situação. É realizada em ambientes virtuais e outros meios. O objetivo é determinar se simulações virtuais de estruturas do corpo humano são viáveis para o ensino prático anatômico durante distanciamento social. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura com artigos indexados das bases de dados BVS, SciELO e PubMed. Foram utilizados os descritores: anatomia, simulação por computador e realidade virtual nos idiomas inglês e português. Os critérios de inclusão foram artigos completos publicados entre os anos de 2010 a 2021. Ao final, foram selecionados 11 artigos para compor a base bibliográfica. O estudo virtual da anatomia aprimora e flexibiliza o aprendizado independente. Possibilita ao aluno visualizar, interagir com objetos, dar mais autonomia na escolha de diferentes vistas e ângulos, portabilidade, longevidade, padronização, variações e diversidades simuladas, como também é possível explorar o conteúdo e interagir entre os usuários. A utilidade e a relação custo-benefício foram notadas e as atitudes dos alunos também foram positivas. Apesar das vantagens, quando o ensino é realizado em cadáveres e simulações virtuais, os alunos tendem a aplicar melhor o conhecimento no meio que aprenderam. Foi verificado que simulações virtuais podem ser uma alternativa complementar para o ensino prático da anatomia durante o distanciamento social.

Descritores: Anatomia; Simulação por Computador; Realidade Virtual.

Apoio financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: não se aplica.

INTERVENÇÕES TERAPÊUTICAS NO PROCESSO DE CÁRIE INTERPROXIMAL EM ADOLESCENTES E ADULTOS

Mendes EO¹, Dos Santos JL¹, Thomes CR², Silva DWS¹, Pinto CO¹, Costa LVDA², Carvalho WC³, Feitosa ACR⁴

¹Discente do curso de Odontologia da Faculdade Pitágoras – Imperatriz – MA, Brasil

²Discente do curso de Odontologia da Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória – ES, Brasil

³Discente do curso de Odontologia da Faculdade Pitágoras – São Luís – MA, Brasil

⁴Docente do Departamento de Clínica Odontológica, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória - ES, Brasil

O objetivo desse trabalho foi analisar as intervenções terapêuticas no processo de cárie interproximal em adolescentes e adultos por meio de uma revisão de literatura narrativa. Para tanto, foi realizada uma busca por meio das bases de dados PubMed e Scielo, com palavras-chave “Interproximal Carie”, “Adolescent”, “Adult” e “Therapeutic. Os critérios de inclusão foram estudos in vivo e revisões de literatura, e os de exclusão foram relatos de casos, editoriais e capítulos de livros. Os estudos analisados mostraram que a cárie interproximal, limitada à dentina, é tradicionalmente tratada por meios invasivos. Alternativas não invasivas (por exemplo, verniz fluoretado, fio dental) podem evitar a perda de tecidos, mas, sua eficácia depende da adesão do paciente. Um ponto de discussão nos estudos tem sido a fundamental importância no processo de tomada de intervenção terapêutica pela forma conservadora, preservando maior quantidade de estrutura dentária, detendo uma progressão do esmalte, que é significativamente mais eficaz do que o tratamento profissional não invasivo ou conselhos (por exemplo, fio dental). Conclui-se que a cárie proximal pode ser tratada com sucesso com tratamento não operatório, microinvasivo e restaurador de acordo com o estágio da lesão e a atividade da cárie, de modo individual. Portanto, devido ao pequeno número de estudos, não está claro qual técnica microinvasiva oferece o maior benefício ou se os efeitos do tratamento microinvasivo conferem maior ou menor benefício de acordo com as diferentes considerações clínicas ou do paciente.

Descritores: Cárie; Odontologia; Terapêutica.

Apoio financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: não se aplica.

A ASSOCIAÇÃO DO EDENTULISMO NA INDUÇÃO DE FRATURAS MANDIBULARES: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Santana Filho EB*¹, Diógenes CC¹, Galdino LL¹, da Silva Neto JC¹, Braga MDS², Souto NO³, Bezerra FHV⁴

¹Departamento de Odontologia, Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Araruna-PB, Brasil

²Departamento de Odontologia, Universidade Paulista (FOUNIP), Brasília-DF, Brasil

³Departamento de Odontologia, Faculdade de Pitágoras de Uberlândia (Pit uberlândia), Uberlândia-MG, Brasil

⁴Departamento de Odontologia, Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Araruna-PB, Brasil

O objetivo do presente estudo, é avaliar a relação do edentulismo à indução de fraturas mandibulares, abordando os principais fatores etiológicos, classificação das fraturas, e o tratamento preconizado pela AOCMF. O edentulismo é caracterizado como a perda dentária de caráter parcial ou total, e prevalentemente encontrada na população idosa, tendo como principais fatores etiológicos a falta de acesso a serviços de atendimento, escassez de informação, uso contínuo de medicamentos. Além dos danos à qualidade de vida dos pacientes, o edentulismo é relacionado à condição óssea dos maxilares, a presença dos dentes é de suma importância para manutenção da quantidade e qualidade do osso alveolar. O trauma maxilofacial é um importante problema de saúde pública, que desencadeia uma série de danos e sequelas aos indivíduos, assim como o acometimento psicossocial. Entre os fatores etiológicos mais relevantes no trauma maxilofacial relata-se, acidentes automobilísticos, agressão física, quedas e acidentes de trabalho. A baixa disponibilidade de osso, os aspectos biomecânicos e morfológicos de uma mandíbula desdentada, além de estabelecerem-se como fatores predisponentes à ocorrência de fraturas, caracterizam-se ainda como um grande desafio para a traumatologia maxilofacial. Conclui-se que as fraturas em mandíbulas edêntulas acomete em grande maioria a população idosa, podendo levar a uma série de sequelas, porém apesar dos grandes obstáculos durante o tratamento, demonstra-se uma alta taxa de sucesso quando se é aplicado os protocolos estabelecidos pela AOCMF.

Descritores: Arcada Edêntula; Trauma; Cirurgia Maxilofacial.

Apoio financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: não se aplica.

A CIRURGIA ORTOGNÁTICA CAUSA IMPACTO SOBRE A QUALIDADE DE VIDA DE PACIENTES COM MÁ OCLUSÃO CLASSE III?

Lima CRS¹, Silva JGA¹, Araujo G², Feijó LFL¹, Filho LMG¹, Miranda-Viana M³

¹Departamento de Morfologia, Faculdade de Odontologia da Universidade de Pernambuco (FOP/UPE), Recife – PE, Brasil

²Disciplina de Diagnóstico Odontológico Integrado, Universidade Cidade de São Paulo (UNICID), São Paulo – SP, Brasil

³Departamento de Diagnóstico Oral, área de Radiologia Odontológica, Faculdade de Odontologia de Piracicaba (FOP), Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Piracicaba – SP, Brasil

Este estudo teve por objetivo verificar o impacto da cirurgia ortognática sobre a qualidade de vida de pacientes com má oclusão classe III. Trata-se de uma revisão sistemática conforme a recomendação PRISMA. A estratégia de busca foi usada nas bases: LILACS, PubMed, Scopus e Web of Science. A seleção, avaliação da qualidade e coleta de dados foi realizada por dois revisores independentes. Foram elegíveis estudos clínicos que utilizassem questionário estruturado e validado para avaliar a qualidade de vida dos pacientes. A busca encontrou 56 artigos; 17 artigos foram considerados após análise do título e resumo. Finalmente, 10 artigos foram incluídos após análise do texto completo. A cirurgia ortognática para pacientes com má oclusão classe III teve impacto sobre a pontuação global da qualidade de vida relacionada à saúde bucal, entretanto, os domínios desconforto psicológico e incapacidade social obtiveram melhoras significativas após a cirurgia. Conhecer o impacto da intervenção sobre o contexto biopsicossocial do paciente é tão importante quanto realizar procedimento estético-funcional propriamente dito, de tal forma, a cirurgia ortognática apresenta-se como fator efetivo para melhora na qualidade de vida de pacientes classe III.

Descritores: Prognatismo; Cirurgia ortognática; Qualidade de Vida.

Apoio financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: não se aplica.

A ELETROACUPUNTURA APLICADA À ODONTOLOGIA COMO TRATAMENTO AUXILIAR NA RECUPERAÇÃO DA PARESTESIA

Ribeiro YAT¹, Silva MCAJ¹, Arruda CVB¹, Silva KKP¹, Paiva PSM¹, Silva AMH¹, Souza JLP², Fernandes MCR³

¹Ambulatório de Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial – Discente do Centro Universitário Facol(UNIFACOL), Vitória de Santo Antão – PE, Brasil

²Ambulatório de Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial – Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) – PE, Brasil

³Ambulatório de Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial – Docente do Centro Universitário Facol (UNIFACOL), Vitória de Santo Antão – PE, Brasil

O objetivo foi realizar um levantamento de dados sobre o tratamento da parestesia com o auxílio da terapêutica de eletroacupuntura, a fim de difundir esta conduta e melhor orientar os profissionais da área da Odontologia. A parestesia representa uma deficiência, parcial ou completa, de transmissão de estímulos sensitivos nos nervos. Em geral é acompanhado da sensação de formigamento, representando uma leve ou grave dormência, reversível ou não. Suas causas podem ser por agressão traumática ao nervo, inflamação de tecidos circundantes, tumor em compressão do nervo, neuropatias vasculares ou inflamação do próprio nervo. A acupuntura é uma terapia da medicina chinesa que enxerga doença como um desequilíbrio no fluxo dos meridianos corporais, que percorrem todo o corpo. A dor significa a estagnação do fluxo de energia e sangue nesses meridianos. A parestesia é entendida como um bloqueio na transmissão dessa energia e sangue pelos meridianos corporais, gerando uma deficiência de substâncias e sua sensação de formigamento associada à dormência. A técnica da eletroacupuntura é representada pela introdução de agulhas finas ligadas a eletrodos em pontos selecionados na superfície corporal, produzindo estímulos elétricos que provocam analgesia, e deve ser realizada por um profissional capacitado. A utilização da eletroacupuntura no tratamento da parestesia é eficaz na redução dos sintomas, pois auxilia no aceleramento da recuperação do paciente, que por sua vez tem sua qualidade de vida devolvida mais rapidamente.

Descritores: Parestesia; Acupuntura; Medicina Tradicional Chinesa.

Apoio financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: não se aplica.

A INTERDISCIPLINARIDADE NO TRATAMENTO FRENTE A ANQUILOGLOSSIA NO PROJETO DE EXTENSÃO LÍNGUA SOLTA DA UFPE

Cruz MCC*, Muniz GTS, de Santana EAS, Almeida TL, Silva AKO, Santos KAP, Perez MMC, Araújo ACS

Departamento de Prótese e Cirurgia Buco-Maxilo-Facial, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife-PE, Brasil

A anquiloglossia, também conhecida como língua presa, é conceituada como uma anomalia oral e congênita que pode causar alterações na deglutição, amamentação, sucção de bebês, e possíveis obstáculos na pronúncia de palavras no futuro. O objetivo desse trabalho é relatar a experiência de uma equipe interdisciplinar para o tratamento da anquiloglossia no Projeto Língua Solta da Universidade Federal de Pernambuco. O projeto conta com uma equipe interdisciplinar para a realização do diagnóstico e do tratamento da anquiloglossia. Dentre os profissionais, encontra-se: cirurgião dentista, responsável por realizar a frenectomia quando necessária; fonoaudiólogo, que realiza a avaliação de um planejamento terapêutico e é responsável pelo tratamento do sistema miofuncional orofacial; psicólogo, responsável por agir na redução dos medos e ansiedade dos pacientes e seus familiares no pré-operatório; e nutricionista, que orienta a mãe dos bebês que não fazem mais a amamentação natural e apresenta exames pré-operatórios com deficiência de ferritina ou anemia. O projeto de extensão Língua Solta é considerado um centro de referência em Pernambuco no atendimento de pacientes frente a anquiloglossia e, até o mês de março de 2019 foram mais de 3.000 atendimentos completos. Dessa maneira, para melhores resultados no tratamento frente a anquiloglossia, é imprescindível o apoio de uma equipe interdisciplinar para o tratamento ser realizado em sua plenitude. A partir disso, nota-se uma evolução mais eficaz e acelerada dos pacientes atendidos.

Descritores: Anquiloglossia; Práticas interdisciplinares; Terapêutica.

Apoio financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: não se aplica.

A MULTIDISCIPLINARIDADE NO TRATAMENTO DA FISSURA LABIOPALATINA – UMA REVISÃO DE LITERATURA

De Almeida EMS^{*1}, Jaques AFC¹, De Santana EAS¹, Chaves Neto VV¹, Araújo ACS²

¹Departamento de Clínica e odontologia preventiva, Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife-PE, Brasil

²Professora associada III do Departamento de Prótese e cirurgia facial, Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife-PE, Brasil

O presente estudo teve como objetivo evidenciar as necessidades que os pacientes fissurados de lábio e palato apresentam em vários aspectos enfatizando a importância de uma equipe multiprofissional no diagnóstico e tratamento destas anomalias faciais. Para isso, foi realizada uma revisão de literatura através da busca de artigos indexados nas bases de dados SciELO, BVS, PubMed, incluindo os artigos publicados nos últimos 5 anos, escritos em inglês, com os descritores: multidisciplinary clinic, cleft lip and palate e craniofacial abnormalities, e excluindo aqueles fora do período escolhido e que não estavam de acordo com a temática. Foram identificados 40 Artigos que após a leitura selecionamos 20 que estavam dentro dos critérios de inclusão. Constatou-se que é de extrema importância uma abordagem multidisciplinar para esses pacientes, que envolva áreas, tais como a de fonoaudiologia, para tratamento da fala e suas dificuldades; a de Odontologia, para a parte cirúrgica e ortodôntica; a de medicina, para cuidados da parte respiratória; a de nutrição para orientação adequada da alimentação especial necessária ao paciente, além da, a área de psicologia, para tratar as feridas emocionais criadas durante o processo de cura e reabilitação. Portanto, para que haja sucesso no tratamento reabilitador, é indiscutivelmente necessária a intervenção de uma equipe multiprofissional, atuando na reabilitação funcional, estética e social, e ainda, na preservação de fissuras labiopalatinas. Assim, os pacientes acometidos podem viver sem traumas e complexos.

Descritores: Comunicação Multidisciplinar; Fenda Labial; Anormalidades Craniofaciais.

Apoio financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: não se aplica.

A NOVA REALIDADE DA ODONTOLOGIA, TÉCNICA ANESTÉSICA SEM AGULHAS: REVISÃO DE LITERATURA

Lima JRG ^{*1}, Ferreira DS¹, Santos MLNM¹, Oliveira WS¹, Medeiros M CCS¹, Calado CP¹, Santos AP¹, Leite RB²

¹Área de Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial, discentes do curso de Odontologia das Faculdades Nova Esperança – FACENE, João Pessoa, Paraíba, Brasil

²Área de Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial, docente do curso de Odontologia das Faculdades Nova Esperança – FACENE, João Pessoa, Paraíba, Brasil

O objetivo desse estudo foi realizar uma revisão da literatura sobre as técnicas de anestesia sem agulha, bem como discutir as principais vantagens e desvantagens relacionadas nesse processo. Para a confecção do trabalho foi realizada uma busca nas bases de dados: LILACS, Pubmed e Scielo utilizando-se as seguintes palavras chaves: “Anestesia”, “Dor”, “minimamente invasivo”. Trata-se de um método que utiliza uma seringa eletrônica, o qual garante aplicações muito precisas dos anestésicos. Por se tratar de um método que não utiliza agulha, este pode ser utilizado em pacientes que exibem fobia e pacientes pediátricos. Pela técnica não exigir a utilização da punção, conseqüentemente, não há risco de aplicação do anestésico diretamente nos vasos sanguíneos. Entretanto, nem sempre essa técnica pode ser utilizada, uma das limitações é a infiltração anestésicas em troncos nervosos mais profundos, sua difusão se mostra melhor em crianças pelo fato de o osso alveolar ser mais poroso e melhorar a difusão nesses tecidos. Em cáries profundas esse método se mostrou menos eficaz, necessitando de mais de uma aplicação. Os estudos selecionados demonstraram concentrações significativamente mais altas de melhores resultados clínicos em técnicas pré-anestésica, que consiste em difundir o anestésico com a injeção sem agulha e logo após fazer o bloqueio anestésico com a seringa convencional. O uso da seringa sem agulha se mostrou eficaz, mas apenas em procedimentos mais superficiais e em crianças. Mas também pode ser utilizada em adultos com fobias através da técnica de pré-anestesia.

Descritores: Anestesia; Dor; Minimamente invasivo.

Apoio financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: não se aplica.

ABORDAGEM CIRÚRGICA COM FIXAÇÃO ZIGOMÁTICA PARA CORREÇÃO DE MAXILAS ATRÓFICAS: REVISÃO DE LITERATURA

Marciniack JC^{*1}, da Silva MGMP², de Souza TJN³, Moreira TPC⁴, Wilke IP⁵, dos Santos ILC⁶, Laranjeira TRV⁷, da Silva TCG⁸

¹Departamento de Estomatologia, Universidade Federal do Paraná (UFPR), Curitiba- PR, Brasil

²Departamento de Ciências da Saúde, Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU), Recife- PE, Brasil

³Departamento de Dor Orofacial, Centro Universitário Brasileiro (UNIBRA), Recife- PE, Brasil

⁴Departamento de Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial e Periodontia, Faculdade de Odontologia de Ribeirão Preto (FORP), Universidade de São Paulo (USP), Ribeirão Preto - SP, Brasil

⁵Departamento de Ciências da Saúde, Centro Universitário Luterano de Palmas (CEULP/ULBRA), Palmas - TO, Brasil

⁶Departamento de Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial, Centro de Ensino Superior de Ilhéus (CESUPI), Ilhéus- BA, Brasil

⁷ Disciplina de Cirurgia e Traumatologia Bucomaxifacial, Universidade de Tiradentes (UNIT), Recife- PE, Brasil

⁸Área de Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial - Centro Universitário Brasileiro (UNIBRA), Recife- PE, Brasil

O objetivo dessa revisão de literatura foi discorrer sobre a eficácia da abordagem cirúrgica com fixação zigomática frente os casos de maxila atrófica. Assim, realizou-se a pesquisa de artigos nas bases de dados da Pubmed por meio dos descritores consultados na plataforma Decs: “zygomatimplant”, “atrophicmaxilla” e “prostheticrehabilitation”. Além disso, foi utilizado os filtros para artigos de acesso livre e pago, publicados nos últimos 5 anos e incluindo os idiomas inglês português, espanhol e francês. Dessa forma, de 30 resultados, foram selecionados 11 trabalhos os quais encaixavam no tema proposto. A condição severa a qual envolve a reabsorção óssea e pneumatização do seio maxilar devido a perda dos dentes precocemente, conhecida como maxila atrófica (MA), possui como um dos seus tratamentos a fixação zigomática a partir de implantes. Comparada a outras técnicas, os implantes zigomáticos (IZ) destacam-se ao possibilitar a reabilitação total da MA em um curto período de tratamento, visto que é realizada uma única cirurgia já com carga imediata da prótese. Dentre os trabalhos consultados, destaca-se o sucesso dos tratamentos e satisfação do paciente frente a solução de seu caso, sendo raro os casos de complicação ou de necessidade de retirada do IZ. Portanto, torna-se evidente a eficácia da técnica de IZ como opção para o tratamento de MA, obtendo resultados satisfatórios no pós-operatório e a longo prazo.

Descritores: Osso zigomático; Maxila; Implantação de prótese; Implantação de prótese maxilofacial; Carga imediata em implante dentário.

Apoio financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: não se aplica.

ABORDAGEM DO AGRAVAMENTO DA ANGINA DE LUDWIG EM EMERGÊNCIAS ODONTOGÊNICAS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Silva MGMP^{1*}, Bizarria GC², Santana AWF², Sousa KL³, Santos LA⁴, Araújo QER⁵

¹Departamento de ciências da saúde: Centro universitário Maurício de Nassau – Recife - PE

²Departamento de ciências da saúde: Centro Universitário Doutor Leão Sampaio – Juazeiro do Norte – CE

³Departamento de ciências da saúde: Universidade Nove de Julho – São Paulo – SP

⁴Departamento de ciência da saúde: Centro Universitário do Triângulo – Unitri- M

⁵Hospital da Restauração – Secretária de Saúde do Estado de Pernambuco - Recife – PE

O presente trabalho tem como objetivo abordar as características clínico-emergências odontológicas, em virtude do agravamento da Angina de Ludwig em emergências odontológicas. O trabalho trata-se de uma revisão de literatura narrativa, a qual foi realizada uma busca por artigos científicos nas bases de dados indexadas pela Biblioteca Virtual em Saúde, para a pesquisa, foram usados artigos completos dos últimos 5 anos. A angina de Ludwig ocorre devido alguma infecção odontogênica, que são decorrentes do desequilíbrio tripoidal entre microrganismo-hospedeiro-meio ambiente, na maioria dos casos, a infecção é polimicrobiana e os mecanismos de inflamação ativam sinais clínicos como dor, tumor, calor, vermelhidão e incapacidade funcional. Como também, nódulos submentais e submandibulares podendo estar aumentados e se prolongar por algumas semanas, levando ao comprometimento fonético e respiratório, por conta da obstrução das vias aéreas, portanto o estudo concluiu que a Angina de Ludwig é uma complicação infecto-inflamatória grave e que pode comprometer a vida do paciente, sendo assim uma emergência odontológica.

Descritores: Infecções; Emergências; Anormalidades maxilofaciais; Assistência odontológica.

Apoio financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: não se aplica.

ABORDAGEM DOS TECIDOS MOLES EM PACIENTE POLITRAUMATIZADO COM MÚLTIPLOS FERIMENTOS EM FACE

Simon MES^{*1}, Santos AMS¹, Lima-Neto TJ¹, Hochuli-Vieira E², Faverani LP¹

¹Departamento de Diagnóstico e Cirurgia da Faculdade de Odontologia de Araçatuba (FOA/UNESP)

²Departamento de Diagnóstico e Cirurgia da Faculdade de Odontologia de Araraquara (FOAR/UNESP)

Frequentemente encontradas no cenário de emergência, as lesões faciais agudas dos tecidos moles podem ser vistas como lesões isoladas ou associadas a trauma esquelético facial, sendo que em muitos casos podem levar a uma cosmese deficiente, perda de função e/ou estigmas sociais. O objetivo deste trabalho é apresentar um caso de múltiplos ferimentos de tecidos moles em face, associado a fratura de terço médio do tipo Le Fort I e Le Fort II. Paciente do sexo masculino, 24anos de idade, foi atendido pela equipe de cirurgia e traumatologia bucomaxilofacial após sofrer trauma decorrente de acidente motociclístico em área rural, alcoolizado e sem fazer uso de capacete. Sob anestesia geral, os ferimentos foram limpos, debridados e suturados e o paciente permaneceu por uma semana sob observação na UTI do hospital para acompanhamento do trauma neurológico e regressão do edema, planejando-se a fixação cirúrgica das fraturas para um segundo momento. Após uma semana, a cirurgia de fixação das fraturas pôde então ser realizada pela equipe de cirurgia bucomaxilofacial sob anestesia geral. Sob acompanhamento pós-operatório o paciente apresentou adequada evolução da região fraturada, dos ferimentos em tecido mole, do edema e então recebeu alta. Desta forma, conclui-se que as lesões de tecidos moles da face requerem avaliação, planejamento e tratamento cirúrgico adequados para atingir resultados funcionais e estéticos ideais, minimizando o risco de complicações.

Descritores: Ferimentos e Lesões; Acidentes de Trânsito; Relatos de Casos.

Apoio financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: não se aplica.

ABORDAGEM RADICAL PARA TRATAMENTO DE AMELOBLASTOMA MULTICÍSTICO E RECONSTRUÇÃO MANDIBULAR COM ENXERTO AUTÓGENO - RELATO DE CASO

Afonso WSF¹, Sol I², Santos DM², de Castro CM², Silva CJ², Furtado LM², Batista JD²

¹Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Uberlândia – FOUFU

²Departamento de Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial – Universidade Feral de Uberlândia - UFU

O objetivo deste estudo foi relatar o caso de um paciente acometido por ameloblastoma multicístico, tratado com ressecção parcial de mandíbula com posterior reconstrução mandibular com enxerto autógeno de crista ilíaca. Paciente do sexo masculino, de 65 anos, foi encaminhado por cirurgião-dentista ao Programa de Cuidados Específicos às Doenças Estomatológicas da Universidade Federal de Uberlândia, queixando-se de um aumento de volume em fundo de vestibulo no lado direito da mandíbula. Imaginologicamente identificou-se uma lesão radiolúcida extensa em região posterior da mandíbula direita. Paciente negou alergias e comorbidades. Foi então realizada biópsia incisional e análise histopatológica do fragmento, que confirmou o diagnóstico de ameloblastoma. Optou-se pela ressecção do tumor sob anestesia geral, o fragmento removido foi enviado a análise anatomopatológica que identificou ser um ameloblastoma do tipo plexiforme com margens ósseas livres de tumor. Após 13 meses de acompanhamento radiográfico e clínico iniciou-se planejamento de reconstrução do defeito com enxerto de crista ilíaca. Após realização de terapia hiperbárica na região, foi realizado enxerto autógeno de crista ilíaca associado ao uso de L-PRF. Devido ao alto índice de recidiva das lesões tratadas de forma mais conservadora, o tratamento mais preconizado para o ameloblastoma é a ressecção cirúrgica. Além disso, o enxerto com osso autógeno é considerado padrão ouro, por possuir propriedades antigênicas, angiogênicas, além de osteocondução, osteogenicidade e osteoindução.

Descritores: Ameloblastoma; Enxerto autólogo; Neoplasia benigna.

Apoio financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: não se aplica.

ABSCESSO DENTOALVEOLAR DE GRANDES PROPORÇÕES. RELATO DE CASO.

Ibrahim GMF¹, Guedes IC¹, Mendonça JCG², Pelissaro GS², da Siva JCL², Gaetti-Jardim EC²

¹Graduando (a), Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – Faodo/UFMS

²Preceptor, Cirurgia e Traumatologia Buco-maxilo-facial, Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – Faodo/UFMS

Este trabalho tem como objetivo relatar um caso clínico de uma paciente de 16 anos recebida no Hospital Universitário da UFMS pela equipe de Cirurgia e Traumatologia Bucocomaxilofacial apresentando um quadro de drenagem de coleção purulenta extra oral. Ao exame clínico a paciente demonstrou aumento volumétrico bastante extenso na região mandibular do lado esquerdo, hiperemia, ausência de drenagem espontânea, mas com ponto de flutuação e presença de queixas algicas moderadas. Ao exame radiográfico ficou evidente lesões radiolúcidas nos elementos 36, 37 e 46. Diante disso, o tratamento aplicado foi a drenagem extra oral do exsudato purulento com a instalação de um dreno de Penrose, a exodontia dos 36, 37 e 46, associado a antibioticoterapia e bochechos com solução de clorexidina 0,12%. Controles pós-operatórios evidenciaram a melhora do quadro clínico com remissão completa da sintomatologia e um bom aspecto das abordagens cirúrgicas. As infecções odontogênicas configuram em diversos momentos urgências e até emergências hospitalares. O atendimento correto no menor tempo possível devolve o paciente à sua rotina diária promover neste momento qualidade de vida. A paciente sendo jovem a resposta ao tratamento foi rápida e resultado em completa remissão do quadro infeccioso em curto período de internação hospitalar configurando sucesso da terapêutica.

Descritores: Abscesso periapical; Cirurgia bucal; Hospitalização.

Apoio financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: não se aplica.

ABSCESSE ODONTOGÊNICO DE GRANDES PROPORÇÕES EM PACIENTE PEDIÁTRICO: RELATO DE CASO

Aranha MS¹, da Silva ND¹, Erthal DP¹, Vieira VMA¹, Fernandes BR², Marchiori DL², Sant'Ana AP³, Mulinari-Santos G⁴

¹Graduanda de Odontologia pela Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP), Jacarezinho-PR, Brasil

²Departamento de Cirurgia e Traumatologia Buco Maxilo Facial, Hospital Maicé, Caçador-SC, Brasil

³Departamento de Cirurgia e Traumatologia Buco Maxilo Facial, Faculdade de Odontologia de Araçatuba (FOA), Universidade Estadual Paulista (UNESP), Araçatuba-SP, Brasil

⁴Departamento de Cirurgia e Traumatologia Buco Maxilo Facial, Faculdade de Odontologia, Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP), Jacarezinho-PR, Brasil

Os abscessos faciais podem causar lesões maxilofaciais graves por meio de sua via de drenagem. O diagnóstico preciso e o tratamento eficaz podem ser essenciais no prognóstico do paciente. O atraso no tratamento pode disseminar a infecção para estruturas vitais, causar sepse ou meningite. Neste caso clínico, foi relatado um abscesso odontogênico de grandes proporções em um paciente pediátrico de 8 anos. Foi realizado tratamento cirúrgico com remoção dos dentes com lesão periapical e drenagem do abscesso. Após acompanhamento de 12 meses, o paciente não apresentava sequelas do abscesso, tendo sucesso no seu tratamento. As infecções de cabeça e pescoço têm como grande aliado o tratamento com antibioticoterapia, ressaltando que se não tratadas adequada e precocemente, as infecções de origem odontogênica podem evoluir para rápida disseminação com comprometimentos de vias aéreas ou septicemia. Como conclusão, a drenagem do abscesso e remoção da causa são fatores fundamentais para resolução de abscessos de grandes proporções em pacientes pediátricos.

Descritores: Abscesso; Dor Facial; Face; Controle de Infecções Dentárias; Infecções.

Apoio financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: não se aplica.

ACESSO ÀS VIAS AÉREAS NA EMERGÊNCIA ODONTOLÓGICA. REVISÃO DE LITERATURA

Silva AMH¹, Arruda CVB¹, Silva KKP¹, Ribeiro YAT¹, Silva MCAJ¹, Fernandes MCR², Melo REVA²

¹Ambulatório de Cirurgia e Traumatologia Buco Maxilo Facial. Discente do Centro Universitário FACOL – UNIFACOL, Vitória de Santo Antão – PE , Brasil

²Departamento de Cirurgia e Traumatologia Buco Maxilo Facial. Docente do Centro Universitário FACOL – UNIFACOL, Vitória de Santo Antão – PE , Brasil

O objetivo deste trabalho é apresentar as manobras de desobstrução e acesso às vias aéreas em emergências, detalhando em ordem de prioridade. Realizou-se a revisão de literatura constando de 90 artigos científicos entre os anos de 1985 e 2014, como descritores obstrução de vias respiratórias, manuseio das vias aéreas e emergências. A obstrução aguda das vias aéreas é uma complicação de caráter emergencial, que o cirurgião-dentista precisa reverter o quadro, garantindo suporte básico à vida. A manobra de Heimlich consiste na compressão infradiaphragmática em “L”. A manobra de Jaw Thrust é caracterizada pela protrusão da mandíbula, já a Chin Lift realiza-se a hiperextensão cervical e elevação do mento. A cricotireoidostomia é um procedimento invasivo que consiste em uma abertura através da membrana cricotireoidea, entre as cartilagens tireóide e cricóide. A intubação endotraqueal garante o fluxo do ar nas vias aéreas por meio da aposição de uma cânula por via oral ou nasal. A traqueostomia consiste em um procedimento cirúrgico para a criação de uma abertura na traquéia, realizada entre o 2^o e o 3^o anel traqueal. Entretanto, a manobra de Heimlich é eleita como primeira alternativa nas situações de sufocamento e obstrução aguda. As manobras de Jaw Thrust, Chin Lift são eleitos para a abertura das vias aéreas. A intubação endotraqueal representa a medida profilática em caso de anafilaxia. A cricotireoidostomia é o procedimento invasivo de primeira escolha para o restabelecimento da ventilação em emergências, seguida da traqueostomia, de caráter eletivo.

Descritores: Obstrução de vias respiratórias; Manuseio das vias aéreas; Emergências.

Apoio financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: não se aplica.

ACESSO DE CALDWELL LUC PARA REMOÇÃO DE BROCA INTRODUZIDA ACIDENTALMENTE EM SEIO MAXILAR: RELATO DE CASO

Mazur N*, Conci RA, Griza GL, Garbin Júnior EA, Érnica NM, Zenatti R, Acosta EEC, Otaviano LT
Área de Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial - Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE

Devido à ocorrência de acidentes e complicações relacionados a corpos estranhos em seio maxilar, verifica-se a importância dos conhecimentos anatômicos sobre os seios paranasais, a fim de evitar possíveis complicações decorrentes de iatrogenias durante tratamentos odontológicos. O presente trabalho visa relatar um caso clínico de introdução acidental de broca cirúrgica (702) em seio maxilar e sua remoção cirúrgica através da técnica de Caldwell Luc. Paciente do gênero masculino, 25 anos de idade, leucoderma, foi encaminhado ao nosso serviço para avaliação. Após exame clínico, realizou-se avaliação dos exames de imagem, onde a partir da radiografia panorâmica observou-se a presença de broca cirúrgica superiormente em seio maxilar, próxima ao assoalho orbital. Enquanto que a tomografia computadorizada de feixe cônico (TCFC) revelou a presença da mesma em região medial do seio maxilar, com altura próxima ao óstio e ao corneto médio da fossa nasal. A abordagem cirúrgica para remoção do corpo estranho foi realizada sob anestesia local a nível ambulatorial, realizando-se retalho trapezoidal mucoperiosteal na região do primeiro molar superior esquerdo. Após realização de osteotomia na parede lateral para acesso ao seio maxilar, a broca foi localizada e removida. Efetuou-se a limpeza da loja cirúrgica com soro fisiológico e sutura com nylon 4-0, obtendo-se coaptação total dos bordos. Paciente evoluiu satisfatoriamente ao tratamento, tanto do ponto de vista do reparo da ferida quanto da condição do seio maxilar.

Descritores: Seio maxilar; Migração de corpo estranho; Sinusite Maxilar.

Apoio financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: não se aplica.

ACIDENTES E COMPLICAÇÕES ASSOCIADOS À EXODONTIA DE TERCEIROS MOLARES

Franco JS^{*1}, Santos RB², Neto AAM², Lima JL³, Cronemberger MPC⁴, Magalhães MAV⁵

¹Disciplina de Cirurgia e traumatologia bucomaxilofacial – Centro Universitário Santo Agostinho – UNIFSA, Teresina-PI, Brasil.

²Área de Cirurgia e traumatologia bucomaxilofacial – Centro Universitário Santo Agostinho – UNIFSA, Teresina-PI, Brasil.

³Área de Cirurgia e traumatologia bucomaxilofacial – Faculdade de Imperatriz – FACIMP / WYDEN, Maranhão, Brasil.

⁴Área de Cirurgia e traumatologia bucomaxilofacial – Faculdade Maurício de Nassau (Redenção) - UNINASSAU, Teresina-PI, Brasil.

⁵Departamento de Cirurgia e traumatologia bucomaxilofacial – Centro Universitário Santo Agostinho – UNIFSA, Teresina-PI, Brasil.

O objetivo é verificar e analisar as evidências científicas acerca dos acidentes e complicações associados à exodontia de terceiros molares. Trata-se de uma revisão integrativa, realizada em março de 2021 nas bases de dados: SCIELO, LILACS e MEDLINE. Descritores: Cirurgia oral menor, Exodontia de terceiros molares, Acidentes e complicações. Associados ao operador booleano AND e OR. Inclusão de estudos de 2011 a 2021, na íntegra, relevantes e disponíveis nos idiomas português, inglês ou espanhol. Exclusão de textos indisponíveis na íntegra e sem relevância para temática, com seleção de 16 estudos. A literatura aponta grande prevalência de intercorrências decorrentes de exodontias de terceiros molares. Destaca-se acidentes: lesões de tecidos moles, fratura de instrumentos, fratura dentária, enfisema, hemorragias, infecções locais e os mais graves: lesão nervosa, comunicação buco-sinusal, deslocamento acidental de unidades ou raízes dentárias para o interior do seio maxilar, fratura mandibular e fratura da tuberosidade maxilar. Complicações: edema, trismo, hematoma, parestesia, alveolite, hemorragia pós-operatória e as mais graves: infecções e paralisia do nervo facial, sendo necessário o encaminhamento aos especialistas ou ao ambiente hospitalar. Os cuidados pré, trans e pós-operatórios são fundamentais para prevenção de acidentes e complicações que possam surgir durante e após as exodontias de terceiros molares, sendo imprescindível ao cirurgião-dentista possuir os conhecimentos necessários para planejar a cirurgia e evitar as complicações.

Descritores: Cirurgia oral menor; Exodontia de terceiros molares; Acidentes e complicações.

Apoio financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: não se aplica.

ALOPÉCIA COMO CONSEQUÊNCIA DE TRAUMA FACIAL PEDIÁTRICO: RELATO DE CASO

Simon MES^{*1}, Santos AMS¹, Lima-Neto TJ¹, Hochuli-Vieira E², Faverani LP¹

¹Departamento de Diagnóstico e Cirurgia da Faculdade de Odontologia de Araçatuba (FOA/UNESP)

²Departamento de Diagnóstico e Cirurgia da Faculdade de Odontologia de Araraquara (FOAR/UNESP)

O trauma facial pediátrico decorrente de acidentes automobilísticos possui baixa incidência, sendo as crianças menores de cinco anos menos frequentemente atingidas. Nestes pacientes, a avaliação e abordagens são baseadas de acordo com a cinemática do trauma, idade e nível de compreensão do paciente. Embora seja proibido pelo Código de Trânsito Brasileiro o transporte de crianças menores de 7 anos na garupa de motocicletas, tais ocorrências são frequentes em países subdesenvolvidos devido às condições socioeconômicas, se mostrando como um problema de saúde pública. O objetivo deste trabalho é relatar um caso clínico, em um paciente de 4 anos de idade, masculino, vítima de acidente de moto em zona rural, o qual não utilizava capacete. O paciente apresentou lacerações extensas em couro cabeludo bilateralmente com grande quantidade de detritos de terra, fratura do osso frontal à direita e temporal esquerdo, com pouco deslocamento e sem apresentar lesões encefálicas. O tratamento foi realizado sob anestesia geral, sendo realizada a limpeza, o debridamento e sutura dos ferimentos. A evolução clínica não apresentou alterações funcionais no acompanhamento de 2 anos após trauma. Porém, uma alteração estética ocorreu na região da laceração mesmo sem o uso de eletrocautério ou outros meios complementares para controle de hemorragia durante o procedimento, o paciente evoluiu com alopecia. Desta forma, enfatiza-se a importância da conscientização para prevenção de acidentes, evitando assim as imprevisíveis complicações e suas repercussões à vida dos indivíduos.

Descritores: Psicologia Infantil; Ferimentos e Traumatismos; Acidentes de Trânsito.

Apoio financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: não se aplica.

AMELOBLASTOMA EXTENSO EM MANDÍBULA: RELATO DE CASO

Correia MFAS*¹, Silva CCG¹, Gonçalves KKN¹, Vasconcelos BCE¹, Araujo G², Diniz DA³

¹Departamento Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial, Faculdade de Odontologia de Pernambuco (FOP), Universidade de Pernambuco (UPE), Recife-PE, Brasil.

²Disciplina de Diagnóstico Odontológico Integrado, Universidade Cidade de São Paulo (UNICID), São Paulo - SP, Brasil.

³Departamento Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial, Hospital da Restauração, Universidade de Pernambuco (UPE), Recife- PE, Brasil.

O ameloblastoma representa cerca de 1% de todos os tumores e cistos dos maxilares, e 13%- 78% de todos os tumores odontogênicos. Por apresentar crescimento lento, seu diagnóstico muitas vezes é tardio. O presente estudo tem como objetivo relatar um caso clínico de um paciente submetido à ressecção de extenso ameloblastoma em mandíbula com reconstrução mandibular imediata. Paciente do sexo masculino, 30 anos, leucoderma, compareceu ao serviço de Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Facial do Hospital da Restauração, Recife-PE, apresentando aumento de volume em região pré-auricular esquerda com extensão para região submandibular ipsilateral. O paciente apresentava diagnóstico prévio de ameloblastoma estabelecido através de laudo histopatológico por biópsia incisional há aproximadamente um ano, tempo em que o mesmo notou o crescimento do tumor. Para fim diagnóstico e planejamento pré-cirúrgico, foi realizado prototipagem obtido por meio da tomografia computadorizada pelo sistema de estereolitografia e pré-modelagem da placa reconstrutiva no protótipo, bem como adaptação da prótese de côndilo em resina acrílica. O ameloblastoma envolvendo o côndilo mandibular pode ser tratado com sucesso por ressecção e substituição total da articulação concomitante por um dispositivo aloplástico. Esta técnica mostra-se promissora na medida em que há um rápido retorno a uma excelente função graças à fixação rígida da construção.

Descritores: Ameloblastoma; Tumores odontogênicos; Reconstrução mandibular.

Apoio financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: não se aplica.

ANGINA DE LUDWING COMO COMPLICAÇÃO DE ORIGEM ODONTOLÓGICA

Dias CVM^{*1}, Martins ÉF¹, Pereira DR², Costa EP², Santos LS², Moreira LV², Veloso MER², Melo L³

¹Área de Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial. Universidade Estadual de Montes Claros-UNIMONTES

²Área de Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial. Faculdades Integradas do Norte de Minas-FUNORTE

³Professor, Mestre em Periodontia, Especialista em Periodontia e Implantodontia, Coordenador da liga Acadêmica de Periodontia e Implantodontia da FUNORTE

O objetivo principal deste trabalho é fornecer a etiologia da Angina de Ludwing (AL), por meio de uma revisão de literatura, para que o cirurgião dentista possa adotar uma conduta clínica de forma mais segura, evitando a sua ocorrência. Os dados foram coletados na base de dados *PubMed*. Foi definida a pergunta norteadora: “Qual o vínculo entre infecção odontogênica e a Angina de Ludwing?” Sendo selecionados 17 artigos na língua inglesa ou portuguesa e publicados entre 2010 e 2020. A AL é uma doença de origem odontogênica, geralmente ocasionada em molares inferiores. A infecção tem início na bolsa subgingival e rapidamente atinge as áreas subsequentes por meio de um contato direto com a musculatura do assoalho bucal. Essa infecção se espalha pela face lingual da cavidade oral, pois essa face tende a ser mais fina, o que propicia uma permeabilidade mais rápida, chegando ao espaço sublingual e avança para a região submandibular. O pescoço é composto por duas camadas de fáscia, a mais profunda é composta por três camadas de revestimento geral. A camada superficial da fáscia cervical profunda circunda todos os músculos do pescoço. O espaço bucofaríngeo é constituído de tecido conjuntivo frouxo que permite que infecções se espalhe facilmente para o espaço retrofaríngeo que se comunica com o “espaço de perigo” que pode servir como um canal de disseminação da infecção de regiões faríngeas ao mediastino. Desta forma, é muito importante que o cirurgião dentista esteja atento e informado quanto a possibilidade de um procedimento odontológico levar ao surgimento de uma AL.

Descritores: Angina de Ludwing; Relação dentista-paciente; Extração dentária.

Apoio financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: não se aplica.

AVALIAÇÃO DO USO DE RETALHO DE TECIDOS MOLES NO TRATAMENTO CIRÚRGICO DA OSTEONECROSE DE MAXILARES INDUZIDA POR MEDICAÇÃO

Silva NS*, Alberto RF, Santos LG, Hayashi G

Área de Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial, Departamento de Cirurgia Oral e Maxilofacial, Disciplina de Cirurgia Oral e Maxilofacial, Faculdade de Odontologia (FO), Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Rio de Janeiro – RJ, Brasil

A osteonecrose dos maxilares relacionada com medicamento (ONMRM) foi definida pela Associação Americana de Cirurgia Oral e Maxilofacial como uma exposição de osso necrótico na cavidade oral que dura mais de 8 semanas em pacientes tratados com medicamentos anti-reabsortivos ou antiangiogênicos, sem radioterapia prévia de cabeça e pescoço e metástases ósseas na região maxilofacial. A patologia pode prejudicar significativamente a saúde e qualidade de vida do paciente. O objetivo do estudo foi realizar uma revisão de literatura a fim de evidenciar a eficácia do tratamento cirúrgico da ONMRM com foco na comparação das técnicas de fechamento dos tecidos moles. Realizou-se uma busca nas bases de dados Pubmed/MEDLINE, SciELO e LILACS com os termos “Osteonecrosis”, “MRONJ”, “Surgery”, “Mylohyoidmuscle flap” e “Buccalfatpad flap” e seleção de artigos publicados nos últimos 10 anos. A intervenção cirúrgica apresenta alta taxa de controle clínico e baixa de complicações. Segundo Ristowet al., 8 meses após cirurgia, 88.0% (44 de 50) dos pacientes submetidos ao retalho do músculo milo-hióideo e 93.1% (27 de 29) submetidos ao retalho do corpo adiposo bucal apresentaram integridade da mucosa. Aljohani et al., demonstrou recuperação completa da mucosa em 76.7% das lesões cobertas por retalho de mucoperiósteo em comparação aos 85.7% alcançados com o retalho do corpo adiposo bucal. Com isso, uma abordagem cirúrgica para o tratamento da ONMRM apresenta evidência científica de eficácia e a associação com modificações dos retalhos de tecidos moles promove melhores resultados.

Descritores: Osteonecrose; Cirurgia Maxilofacial; Retalho de corpo adiposo bucal; Retalho do músculo milo-hióideo.

Apoio financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: não se aplica.

BENEFÍCIOS DA APLICABILIDADE DA CIRURGIA ORTOGNÁTICA MINIMAMENTE INVASIVA

de Souza TJN^{*1}, Matos RA², Santos EO², da Silva MGMP³, Marciniack JC⁴, Reis LB⁵, Laranjeira TRV⁶, Silva TCG⁷

¹Departamento de Dor Orofacial, Centro Universitário Brasileiro – (UNIBRA), Recife – PE, Brasil.

²Departamento de Odontologia, Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES), Montes Claros - MG, Brasil

³Departamento de Ciências da Saúde, Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU), Recife-PE, Brasil

⁴Departamento de Estomatologia, Universidade Federal do Paraná (UFPR), Curitiba- PR, Brasil

⁵Departamento de Ciências da Saúde, Centro Universitário de Juiz de Fora (CEUJF), Juiz de Fora – MG, Brasil

⁶Departamento de Cirurgia e Traumatologia Buco-maxilo-facial, Centro Universitário Tiradentes (UNIT), Recife – PE, Brasil

⁷Departamento de Cirurgia e Traumatologia Buco-maxilo-facial, Centro Universitário Brasileiro – (UNIBRA), Recife – PE, Brasil

O objetivo desta pesquisa, caracterizada como um estudo de abordagem descritiva foi discorrer, por meio de uma revisão de literatura, a aplicabilidade da cirurgia minimamente invasiva (CMI) dentro do contexto das cirurgias ortognáticas. Assim, realizou-se uma busca por meio de descritores em ciências da saúde. Foram consultados estudos científicos nas bases de dados: Lilacs, BVS, Pubmed/MEDLINE e Scopus entre 2011 a 2021. A atual cirurgia ortognática está em constante aprimoramento, possibilitando assim, que novas técnicas sejam a ela empregadas, visando o conforto e uma melhor recuperação dos pacientes. Sendo assim, a CMI se apresenta como uma técnica que lança mão de um planejamento digital e de pequenas incisões com micro-bisturi elétrico, reduzindo o sangramento e atenuando o processo pós-operatório. Na contra mão das cirurgias tradicionais e mais invasivas, a nova técnica preconiza um curto tempo cirúrgico, o que colabora para a diminuição do risco de infecção e inflamação pós-operatória. Também se dá a anestesia hipotensiva induzida, como reforço positivo, podendo ser feito o controle e a monitoração anestésica durante o transoperatório. Por apresentar muitas vantagens, a CMI pode ser efetuada em uma extensa gama de aplicações possíveis, facilitando a obtenção dos desígnios do tratamento de modo seguro.

Descritores: Cirurgia ortognática; Retrognatismo; Prognatismo.

Apoio financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: não se aplica.

BIOIMPRESSÃO: O PRÓXIMO PASSO NAS RECONSTRUÇÕES MAXILO FACIAIS

Lopes AB*¹, Carneiro-Campos LE¹, Slots C², Jensen MB²

¹Instituto de Saúde de Nova Friburgo, Universidade Federal Fluminense, Nova Friburgo-RJ, Brasil

²Particle 3D, Rio de Janeiro – RJ, Brasil

O objetivo deste estudo é a apresentação de um arcabouço osteocondutor bioimpresso em fosfato tricálcico, com alto potencial remodelador para ser utilizado em engenharia óssea e reconstruções de pequenas e grandes perdas teciduais médico-odontológicas, de fácil obtenção, alta reprodutibilidade, baixo custo e morbidade. Complicações médico-odontológicas devido ao trauma e patologias ósseas degenerativas são comuns em um mundo contemporâneo. O desenvolvimento de tecnologias capazes de reverter estas condições são demandas contínuas. Avanços em métodos computacionais e impressões tridimensionais com tintas biológicas se apresentam como métodos viáveis a preencherem estas lacunas. Componentes inorgânicos da matriz óssea como a hidroxiapatita e o fosfato tri-cálcico são até o momento os materiais de escolha no desenvolvimento de biotintas para impressão de arcabouços em engenharia óssea. Desafios como a remodelação e permeabilidade vascular são as principais limitações até o momento para a popularização da técnica. Motivo pelo qual o osso autógeno se mantém como padrão ouro em neurocirurgia, ortopedia e cirurgia maxilo-facial. A capacidade osteogênica, osteoindutora e osteocondutora deste material são indiscutíveis, porém a morbidade e custos de internação são fatores relevantes a serem discutidos. Conclui-se que a busca por materiais biomiméticos é favorável, e que a nova tecnologia possui indicativos de tornar-se uma alternativa promissora apesar de ainda necessitar de estudos e pesquisas de longo prazo para sua otimização.

Descritores: Materiais biocompatíveis Bioengenharia, Regeneração óssea, Bioimpressão.

Apoio financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: não se aplica.

CATETERISMO DE DUCTO PAROTÍDEO COMO TRATAMENTO DE SIALOCELE: RELATO DE CASO

Santos JVMS¹, TTFS Freitas², JSF Neto², Maciel Filho JO¹, Lins LBC¹, Castro CCLP¹, Castro IC¹, Lima DMV³

¹Departamento de Odontologia na Faculdade de Odontologia de Pernambuco – Universidade de Pernambuco – FOP/UPE

²Departamento de Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Facial – Hospital Getúlio Vargas – HGV

³Departamento de Odontologia na Faculdade de Odontologia do Recife – FOR

O objetivo deste trabalho é descrever um caso de cateterismo do ducto parotídeo, como tratamento de um quadro de sialocele. O paciente após tentativa de suicídio com projétil de arma de fogo, apresentou orifício de entrada do projétil em região anterior de maxila e saída em região de ângulo mandibular direito. Nos exames de imagem foram reveladas radiopacidades compatíveis com corpo estranho em maxila, estilhaço de projétil em região jugal do lado direito. Ao exame físico intraoral, durante acompanhamento após abordagem cirúrgica, notou-se edema em região jugal direita, com ausência de salivagem à ordenha do ducto, sugerindo obstrução. Além disso, ao exame extra oral foi observado débito claro e de consistência líquida semelhante a conteúdo salivar, através da ferida operatória. O paciente foi submetido à cateterização do ducto da parótida direita, sendo introduzido um cateter venoso nº 16 via intraoral no ducto. Para identificar a borda proximal do ducto rompido, foi realizada a ordenha da glândula, identificando assim o coto proximal do mesmo. A extremidade do cateter foi introduzida na abertura proximal identificada e em seguida, foi feita a dissecação e o cateter foi fixado à mucosa bucal por meio de sutura com fio de náilon 4-0. No 15º dia de pós-operatório, foi observada cicatrização satisfatória. No presente caso, o uso de um cateter de anestesia peridural mostrou-se eficaz na diminuição do quadro de sialocele, possibilitando o retorno da drenagem salivar para o meio intraoral, apresentando baixo risco de recorrência e comorbidades relacionadas à técnica.

Descritores: Cateterismo; Glândula Parótida; Cirurgia Bucal.

Apoio financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: não se aplica.

CERATOCISTO ODONTOGÊNICO EM REGIÃO ANTERIOR DE MANDÍBULA

Neves ES¹, Daroz BG², Moraes JC², Pereira YS², Xavier TB³, Júnior CACC³, Santos NJS¹, Ferreira PD³

¹Acadêmica de Odontologia, Universidade Federal do Pará

²Residente, Programa de Traumatologia e Bucomaxilofacial da Universidade Federal do Pará

³Preceptor, Programa de Traumatologia e Bucomaxilofacial da Universidade Federal do Pará

O ceratocisto é um cisto odontogênico que se origina da lâmina dentária e possui um grande potencial de crescimento. Atinge preferencialmente homens entre 10 a 40 anos na região posterior de mandíbula e pode estar associada a síndrome de Gorlim-Golz. A literatura relata uma vasta gama de diagnósticos diferenciais, e também aponta alta taxa de recidiva para lesão. Apresentar um relato de caso sobre ceratocisto em região anterior de mandíbula diagnosticado no serviço de referência em patologias bucais no Hospital Universitário João de Barros Barreto (HUJBB). Paciente, sexo feminino, 36 anos chegou ao Serviço de Patologia Oral no HUJBB queixando-se de tumefação indolor na região apical dos incisivos anteriores da mandíbula. Foi solicitada Tomografia da Face e Panorâmica, após leitura do exame e visto dente incluso na lesão o diagnóstico inicial foi de cisto dentífero. A conduta cirúrgica de escolha foi a marsupialização seguida de crioterapia da lesão que em seguida foi encaminhada para análise histopatológica e obteve como laudo o ceratocisto. Após 1 ano de cirurgia a paciente retornou ao HUJBB com mesmos sinais e sintomas. Foram realizados os mesmos procedimentos feitos anteriormente, e o laudo novamente foi de ceratocisto, se enquadrando, portanto, em uma recidiva. A paciente encontra-se em acompanhamento no serviço. Dado exposto, é de suma importância o conhecimento do Cirurgião-Dentista Bucomaxilofacial acerca dos tratamentos e do diagnóstico do ceratocisto por se tratar de uma lesão com alta taxa de recidiva e com grande potencial de desenvolvimento.

Descritores: Patologia bucal; Diagnóstico; Cirurgia bucomaxilofacial.

Apoio financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: não se aplica.

CERATOCISTO ODONTOGÊNICO EM REGIÃO ANTERIOR DE MANDÍBULA: RELATO DE CASO CLÍNICO

Nascimento RB^{*1}, Daroz BG², Moraes JC², Pereira YS², Ferreira DP², Xavier TB², Junior CACC², Albuquerque VMC²

¹Disciplina de Cirurgia, Faculdade de Odontologia da Universidade Federal do Pará (FOUFPA), Universidade Federal do Pará (UFPA), Belém – PA, Brasil

²Departamento de Cirurgia e Traumatologia Buco-maxilo-facial, Universidade Federal do Pará (UFPA), Belém – PA, Brasil

O objetivo do presente estudo foi relatar um caso de ceratocisto odontogênico (CO) em região anterior de mandíbula, abordando suas características clínico-patológicas, além da terapia utilizada no tratamento da lesão. Paciente W.T.O., 51 anos, sexo feminino e leucoderma, após exame radiográfico de rotina, foi encaminhada ao Serviço de Patologia Oral e Maxilofacial do Hospital Universitário João de Barros Barreto (HUJBB) apresentando uma lesão indolor na região anterior da mandíbula, resultando em abaulamento ósseo e, conseqüentemente, mobilidade do elemento dentário 42. Para uma melhor investigação e sucesso do tratamento da lesão, foi solicitada uma tomografia computadorizada (TC) cone bean. Sob anestesia geral, realizou-se enucleação de lesão, seguida de ostectomia periférica; a peça excisionada foi enviada para análise microscópica, na qual obtiveram-se características histopatológicas específicas e suficientes para o diagnóstico conclusivo de ceratocisto; após à cirurgia, foi orientado o retorno ao HUJBB para avaliação pós-operatória, além de ser solicitada outra TC cone bean; a paciente encontra-se em proervação, mediante acompanhamento com ortopantomografias periódicas até os dias atuais, sem sinais de recidiva por um período de 3 meses. Portanto, destaca-se a importância de uma correta investigação da lesão, para prevenir o diagnóstico tardio e possibilitar o sucesso do tratamento e, assim, fornecer qualidade de vida ao paciente.

Descritores: Cirurgia bucal; Microscopia; Radiografia panorâmica.

Apoio financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: não se aplica.

CIRURGIA GUIADA COMO FERRAMENTA NA IMPLANTODONTIA - REVISÃO DE LITERATURA

Wink AL*¹, de Brito MK², de Freitas MLV³, SobralTS³, SilvaTT⁴, MouraTS⁵, NascimentoSA⁶

¹Área de Cirurgia e Traumatologia Buco Maxilo Facial, Faculdade de Odontologia (Faodo), Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Campo Grande - MS, Brasil

²Área de Cirurgia e Traumatologia Buco Maxilo Facial, Faculdade de Odontologia, Uninassau Campina Grande, Campina Grande - PB, Brasil

³Área de Cirurgia e Traumatologia Buco Maxilo Facial, Faculdade de Odontologia, Universidade Federal de Sergipe (UFS), Aracajú- SE, Brasil

⁴Área de Cirurgia e Traumatologia Buco Maxilo Facial, Faculdade de Odontologia, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife-PE, Brasil

⁵Área de Cirurgia e Traumatologia Buco Maxilo Facial, Faculdade de Odontologia, Universidade Metodista de São Paulo, São Bernardo do Campo – SP, Brasil

⁶Área de Dentística, Faculdade de Odontologia, Universidade de Pernambuco (UPE) - PE, Brasil

A reabilitação oral com implantes ossointegráveis está tornando-se afamada na odontologia, entretanto, procedimentos complexos e invasivos ainda causam apreensão nos pacientes, com isso, novas tecnologias estão surgindo, como por exemplo a Cirurgia Guiada. Esse trabalho tem como objetivo estudar os principais benefícios do método e abordar a utilização dos softwares: NEODENT, DENTAL SLICE e KEATECH. O presente estudo trata-se de uma revisão de literatura com embasamento científico de 26 artigos, entre eles, escolhidos 6 pelos bancos de dados SciELO, Medline, Google Acadêmico, incluindo como tema principal cirurgia guiada. Os descritores foram escolhidos de acordo com os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), sendo eles: Cirurgia Assistida por Computador; Odontologia e Procedimentos Cirúrgicos Bucais. No método estudado as imagens obtidas são convertidas pelo software escolhido, a partir disso, confecciona-se um guia tomográfico em acrílico e logo após realiza-se a cirurgia de implantação. De acordo com os estudos realizados destaca-se vantagens como: um único procedimento cirúrgico, elevação nos aspectos psicológicos e sociais, visto que há uma melhora da autoestima e retorno breve ao convívio social e, principalmente, resultados funcionais imediatos. Para obter tamanhas vantagens é de fundamental importância o posicionamento correto da prótese para a captura das imagens em um centro capacitado para esta finalidade, os cuidados na sobreposição das imagens da prótese e do osso e, posteriormente, a impecável adaptação do guia na cavidade.

Descritores: Cirurgia assistida por computador; Odontologia; Procedimentos cirúrgicos bucais.

Apoio financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: não se aplica.

CIRURGIA ORTOGNÁTICA MINIMAMENTE INVASIVA. REVISÃO DA LITERATURA

Rodrigues VC*¹, Sousa VHP¹, Basilio AFP¹, Pereira RMA²

¹Disciplina de Cirurgia, Curso de Odontologia, Centro Universitário de Patos de Minas – MG (UNIPAM), Patos de Minas – MG, Brasil

²Área de Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial, Curso de Odontologia, Centro Universitário de Patos de Minas – MG (UNIPAM), Patos de Minas – MG, Brasil

O objetivo desta revisão é analisar a cirurgia ortognática minimamente invasiva, bem como estabelecer suas principais vantagens e corretas indicações. A cirurgia ortognática é um procedimento cirúrgico utilizado no tratamento de anomalias esqueléticas e do desenvolvimento facial. No entanto, geralmente apresentam um pós-operatório delicado em razão da extensão dos acessos cirúrgicos e das osteotomias. Por isso, muitas cirurgias maxilofaciais estão sendo realizadas por meio de técnicas consideradas minimamente invasivas. Os fatores que levam os cirurgiões bucomaxilofaciais a optarem pela técnica convencional ou minimamente invasiva incluem os tipos de incisões e acessos, a eficácia da fixação das placas de titânio e o formato e extensões das osteotomias. Os pontos positivos da técnica convencional são uma maior visualização do campo cirúrgico, menor risco de apicectomia e de falhas na fixação e maior facilidade de controle de hemorragias. Na técnica minimamente invasiva temos, como vantagem, o acesso reduzido e menor risco de hemorragia, parestesia, fibrose e edema pós-operatório. A técnica minimamente invasiva tende a causar menos morbidade e proporcionar ao paciente uma recuperação mais rápida. No entanto, muitas vezes ela esbarra nas limitações do planejamento cirúrgico, uma vez que grande parte dos pacientes necessitam de movimentos cirúrgicos maiores e fixações ósseas em mais pontos. Portanto, é importante entender a complexidade de cada caso e os movimentos cirúrgicos necessários que provavelmente irão determinar qual a técnica ideal.

Descritores: Cirurgia ortognática; Técnica convencional; Técnica minimamente invasiva.

Apoio financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: não se aplica.

CIRURGIA SEGURA: ESTRATÉGIAS PARA BOAS PRÁTICAS NA CIRURGIA BUCOMAXILOFACIAL
Santos JL^{*1}, Silva DWS¹, Mendes EO¹, Carvalho, WC¹, Costa, LVDA², Thomes CR², Sena NCA³,
Feitosa ACR²

¹Departamento de Clínica Integrada Odontológica da Faculdade Pitágoras de Imperatriz/MA

²Departamento de Clínica Odontológica, Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)

³Departamento de Clínica Cirúrgica de Enfermagem, Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS)

O objetivo foi identificar estratégias consagradas para realização de cirurgias seguras a serem utilizadas pelo cirurgião bucomaxilofacial (CBMF), em sua prática para mitigar potenciais eventos adversos durante as etapas da cirurgia. O estudo foi realizado através da revisão da literatura especializada na temática de interesse nesse estudo. A partir da análise verificou-se que na fase pré-operatória podem ser consideradas boas práticas ações como o preenchimento dos Termo de Consentimento Informado, a demarcação do sítio cirúrgico, a verificação do mobiliário básico e da esterilização da caixa no ato de sua abertura e o uso sistemático da Lista de Verificação (LV) de Cirurgia Segura. Durante a fase intra-operatória a equipe faz a confirmação do nome do paciente; do procedimento cirúrgico a ser realizado, do sítio cirúrgico, o cirurgião deverá informar à equipe o tempo de cirurgia, os possíveis eventos críticos e qual a perda sanguínea prevista. E por fim, já no pós-operatório alguns cuidados podem ser tomados como, por exemplo, a verificação da correta contagem de instrumentais e compressas; a confirmação da identificação de qualquer amostra e a conferência do prontuário. Embora a cultura de segurança do paciente estar alcançando maior amplitude, esse estudo teve como limitação, a quantidade de publicações voltadas para o profissional da odontologia. Assim, espera-se que o conteúdo possa contribuir para a ampliação das discussões sobre a segurança do paciente na prática do CBFM e nortear suas ações para promover uma assistência humanizada e segura.

Descritores: Cirurgia segura, Segurança do paciente, Bucomaxilofacial.

Apoio financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: não se aplica.

CISTO DO DUCTO NASOPALATINO. RELATO DE CASO CLÍNICO E TRATAMENTO

Campos AF¹, Dias RR², Curvo ARMDZ², Duarte FS¹, Duarte ND¹, Mutran TAM³, Ragusa-Silva PV⁴

¹Departamento de Odontologia, Universidade de Ribeirão Preto, UNAERP, Ribeirão Preto, SP, Brasil.

²Atenção Odontológica ao Câncer, Ribeirão Preto

³Departamento de Odontologia, Escola Superior da Amazônia, ESAMAZ, Belém do Pará, PA, Brasil

⁴Departamento de Diagnóstico e Cirurgia, Universidade Estadual Paulista (Unesp), Faculdade de Odontologia, Araraquara

O objetivo desse trabalho é reportar um caso de cisto do ducto nasopalatino em um paciente, do sexo masculino, com 33 anos, que compareceu ao consultório para uma avaliação relatando que “há 2 anos a região anterior do céu da boca inchou”. Relatou também tratamento com outro dentista, que receitou anti-inflamatório mas não obteve resolução e sim piora da tumefação. Em exame clínico, constatou-se um nódulo séssil normocromático localizado na linha média do palato duro. Na tomografia computadorizada, uma imagem hipodensa e osteolítica circunscrita na região do ducto nasopalatino e forame incisivo. A hipótese diagnóstica foi de CDN, e foi proposta a enucleação da lesão. Durante o ato operatório, realizou-se a remoção da lesão e curetagem. O paciente realizou acompanhamento pós operatório. Após 5 meses o paciente se encontrava assintomático e sem recidiva de lesão.

Descritores: Cisto não odontogênico; Maxila; Cavidade bucal.

Apoio financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: não se aplica.

CISTO PERIAPICAL ASSOCIADO A RAIZ RESIDUAL: RELATO DE CASO

Menezes EEG*, Gomes BY, Gonçalves GMA, Lourenço AMS, Goulart DR

Disciplina de Diagnóstico Bucal, Faculdade de Odontologia (FO), Universidade Federal de Goiás (UFG), Goiânia-GO, Brasil

O objetivo deste trabalho é relatar caso de cisto periapical associado a uma raiz residual, na qual foram removidos cirurgicamente. Paciente, homem, de 57 anos, procurou atendimento queixando “Por causa do cisto”. Foi relatado que a sintomatologia dolorosa surgiu há 3 meses, com drenagem purulenta, na qual houve regressão após antibioticoterapia. Ao exame intrabucal, notou a presença de tumefação flutuante à palpação na região. Radiograficamente observou lesão unilocular, radiolúcida, oval, bem definida, de 3 centímetros de diâmetro associada a raiz residual do dente 22. Após avaliação, foram sugeridas hipóteses diagnósticas de cisto ou granuloma periapical. Foi realizada biópsia excisional com enucleação cística e exodontia da raiz residual, posteriormente os fragmentos foram enviados para o exame anatomopatológico. O laudo sugerido pelo exame confirmou a hipótese de cisto periapical. Microscopicamente, revelou cavidade cística revestida por epitélio estratificado atrófico, subjacente a cápsula fibrosa com intenso infiltrado inflamatório. O cisto periapical é o cisto odontogênico mais comum, proveniente de um processo inflamatório de origem pulpar, derivado de proliferação dos restos epiteliais de Malassez presentes no ligamento periodontal. O tratamento é cirúrgico, a maioria dos cistos periapicais apresentam dimensões reduzidas o que permite remoção completa com baixa recidividade, sempre com atenção às estruturas nobres adjacentes. O acompanhamento odontológico para manutenção da saúde bucal previne o aparecimento dessas lesões.

Descritores: Cisto periapical; Enucleação; Cisto odontogênico.

Apoio financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: não se aplica.

CLASSE III CIRÚRGICA COM ASSIMETRIA MANDIBULAR. RELATO DE CASO

Reis BL*¹, Alvim LP², Lovisi CB³

¹Departamento de Ciências da Saúde, Centro Universitário Estácio Juiz de Fora (CUEJF), Juiz de Fora - MG, Brasil.

²Mestrado em Saúde, Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Juiz de Fora -MG, Brasil

³Mestrado em Clínica Odontológica, Universidade Federal de Juiz de Fora-MG, Brasil

O objetivo deste trabalho é relatar o tratamento de um paciente de 29 anos com maloclusão esquelética classe III com assimetria mandibular. Ao exame clínico, o paciente apresentava na vista perfil deficiência ântero-posterior de maxila, excesso ântero-posterior de mandíbula e projeção acentuada do mento. Na vista frontal apresentava desvio da linha média superior é importante assimetria mandibular com desvio de 8.5mm para o lado esquerdo. Foi realizado acompanhamento clínico por 6 meses e exame de cintilografia óssea para avaliar possível hiperplasia condilar ativa previamente da cirurgia. Pela análise dentária, o arco superior se encontrava em desalinhamento dos elementos dentais e pequeno desvio do plano oclusal, além da presença de mordida cruzada no lado esquerdo do paciente. Já na arcada inferior, havia presença de diastemas generalizados e desalinhamento dos elementos dentais. O tratamento foi realizado em três fases: preparação ortodôntica pré-cirúrgica, cirurgia ortognática e finalização ortodôntica. Ao revisar os registros finais do paciente, as principais metas estabelecidas no início do tratamento foram alcançadas com sucesso, proporcionando ao paciente uma função mastigatória adequada e estética facial agradável.

Descritores: Ortodontia; Cirurgia Ortognática; Classe III.

Apoio financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: não se aplica.

COMPLEXIDADE NA ABORDAGEM DAS INFECÇÕES ODONTOGÊNICAS: RELATO DE CASO

Blanco GO^{*1}, Figueiredo FT², Oliveira BC², Santos AA², Silva JCL¹, Oliveira JGP², Pelissaro GS², Gaetti-Jardim EC¹

¹Área de Cirurgia e Traumatologia Buco-maxilo-facial, Faculdade de Odontologia (FAODO), Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Campo Grande – MS, Brasil.

²Área de Cirurgia e Traumatologia Buco-maxilo-facial, Hospital Universitário Maria Aparecida Pedrossian (HUMAP), Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Campo Grande – MS, Brasil.

O objetivo deste trabalho é relatar o caso do paciente admitida pelo Serviço de Cirurgia e Traumatologia Buco-maxilo-facial do Hospital Universitário Maria Aparecida Pedrossian, com diagnóstico de infecção de origem odontogênica, submetida a exodontias, que apresentou quadro de alveolite durante o pós-operatório. Paciente de 31 anos, do sexo feminino, apresentou ao exame físicoextraoral aumento volumétrico em região mandibular à esquerda, edema endurecido e com ausência de ponto de flutuação. Referia queixas álgicas leves à palpação, dificuldade de abertura bucal e disfagia. Ao exame intraoral foi possível identificar sinais de higiene oral insatisfatória e os dentes 36 e 37 com destruição coronária. Foram prescritas Ceftriaxona 1g de 12/12 horas e Clindamicina 600mg de 6/6 horas, juntamente com fisioterapia com espátulas de madeira para melhora da abertura bucal. A paciente foi submetida à exodontias do 36 e 37 e drenagem de secreção purulenta pela região vestibular dos mesmos dentes, ambas sem intercorrência, e seguiu de alta hospitalar quatro dias após o procedimento, apresentando bom aspecto cicatricial da ferida e ausência de drenagem ativa. Após 15 dias, a paciente foi novamente admitida com quadro de alveolite com abscesso submandibular à esquerda. Foram realizadas a drenagem extraoral, curetagem alveolar na região do 36 e 37 e instalação de dreno de Penrose. Diante do exposto, cabe ao cirurgião dentista fazer o diagnóstico correto e precoce das infecções odontogênicas, bem como das possíveis complicações que implicam os procedimentos odontológicos.

Descritores: Infecção focal dentária; Cirurgia bucal; Extração dentária.

Apoio financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: não se aplica.

COMUNICAÇÃO BUCOSSINUSAL: QUAL PROTOCOLO CLÍNICO PARA O TRATAMENTO?

Gonçalves NO*, Azevedo MAC, Costa ACA, Gomes EC, Marins NBT, Resende R, Rodrigues, E
Disciplina de Cirurgia Oral Menor, Faculdade de Odontologia (FO-UFF), Universidade Federal Fluminense (UFF), Niterói – RJ, Brasil

As comunicações bucosinusais comumente se dão após a realização da exodontia de dentes superiores posteriores devido a sua maior proximidade com o seio maxilar. Seu diagnóstico geralmente é feito por meio de procedimentos clínicos, como a manobra de Valsalva e exames por imagens, tais quais radiografias e tomografias computadorizadas. Entretanto, é mais indicada a tomografia computadorizada, pois ela oferece uma maior riqueza de informações. O fechamento dessas comunicações é importante para que se evitem as contaminações alimentar ou salivar que podem desencadear infecções bacterianas, cicatrizações patológicas e/ou sinusite maxilar crônica. Existem diversas formas de tratamentos cirúrgicos e medicamentosos, tais quais os retalhos deslizante vestibular e palatino rodado, além do enxerto ósseo e da técnica de Caldwell-Luc realizada quando o dente se encontra no interior do seio. Desse modo, o estudo dessa complicação se mostra importante para que o cirurgião-dentista tenha um domínio teórico-prático na prevenção e nas formas de tratamento a fim de evitar as complicações citadas. O objetivo deste trabalho é produzir uma revisão de literatura dos tratamentos realizados para o fechamento dessas comunicações, incluindo suas indicações e contra indicações para cada caso.

Descritores: Cirurgia; Revisão; Seio maxilar.

Apoio financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: não se aplica.

CONDUTA FRENTE À PSEUDOARTROSE MANDIBULAR COMO COMPLICAÇÃO PÓS-CIRÚRGICA – RELATO DE CASO

Roseno ACB¹, Bacelar ACZ², Momesso NR², Monteiro NG², Bantim YCV², Ribeiro KHC², Fabris ALS², Garcia Jr IR²

¹Departamento de Ciências Básicas, Faculdade de Odontologia de Araçatuba, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Araçatuba-SP, Brasil

²Departamento de Diagnóstico e Cirurgia, Faculdade de Odontologia de Araçatuba, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Araçatuba-SP, Brasil

Este trabalho tem como objetivo evidenciar os fatores predisponentes, o diagnóstico e o tratamento da pseudoartrose. Paciente de 20 anos de idade com histórico de agressão física cursando com trauma em face, foi submetida à osteossíntese de fraturas na região de parassíftise do lado direito e ângulo mandibular do lado esquerdo e exodontia do elemento dental 38. Evoluiu com exposição intrabucal do material de osteossíntese na região de ângulo mandibular, assimetria facial do lado esquerdo e maloclusão após 3 meses do procedimento cirúrgico. Foi realizada tomografia computadorizada que revelou não consolidação da fratura de ângulo mandibular esquerdo. Como conduta, a paciente foi submetida a uma nova intervenção cirúrgica, sob anestesia geral, para remoção das placas e parafusos, curetagem vigorosa dos cotos ósseos, redução e fixação da fratura de ângulo mandibular do lado esquerdo. Sendo assim, é possível concluir que a pseudoartrose é um tipo de complicação pós-cirúrgica, porém, pode ser evitada através da avaliação sistêmica pré-operatória, bem como a oclusão do paciente e realização de um bom planejamento cirúrgico.

Descritores: Pseudoartrose; Fraturas ósseas; Consolidação da fratura.

Apoio financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: não se aplica.

CRITÉRIOS PARA MANUTENÇÃO DO DENTE EM PACIENTES COM CISTO DENTÍGERO: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Souza AM*, Porfírio APC, Santos HKB, Souza LLRH, Souza NNR, Santos MV

Disciplina de cirurgia, curso de Odontologia do Centro Universitário Euro Americano UNIEURO, Campus Asa Sul, Brasília-DF, Brasil

O objetivo deste estudo é elucidar os critérios para manutenção do dente em pacientes com cisto dentígero, bem como as modalidades cirúrgicas mais indicada para esses casos. O presente trabalho realizou uma revisão de literatura por meio de buscas nas bases de dados PUBMED, SCIELO, BVS. O cisto dentígero é o segundo tipo mais comum dos cistos odontogênicos, que ocorre frequentemente na segunda e na terceira década de vida. São lesões benignas, geralmente assintomáticas, que circundam um dente não erupcionado. O diagnóstico é feito em exames de rotina. Radiograficamente, observa-se presença de lesão unilocular, radiolúcida, com contorno preciso e halo radiopaco, relacionado ao dente não irrompido. Todavia, faz-se necessário análise histopatológica para confirmação diagnóstica. Os tratamentos cirúrgicos são marsupialização, descompressão e enucleação associada ou não à exodontia. No entanto, quando é viável manter o dente, a marsupialização é o tratamento mais indicado, sendo considerado um tratamento conservador. Quando bem indicada, a marsupialização reduz os riscos de complicações. Alguns critérios devem ser analisados para decisão do manejo cirúrgico a ser definido: idade, tamanho e localização do cisto, dentição, rizogênese, avaliação do ápice dentário, posição do dente, relação com os dentes adjacentes e estruturas vitais. Nessa perspectiva, pacientes pediátricos possuem melhor prognóstico quando comparados com adultos. Por fim, na adoção do manejo cirúrgico conservador, as chances de recidiva são baixas e o prognóstico é favorável.

Descritores: Cisto dentígero; Cirurgia oral; Tratamento conservador.

Apoio financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: não se aplica.

DESCOMPRESSÃO DE CERATOCISTO ODONTOGÊNICO EM MAXILA: RELATO DE CASO

Alves RS¹, Aguilera MO², Pelissaro GS³, Mendonça JCG³, Silva JCL³, Gaetti-Jardim EC³

¹Graduando, Faculdade de Odontologia (FAODO), Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Campo Grande-MS, Brasil

²Mestranda, Faculdade de Medicina (FAMED), Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Campo Grande-MS, Brasil

³Departamento de Cirurgia e Traumatologia Buco-maxilo-facial, Preceptor (a) da Residência em Cirurgia e Traumatologia Buco-maxilo-facial, Hospital Universitário, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Campo Grande-MS, Brasil

É objetivo do presente trabalho apresentar um caso de ceratocisto odontogênico de maxila em paciente jovem submetido a tratamento cirúrgico sob anestesia geral. Ao exame extra oral, nota-se um aumento volumétrico em região anterior de maxila esquerda, enquanto ao intra oral nota-se abaulamento endurecido, gengiva normocorada e sem alterações na região palatina, dor a palpação em região vestibular e drenagem de exsudato seropurulento. O exame radiográfico panorâmico revelou lesão radiolúcida de aproximadamente 3cm em sua maior extensão, associada a dentes em seu interior. O diagnóstico inicial foi sugestivo de cisto dentífero. Procedeu-se com a biópsia, enucleação parcial e instalação de dispositivo para descompressão no centro da lesão, sob anestesia geral. Paciente seguiu em acompanhamento pós-operatório orientado a fazer irrigações da loja ao menos 3 vezes ao dia. Em retorno de 36 dias após a instalação do dispositivo, tomografia computadorizada *cone beam* revelou neoformação óssea da região enucleada e dentes remanescentes em processo de erupção. Paciente seguiu em tratamento ortodôntico para tracionamento e reposicionamento dos dentes associados e acompanhamento ambulatorial para controle do caso e avaliação de possíveis recidivas. Segue no momento sem queixas álgicas, funcionais ou estéticas. Dentes em processo adiantado de erupção. O tratamento mais conservador se mostrou eficaz até o momento.

Descritores: Descompressão; Cirurgia bucal; Patologia.

Apoio financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: não se aplica.

DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO CIRÚRGICO DE PAPILOMA ESCAMOSO ORAL. RELATO DE CASO CLÍNICO

Duarte ND^{1*}, Duarte FS¹, Campos AF¹, Mutran TAM², Faria PEP¹

¹Departamento de Odontologia, Universidade de Ribeirão Preto, UNAERP, Ribeirão Preto, SP, Brasil.

²Departamento de Odontologia, Escola Superior da Amazônia, ESAMAZ, Belém do Pará, PA, Brasil.

O presente estudo tem como objetivo relatar um caso clínico de um paciente de 33 anos, sexo masculino, que se apresentou na clínica de odontologia da Universidade de Ribeirão Preto com queixa de lesão assintomática em dorso de língua com evolução de 6 meses. Durante a anamnese o paciente relatou a prática de relação sexual desprotegida. Ao exame clínico foi notado uma lesão nodular em dorso de língua com aspecto exofítico, sésil, de coloração rósea e com projeções formando um aspecto de couve-flor. Após avaliação inicial e etapas pré-operatórias, o paciente foi anestesiado e submetido ao procedimento cirúrgico de biópsia excisional para remoção completa da lesão. O material retirado foi armazenado em solução de formalina a 10% e enviado para a análise histopatológica. O laudo microscópico confirmou a hipótese diagnóstica de papiloma escamoso oral. O paciente foi acompanhado em três retornos posteriores e recebeu orientações quanto à prevenção durante as relações sexuais e de sua importância para evitar a ocorrência de lesões recidivas.

Descritores: Papiloma; Língua; Cavidade bucal.

Apoio financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: não se aplica.

DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO DA NEURALGIA DO NERVO TRIGÊMEO: REVISÃO DE LITERATURA

Lima JVB*¹, Barbosa MR², Moura ACV¹, Cabral LFCM¹, Moura ACA¹, Cunha JS³

¹Faculdade de Odontologia de Pernambuco – FOP/UPE

²Faculdade de Odontologia do Recife - FOR

³Residente de Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial – HR/UPE

O objetivo deste estudo busca realizar uma revisão bibliográfica enfatizando acerca da importância do diagnóstico e tratamento adequado da neuralgia do nervo trigêmeo, bem como a sua indicação e propriedades, enriquecendo aspectos importantes para a clínica odontológica. Foi realizada uma busca ativa em banco de dados Pubmed/MEDLINE nos últimos 05 anos. A neuralgia trigeminal (NT) assemelha-se com odontalgias, o que favorece um diagnóstico complexo, sendo necessário se basear em achados clínicos e exames complementares para descartar patologias secundárias como tumores ou outras afecções que possam causar a neuralgia. Após o diagnóstico, a primeira opção terapêutica deve ser através de fármacos anticonvulsivantes e/ou antidepressivos. O tratamento cirúrgico é indicado quando a terapia farmacológica falha, o paciente não consegue adaptar-se aos efeitos colaterais ou se alguma lesão central é encontrada. A NT interfere na qualidade de vida de seus portadores. Portanto um diagnóstico preciso, se faz necessário a fim de se estabelecer o tratamento mais adequado de acordo com o quadro clínico do paciente. O Cirurgião-dentista é o primeiro a ser consultado, então é de extrema importância que este profissional tenha o conhecimento necessário para conduzir o caso da forma mais adequada e obter prognóstico favorável.

Descritores: Neuralgia; Neuralgia do trigêmeo; Dor craniofacial.

Apoio financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: não se aplica.

DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO DE LIPOMA INTRA-BUCAL: RELATO DE CASO CLÍNICO

Brazão CCN*, Silva GB, Amaral MDR, Pereira RAV, Ferreira MS
Departamento de Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Facial, Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA, Curso de Odontologia

O lipoma oral é considerado uma rara neoplasia mesenquimal benigna, formada por adipócitos maduros, com diversas quantidades de feixes colágenos e vasos sanguíneos, de crescimento lento, atingindo frequentemente pessoas com mais de 40 anos de idade, tendo igual distribuição entre os sexos. O diagnóstico é confirmado por meio da biópsia excisional, com expectativa de baixa recidiva. O objetivo deste trabalho é apresentar um caso raro de uma lesão, de tamanho aproximado de 5x5 centímetros, localizado em mucosa jugal esquerda, de coloração ligeiramente amarelada, encapsulada, de superfície lisa, mole, sem ulceração ou outra qualquer alteração, com modificação estética da face, presente em um paciente do sexo masculino, 33 anos de idade, melanoderma, agricultor. A biópsia excisional da lesão foi realizada em ambiente hospitalar, e a peça foi encaminhada ao laboratório histopatológico para confirmação do diagnóstico, concluindo que se tratava de um lipoma oral. O paciente não apresentou recidiva, e teve uma boa recuperação.

Descritores: Lipoma; Neoplasias bucais; Relato de caso.

Apoio financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: não se aplica.

DIAGNÓSTICO, ASPECTOS CLÍNICOS E TRATAMENTOS CIRÚRGICOS DA ASSIMETRIA FACIAL EM DECORRÊNCIA DA HIPERPLASIA CONDILAR

da Silva APM^{*1}, Soares LC¹, Saraiva SN¹, Albernaz BV², Almeida GH³, Alonso MA³

¹Disciplina de Cirurgia Oral, Faculdade de Odontologia (FO), Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Rio de Janeiro-RJ, Brasil

²Departamento de Odontologia, Faculdade Pitágoras de Uberlândia (FAP), Uberlândia – MG, Brasil

³Departamento de Cirurgia Oral, Faculdade de Odontologia (FO), Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Rio de Janeiro-RJ, Brasil

O objetivo deste trabalho é revisar a literatura sobre a assimetria facial devido a hiperplasia condilar (HC) bem como a importância do diagnóstico, aspectos clínicos e tratamentos cirúrgicos. Foram realizadas buscas nas bases de dados eletrônicos PubMed, Lilacs, SciELO, com os descritores *Condylar Hyperplasia*, *Facial Asymmetry* e *Orthognathic Surgery*. Os critérios de inclusão foram casos clínicos, publicados nos últimos 5 anos, em inglês e português, disponíveis em versão completa. A HC é uma patologia rara de etiologia desconhecida, autolimitada, caracterizada pelo crescimento patológico não neoplásico do côndilo mandibular, podendo ser uni ou bilateral. Problemas funcionais caracterizados por maloclusão, limitação da abertura da boca, dor orofacial, sons articulares e problemas estéticos como assimetria facial, podem estar presentes. Não há consenso sobre a prevalência de sexo e ocorre em qualquer idade durante a fase de crescimento ósseo. O diagnóstico se baseia na história de progressão da doença, acompanhamento clínico, exames de imagem, sendo a tomografia computadorizada o exame padrão-ouro para diagnóstico. O protocolo terapêutico varia de tratamentos como condilectomia isolada ou associada à cirurgia ortognática a procedimentos adicionais estéticos. Conclui-se que, a HC é uma condição rara, autolimitada, que causa uma assimetria facial além de mordida cruzada, sendo necessária análise criteriosa individual de cada caso pois o diagnóstico é crucial para o tratamento, que é individualizado, obtendo bons resultados funcionais e estéticos.

Descritores: Hiperplasia; Côndilo mandibular; Assimetria facial; Cirurgia ortognática.

Apoio financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: não se aplica.

EFEITOS DO LASER DE BAIXA INTENSIDADE SOBRE A DOR E EDEMA APÓS A EXTRAÇÃO DE TERCEIROS MOLARES

Silva DVPL^{1*}, Santos MG¹, Nery BB¹, Hora TAT¹, Moreira DC²

¹Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB

²Departamento de Saúde I – UESB

O objetivo deste estudo foi revisar na literatura os efeitos do laser de baixa intensidade para redução da dor e edema em cirurgia de terceiros molares. Foi realizado um estudo nas bases de dado LILACS e SciELO com artigos publicados entre os anos de 2010 a 2021, utilizando os seguintes descritores: Terceiro molar, Terapia a Laser de Baixa Intensidade, Dor e Edema. Foram lidos seus resumos, resultando em 06 artigos para o estudo. A extração de terceiros molares está se tornando cada vez mais rotineira e geralmente causa trauma cirúrgico significativo e desencadeia uma resposta imunológica de defesa, a inflamação. Os lasers de baixa intensidade são utilizados como agentes terapêuticos, evidenciando propriedades antiinflamatórias, analgésicas e de aceleração da cicatrização de feridas, o que pode propiciar um pós-operatório mais confortável ao paciente, com redução do uso de medicamentos. As ações anti-inflamatórias exercidas pelo laser ocorrem mediante a vasodilatação, drenagem linfática, aumento do metabolismo celular e alteração do limiar de dor, contribuindo para a redução do edema. Além disso, a agregação de prostaglandinas, imunoglobulinas, bem como encefalinas no tecido, resulta na redução da inflamação, resposta imune e dor. A utilização do laser de baixa intensidade tem sido indicado para redução do edema e dor após a extração de terceiros molares, por apresentar diversos efeitos terapêuticos, desempenhando um papel importante na aceleração do processo de reparo da lesão tecidual e controle das sequelas pós-operatórias.

Descritores: Terceiro molar; Terapia a laser de baixa intensidade; Dor; Edema.

Apoio financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: não se aplica.

ENXERTO ÓSSEO XENÓGENO NO TRATAMENTO CIRÚRGICO DE CISTO RADICULAR EM MAXILA: RELATO DE CASO

Santos, LR*¹, Lucas, MEM¹; Machado, CMC²

¹Disciplina de Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial, Faculdade de Ciências da Saúde (FACS), curso de Odontologia, Universidade Vale do Rio Doce (UNIVALE), Governador Valadares-MG, Brasil

²Mestre em Clínicas Odontológicas-UFF, coordenador e professor do curso de Odontologia da Universidade Vale do Rio Doce (UNIVALE)

A maxila é a região prevalente no aparecimento de lesões císticas, entre elas, os cistos radiculares; sua parte anterior é o local de predileção dos mesmos. O tratamento é cirúrgico e, havendo perda de tecido ósseo, opta-se por realizar enxertia. Substitutos ósseos xenógenos podem ser utilizados quando o suprimento de osso autógeno é limitado; favorecendo a neoformação óssea. O presente trabalho tem como objetivo; por meio de relato de caso, abordar a utilização de enxerto ósseo xenógeno após remoção cirúrgica de cisto radicular em maxila. O tratamento proposto foi a remoção cirúrgica do cisto radicular, sob anestesia local em ambiente ambulatorial, através de acesso em retalho triangular na região vestibular; e para recuperação do tecido, utilizou-se enxerto ósseo xenógeno de matriz inorgânica de hidroxiapatita e membrana colágena. O paciente é acompanhado radiograficamente há dois anos e não apresenta recidiva. Os cistos radiculares podem ser tardiamente diagnosticados devido à falta de sintomatologia. Assim sendo, destaca-se a importância da inclusão do exame de imagem na rotina odontológica, para diagnóstico e tratamento precoces. O uso de enxertos ósseos xenógenos é uma alternativa para a neoformação óssea em regiões onde houve perda de paredes ósseas ou em cavidades acometidas por lesões císticas.

Descritores: Cirurgia bucal; Cisto radicular; Enxerto ósseo.

Apoio financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: não se aplica.

EPIDEMIOLOGIA E ETIOLOGIA DO TRAUMA E FRATURAS FACIAIS NO BRASIL: UMA REVISÃO DE LITERATURA DOS ÚLTIMOS 04 ANOS

Torreão PA¹, Carneiro LS¹, Souza LR¹, de Jesus JMB¹, Lopes FCC¹, Silva JMA², Câncio AV³, Farias JG³

¹Departamento de Saúde, Curso de Odontologia, Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), Feira de Santana-BA, Brasil

²Residente do Serviço de Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial da UFBA/OSID

³Professor Titular do Departamento de Saúde da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), Feira de Santana-BA, Brasil

O objetivo deste trabalho consiste em apresentar dados referentes à epidemiologia e etiologia do trauma e fraturas faciais no Brasil, de forma a compreender a relação entre os determinados tipos de fraturas, localização e outros dados epidemiológicos com a causa das mesmas. Foi realizada leitura de livros-texto e revisão de literatura buscando por artigos publicados nos últimos 04 anos nas bases de dados PUBMED e Scielo, na língua inglesa e portuguesa utilizando-se das palavras-chave: facial trauma, epidemiology of facial trauma e causes of trauma in the face. De acordo com a literatura, o sexo masculino representa a maior taxa das fraturas em face, sendo a faixa etária entre 21 a 30 anos a mais acometida. Dentre as principais causas são relatados os acidentes automobilísticos, quedas e violência interpessoal. A região anatômica com maior taxa de fraturas registradas foi o complexo zigomático, seguido por região de mandíbula, maxila, ossos nasais e arco zigomático. Por fim, concluiu-se que compreender a epidemiologia do trauma facial está intimamente interligado a compreensão da etiologia, sendo possível encontrar diferentes padrões de acordo com cada região, de modo que o sexo, idade e o tipo de fratura podem variar de acordo com a etiologia da lesão.

Descritores: Epidemiologia; Fraturas ósseas; Face.

Apoio financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: não se aplica.

EXÉRESES DE QUATRO CANINOS INCLUSOS NA REGIÃO MENTONIANA DA MANDÍBULA – *KISSES TEETH*

Silva KKP*, Arruda CVB, Paiva PSM, Ribeiro YAT, Silva MCAJ, Silva AMH, Fernandes MCR,
Melo REVA

Ambulatório de Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial do Centro Universitário Facol – UNIFACOL,
Vitória de Santo Antão - PE, Brasil

Este trabalho tem como objetivo relatar o caso clínico de uma paciente do sexo feminino, 14 anos de idade, que compareceu ao Ambulatório de Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial da Universidade Federal de Pernambuco, relatando um desconforto na região do mento. Essa sintomatologia foi induzida por dois caninos impactados associados a outros dois dentes supranumerários, que radiograficamente assemelhavam-se a caninos, envolvidos por uma imagem radiolúcida compatível com cisto dentígero na região mentoniana, em uma posição atípica de “Kisses Teeth”. Devido a extensão da lesão, a paciente foi submetida a anestesia geral, os dentes foram removidos com alavancas e executou-se a enucleação cística. A paciente evoluiu sem sinais flogísticos e após um ano, observou-se radiograficamente a cicatrização óssea da região. Clinicamente, apresentava preservação tecidual e todos os dentes testaram positivo quanto à vitalidade pulpar. O caso relatado é considerado raro, uma vez que os dentes inclusos eram na região mandibular, associados a supranumerários, onde a incidência da inclusão dos caninos é menor, quando comparados aos superiores. Eles ainda apresentavam um tamanho normal, sem associação de traumas ou perda precoce dos elementos decíduos. Além disso, o cisto encontrava-se cruzando a linha média, o que caracteriza outra variante já que envolvia múltiplos elementos. Considerando a alta prevalência de inclusão, o estudo desses dentes é muito importante na Odontologia, pois os resultados dependem do diagnóstico precoce para o sucesso do tratamento proposto.

Descritores: Dente impactado; Patologia bucal; Tratamentos cirúrgicos bucais.

Apoio financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: não se aplica.

EXODONTIA ATRAUMÁTICA E COLOCAÇÃO DE IMPLANTE IMEDIATO EM ÁREA ESTÉTICA

Nascimento RTR^{1*}, Sousa LLL², Mariano JR², Fernandes TV³, Martins SCR²

¹Departamento de cirurgia - Faculdades Integradas de Patos - FIP Campina Grande.

²Mestrado da Escola de Saúde Unyleya – IODONTO Brasília.

³Departamento de cirurgia – Universidade Estadual da Paraíba – UEPB Campina Grande

O objetivo deste trabalho é relatar um caso de exodontia e colocação de um implante imediato em área estética. Paciente apresentando elemento 22 com fratura radicular e indicação de remoção, optou por reabilitação implantossuportada. Ao exame clínico, verificou-se que não existia recessão gengival, sem necessidade de enxerto conjuntivo. A remoção da raiz, foi realizada de maneira minimamente traumática, através da associação da técnica flapless com periôtomos sendo finalizada com um fórceps para apreensão da raiz. Por se tratar de uma região de incisivo lateral, optou-se por um implante de diâmetro reduzido, marca Titanium Fix com 13mm de comprimento. A instalação desse implante foi auxiliada por um guia multifuncional, confeccionado com dente de estoque, associado a aletas para estabilização. Realizou-se a confecção do perfil de emergência desse provisório de forma a não pressionar os tecidos gengivais perimplantares. O acabamento e polimento da prótese foi realizado com kit de borrachas, com gramaturas progressivamente mais delicadas. A coroa provisória foi desinfetada em Clorexidina e o GAP foi preenchido com substituto ósseo. Finalmente, foi feita a conferência da infra oclusão com carbono, para garantir que o provisório não receberia carga oclusal. O paciente se encontra em acompanhamento sem queixas, aguardando confecção da prótese definitiva. Assim, a possibilidade de substituição de um elemento perdido por uma prótese implantossuportada imediata, é capaz de minimizar o tempo de tratamento e entregar resultados estéticos rapidamente.

Descritores: Implante; Prótese; Cirurgia.

Apoio financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: Consentimento livre e esclarecido do paciente.

FATORES E TRAUMAS MAXILOFACIAIS DECORRENTE DA VIOLÊNCIA FÍSICA EM MULHERES: REVISÃO DE LITERATURA

Neto AGO^{1*}, Mendes EO¹, Santos JL¹, Vieira HF¹, Pinto CO¹, Oliveira RC¹, Costa RB²

¹Departamento de Clínica Integrada Odontológica da Faculdade Pitágoras de Imperatriz/MA

²Professor Especialista da universidade UNIRON, Porto Velho, Brasil

O estudo tem por objetivo descrever os principais tipos de traumas faciais causados em mulheres vítimas de violência física e reportar os fatores associados. Foi realizada busca pelas bases de dados Google Acadêmico e Scielo com a seleção de artigos publicados nos últimos dez anos, os critérios de inclusão foram, relatos de casos e artigos e revisão relevantes para a temática. A violência contra mulher inclui todo ato violento por razão de gênero, que produz ou pode causar dano físico, sexual e psicológico. Dentre os danos causados à essas vítimas, os traumatismos craniomaxilofaciais têm se destacado, sendo o mais comum, os traumas de tecidos moles facial, seguido de fraturas ósseas, traumatismos dentários e disfunções temporomandibulares. Os sinais clínicos mais observados foram os cortes, hematomas ou edemas nas regiões labial, nervo mentoniano, bucinador, orbital e frontal. Na Análise dos estudos foi verificado que há fatores que favorecem para as agressões, como nível sociocultural, possibilidades econômicas e ambiente familiar, prevalecendo ocorrências em sociedades periféricas. Verifica-se que existem medidas protetivas voltadas para as vítimas, como exemplo da Lei Maria da Penha (Lei Federal nº 11.340), no entanto pode-se concluir que não é o suficiente no enfrentamento da problemática, mostrando-se persistente no cenário atual, e conseqüentemente, muitas incidências de traumas faciais em mulheres visto que estão estritamente ligados.

Descritores: Traumatismos faciais; Violência contra mulher; Fatores de risco.

Apoio financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: não se aplica.

FECHAMENTO DE FÍSTULA BUCOSINUSAL PELA TÉCNICA DE RETALHO DO CORPO ADIPOSEO BUCAL: SUCESSO E VANTAGENS

Leão AMN^{*1}, Galvão AN¹, Jesus GP², Lauria A²

¹Área de Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial, Faculdades de Odontologia (FAO), Universidade Federal do Amazonas (UFAM), Manaus-AM, Brasil

²Professor Adjunto de Cirurgia Bucomaxilofacial da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal do Amazonas (FAO-UFAM)

O objetivo deste trabalho é descrever a técnica cirúrgica para o fechamento de uma comunicação bucosinusal e relatar as vantagens do uso do Corpo Adiposo Bucal (CAB) para o selamento destas. O paciente do sexo masculino, pardo, 44 anos, foi encaminhado a clínica da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal do Amazonas, queixando-se de “dificuldade para se alimentar” após exodontia. Clinicamente observou-se abertura de cerca de 7 mm na região do dente 16, evidenciada em exame radiográfico panorâmico, que demonstrou perda de continuidade do assoalho do seio maxilar nesta região. O diagnóstico foi de fístula bucosinusal, tendo como proposta de tratamento o fechamento desta pela técnica de retalho do CAB. Após a anestesia local, foi realizada uma incisão contornando a região da fístula até o perióstio, além de uma incisão relaxante na região posterior. Após divulsão dos tecidos, exposição do defeito ósseo, debridamento e irrigação com soro fisiológico 0,9%, foi realizada uma incisão em fundo de vestibulo para divulsão e exposição do CAB, que foi mobilizado até a região da fístula e saturado com fio de sutura seda 3-0. No pós-operatório de 34 dias, o paciente apresentou-se satisfeito, sem sintomatologia ou alterações locais, sendo observado o completo fechamento da fístula e uma ótima cicatrização. Dentre as várias técnicas para fechamento de comunicação bucosinusal, o retalho do corpo adiposo bucal é indicado devido o alto índice de sucesso da técnica, sendo um procedimento cirúrgico prático e eficaz, com pouco desconforto ao paciente e com prognóstico favorável.

Descritores: Fístula bucosinusal; Corpo adiposo bucal; Bola de Bichat.

Apoio financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: não se aplica.

FIXAÇÃO INTERNA RÍGIDA EM OSTEOTOMIA SAGITAL BSSO COM UMA MINIPLACA BILATERAL E PARAFUSOS MONOCORTICAIS: RELATO DE CASO

Barreto TO*¹, França BJ²

¹Disciplina de Cirurgia II, Faculdade de Ilhéus (CESUPI), Ilhéus-BA, Brasil

²Professor na área de Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial, Faculdade de Ilhéus (CESUPI), Ilhéus-BA, Brasil

O presente relato tem como objetivo descrever o caso de uma paciente em que foi realizado uma osteotomia sagital bilateral mandibular (BSSO) com uma placa e 4 parafusos monocorticais convencionais em cada lado. Paciente R.P.S., gênero feminino, 37 anos de idade, apresentou-se ao Hospital Santa Casa de Misericórdia de Itabuna na Bahia queixando-se possuir o queixo grande. Após análise facial, exame clínico intraoral, montagem em articulador do modelo de gesso, panorâmica e tomografias, o diagnóstico obtido foi que a paciente apresentava má oclusão classe III de Angle. Dessa forma, a paciente foi submetida a uma ortodontia pré-cirúrgica para realizar o tratamento através de uma BSSO e de osteotomia total de maxila Le fort I sob anestesia geral, a fim de devolver a estética e função. A fixação interna rígida utilizada na BSSO foi realizada com uso de uma miniplaca de cada lado com 4 parafusos monocorticais em cada miniplaca. Após 10 anos de acompanhamento, a paciente apresenta estabilidade oclusal, saúde periodontal, articulações temporomandibulares sem alterações e sem qualquer evidência de recidivas ortodônticas ou esqueléticas. Com isso, conclui-se que a fixação interna rígida utilizando uma única miniplaca bilateral para osteotomia sagital bilateral mandibular em caso de recuo parece ser uma boa opção por apresentar sucesso a longo prazo.

Descritores: Cirurgia ortognática; Osteotomia sagital do ramo mandibular; Fixação interna de fraturas.

Apoio financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: não se aplica.

FRATURA DE CORPO MANDIBULAR EM DECORRÊNCIA DE ACIDENTE MOTOCICLÍSTICO: RELATO DE CASO

Albernaz BV^{*1}, Jacinto RLG², Monteiro RC², Monteiro VMC², Oliveira GN², de Souza AB², de Souza Junior FA³, Diniz DA³

¹Graduando de Odontologia - Faculdade Pitágoras de Uberlândia – FAP

²Graduando de Odontologia - Centro Universitário Mario Pontes Jucá – UMJ

³Residente de Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial – Hospital da Restauração – Universidade de Pernambuco - UPE

A mandíbula devido a sua anatomia e projeção no terço inferior da face, é um dos ossos mais acometidos por traumas, no qual a região de corpo e côndilo são as mais frequentemente atingidas. A principal etiologia dos traumas mandibulares está relacionada aos acidentes motociclísticos, agressões ou acidentes esportivos. Essas fraturas se não tratadas corretamente podem levar a grandes prejuízos estéticos e funcionais aos pacientes. O objetivo do estudo é relatar o tratamento de um paciente vítima de acidente motociclístico, com fratura de corpo mandibular à esquerda. Paciente do sexo masculino vítima de acidente motociclístico deu entrada na Emergência do Hospital da Restauração em Recife-PE. Ao ser avaliado pela equipe de Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial, apresentou-se no exame clínico: dor à palpação em região de corpo mandibular esquerdo, mobilidade, má-oclusão e limitação de abertura bucal devido a dor. Solicitou-se exame de Tomografia Computadorizada e foi constatado fratura em mandíbula na região de corpo mandibular à esquerda. Deste modo, o paciente foi submetido à cirurgia sob anestesia geral para redução e fixação de fratura complexa com acesso submandibular do lado esquerdo e instalação de duas placas de 2.0mm na zona de tensão e na zona de compressão da fratura. Paciente segue em acompanhamento, sem queixas até momento. Conclui-se que as fraturas de corpo mandibulares são as mais predominantes e que o correto diagnóstico e tratamento cirúrgico auxiliam na recuperação mais rápida do paciente, devolvendo sua funcionalidade e estética.

Descritores: Fraturas mandibulares; Fixação de fratura; Mandíbula.

Apoio financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: não se aplica.

FRATURA DO COMPLEXO ZIGOMÁTICO-ORBITAL ASSOCIADO À FRATURA DO OSSO FRONTAL, FRATURA NASAL E FRATURA DO SEIO MAXILAR: RELATO DE CASO

De Lima JB^{*1}, Melo MMM², Oliveira RVG³, Marques SLC⁴, Rocha AGC⁵, Oliveira AL⁶, Carvalho ALC⁷, Alves LHGS⁸

¹Disciplina de Cirurgia, Faculdade de Odontologia, Universidade Nove de Julho (UNINOVE), São Paulo-SP, Brasil

²Departamento de Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Facial, Hospital Regional Ferraz de Vasconcelos, São Paulo- SP, Brasil

³Disciplina de Cirurgia, Faculdade de Odontologia, Universidade Estácio de Sá (UNESA), Rio de Janeiro-RJ, Brasil

⁴Disciplina de Cirurgia, Faculdade de Odontologia, Universidade de Rio Verde (UNIRV), Rio Verde-GO, Brasil

⁵Disciplina de Cirurgia, Faculdade de Odontologia, Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), Juiz de Fora-MG, Brasil

⁶Disciplina de Cirurgia, Faculdade de Odontologia, Centro Universitário Arthur de Sá Earp Neto (UNIFASE), Petrópolis-RJ, Brasil

⁷Disciplina de Cirurgia, Faculdade de Odontologia, Centro Universitário Superior Dom Bosco (UNDB), São Luís-MA, Brasil

⁸Departamento de Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Facial, Hospital Regional Sul, São Paulo-SP, Brasil

O objetivo deste trabalho foi apresentar um relato de caso sobre fratura do complexo zigomático-orbital concomitante a outras diversas fraturas faciais, juntamente com as técnicas utilizadas na fixação das fraturas e por meio delas, devolvendo função, qualidade de vida e estética para o paciente. Fonseca classifica fraturas do zigomático como lesões faciais comuns, representando a fratura facial mais usual ou a segunda em frequência, após as fraturas nasais. Paciente A.F.L, 45 anos, deu entrada no HRFV/SP, 13 dias após um acidente automobilístico, envolvendo na fratura o complexo zigomático-orbital, fratura do teto da órbita no osso frontal esquerdo, fratura nasal e comprometimento da parede anterior do seio maxilar, no exame físico foi classificado como ASA III, sendo diabético e hipertenso, estava em Glasgow 15, com sinais e sintomas específicos, tais como, afundamento malar, exoftalmia, ptose palpebral, distopia, equimose periorbital, hifema e ferimentos corto contusos já suturados. O tratamento de escolha para o caso descrito foi por meio de fixação interna rígida, utilizando placas e telas de titânio para a reconstrução das estruturas fraturadas e/ou perdidas. Mesmo com a FCC presente optou-se pelo acesso coronal com extensão pré-auricular e subciliar para ter visão ampla e exposição completa das lesões citadas. O caso foi conduzido com destreza e eficiência e o paciente não evoluiu com graves complicações.

Descritores: Zigoma; Seio Maxilar; Fixação de fratura.

Apoio financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: não se aplica.

FRATURA DO COMPLEXO ZIGOMÁTICO-ORBITÁRIO ASSOCIADO A FRATURA NASAL

Marques SLC*¹, Oliveira RVG², Rocha AGC³, Lima JB⁴, Alves LHGS⁵, Oliveira AL⁶, Carvalho ALC⁷, Melo MMM⁸

¹Graduando pela Universidade de Rio Verde – UniRV

²Graduando pela Universidade Estácio de Sá – UNESA

³Graduada pela Universidade Federal de Juiz de Fora – UFJF

⁴Graduando pela Universidade Nove de Julho – UNINOVE

⁵Residente em Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial – Hospital Regional Sul – HRS/SP

⁶Graduando pelo Centro Universitário Arthur Sá Earp Neto – UNIFASE

⁷Graduada pelo Centro Universitário de Ensino Superior Dom Bosco – UNDB

⁸Residente em Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial - Hospital Regional de Ferraz de Vasconcelos –HRFV/SPO

O objetivo deste trabalho foi apresentar um relato de caso sobre fratura do complexo zigomático-orbitário (CZO) concomitante a fratura nasal, bem como os acessos cirúrgicos e técnicas de fixação, com intuito de devolver contorno facial, estabilidade e funcionalidade. Paciente G.S.L, 45 anos, ASA I, relatou ter sofrido trauma, após coice de cavalo na região esquerda da face. Inicialmente, o atendimento foi feito na Bahia e após algumas semanas compareceu ao serviço do Hospital Regional de Ferraz de Vasconcelos com queixa de rosto afundado e sensação de estar anestesiado na região malar esquerda. Com base nos achados clínicos, o paciente estava em Glasgow 15 com sinais e sintomas específicos ao lado esquerdo da face, tais como enoftalmia, ptose palpebral, distopia, afundamento malar e parestesia do nervo infraorbitário. Para o tratamento dessas fraturas, optou-se por fixação interna rígida, realizada através do acesso hemicoronar com extensão pré-auricular e acesso subciliar associado ao tamponamento nasal para redução da fratura nasal. Apesar das complicações pós-operatórias pertinentes ao tratamento cirúrgico, obteve-se um resultado clínico bem-sucedido e eficaz em torno de uma semana. Em virtude aos fatos mencionados, é de suma importância que a fratura do complexo zigomático-orbitário e nasal sejam diagnosticadas e tratadas corretamente com base técnico-científica para que a função e a estética dessas estruturas faciais acometidas sejam restabelecidas.

Descritores: Fraturas cominutivas; Fraturas maxilares; Fraturas orbitárias; Relatos de casos.

Apoio financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: não se aplica.

FRATURAS DE ÓRBITA: ASPECTOS ANATÔMICOS EVIDENCIADOS EM TOMOGRAFIA COMPUTADORIZADA DE FEIXE CÔNICO

Jesus JMB*¹, Oliveira GP¹, Souza LR¹, Mascarenhas ACM¹, Pereira AO¹, Lopes FCC¹, Santos MF¹, Santos RM²

¹Disciplina de Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial, Curso de Odontologia, Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), Feira de Santana-BA, Brasil

²Professor Titular do Departamento de Saúde, Curso de Odontologia, Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), Feira de Santana-BA, Brasil

O objetivo deste estudo foi realizar uma revisão de literatura sobre os aspectos anatômicos de fraturas de órbita evidenciados em tomografia computadorizada de feixe cônico (TCFC). A TCFC é um exame imaginológico que auxilia no diagnóstico e tratamento de afecções do complexo bucomaxilofacial, superando as limitações de imagens bidimensionais. A órbita é uma cavidade óssea formada por quatro paredes onde se alojam o globo ocular e seus anexos. Traumas de face, sobretudo em terço médio, costumam afetar a região orbital. As fraturas mais frequentes são as que envolvem parede medial e assoalho, chamadas de blow-out. A TCFC, nos cortes coronal e axial, determinará a localização do trauma e sua extensão. É possível observar nas tomografias linhas de fratura e descontinuidade óssea da parede afetada, deslocamento ósseo do complexo zigomático-orbital através de rotação medial ou lateral, proptose ocular, heterogeneidade em tecido adiposo intraorbital, diferentes graus de hipodensidade em seio maxilar oriunda de ruptura da membrana sinusal e cominuição medial nos casos de fraturas naso-orbito-etmoidal e Le fort II e III associadas. Contudo, a correta interpretação anatômica de fraturas de órbita através da TCFC é de suma importância para se guiar o plano de tratamento.

Descritores: Tomografia computadorizada de feixe cônico; Fraturas orbitárias; Órbitas.

Apoio financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: não se aplica.

FRATURAS DO TERÇO MÉDIO E DO COMPLEXO NASO-ORBITO-ETMOIDAL: RELATO DE CASO

Oliveira AL*¹, Melo MMM², Oliveira RVG³, Marques SLC⁴, Rocha AGC⁵, Lima JB⁶, Alves LHGS⁶, Carvalho ALC⁷

¹Graduando pelo Centro Universitário Arthur Sá Earp Neto – UNIFASE

²Hospital Ferraz de Vasconcelos – HRFV, Departamento de Cirurgia e Traumatologia Buco-maxilo-facial

³Graduando pela Universidade Estácio de Sá – UNESA

⁴Graduando pela Universidade de Rio Verde – UniRV

⁵Graduando pela Universidade Federal de Juiz de Fora – UFJF

⁶Graduando pela Universidade Nove de Julho – UNINOVE

⁷Graduando pelo Centro Universitário de São Luís - UNDB

O objetivo deste trabalho foi apresentar um relato de caso sobre fratura do terço médio da face, sendo Le Fort I, II e III concomitante a fratura do complexo naso-órbito-etmoidal (NOE) e zigomático, bem como os acessos cirúrgicos e técnicas de fixação com o intuito de devolver funcionalidade e estética facial. Paciente L.L.P.L., 41 anos, ASA I, trazido pelo SAMU onde relatou ter sofrido trauma há 6 dias, após ser atingido pela porta traseira da caçamba do caminhão. Inicialmente foi realizado TNA e suturas em face. Os achados clínicos apresentavam paciente Glasgow 15, com sinais específicos como equimose periorbital, limitação de abertura de boca, mordida aberta anterior e telecanto traumático. Devido às imagens de tomografia computadorizada em região orbitária foi realizada consulta oftalmológica de urgência onde constatou-se perfuração ocular com extravasamento intraocular, acuidade visual sem percepção luminosa e sem prognóstico visual do olho esquerdo pelo trauma. Para o tratamento das fraturas, optou-se por uma fixação interna rígida, realizada através de acesso coronal, acesso subciliar e acesso intra-oral com enxerto de calota e cantopexia para a fratura de NOE. Embora existam complicações pertinentes ao tratamento cirúrgico, o paciente evoluiu bem, apenas com suspeita de dacriocistite. Diante dos dados citados, é de extrema importância que as lesões por trauma de face sejam abordadas com embasamento técnico-científico para restabelecimento das estruturas faciais.

Descritores: Osteotomia de Le Fort; Maxila; Fixação de fratura.

Apoio financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: não se aplica.

FRATURAS MANDIBULARES ASSOCIADAS A PATOLOGIAS, FORMAS DE TRATAMENTO: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Souza PPL *, Vargas LR , Soares MRPS

Departamento de Odontologia, Universidade Federal de Juiz de Fora Campus Governador Valadares (UFJF/GV), Governador Valadares-MG, Brasil

O objetivo do estudo foi revisar a literatura sobre os tipos de tratamento para as fraturas ósseas decorrentes de processos patológicos na mandíbula. A busca foi realizada na base PubMed, com a estratégia: mandibular fractures AND treatment AND complications AND etiology AND pathology AND causality, dos últimos 5 anos. No total, foram encontrados 36 artigos, dos quais 4 foram selecionados, pois abordaram muito bem o tema proposto. Estudo 1: 15 pacientes tiveram fraturas mandibulares em diferentes regiões relacionadas a osteonecrose causada por medicamento. O tratamento foi a remoção do osso não vital, fixação dos fragmentos e/ou intervenção antimicrobiana associada, levando à consolidação e/ou pseudoartrose com função remanescente mandibular em sua maioria. Estudo 2: Neste caso, a osteonecrose por medicamento também causou fratura no corpo da mandíbula e como tratamento foi realizado uma ressecção e reconstrução com placa de titânio. Estudo 3: A fratura no ângulo mandibular foi causada por uma osteomielite após a remoção de um terceiro molar e foi realizada curetagem, redução e fixação dos fragmentos, além do tratamento antimicrobiano. Estudo 4: Um linfoma causou a fratura mandibular em um paciente com HIV, e realizou-se redução e fixação dos fragmentos e encaminhamento para realizar terapia antirretroviral com quimioterapia para tratar o linfoma. O tratamento para a fratura mandibular patológica foi a ressecção da lesão, reconstrução da área e antibioterapia nos estudos encontrados.

Descritores: Fratura patológica; Mandíbula; Tratamento.

Apoio financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: não se aplica.

FRENECTOMIA LABIAL SUPERIOR EM PACIENTE JOVEM: RELATO DE CASO CLÍNICO

Braga MDS^{1*}, Souza PHD¹, Diógenes CC², Andrade TV³, Santos MG⁴, Souto NO⁵, Santana Filho EB², Ferrari JCL¹

¹Departamento de Odontologia, Faculdade de Odontologia da Universidade Paulista (FOUNIP), Brasília – DF, Brasil

²Departamento de Odontologia, Universidade Estadual da Paraíba, Araruna – PB, Brasil

³Departamento de Ciências Odontológicas, Centro Universitário de Anápolis (UniEVANGÉLICA), Anápolis – GO, Brasil

⁴Departamento de Saúde I, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Jequié – BA, Brasil.

⁵Departamento de Odontologia, Faculdade Pitágoras de Uberlândia, Uberlândia – MG, Brasil

O objetivo deste estudo foi relatar um caso clínico de frenectomia labial em paciente jovem portadora de diastema devido à presença de freio labial superior hipertrófico. A paciente, que era do sexo feminino, tinha 15 anos de idade e estava acompanhada pelo responsável, procurou a clínica odontológica da Universidade Paulista queixando-se do diastema entre os dentes 11 e 21. Quando foi executado o exame clínico, notou-se isquemia da papila palatina tracionando. Assim, foi realizada a frenectomia labial superior utilizando a técnica convencional do pinçamento simples, removendo todo o freio e rompendo as fibras transósseas com movimentos de fricção utilizando gaze. Em seguida, foi realizada a divulsão dos bordos facilitando a sutura e foram encontradas e removidas pequenas glândulas salivares menores, para evitar mucoceles futuras de forma involuntária. A sutura foi feita com fio de seda 4-0 na técnica de ponto festonado contínuo. A paciente recebeu as orientações pós-cirúrgicas quanto a higiene bucal, hábitos e dieta. No acompanhamento pós-cirúrgico, a paciente não se apresentou sintomática. Após 7 dias, foram removidos os fios de sutura e a paciente recebeu alta. Concluiu-se que o método de reposição do freio labial proposto neste caso foi ideal. A decisão sobre o tratamento do freio labial hipertrófico deve ser tomada após uma avaliação minuciosa, a fim de resultar em um bom prognóstico e não haver recidiva.

Descritores: Freio labial; Diastema; Cirurgia bucal.

Apoio financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: não se aplica.

HEMATOMA DE ERUPÇÃO NA DENTIÇÃO MISTA: RELATO DE CASO CLÍNICO

Zimmerle CM^{*1}, de Barros AVM², Maciel LFO², Araújo FAC², Carvalho MV², Silva EDO²

¹Área de Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Facial, Faculdade de Odontologia de Pernambuco (FOP), Universidade de Pernambuco (UPE), Recife-PE, Brasil

²Área de Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Facial, Hospital Universitário Oswaldo Cruz (HUOC), Universidade de Pernambuco (UPE), Recife-PE, Brasil

Objetiva-se relatar um caso clínico de paciente pediátrica no período de dentição mista, submetida à drenagem e ulectomia de um hematoma de erupção no dente 37. Paciente do sexo feminino, 10 anos de idade, leucoderma, compareceu ao ambulatório de cirurgia e traumatologia buco-maxilo-facial do Hospital Universitário Oswaldo Cruz–HUOC, em Recife–PE, apresentando aumento de volume localizado e doloroso na região inferior esquerda, referente ao dente 37, ao exame clínico. À radiografia panorâmica, constatou-se imagem radiolúcida associada à coroa do dente 37 sugestiva de cisto de erupção. Realizou-se punção da lesão e drenagem de todo o fluido sanguinolento contido na cavidade cística. Iniciou-se, então, a técnica de ulectomia do tecido gengival. Depois de realizada antisepsia intraoral com clorexidina e aplicação do anestésico tópico, foi feita a anestesia local infiltrativa nas regiões vestibular e lingual do elemento. Após, foi feita incisão com lâmina de bisturi n°15, remoção do tecido gengival, irrigação com soro fisiológico e liberação do local para posterior erupção. Ao fim do procedimento, foi prescrito analgésico em caso de dor por três dias, aguardou-se que a erupção ocorresse normalmente. Justifica-se a ulectomia, pois o quadro clínico caracterizava dor intensa e incômoda e pelo dente apresentar iminência de erupção, pois, radiograficamente, a rizogênese já atingia entre 1/3 e 2/3 de sua formação.

Descritores: Erupção dentária; Cirurgia bucal; Hematoma.

Apoio financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: não se aplica.

INDICAÇÕES DA OSTEOTOMIA SUBAPICAL TOTAL. RELATO DE CASO

Batista ILM*¹, dos Santos AM², Dutra CEA³, de Souza LN^{2,3}, Lima Junior SM^{2,3}, Boos Lima FBDJ^{2,3}

¹Discente da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), campo Belo Horizonte, Brasil

²Rede MaterDei de Saúde, Belo Horizonte, Brasil

³Docente do departamento de Cirurgia, Patologia e Clínica Odontológica da Faculdade de Odontologia da UFMG, campus Belo Horizonte, Brasil

A osteotomia subapical foi primeiramente descrita por McIntosh em 1974, sendo indicada para correção de deformidades dento alveolares em que a base mandibular está bem posicionada, tais como a mordida aberta associada a retrusão dento alveolar mandibular e assimetrias de rebordo. O objetivo deste trabalho é discorrer sobre a osteotomia subapical total, suas indicações e ilustrar a técnica por meio de dois casos clínicos. O primeiro deles se trata de uma correção de deficiência anteroposterior e, o segundo, de uma correção de assimetria, ambos realizados com auxílio de guias fabricadas através do sistema CAD/CAM. A osteotomia subapical foi realizada com auxílio de guia cirúrgico, confeccionado no intuito de separar o rebordo alveolar da base da mandíbula e do nervo alveolar inferior. O procedimento foi realizado com ponta piezosônica a fim de evitar lesão nervosa. A fixação estável foi feita com placas e parafusos, reposicionando o segmento alveolar. Os espaços entre a osteotomia e a base da mandíbula foram preenchidos com enxerto ósseo autógeno cortical retirado da linha oblíqua. Os pacientes encontram-se em controle pós-operatório sem complicações decorrentes da técnica. A principal vantagem desse tipo de cirurgia é a preservação da base mandibular que se encontra bem posicionada. Cabe ressaltar que a vitalidade pulpar não é comprometida mesmo com a osteotomia acima do nervo alveolar inferior. Em vista disso, conclui-se que a osteotomia subapical total é capaz de corrigir deformidades mandibulares complexas trazendo bons resultados estéticos e funcionais.

Descritores: Osteotomia; Osteotomia de Le Fort; Assimetria facial.

Apoio financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: não se aplica.

INFECÇÃO EM DORSO NASAL: RELATO DE CASO

Ota LE^{*1}, Figueiredo FT², Aguilera MO², Mendonça JCG³, da Siva JCL³, Gaetti-Jardim EC³

¹Graduanda, Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – Faodo/UFMS

²Residente, Cirurgia e Traumatologia Buco-maxilo-facial, Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – Faodo/UFMS

³Preceptor, Cirurgia e Traumatologia Buco-maxilo-facial, Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – Faodo/UFMS

O objetivo deste é apresentar o caso de um paciente do sexo masculino, 46 anos de idade, transferido à Equipe de Cirurgia e Traumatologia Buco-maxilo-facial do Hospital Universitário Maria Aparecida Pedrossian após procurar assistência em uma Unidade de Pronto Atendimento com sinais clínicos de infecção no dorso do nariz, 8 dias após trauma local não tratado por queda da própria altura. O paciente apresentou clinicamente ferimento em dorso nasal, com presença de exsudato purulento, equimose, dor a palpação e crepitação discreta em ossos nasais. Foi realizada drenagem e colocação de curativo de penrose, redução de fratura do osso nasal e prescrição de antimicrobiano. A secreção purulenta foi enviada para realização de Cultura e Antibiograma, que evidenciou a presença de Bacilos Gram negativos, além de *Aeromonas hydrophila* e *Escherichia coli*. A aparição de tais microrganismos, embora não sejam frequentes em fratura nasais ou faciais em geral, se mostra condizente com o trauma em região lodosa e ausência de cuidados de higiene no local do ferimento, fato mencionado após drenagem do abscesso. Em pós-operatório de 48 horas foi removido o dreno e mantido os cuidados locais, sobretudo a limpeza da região e cobertura local com curativo. Após instituição da terapêutica o paciente seguiu sem intercorrências e com remissão do quadro infeccioso. Conclui-se, assim, a importância do profissional de odontologia no controle e tratamento de infecções, mas não apenas àquelas de origem odontogênica.

Descritores: Abscesso; Fraturas ósseas; Aeromonas; Escherichia.

Apoio financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: não se aplica.

INFECÇÃO FÚNGICA EM SEIO MAXILAR

Souza ACP¹, dos Santos AOGM², Figueiredo FT³, Nejaim Y⁴, Pelissaro GS⁴, Mendonça JCG⁴, Silva JCL⁴, Gaetti-Jardim EC⁴

¹Graduanda, Faculdade de Odontologia (Faodo), Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Campo Grande-MS, Brasil.

²Mestranda, Faculdade de Medicina (Famed), Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Campo Grande-MS, Brasil.

³Residente em Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial, Hospital Universitário, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Campo Grande-MS, Brasil.

⁴Preceptor (a) da Residência em Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial, Hospital Universitário, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Campo Grande-MS, Brasil.

O objetivo é relatar um caso de paciente do sexo feminino, 69 anos de idade, encaminhada ao Hospital Universitário da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, com suspeita de fratura da maxila do lado esquerdo. A paciente refere alteração cardiológica e em busca de vaga hospitalar para realização de cateterismo. Foi realizado exame clínico extrabucal evidenciando equimose e discreto edema em região periorbitária à esquerda. Ao exame intra bucal, paciente desdentada total, com ausência de mobilidade e crepitação óssea. Foi solicitado então tomografia onde se observou presença de fratura em região de maxila esquerda e uma imagem hiperdensa em seio maxilar ipsilateral. Após risco cirúrgico e cateterismo pela cardiologia, foi realizada a biópsia excisional da lesão hiperdensa sob anestesia geral, a colocação de uma placa e parafusos de titânio em maxila a esquerda e envio da peça para a análise histopatológica que apresentou um diagnóstico de infecção fúngica em seio maxilar. Em pós-operatório a paciente negou queixas e/ou desconfortos e afirmou que há cerca de 30 anos teve episódios de sinusite sem procurar tratamento para a mesma. Assim, a paciente recebeu alta hospitalar, foi encaminhada ao ambulatório da Cirurgia Buco-maxilo-facial assim como tratamento e condutas também da Clínica Médica. O caso apresenta uma peculiaridade da evolução de uma infecção fúngica, com um curso longo e incomum em seio da face, podendo a qualquer momento gerar exacerbação do quadro uma vez que é consagradamente lento e progressivo. A paciente se encontra bem e sem recidiva da infecção.

Descritores: Fraturas ósseas; Fixação de fratura; Infecções.

Apoio financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: não se aplica.

INFECÇÃO ODONTOGÊNICA COMPLEXA: FASCIÍTE NECROSANTE

Santos RBD*¹, Franco JS¹, Magalhães MAV²

¹Disciplina de Cirurgia – Centro Universitário Santo Agostinho– UNIFSA, Teresina-PI, Brasil.

²Departamento de Cirurgia – Centro Universitário Santo Agostinho – UNIFSA, Teresina-PI, Brasil.

O objetivo do trabalho é descrever sobre a infecção odontogênica fasciíte necrosante. Tratou-se de uma revisão sistematizada da literatura, com busca de artigos científicos nas bases de dados: BVS, SCIELO, LILACS, PUBMED/MEDLINE utilizando os descritores: Fasciíte necrosante, infecção, Tratamento, Odontologia associado ao operador booleano AND e OR. Foram inclusos artigos publicados no período de 2011 a 2021 com textos na íntegra, em português e inglês. Como critérios de exclusão: artigos que não estivessem na íntegra, teses, dissertações, anais de eventos e artigos duplicados. Foram selecionados 11 artigos que evidenciaram que a fasciíte necrosante é uma patologia rara cujo potencial pode levar o paciente a óbito, possuindo rápida disseminação causando extensas áreas de necrose. A maioria dos casos são provenientes de infecções odontogênicas, assim, a doença se instala em pacientes suscetíveis a infecção com os que possuem diabetes mellitus, doenças vasculares, doenças imunológicas. O diagnóstico precoce associado a exames radiográficos como a ultrassonografia são essenciais para o tratamento da doença que consiste em desbridamento cirúrgico do tecido necrótico, drenagem cirúrgica associada a antibioterapia. A fasciíte necrosante é uma patologia grave que requer o diagnóstico e intervenção imediata para sucesso do tratamento visto que a condição clínica pode ocasionar na destruição rápida dos tecidos e levar o paciente a óbito.

Descritores: Fasciíte necrosante; Tratamento; Infecção; Odontologia.

Apoio financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: não se aplica.

INFECÇÃO ODONTOGÊNICA E TRATAMENTO IMEDIATO EM ADULTO: RELATO DE CASO

Lourençoni GC^{*1}, Figueiredo FT², Gaetti-Jardim EC³, Mendonça JCG³, Nejaim Y⁴, Santos AA², Silva JCL³, Soruco MJB²

¹Faculdade de Odontologia (FAODO), Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Campo Grande-MS, Brasil

²Residente em Cirurgia e Traumatologia Buco-maxilo-facial, Faculdade de Odontologia (FAODO) e Hospital Universitário Maria Aparecida Pedrossian, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Campo Grande-MS, Brasil

³Preceptor da Residência em Cirurgia e Traumatologia Buco-maxilo-facial, Faculdade de Odontologia (FAODO) e Hospital Universitário Maria Aparecida Pedrossian, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Campo Grande-MS, Brasil

⁴Área de Radiologia, Faculdade de Odontologia (FAODO), Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Campo Grande-MS, Brasil

O objetivo deste trabalho é descrever um caso de infecção odontogênica em paciente adulto encaminhado ao Hospital Universitário Maria Aparecida Pedrossian (HU UFMS) com assimetria facial às custas de edema do lado esquerdo da face. Sua relevância científica está na descrição detalhada do tratamento e histórico do paciente durante o rumo da infecção. Paciente do gênero masculino, encaminhado ao hospital via Central de Regulação Hospitalar (Core) com histórico de abscesso de origem dentária no lado esquerdo da mandíbula (dente 36), relatando problemas anteriores na região, incluindo inchaço, tratados apenas por antibioticoterapia. O presente quadro foi iniciado há um mês. Ao exame clínico observa-se aumento volumétrico em região mandibular esquerda, com ponto de flutuação, mas sem via de drenagem ativa. À oroscopia verificou-se boa abertura bucal, presença de raiz residual do dente 36 sem drenagem de exsudato purulento. Ao exame radiográfico foi observado lesão periapical na região do dente 36. A hipótese diagnóstica foi de abscesso de origem odontogênica. O tratamento consistiu na prescrição medicamentosa, exodontia do dente 36 e drenagem extraoral do abscesso, com instalação de dreno de Penrose. Conclui-se que o tratamento imediato do paciente foi essencial, evitando as complicações atadas ao curso das infecções odontogênicas.

Descritores: Abscesso; Drenagem; Relatos de casos.

Apoio financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: não se aplica.

INFLUÊNCIA DA LASERTERAPIA SOBRE A ANALGESIA PÓS-OPERATÓRIA DE TERCEIROS MOLARES IMPACTADOS. REVISÃO DE LITERATURA

Basilio AFP*¹, Rodrigues VC¹, Sousa VHP¹, Machado FC², Carvalho TA²

¹Graduando de odontologia pelo Centro Universitário de Patos de Minas (UNIPAM), Patos de Minas – MG, Brasil

²Professor adjunto da disciplina de Integração Ensino Serviço Comunidade, área de Saúde Coletiva, Centro Universitário de Patos de Minas (UNIPAM), Patos de Minas – MG, Brasil

O objetivo dessa revisão de literatura foi demonstrar a eficácia do uso do laser de baixa intensidade na redução da dor pós-operatória relacionada à exodontia de terceiros molares impactados. A laserterapia de baixa potência está sendo amplamente utilizada nas mais variadas especialidades da Odontologia e apresentando bons resultados. A exodontia de terceiros molares impactados é um procedimento bastante empregado nos consultórios odontológicos, sendo que a maioria dos pacientes apresentam alguma alteração, entre elas sintomatologia dolorosa. O laser produz seus efeitos através da biomodulação a nível molecular, bem como modificando o sistema nervoso central, liberando serotonina e acetilcolina. Além disso, estimula a produção de endorfinas e inibe a bradicinina e fibras C, alterando a percepção da dor. Foi demonstrada a eficácia da laserterapia isoladamente para o controle da dor no pós-operatório graças ao seu efeito analgésico e bioestimulante, embora uma potencialização do efeito de reparo tenha sido obtida com o uso adjuvante de anti-inflamatórios e antibióticos. Dada a variabilidade de protocolos de aplicação do laser, comparações entre estudos são desafiadoras, e cabe ressaltar que na elaboração dos protocolos clínicos deve-se levar em conta a individualidade de cada caso, a evidência científica disponível e a experiência do profissional. Dito isso, mais estudos são necessários para elucidar protocolos clínicos convergentes, bem como para melhores comparações entre os resultados dos trabalhos pesquisados.

Descritores: Cirurgia bucal; Dor; Laser; Terceiros molares.

Apoio financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: não se aplica.

INFLUÊNCIA DO GRAU DE EDENTULISMO EM FRATURAS MANDIBULARES: REVISÃO DE LITERATURA

Castro IC*¹, Lins LBC¹, Castro CLL¹, Filho JOM¹, Terêncio MCO¹, Silva DFL²

¹Faculdade de Odontologia de Pernambuco. Universidade de Pernambuco

²Instituto de Medicina Integral Prof. Fernando Figueira

O objetivo deste estudo foi realizar uma revisão de literatura acerca da influência do grau de edentulismo nas fraturas mandibulares, explicando a relação entre a perda dental, estabilidade óssea e complicações durante o processo de fratura. Foi realizada uma busca na base de dados do Scholar Google e Pubmed com os descritores Edentulismo; Trauma facial; Mandíbula. O edentulismo é a perda total ou parcial dos dentes permanentes. Uma das consequências do edentulismo é a atrofia da área em que houve a perda dental, isso faz com que osso fique mais suscetível a fraturas devido a diminuição da altura, da espessura óssea e de seu fluxo sanguíneo. A área posterior mandibular é comumente acometida e quando associada a um trauma, dependendo da posição, força de impacto e grau de edentulismo pode gerar serias complicações ao paciente. Por haver uma relação óbvia entre a estabilidade óssea da mandíbula e a incidência de complicações na consolidação da fratura, o edentulismo deveria ser um assunto mais discutido na sociedade, além da perda óssea ele afeta a capacidade mastigatória, a fonação e gera danos estéticos.

Descritores: Edentulismo; Trauma facial; Mandíbula.

Apoio financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: não se aplica.

LATERALIZAÇÃO DO NERVO ALVEOLAR INFERIOR PARA IMPLANTODONTIA: REVISÃO DE LITERATURA

Martins ÉF^{*1}, Dias, CVM¹, Leite GJF¹, Ferraz LDA¹, Silva MF¹, Moreira LV², Costa EP², Melo L³

¹Departamento de Odontologia. Universidade Estadual de Montes Claros- UNIMONTES

²Departamento de Odontologia. Faculdades Integradas do Norte de Minas- FUNORTE

³Professor, Mestre em Periodontia, Especialista em Periodontia e Implantodontia, Coordenador da liga Acadêmica de Periodontia e Implantodontia da FUNORTE

O objetivo do presente trabalho foi investigar por meio de uma revisão de literatura sobre o uso da técnica de lateralização do nervo alveolar inferior (LIAN) para a colocação de implantes. Realizou-se a busca bibliográfica na base de dados PubMed, utilizando os descritores "dental implants" "mandibular nerve" "lateralization" acrescidos do boleano "and". Incluiu-se artigos publicados entre 2015 e 2020 disponíveis em inglês e português, excluiu-se trabalhos que não responderam ao objetivo desta pesquisa e que não foram encontrados na íntegra. A lateralização do nervo alveolar inferior é um método que permite a ancoragem bicortical, melhor estabilidade primária e relação biomecânica corono radicular em comparação ao uso de implantes curtos, também reduz a necessidade de um segundo procedimento cirúrgico, como ocorre em outros tratamentos, como enxerto ósseo ou distração alveolar. Mas esse procedimento pode causar danos durante a elevação do retalho, quando o nervo mentoniano é colocado sob tensão, na realização da osteotomia para expor o nervo alveolar inferior ou durante a inserção do implante, levando a distúrbios neurosensoriais transitórios (99,47%) ou permanentes (0,53%). A regeneração do nervo geralmente requer semanas ou até meses, se nenhuma recuperação for observada, a perda permanente de continuidade no tronco do nervo deve ser esperada. Concluiu-se que a técnica de lateralização pode ser utilizada em mandíbulas que possuem o nervo mandibular em posição desfavorável para a colocação de implantes, sem danos permanentes, na maioria dos casos.

Descritores: Nervo mandibular; Implantação dentária; Mandíbula.

Apoio financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: não se aplica.

LESÃO DE TECIDOS MOLES EM FACE POR MOTOSSERRA: RELATO DE CASO

Santos VP*, Nogueira DPS, Ferreira IN, Rodrigues MS, Seixas AM, Vasconcellos SJA

Disciplina de Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial Departamento de Odontologia, Universidade Tiradentes

As lesões de tecidos moles em face variam de casos complexos a simples, entretanto, ambos os casos são desafiadores para os cirurgiões bucomaxilofaciais, visto que é esperada a reprodução da função e estética anterior ao trauma. O objetivo deste trabalho é relatar um caso de lesão de tecidos moles da face, por motosserra, decorrente de acidente de trabalho. Paciente do gênero masculino, 35 anos, foi atendido na urgência do SUS, apresentando lacerações múltiplas na face, por acidente lácerico contuso com motosserra. No exame físico observou-se ferimentos em pálpebra e região supra orbitária esquerda, asa do nariz e borda do vermelhão do lábio superior na hemiface esquerda. Após anamnese e exame físico, realizou-se o tratamento dos ferimentos através de limpeza das regiões com solução salina, seguida de suturas por planos a fim de promover hemostasia e síntese, sob anestesia local, com fio poliglactina 910 (vycril) 4-0 (sutura interna) e fio nylon 5-0, sem intercorrências. O maior cuidado durante a sutura foi na região de pálpebra para evitar ectrópio, e assim possível sequela oftalmológica. No pós-operatório de 15 dias, o paciente estava em bom estado, sem queixas, com ferimentos em via de cicatrização, com preservação de movimentação palpebral. Assim, considera-se a importância do preparo do profissional frente ao diagnóstico e tratamento básicos dessas lesões, visto que quando mal abordadas, deixam sequelas estéticas e funcionais, dificultando o indivíduo no convívio social.

Descritores: Ferimento; Sutura; Face.

Apoio financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: não se aplica.

LEVANTAMENTO DE SEIO MAXILAR: APLICABILIDADES DAS PRINCIPAIS TÉCNICAS UTILIZADAS NA IMPLANTODONTIA

Santos VP*, Nogueira DPS, Ferrelra IN, Rodrigues MS, Vasconcellos SJA

Disciplina de Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial - Departamento de Odontologia- Universidade Tiradentes

É objetivo deste trabalho, analisar a aplicabilidade das técnicas utilizadas para o levantamento do seio maxilar, comparando-as, a fim de identificar qual técnica possui melhor desempenho clínico. Os resultados alcançados nessa revisão, apontam que a técnica da janela lateral é a técnica preconizada pelos cirurgiões dentistas, todavia a técnica de Osteótomos apresenta menos complicações e eventos traumáticos aos tecidos. Além disso, a modificação da técnica de osteótomo realizada por Saadoun e Le Gall promove menos trauma ao osso, entretanto maior susceptibilidade de rompimento da membrana, devido ao aumento de pressão no osteótomo. Ainda mais, observa-se a inclusão de uma nova técnica por Vercelloti, Paoli e Nevins, na qual os riscos de perfuramento da membrana são inexistentes devido ao uso de instrumentos ultra-sônicos garantindo assim, segurança e precisão ao procedimento, diminuindo complicações trans e pós operatórias. Nesse sentido, enfatiza-se que a empregabilidade de cada técnica é exclusiva do remanescente ósseo, portanto, o cirurgião dentista deve escolher a técnica utilizada em cada caso particular, respeitando as estruturas anatômicas a fim de evitar complicações.

Descritores: Implante dentário; Procedimento cirúrgico; Seio maxilar.

Apoio financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: não se aplica.

LOBULOPLASTIA CIRURGIA ESTÉTICA REPARADORA - RELATO DE CASO CLÍNICO

Silva LVM^{*1}, Barros CMS², Jacinto RLG³, Menezes RAS⁴, Silva MB⁵

¹Discente do Curso de Bacharelado em Odontologia do Centro Universitário Brasileiro

²Discente do Curso de Bacharelado em Odontologia do Centro Universitário Tiradentes

³Discente do Curso de Bacharelado em Odontologia do Centro Universitário Mario Pontes Jucá -UMJ

⁴Discente do Curso de Bacharelado em Odontologia do Centro Universitário UNIFBV

⁵Residente em Cirurgia Bucomaxilofacial do Hospital da Restauração Governador Paulo Guerra

O objetivo deste trabalho é relata um caso clínico utilizando a lobuloplastia como técnica cirúrgica estética reparadora. No referente caso, uma Paciente do sexo feminino de 54 anos, deu entrada de forma espontânea no serviço de Cirurgia Bucomaxilofacial do Hospital da Restauração Governador Paulo Guerra, em Recife- PE, com queixa de orelha rasgada. No qual é avaliado pela equipe de cirurgia onde é constatado, com base na anamnese orelha bífida. Em que então foi submetida a técnica cirúrgica de lobuloplastia, onde na conduta clínica foi solicitada de imediato hemograma e coagulograma, em seguida aferidos sinais vitais, sem nenhuma anormalidade, foi realizada anestesia local, em seguida assepsia, realizada a incisão com lâmina de bisturi 21, feita a divisão dos tecidos do lóbulo, reaproximação assim bordas feita síntese dos tecidos com fio absorvível poligraprone 5.0, e externamente com nylon 5.0. Após a sutura foi realizada a limpeza da derme com álcool 70% e feita prescrição medicamentosa de Dipirona 500mg. O pós-operatório ocorreu sem intercorrências, a paciente retornou após 10 dias para remoção dos pontos. O referente caso mostra que a lobuloplastia traz uma melhoria na estética da orelha do paciente quando bem executada nas condutas, devendo sempre solicitar os exames para execução da técnica. E trazendo resultado na melhoria da qualidade social. Portanto, a lobuloplastia é uma técnica cirúrgica bastante acessível e de simplicidade na sua conduta, Além de melhoria na qualidade de vida estética da paciente.

Descritores: Cirurgia reconstrutiva; Cirurgia estética; Orelha.

Apoio financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: não se aplica.

MANEJO CIRÚRGICO DE FRATURA DE PAREDE ANTERIOR DE SEIO FRONTAL EM PACIENTE VÍTIMA DE ACIDENTE ESPORTIVO: RELATO DE CASO

Castro CCLP*¹, Castro IC¹, Lins LBC¹, Andrade ABL², Neves LEM², Macedo RAP², Araújo FAC², Silva EDO²

¹Graduando em Odontologia, Faculdade de Odontologia (FOP), Universidade de Pernambuco (UPE), Recife-PE, Brasil

²Programa de Pós-graduação em Odontologia - Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial, Faculdade de Odontologia (FOP), Universidade de Pernambuco (UPE), Recife-PE, Brasil

As fraturas envolvendo o osso frontal são lesões relativamente incomuns, responsáveis por 6 a 12% de todas as fraturas craniofaciais. Geralmente estão relacionadas a eventos traumáticos de grande magnitude, estando associadas a lesões maxilofaciais e sistêmicas graves. O objetivo desse estudo foi relatar um caso clínico de fratura em parede anterior de seio frontal, decorrente de acidente esportivo. Paciente do gênero masculino, 15 anos de idade, deu entrada no serviço de urgência e emergência em cirurgia bucomaxilofacial, devido a um acidente esportivo. Durante a avaliação pela a equipe de cirurgia bucomaxilofacial foi realizada a palpação do esqueleto facial não sendo observado mobilidade nos ossos gnáticos nem alterações oclusais, na vista frontal do paciente foi verificado um importante afundamento na região de osso frontal, sem sinais de comprometimento neurológico. Foi realizado o acesso bicoronal para visualização da região fraturada e redução dos múltiplos fragmentos que foram fixados com malha de titânio. Atualmente o paciente está sem queixas cosméticas e com ausência de alterações patológicas no seio frontal. As fraturas da parede anterior do osso frontal é uma lesão incomum em nossa população. O manejo cirúrgico das fraturas do osso frontal depende de uma análise detalhada do padrão de fratura e variam de acordo com a região do osso envolvida e dos sinais e sintomas clínicos do paciente ou envolvimento do sistema de drenagem do ducto naso frontal. Portanto, o manejo cirúrgico desse tipo de trauma vai depender das estruturas acometidas.

Descritores: Cirurgia maxilofacial; Osso frontal; Fixação de fratura.

Apoio financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: não se aplica.

MANEJO CIRÚRGICO DE ODONTOMA COMPOSTO: RELATO DE CASO

Lima CRS^{*1}, Silva JGA¹, Araujo G², Diniz DA³, Silva CCG⁴, Gonçalves KKN⁴, Filho JRL⁴

¹Departamento de Morfologia, Faculdade de Odontologia da Universidade de Pernambuco (FOP/UPE), Recife – PE, Brasil

²Disciplina de Diagnóstico Odontológico Integrado, Universidade Cidade de São Paulo (UNICID), São Paulo – SP, Brasil

³Departamento de Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial, Hospital da Restauração, Universidade de Pernambuco, Recife-PE, Brasil

⁴Departamento de Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial, Faculdade de Odontologia de Pernambuco (FOP), Universidade de Pernambuco (UPE), Recife-PE, Brasil

Este trabalho tem por objetivo relatar um caso de diagnóstico e tratamento de um odontoma composto. Trata-se de paciente do sexo feminino, 14 anos, encaminhada ao Hospital da Face (Recife-PE) com radiografia panorâmica evidenciando massa radiopaca contendo pequenas estruturas calcificadas com radiopacidade semelhante à de estruturas dentárias localizada na região dos dentes 43 e 44. Ao exame físico apresentava discreto aumento de volume na região lingual do 43, apinhamento do elemento 43, sem queixa álgica associada. Com base na história clínica e nos achados radiográficos, estabeleceu-se o diagnóstico clínico de odontoma composto. O tratamento proposto foi a remoção cirúrgica sob anestesia local. Cirurgia para enucleação e curetagem ocorreu conforme planejado. O material foi enviado para análise histopatológica que confirmou o diagnóstico. A paciente segue em acompanhamento ambulatorial com radiografia panorâmica sugerindo neoformação óssea na área antes ocupada pelo odontoma, sugerindo sucesso da conduta cirúrgica. Odontomas são tumores de fácil diagnóstico clínico, que geralmente são encontrados em exames de rotina e podem causar retenção de dentes permanentes. Seu tratamento de escolha consiste da excisão cirúrgica com curetagem

Descritores: Odontoma; Tumores Odontogênicos; Anormalidades Dentárias.

Apoio financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: não se aplica.

MANEJO CLÍNICO DE CISTO RADICULAR EM PILAR CANINO: RELATO DE CASO

Fonseca IRM, Sanches NS, Cervantes LCC, Bassi APF, Garcia-Junior IR

Departamento de Diagnóstico e Cirurgia, Univ. Estadual Paulista – UNESP – Faculdade de Odontologia de Araçatuba.

O cisto radicular representa o mais comum dos cistos odontogênicos e é definido como uma lesão situada na região peri-radicular de um dente despolpado, caracterizada pela formação de uma cavidade patológica, circundada por epitélio e uma cápsula constituída por tecido conjuntivo, encerrando em seu interior um material fluido ou semissólido. Sua prevalência corresponde a cerca de 60% dos cistos da maxila e da mandíbula. Visto que esta lesão acomete preferencialmente adultos entre a terceira e a sexta décadas de vida. O presente trabalho apresenta a abordagem clínica do cisto radicular localizado na região dos dentes 12 e 13, tendo como tratamento a exérese da lesão e exodontia dos mesmos. Paciente do sexo feminino, 43 anos de idade, foi encaminhada ao departamento de Cirurgia e Clínica Integrada em bom estado geral, apresentando tumefação em região de pilar canino há mais de 3 anos. O exame físico informa que a paciente é desdentada parcial, com função mastigatória preservada. Foram solicitados exames laboratoriais e tomografia computadorizada pré-operatórios, tendo como diagnóstico clínico Cisto Radicular. A paciente foi submetida a exérese da lesão, sob anestesia local, em âmbito ambulatorial. O pós-operatório se constituiu de realização de Tomografia Computadorizada, solicitação de exame histopatológico, prescrição medicamentosa, e orientações domiciliares, com acompanhamento pela equipe de Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial da Faculdade de Odontologia de Araçatuba, sob orientação do prof. Idelmo Rangel Garcia Junior.

Descritores: Cisto Radicular; Biópsia; Maxila

Apoio financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: não se aplica.

MANEJO CLÍNICO E CIRÚRGICO FRENTE À FRATURA DO COMPLEXO ZIGOMÁTICO ORBITÁRIO: RELATO DE CASO

Roseno ACB¹, Sanches NS², Cervantes LCC², Oliva AH², Faverani LP², Garcia-Júnior IR²

¹Departamento de Ciências Básicas, Faculdade de Odontologia de Araçatuba, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Araçatuba-SP, Brasil

²Departamento de Diagnóstico e Cirurgia, Faculdade de Odontologia de Araçatuba, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Araçatuba-SP, Brasil

Os traumas faciais que acometem a região do complexo zigomático-maxilar (CZM) ocorrem com significativa frequência devido à anatomia proeminente dessa estrutura, e estas lesões podem acarretar diversas deformidades estéticas e prejuízos funcionais, que vão desde depressões faciais a deficiências na movimentação do globo ocular. Esse trabalho aborda o manejo clínico e cirúrgico da fratura do CZM orbitário do lado direito, em um paciente do gênero masculino, 49 anos que foi encaminhado à Santa Casa de Araçatuba vítima de acidente laboral, cursando trauma facial. Apresentou-se em bom estado geral e referiu perda de consciência no momento do trauma. Ao exame físico, apresentou equimose e edema periorbitários do lado direito, perda de projeção malar do mesmo lado, acuidade visual e mobilidade ocular preservada. Foram solicitados tomografia computadorizada, a qual apresentou traços hipodensos sugestivos de fratura de CZM orbitário e exames laboratoriais como exames complementares. O paciente foi submetido a procedimento cirúrgico, sob anestesia geral, para realização da redução e fixação das fraturas por meio dos acessos supraciliar e subtarsal, além da utilização de malhas, placas e parafusos dos sistemas 1.5 e também, 2.0. O pós-operatório se constituiu de realização de TC, prescrição medicamentosa e orientações domiciliares, com acompanhamento pela equipe de Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial. Torna-se, portanto, indispensável, uma conduta clínica e, também, cirúrgica adequada a fim de devolver estética e função ao paciente após a injúria.

Descritores: Traumatologia; Órbita; Zigoma.

Apoio financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: não se aplica.

MIÍASE ORAL EM REGIÃO DE PALATO: RELATO DE CASO

Ghiggi EC^{*1}, Silva MP², Zenatti R², Jaccottet AC², Júnior AEG², Érnica NM², Conci RA², Grizza GL²

¹Departamento de Odontologia, Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE)

²Departamento de Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial, Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE)

Miíase é a invasão de tecido humano ou animal por larvas de moscas, as quais se nutrem e evoluem como parasitas. As miíases orais têm maiores prevalências em climas quentes e locais insalubres, atingindo com frequência significativa as pessoas de baixo nível socioeconômico e/ou com comprometimentos neurológicos. O objetivo deste presente trabalho é relatar um caso clínico de miíase acometendo cavidade bucal de paciente portadora de microcefalia. Paciente 25 anos de idade, sexo masculino, portador de microcefalia, acamado, apresentando ausência de selamento labial e cuidado de higiene oral inadequado compareceu ao Hospital Universitário do Oeste do Paraná, devido à miíase em região de palato. Foi realizado debridamento e remoção das larvas em centro cirúrgico, sob anestesia geral. Durante o procedimento de remoção, foram identificadas 202 larvas. Pacientes acamados constituem um grupo de risco para miíase bucal, e a prevenção dessa patologia é um desafio para cuidadores e familiares, especialmente no caso de pacientes com ausência de selamento labial.

Descritores: Miíase; Infestações por Larvas das Moscas; Doenças Parasitárias.

Apoio financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: não se aplica.

MUCOPIOCELE GIGANTE PÓS-TRAUMÁTICA DO SEIO FRONTAL COM PROPTOSE DE OLHO DIREITO: RELATO DE CASO

Bertin L^{*1}, Salman NJ², Zangrando D², Chihara LL², Santos AG³, Costa RR³, Marchiori R³, Sant'Ana E²

¹Graduação em Odontologia, Faculdade de Odontologia de Bauru (FOB), Universidade de São Paulo (USP), Bauru- SP, Brasil

²Departamento de Cirurgia, Estomatologia, Patologia e Radiologia, Faculdade de Odontologia de Bauru (FOB), Universidade de São Paulo (USP), Bauru- SP, Brasil

³Hospital de Base, Bauru – SP, Brasil

A mucoccele dos seios paranasais é uma lesão cística benigna, de natureza crônica, revestida por mucosa e preenchida com conteúdo mucoso. A obstrução do ducto frontonasal, onde ocorre drenagem do seio frontal, leva à formação de mucoccele, que cresce lentamente, expandindo para as paredes ósseas circundantes com subsequente destruição óssea e reabsorção. A expansão da mucoccele tende a ocorrer na direção de menor resistência, portanto, a mucoccele do seio frontal tem tendência a expandir-se inferiormente, erodindo a parede orbital superior e causando deslocamento inferior do globo com sintomas oftálmicos consequentes, como diplopia, ptose, proptose, epífora ou amaurose nos casos de compressão do nervo óptico pelo efeito de massa da mucoccele. Este relato de caso apresenta um homem de 42 anos com gigante mucoccele pós-traumática do seio frontal, com envolvimento orbital e extensa proptose do olho direito, onde o tratamento farmacológico conservador não teve sucesso, e o tratamento cirúrgico foi feito com boa evolução pós-operatória.

Descritores: Mucoccele; Seio frontal, Exoftalmia; Ferimentos; Lesões.

Apoio financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: não se aplica.

MÚLTIPLOS FERIMENTOS EM FACE: UMA CONDUTA RACIONAL

Santos JCF^{1*}, Serra CS¹, Leite JR¹, Nejaim Y², Pelissaro GS², Mendonça JCG³, Silva JCL³, Gaetti-Jardim EC³

¹Área de Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial, Faculdade de Odontologia (Faodo), Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Campo Grande-MS, Brasil

²Área de Radiologia Oral, Faculdade de Odontologia (Faodo), Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Campo Grande-MS, Brasil

³Área de Cirurgia Bucomaxilofacial, Hospital Universitário Maria Aparecida Pedrossian, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Campo Grande-MS, Brasil

O objetivo do presente trabalho é relatar o caso clínico de um paciente do sexo masculino, 23 anos de idade, que compareceu ao Hospital Universitário Maria Aparecida Pedrossian encaminhado via Central de Vagas do Sistema Único de Saúde após sofrer um acidente motociclístico e suspeita de fratura de zigoma. Ao exame clínico apresentou múltiplos ferimentos dermoabrasivos e ferimentos cortocontusos além de edema importante em face, gerando oclusão palpebral à esquerda. Foi solicitado exame radiográfico, no qual foi evidenciada a presença de fratura pouco deslocada em região zigomática do lado esquerdo. Desse modo, o paciente ficou por três dias em internação hospitalar para regressão do edema, antibioticoterapia endovenosa, orientação de higiene rigorosa em ferimentos, aliado ao uso de cobertura dos mesmos com pomada (colagenase). Após seis dias da internação, o paciente retornou ao ambulatório com resultado satisfatório recebendo assim alta ambulatorial da cirurgia buco-maxilo-facial. Assim, a técnica de tratamento empregada nesse paciente se mostrou eficaz e pode ser útil em casos específicos. A utilização de um agente desbridante enzimático atuou como protetor da ferida e promoveu de forma lenta e gradual a renovação do tecido ferido, sobretudo quando da presença de tecido já desvital.

Descritores: Ferimentos e Traumatismo; Antibiótico; Acidentes de Trânsito.

Apoio financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: não se aplica.

NEUROMA TRAUMÁTICO PÓS-EXODONTIA DE TERCEIRO MOLAR: RELATO DE CASO

Bacelar MRGL^{1*}, Melo HSS¹, Melo VLVA¹, Peixoto LSF², Waked JP³, Pinheiro MMVAM⁴, Seixas ZA⁵, Melo REVA⁶

¹Ambulatório de Cirurgia e Traumatologia Buco Maxilo Facial da Universidade Federal de Pernambuco. Universidade Federal de Pernambuco- UFPE

²Ambulatório de Cirurgia e Traumatologia Buco Maxilo Facial da Universidade Federal de Pernambuco. Universidade de Pernambuco- UPE

³Ambulatório de Cirurgia e Traumatologia Buco Maxilo Facial da Universidade Federal de Pernambuco. Docente da Universidade Federal de Campina Grande

⁴Ambulatório de Cirurgia e Traumatologia Buco Maxilo Facial da Universidade Federal de Pernambuco. Cooperativa de Fisioterapeutas e Serviço em Saúde de Pernambuco (COOPFISIO)

⁵Ambulatório de Cirurgia e Traumatologia Buco Maxilo Facial da Universidade Federal de Pernambuco. Docente da Universidade Federal de Pernambuco – UFPE

⁶Coordenador do curso de Especialização em Cirurgia e Traumatologia Buco Maxilo Facial pela Universidade Federal de Pernambuco

Sabe-se que o neuroma traumático é causado devido à proliferação reacional de um nervo, conseqüente a uma ruptura de seus ligamentos após uma cirurgia e/ou lesão na região da cabeça e pescoço. É diagnosticado, sobretudo, na meia-idade e mostram uma predileção ao sexo feminino. Clinicamente apresenta-se como um nódulo firme tão doloroso que é, geralmente, visto na área do forame mentoniano, língua e lábio inferior. O presente trabalho tem como objetivo relatar os aspectos clínicos e radiográficos de um caso de neuroma traumático na região mandibular direita após exodontia do terceiro molar. Paciente, gênero feminino, 26 anos, procurou o Serviço de Cirurgia e Traumatologia Buco Maxilo Facial da UFPE, relatando perda de sensibilidade do lábio inferior direito. Durante anamnese a paciente relatou ter realizado uma cirurgia de exérese de dentes inclusos há 3 anos. Ao exame imagiológico (panorâmica), apresentou ruptura do nervo alveolar inferior direito associado a uma massa radiolúcida. A paciente foi submetida a uma biópsia incisional onde a peça operatória foi encaminhada ao Laboratório de Histopatologia Oral da Universidade Federal de Pernambuco que confirmou o diagnóstico de neuroma traumático. Ciente da situação a paciente optou pela preservação. Portanto, nota-se a importância de avaliação radiográfica eficaz e precisa antes de exodontias dos terceiros molares, a fim de evitar complicações durante a cirurgia.

Descritores: Neuroma, Cirurgia, Patologia.

Apoio financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: não se aplica.

O UNIVERSO TERAPÊUTICO DO SORRISO GENGIVAL: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Saraiva SN^{*1}, da Silva APM¹, Coutinho MA², Almeida GH²

¹Disciplina de Cirurgia Oral, Faculdade de Odontologia (FO), Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Rio de Janeiro-RJ, Brasil

²Departamento de Cirurgia Oral, Faculdade de Odontologia (FO), Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Rio de Janeiro-RJ, Brasil

O sorriso gengival é a exposição da gengiva de forma demasiada ao sorrir, esta é uma das principais queixas dos pacientes devido à sua influência na autoestima. O presente trabalho tem como objetivo realizar uma revisão de literatura sobre possibilidades terapêuticas do sorriso gengival. Foram realizadas buscas do Scielo, PubMed e Bireme, com os descritores: "Sorriso", "Cirurgia Ortognática", "Gengiva", "Gengivoplastia", "Toxinas botulínicas Tipo A". Como critérios de inclusão foram utilizados estudos de maior relevância a partir de 2011 que citavam terapêutica do sorriso gengival e como critérios de exclusão: artigos que citavam suas técnicas. Como resultado, foram descritas as possibilidades terapêuticas; como toxina botulínica para a hiperfunção muscular com efeito na inibição da liberação de acetilcolina na junção neuromuscular evitando a contração muscular local; gengivoplastia que consiste no procedimento cirúrgico destinado a aumentar a extensão da coroa clínica para fins funcionais ou estéticos, posicionando apicalmente a margem gengival e / ou removendo o osso de suporte e a cirurgia ortognática que é uma opção terapêutica que busca parâmetros de simetria, função mastigatória, respiração e melhora o estado emocional de pacientes com anomalias dentofaciais. Conclui-se que as possibilidades terapêuticas são diversas, algumas podendo ser aplicadas em conjunto para os diferentes graus e etiologia do sorriso gengival.

Descritores: Cirurgia ortognática; Sorriso; Gengiva.

Apoio financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: não se aplica.

O USO DA PROTOTIPAGEM RÁPIDA EM FRATURA MANDIBULAR CAUSADA POR PROJÉTIL DE ARMA DE FOGO - RELATO DE CASO

Santos LA*¹, Silva MGMP², Albernaz BV³, Souto NO³, Filho WJS⁴, Laranjeira TRV⁵, Júnior ECS¹

¹Área de Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial: Centro Universitário do Triângulo – Unitri, Uberlândia-MG, Brasil

²Departamento de Odontologia, Centro Universitário Maurício de Nassau – Uninassau, Recife-PE, Brasil

³Departamento de Odontologia, Universidade Pitágoras, Uberlândia-MG, Brasil

⁴Departamento de Odontologia, Universidade Federal de Sergipe – UFS, Aracaju-SE, Brasil

⁵Departamento de Odontologia, Universidade Tiradentes – Unit, Recife-PE, Brasil

Os ferimentos por arma de fogo apresentam padrões extremamente variáveis, podendo lesar estruturas vitais e gerar hemorragias de difícil controle, necessitando de equipe multidisciplinar para efetuar o tratamento adequado. Contudo a avaliação clínica e o tratamento definitivo só são realizados após o atendimento emergencial, como a verificação das vias áreas, da função respiratória e a contenção de hemorragias. A imagiologia oferece ferramentas úteis para a obtenção de um plano de tratamento efetivo, ou seja, restabelecimento da forma e função. Dentre essas ferramentas, temos a possibilidade de utilizar os modelos de prototipagem rápida (PR). O presente trabalho tem como finalidade relatar o caso de um paciente vítima de ferimento por arma de fogo (FAF) onde houve uma considerável perda de substância óssea e com o auxílio de máquinas guiadas por computador e imagens tridimensionais foi possível criar um biomodelo individualizado e personalizado que possibilitou um prognóstico favorável. Este relato propõe-se a descrever um caso clínico de Ferimento por arma de fogo em região posterior de mandíbula em um paciente do gênero masculino, 26 anos de idade, atendido no Hospital e Pronto Socorro Municipal de Cuiabá. Como tratamento, optou-se por redução e fixação da fratura com placas e parafusos do sistema 2.4 em região de ângulo mandibular com extensão para região de sínfise. Conclui-se que os parâmetros clínicos e imagiológicos foram ferramentas essenciais na escolha do tratamento realizado.

Descritores: Ferimento por arma de fogo; Prototipagem rápida; fratura mandibular, cirurgia.

Apoio financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: não se aplica.

O USO DA TOXINA BOTULÍNICA NO PRÉ-OPERATÓRIO DE CIRURGIAS ORTOGNÁTICAS

Gomes MCAA*¹, Paz ALM¹, Bezerra JPM¹, Da Silva SHS¹, Costa DFN²

¹Disciplina de Cirurgia, Centro Universitário de João Pessoa (UNIPÊ), João Pessoa-Paraíba, Brasil

²Área de Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial, Universidade de Pernambuco (UPE), Recife – Pernambuco, Brasil

A cirurgia ortognática consiste no procedimento de escolha para tratamento das deformidades dentofaciais, por promover alterações nos maxilares e tecidos moles da face. O crescente advento da toxina botulínica (BTX) na odontologia, sugere o uso da substância no pré-operatório deste procedimento, de forma complementar. O objetivo dessa revisão é investigar a efetividade do uso da BTX no pré-operatório de cirurgias ortognáticas. Para isso, realizou-se uma busca na base de dados Pubmed cruzando-se os descritores “orthognaticsurgery” e “botulinumtoxin”. Durante a cirurgia ortognática, além de osteotomias e reposicionamento ósseo, a atuação dos músculos da mastigação pode, eventualmente, dificultar o procedimento e/ou o pós-operatório. Nesse sentido, a BTX tem se mostrado útil no pré-operatório, devido a sua capacidade de relaxar a musculatura através do bloqueio da liberação de acetilcolina pelo terminal nervoso, além de potencialmente, contribuir para o sucesso da cirurgia. Conclui-se que ao diminuir a ação muscular, principalmente do masseter, o tratamento ortognático pode ser melhorado. No entanto, as pesquisas sobre o uso clínico da BTX para cirurgias maxilofaciais ainda são insuficientes.

Descritores: Cirurgia ortognática; Cirurgia maxilofacial; Toxinas botulínicas Tipo A

Apoio financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: não se aplica.

O USO DE L-PRF COMO COADJUVANTE NA ABORDAGEM CIRÚRGICA DE OSTEORRADIONECROSE MAXILO-MANDIBULAR: REVISÃO DE LITERATURA

Lima RP*¹, Viana RTL¹, Pimentel ATS¹, Cavalcante RCL²

¹Graduandos de Odontologia, Universidade Federal do Pará (UFPA), Belém- PA, Brasil.

²Área de CTBMF, Universidade Federal do Pará (UFPA), Belém- PA, Brasil.

O objetivo deste estudo foi realizar uma revisão de literatura sobre o uso de Fibrina Rica em Plaquetas e Leucócitos (L-PRF) junto à abordagem cirúrgica de osteorradionecrose na região maxilo-mandibular. Foram realizadas buscas nas bases de dados Google acadêmico, PubMed e Science direct. Como critério de inclusão, foram selecionados artigos nos idiomas português e inglês, publicados entre os anos de 2016 a 2020. Artigos fora desse período ou idiomas foram excluídos. Após leitura na íntegra, foram selecionados sete artigos que foram utilizados na pesquisa. Após análise dos dados observou-se que o uso do L-PRF é simples, contribui para regeneração óssea e reduz custos cirúrgicos, tempo de manuseio, probabilidade de falha técnica e morbidades em pacientes com ORN e se mostrou como um coadjuvante promissor para o tratamento cirúrgico de ORN, além de outros métodos mais utilizados como oxigenoterapia hiperbárica, ozonoterapia, laserterapia e antibioticoterapia. O L-PRF é um concentrado de plaquetas de segunda geração (matriz de fibrina natural autóloga) que acelera a angiogênese e a multiplicação de fibroblastos e osteoblastos e propõem a melhora pós-operatória. Diante do exposto, é válido ressaltar, que a osteorradionecrose dos maxilares é uma complicação debilitante e severa em decorrência da radioterapia e não há um protocolo definido; logo, mais estudos precisam ser realizados, a fim de oferecer o melhor tratamento para o paciente.

Descritores: L-PRF; Cirurgia Maxilomandibular; Osteorradionecrose; Remodelação Óssea.

Apoio financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: não se aplica.

O USO DO LASER DE BAIXA POTÊNCIA NO TRATAMENTO DE LESÕES DO NERVO TRIGÊMIO EM ODONTOLOGIA: REVISÃO DE LITERATURA

de Souza AVA¹, da Silva JCL², Jardim ECG²

¹Acadêmica, Faculdade de Odontologia (Faodo), Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Campo Grande-MS, Brasil

²Área de Cirurgia, Faculdade de Odontologia (Faodo), Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Campo Grande-MS, Brasil

O presente estudo tem como objetivo analisar a eficácia, a utilização terapêutica, e os mecanismos de ação da terapia a laser de baixa potência (LLLT) sobre lesões nervosas trigeminais, como também causas e fatores de risco relacionados aos procedimentos mais comuns de injúria nervosa. A parestesia é um distúrbio neurossensorial decorrente de lesão nervosa que pode ocorrer após uma intervenção odontológica e leva à perda de sensibilidade prolongada de uma região específica da face, além de outros sintomas, podendo ser resolvida espontaneamente após alguns dias ou meses, mas dependendo da extensão e tipo de lesão nervosa, este dano pode ser permanente. A terapia de fotobiomodulação com laser de baixa potência tem se mostrado como uma opção favorável ao tratamento de distúrbios neurossensoriais e aceleração do processo de reparo tecidual. Foi realizada uma revisão da literatura, a partir de buscas nas bases de dados do PubMed/MEDLINE, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), The Cochrane Library e Scielo, entre os anos de 2010 a 2020. As recentes pesquisas envolvendo o uso da terapia de fotobiomodulação evidenciam a capacidade do laser em promover aceleração do processo de reparo tecidual, com fenômenos analgésicos, anti-inflamatórios, cicatrizantes e regenerativos. Embora tenha havido grandes descobertas nos últimos anos, a literatura ainda carece de protocolos e ensaios clínicos sobre o uso do laser em lesões nervosas, verificando e comprovando seus efeitos, devendo este ser o foco de pesquisas futuras.

Descritores: Terapia com luz de baixa intensidade; Parestesia; Lasers.

Apoio financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: não se aplica.

O USO DO LASER DIODO EM CIRURGIAS DE FRENECTOMIA LABIAL

Ferreira IG*¹, Lima GBB¹, de Melo Queiroga IS¹, de Siqueira Pereira LRR¹, Silva MCS¹, de Menezes MRA²

¹Graduanda de Odontologia, Universidade de Pernambuco – UPE – Faculdade de Odontologia de Pernambuco (FOP), Camaragibe, PE, Brasil

²Doutora em Dentística e Endodontia, Professora Associada, Universidade de Pernambuco – UPE – Faculdade de Pernambuco (FOP), Camaragibe, PE, Brasil

O objetivo deste trabalho foi realizar uma revisão de literatura a respeito do uso do laser diodo em cirurgias de frenectomia labial, avaliando os benefícios desta inovadora técnica cirúrgica. O estudo abordado foi desenvolvido por meio de fontes indexadas nas bases de dados do PUBMED e BVS. Buscou-se estudos publicados no período de 2017 a março de 2021, utilizando os descritores do DeCS: “diode laser”, “freio labial” e “cirurgia bucal”. Os artigos foram pesquisados no uso do laser diodo em cirurgias de frenectomia labial o idioma inglês e a partir de sua análise na íntegra, foram selecionados 3 que contribuíram para este trabalho. Nesse contexto, tem se avaliado os benefícios do laser diodo e a inovação integrada nas cirurgias de frenectomia labial. A frenectomia labial é uma cirurgia que ocorre para a remoção do freio labial, esse procedimento é indicado quando existem anomalias que comprometem a mastigação, fala e estética do paciente. O laser diodo gera melhores resultados do que uma cirurgia convencional de frenectomia labial, uma vez que o laser gera um calor controlado, minucioso, pouco dissipado e de rápido resfriamento, que atinge os tecidos moles gerando um alto nível de incisão, excisão e ótimas respostas clínicas. A presença dos benefícios estão presentes durante a cirurgia, com o uso reduzido dos níveis de anestésicos e a supressão do uso das suturas, e no pós-cirúrgico, com a redução de cicatrizes das dores locais, assim garantindo um pós-operatório mais confortável para o paciente. Portanto, o laser diodo utilizado pelos cirurgiões-dentistas provou ser muito benéfico para as cirurgias de frenectomia labial.

Descritores: Diode laser; Freio labial; Cirurgia bucal.

Apoio financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: não se aplica.

ODONTECTOMIA PARCIAL INTENCIONAL COMO TRATAMENTO PARA TERCEIROS MOLARES INFERIORES IMPACTADOS - REVISÃO DE LITERATURA

de Aquino RR¹, Santos IB¹, de Paula TI¹, Mandarinino S²

¹Discente do Centro Universitário Serra dos Órgãos- UNIFESO

²Mestre em odontologia e professor de cirurgia oral do UNIFESO

A odontectomia parcial intencional ou coronectomia consiste na remoção cirúrgica apenas da porção coronária de terceiros molares mandibulares que possuem raízes com íntima relação com o nervo alveolar inferior, de modo a evitar lesões ao mesmo. Este trabalho tem por objetivo apresentar a odontectomia parcial intencional, suas vantagens; técnica; fragilidades e êxitos. Em exodontias convencionais o objetivo final é a remoção total do elemento dentário, preservando a saúde bucal e sistêmica do paciente. Entretanto, em casos de possíveis danos pós-operatórios, outras técnicas foram descritas a fim de manter a funcionalidade do organismo. A coronectomia é indicada para casos de terceiros molares inclusos que tinham um contato prognosticamente negativo com o nervo alveolar inferior. Contudo, tal procedimento cirúrgico é limitado a circunstâncias onde não há mobilidade dentária e ou infecções relacionadas ao dente em questão. Estima-se que os resultados obtidos no tratamento em questão sejam positivos, devido a preservação do canal mandibular e a remoção da coroa que possivelmente traria danos ao paciente. Torna-se evidente, portanto, que a odontectomia parcial intencional é apresentada como uma técnica cirúrgica eficiente, segura e viável diante a necessidade de preservação do Nervo alveolar inferior, e que o acompanhamento clínico e radiográfico é uma caminho para o êxito cirúrgico.

Descritores: Odontectomia parcial intencional; Nervo alveolar inferior; Coronectomia.

Apoio financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: não se aplica.

OS BENEFÍCIOS DA CIRURGIA ORTOGNÁTICA MINIMAMENTE INVASIVA

Sanches TWP^{1*}, Alves SY¹, Damasceno YES²

¹Disciplina de Cirurgia - Escola Superior da Amazônia (ESAMAZ), Belém-PA, Brasil

²Área de Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial - Universidade Federal do Pará (UFPA), Belém-PA, Brasil

O objetivo deste estudo foi realizar uma revisão de literatura para avaliar quais são os benefícios que a cirurgia ortognática minimamente invasiva proporciona aos seus pacientes. Foi realizado um levantamento nas bases de dados PubMed, SciELO e Google Acadêmico. Como métodos de inclusão foi usada a de linguagem (português e inglês) e os que possuíam temática relevante a pesquisa proposta. A cirurgia ortognática é um procedimento considerado por muitos uma intervenção de grande porte, que apresenta considerável morbidade pós-operatória. A cirurgia ortognática minimamente invasiva vem sendo utilizada como uma alternativa mais confortável, pois visa um pós-operatório menos desconfortável através de uma filosofia mais conservadora. Técnicas menos invasivas, que trazem uma abordagem com menores incisões e exposições teciduais se tornam alternativas para reduzir o trauma cirúrgico e, conseqüentemente, seus efeitos indesejáveis. Com a cirurgia ortognática minimamente invasiva pode-se obter os mesmos resultados das cirurgias convencionais, seja com o uso de vídeo-endoscópio ou não, porém sempre convergindo para o princípio de menor incisão e menor exposição do tecido ósseo. Portanto, os benefícios como menor edema pós-operatório, menor tempo de intervenção e internação, são resultados conseqüentes da menor incisão, menor exposição óssea e da filosofia de movimentação mais conservadora e estratégica, levam maior conforto e satisfação para os pacientes.

Descritores: Cirurgia ortognática; Osteotomia maxilar; Procedimento cirúrgico minimamente invasivo.

Apoio financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: não se aplica.

OS TIPOS DE BLOQUEIO MAXILOMANDIBULAR: REVISÃO DE LITERATURA

Graça NL*, Souza ES, Souza LS, Silva SS, Portella RB

Disciplina de Cirurgia. Universidade Veiga de Almeida (UVA)¹, Rio de Janeiro – RJ, Brasil

Esse estudo tem como objetivo abordar as diversas técnicas de bloqueio maxilomandibular e suas aplicabilidades no tratamento de fraturas. A oclusão dentária é a chave do tratamento das fraturas maxilomandibulares, tanto como objetivo final quanto como forma de assegurar mais facilmente a melhor redução e osteossíntese das fraturas. Foi realizada uma busca na literatura e nas bases de dados Pubmed, Google Acadêmico. As barras e fios de Erich suas indicações são em fraturas verticais de ramo, colo de côndilo, fraturas alveolares de maxila ou mandíbula. Dispositivos ortodônticos são indicados para o tratamento das fraturas mandibulares de corpo, ângulo e côndilo, sem deslocamento significativo dos fragmentos. O bloqueio intermaxilar com fio interdental: é indicada em casos de restabelecimento da oclusão por manipulação dos segmentos fraturados. O método facilita a cirurgia por deixá-la menos invasiva e evitar contratempos como a movimentação da mandíbula e do maxilar, além de auxiliar no pós-operatório.

Descritores: Cirurgia; Traumatologia; Fixação de fratura

Apoio financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: não se aplica.

OSTEOMIELEITE DE MANDÍBULA APÓS EXTRAÇÃO DENTÁRIA: RELATO DE CASO

Cordeiro ISH¹, Figueiredo FT², Aguilera MO³, Mendonça JCG⁴, Pelissaro GS⁵, Jardim ECG⁵

¹Graduanda, Faculdade de Odontologia, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande MS, Brasil

²Residente em Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Facial, Faculdade de Odontologia, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande MS, Brasil

³Especialista em Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Facial, Faculdade de Odontologia, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande MS, Brasil

⁴Chefe do Serviço de Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Facial, Faculdade de Odontologia, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande MS, Brasil

⁵Preceptor (a), Serviço de Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Facial, Faculdade de Odontologia, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande MS, Brasil

O objetivo do trabalho é relatar um caso de osteomielite em corpo, ramo e cabeça de mandíbula do lado direito após exodontia traumática. Paciente do sexo masculino, haitiano, 45 anos, encaminhado ao Serviço de Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Facial do Hospital Universitário Maria Aparecida Pedrossian, Campo Grande - MS para tratamento de infecção odontogênica acometendo região pré-auricular com extensão bucal e submandibular direita, endurecido à palpação e com fístula extraoral com drenagem ativa de secreção purulenta. Ao exame intraoral, alvéolos com sinal de exodontia recente (dentes 46 e 47) e limitação de abertura bucal. Ao exame tomográfico degeneração óssea de cabeça e ramo mandibular direito compatível com um quadro de osteomielite. Foi realizada drenagem intra e extraoral com debridamento da região alveolar dos dentes 46 e 47 e instalação de dreno transfixante sob anestesia local. Aos exames bioquímicos, valores reduzidos de hemoglobina, diagnosticado pela hematologia como anemia ferropriva, sugestivo de baixa resposta imunológica levando à disseminação rápida da infecção. Paciente permaneceu internado para tratamento medicamentoso endovenoso com Meropenem. O tratamento de osteomielite associado a desordens sistêmicas é complexo, demorado, não raro se espalha para outros ossos. O acompanhamento periódico associado à antibioticoterapia é o tratamento principal após a remoção da causa nos casos de osteomielite, proporcionando assistência integrada e qualidade de vida ao paciente.

Descritores: Osteomielite; Bactérias; Mandíbula; Diagnóstico.

Apoio financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: não se aplica.

OSTEONECROSE MAXILO-MANDIBULAR ASSOCIADA AO USO DE BISFOSFONATOS – REVISÃO DE LITERATURA

Santos LA*¹, Silva MGMP², Laranjeira TRV³, Albernaz BV⁴, Souto NO⁴, Dantas BA⁵, Rodrigues TCM¹

¹Departamento de Odontologia, Centro Universitário do Triângulo – Unitri, Uberlândia-MG, Brasil

²Departamento de Odontologia, Centro Universitário Maurício de Nassau, Recife-PE, Brasil

³Departamento de Odontologia, Universidade Tiradentes – Unit, Recife-PE, Brasil

⁴Departamento de Odontologia, Universidade Pitágoras, Uberlândia-MG, Brasil

⁵Departamento de Odontologia, Universidade Federal da Paraíba – UFPB, João Pessoa-PB, Brasil

Os bisfosfonatos são uma classe de medicamentos utilizada nos serviços de saúde para o tratamento de doenças ósseas. Essas substâncias atuam nos osteoclastos, diminuindo a reabsorção e remodelamento ósseo. O uso dessa medicação pode levar a resultados indesejáveis, como o desenvolvimento de necrose óssea na cavidade bucal de paciente em tratamento atual ou prévio com bisfosfonatos, podendo ocorrer em diversos ossos, inclusive nos maxilares, sendo a mandíbula mais acometida que a maxila. O presente trabalho tem como objetivo revisar a literatura existente sobre a relação entre o uso de bisfosfonatos e o risco de desenvolvimento de osteonecrose nos maxilares pós-intervenção odontológica. Visando contribuir com aspectos relevantes na prevenção e possibilidades de tratamentos desta intercorrência. Trata-se de uma revisão de literatura, com base em artigos encontrados no Google Scholar e Scielo, os quais argumentam sobre a osteonecrose e sua incidência nos maxilares, conseqüente ao uso de bisfosfonatos apesar da literatura apresentar várias formas de tratamento, não existe um protocolo definido e a prevenção por meio de uma minuciosa anamnese ainda é a melhor escolha. Diante do exposto, concluiu-se que, o profissional deve estar atento na elaboração de um plano de tratamento voltado a minimizar, ou evitar essa possível intercorrência, destacando a importância e efetividade da prevenção.

Descritores: Bisfosfonatos; Osteonecrose associada aos bisfosfonatos; Remodelação óssea.

Apoio financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: não se aplica.

PARALISIA FACIAL PERIFÉRICA

SantosRBD*¹, FrancoJS¹, Magalhães MAV²

¹Área de Cirurgia e traumatologia bucomaxilofacial– Centro Universitário Santo Agostinho– UNIFSA, Teresina-PI, Brasil.

²Departamento de Cirurgia – Centro Universitário Santo Agostinho – UNIFSA, Teresina-PI, Brasil.

O objetivo do trabalho é descrever sobre as características clínicas da paralisia facial periférica bem como sua etiologia, sintomatologia e tratamento. Tratou-se de uma revisão sistematizada da literatura, com busca de artigos científicos nas bases de dados: BVS, LILACS, SCIELO, e PUBMED/MEDLINE utilizando os descritores: Paralisia Facial, Nervo Facial, Doenças do Nervo Facial, Paralisia de Bell associado ao operador booleano AND e OR. Foram inclusos artigos publicados no período de 2010 a 2021 com textos na íntegra, em português e inglês. Como critérios de exclusão: artigos que não estivessem na íntegra, teses, dissertações, anais de eventos e artigos duplicados. Foram selecionados 12 artigos que evidenciaram que a Paralisia Facial Periférica (PFP) é uma disfunção que acomete o nervo facial, VII par de nervo craniano o qual é referida como interrupção das informações motoras para os músculos da face. Etiologicamente destaca-se as seguintes causas: infecciosa, traumática, metabólica, tumoral, congênita, tóxica, comum sendo a maioria idiopática ou paralisia de Bell. Seus sintomas incluem xerofthalmia, hiperacusia, alteração da fonação e deglutição. O tratamento consiste em terapia farmacológica, fisioterapia facial e intervenção cirúrgica em alguns casos. A PFP é uma patologia de variada etiologia que requer avaliação rigorosa do quadro clínico para posterior tratamento reabilitador através da farmacoterapia, fisioterapia ou cirurgia visando compensar as dificuldades funcionais do paciente.

Descritores: Paralisia Facial; Nervo Facial; Doenças do Nervo Facial; Paralisia de Bell.

Apoio financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: não se aplica.

PREVENÇÃO E TRATAMENTO DA PARESTESIA DO NERVO ALVEOLAR INFERIOR

Da Silva MECG^{*1}, Sousa AMP¹, Gomes MCAA¹, Silva KGB¹, Costa DFN², Souza MM³

¹Disciplina de Cirurgia, Graduando de Odontologia, Centro Universitário de João Pessoa (UNIPÊ), João Pessoa – Paraíba, Brasil

²Área de Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial, Universidade de Pernambuco (UPE), Recife – Pernambuco, Brasil

³Disciplina de Cirurgia, Graduando de Odontologia, Universidade Veiga de Almeida (UVA), Rio de Janeiro – Rio de Janeiro, Brasil

Este estudo tem por objetivo evidenciar meios de evitar e tratar parestesia do NAI. Para este estudo utilizou-se as bases de dados LILACS, BVS e SciELO, buscando os descritores: “parestesia”, “nervo alveolar inferior” e “terceiros molares”. As exodontias dos terceiros molares inferiores (3^oMI) tornaram-se comuns, todavia esse procedimento pode causar complicações significativas, devido a importante relação entre o canal mandibular e as raízes desses dentes, favorecendo o risco de injúria do nervo alveolar inferior (NAI), podendo causar parestesia, uma disfunção nervosa. Exames de imagem, como radiografias e a tomografia computadorizada cone-bem, auxiliam permitindo o mapeamento da área acometida. Técnicas cirúrgicas como a coronectomia, que possui o objetivo de evitar o comprometimento do NAI, na exodontia de 3^oMI, podem ser preconizadas. Essa técnica, consiste na remoção da coroa do terceiro molar inferior, deixando parte de suas raízes no osso. Portanto, visando evitar esse quadro, o dentista deve ter conhecimento da anatomia e suas variações, fazer uso dos exames de imagem e realizar coronectomia em 3^oMI quando indicado e caso ocorra lesão do feixe nervoso, lançar mão de terapias como a laserterapia, corticoides e vitaminas do complexo B para acelerar a reparação tecidual.

Descritores: Parestesia; Nervo alveolar inferior; Terceiros molares.

Apoio financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: não se aplica.

PROCEDIMENTOS PARA CORREÇÃO DO SORRISO GENGIVAL: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Santos LS¹, Oliveira BRM¹, Veloso MFM¹, Pereira DR¹, Ferraz LDA², Leite GJF², Silva MF², Melo L³

¹Acadêmicas do curso de Odontologia das Faculdades Integradas do Norte de Minas (FUNORTE), membros da Liga Acadêmica de Periodontia e Implantodontia LAPIM-FUNORTE, Montes Claros - MG, Brasil

²Acadêmicas do curso de Odontologia da Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES), membros da Liga Acadêmica de Periodontia e Implantodontia LAPIM-FUNORTE, Montes Claros-MG, Brasil

³Professor, Mestre em Periodontia, Especialista em Periodontia e Implantodontia, coordenador da Liga Acadêmica de Periodontia e Implantodontia da FUNORTE (LAPIM), Montes Claros - MG, Brasil

Este estudo visa listar os procedimentos a serem usados no tratamento do sorriso gengival. Trata-se de uma revisão da literatura, realizada na base de dados *PubMed*. Utilizou-se os descritores “esthetics, Dental” “Gingivectomy” conectados com o booleano and. Determinou-se critérios de seleção: estudos de 2015 a 2020, disponíveis na íntegra, em inglês e português que tratassem do objetivo deste trabalho. Analisou-se trabalhos e selecionou 11 artigos para inclusão nesta revisão. Diferentes fatores etiológicos estão ligados ao sorriso gengival, dentre eles estão, a erupção passiva alterada, fibromatose gengival, comprimento dos lábios, hiper mobilidade labial, dimensão vertical de oclusão aumentada, excesso vertical do osso maxilar hiperplasia gengival originada por medicamentos ou processos inflamatórios. Sendo necessário um diagnóstico preciso para um tratamento efetivo. Para a correção, os tratamentos devem ser definidos de acordo com a etiologia da condição. Às opções terapêuticas são, a gengivectomia de bisel externo/interno, gengivoplastia, retalho reposicionado apicalmente, aplicação de toxina botulínica, cirurgia de reposicionamento do lábio e cirurgia ortognática. Quando a origem é o excesso de osso maxilar vestibular preconiza-se a cirurgia de gengivoplastia e/ou retalho com osteoplastia ou combinação de algumas das técnicas. A literatura analisada demonstra diversos métodos efetivos que podem ser aplicados no tratamento do sorriso gengival, produzindo um resultado satisfatório.

Descritores: Gengiva; Sorriso; Tratamento.

Apoio financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: não se aplica.

RECIDIVAS DA EMINECTOMIA NO TRATAMENTO DA LUXAÇÃO TEMPOROMANDIBULAR UNILATERAL OU BILATERAL: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Santos, LG^{*1}, Silva FM², Alberto, RF¹, Silva, NS¹

¹Área de Cirurgia Oral, Faculdade de Odontologia (FO), Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Rio de Janeiro - RJ, Brasil

²Área de Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial, Graduado pela Universidade Metodista de Piracicaba (Unimep), São Paulo - SP, Brasil, Mestre em Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial pela Universidade Federal de Pelotas - RS, Doutor em CTBMF pela PUC - RSEL

A Eminectomia quando indicada corretamente é um procedimento eficaz no tratamento de pacientes com preciso diagnóstico de luxação da articulação temporomandibular (ATM). Na cirurgia é feito o desgaste ou remoção da eminência da articulação temporomandibular, com acesso cirúrgico próximo ao tragus, a fim de eliminar a interferência óssea responsável pelo não retorno do côndilo à cavidade glenóide. O objetivo deste estudo foi realizar uma revisão de literatura acerca das recidivas após a eminectomia, avaliando a manifestação da luxação da ATM, as situações após a cirurgia e quais indivíduos mais acometidos. Foi realizada uma busca sistemática nas bases de dados Pubmed/MEDLINE, RevOdonto e Google Acadêmico. A pesquisa foi realizada com critérios de exclusão para as referências que não apresentavam casos clínicos detalhados que permitiam a coleta de dados relevantes. A busca identificou um total de 17 referências e foram selecionados 12 estudos após a aplicação dos critérios de inclusão. Em um total de 81 pacientes, constatou-se que a patologia ocorre mais na terceira década de vida, prevalecendo o sexo feminino e a luxação bilateral. Após a cirurgia, aspectos morfofuncionais melhoraram, como a abertura da boca e a mastigação. A volta da luxação é rara ocorrendo somente em cerca de 7,5% dos pacientes pesquisados, sendo a falha na técnica cirúrgica o maior empecilho para a plena recuperação. Diante disso, se bem indicada, a eminectomia traz resultados satisfatórios, pois a porcentagem de recidivas é baixa e não foram encontrados relatos de danos articulares ou em nervos.

Descritores: Côndilo Mandibular; Disco Articular; Cirurgia Oral; Desordens Temporomandibulares.

Apoio financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: não se aplica.

RECONSTRUÇÃO DE LÁBIO SUPERIOR: RELATO DE CASO

Silva YCL*¹, Soares TBP¹, De Lima LMAC², De melo VLMVA², De Melo RHMVA³, Rhoden DLB⁴, Pinheiro MMVAM⁵, Melo REVA⁶

¹Ambulatório de Cirurgia e Traumatologia Buco Maxilo Facial da Universidade Federal de Pernambuco. Universidade Escritor Osman da Costa Lins – UNIFACOL

²Ambulatório de Cirurgia e Traumatologia Buco Maxilo Facial da Universidade Federal de Pernambuco. Universidade Federal de Pernambuco – UFPE

³Ambulatório de Cirurgia e Traumatologia Buco Maxilo Facial da Universidade Federal de Pernambuco. Cirurgião Geral do Ministério da Saúde

⁴Ambulatório de Cirurgia e Traumatologia Buco Maxilo Facial da Universidade Federal de Pernambuco. Universidade Luterana do–ULBRA

⁵Ambulatório de Cirurgia e Traumatologia Buco Maxilo Facial da Universidade Federal de Pernambuco. Cooperativa de Fisioterapeutas e Serviço em Saúde de Pernambuco(COOPFISIO)

⁶Ambulatório de Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial. Coordenador do curso de Especialização em Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial pela Universidade Federal de Pernambuco

A proposta deste trabalho é relatar o caso de reconstrução de lábio superior em paciente vítima de acidente de trabalho. Paciente leucoderma, 50 anos de idade, do gênero masculino, compareceu ao serviço de pronto socorro na cidade de Recife-PE relatando ter sido vítima de acidente de trabalho, o mesmo se encontrava operando um instrumento rotatório utilizando um disco de corte. A definição de acidente de trabalho no aspecto legal se dá a um acontecimento fortuito, que ocorre pelo exercício do trabalho provocando lesão corporal, perturbação funcional ou doença que cause a morte ou a perda ou redução, permanente ou temporária, da capacidade do trabalhador. Ao exame clínico extraoral, observou-se grande destruição do lábio superior, fratura alvéolo-dentária em região de maxila apresentando perda de elementos e comprometimento estético. O tratamento cirúrgico foi realizado sob anestesia geral, assim respeitando também os princípios de assepsia e antisepsia, seguindo o protocolo do ATLS (Advanced Trauma Life Support). A reconstrução do lábio superior ocorreu por rotação de retalhos, assim levando a um resultado satisfatório tanto funcional quanto estético. É importante que ações voltadas para a prevenção e proteção do trabalhador sejam tomadas a fim de minimizar os riscos inerentes às atividades relacionadas com o trabalho. Nessa perspectiva, conclui-se que levando em conta os requisitos funcionais, os retalhos locais apresentaram um bom resultado, assim devolvendo um reestabelecimento da função e estética.

Descritores: Retalho miocutâneo; Ferimentos; Traumatismos.

Apoio financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: não se aplica.

RECONSTRUÇÃO DE MAXILA ATRÓFICA COM ENXERTO DA CRISTA ILÍACA: RELATO DE CASO

Albernaz BV*¹, Souto NO¹, de Souza MM², da Silva APM³, Braga MDS⁴, de Albuquerque Neto AD⁵, Provenzano N⁶, Santos DF⁷

¹Departamento de Odontologia, Faculdade de Odontologia, Faculdade Pitágoras de Uberlândia (FAP), Uberlândia-MG, Brasil.

²Departamento de Patologia Oral, Faculdade de Odontologia, Universidade Veiga de Almeida – (UVA), Rio de Janeiro-RJ, Brasil.

³Departamento de Odontologia, Faculdade de Odontologia, Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Rio de Janeiro-RJ, Brasil.

⁴Departamento de Odontologia, Faculdade de Odontologia, Universidade Paulista (FOUNIP), Brasília-DF, Brasil.

⁵Coordenador de Cirurgia Oral, Instituto de Cuidados Odontológicos (ICO), Campinas-SP, Brasil.

⁶Precptor da Residência de Cirurgia e Traumatologia, Hospital Municipal Dr. Mario Gatti (HMMG), Campinas-SP, Brasil.

⁷Professor de Cirurgia Oral, Instituto de Cuidados Odontológicos (ICO), Campinas-SP, Brasil.

A reabilitação oral com implantes osseointegrados é um procedimento seguro e previsível que possibilita a restauração da função e estética dos pacientes edêntulos. Entretanto, alguns pacientes podem apresentar reabsorções ósseas severas, o que dificulta a reabilitação. Os enxertos ósseos são uma alternativa que permite recuperar volume ósseo possibilitando a instalação dos implantes dentários, dentre todos, temos o enxerto autógeno um material orgânico com capacidade de osteogênese, osteoindução e osteocondução. O objetivo do trabalho é demonstrar uma reconstrução de maxila atrófica, realizando levantamento de seio maxilar bilateral e enxerto aposicional em região anterior com enxerto da crista ilíaca. Paciente do sexo feminino, 42 anos, sem comprometimento sistêmico, compareceu ao ambulatório de Cirurgia Bucomaxilofacial do Hospital Municipal Dr. Mário Gatti, relatando insatisfação com sua prótese e ter perdido todos os dentes aos 18 anos. Ao Solicitar Tomografia computadorizada notou-se reabsorção severa do processo alveolar. Assim, foi realizado retirada de osso da crista ilíaca, seguido de levantamento de seio maxilar bilateral com osso particulado e em região anterior de maxila enxerto em bloco fixado com parafuso preenchendo o defeito ósseo associado ao uso de membrana de colágeno reabsorvível. Conclui-se que o enxerto da crista ilíaca é um procedimento seguro e com alto índice de sucesso, além de ser eficaz para as reconstruções ósseas, possibilitando posteriormente a instalação de implantes para reabilitação de pacientes edêntulos.

Descritores: Implante dentário; Enxerto; Crista ilíaca.

Apoio financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: não se aplica.

REDUÇÃO INCRUENTA DE FRATURA NASAL: RELATO DE CASO

Costa KB^{1*}, Aguilera MDO², Santos AA², Mendonça JCG³, Pelissaro GS⁴, Gaetti-Jardim EC⁴

¹Acadêmica do curso de odontologia da UFMS - FAODO, Campo Grande/MS

²Residente em CTBMF da Faculdade de Odontologia e HUMAP – UFMS, Campo Grande/MS

³Coordenador da Residência em CTBMF da Faculdade de Odontologia e HUMAP – UFMS, Campo Grande/MS

⁴Preceptor(a) da Residência em CTBMF da Faculdade de Odontologia e HUMAP – UFMS, Campo Grande/MS

O objetivo desse trabalho é relatar o caso clínico de um paciente de 47 anos de idade, sexo masculino, vítima de agressão física. Ao exame clínico notou-se desvio de dorso nasal à esquerda, queixas algícas a palpação e crepitação. O exame de imagem por tomografia computadorizada revelou fratura dos ossos próprios do nariz (OPN) e calo ósseo na região indicando a cicatrização de uma fratura progressa. Com base nos exames clínicos e imaginológico, propôs-se tratamento cirúrgico com redução incruenta sob anestesia geral, a qual foi realizada com reposicionamento dos fragmentos ósseos, seguida de tamponamento nasal anterior e curativo para sustentação e manutenção do contorno nasal. No pós-operatório de 3 dias, fez-se a remoção do tampão nasal anterior e já foi possível notar resultado satisfatório funcional, com manutenção das vias aéreas, e também estético, retomando aspecto bastante semelhante às características originais prévias ao trauma recente. Boa parte das fraturas OPN isoladas são abordadas através de redução incruenta. As indicações de tratamento cirúrgico incluem grandes deslocamentos, queixa estética ou funcional, sendo que a intervenção por redução fechada pode ser feita sob anestesia local ou geral. Este trabalho demonstra que esse método possui prognóstico bastante satisfatório no pós-operatório, pois permite o restabelecimento da função e estética.

Descritores: Fraturas ósseas; Traumatismos faciais; Nariz; Anestesia Geral.

Apoio financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: não se aplica.

REINSTALAÇÃO DE IMPLANTE DENTÁRIO EM REGIÃO ANTERIOR APÓS IATROGENIA: RELATO DE CASO

Souto NO*¹, Albernaz BV¹, Jacinto RLG², de Santana Filho EB³, Braga MDS⁴, Araújo MI⁵, Santos LA⁶, Monteiro SB⁷

¹Departamento de Odontologia – Faculdade Pitágoras de Uberlândia (PIT Uberlândia), Uberlândia- MG, Brasil

²Departamento de Odontologia – Centro Universitário Mario Pontes Jucá (UMJ), Maceió-AL, Brasil

³Departamento de Odontologia – Universidade Estadual da Paraíba (UEP), Araruna-PB, Brasil

⁴Departamento de Odontologia Faculdade de Odontologia da Universidade Paulista (FOUNIP), Brasília-DF, Brasil

⁵Departamento de Odontologia – Faculdade de Guarulhos (UNIESP), Guarulhos-SP, Brasil

⁶Departamento de Odontologia – Centro Universitário do Triângulo (UNITRI), Uberlândia- MG, Brasil

⁷Professor de Reabilitação Oral – Faculdade Pitágoras de Uberlândia (PIT Uberlândia), Uberlândia- MG, Brasil

A reabilitação oral com implantes osseointegrados é um procedimento seguro e previsível que possibilita a restauração da função e estética dos pacientes com perda dentária. Para que tenhamos sucesso cirúrgico é imprescindível que a osseointegração entre implante e tecido ósseo ocorra adequadamente. A osseointegração depende de alguns fatores, tais como: biocompatibilidade dos implantes, alto nível de precisão entre o implante e o sítio receptor e técnicas cirúrgicas que minimizem o trauma. As iatrogenias consistem em erros causados pelo profissional ao paciente na tentativa de sanar um problema. O objetivo é demonstrar a troca de implantes dentários em região anterior devido a uma iatrogenia. Paciente sexo feminino, 22 anos, sem condições sistêmicas, procurou tratamento odontológico para colocação de prótese sob implante. Os implantes previamente instalados, na região do dente 11 e 12, estavam na região há cerca de um ano. Ao exame clínico e de tomografia computadorizada, constatou-se que não teria possibilidade de colocação de prótese com a posição em que os implantes estavam, devido ao seu mau posicionamento. Assim, sendo necessário a retirada dos implantes dentários, sem necessidade de enxerto ósseo e após cicatrização óssea de 6 meses, foi reinstalada os novos implantes dentários com enxerto conjuntivo para aumento de rebordo e instalação da prótese após 6 meses. Conclui-se que o implante é capaz de restabelecer estética e função, além de ser eficaz e seguro, entretanto para um resultado satisfatório, é importante seguir um rigoroso protocolo e planejamento.

Descritores: Implante dentário; Reabilitação; Iatrogenia.

Apoio financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: não se aplica.

REMOÇÃO CIRÚRGICA DE EXTENSO SIALOLITO NO ASSOALHO LINGUAL ESQUERDO: RELATO DE CASO

Bacelar MRGL^{1*}, Melo HSSM¹, Peixoto LSF¹, Costa Freitas NDVM², Montesinos JCB³, Beck JS⁴, Melo REVA⁵

¹Ambulatório de Cirurgia e Traumatologia Buco Maxilo Facial da Universidade Federal de Pernambuco. Universidade Federal de Pernambuco- UFPE

²Ambulatório de Cirurgia e Traumatologia Buco Maxilo Facial da Universidade Federal de Pernambuco. Docente da Universidade Maurício de Nassau -UNINASSAU

³Ambulatório de Cirurgia e Traumatologia Buco Maxilo Facial da Universidade Federal de Pernambuco. Exército Peruano

⁴ Ambulatório de Cirurgia e Traumatologia Buco Maxilo Facial da Universidade Federal de Pernambuco. Acadêmico do Curso de Odontologia pela UNINASSAU – Rio Grande do Norte

⁵Ambulatório de Cirurgia e Traumatologia Buco Maxilo Facial da Universidade Federal de Pernambuco. Coordenador do curso de Especialização em Cirurgia e Traumatologia Buco Maxilo Facial pela Universidade Federal de Pernambuco – UFPE

Sialolitíase é uma doença das glândulas salivares caracterizada pela formação de cálculos ou de sialolitos no interior dos ductos ou do próprio parênquima, impedindo ou limitando o fluxo da saliva, tendo como prevalência na glândula submandibular mais precisamente no ducto de Wharton. O presente trabalho tem como objetivo relatar um caso de sialolito na glândula submandibular esquerda, sintomática e com secreção purulenta. Paciente M.L.G., com 47 anos de idade, gênero feminino, leucoderma, compareceu ao serviço de Cirurgia e Traumatologia Buco Maxilo Facial da Universidade Federal de Pernambuco. Na anamnese, a paciente relatou dor e desconforto para realizar movimentos como a mastigação, deglutição e salivação. Ao exame clínico extra-bucal observou-se um aumento de volume na região do pescoço no lado esquerdo. Ao exame intra-bucal, o assoalho bucal apresentou um aumento de volume na mesma região e houve secreção purulenta no momento da palpação, junto com a sintomatologia dolorosa relatada pela paciente. Devido a extensão da lesão, da sintomatologia e da obstrução do fluxo salivar, o tratamento de escolha foi cirúrgico para retirada da lesão não necessitando a exérese da glândula. A escolha do tratamento está diretamente ligada à localização do cálculo salivar. Pode-se tentar o tratamento conservador para cálculos pequenos das glândulas salivares maiores, ou em lesões com grandes dimensões é indicado à remoção cirúrgica.

Descritores: Cirurgia; Cálculos dos ductos salivares; Patologia.

Apoio financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: não se aplica.

REMOÇÃO CIRÚRGICA DE TÓRUS MANDIBULAR BILATERAL: RELATO DE CASO

Castro ID^{*1}, dos Santos AOGM², Nejaim Y³, Silva JCL⁴, Gaetti-Jardim EC⁴

¹Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Facial, Faculdade de Odontologia, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Campo Grande-MS, Brasil

²Mestranda, Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Campo Grande-MS, Brasil

³Área de Radiologia, Faculdade de Odontologia, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande-MS, Brasil

⁴Área de Cirurgia Buco-maxilo-facial, Faculdade de Odontologia, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande-MS, Brasil

O objetivo deste trabalho é reportar um caso clínico de exérese de tórus mandibular bilateral, com o fito de promover melhor adaptação protética. Paciente do gênero masculino, 72 anos, compareceu ao Serviço de Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Facial do Hospital Universitário Maria Aparecida Pedrossian – HUMAP/UFMS, encaminhado por cirurgião-dentista para avaliação de tórus mandibular bilateral. O cirurgião-dentista havia confeccionado uma prótese total, todavia, a presença da protuberância óssea na região mandibular estava impedindo a adaptação da mesma, gerando báscula. No momento do exame físico observou-se na região lingual de mandíbula a presença de lesão nodular de base séssil. Após planejamento cirúrgico prévio foi feita a remoção das exostoses. O procedimento foi realizado com anestesia local, com a incisão, o descolamento e exposição do tórus. Posteriormente foi feita a plastia com broca cirúrgica e irrigação copiosa da loja cirúrgica, subsequentemente, feita a síntese do tecido mole. A tumefação na região lingual de mandíbula estava impedindo o melhor desempenho do tratamento protético reabilitador e sua exérese proporcionou a melhor adaptação da prótese total do paciente propiciando de uma forma simples mas resolutiva, a qualidade mastigatória e estética para o paciente.

Descritores: Exostose; Mandíbula; Cirurgia bucal; Prótese dentária.

Apoio financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: não se aplica.

REOPERAÇÃO DE MENTO EM PACIENTE COM PRÓTESE DE SILICONE – RELATO DE CASO

Lipski KD^{1*}, Cunico LA¹, Iagnes Prestes JM¹, Carlini JL²

¹Estudante de graduação em odontologia. Universidade Federal do Paraná - UFPR.

²Departamento de Estomatologia. Universidade Federal do Paraná - UFPR.

A mentoplastia tem sido realizado juntamente como a cirurgia ortognática para maximizar os resultados, na literatura diversas técnicas cirúrgicas para aumento e redução do mento são descritas, utilizando próteses e osteotomias. As próteses de silicone têm sido utilizadas para caso de aumento de projeção do terço inferior da face, porém é relatado reabsorção óssea da região da sínfise onde essas próteses são implantadas. O objetivo desse trabalho é relatar uma reabsorção óssea severa associado a uma prótese de silicone em região de sínfise tratado com osteotomia basilar e enxerto alógeno para preencher espaço e remodelar o mento. Paciente 62 anos, sexo feminino, sem comorbidades, apresentou desconforto na região anterior da mandíbula onde já havia realizado a colocação de prótese de mento há 8 anos. As imagens radiográficas evidenciaram reabsorção óssea severa e foi indicado a remoção da prótese e intervenção com osteotomia basilar e enxerto alógeno. Conclui-se que apesar de ser uma opção cirúrgica, as próteses de silicone para mento podem gerar reabsorções ósseas e requer acompanhamento periódico ou optar por osteotomia ou uso de outros materiais.

Descritores: Mentoplastia; Reabsorção óssea; Osteotomia.

Apoio financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: não se aplica.

REQUISITOS PARA UMA COMUNICAÇÃO ESCRITA EFETIVA NA PRÁTICA DO CIRURGIÃO BUCOMAXILOFACIAL

Silva DWS^{1,*}, Santos JL¹, Mendes EO¹, Thomes CR², Costa LVDA², Carvalho WC³, Nobrega DLS³, Feitosa ACR⁴

¹Graduando do curso de Odontologia, Faculdade Pitágoras de Imperatriz – MA, Brasil

²Graduanda do curso de Odontologia, Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), campus de Maruípe, Vitória – ES, Brasil

³Graduando do curso de Odontologia, Faculdade Pitágoras de São Luiz – MA, Brasil

⁴Professor Titular do Departamento de Clínica Odontológica, Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), campus de Maruípe, Vitória– ES, Brasil

O objetivo foi obter por meio de literatura especializada a forma correta do preenchimento no prontuário do paciente pelo cirurgião bucomaxilofacial (CBMF), com fins de melhoria na qualidade da assistência ao paciente. O estudo foi realizado através da revisão sistemática de livros-textos específicos sobre a temática de interesse nesse estudo. A análise demonstrou que algumas medidas exigidas para o cumprimento dessa meta são, por exemplo: verificar se os registros no prontuário pertencem ao paciente; colocar data e horário antes de iniciar o registro da informação; registrar as informações em local adequado, com letra legível e sem rasuras; fazer uso apenas de abreviaturas e siglas padronizadas; realizar o registro da evolução do usuário de modo completo e objetivo; apor a identificação profissional, atentando para que a assinatura ou rubrica não seja realizada em cima do carimbo. O prontuário enquanto instrumento de comunicação entre o CBFM e a equipe multiprofissional é um elemento representativo do nível de qualidade assistência prestada a um paciente, motivo da importância de fazer cumprir princípios fundamentais da segurança do paciente representados na comunicação efetiva. Por fim, o presente trabalho não esgota as discussões a respeito da aplicação do protocolo de comunicação efetiva pelo CBFM, porém salienta ainda mais a importância de estudos voltados para o tema abordado, devido ao número limitado de publicações sobre o assunto.

Descritores: Segurança do paciente; Comunicação; Bucomaxilofacial.

Apoio financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: não se aplica.

SEDAÇÃO MÍNIMA COM BENZODIAZEPÍNICOS: QUAL O PROTOCOLO CLÍNICO?

Gomes EC*, Azevedo MAC, Costa ACA, Gonçalves NO, Marins NBT, Resende R, Rodrigues E
Disciplina de Cirurgia Oral Menor, Faculdade de Odontologia (FO-UFF), Universidade Federal Fluminense (UFF), Niterói – RJ, Brasil

Atualmente, apesar da existência de diversos recursos técnicos-científicos e da humanização odontológica, o cirurgião-dentista ainda enfrenta desafios constantes ao lidar com o medo do paciente frente aos procedimentos da rotina clínica. Em diversos casos a abordagem primária, com o manejo comportamental e verbalização, não é eficiente por si só e é preciso recorrer aos métodos de controle farmacológicos, destacando-se os benzodiazepínicos, classe a qual é a mais empregada para a sedação via oral devido a sua eficácia, boa margem de segurança clínica e facilidade posológica. O objetivo deste trabalho, através de uma revisão de literatura, é enaltecer tanto a relevância do uso de benzodiazepínicos na clínica odontológica, quanto a importância do conhecimento científico em torno do exercício correto do protocolo clínico, visando uma prescrição consciente de acordo com o paciente e suas individualidades. Conclui-se que o uso de benzodiazepínicos, quando somado a uma abordagem psicológica-comportamental adequada e alicerçada em uma base científica, é uma ferramenta essencial no consultório odontológico, haja visto o alto número de pacientes que apresentam ansiedade ou são marcados por algum trauma relacionado à odontologia. Dessa forma, é possível proporcionar a esses pacientes um tratamento menos traumático e facilitar, assim, a realização dos procedimentos pelo profissional.

Descritores: Sedação; Sedação consciente; Benzodiazepínicos.

Apoio financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: não se aplica.

SINTOMATOLOGIA, DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO DE FÍSTULA BUCO-SINUSAL

Lima AFM¹, Bueno JE¹, Dias MA²

¹Disciplina de Cirurgia - Instituto Nacional de Graduação e Pós-graduação Padre Gervásio- Inapós- Faculdade de Odontologia de Pouso Alegre Minas Gerais, Brasil

²Departamento de Cirurgia - Instituto Nacional de Graduação e Pós-graduação Padre Gervásio- Inapós- Faculdade de Odontologia de Pouso Alegre Minas Gerais, Brasil

O objetivo deste estudo foi sintetizar através de uma revisão de literatura o diagnóstico e tratamento para o fechamento de fístula buco-sinusal. Foi realizada uma busca sistemática, na base de dados Pubmed, SciELO e Google Acadêmico, de acordo com os critérios estabelecidos pela BERIME. A comunicação buco-sinusal (CBS) ocorre por uma conexão óstio-mucosa patológica entra a boca e o seio maxilar. Se não tratada desenvolve um caráter crônico, levando a formação de uma fístula buco-sinusal (FBS). Uma complicação frequente, que pode ocorrer proveniente de extração de molares superiores, fraturas do tipo Le Fort 1 e infecções crônicas em cirurgias de acesso cawdell-luc. Tem como sintomas dor localizada, voz anasalada, escape de ar da cavidade nasal para cavidade oral, entrada de líquidos e alimentos pelas narinas e secreção purulenta. O diagnóstico pode ser estabelecido com exame clínico em que se observa um orifício no seio maxilar, manobra de valsalva, testes de água, radiografias panorâmicas com a descontinuidade da linha radiopaca do seio maxilar e as tomografias computadorizadas que fornece o tamanho da comunicação. O tratamento das FBS pode ser feito de forma cirúrgica com retalho vestibular ou palatino, ozonioterapia uma terapia bio-oxidativa com oxigênio e ozônios medicinais, enxertos de corpo adiposo bucal que sela a abertura e promover crescimento ósseo na região e o uso de fibrina rica em plaquetas que acelera o reparo tecidual. Conclui-se que diversos são os protocolos clínicos direcionados para o fechamento das FBS, e o mesmo deve ser feito de forma imediata.

Descritores: Fístula bucoantral; Seio maxilar; Fístula.

Apoio financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: não se aplica.

TÉCNICAS CIRÚRGICAS PARA AVANÇO DE MANDÍBULA: REVISÃO DE LITERATURA

Pereira AO*¹, de Jesus JMB¹, Oliveira GP¹, Souza LR¹, Carneiro LS¹, Torreão PA¹, de Farias JG²

¹Departamento de Saúde, Curso de Odontologia, Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), Feira de Santana-BA, Brasil

²Professor Titular do Departamento de Saúde da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), Feira de Santana-BA, Brasil

O objetivo desse estudo foi realizar uma revisão de literatura sobre as principais técnicas cirúrgicas empregadas para o avanço de mandíbula em pacientes classificadas como classe II de Angle e suas possíveis complicações. Sucedeu-se uma busca eletrônica nas bases de dados PubMed, BVS, Scielo utilizando os descritores “Orthognathic Surgery”, “Mandibular Advancement”, “Class II”, sendo incluídos artigos publicados entre os anos de 2014 a 2020, em inglês e português. Quando o tratamento ortodôntico é incapaz de resolver as consequências da Má Oclusão de Angle Classe II passamos a fazer uso das técnicas cirúrgicas para avanço de mandíbula. As principais técnicas são a osteotomia bilateral sagital mandibular (OSB) e a distração osteogênica (DO). A técnica da OSB é um dos procedimentos mais utilizados que retroposiciona a mandíbula. Já a técnica de DO é a geração de tecido ósseo, permitindo um avanço gradual maiores de 10 mm. Dentre as complicações das técnicas estão as fraturas inadequadas, déficit neurológico do nervo alveolar inferior e recidivas esqueléticas. A literatura corrobora que a técnica da OSB com fixação interna rígida é o procedimento padrão para o tratamento. Apesar das possíveis complicações, a técnica cirúrgica oferece estética e principalmente reestabelece a função para o paciente.

Descritores: Cirurgia ortognática; Avanço mandibular; Má oclusão de Angle Classe II.

Apoio financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: não se aplica.

TERAPIA COMPLEMENTAR UTILIZANDO FOTOBIMODULAÇÃO COM LASER DE BAIXA POTÊNCIA EM PÓS-CIRÚRGICO DE PACIENTE QUE FEZ USO DE BISFOSFONATO

Leite JR*¹, Blanco GO¹, Santos JCF¹, Serra CS¹, Nejaim Y², Silva JCL¹, Gaetti-Jardim EC¹

¹Área de Cirurgia Bucomaxilofacial, Faculdade de Odontologia, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande-MS, Brasil

²Área de Radiologia, Faculdade de Odontologia, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande-MS, Brasil

O objetivo deste trabalho é relatar o caso de paciente submetida a múltiplas exodontias com histórico de uso de bisfosfonato. Paciente, 59 anos de idade, sexo feminino, compareceu a Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, para realização de exodontias e instalação de prótese imediata. Paciente relatou ter feito uso de alendronato durante 9 anos, tendo parado por 2 meses. No pré-operatório imediato, foi administrada dexametasona 8mg e amoxicilina 2g e realizou as extrações dos dentes 33 ao 43, regularização de rebordo e instalação de prótese imediata inferior. Para o pós-operatório foi prescrito amoxicilina 500mg de 8/8h por 7 dias, ibuprofeno 600mg de 12/12h por 3 dias, dipirona sódica 500mg de 6/6h por 2 dias e bochecho com digluconato de clorexidina 0,12% 12/12h por 7 dias. Na primeira avaliação pós-operatória foi realizada laserterapia em região operada e sobre as úlceras causadas pela má adaptação da prótese imediata. Houve também prescrição de bochecho com dexametasona 3 vezes ao dia. Na segunda avaliação pós-operatória foi feita a retirada das suturas e laserterapia, observando-se bom aspecto cicatricial nas áreas tratadas. Após estes procedimentos, a paciente realizou a exodontia dos elementos 12, 23 e 28 com o mesmo protocolo. Novamente, bom reparo tecidual da mucosa com ausência de exposição óssea após 2 sessões de laserterapia. Assim, a laserterapia auxiliou no bom reparo cicatricial dos procedimentos cirúrgicos realizados, mostrando-se como uma terapia complementar de grande valia para estes casos.

Descritores: Terapia a Laser de Baixa Intensidade; Assistência Odontológica; Bisfosfonatos.

Apoio financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: não se aplica.

TERAPIAS CONJUNTAS NO TRATAMENTO DE DTM APÓS CIRURGIA ORTOGNÁTICA- RELATO DE CASO CLÍNICO

Mutran TAM*¹, Duarte FS², Campos AF², Duarte ND², Ferraz JAB²

¹Departamento de Odontologia, Escola Superior da Amazônia, ESAMAZ, Belém do Pará, PA, Brasil.

²Departamento de Odontologia, Universidade de Ribeirão Preto, UNAERP, Ribeirão Preto, SP, Brasil.

O objetivo desse trabalho é apresentar um relato de caso realizado na clínica de Odontologia da Universidade de Ribeirão Preto em 2019. Paciente gênero feminino, 28 anos, compareceu à clínica com queixa de dor na região da ATM persistente após realização de cirurgia ortognática bimaxilar para correção de padrão de mordida Classe II. Ao realizar o exame clínico, durante a anamnese, a paciente relatou ranger de dentes durante o sono e sintomatologia dolorosa à mastigação. Ao exame físico foram notados sinais de estalidos na região da ATM e movimentos assimétricos durante a abertura de boca, indicando desvio do côndilo. O plano de tratamento definido pela equipe foi a confecção de placa miorrelaxante para relaxamento da musculatura e desprogramação da mordida, associada a sessões de massoterapia e psicologia, buscando melhor resultado multifatorial da DTM. Como resultado, a paciente relatou melhora e alívio na sintomatologia dolorosa, validando a efetividade do tratamento com terapias conjuntas.

Descritores: Articulação temporomandibular; Disfunção Temporomandibular; Cirurgia ortognática.

Apoio financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: não se aplica.

TRANSPLANTE DENTÁRIO AUTÓGENO: REVISÃO DE LITERATURA

Gomes, AVSF¹, Figueiredo RB¹, Trinta LB¹, Gomes AVSF¹, Flor LCS¹, Nóbrega, DLS², de Deus, CBD³

¹Departamento de Odontologia. Centro Universitário Dom Bosco – UNDB

²Departamento de Clínica Integrada Odontológica da Faculdade Pitágoras de São Luís – MA

³Departamento de Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial. Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho– UNESP

O objetivo deste trabalho é apresentar, por meio de uma revisão de literatura narrativa, acerca da técnica cirúrgica de transplante dentário autólogo. Este tratamento é caracterizado pela movimentação cirúrgica de um elemento incluso ou erupcionado para outro local da arcada dentária. Estes são principalmente terceiros molares que irão ocupar a região de primeiro ou segundo molar perdidos por lesão cariada e ainda, a movimentação de pré-molares para substituir elementos anteriores ausentes congenitamente ou por doença periodontal ou cárie. Ademais, esta modalidade cirúrgica é considerada como uma forma mais acessível de reabilitação de dentes, em comparação aos implantes e próteses fixas. Sua principal vantagem é a manutenção do ligamento periodontal e menor custo, mas as desvantagens são a possível reabsorção radicular, anquilose, perda do elemento posteriormente por patologias como cárie e doença periodontal e a necessidade de um local receptor e doador adequados. Não obstante, este tratamento tem indicações específicas, as quais devem ser respeitadas para melhor prognóstico e sucesso terapêutico. Esta pesquisa foi realizada no Google Acadêmico e Pubmed em busca de documentos publicados no período de 2011-2021, com a utilização dos descritores indexados no DECS. Assim, após leitura de título, resumos e os artigos completos foram selecionados 10 trabalhos. Portanto, pode-se afirmar que este tratamento reabilitador apresenta altos índices de sucesso desde que seja corretamente indicado.

Descritores: Autotransplante; Cirurgia bucal; Reabilitação oral.

Apoio financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: não se aplica.

TRATAMENTO AO GRANDE QUEIMADO: REVISÃO DE LITERATURA

Soares TBP^{*1}, Silva YCL¹, de Lima LMAC², de Melo VLMVA², Freitas NDVMC³, de Melo JDVA⁴, Pinheiro MMVAM⁵, de Melo REVA²

¹Ambulatório de Cirurgia e Traumatologia Buco Maxilo Facial da Universidade Federal de Pernambuco. Universidade Escritor Osman da Costa Lins – UNIFACOL

²Ambulatório de Cirurgia e Traumatologia Buco Maxilo Facial da Universidade Federal de Pernambuco. Universidade Federal de Pernambuco – UFPE

³Ambulatório de Cirurgia e Traumatologia Buco Maxilo Facial da Universidade Federal de Pernambuco. Universidade Maurício de Nassau – UNINASSAU

⁴Ambulatório de Cirurgia e Traumatologia Buco Maxilo Facial da Universidade Federal de Pernambuco. Faculdade de Comunicação Tecnologia e Turismo de Olinda

⁵Ambulatório de Cirurgia e Traumatologia Buco Maxilo Facial da Universidade Federal de Pernambuco. Cooperativa de Fisioterapeutas e Serviço em Saúde de Pernambuco – COOPFISIO

O objetivo deste estudo foi realizar uma revisão de literatura que aborda o conjunto de medidas que são aplicados no tratamento ao grande queimado, com vistas à prática do Cirurgião Bucomaxilofacial e com ênfase as sequelas de cabeça e pescoço em pacientes internados no serviço de queimados do Hospital da Restauração – Recife/PE. Para base da pesquisa foi utilizado também dados on-line via Google Acadêmico, SciELO (Scientific Electronic Library Online), PubMed e CAPES. Queimaduras são lesões coagulativas envolvendo diversas camadas do corpo, que podem ser causadas por diferentes agentes e assumem proporções variáveis. Pode-se classificar em grande queimado: queimaduras de segundo grau com área corporal atingida maior do que 15% em menores de 12 anos ou maior de 20% em maiores de 12 anos; queimaduras de terceiro grau com mais de 10% da área corporal atingida no adulto e maior que 5% nos menores de 12 anos; queimadura de períneo, corrente elétrica, mão ou pé ou face ou pescoço ou axila que tenha terceiro grau. No primeiro atendimento ao paciente queimado faz-se o exame básico de atenção primária, observam-se critérios de transferência do paciente na unidade especial de queimados e é fundamental que se faça reequilíbrio hídrico do paciente queimado. Todavia, a melhor conduta a ser realizada depende da classificação deste paciente. O Cirurgião Bucomaxilofacial, inserido em uma equipe multidisciplinar, intervém nas queimaduras que atingem a cabeça e o pescoço com finalidade de amenizar sequelas e danos das estruturas faciais e do sistema estomatognático.

Descritores: Queimaduras; Diagnóstico; Revisão da literatura.

Apoio financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: não se aplica.

TRATAMENTO CIRÚRGICO DE ANQUILOSE DA ATM EM UM PACIENTE INFANTIL. RELATO DE CASO CLÍNICO

Duarte FS^{1*}, Campos AF¹, Duarte ND¹, Mutran TAM², Chihara LL³, Filho OM⁴, Sant'ana E³, Faria PEP¹

¹Departamento de Odontologia, Universidade de Ribeirão Preto, UNAERP, Ribeirão Preto, SP, Brasil.

²Departamento de Odontologia, Escola Superior da Amazônia, ESAMAZ, Belém do Pará, PA, Brasil.

³Faculdade de Odontologia de Bauru- FOB, Universidade de São Paulo, Bauru, SP, Brasil.

⁴Faculdade de Odontologia de Araraquara- FOA, Universidade Estadual Paulista “Julio Mesquita Filho”, Araraquara, SP, Brasil.

O objetivo desse trabalho é relatar um caso de anquilose de ATM em um paciente de oito anos de idade, gênero masculino, tratado no serviço de buco-maxilo-facial da Santa Casa de Araçatuba com queixa de dor regional e com o sinal de deformidade facial no lado direito da face. Após a avaliação dos exames pré-operatórios e radiográficos, o paciente foi levado ao centro cirúrgico e iniciada a abordagem da região com acesso cirúrgico tipo Al-Kayat, seguido da diérese e divulsão dos tecidos e músculos pré-auriculares e cápsula da ATM. Após, foi realizada artroplastia da ATM, inseridos no local blocos de material xenógeno e retalhos da fáscia temporal para preenchimento de gaps. O paciente evoluiu positivamente, tendo restabelecidas suas funções estéticas, de oclusão e mastigação saudáveis.

Descritores: Anquilose; Articulação temporomandibular; Artéria carótida externa.

Apoio financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: não se aplica.

TRATAMENTO CIRÚRGICO DE FRATURA DE FRONTAL E COMPLEXO ZIGOMÁTICO-ORBITÁRIO: RELATO DE CASO

Ferreira DS^{*1}, Silva MM¹, Medeiros MCCS¹, Oliveira WS¹, Lima JRG¹, Gobetti RS¹, da Silva TM¹, Maia FPA²

¹Disciplina de Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial, Faculdades Nova Esperança – FACENE, João Pessoa, Paraíba, Brasil

²Área de Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial, Faculdades Nova Esperança – FACENE, João Pessoa, Paraíba, Brasil

Objetivo deste trabalho é descrever um caso clínico de tratamento cirúrgico de fratura de osso frontal e complexo zigomático-orbitário desencadeado por acidente motociclístico. Paciente do gênero masculino, 46 anos, ASA I, compareceu ao HEETSHL, em João Pessoa – PB, após sofrer acidente motociclístico. Ao exame físico de face foi verificado exoftalmia em órbita esquerda associada a oftalmoplegia de globo ocular, afundamento da região de complexo zigomático e osso frontal. O exame tomográfico evidenciou fratura no assoalho de órbita do lado esquerdo, complexo zigomático e osso frontal do mesmo lado. O tratamento proposto foi realizado através de acesso coronal com extensão para arco zigomático e acesso subciliar de periórbita. Após a exposição das fraturas, foi realizada a redução, com fixação inicial do arco zigomático com placa do sistema 2.0mm e parafusos de titânio para retornar à projeção facial, seguido pela fixação da sutura frontozigomática e tela de titânio em assoalho de órbita e seio frontal. Avaliação pós-operatória mostrou retorno da projeção facial e osso frontal, recuperação da motilidade ocular. O tratamento precoce das fraturas faciais com placas e parafusos de titânio é de fundamental importância para devolver a estética e função da face, bem como diminuir a possibilidade de sequelas decorrentes das fraturas.

Descritores: Nervo facial; Osso frontal; Fraturas orbitárias.

Apoio financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: não se aplica.

TRATAMENTO CIRÚRGICO DE HIPERPLASIA FIBROSA EM SEIO MAXILAR CAUSADA POR CORPO ESTRANHO: RELATO DE CASO CLÍNICO

Melo HSS^{1*}, Peixoto LSF², Bacelas MRGL¹, WakedJP³, Carneiro HAF⁴, Bustamante NP⁵, Melo BHCVA⁶, Melo REVA¹

¹Departamento de Prótese e Cirurgia Buco Facial, Universidade Federal de Pernambuco –UFPE, Recife-PE, Brasil

²Departamento de Odontologia, Universidade de Pernambuco – UPE, Camaragibe - PE, Brasil

³Unidade Acadêmica de Ciências Biológicas, Universidade Federal de Campina Grande –UFCG, Campina Grande - PB, Brasil

⁴Departamento de Odontologia, Centro Universitário Facol – UNIFACOL, Vitória de Santo Antão - PE, Brasil

⁵Departamento de Odontologia, Universidad Federico Villarreal, Lima - Peru

⁶Departamento de Odontologia, Centro Universitário Facex – UNIFACEX, Natal - RN, Brasil

O objetivo do presente estudo é relatar o caso clínico de um paciente que desenvolveu uma hiperplasia fibrosa em seio maxilar esquerdo, causada devido a corpo estranho. Inicialmente o paciente buscou o Serviço de Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial da Universidade Federal de Pernambuco queixando-se de uma secreção de odor fétido, que acometia as cavidades nasal e oral. Durante a anamnese ele relatou ter realizado, em outro serviço, uma cirurgia de descompressão no local afetado há, aproximadamente, sete anos e, após receber alta hospitalar, não retornou para a reavaliação, pois imaginava tratar-se de um processo maligno. Durante o exame clínico intrabucal observou-se uma lesão hiperplásica, de coloração normal, envolvendo um corpo estranho localizado na região do seio maxilar esquerdo. Foi realizada uma biópsia incisional da lesão, sendo obtido o diagnóstico de Hiperplasia Fibrosa. Preconizou-se o tratamento cirúrgico utilizando a técnica de Caldwell-Luc, visto que esta permite fácil acesso ao seio maxilar e seu uso é muito descrito na literatura para remoção de corpos estranhos no local. A cirurgia prosseguiu com a remoção do corpo estranho e a ressecção da lesão. O paciente encontra-se sob acompanhamento, sem episódios de reincidência de processos inflamatórios na região. É de suma importância orientar o paciente a respeito das características da lesão, bem como, esclarecê-lo sobre o procedimento cirúrgico proposto, proporcionando uma melhor adesão ao tratamento e, conseqüentemente, melhores resultados.

Descritores: Hiperplasia; Seio maxilar; Tratamento; Patologia bucal.

Apoio financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: não se aplica.

TRATAMENTO CIRÚRGICO EM FRATURA DE MANDÍBULA ATRÓFICA: REVISÃO DE LITERATURA

Veloso MER*¹, Pádua LH¹, Veloso MFM¹, Oliveira BRM¹, Moreira LV¹, Leite GJF², Carvalho ADB³, Melo L⁴

¹Disciplina de Cirurgia. Acadêmicas do curso de Odontologia das Faculdades Unidas do Norte de Minas (FUNORTE), membros da Liga Acadêmica de Periodontia e Implantodontia LAPIM-FUNORTE, Montes Claros - MG, Brasil

²Disciplina de Cirurgia. Acadêmicas do curso de Odontologia da Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES), membros da Liga Acadêmica de Periodontia e Implantodontia LAPIM-FUNORTE, Montes Claros - MG, Brasil

³Graduada em Odontologia pelas Faculdades Unidas do Norte de Minas (FUNORTE), colaboradora da Liga Acadêmica de Periodontia e Implantodontia LAPIM-FUNORTE, Montes Claros - MG, Brasil

⁴Disciplina de Cirurgia. Professor, Mestre em Periodontia, Especialista em Periodontia e Implantodontia, coordenador da Liga Acadêmica de Periodontia e Implantodontia da FUNORTE (LAPIM), Montes Claros - MG, Brasil

O presente estudo objetiva mostrar a importância do conhecimento do cirurgião dentista quanto aos casos de fraturas mandibulares atróficas e os tipos de tratamento disponíveis na literatura. Realizou-se uma revisão integrativa da literatura nas bases de dados Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e SciELO-Scientific Electronic Library. Foram encontrados 200 artigos, sendo 152 na base (BVS) e 48 na SciELO e a seleção final foi de 20 artigos. Com base nas análises dos estudos selecionados, as fraturas mandibulares podem receber tratamentos cruentos (cirúrgicos), em lesões desfavoráveis, e incruentos (não cirúrgicos) em lesões favoráveis. No trauma desfavorável, a musculatura tende a separar os fragmentos ósseos, sendo necessária a exposição da fratura e redução por meio de miniplacas e parafusos, sem o bloqueio maxilo-mandibular no pós-operatório. Nesses casos, não deve-se optar por placas maleáveis e pequenas, pois são instáveis e podem causar danos ao nervo alveolar inferior, necessitando assim a lateralização do mesmo. Já no trauma favorável, em que a musculatura tende a unir os fragmentos ósseos, é possível um tratamento conservador, como o bloqueio maxilo-mandibular por tempo determinado, alimentação pastosa e fisioterapia, desde que não ocorra deslocamentos ou não seja possível o tratamento cirúrgico devido condições sistêmicas. Desta forma, conclui-se a importância do conhecimento do cirurgião dentista sobre o diagnóstico correto das fraturas mandibulares atróficas e a realização de um tratamento efetivo de acordo com o tipo de lesão ocorrida.

Descritores: Cirurgia bucal; Fixação de fratura; Fraturas ósseas; Mandíbula.

Apoio financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: não se aplica.

TRATAMENTO CIRÚRGICO IMEDIATO DE FRATURA DE SEIO FRONTAL: RELATO DE CASO

Chagas EG^{*1}, Rodrigues CMC², Sol I², Almeida VL², Silva CJ³, Lima LB³, Paula LFB³

¹Graduando em Odontologia, Universidade Federal de Uberlândia

²Residente de Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial, Hospital de Clínicas da Universidade Federal de Uberlândia (HC-UFU)

³Preceptor da Residência de Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial, Hospital de Clínicas da Universidade Federal de Uberlândia (HC-UFU), Uberlândia, Minas Gerais, Brasil

O objetivo deste trabalho é relatar um caso de intervenção cirúrgica imediata para remoção de corpo estranho na região do seio frontal e redução e fixação da fratura seio, em paciente jovem vítima de acidente automobilístico do gênero masculino. Sob indução de anestesia geral, foi realizado redução e fixação da fratura do osso frontal por meio de miniplacas e parafusos de titânio. Paciente evoluiu de maneira satisfatória, com restabelecimento do contorno estético aceitável do osso frontal, sem qualquer cosmético e funcional. Mesmo com as incongruências na literatura atual, em relação ao momento de abordagem de fraturas relacionadas ao seio frontal, o manejo mais precoce possível se mostra uma vertente com resultados satisfatórios e com menores índices de complicações, devendo ser considerado sempre como uma possibilidade.

Descritores: Seio frontal; Osso frontal; Traumatismos faciais; Face.

Apoio financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: não se aplica.

TRATAMENTO CIRÚRGICO PARA GRANULOMA PIOGÊNICO EM REGIÃO GENIANA DA FACE: RELATO DE CASO

Soares TBP*¹, Silva YCL¹, Carneiro HAF¹, de Lima LMAC², de Melo RHMVA³, Fernandes MCR², Rhoden DLB⁴, Melo REVA²

¹Ambulatório de Cirurgia e Traumatologia Buco Maxilo Facial da Universidade Federal de Pernambuco, Universidade Escritor Osman da Costa Lins – UNIFACOL

²Ambulatório de Cirurgia e Traumatologia Buco Maxilo Facial da Universidade Federal de Pernambuco

³Ambulatório de Cirurgia e Traumatologia Buco Maxilo Facial da Universidade Federal de Pernambuco, Cirurgião- Geral do Ministério da Saúde. Arroio dos Ratos – RS

⁴Ambulatório de Cirurgia e Traumatologia Buco Maxilo Facial da Universidade Federal de Pernambuco, Docente da Universidade Luterana do Brasil - ULBRA

O granuloma piogênico é um crescimento nodular que, tradicionalmente, tem sido considerado como tendo natureza não neoplásica. Apresenta fatores etiológicos variados que levam à sua formação na pele e cavidade oral. Possuem predileção pela gengiva, sendo os lábios, a língua e a mucosa jugal as outras localizações mais comuns, pode-se desenvolver em qualquer faixa etária, sendo comum em crianças e adultos jovens. Estudos demonstram uma predileção pelo gênero feminino. Clinicamente apresenta-se como uma lesão de superfície lisa ou lobulada, pediculada ou sésil, seu tamanho é variável e de crescimento indolor. O tratamento consiste na excisão cirúrgica conservadora. O objetivo deste trabalho é relatar o caso de um granuloma piogênico atípico, de localização extra gengival, na região geniana da face. Paciente, gênero masculino, 73 anos, leucoderma, compareceu no Ambulatório de Cirurgia e Traumatologia Buco Maxilo Facial da Universidade Federal de Pernambuco queixando-se de aumento de volume da região geniana direita com aproximadamente 01 mês de evolução. Ao exame clínico, o paciente apresentou lesão multilobulada, hiperemiada, bem delimitada, pedunculada, indolor e macia a palpação. Devido ao tamanho da lesão, o tratamento de escolha foi a ressecção do tumor com margens de segurança em ambiente hospitalar. A excisão cirúrgica é o tratamento mais indicado ao qual a recidiva é baixa. Observa-se, dessa maneira, a necessidade de uma anamnese e avaliação clínica detalhada para um completo diagnóstico e tratamento do paciente.

Descritores: Granuloma Piogênico; Hemangioma; Diagnóstico.

Apoio financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: não se aplica.

TRATAMENTO CONSERVADOR DE FERIMENTO POR ARMA DE FOGO ASSOCIADO A REMOÇÃO TARDIA DO PROJÉTIL: UM RELATO DE CASO

Almeida AC^{*1}, Rodrigues CMC², Almeida VL², Reis DCS³, Furtado LM⁴, Silva CJ⁴

¹Graduação na Faculdade de Odontologia na Universidade Federal de Uberlândia

²Residência em Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial – HC-UFU.

³Mestranda em Clínica Odontológica pela Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Uberlândia.

⁴Departamento de Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Uberlândia.

Este trabalho tem por objetivo relatar um caso de ferimento por arma de fogo em mandíbula, no qual se optou pelo tratamento conservador, tendo boa evolução, e posterior remoção cirúrgica do projétil sob anestesia local. Paciente, sexo masculino, chegou ao Hospital de Clínicas da Universidade Federal de Uberlândia após ser atingido por um projétil de arma de fogo na região da face. Ao exame clínico, observou-se edema significativo associado ao ferimento de entrada do projétil na região submandibular esquerda, porém sem a presença de ferimento de saída. O paciente apresentava crepitação óssea e extenso hematoma na região sublingual. O tratamento indicado foi o conservador, baseado na instalação de barra de Erich e bloqueio intermaxilar, com acompanhamento semanal. Após 45 dias, o bloqueio intermaxilar foi removido com o paciente apresentando neoformação óssea na região de fratura cominutiva. O projétil alojado na região do espaço bucal resultava em desconforto e trismo, assim, indicou-se a remoção a partir de uma cirurgia ambulatorial sob anestesia local. O paciente seguiu sob acompanhamento, sem demonstrar complicações. Os traumas associados a arma de fogo são verdadeiros desafios no dia-a-dia do cirurgião bucomaxilofacial. O grau de destruição associado é grande, o que dificulta na decisão acerca da terapêutica indicada. O tratamento conservador tem papel importante em fraturas cognitivas, podendo resultar em excelentes resultados, desde que bem indicado.

Descritores: Tratamento conservador; Assistência odontológica; Cirurgia maxilofacial.

Apoio financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: não se aplica.

TRATAMENTO DE ANGINA DE LUDWIG COM EVOLUÇÃO PARA MEDIASTINITE. RELATO DE CASO CLÍNICO

Duarte FS^{1*}, Campos AF¹, Duarte ND¹, Mutran TAM², Chihara LL³, Filho OM⁴, Sant'ana E³, Faria PEP¹

¹Departamento de Odontologia, Universidade de Ribeirão Preto, UNAERP, Ribeirão Preto, SP, Brasil

²Departamento de Odontologia, Escola Superior da Amazônia, ESAMAZ, Belém do Pará, PA, Brasil

³Faculdade de Odontologia de Bauru- FOB, Universidade de São Paulo, Bauru, SP, Brasil

⁴Faculdade de Odontologia de Araraquara- FOA, Universidade Estadual Paulista “Julio Mesquita Filho”, Araraquara, SP, Brasil

O objetivo do presente estudo foi relatar um caso clínico no qual um paciente gênero masculino, 56 anos, apresentou-se no serviço de buco-maxilo-faciais da Santa Casa de Araçatuba com edema nos espaços submandibulares e mediastino, caracterizando um quadro de Angina de Ludwig com evolução para Mediastinite. Após exames clínicos e de imagem, foi realizada a estabilização das vias aéreas do paciente, incisão e drenagem dos espaços submandibulares e toracotomia para drenagem do conteúdo purulento do mediastino, além de prescrição de um esquema de antibióticos específicos para a microbiota presente na infecção. O paciente evoluiu bem após o tratamento instituído e teve alta hospitalar após suas condições de saúde normalizadas.

Descritores: Celulite; Angina de Ludwig; Mediastinite.

Apoio financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: não se aplica.

TRATAMENTO DE FRATURA DO COMPLEXO ZIGOMÁTICO-ORBITÁRIO POR AGRESSÃO COM MOTOSSERRA ELÉTRICA – RELATO DE CASO

Afonso WSF¹, de Castro CM², Sol I², Santos DM², Silva RP², Figueiredo CE², Silva CJ², da Silva MCP²

¹Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Uberlândia – FOUFU

²Departamento de Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial – Universidade Federal de Uberlândia – UFU

O objetivo deste trabalho é relatar o caso de um paciente vítima de ataque por serra elétrica portátil, sendo atingido no rosto pelo equipamento por seu próprio irmão. Paciente do sexo masculino, 45 anos, chegou ao Pronto Socorro do Hospital de Clínicas da Universidade Federal de Uberlândia, lúcido, vítima de uma briga com seu irmão que o atacou com serra elétrica portátil. Após ser liberado pelas equipes de Cirurgia Geral e Neurocirurgia, a equipe de CTBMF foi chamada para abordagem imediata das fraturas de face em centro cirúrgico, sob anestesia geral. Paciente Glasgow 14, negava alergias e comorbidades. Ao exame tomográfico observou-se fratura de CZO esquerdo e fratura incompleta de mandíbula. Paciente dentado parcial superior e inferior. Foi realizada a fixação da fratura CZO. O acesso foi da própria laceração, a fixação foi realizada com miniplacas 1.5 na região de margem infra-orbitária, e placa 2.0 na região fronto-zigomática. Paciente evoluiu com paralisia facial por lesão do nervo facial, causada pela laceração em face devido a agressão por motosserra, realizando fisioterapia facial por 6 meses + sessões de laser terapia infravermelho 2x na semana. O tratamento das sequelas de fratura do complexo zigomático-orbitário representa um desafio, sendo necessário amplo conhecimento da anatomia e fisiologia do esqueleto facial. Paciente do ponto de vista cirúrgico evoluiu de forma satisfatória, mantendo acompanhamento anual no ambulatório, infelizmente devido ao comprometimento do nervo facial, atividades motoras ficaram com recuperação limitada.

Descritores: Arco zigomático; Órbita; Paralisia facial.

Apoio financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: não se aplica.

TRATAMENTO DE FRATURA SUBCONDILAR EM UM PACIENTE IDOSO: RELATO DE CASO

Jacinto RLG^{*1}, Albernaz BV², Souto NO², Filho CMSP³, Nascimento YL⁴, Lôbo MV⁴, Andrade TI⁴

¹Graduando de Odontologia – Centro Universitário Mario Pontes Jucá – UMJ

²Graduando de Odontologia – Faculdade Pitágoras de Uberlândia – FAP

³Graduando de Odontologia – Centro Universitário Tiradentes – UNIT

⁴Residente em Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial – Hospital Regional do Agreste – Caruaru – UPE

O aumento da longevidade ao longo das últimas décadas, vem se tornando cada vez mais comum as fraturas faciais envolvendo idosos. Os principais fatores etiológicos do trauma são quedas da própria altura e acidentes de trânsito. O côndilo por sua morfologia particular é a região menos resistente de toda a mandíbula. O tratamento pode variar entre conservador ou cirúrgico, no qual a escolha do mesmo deve seguir indicações, tais como: uma abertura de boca acima de 35mm, ausência de dor durante a mastigação, mobilidade mandibular e um restabelecimento da oclusão. O objetivo deste relato de caso é apresentar um tratamento cirúrgico de uma fratura subcondilar em um paciente idoso. Paciente do sexo masculino, 70 anos, deu entrada a hospital após ser vítima de acidente motociclístico. Ao exame clínico o paciente se queixava de alergia na região condilar direita com desvio de abertura bucal para esquerda turismo, o mesmo negou êmese e síncope pós acidente. Solicitou-se então exame de tomografia computadorizada e foi constatado fratura subcondilar do lado direito. Assim, foi planejado tratamento cirúrgico com realização de um acesso retromandibular transparotídeo seguido de osteossíntese da fratura com a utilização de uma placa trapezoidal 2.0mm. No exame radiográfico pós-operatório observa-se que a redução e fixação foram estáveis. Conclui-se que o tratamento cirúrgico nas fraturas subcondilares é uma opção de eleição, visto que a redução e fixação possibilita atingir plenamente todos os princípios anatomo-funcional, reintegrando o paciente à sociedade

Descritores: Trauma; Côndilo mandibular; Osteossíntese.

Apoio financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: não se aplica.

TRATAMENTO DE FRATURAS MANDIBULARES: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Carvalho WC*¹, Nobrega DLSD¹, Costa LVDA², Thomes CR², Mendes EO³, Santos JL³, Silva DS³, Feitosa ACR⁴

¹Discente do curso de Odontologia da Faculdade Pitágoras – São Luís – MA, Brasil

²Discente do curso de Odontologia da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), Vitória – ES, Brasil

³Discente do curso de Odontologia da Faculdade Pitágoras – Imperatriz – MA, Brasil

⁴Professor Titular do Departamento de Clínica Odontológica, Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), campus Maruípe, Vitória – ES, Brasil

Esta revisão literária tem por finalidade apresentar de forma coesa a causa, classificações, tipos de acesso e tratamentos de fraturas mandibulares. Foram selecionados artigos de 2016 a 2021, publicados nas bases de dados PubMed e SciELO utilizando os descritores: cirurgia, mandíbula e traumatismos faciais. Foram incluídos artigos que estavam disponíveis na íntegra nos idiomas português e inglês. A região maxilo-facial tem sido alvo constante de injúrias, e essas lesões apresentam um padrão variável, envolvendo tecidos moles, ósseos e até mesmo fraturas múltiplas de face. As lesões podem causar danos severos relacionados às estruturas da face, ocasionando muitas vezes hemorragias de difícil controle, prejuízos estéticos, lesões nervosas e funcionais ao paciente, acarretando perda de qualidade de vida. A literatura evidencia duas formas de tratamento para correções de fraturas mandibulares com princípios estabelecidos de acordo com o tipo de fratura. Assim, o tratamento por meio da redução fechada, mais conservador, utiliza apenas bloqueio maxilo-mandibular, e a terapia com redução aberta utiliza placas e parafusos, além de ser considerada padrão-ouro, principalmente quanto à redução do tempo de reparo ósseo e maior conforto para o paciente. Diante disso, torna-se necessário como resultado do sucesso do tratamento, a importância do conhecimento do tipo da fratura, da região anatômica e a escolha do tratamento, tendo como objetivos resultados mais funcionais e estéticos para o paciente.

Descritores: Cirurgia; Mandíbula; Traumatismos faciais.

Apoio financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: não se aplica.

TRATAMENTO DE SINUSITE MAXILAR ODONTOGÊNICA CAUSADA POR RAIZ DENTAL DESLOCADA PARA O SEIO MAXILAR: RELATO DE CASO

Chagas EG*¹, Costa MDMA², Dietrich L³, Pinheiro LCL³, Dechichi P⁴, Paranhos LRP⁵

¹Graduando em Odontologia, Universidade Federal de Uberlândia (UFU)

²Preceptor da Residência de Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial, Hospital de Clínicas da Universidade Federal de Uberlândia (HC-UFU)

³Cirurgião dentista, clínica privada

⁴Área de Histologia, Universidade Federal de Uberlândia (UFU)

⁵Área de Odontologia Preventiva e Social, Universidade Federal de Uberlândia (UFU)

O objetivo deste relato é repor o diagnóstico ao tratamento, seguindo as orientações do SCARE checklist, um caso clínico de sinusite de origem odontogênica que foi causada por um fragmento radicular deslocado para o interior do seio maxilar. A paciente apresentava sinais característicos de sinusite relatando rinorreia, dores de cabeça, dor ocular e dor na face do lado esquerdo. No exame clínico notou-se dor à palpação na região do fundo de saco de vestibulo do primeiro molar superior esquerdo, o qual estava ausente. Na tomografia computadorizada de feixe cônico (TCFC), foi possível observar a presença de um corpo estranho no interior do seio maxilar, velamento total e solução de continuidade no assoalho do seio. Dado o diagnóstico final de sinusite maxilar de origem odontogênica, o tratamento escolhido foi a associação de antibioticoterapia e remoção do fragmento do interior do seio. O diagnóstico, planejamento e o uso correto das técnicas cirúrgicas descritas na literatura são cruciais para a prevenção de iatrogenias, assegurando com maior veemência a saúde do paciente. Nesse sentido, caso alguma intercorrência aconteça, é necessário informar ao paciente e fazer o registro no prontuário sobre o problema, bem como sobre as medidas adotadas para a resolução.

Descritores: Doença iatrogênica; Seio maxilar; Sinusite maxilar.

Apoio financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: CPEA: 17973319.6.0000.8078.

TRATAMENTO DE TRAUMATISMOS FACIAIS POR PROJÉTEIS DE ARMA DE FOGO: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Pereira AO*¹, de Jesus JMB¹, Oliveira GP¹, Souza LR¹, Carneiro LS¹, Torreão PA¹, de Farias JG²

¹Departamento de Saúde, Curso de Odontologia, Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), Feira de Santana-BA, Brasil

²Professor Titular do Departamento de Saúde da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), Feira de Santana-BA, Brasil

O objetivo desse estudo foi realizar uma revisão de literatura sobre as principais técnicas de tratamento de traumatismos faciais decorrentes de projéteis de arma de fogo. Procedeu-se uma busca eletrônica nas bases de dados PubMed, BVS, Scielo utilizando os descritores “Ferimentos por Arma de Fogo”, “Tratamento”, “Traumatismos Cranianos Penetrantes”, sendo incluídos artigos publicados entre os anos de 2015 a 2021, nas línguas inglesa e portuguesa. O padrão do desarranjo tecidual provocado por projéteis de arma de fogo (PAF) pode ser desafiadora no âmbito do tratamento para o cirurgia bucomaxilofacial. O tratamento e o momento de realizá-lo ainda é controverso na literatura e esse protocolo depende do tipo de lesão, localização anatômica e grau de intensidade. Porém, é básico para todos os casos a realização do debridamento cirúrgico para retirada de tecido necrótico e em fraturas mandibulares o uso de placas de reconstrução com o intuito de estabilização. Diante disso, o tratamento para PAF empenha-se no reestabelecimento da funcionalidade, estética e diminuição das possíveis complicações oriundas do trauma.

Descritores: Ferimentos por arma de fogo; Trauma; Tratamento odontológico.

Apoio financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: não se aplica.

TRATAMENTOS DE URGÊNCIA PARA PACIENTES VÍTIMAS DE TRAUMATISMOS DENTOALVEOLARES: REVISÃO DE LITERATURA

Sato DK^{*1}, Ferreira TJC²

¹Departamento de Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial. Universidade para o Desenvolvimento do Estado e da Região do Pantanal (UNIDERP), Campo Grande – MS, Brasil

²Área de Dentística, Endodontia e Clínica Integrada. Universidade Anhanguera-Uniderp, Campo Grande – MS, Brasil

Este estudo teve como objetivo fazer uma revisão de literatura para encontrar formas de tratamentos para pacientes que são vítimas de traumas dentoalveolares na dentição permanente. O trauma dentoalveolar possui uma diversidade de causas, como por exemplo, os acidentes automobilísticos, atividades esportivas, violência doméstica entre outros. Existem também fatores predisponentes, como, fator genético como o overjet exagerado, selamento labial ineficaz junto a protrusão dos incisivos superiores e obesidade. A conduta inicial deve ser um minucioso exame clínico com auxílio de imagens como, radiografia periapical e ou panorâmica e também a tomografia computadorizada. Observando-se, então, lesões nos tecidos moles, mobilidade e posicionamento dos dentes, dor edema, grau de rizogênese dos elementos permanentes. Após o diagnóstico, estabelece-se um plano de tratamento conforme o tipo de trauma. Este pode ser uma simples luxação, ou mais graves como intrusão, extrusão e até a avulsão do elemento dentário, além das fraturas em vários níveis da raiz e osso alveolar. Pode-se concluir que o trauma dentoalveolar é complexo e necessita que o profissional esteja preparado para diagnosticar e tratar os diversos tipos de injúrias. Para cada tipo de trauma há uma conduta diferente a ser realizada para garantir um bom prognóstico.

Descritores: Traumatismos dentários; Acidentes alvéolo dental; Emergência.

Apoio financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: não se aplica.

TRATAMENTOS PARA COMUNICAÇÃO E FÍSTULA BUCO-SINUSAL: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Guimarães RMA*¹, Ferreira TJC²

¹Área de Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial. Universidade Anhanguera - UNIDERP. Campo Grande-MS, Brasil

²Área de Dentística, Endodontia e Clínica Integrada. Universidade Anhanguera - UNIDERP. Campo Grande-MS, Brasil

O objetivo deste estudo foi realizar uma revisão de literatura discutindo as implicações da comunicação buco-sinusal, suas consequências e possíveis formas de tratamento. A comunicação buco-sinusal pode ser definida como uma abertura patológica estabelecida entre a cavidade oral e o seio maxilar, podendo vir a se epitelizar, gerando fístula. Tal condição ocorre devido, principalmente, à extrações de dentes posteriores superiores, devido à íntima relação anatômica de seus ápices dentários com o seio maxilar. Fraturas da região de túber da maxila, bem como trauma, cistos e tumores na região, também são outras causas da comunicação buco-sinusal. Os principais sintomas encontrados incluem dor e escape de alimentos e líquidos pelo nariz. O teste de Valsalva pode ser usado como diagnóstico, assim como a tomografia computadorizada e a radiografia panorâmica. Como forma de terapêutica medicamentosa, são prescritos antibióticos, descongestionantes nasais, analgésicos e antiinflamatórios, haja vista que, nos casos em que há sinusite maxilar, deverão ser tratados previamente à cirurgia. As principais técnicas cirúrgicas autógenas, utilizadas como tratamento, incluem: Retalho vestibular, retalho palatino, fibrina leucoplaquetária autóloga (LPRF), enxertos ósseos e uso de tecido adiposo bucal - Bola de Bichat. Há também materiais alógenos e xenógenos. Foi possível concluir que tais formas de tratamento são efetivas e satisfatórias quando bem indicadas de acordo com a localização e tamanho da comunicação, condição óssea, bem como a experiência do cirurgião.

Descritores: Fístula Oroantral; Sinusite Maxilar; Seio Maxilar.

Apoio financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: não se aplica.

TRAUMA EM PACIENTE PEDIÁTRICO

Silva YCL*¹, Soares TBP¹, De Lima LMAC², De Melo VLMVA², Seixas ZA², Freitas NDVMC³, Melo JDVA⁴, Fernandes MCR⁵, De Melo REVA⁶

¹Ambulatório de Cirurgia e Traumatologia Buco Maxilo Facial da Universidade Federal de Pernambuco. Universidade Escritor Osman da Costa Lins – UNIFACOL

²Ambulatório de Cirurgia e Traumatologia Buco Maxilo Facial da Universidade Federal de Pernambuco. Universidade Federal de Pernambuco – UFPE

³Ambulatório de Cirurgia e Traumatologia Buco Maxilo Facial da Universidade Federal de Pernambuco. Docente da Universidade Maurício de Nassau–UNINASSAU

⁴Ambulatório de Cirurgia e Traumatologia Buco Maxilo Facial da Universidade Federal de Pernambuco. Faculdade de Comunicação Tecnologia e Turismo de Olinda

⁵Ambulatório de Cirurgia e Traumatologia Buco Maxilo Facial da Universidade Federal de Pernambuco. Universidade Federal de Pernambuco–UFPE

⁶Ambulatório de Cirurgia e Traumatologia Buco Maxilo Facial da Universidade Federal de Pernambuco. Coordenador do curso de Especialização em Cirurgia e Traumatologia Buco Maxilo Facial pela Universidade Federal de Pernambuco

O objetivo deste trabalho foi determinar a prevalência de traumas pediátricos. Em um estudo realizado com 516 casos ocorridos em crianças e adolescentes, admitidas no serviço de Cirurgia e Traumatologia Bucocomaxilofacial no setor de emergência do Hospital da Restauração (Pronto-socorro), em Recife-PE, observou-se a prevalência de pacientes vítimas de trauma de face durante o período de outubro de 1991 a outubro de 1994, nos plantões terça-feira dia e sexta-feira noite, pela equipe do Prof. Dr Ricardo Eugenio Varela Ayres de Melo. Os traumatismos de face, seja qual for a idade do paciente, invocam uma excessiva atenção de quem os atendem, principalmente os pacientes infantis, uma vez que a sua chegada no serviço de emergência é dramática e preocupante. Sendo um organismo diferente do adulto, a criança reage diferente aos traumas faciais. As fraturas do esqueleto facial são pouco frequentes em pacientes pediátricos. Essa baixa incidência tem sido explicada pela alta elasticidade dos ossos das crianças, pelo tamanho da face menor em relação à cabeça e pela diminuição das crianças à exposição de maiores traumas. O aumento da violência urbana tem levado aos hospitais um grande número de pacientes vítimas de lesões em face, necessitando de profissionais da área de saúde cada vez mais especializados, para dar um melhor atendimento e diminuir a morbimortalidade, diminuindo também as sequelas estéticas e funcionais e devolvendo o paciente mais rapidamente para as suas atividades diárias.

Descritores: Pediatria odontológica; Pediatria; Trauma.

Apoio financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: não se aplica.

TRAUMAS DO TERÇO INFERIOR DE FACE: SINAIS CLÍNICOS E IMAGINOLÓGICOS

Souza LR^{*1}, Mascarenhas ACM¹, Pereira AO¹, Oliveira GP¹, Jesus JMB¹, Santos TR¹, Cancio AV², de Farias JG²

¹Departamento de Saúde, Curso de Odontologia, Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), Feira de Santana-BA, Brasil

²Professor Titular do Departamento de Saúde da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), Feira de Santana-BA, Brasil

O presente trabalho teve o objetivo de realizar uma revisão narrativa da literatura com artigos publicados entre 2016 e 2021 acerca dos principais sinais clínicos e imaginológicos aplicados nos traumas do terço inferior da face. Os sinais clínicos gerais são: má oclusão, desvio de linha média para lado fraturado, trismo, fratura dental, deformidade facial, presença de degraus ósseos, crepitação óssea, alteração sensitiva na região do lábio inferior, dor, edema e laceração de tecido mole. Na fratura de côndilo ainda são encontrados dor pré-auricular, cefaléia, perda auditiva ipsilateral ao lado fraturado, vazamento de líquido cefalorraquidiano e otorragia. Os exames imaginológicos devem ser realizados para complementar o diagnóstico e auxiliar no planejamento terapêutico. Imaginologicamente, as fraturas são apresentadas como linhas de descontinuidade óssea, irregularidade e formação de degrau ósseo. As radiografias mais utilizadas em ambiente hospitalar são: pôstero-anterior de face, incidência de Towne e lateral oblíqua. Porém, a tomografia computadorizada (TC) apresenta melhor visualização das fraturas, proporcionando melhores planejamentos e tratamentos. Além disso, a TC pode ser útil para descartar fraturas intracranianas e na base do crânio. Com isso, o diagnóstico preciso baseado em aspectos clínicos e imaginológicos é de vital importância para o direcionamento da conduta terapêutica adequada.

Descritores: Fraturas ósseas; Mandíbula; Sinais e sintomas; Radiografia; Tomografia.

Apoio financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: não se aplica.

TRAUMATISMO DENTÁRIO ASSOCIADO A INTUBAÇÃO OROTRAQUEAL

Bonifácio SRA^{*1}, De Lima LLC¹, Iaccino JSS¹, Alvarenga JMB², Da Gama EGP³, Maciel JM⁴

¹Disciplina de cirurgia, Centro Universitário Euro Americano UNIEURO, Campus Águas-claras-DF, Brasil

²Disciplina de cirurgia, Centro Universitário FAESA, Campus Vitória –ES, Brasil

³Disciplina de cirurgia, Faculdade Uninassau, Belém-PA, Brasil

⁴Mestre e Doutora em Ciências Odontológicas Aplicadas a Área de Concentração Reabilitação Oral, pela Faculdade de Odontologia de Bauru – USP, SP, Brasil

Esse estudo objetivou analisar a relação do trauma dental decorrente da intubação orotraqueal, já que o número de pacientes que necessitam de auxílio para respiração mecânica apresentou uma grande elevação nos últimos anos decorrente da SARS-COV 19. O presente trabalho realizou uma revisão de literatura por meio de buscas nas bases de dados do PUBMED, SCIELO, BVS e GOOGLE ACADÊMICO, no período de 2013 a fevereiro de 2021. A Lesão oral é uma complicação comum da anestesia geral com intubação orotraqueal, pois a inserção, manipulação ou remoção de qualquer aparelho da via aérea ou dispositivo de sucção, pode causar lesões na cavidade oral, sendo a complicação, mais comum, o trauma dental. Logo, condições como, abertura de boca restrita, dentes ou próteses mal adaptadas e técnicas cirúrgicas incorretas, podem contribuir para esses acidentes. Portanto, é fundamental, no procedimento que requeira o uso de laringoscopia, uma avaliação detalhada da condição oral do paciente, analisando dentes com risco e fatores relacionados que podem dificultar a intubação, para assim, construir estratégias adequadas, como por exemplo, a confecção de um protetor bucal para a realização da técnica, prevenindo a ocorrência de eventuais traumas.

Descritores: Trauma dental; Lesão dentária; Anestesiologia; Complicações.

Apoio financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: não se aplica.

TUBERCULOSE GANGLIONAR EM PACIENTE PEDIÁTRICO: RELATO DE CASO

Castro CCLP^{*1}, Castro IC¹, Lins LBC¹, Andrade ABL², Neves LEM², Macedo RAP², Araújo FAC², Maciel FAC²

¹Graduando em Odontologia, Faculdade de Odontologia (FOP), Universidade de Pernambuco (UPE), Recife-PE, Brasil

²Programa de Pós-graduação em Odontologia - Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial, Faculdade de Odontologia (FOP), Universidade de Pernambuco (UPE), Recife-PE, Brasil

A tuberculose (TB) é uma doença infecciosa crônica. Nas infecções extrapulmonares, a linfadenopatia tuberculosa é indolor, firme e móvel em relação aos planos profundos e superficiais e por vezes, fístula-se na pele. Objetiva-se relatar um caso clínico de tuberculose ganglionar em criança. Paciente pediátrico, feminino, 04 anos, deu entrada no Hospital da Restauração -Governador Paulo Guerra, Recife-PE, com história de aumento de volume sintomático ao toque em região submandibular direita relacionado a exodontia recente do dente 85. Ao exame físico não foram identificados focos de infecção intrabucal dignos de nota e a paciente foi internada para investigação clínica. Os exames de imagem mostraram uma área indicativa de trajeto fistuloso. Foi prescrito sete dias de antibiótico (ceftriaxona e metronidazol) sem sucesso, sendo necessário modificar para clindamicina. A paciente foi submetida a procedimento de exérese de lesão tecidual sob anestesia geral e o material foi enviado para o exame histopatológico com laudo compatível com processo granulomatoso tuberculóide. Foi solicitado teste para micobactérias sendo positivo. Atualmente, 03 meses após a remoção da lesão, a paciente encontra-se em acompanhamento clínico pela pediatria, sem sinal de recidiva. As crianças e os indivíduos imunossuprimidos são mais susceptíveis, sendo os sítios mais acometidos os linfonodos cervicais. Portanto, é imprescindível o correto diagnóstico e terapêutica da TB ganglionar, principalmente em pacientes infantis, devido a sintomatologia inespecífica.

Descritores: Tuberculose; Nódulo Linfático; Criança.

Apoio financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: não se aplica.

ULTRASSONOGRAFIA COMO ALTERNATIVA NO DIAGNÓSTICO DAS INFECÇÕES ODONTOGÊNICAS: REVISÃO DE LITERATURA

Custódio LLP^{*1}, Souza MM², de Souza TJN³, Holanda JKN¹, de Souza LDG¹, Alves IMA⁴, Camino-Junior R⁵, Alves JM⁶

¹Departamento de Odontologia, Unidade Acadêmica de Ciências Biológicas (UACB), Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Patos-PB, Brasil

²Graduando de Odontologia, Universidade Veiga de Almeida (UVA), Rio de Janeiro-RJ, Brasil

³Departamento de Dor Orofacial, Centro Universitário Brasileiro (UNIBRA), Recife-PE, Brasil

⁴Departamento de Odontologia, Centro Universitário Euroamericano (UNIEURO), Brasília - DF, Brasil.

⁵Docente de Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Facial, Faculdade de Odontologia da APCD (FAOA/APCD-IESP), São Paulo, Brasil

⁶Área de Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Facial, Universidade Nove de Julho (UNINOVE), campus Vergueiro, São Paulo-SP, Brasil

Objetivo desse estudo foi realizar uma revisão de literatura sobre ultrassonografia no diagnóstico das infecções odontogênicas. Foi realizada busca nas bases de dados SciELO, LILACS e Google Acadêmico e identificou um total de 759 referencias e foram selecionadas 16 após os critérios de inclusão. As infecções originam-se de patologia pulpar ou periodontal podendo espalhar-se para os espaços fasciais levando a um risco de vida. Visto que há dificuldade na diferenciação de abscesso e celulite, o diagnóstico correto é importante para tornar o tratamento adequado, sendo ultrassonografia de tecido mole uma ferramenta reconhecida e ideal para detectar as disseminações, diferenciar infecções e definir o prognóstico dos estágios. Na interpretação, a escala de cinza descreve ecogenicidade em comparação com tecidos vizinhos como: hiperecótica (ecos brilhante), isoecótica (igual), hipoeecótica (mais escura), anecótica (sem ecos internos) ou mista. Os estágios de celulite e abscesso são diagnosticados dependendo da ecogenicidade, categorizando desde Alterações edematosas: isoecótica, regiões normais, mas com mais líquido; Celulite: áreas hiperecóticas devido a maior inflamação; Pré-abscesso: áreas mistas hiperecótica e hipoeecótica por causa dos últimos estágios da celulite e os primeiros do abscesso; e Abscesso: anecótico devido aos orifícios do abscesso ou massa hipoeecótica contendo ecos esparsos. A ultrasonografia é um exame promissor eficaz no diagnóstico com alta previsibilidade na determinação dos estágios e áreas envolvidas das infecções odontogênicas.

Descritores: Ultrassonografia; Diagnóstico; Infecção focal dentária.

Apoio financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: não se aplica.

USO DE DEXAMETASONA NO PRÉ-OPERATÓRIO DE EXODONTIA DE TERCEIROS MOLARES PARA CONTROLE DE DOR, EDEMA E TRISMO: REVISÃO DE LITERATURA

Souza PPL *, Vargas LR, Soares MRPS

Departamento de Odontologia-Universidade Federal de Juiz de Fora Campus Governador Valadares (UFJF/GV), Governador Valadares-MG, Brasil

O objetivo do presente estudo foi revisar a literatura acerca da eficácia do uso da dexametasona preventivamente a exodontia de terceiros molares. Foi realizada uma busca na base Pubmed utilizando a estratégia: Oral surgery AND Third molars AND dexamethasone AND pain AND trismus AND edema, sendo encontrados 41 artigos dos últimos 10 anos. Os critérios de exclusão foram artigos que abordavam o uso do medicamento após a cirurgia e estudos secundários, sendo selecionados 10 artigos. Dentre os estudos analisados, 33% apresentaram melhor controle de dor e edema através da administração de dexametasona preemptiva, levando a uma maior abertura bucal após 48h e em dois estudos houve relato de redução da intensidade da dor e da necessidade de analgésicos pelo uso da dexametasona associada a um outro fármaco. Outros estudos mostraram que o uso preventivo da dexametasona representou menores incidências de edema, dor e trismo quando comparado ao uso de anti-inflamatórios não esteroides no pós-operatório. Além disso, seu uso previo a exodontia de terceiros molares revelou uma menor limitação de abertura bucal no ato cirúrgico. O uso preventivo de dexametasona se mostrou eficaz em diminuir os danos causados pela extração dos terceiros molares que associado a uma boa técnica e planejamento cirúrgico podem garantir o sucesso da intervenção em benefício do paciente.

Descritores: Dexametasona; Pré-operatório; Terceiro molar.

Apoio financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: não se aplica.

USO DE FIBRINA RICA EM PLAQUETAS (PRF) NA ODONTOLOGIA

Oliveira GCR*¹, Salvador LP¹, Gonçalves VJ², Medeiros AC², Barbosa JM³, deSouza MM⁴, Martim L⁵, Palma FAM⁵

¹Faculdade de Odontologia, Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Belo Horizonte-MG, Brasil.

²Faculdade de Odontologia, Centro Universitário de Belo Horizonte (UNIBH), Belo Horizonte-MG, Brasil.

³Faculdade de Odontologia, Universidade Nove de Julho (UNINOVE), São Paulo – SP, Brasil.

⁴Faculdade de Odontologia, Universidade Veiga de Almeida (UVA), Rio de Janeiro – RJ, Brasil.

⁵Departamento de Odontologia, Universidade Federal De Sergipe (UFS), Lagarto – SE, Brasil.

O presente estudo tem como objetivo realizar uma revisão de literatura a fim de evidenciar aplicações da fibrina rica em plaquetas (PRF) na odontologia e seus benefícios. Realizou-se uma busca bibliográfica por artigos científicos nas bases de dados Pubmed/MEDLINE, Lilacs e Bibliografia Brasileira de Odontologia (BBO), entre os anos de 2016-2021, buscando-se as palavras-chave: platelet-rich fibrin, dentistry, PRF, fibrina rica em plaquetas, nos idiomas português e inglês. A fibrina rica em plaquetas (PRF) é um material autógeno derivado das plaquetas, obtido pela centrifugação do sangue do paciente, sendo possível obter uma matriz de fibrina com alta concentração de plaquetas, leucócitos e fatores de crescimento, usado para cicatrização e regeneração de tecidos. A utilização da PRF foi relatada principalmente na cirurgia buco maxilo facial e na implantodontia, além de ter sido apontada como relevante em enxerto ósseo, tratamento em recessões gengivais, exodontia, comunicação buco-sinusal e osteonecrose da mandíbula, reduzindo o quadro algico pós-operatório, promovendo e acelerando a reparação e aumento tecidual. Apenas um estudo apontou a PRF como não efetiva na substituição de tecido mole, mas, houve unanimidade em relação ao sucesso na cicatrização. Concluiu-se que a fibrina rica em plaquetas possui ampla aplicação em procedimentos odontológicos, além de ser um método viável em virtude do baixo custo e baixa complexidade de manipulação abordadas nos estudos, e apresentar grandes benefícios no processo de cicatrização do paciente.

Descritores: Cicatrização; Fibrinas; Odontologia.

Apoio financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: não se aplica.

USO DE PROTOTIPAGEM NO TRATAMENTO DE PSEUDOARTROSE BILATERAL DE MANDÍBULA: RELATO DE CASO

Coelho AT¹, da Silva Neves de Araújo CF², Pinto Ferreira BS², Aires MP³, Guimarães Neto RS⁴

¹Graduanda em Odontologia – Faculdade de Macapá (FAMA)

²Especialista em Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Facial – Hospital de Urgências de Goiânia (HUGO)

³Especialista em Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Facial - Hospital Alberto Rassi (HGG)

⁴Doutor em Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Facial – Hospital Alberto Rassi (HGG)

Em pacientes idosos as alterações fisiológicas e anatômicas inerentes à senilidade têm uma influência negativa sobre a reparação óssea contribuindo para complicações pós-operatórias, além da diminuição da área de contato entre fragmentos ósseos, a imobilização inadequada e a modelagem inadequada das placas de fixação aumentam o desenvolvimento de pseudoartrose. Em geral, quanto mais extensa for a atrofia, sistemas de fixação de maior rigidez serão mais indicados por atender aos princípios de carga suportada, pois promovem a estabilidade das estruturas ósseas para a sua efetiva consolidação. Com a busca por diagnósticos mais precisos e tratamentos menos agressivos, as prototipagens de biomodelos surgem como ferramentas auxiliares no planejamento pré-operatório. Na cirurgia, o planejamento cirúrgico através de biomodelos diminui o tempo operatório, garante a manutenção do contorno facial e estabilização da posição da articulação temporomandibular (ATM) sem causar alterações pós-cirúrgico. O objetivo do presente trabalho é relatar um caso clínico de pseudoartrose mandibular bilateral, tratada através de fixação interna rígida com placas de reconstrução mandibular previamente modeladas e adaptadas em biomodelos. Consideramos que o uso de biomodelos prototipados como auxiliar no planejamento e na execução cirúrgica, expandindo alternativas de tratamento que possibilitem a reabilitação com técnicas cirúrgicas mais eficazes, com menor morbidade, diminuindo o tempo operatório e garantindo maior previsibilidade de resultados.

Descritores: Pseudoartrose; Impressão tridimensional; Atrofia; Mandíbula.

Apoio financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: não se aplica.

USO DO LASER CIRÚRGICO DE ALTA POTÊNCIA PARA TRATAMENTO DE GRANULOMA PIOGÊNICO: RELATO DE CASO

Cordeiro ICO*¹, Silva AS¹, Oliveira BS¹, Reis DA¹, Sampaio IMCC¹, Oliveira IAM¹, Sarmiento VA², Gonzalez TFLO²

¹Curso de Odontologia, Departamento de Saúde, Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), Feira de Santana-BA, Brasil

²Área de Propedêutica, Curso de Odontologia, Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), Feira de Santana-BA, Brasil

Esse relato de caso tem por objetivo relatar a eficiência do tratamento com laser cirúrgico de alta potência num caso de granuloma piogênico. Essa lesão é encontrada na cavidade oral e tem característica não neoplásica, porém pode exibir um crescimento rápido, sendo uma resposta reacional a fatores como traumas, infecções e irritações crônicas. Nesse relato, a paciente I.M.M.V.B, do sexo feminino, era portadora de diabetes e hipertensão, com 77 anos. Apresentava um nódulo entre os incisivos centrais superiores, que media 3mm por vestibular e 10mm por lingual, com evolução de 6 meses. A lesão era avermelhada, de forma arredondada e consistência mole, com uma superfície lisa na face vestibular e rugosa na palatina. Sua inserção era mista, com tendência pediculada, e possuía sinais de sangramento e supuração. A paciente negou ter história de câncer na família e de fazer o uso de tabaco e álcool, e relatou já ter se submetido a duas biópsias. Posteriormente, a paciente foi encaminhada para esse atendimento, onde realizou-se uma nova biópsia excisional e remoção da lesão com o laser de alta potência. A peça foi enviada para o exame anatopatológico, confirmando o diagnóstico de granuloma piogênico. Para ajudar no processo de cicatrização e promover analgesia, após o procedimento cirúrgico, foi realizado laser de baixa potência. Em seguida, a paciente foi encaminhada para tratamento periodontal, onde está sendo acompanhada e até o momento, não houve recidiva. Assim, o laser cirúrgico de alta potência mostrou-se eficiente para tratar lesões de granuloma piogênico.

Descritores: Granuloma Piogênico; Terapia a Laser; Tratamento.

Apoio financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: não se aplica.

USO DOS ENXERTOS ÓSSEOS DE ÁREAS DOADORAS INTRABUCAIS COM ÊNFASE EM MANDÍBULA: REVISÃO DE LITERATURA

Custódio LLP^{*1}, Holanda JKN¹, da Silva MLD¹, Lima-Filho A¹, de Souza LDG¹, de Oliveira OL¹, Cardoso TB¹, Rocha JF²

¹Departamento de Odontologia, Unidade Acadêmica de Ciências Biológicas (UACB), Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Patos-PB, Brasil

²Área de Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Facial, Departamento de Odontologia, Unidade Acadêmica de Ciências Biológicas (UACB), Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Patos-PB, Brasil

O objetivo desse estudo foi abordar as áreas doadoras intrabucais enxerto ósseo, incluindo suas vantagens e desvantagens. O osso é um tecido dinâmico que ocorre reabsorção por perda precoce de dentes e possui capacidade de regeneração e dependendo do defeito há necessidade de reconstrução. E Enxerto Autógeno É padrão ouro, sendo os de áreas intrabucais mais realizados, como: o corpo e ramo mandibular, mento, túber da maxila, processo coronóide, pilar canino, parede anterior do seio maxilar, espinha nasal, tórus mandibular e palatino em pequenos reparos ósseos, sendo a mandíbula o sítio preferencial por melhor acesso cirúrgico. Apresentam vantagens em relação aos extraorais por ausência de cicatriz, tempo cirúrgico, anestesia local e menor morbidade. Por outro lado, apresenta limitação do volume ósseo disponível. Devido ao mecanismo de incorporação, os enxertos esponjosos reabsorvem menos que os corticais e pela sua maior vascularização tem menor estabilidade, afirmando que os melhores resultados são com enxertos cortico-esponjoso, sendo o mento de primeira linha. Entretanto, comparando com região de ramo, o mento apresenta deiscência de sutura, fibrose, parestesia alterações sensoriais. Assim, mesmo o mento apresentando compatibilidade e volume ósseo maior, é importante analisar sua finalidade, pois há situações que não necessita do seu uso, visto que as dimensões do bloco do ramo sejam suficientes para correções. O enxerto de área intrabucal é promissor e sua escolha depende do tamanho do defeito e das limitações apresentadas, evitando danos futuros.

Descritores: Transplante ósseo; Intrabucal; Reabilitação bucal.

Apoio financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: não se aplica.

UTILIZAÇÃO DE PRINCÍPIO DE LOAD BEARING NO TRATAMENTO DE FRATURA MANDIBULAR DEVIDO EXODONTIA: RELATO DE CASO

Marciniack JC¹, de Souza TJN², Moreira TPC³, da Silva MGMP⁴, Wilke IP⁵, Matos RA⁶, Toledo LAP⁷, da Silva TCG⁸

¹Departamento de Estomatologia, Universidade Federal do Paraná (UFPR), Curitiba- PR, Brasil

²Departamento de Dor Orofacial, Centro Universitário Brasileiro (UNIBRA), Recife- PE, Brasil

³Departamento de Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Facial e Periodontia, Faculdade de Odontologia de Ribeirão Preto (FORP), Universidade de São Paulo (USP), Ribeirão Preto- SP, Brasil

⁴Departamento de Ciências da Saúde, Centro universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU), Recife- PE, Brasil

⁵Departamento de Ciências da Saúde, Centro Universitário Luterano de Palmas (CEULP/ULBRA), Palmas- TO, Brasil

⁶Departamento de Odontologia, Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES), Montes Claros- MG, Brasil

⁷Departamento de Odontologia - Universidade Brasil (UniBrasil/SP), São Paulo- SP, Brasil

⁸Área de Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial - Centro Universitário Brasileiro (UNIBRA), Recife- PE, Brasil

O trabalho tem como objetivo evidenciar o risco de fraturas por exodontias de terceiro molar, relatando seu diagnóstico e tratamento com a utilização do princípio de load bearing. Após exodontia do terceiro molar inferior esquerdo, a paciente procurou o serviço de cirurgia e traumatologia buco-maxilo-facial do Hospital Universitário Oswaldo Cruz (HUOC), por encaminhamento de cirurgiã-dentista de clínica geral a qual notou estalido, desocclusão e dor na manipulação mandibular. Assim, ao realizar exame clínico, a paciente apresentava edema em região submandibular esquerda associada à má oclusão e restrição de movimentos mandibulares devido a dor. Para melhor avaliação, foi requisitada tomografia, observando-se possível fratura de ângulo mandibular esquerdo além do alvéolo vazio indicando a exodontia recente, dessa forma, optou-se pelo tratamento de fratura utilizando a técnica cirúrgica de load bearing. Visto isso, a cirurgia foi realizada sob anestesia geral e intubação nasotraqueal com opção por acesso extrabucal submandibular. Por conseguinte, foi feito o bloqueio intermaxilar, instalação de sistema de placas e parafusos e, posteriormente, sutura por planos anatômicos. Após alta hospitalar, a paciente demonstrava boa recuperação e sem queixas de má oclusão ou dor. Sendo assim, além da evidente eficácia do princípio de loadbearing utilizada para o tratamento, é explícita a importância de ressaltar os cuidados em exodontias e se precaver ao seu pós-operatório, visando o não agravamento no quadro de saúde do paciente.

Descritores: Exodontia; Diagnóstico; Fraturas ósseas.

Apoio financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: não se aplica.

VARIAÇÕES ANATÔMICAS DE IMPORTÂNCIA CIRÚRGICA DO CANAL MANDIBULAR

Holanda JKN*, Maia LS, Costa ATA, da Silva MLD, Custódio LLP, Lima Filho A, de Oliveira OL, Rocha JF
Departamento de Odontologia, Unidade Acadêmica de Ciências Biológicas (UACB), Centro de Saúde e Tecnologia Rural (CSTR), Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Patos-PB, Brasil

O objetivo deste estudo foi abordar os aspectos anatômicos de possíveis variações do canal mandibular. O canal mandibular é uma estrutura óssea que se estende do forame mandibular ao forame mental, usualmente como um conduto único. Esse trajeto tem sido amplamente estudado devido às possíveis variações anatômicas, como o canal mandibular bífido e o canal retromolar, sendo a radiografia panorâmica um método importante para a avaliação. Em 1965, Langlais et al. estabeleceram uma classificação de canais bífidos de acordo com a configuração do canal mandibular, sendo: tipo I, as bifurcações que se estendem para a região de terceiro molar ou adjacências; tipo II, bifurcações que se estendem ao longo do curso do canal principal e unem-se novamente dentro do ramo ou do corpo da mandíbula; tipo III, é a combinação dos dois primeiros, sendo um tipo diferente de cada lado; tipo IV, com dois canais, originários de forames diferentes, que se unem formando um grande canal. Já o canal retromolar, é uma variante do canal mandibular contendo ramos do nervo alveolar inferior e pelo menos uma artéria e veia, com trajeto anterossuperior dentro do osso para sair no forame retromolar, no trígono retromolar, podendo representar um canal bífido do tipo I e ter subtipos. Os exames radiográficos devem ser analisados com cuidado e os cirurgiões-dentistas precisam estar atentos e cientes da possível presença destas variantes anatômicas, que requerem cuidado no planejamento adequado desses casos, visando a redução do risco de insucesso na realização de técnicas cirúrgicas ou anestésicas.

Descritores: Nervo alveolar inferior; Cirurgia bucal; Revisão.

Apoio financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: não se aplica.

VARIAÇÕES ANATÔMICAS DO SEIO MAXILAR E SUAS PRINCIPAIS COMPLICAÇÕES: REVISÃO DE LITERATURA

da Silva MLD^{*1}, Lima Filho A¹, Costa ATA¹, Holanda JKN¹, de Souza LDG¹, Custódio LLP¹, de Oliveira OL¹, Rocha JF²

¹Departamento de Odontologia, Unidade Acadêmica de Ciências Biológicas (UACB), Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Patos - PB, Brasil

²Área de Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial, Departamento de Odontologia, Unidade Acadêmica de Ciências Biológicas (UACB), Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Patos – PB, Brasil

O objetivo deste trabalho foi abordar as principais variações encontradas nos seios maxilares na literatura e a importância dos exames de imagem nessa identificação. A tomografia computadorizada de feixe cônico é considerada padrão-ouro para a visualização das alterações dos seios maxilares. Dentre as variações mais encontradas está a extensão alveolar do seio maxilar, que pode aumentar o risco de comunicações buco-sinusais e dificultar a reabilitação com implantes devido à falta de altura óssea adequada. Outra variação que pode ser encontrada são os septos sinusais, estruturas ósseas localizadas no interior dos seios que estão entre as principais causas de perfurações da membrana de Schneider, já que ela se apresenta firmemente aderida a essas estruturas, podendo levar a ocorrência de infecções e migração de partículas de enxerto para o seio. Além disso, pode ser também identificada a presença do canal da artéria alveolar antral, por onde passa a artéria responsável pela vascularização da parede antero-lateral do seio, membrana mucosa e tecido periosteal subjacente. Ela pode ter localização intraóssea, extraóssea ou subperiosteal, além de diferentes diâmetros. Pode também ocasionar hemorragias durante procedimentos cirúrgicos quando lesionada. Desse modo, é importante identificar sua localização e diâmetro para evitar intercorrências. O conhecimento das variações do seio maxilar através dos exames de imagem é de fundamental importância para a realização de um bom planejamento cirúrgico e para a prevenção de complicações trans e pós-operatórias.

Descritores: Seio maxilar; Anatomia; Tomografia computadorizada de feixe cônico.

Apoio financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: não se aplica.

A INFLUÊNCIA DO DIGLUCONATO DE CLOREXIDINA 2% NO SISTEMA DE ADESÃO À DENTINA

Tomin DS*, Christan GO, Detogni AC, Naufel FS, Pezzini RP, Piva LJM, Procópio ALG, Santos EB
Área de Dentística, Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), Cascavel – PR, Brasil

O objetivo desse trabalho é revisar a literatura a respeito de um agente antimicrobiano que pode ser utilizado em dentina, a fim de informar o cirurgião dentista e acadêmicos de odontologia sobre a importância do conhecimento desse tema. Para o presente estudo foi realizada uma busca na base de dados Google Acadêmico. Pode-se dizer que muitas tentativas para melhorar a adesão da resina ao dente são feitas dentro da área odontológica, e constantemente há evoluções nesse ramo. Apesar disso, a dentística restauradora ainda encontra limitações no que se refere a um ótimo selamento. A dentina sempre foi mais crítica em relação ao esmalte, devido a composição e a permeabilidade variável próprias do tecido dentinário e às alterações fisiológicas a que esse substrato está sujeito. O digluconato de clorexidina 2% é tido como agente de limpeza cavitária e torna-se ainda mais efetivo por penetrar nos túbulos dentinários, preservando-os, para remover resíduos. Pois, estudos evidenciam a presença de bactérias nas paredes de preparos cavitários, mesmo após a remoção total do tecido cariado. Por isso, recomenda-se o uso de soluções antimicrobianas após o preparo cavitário ou uso de materiais restauradores que possam inibir o crescimento de bactérias. O uso do digluconato de clorexidina 2% representa um agente antimicrobiano promissor por reduzir significativamente o número de microrganismos na cavidade e, inibição da degradação da camada híbrida e das fibrilas de colágeno expostas existentes. Portanto, este procedimento tem mostrado melhorar a força de união dentina-resina.

Descritores: Clorexidina; Dentina; Adesão.

Apoio financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: não se aplica.

A UTILIZAÇÃO DA PLACA OCLUSAL NA LONGEVIDADE DE RESTAURAÇÕES EM RESINA COMPOSTA EM PACIENTE BRUXÔMANO – RELATO DE CASO

Albuquerque VN*¹, Moreira MEM¹, Mucida ERF², Costa LM², Barbosa SB²

¹Graduando (a) em Odontologia – Faculdade Vértice – UNIVÉRTIX – Matipó/MG

²Professoras do Curso de Odontologia – Faculdade Vértice – UNIVÉRTIX – Matipó/MG

O objetivo deste relato foi descrever uma situação clínica de confecção de placa oclusal, após a execução de acréscimos incisais com resina composta em paciente bruxômano. Paciente de 37 anos, gênero masculino, buscou atendimento devido a insatisfação com a estética do sorriso. Após anamnese detalhada observou-se desgastes incisais nos dentes: 13, 12, 11, 21, 22 e 23, devido à parafunção, diagnosticada como bruxismo do sono. Assim, após realização de restaurações diretas em resina composta, a partir de um enceramento prévio, devolvendo função e estética, foi confeccionada uma placa oclusal. Inicialmente foi realizada moldagem das arcadas e registro de mordida obtido após a manipulação do paciente em posição de relação cêntrica com o auxílio de um dispositivo desprogramador neuromuscular (JIG). A seguir, foi realizada a montagem em articulador semi-ajustável e encaminhado ao laboratório para confecção da placa. Foi feita a instalação desta, realizando ajustes necessários com a utilização de resina acrílica autopolimerizável e fresas. A checagem dos contatos foi realizada obedecendo os conceitos de oclusão com fitas de carbono. Foram repassadas as instruções quanto ao uso e higienização da placa. O paciente segue em acompanhamento, e demonstra além de satisfação estética, adaptação e colaboração com uso do dispositivo. Diante de situações como a descrita, o sucesso da longevidade das restaurações demanda medidas de prevenção quanto à possíveis desgastes pelo hábito parafuncional, havendo a necessidade de instalação e manutenção das placas oclusais.

Descritores: Odontologia; Placas oclusais; Bruxismo.

Apoio financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: não se aplica.

ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE A ONLAY CERÂMICA E A ONLAY METÁLICA

Souza ES*, De Souza LS, Naylor FV

Disciplina de Dentística, curso de Odontologia, Universidade Veiga de Almeida - UVA -Rio de Janeiro – RJ, Brasil

O objetivo deste estudo foi realizar uma análise comparativa entre cerâmicas e metais usados para confecção de onlays através de uma revisão de literatura avaliando características e propriedades. Foi feita uma busca na base de dados Google Acadêmico e em literaturas, como critério de inclusão a abordagem direta do tema e sobre os materiais utilizados. Apesar do grande apelo estético da sociedade atual para substituição do metal pela cerâmica, verificou-se possuírem indicações semelhantes, mas as metálicas sobressaem por terem maior resistência à fratura e necessitar de mínimo desgaste dental no preparo. No material, as cerâmicas se destacam por reproduzirem as características ópticas similares ao dente conferindo estética elevada, mas desgaste maior da estrutura dentária é necessário. Dado as informações obtidas, conclui-se que tanto a onlay cerâmica quanto a onlay metálica apresentam aspectos que trazem resultados satisfatórios, mas a cerâmica tem sido mais eleita em casos clínicos justamente pela estética ter se tornado um fator de grande relevância na odontologia atual, entretanto não deve ser negligenciada a oclusão, as parafunções e vitalidade do elemento dentário.

Descritores: Onlays; Cerâmica; Metal; Revisão.

Apoio financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: não se aplica.

ANÁLISE DA AÇÃO ANTIBACTERIANA DE DIFERENTES SISTEMAS ADESIVOS ASSOCIADOS À CLOREXIDINA

Christan GO*¹, Aguetoni A¹, Camilotti V¹, Procópio ALG¹, Tomin DS¹, Mendonça MJ¹, Menolli RA²

¹Área de Dentística, Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), Cascavel – PR, Brasil

²Área de Imunologia Geral, Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), Cascavel-PR, Brasil

O objetivo do presente trabalho é avaliar, *in vitro*, a ação antibacteriana dos sistemas adesivos (Single Bond Universal; Adper Single Bond 2 e Ambar Universal) aliados à clorexidina (CHX) mediante a cepa padrão de *Streptococcus mutans* (SM). A associação dos sistemas adesivos à clorexidina é relevante por ser um método coadjuvante na prevenção do aparecimento de lesões de cárie secundária. Por isso, para a execução desta pesquisa, como metodologia, foram analisados cinco grupos de acordo com a concentração de CHX: adesivos sem CHX; com CHX previamente incorporada aos adesivos a 0,5%, 1% e 2%, e CHX a 2%. Foi realizado teste antibacterianos de difusão em ágar com SM. O halo de inibição foi medido com o auxílio de um paquímetro digital. Como resultados verificamos que todos os sistemas adesivos sem a adição de clorexidina não apresentaram ação antibacteriana diante das cepas de SM. Na concentração de 0,5% de clorexidina, apenas o Adper Single Bond 2 apresentou efeito antibacteriano. Nas concentrações de 1% e 2% de clorexidina, além do Adper Single Bond 2, o Ambar Universal também apresentou atividade antibacteriana. Já o grupo controle (clorexidina a 2%), apresentou um halo de inibição estatisticamente maior que os demais grupos. O sistema adesivo Single Bond Universal não apresentou ação antibacteriana em nenhuma concentração de clorexidina. Portanto, podemos concluir mediante ao exposto que a adição de CHX nas concentrações de 0,5% (ASB2) e 1%(AU) foram suficientes para inibir o crescimento do SM.

Descritores: Clorexidina; *Streptococcus mutans*; Cárie dentária.

Apoio financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: não se aplica.

AValiação DO IMPACTO DE CICLOS DE ESTERILIZAÇÃO E UTILIZAÇÃO DE PONTAS DIAMANTADAS NO PADRÃO DA PERDA DE DIAMANTES

Soares AG^{*1}, Peres TS², Vilela ALR², Almeida KM³, Cardoso IO⁴, Machado AC⁵

¹Disciplina de Dentística, Faculdade de Odontologia (FOUFU), Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Uberlândia – MG, Brasil

²Departamento de Dentística e Materiais Odontológicos, Faculdade de Odontologia (FOUFU), Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Uberlândia – MG, Brasil

³Disciplina de Dentística, Faculdade de Odontologia, Centro Universitário do Triângulo (UNITRI), Uberlândia – MG, Brasil

⁴Departamento de Oclusão, Prótese Fixa e Materiais Odontológicos, Faculdade de Odontologia (FOUFU), Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Uberlândia – MG, Brasil

⁵Área de Dentística e Materiais Odontológicos, Escola Técnica de Saúde (ESTES), Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Uberlândia – MG, Brasil

As pontas diamantadas possuem grânulos de diamantes cujas características influenciam na eficiência do material em relação ao corte. Além disso, a esterilização dos instrumentos utilizados em cavidade oral é essencial para evitar a contaminação cruzada. Dessa forma, o presente estudo tem como objetivo analisar a influência dos ciclos de esterilização na qualidade da microgeometria (padrão dos diamantes) de pontas diamantadas submetidas ou não ao desgaste de resina composta. Para isso, as pontas diamantadas foram divididas em três grupos, sendo o primeiro submetido apenas a ciclos de esterilização, o segundo apenas a ciclos de desgaste em resina e o terceiro grupo submetido a ciclos de esterilização e desgaste em resina composta. Utilizou-se microscópio eletrônico de varredura (MEV) para avaliar possíveis alterações das pontas diamantadas em três tempos: antes dos ciclos, após 10 ciclos e após 15 ciclos. A partir das análises, percebe-se que o grupo apenas esterilizado não sofreu alterações após os 15 ciclos, já o grupo com desgaste e o grupo submetido ao desgaste e esterilização apresentaram pequena alteração somente após 15 ciclos; após 10 ciclos não houve diferença significativa em comparação ao inicial e ambos tiveram resultados similares. Conclui-se que a esterilização não influencia negativamente na qualidade das pontas diamantadas, porém, o desgaste durante o uso em resinas causa mudanças nas características dos diamantes, sendo necessária a substituição de pontas diamantadas antigas a fim de garantir a excelência dos tratamentos.

Descritores: Pontas diamantadas; Eficiência de desgaste; Esterilização.

Apoio financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: não se aplica.

AVALIAÇÃO DO USO DE LASERS DE BAIXA INTENSIDADE NO TRATAMENTO DA HIPERSENSIBILIDADE DENTINÁRIA CERVICAL

Asfora MLK¹, Asfora KK²

¹Departamento de Odontologia. Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife-PE, Brasil

²Disciplina de Dentística Restauradora, Faculdade de Odontologia de Pernambuco (FOP), Universidade de Pernambuco (UPE), Recife-PE, Brasil

Hipersensibilidade dentinária, corresponde a uma resposta intensa à estímulos, que são desencadeadas a partir de um processo de exposição da dentina. Assim, uma das formas de tratamento corresponde a terapia a laser. Dessa forma, o objetivo dessa revisão de literatura consiste numa análise da forma de atuação dos lasers de baixa intensidade no tratamento da hipersensibilidade dentinária, e para isso foram utilizados 8 artigos, com os descritores: “Sensibilidade da Dentina”, “Terapia a Laser”, “LLLT”, os quais tiveram como fonte a base de dados eletrônica BVS. Foram selecionados artigos publicados em português e inglês, a partir do ano de 2005 até 2020. Foi observado, que o mecanismo de ação mais aceito da hipersensibilidade dentinária, corresponde a Teoria Hidrodinâmica, no qual o estímulo aplicado na dentina exposta, causa o deslocamento de fluidos nos túbulos dentinários, acarretando numa pressão sobre as terminações nervosas, provocando a sensação dolorosa. Dessa forma, os lasers de baixa intensidade atuam através de um processo de analgesia, tanto ocasionando uma estimulação da circulação e da atividade celular, com o intuito de aumentar o limiar de excitabilidade das terminações nervosas, quanto estimulando a endorfina no líquido cefalorraquidiano. Portanto, percebe-se que a utilização de laser de baixa intensidade, em casos de hipersensibilidade dentinária, vem apresentando resultados favoráveis, contudo, ainda são observados questionamentos acerca da variabilidade dos parâmetros utilizados nos lasers e sua interferência nos resultados.

Descritores: Sensibilidade da dentina; Terapia a laser; LLLT.

Apoio financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: não se aplica.

CAPEAMENTO PULPAR INDIRETO EM PRIMEIRO MOLAR PERMANENTE - 24 MESES DE ACOMPANHAMENTO CLÍNICO E RADIOGRÁFICO

Amaral MTA^{*1}, Silva JAG¹, Guardiano GMCB¹, Silva PS², Santos AA³, Amaral DC³, Gomes CC³

¹Estudante da graduação, Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA, Anápolis, GO, Brasil.

²Pós-graduando, Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA, Anápolis, GO, Brasil

³Professor de Radiologia, Área de Diagnóstico Oral, Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA, Anápolis, GO, Brazil

O objetivo deste trabalho foi relatar um caso clínico de um acompanhamento clínico e radiográfico de 24 meses de um capeamento pulpar indireto em um molar inferior permanente. Paciente, do sexo masculino, 8 anos, acompanhado dos pais, procurou o atendimento odontológico. No exame físico intrabucal observou-se lesão de cárie cavitada no dente 36. Solicitou-se radiografia interproximal posterior e periapical da região, que apresentou imagem radiolúcida na superfície oclusal do dente 36 compatível com lesão de cárie de esmalte e dentina e ainda rizogênese incompleta da raiz distal. Diante disso, optou-se pelo capeamento pulpar indireto com cimento de ionômero de vidro e resina composta, visto que a remoção total do tecido cariado poderia resultar em uma exposição pulpar. Após anestesia por bloqueio do nervo alveolar inferior e isolamento absoluto, a dentina infectada foi removida com instrumentos manuais na parede pulpar, deixando sobre a polpa a dentina afetada passível de remineralização e broca esférica em baixa rotação sob refrigeração para remoção de tecido cariado nas paredes dentinárias. Fez-se o CPI com Cimento Ionômero de Vidro e ao final o dente foi restaurado com resina composta fotopolimerizável. Após 24 meses o paciente retornou ao consultório para acompanhamento clínico e radiográfico. Constatou-se que o dente havia permanecido assintomático e no exame radiográfico observou-se a formação de dentina reacional e/ou reparadora mostrando o sucesso do tratamento realizado com CPI. Com isto, observa-se que o CPI pode ser realizado em dentes permanentes com resultados satisfatórios oferecendo aos pacientes um tratamento mais conservador e menos traumático.

Descritores: Capeamento pulpar indireto; Cárie; Tratamento.

Apoio financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: não se aplica.

COMPARATIVO ENTRE AS DUAS PRINCIPAIS TÉCNICAS DE CLAREAMENTO E SUAS INDICAÇÕES

Da Silva SHS¹, Gomes MCAA¹, Bezerra JPM¹, Feliciano MBG¹, Lima Junior MAV²

¹Área de Dentística, Centro Universitário de João Pessoa (UNIPÊ), João Pessoa-PB, Brasil

²Professor Adjunto do Curso de Bacharelado em Odontologia do Centro Universitário de João Pessoa (UNIPÊ), João Pessoa-PB, Brasil.

Com a valorização da odontologia estética, aliada à atual filosofia conservadora, as técnicas de clareamento obtiveram uma ascendente evolução clínica. Atualmente a alteração de cor dental tem sido um dos incômodos estéticos mais recorrentes. Com isso, o emprego das técnicas clareadoras caseiras e em consultório, quando bem executadas, possibilitam excelentes resultados. O objetivo deste estudo é comparar as técnicas de clareamento dental (caseiro e consultório). Para isso realizou-se uma discussão sobre os principais procedimentos adotados e analisando seus efeitos a curto e longo prazo, vantagens, desvantagens e efeitos colaterais. Buscando-se na base dados da pubmed, google acadêmico e utilizando-se de 4 estudos comparativos. Nesses tratamentos, os principais agentes clareadores utilizados são o peróxido de carbamida e o peróxido de hidrogênio. Na técnica de consultório, o peróxido de hidrogênio é o mais usado, mas não é necessária a fotoativação desse gel, visto que a luz não é responsável pelo clareamento e ainda pode trazer agravos ao paciente. Quanto à técnica caseira, esta é orientada pelo dentista, mas depende da colaboração do paciente. Neste tipo, o principal agente prescrito é o peróxido de carbamida, e por ser uma alternativa fácil e segura, tem sido amplamente realizada. Tendo em vista os estudos, ambos os tratamentos têm eficácias semelhantes. No entanto, algumas peculiaridades devem ser observadas: para pacientes com sensibilidade dental, o mais indicado é o clareamento caseiro; em pacientes com retração gengival, o ideal é o de consultório.

Descritores: Clareamento dental; Peróxidos; Peróxido de hidrogênio.

Apoio financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: não se aplica.

CORREÇÃO DO SORRISO GENGIVAL ATRAVÉS DA TÉCNICA GENGIVECTOMIA: REVISÃO DE LITERATURA

Pinto CO*¹, Mendes EO¹, Dos Santos JL¹, Silva DWS¹, Thomes CR², Costa LVDA², Carvalho WC³, Costa RB⁴

¹Departamento de Clínica Integrada Odontológica da Faculdade Pitágoras de Imperatriz/MA

²Departamento de Clínica Odontológica da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)

³Departamento de Clínica Integrada Odontológica da Faculdade Pitágoras de São Luis/MA

⁴Professor Titular do Departamento de Clínica Odontológica da Faculdade Interamericana de Porto Velho – UNIRON

O presente estudo objetiva elucidar a gengivectomia como uma alternativa para a correção do sorriso gengival. Essa pesquisa teve como base artigos publicados nas plataformas eletrônicas Google Acadêmico e Scielo nos últimos oito anos. A literatura atual define o sorriso gengival como a exposição excessiva da gengiva maxilar durante o sorriso, precisamente, quando há exposição gengival acima de 3 milímetros. Os estudos mostraram que a busca por um sorriso harmonioso tem sido constante e dependendo do diagnóstico clínico-radiográfico a escolha da técnica para harmonização do sorriso poderá ser a gengivectomia. Para realização desta técnica são necessárias algumas condições, tais como: a localização da crista alveolar óssea em relação à junção amelocementária de aproximadamente 1,5 a 2 mm; que no osso alveolar haja uma espessura adequada; e por fim a banda de gengiva queratinizada larga. Com uso da gengivectomia é possível a exposição da coroa clínica melhorando a aparência do sorriso. Na realização desse procedimento cirúrgico é imprescindível uma avaliação minuciosa do paciente levando em consideração a quantidade apropriada de gengiva que o mesmo possui para que permaneça um remanescente gengival queratinizado favorável após o procedimento. Conclui-se que a exposição excessiva de gengiva, muitas vezes pode influenciar negativamente na autoestima do indivíduo, nesse sentido, dependendo da etiologia pode-se lançar mão da gengivectomia como escolha de tratamento onde o correto diagnóstico e planejamento cirúrgico são importantes para o sucesso dessa técnica.

Descritores: Sorriso gengival; Gengiva; Gengivectomia.

Apoio financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: não se aplica.

DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL DOS DEFEITOS DE DESENVOLVIMENTO DO ESMALTE DENTÁRIO: REVISÃO DE LITERATURA

de Vitro MM*¹, Pereira GHA¹, Flores VHO²

¹Discentes do curso de Odontologia, Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG)

²Departamento de Dentística, Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG), Alfenas-MG, Brasil

O crescente aumento da prevalência de defeitos de desenvolvimento do esmalte releva a importância do cirurgião dentista em diagnosticar essas condições. Nesse sentido, esta revisão teve como objetivo discutir como estabelecer o diagnóstico diferencial dos defeitos de desenvolvimento do esmalte. A partir de uma busca nas bases de dados Lilacs e Google Scholar, foram incluídos artigos publicados entre os anos 2002 e 2021. A amelogenese imperfeita gera defeitos na forma e na coloração dentária e possui padrão genético envolvido. A hipomineralização molar-incisivo é diagnosticada ao observar o comprometimento de pelo menos um molar permanente. A hipoplasia causa manchas ovais ou arredondadas nas superfícies livres, bem delimitadas, com alteração de cor. A fluorose origina manchas simétricas bilaterais. O manchamento por tetraciclina ocasiona escurecimento dos dentes de coloração amarela, castanha ou cinzenta. A mancha branca de cárie é uma opacidade em direção à cervical associada ao acúmulo de biofilme, podendo ser confundida com defeitos de desenvolvimento do esmalte. Apesar das características descritas, clinicamente pode haver semelhança entre as alterações, evidenciando a importância da anamnese na identificação de cada anomalia. Conclui-se que, para determinar o diagnóstico diferencial, bem como o plano de tratamento, é necessário o conhecimento das características clínicas das alterações em esmalte pelo profissional, além da execução do exame clínico e da anamnese detalhada, a fim de investigar a história médica e odontológica do paciente.

Descritores: Anormalidades dentárias; Esmalte dentário; Estética dentária.

Apoio financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: não se aplica.

ESTUDO CLÍNICO COMPARATIVO DE GÉIS CLAREADORES A BASE DE PERÓXIDO DE HIDROGÊNIO 35% QUANTO À EFETIVIDADE E SENSIBILIDADE

Barros FO^{*1}, Nascimento GRKM², Nyland BP³, Freire A¹

¹Área de Dentística, Faculdade de Odontologia (Faodo), Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Campo Grande-MS, Brasil

²Curso de Odontologia, Escola de Ciências da Vida, Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR), Curitiba-PR, Brasil

³Programa de Pós-Graduação em Odontologia, Escola de Ciências da Vida, Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR), Curitiba-PR, Brasil

O objetivo deste estudo foi comparar géis a base de peróxido de hidrogênio 35%, com diferentes características, quanto à efetividade e sensibilidade no clareamento em consultório. Para isto foram selecionados 25 pacientes e o delineamento do estudo foi clínico controlado, duplo cego e boca-dividida. Os géis clareadores avaliados foram: Whiteness HP MAXX (HP) e Whiteness HP Blue 35% (B35), sendo que com o primeiro foram realizadas 3 aplicações de 15 minutos e no segundo aplicação única de 40 minutos. Os géis foram avaliados quanto ao pH em triplicata. O tratamento foi feito em 3 sessões com intervalo de 1 semana entre elas. Os participantes foram avaliados, antes de iniciar o clareamento, após a última sessão e uma semana após, por um examinador cego, com auxílio de um espectrofotômetro para variação da cor (ΔE). A avaliação da sensibilidade foi realizada com o auxílio de uma escala análoga visual, onde foi verificada a presença e intensidade da dor, antes da primeira sessão, imediatamente após cada sessão e 1 semana após o tratamento. Para análise estatística empregou-se ANOVA a um critério, Tukey HSD, Teste t-Student e teste Qui-quadrado ($\alpha=0,05$). Ambos os produtos clareadores tiveram efetividade, sem diferença entre eles. Entretanto, a presença de sensibilidade foi maior no grupo HP ($p<0,05$) assim como a intensidade da sensibilidade. A média do pH dos géis foi HP=5,92 e B35=8,63. Desta forma, conclui-se que a presença de substância dessensibilizante, assim como o pH alcalino do gel B35, contribuiu para reduzida sensibilidade sem comprometer a efetividade do tratamento.

Descritores: Clareamento Dental; Agentes clareadores; Dessensibilizantes dentinários; Sensibilidade dental; Peróxido de hidrogênio.

Apoio financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos: CAAE: 34983214.4.0000.0020; Número do Parecer: 789.082.

ETIOLOGIA E TRATAMENTO DA HIPERSENSIBILIDADE DENTÁRIA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Souza HYM^{*1}, Filho GJO¹, Pinto JEAF², Silva JW¹, Cabral PAAL¹, Silva RGM¹

¹Disciplina de dentística, Centro Universitário Tiradentes de Pernambuco – UNIT/PE. Recife, Pernambuco, Brasil

²Disciplina de dentística, Centro Universitário de João Pessoa – UNIPÊ. João Pessoa, Paraíba, Brasil

O objetivo deste trabalho é evidenciar os principais aspectos relacionados à etiologia e tratamento da hipersensibilidade dentinária. A hipersensibilidade dentinária é caracterizada por dor transitória, intensa e súbita, que se manifesta pela exposição da dentina devido ao calor, evaporação, sensação tátil, penetração ou irritação química, que não pode ser atribuída a nenhuma outra forma de defeito ou patologia dentária. A etiologia é multifatorial e pode estar relacionada a fatores como: escovação hipertraumática, dieta ácida, prepara cavitário e/ou métodos de restauração incorretos, fraturas dentárias, contaminação bacteriana, recessão gengival entre outros. Os tratamentos para essas alterações incluem tanto a remoção do agente causal, quanto terapias locais que visam minimizar a hipersensibilidade dentária tais como: aplicação de oxalato férrico e de potássio, nitrato de potássio, vernizes fluoretados, sistemas adesivos e procedimentos restauradores. Realizou-se uma revisão de literatura utilizando as bases de dados Google acadêmico, Scielo, Lilacs e Pubmed/MEDLINE. Inicialmente foram coletados 40 artigos a respeito do tema, com base nas leituras dos artigos, foram selecionados apenas 15 artigos que apresentavam um melhor detalhamento e informação para a construção do trabalho acadêmico. Desse modo, a hipersensibilidade é uma ocorrência bastante comum no cotidiano clínico, sendo percebida pelo paciente como uma sensação de bastante incômodo. Portanto, o Dentista tem uma grande responsabilidade que se inicia desde a orientação.

Descritores: Dor; Etiologia; Tratamento; Dente; Sensibilidade da dentina.

Apoio financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: não se aplica.

FECHAMENTO DE DIASTEMA ALIADO A TÉCNICAS DE CLAREAMENTO PARA FINS ESTÉTICOS: RELATO DE CASO

Maciel Filho JO*, Santos JVMS*, Terêncio MCO, Castro CCLP, Lins LBC
Faculdade de Odontologia de Pernambuco – Universidade de Pernambuco – FOP/UPE

O objetivo deste relato é apresentar o caso clínico de um paciente do sexo feminino, 25 anos de idade, que chegou ao consultório odontológico, no Recife, queixando-se de um espaço entre o canino e pré-molar superior, dando ênfase de que não queria utilizar aparelho ortodôntico novamente, devido às experiências frustrantes anteriores. Além disso, relatava uma insatisfação da cor de seu sorriso, atingindo sua autoestima e não sorrindo para fotos e pessoas. O tratamento consistiu inicialmente em uma análise da cor dos dentes, e a paciente e a cirurgiã-dentista conversaram sobre a escolha da cor e o procedimento que iria ser feito. Foram indicadas às técnicas dos clareamentos de consultório e o método supervisionado. A técnica de consultório foi realizada através da utilização do gel clareador Peróxido de carbamida a 35%, e para o método supervisionado foi utilizado o Peróxido de carbamida a 16%, uma hora ao dia durante duas semanas. Durante este período, foi instruído à paciente que se houvesse qualquer tipo de reação alérgica, entrasse em contato com a dentista. Após 15 dias, foi realizado o procedimento de fechamento de diastemas com a técnica mão livre com resina composta no matiz e cor A1, da linha Z350 e marca 3M e sistema adesivo Ultradent. Após 21 dias, a paciente retornou ao consultório e foi feita outra análise de cor e polimento a fim de garantir um melhor aspecto estético.

Descritores: Diastema; Clareamento dental; Peróxido de carbamida.

Apoio financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: não se aplica.

HARMONIZAÇÃO ESTÉTICA COM RESINA COMPOSTA EM PACIENTE COM ANODONTIA DE INCISIVOS LATERAIS SUPERIORES– RELATO DE CASO

Gomes, MÊS^{1*}, Malheiros, HSF¹, Maciel ALM², El Zayek PSL²

¹Discentes do curso de Odontologia do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA, em Anápolis-GO

²Professoras da área de Dentística do curso de Odontologia do Centro Universitário de Anápolis- UniEVANGÉLICA, em Anápolis-GO

A agenesia, particularmente dos incisivos laterais superiores, é uma anomalia dentária relativamente comum, que afeta negativamente a estética, fazendo com que os indivíduos busquem soluções para resgatar a harmonia dentária. As resinas compostas na técnica direta se destacam pela versatilidade e excelente resultado, sendo viáveis funcional e esteticamente. O objetivo desse trabalho é relatar um caso clínico de reanatomização de caninos em incisivos laterais superiores, em uma paciente com anodontia do 12 e 22, com resina composta na técnica direta. A paciente CVA, gênero feminino, leucoderma, procurou a Clínica Odontológica do Centro Universitário de Anápolis-UniEVANGÉLICA, com queixa principal de insatisfação estética. Percebeu-se a ausência dos dentes 12 e 22 e uma cor amarelada em todos os dentes. Foram obtidos os modelos de gesso para o enceramento de diagnóstico e posterior confecção da guia de silicona, para facilitar e agilizar o procedimento restaurador. Uma sessão teste (mock-up) foi realizada para a paciente ter noção real do resultado a ser obtido. Duas sessões de clareamento de consultório foram realizadas, e aguardou-se quinze dias para a sessão restauradora. Utilizou-se resina composta microhíbrida na técnica direta com isolamento absoluto, e o acabamento e o polimento foram feitos em outra sessão. O resultado final agradou muito a paciente. O clareamento incrementou o excelente resultado estético e as restaurações adesivas recriaram a forma dos incisivos laterais nos caninos, mostrando ser capazes de resgatar a harmonia dentária.

Descritores: Anodontia; Estética dentária; Clareamento dental; Resinas compostas.

Apoio Financeiro: Não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: Não se aplica.

HIPOMINERALIZAÇÃO MOLAR-INCISIVO: ASPECTO CLÍNICO, INFLUÊNCIA SOBRE A CÁRIE DENTÁRIA E OPÇÕES DE TRATAMENTO

Castro KB^{*1}, Silva TT¹, Nascimento MDL¹, Nascimento GRD¹, Teixeira HM², Guimarães RP²

¹Disciplina de Dentística, Curso de Odontologia, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife-PE, Brasil

²Departamento de Prótese e Cirurgia Buco Facial, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife-PE, Brasil

O objetivo deste estudo foi realizar uma revisão bibliográfica avaliando o variado padrão de aspecto clínico da hipomineralização molar-incisivo (HMI) e a sua influência sobre a atividade cariogênica, bem como os diferentes protocolos de tratamento. Foi realizado uma busca nas bases de dados Pubmed, Scopus e Biblioteca Virtual em Saúde, através dos descritores: “Esmalte Dentário”, “Dente Molar” e “Cárie Dentária” para artigos publicados entre os anos de 2016 e 2021. A HMI é um defeito qualitativo de desenvolvimento do esmalte dentário com etiologia multifatorial e que promove problemas estéticos e funcionais. Clinicamente, apresenta-se como uma lesão assimétrica, variando do branco ao amarelo-amarronzado, presente em um até quatro primeiros molares permanentes, podendo também afetar os incisivos permanentes. O tratamento varia de acordo com o grau de comprometimento dentário. Devido a porosidade proporcionada pela hipomineralização, o dente afetado é mais suscetível a fraturas, a hipersensibilidade dentária e a lesões cariosas. A HMI se apresenta como lesões assimétricas de coloração variada a depender da sua severidade, que comprometem a estética e a dureza do esmalte dentário, tornando o dente afetado vulnerável ao ataque ácido e, portanto, à lesão cariosa. O tratamento da hipersensibilidade pela utilização de caseína-fosfato de cálcio amorfo tem sido sugerido como o de escolha, enquanto que, para os defeitos mais severos, restaurações com compósitos, coroas metálicas e restaurações indiretas são as formas de tratamento mais utilizadas.

Descritores: Esmalte dentário; Dente molar; Cárie dentária.

Apoio financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: não se aplica.

INDICAÇÕES E CONTRAINDICAÇÕES DO TRATAMENTO RESTAURADOR ATRAUMÁTICO (TRA): REVISÃO DE LITERATURA

Pinto CO^{*1}, Mendes EO¹, Neto AGO¹, Vieira HF¹, Oliveira RC¹, Santos JL¹, Costa RB²

¹Acadêmico do Curso Odontologia da Faculdade Pitágoras de Imperatriz/MA

²Professor Especialista da universidade UNIRON, Porto Velho, Brasil

O objetivo deste trabalho é apresentar as indicações e contraindicações do Tratamento Restaurador Atraumático (TRA) e sua importância no tratamento e prevenção da cárie dental. Para a revisão bibliográfica utilizou-se 8 artigos publicados nos últimos oito anos e como fonte de dados Google Acadêmico e Scielo. O TRA é uma técnica que utiliza apenas recursos manuais para remoção de lesões cariosas, para selamento é indicado o Cimento de Ionômero de Vidro (CIV) por ser um material que apresenta biocompatibilidade com o complexo dentinopulpar, considerado pela literatura como uma intervenção minimamente invasiva. As pesquisas demonstram que o TRA é indicado para classe I e II extensas ou não, classe III não transfixantes e classe V em decíduos. Para os dentes permanentes estão aptos classe I, classe II com caixa proximal retentiva, classes III não transfixantes e classe V. Sobre as contraindicações são elas: classe IV em decíduos por conta da impossibilidade de retenção nesse tipo de cavidade; quanto aos permanentes esta técnica se torna inviável para as classes II com caixa proximal expulsiva ou perda total de uma ou mais cúspides e para as classes III e IV não é indicado por motivos estéticos ou tratamento endodôntico. Este tipo de tratamento apresenta muita eficácia no controle da cárie, além de ser de fácil execução e possuir um baixo custo. A partir da pesquisa concluiu-se que seguindo corretamente as indicações e contraindicações do TRA e orientando os pacientes sobre a higiene e acompanhamento em consultas é possível ter sucesso no tratamento e prevenção da cárie dental.

Descritores: Tratamento Restaurador Atraumático; Cárie; Indicações; Contraindicações.

Apoio financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: não se aplica.

INFLUÊNCIA DE DENTIFRÍCIOS NA REDUÇÃO DA DESMINERALIZAÇÃO OCACIONADA POR EROÇÃO DE ESMALTE DENTÁRIO

Oliveira LM*¹, Marcilio C², Bacellar GD², Brum RT², Freire A¹

¹Área de Dentística, Faculdade de Odontologia (Faodo), Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Campo Grande-MS, Brasil

²Área de Dentística, Escola de Ciências da Vida, Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR), Curitiba-PR, Brasil

O objetivo deste estudo in vitro foi avaliar a influência de dentifrícios, com diferentes composições, na desmineralização do esmalte dentário submetido à erosão. Foram selecionados 25 terceiros molares hígidos, divididos em 5 grupos (n=5): G1 - água destilada, G2 – Sensodyne Cool gel, G3 – Sensodyne Pro-Esmalte, G4 – Colgate Pro-Alívio e G5 – Oral-B Pro-Saúde. Os espécimes foram incluídos e polidos para a realização dos testes de microscopia de força atômica MFA (face palatina) e nanoindentação (face vestibular), para obtenção dos dados de rugosidade, dureza e módulo de elasticidade. O ciclo envolveu escovação simulada com o dentifrício de cada grupo e imersão em Coca-Cola® por 5 minutos. Foram realizados 3 ciclos/dia durante 14 dias, com intervalos de 4 horas entre os ciclos. A superfície de cada espécime foi avaliada antes e após o ciclo escovação/erosão. A análise estatística utilizou ANOVA e Teste Tukey HSD, Teste t de Student e Correlação de Pearson, todos com $\alpha=0,05$. Houve aumento significativo da rugosidade, redução da dureza e módulo de elasticidade após o período de escovação/erosão. Após o tratamento, os menores valores de rugosidade foram demonstrados por G4 e G5, os quais foram semelhantes entre si ($p > 0,05$), maiores valores de dureza e módulo de elasticidade encontrados em G2, G4 e G5. Houve forte correlação encontrada entre todas as propriedades avaliadas. Conclui-se que o uso dos dentifrícios Colgate Pro-Alívio e Oral-B Pro-Saúde contribuíram para redução da desmineralização do esmalte dentário.

Descritores: Erosão dentária; Dentifrícios; Esmalte dentário.

Apoio financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: não se aplica.

MATERIAIS UTILIZADOS NO PROCEDIMENTO DE MICROABRASÃO DENTAL E SUAS FORMAS DE UTILIZAÇÃO

Oliveira CS*, Gomes IA, Costa JCS, Teixeira VS

Disciplina de Dentística, Faculdade de Odontologia, Universidade Ceuma (UNICEUMA), São Luís-MA, Campos Renascença, Brasil

O objetivo desse trabalho foi reconhecer as técnicas utilizadas para a realização do procedimento de microabrasão dental e os respectivos materiais utilizados nesse processo. O sistema de microabrasão de esmalte corresponde ao uso de um ácido de baixa concentração e um agente abrasivo. Assim, os ácidos mais empregados são o ácido clorídrico de 6% a 18% e o ácido fosfórico a 35 ou 37%. Como abrasivo, geralmente se usa a sílica (no caso de compostos comerciais) ou a pedra-pomes (em pasta preparada no próprio consultório). O material pode ser empregado mecanicamente com o auxílio do micromotor em baixa rotação e pontas de borracha, ou manualmente com o auxílio do uso de pontas de borrachas ou espátulas/cunha de madeira, sendo que essa última pode ser adaptada ao contra-ângulo para otimizar a aplicação. A técnica de aplicação mecânica promove ação mais rápida e melhor padronização do desgaste em comparativo com a manual. Essa remoção permite manter uma velocidade de rotação constante. A aplicação dessa técnica deve ser realizada em etapas, intercaladas com lavagem e secagem, pois permite a avaliação da abrasão, possibilitando maior controle de desgaste em estrutura dental. A microabrasão seguida do polimento, resulta em melhor dureza superficial e rugosidade do esmalte. Embora inúmeros relatos de casos clínicos tenham sido publicados, apenas alguns experimentos foram realizados a fim de investigar a efetividade da técnica de microabrasão de esmalte em remover manchas do esmalte, e muito desses estudos foram em amostras de tamanho limitados. Conclui-se então que a Microabrasão é bastante simples, eficaz, efetiva e segura e minimamente invasiva e com resultados permanentes.

Descritores: Microabrasão; Erosão; Abrasão; Dente.

Apoio financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: não se aplica.

MÉTODOS INIBITÓRIOS DE METALOPROTEINASES DENTINÁRIAS: REVISÃO DE LITERATURA

Menosso AG^{*1}, Stolf CS¹, Pereira RP², Monteiro Junior S¹

¹Departamento de Odontologia, Universidade Federal de Santa Catarina -UFSC

²Departamento de Materiais Dentários, Faculdade de Odontologia de Piracicaba, Universidade Estadual de Campinas – FOP/UNICAMP

As metaloproteinases são enzimas responsáveis por hidrolisar os componentes da matriz extracelular e participar da remodelação tecidual. Acredita-se que a degradação da matriz orgânica dentinária por estas enzimas seja uma das principais razões para a falha em restaurações de resina composta, pois sua ação pode resultar no aparecimento de microinfiltrações, cáries secundárias, alterações de cor e sensibilidade pós-operatória. Portanto, o objetivo deste estudo foi, por meio de uma revisão de literatura, apresentar os métodos inibitórios de metaloproteinases da matriz dentinária na camada híbrida. Para a realização desta pesquisa foram consultadas bases de dados online, tais como, PubMed (MedLine), Web Of Science, Scopus, LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde) e BBO (Bibliografia Brasileira de Odontologia) o que resultou na seleção de 41 artigos, publicados entre 2019 e 2020. A literatura apresentou vários métodos com resultados positivos, dentre os que parecem ser promissores estão a utilização de compostos que promovem liberação lenta e prolongada de substâncias diretamente na camada híbrida e o uso da clorexidina de forma a fornecer resistência de união ao longo do tempo, além de não prejudicar as propriedades do agente adesivo e aumentar a praticidade clínica. No entanto, ainda não é possível definir um protocolo adesivo ideal e seguro, uma vez que mais estudos clínicos são necessários para analisar o comportamento das técnicas diretamente na cavidade bucal.

Descritores: Metaloproteinases de matriz; Camada híbrida; Adesivos dentinários.

Apoio financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: não se aplica.

OS EFEITOS DA CONTAMINAÇÃO SALIVAR NOS SISTEMAS ADESIVOS – REVISÃO DE LITERATURA

Jaques AFC*¹, De Santana EAS¹, De Almeida EMS¹, Chaves Neto VV¹, Araújo ACS²

¹Departamento de Clínica e Odontologia Preventiva, Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, Recife – PE, Brasil

²Professora associada III do Departamento de Prótese e Cirurgia Facial, Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, Recife – PE, Brasil

O objetivo desse estudo foi analisar os efeitos da contaminação salivar sobre os sistemas adesivos em esmalte e dentina, podendo comprometer os resultados finais da aplicação adesiva. Nesse sentido, realizou-se uma revisão de literatura buscando artigos científicos, no período de 12 anos, regidos em língua portuguesa e inglesa, indexados nas bases de dados SciELO, LILACS, PubMed, BVS e Google Scholar, aplicando como critério de exclusão artigos que não se relacionam com o tema e fora do período de 12 anos. Foram selecionados 15 artigos dentre os 30 identificados para compor o presente estudo. Constatou-se que a saliva ao entrar em contato com a superfície do esmalte e da dentina, forma uma película salivar e a água presente nela é evaporada, em que posteriormente cria-se uma película de açúcares glicoproteicos na superfície dos substratos dentais. Dessa forma, dependendo da etapa de aplicação onde irá ocorrer a contaminação, irá interferir na penetração, na força de união, na resistência e na adesão do adesivo, e conseqüentemente na longevidade da restauração. Portanto, a contaminação salivar é um fator comprometedor para que a aplicação do sistema adesivo ocorra de maneira não satisfatória. Logo, é necessário desenvolver mais pesquisas para o desenvolvimento de técnicas eficientes para conter a contaminação e a restauração ser um sucesso por completo.

Descritores: Saliva; Adesivos dentinários; Restauração.

Apoio financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: não se aplica.

OS IMPACTOS DO REFLUXO GASTROESOFÁGICO NA ESTRUTURA DENTAL

Procópio ALG *¹, Sgarbosa DT¹, Christan GO¹, Kunioka IN², Santos EB¹

¹Área de Dentística, Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), Cascavel – PR, Brasil.

²Área de Dentística, Universidade Paranaense (UNIPAR), Cascavel -PR, Brasil.

A Doença do Refluxo Gastroesofágica (DRGE), é uma doença gastrointestinal de caráter crônico, a mesma ocorre devido a um fluxo retrógrado de parte do conteúdo gastroduodenal, em consequência a uma ineficiência do esfíncter inferior do esôfago. O objetivo desse trabalho é mostrar os impactos do refluxo gastroesofágico na estrutura dentária, e a importância do Cirurgião dentista no seu diagnóstico. Para isto foi utilizado dados presentes nas plataformas Pubmed, Scielo e Google Acadêmico. Pacientes portadores de DRGE a longo prazo tem sua estrutura dentária prejudicada, o refluxo ácido acaba desgastando as superfícies palatinas e linguais. O sintoma bucal mais comum é a perimólise, definida como perda do esmalte com margem circular, a cronicidade leva a erosão dental. A Erosão dental é a perda progressiva e irreversível da estrutura dentária devido a fatores químicos, qualquer substância com ph inferior ao do esmalte (5,5), ou ao da dentina (4,5) pode dissolver os cristais de hidroxiapatita, alguns estudos mostram que o ph do conteúdo gastroesofágico consta abaixo de 4. As manifestações orais são diversas, sendo o dentista o profissional mais qualificado para diagnosticar as mesmas, algumas são, erosão dentária, cárie, traumas em mucosa bucal e hipersensibilidade dentinária. Clinicamente o esmalte dentário apresenta uma diminuição do brilho, alteração da cor e palatina com aspecto de chanfro. Portanto é necessário um apoio multiprofissional para tratamento desse quadro, afim de garantir a melhora da qualidade de vida do paciente e preservação dental.

Descritores: Erosão dentária; Refluxo gastroesofágico; Perimólise.

Apoio financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: não se aplica.

PLANEJAMENTO GUIADO PARA O FECHAMENTO DE MÚLTIPLOS DIASTEMAS: RELATO DE CASO

Bertin L*¹, Fernandes-Neto C², Munhoz VDB², Braga de Melo CCS², Bombonatti JFS², Francisconi PAS², Furuse AY²

¹Graduação em Odontologia, Faculdade de Odontologia de Bauru (FOB), Universidade de São Paulo (USP), Bauru- SP, Brasil

²Departamento de Dentística, Endodontia e Materiais Odontológicos, Faculdade de Odontologia de Bauru (FOB), Universidade de São Paulo (USP), Bauru- SP, Brasil

O recontorno estético em casos de diastemas requer atenção a princípios técnicos observados durante o planejamento prévio, realizando-se o enceramento diagnóstico em proporção áurea, a seleção da cor e a fiel execução deste planejamento. Dessa forma, o objetivo do presente trabalho é apresentar um relato de caso, no qual foram empregados princípios estéticos no planejamento técnico-operacional para o fechamento de diastemas múltiplos. Paciente do sexo masculino, 16 anos, apresentava queixas estéticas pela presença de diastemas em dentes anteriores. Para a resolução do caso, foi confeccionada uma matriz de silicóna de condensação a partir do modelo encerado, a qual foi utilizada como guia palatina. A seleção de cores foi elaborada por meio de incrementos de resina composta em boca. Sob isolamento absoluto, efetuou-se condicionamento com ácido fosfórico à 37% por 30s, lavagem, secagem, aplicação do sistema adesivo ScotchBond Multi-Purpose (3M) e fotoativação. Em seguida, foi realizada a estratificação com resinas compostas Spectra Smart (Dentsply) - A20 e Luna (SDI) - EB1, permitindo a reprodução de anatomia e cor, além de garantir a correta adaptação e manutenção da saúde do tecido periodontal. Após 48h, o polimento final foi efetuado com discos de lixa, borrachas abrasivas e polidores (Viking - KG e Enhance - Dentsply), obtendo-se um resultado estético e funcional satisfatório. Dessa forma, conclui-se que a reabilitação estética para o fechamento de diastemas deve ser norteada por princípios técnicos para atingir resultados previsíveis e satisfatórios.

Descritores: Estética; Planejamento; Cor; Resinas compostas; Anatomia.

Apoio financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: não se aplica.

PLANEJAMENTO INTEGRADO PERIODONTAL E RESTAURADOR - RELATO DE CASO CLÍNICO

Wanghon ZML^{*1}, Pereira RP², Warmling PG³, Minaca LIP¹, Gondo R¹

¹Departamento de Odontologia - Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC

²Departamento de Materiais Dentários - Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP

³Departamento de Odontologia - Universidade do Sul de Santa Catarina - UNISUL

A aparência dos dentes e do tecido gengival desempenham um papel muito importante na estética da região anterior da maxila, visto que anormalidades na simetria e no contorno podem afetar significativamente a harmonia de uma dentição natural. A cirurgia plástica periodontal seguida da reanatomização dos dentes é uma opção viável para pacientes com discrepâncias gengivais e dentárias. O objetivo deste relato de caso clínico é descrever uma cirurgia plástica periodontal para correção de zênite gengival e ajuste cosmético com restaurações estéticas diretas em resina composta. Paciente do sexo feminino, 23 anos, procurou atendimento nas Clínicas Odontológicas - UFSC, insatisfeita com o seu sorriso. Ao exame clínico, apresentou discrepância na altura do zênite gengival dos elementos 11, 12 e 13 em comparação com os elementos contralaterais, além da variação de morfologia dos dentes laterais. Com o intuito de devolver a harmonia do contorno gengival, foi indicado uma gengivoplastia, guiada por mock up direto em resina composta. Após três meses de cirurgia, foram realizadas facetas de resina composta em ambos os incisivos laterais, pela técnica simplificada. Primeiramente, utilizou-se a resina de corpo Filtek Z350 XT - B1B, com média translucidez, para reanatomizar os dentes, e em seguida a Empress Direct Esmalte B1, de cobertura, com alta translucidez, para a camada final. A interação entre periodontia e dentística foi essencial para viabilizar a previsibilidade estética e funcional, atender as expectativas da paciente e proporcionar longevidade.

Descritores: Resinas compostas; Gengivoplastia; Estética dentária.

Apoio financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: não se aplica.

REABILITAÇÃO ALTERNATIVA PARA TRAUMA DENTAL COM PRÓTESE ADESIVA EM RESINA COMPOSTA DIRETA REFORÇADA POR FIBRA DE VIDRO

Oliveira G*¹, Ribeiro MTH², Bragança GF², Soares PBF³, Soares CJ⁴

¹Graduanda em Odontologia - Faculdade de Odontologia (FOUFU), Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Uberlândia-MG, Brasil

²Pós-graduandos (Doutorado) em Clínica Odontológica pelo Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Odontologia (PPGO), Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Uberlândia-MG, Brasil

³Professora Adjunta da área de Periodontia da Faculdade de Odontologia (FOUFU), Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Uberlândia-MG, Brasil

⁴Professor Titular da área de Dentística e Materiais Odontológicos da Faculdade de Odontologia (FOUFU), Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Uberlândia-MG, Brasil

O traumatismo dentário é uma situação de urgência nos consultórios odontológicos que pode resultar em fratura simples de esmalte, fratura radicular, ou até mesmo perda do elemento dentário. O planejamento clínico influencia diretamente na reabilitação estética e funcional do paciente. O objetivo do relato de caso é apresentar um tratamento reabilitador, em paciente que sofreu traumatismo dentoalveolar, através de restaurações em resina composta reforçadas por fibra de vidro. O paciente do sexo masculino sofreu acidente automobilístico que acometeu os incisivos superiores. Primeiramente foi feito atendimento no PSO (Pronto Socorro Odontológico) onde após o exame clínico e radiográfico foi feita exodontia dos dentes 11 e 21 devido a fratura radicular. O paciente também apresentou fratura na região cervical dos laterais, portanto foi encaminhado a clínica de traumatismo dentoalveolar da FOUFU. Foi realizado tratamento endodôntico nos dentes 12 e 22, planejamento restaurador em modelo de gesso para confecção de guia de silicone, cimentação de pinos de fibra de vidro nos dentes 12 e 22, preparos palatinos nos dentes 13 e 23 para reforço horizontal com fibra de vidro e confecção de prótese adesiva de 4 elementos (12, 11, 21 e 22) em resina composta. Restaurações de resina composta reforçadas por fibra de vidro, é uma alternativa que possibilita devolver função e estética ao paciente associado a uma boa resistência. Além disso, o tratamento realizado por ser rápido e de menor custo, foi adequado as condições do paciente e do serviço público.

Descritores: Resinas compostas; Traumatismos dentários; Prótese adesiva.

Apoio financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: não se aplica.

REABILITAÇÃO ESTÉTICA ANTERIOR COM FACETAS PRÉ-FABRICADAS EM RESINA COMPOSTA

Marinho SYA^{*1}, Silva JL¹, Tonelli SQ²

¹Área de Dentística, Centro universitário UNIFIPMoc, Montes Claros-MG, Brasil.

²Professora orientadora, Centro universitário UNIFIPMoc, Montes Claros-MG, Brasil.

O objetivo deste estudo foi realizar uma revisão de literatura sobre a utilização e aplicação de facetas pré-fabricadas em resina composta na reabilitação estética de dentes anteriores. Foram realizadas buscas nas bases de dados PubMed/MEDLINE, Scielo, Bireme e Google Acadêmico. A procura por um sorriso estético conservador exige o uso de técnicas restauradoras minimamente invasivas que sejam capazes de reproduzir características naturais possibilitando uma reabilitação estética e funcional. A aplicação da faceta pré-fabricada é efetuada através de uma técnica simplificada realizada em uma única sessão, com baixo custo, maior controle técnico, maior previsibilidade do resultado, com uma integração óptica da restauração. A faceta pré-fabricada é uma alternativa para a recuperação estética e funcional imediata, integrando os princípios da odontologia conservadora, restabelecendo a harmonia com mínimo de prejuízo à estrutura dental, fornecendo simetria de contornos bilaterais, de forma efetiva e rápida, satisfazendo, principalmente, as expectativas do paciente.

Descritores: Estética dentária; Sorriso; Materiais dentários; Facetas.

Apoio financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: não se aplica.

REABILITAÇÃO ESTÉTICA E FUNCIONAL EM RESINA COMPOSTA PELA TÉCNICA DE ESTRATIFICAÇÃO APÓS TRAUMATISMO DENTÁRIO

Gouveia ACD*¹, Oliveira DC²

¹Disciplina de Dentística, Faculdade de Odontologia, Centro Universitário Unifaminas, Muriaé-MG, Brasil

²Departamento de Odontologia, Faculdade de Odontologia, Centro Universitário Unifaminas, Muriaé-MG, Brasil

O objetivo deste trabalho consistiu em reabilitar a função e a estética dos incisivos centrais superiores após trauma dental. Paciente V.H.V, 9 anos, sexo masculino, apresentou fratura coronária dos elementos 11 e 21 envolvendo esmalte e dentina, sem exposição pulpar. Após o exame clínico foi verificado que não houve concussão, nem as formas de luxações que um trauma pode ocasionar. Ao exame radiográfico pela técnica de Clark, não foi encontrado imagens sugestivas de fratura radicular. O plano de tratamento instituído foi a reabilitação estética dos elementos dentais com o uso de resina composta, preservação clínica e acompanhamento radiográfico após 15, 30, 60, 90, 120 dias e um ano, não descartando o surgimento de alguma sequela relacionada ao trauma dental. Para este procedimento, foram realizados ataque ácido (ácido fluorídrico 37%), sistema adesivo (adesivo Tetric N-Bond) e a restauração com resina composta Z350 utilizando a técnica de estratificação, além de acabamento e polimento da restauração. Visto que a estética e a harmonia do sorriso estão diretamente relacionadas aos incisivos centrais superiores, as restaurações com resina composta permitem o sucesso funcional e estético no tratamento reabilitador, além de recuperar a autoestima e a qualidade de vida do paciente. Portanto, o cirurgião-dentista deve estar capacitado para avaliar e diagnosticar qualquer alteração advinda do trauma, sendo fundamental para obter um bom prognóstico.

Descritores: Traumatismos dentários; Fraturas dos dentes; Estética dentária.

Apoio financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: não se aplica.

REABILITAÇÃO ESTÉTICO-FUNCIONAL COM LAMINADO CERÂMICO DE UM PACIENTE COM DESGASTE DENTÁRIO: RELATO DE CASO

Bageti EA*¹, Lima SKA¹, Neto DS², Lima FF²

¹Departamento de Odontologia – Universidade Estadual de Maringá – UEM

²Departamento de Odontologia – Centro Universitário Ingá – UNINGÁ

Os laminados Cerâmicos proporcionam procedimentos mais conservadores e com formidáveis propriedades ópticas. O presente estudo tem por objetivo relatar um caso clínico de reabilitação estético-funcional de um paciente com desgaste dentário. E assim, apresenta um paciente do gênero masculino, 30 anos, compareceu ao consultório queixando-se da estética do seu sorriso. Durante a anamnese, a esposa informou que costumava ouvir o marido ranger os dentes enquanto dormia e somado ao desgaste incisal generalizado observado clinicamente, ofereceu um provável diagnóstico de bruxismo do sono. Foi então indicado ao paciente, facetas indiretas do tipo lente de contato de dissilicato de lítio (IPS e.max Press, Ivoclar Vivadent) nos dentes 15 a 25. Como o paciente objetivava ter dentes mais brancos, foram realizadas duas sessões de clareamento em consultório. Foi realizado o mock up e iniciou-se o preparo dos substratos dentais. A moldagem para a confecção dos laminados foi feita com silicone por adição pela técnica do duplo fio e em passo duplo. A cor escolhida para os laminados foi a B1 HT e o cimento escolhido foi o All Cem Veneer (FGM) na cor Bleach. Foi confeccionado uma placa oclusal rígida. Não observou desgastes e nem fraturas das restaurações. Com isso, conclui-se que a reabilitação com facetas cerâmicas de dissilicato de lítio com auxílio da placa oclusal rígida é uma opção de tratamento satisfatório para pacientes com bruxismo do sono que buscam melhoras na estética do seu sorriso mantendo adequada a função de oclusão sem danificar o tecido dental e a cerâmica.

Descritores: Bruxismo; Cerâmica; Estética dental.

Apoio financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: não se aplica.

RESTAURAÇÃO DIRETA COM RESINA COMPOSTA CLASSE IV PELA TÉCNICA DA GUIA DE SILICONE: RELATO DE CASO

Rodriguez MSL*, Costa GT, Vinholi FR

Curso de Odontologia, Universidade Anhanguera UNIDERP, Campo Grande-MS, Brasil

O relato tem como objetivo descrever um caso clínico restauração direta com resina composta classe IV através da técnica da guia de silicone. Um paciente de 20 anos de idade procurou atendimento na policlínica odontológica da UNIDERP apresentando queixas de estética, sendo especificamente a presença de descoloração dental ao longo dos elementos anteriores na região superior e inferior, além da existência de duas restaurações de resina composta insatisfatórias classe IV, tanto em questão de forma e cor. O protocolo seguido teve início com a realização de uma adequação da cavidade oral, através de uma raspagem supragengival da arcada superior e inferior, seguido da promoção de um regime clareador ambulatorial e, por fim, a confecção de duas restaurações diretas em resina composta classe IV pela técnica da guia de silicone. Conclusão: A realização de restaurações classe IV são procedimentos clínicos considerados complexos, na qual demandam métodos que proporcionam o restabelecimento anatômico e funcional, sendo a técnica da guia de silicone uma alternativa considerada satisfatória para essa finalidade.

Descritores: Guia de silicone; Clareamento; Resina composta; Dentística.

Apoio financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: não se aplica.

RESTAURAÇÕES SEMI-DIRETAS COM RETENÇÃO INTRACANAL: RELATO DE CASO

Silva LC*¹, Fernandes-Neto C², Munhoz VDB², Masson LA², Aguiar EM², Francisconi PAS², Furuse AY²

¹Disciplina de Dentística, Faculdade de Odontologia de Bauru (FOB), Universidade de São Paulo (USP), Bauru– SP, Brasil

²Departamento de Dentística, Endodontia e Materiais Odontológicos, Faculdade de Odontologia de Bauru (FOB), Universidade de São Paulo (USP), Bauru- SP, Brasil

Este trabalho visa apresentar um relato de caso, no qual foi realizada uma restauração semi-direta com retenção intracanal. Paciente do sexo masculino, 42 anos, queixava-se de fratura do dente 25. Ao exame clínico, observou-se grande perda da estrutura coronária, expondo o tratamento endodôntico pela recente fratura. Ao exame radiográfico, constatou-se que a endodontia estava satisfatória. Após isolamento absoluto, foram removidos restos de material forrador, o dente foi preparado para onlay e o canal desobturado em 2/3 do remanescente dental. Procedeu-se com a moldagem utilizando silicone de condensação pesado e leve (Optosil e Xantopren, Kulzer), de forma que o material leve foi aplicado no conduto com lima endodôntica e comprimido com pino para moldagem (Pinjet, Angelus). Em seguida, o material leve foi aplicado no remanescente e no sulco gengival, e comprimido com o material pesado carregado em moldeira. A restauração provisória foi confeccionada com pino de fibra de vidro (White Post DC, FGM) e resina composta (DA4 e DA3,5 e E-Bleach Vittra, FGM). O molde foi vazado com silicone de adição leve (Scan light, Yllor) e sobre ele, realizada a restauração semidireta em resina composta (DA4 Filtek Z350XT, 3M, EB1 Luna, SDI) associada a retenção com pino de fibra de vidro (White Post DC, FGM). Após a verificação de adaptação e ajustes, a peça foi cimentada com cimento resinoso (RelyX U200, 3M) e foi realizado acabamento e polimento das margens da restauração. Desse modo, o paciente foi restaurado de forma satisfatória a um baixo custo pela técnica semidireta.

Descritores: Cimentação; Materiais; Restauração dentária permanente; Técnica de moldagem odontológica; Resinas compostas.

Apoio financeiro: CNPq Processo 133546/2019-5; CAPES (001).

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: não se aplica.

SELAMENTO DENTINÁRIO PRÉVIO AUMENTA A RESISTÊNCIA DE UNIÃO EM DENTES TRATADOS ENDODONTICAMENTE

Nassar SF^{*1}, Ramos ACS¹, Silva GG¹, Rocha AA¹, Estrela C², Carvalho MA¹, Lazari-Carvalho PC¹

¹Departamento de Reabilitação Oral, Faculdade de Odontologia, Centro Universitário de Anápolis- UniEVANGÉLICA

²Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Goiás, UFG

Substâncias químicas utilizadas no tratamento endodôntico podem afetar a adesão à dentina. O objetivo do estudo foi avaliar o momento da Hibridização Dentinária (HD) na resistência de união à dentina. Vinte molares humanos foram distribuídos em quatro grupos (n=5): RD: restauração direta em resina composta, sem exposição às substâncias químicas ou restauração provisória; HDT: HD tardia no momento da restauração final, após exposição às substâncias químicas e restauração provisória; HDI: HD imediata após exposição às substâncias químicas e previamente à restauração provisória; HDP: HD previamente à exposição às substâncias químicas e restauração provisória. A dentina coronária foi submersa em hipoclorito de sódio 2,5%, EDTA 17% e cimento endodôntico, moldada com silicone de adição, restaurada provisoriamente, e estocada por 2 semanas em saliva artificial. Em seguida foi restaurada com resina composta e o teste de microtração (0,05mm/min) realizado após 24 horas. Os dados foram analisados por meio de ANOVA e Tukey ($p < 0,05$). O maior valor foi encontrado no grupo RD (42,39 MPa \pm 5,69), seguido pelo grupo HDP (41,51 MPa \pm 3,68), HDI (21,16 MPa \pm 9,66) e HDT (9,86 MPa \pm 1,30). O grupo HDP não apresentou diferença estatística comparado ao grupo RD. Os grupos HDI e HDT apresentaram uma diminuição do valor de resistência à união quando comparados ao grupo controle de 76,7% e 50,1%, respectivamente. A hibridização dentinária prévia à exposição a substâncias químicas utilizadas no tratamento endodôntico aumentou a resistência de união à dentina.

Descritores: Microtração; Adesivos dentinários; Endodontia.

Apoio financeiro: não se aplica.

Comitê de Ética em Pesquisa: Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Goiás (3.617.807)

SISTEMAS ADESIVOS AUTOCONDICIONANTES: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Souza HYM^{*1}, Filho GJO¹, Pinto JEAF², Silva JWL¹, Cabral PAAL¹, Silva RGM¹

¹Disciplina de Dentística, Centro Universitário Tiradentes de Pernambuco – UNIT-PE. Recife, Pernambuco, Brasil.

²Disciplina de dentística, Centro Universitário de João Pessoa – UNIPÊ. João Pessoa, Paraíba, Brasil.

O objetivo deste trabalho é ponderar sobre a composição química, propriedades e técnicas de aplicação dos sistemas adesivos autocondicionantes, por meio de uma revisão de literatura. Os sistemas adesivos são materiais odontológicos que auxiliam diretamente na proteção das estruturas dentárias remanescentes e na união dos materiais restauradores aos tecidos biológicos. Existem vários sistemas adesivos no mercado com diferentes aplicações, composições e indicações para o uso, dentre eles destacam-se os sistemas adesivos autocondicionantes que apresentam características químicas peculiares, dispensando assim, a realização de condicionamento ácido prévio da superfície dentária tratada. Para a seleção dos artigos foi realizada uma busca online nas bases bibliográficas Google acadêmico, Scielo, Lilacs e Pubmed/MEDLINE no período de 10 anos, utilizando os unitermos “autocondicionantes, sistema adesivo, esmalte” em combinação sendo encontrados 70 artigos. Após a conclusão da pesquisa, 20 estudos foram considerados relevantes para a elaboração desta revisão. O sistema adesivo autocondicionante apresenta penetração adesiva e é acompanhado de desmineralização do substrato, fator que pode diminuir o tempo de trabalho, a sensibilidade pós-operatória e reduzir a umidade ideal para atingir a qualidade do processo adesivo. Portanto, esses materiais são muito hidrofílicos, o que reduz propriedades como resistência à adesão de médio e longo prazo.

Descritores: Sistema adesivo; Esmalte; Autocondicionantes.

Apoio financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: não se aplica.

TÉCNICA DE SELAMENTO DENTINÁRIO IMEDIATO ASSOCIADO À RESTAURAÇÃO EM RESINA COMPOSTA INDIRETA POSTERIOR. RELATO DE CASO

Pires MF¹, Reis BR²

¹Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Uberlândia – FOUFU.

²Escola Técnica de Saúde Bucal - ESTES, Universidade Federal de Uberlândia – UFU.

O conhecimento em torno da troca de restaurações é imprescindível, pois deve ser realizada sem desgaste adicional de estrutura sadia e proteção imediata da dentina, garantindo, assim, o melhor procedimento adesivo e menor contaminação. O objetivo deste relato de caso é apresentar as etapas restauradoras da substituição de amalgama insatisfatório com a utilização da técnica de selamento dentinário imediato seguido de confecção de restauração de resina composta indireta. Durante o exame clínico e radiográfico de paciente jovem do sexo feminino foi observada restauração extensa com presença de infiltração nas margens, sendo assim, a decisão clínica adotada foi substituição. O “desmontamento” do amálgama em pedaços foi feito com broca multilaminada para evitar dissolver o material que pode ser tóxico, dependendo da sensibilidade do paciente. Foi feita a remoção do tecido cariado, profilaxia da cavidade e acomodação de matriz metálica parcial e cunha na proximal para auxílio no levantamento de margem. O selamento dentinário imediato foi realizado com adesivo convencional, seguido de recobrimento com bulk flow e preparo para receber a posterior restauração indireta. Em uma segunda sessão foi realizada a cimentação da restauração em resina composta e ajuste oclusal. A técnica de selamento e restauração indireta neste caso contribuíram para um menor gasto do tempo clínico, pois a peça foi confeccionada sobre o modelo obtido após moldagem e, conseqüentemente, facilitou na obtenção de um bom ponto de contato fora da boca.

Descritores: Falha de restauração dentária; Infiltração dentária; Amálgama dentário.

Apoio financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: não se aplica.

DISFUNÇÃO TEMPOROMANDIBULAR

A IMPORTÂNCIA DA FISIOTERAPIA OROFACIAL EM PACIENTES COM DISFUNÇÃO TEMPOROMANDIBULAR- RELATO DE CASO

Da Silva ISN*, Souza AL, Silva MG, Castillo DB

Serviço de Dor Orofacial e Disfunção Temporomandibular (SERDOF-DTM), Faculdade de Odontologia (FAODO), Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Campo Grande – MS, Brasil

A alta incidência de dores orofaciais relacionadas à Disfunção temporomandibular tem merecido maior ênfase na área da saúde. Sabe-se hoje que a DTM é de ordem multifatorial, podendo haver comprometimento fisiopatológico, social e psicológico. Seus sinais e sintomas se apresentam de inúmeras formas, podendo haver um ou mais locais anatômicos entrando em desajuste. Os fatores psicológicos podem ser de ordem emocional, como o estresse e a ansiedade, que somatizados podem contribuir para o desencadeamento de fatores comportamentais como o bruxismo e este pode levar o paciente à uma sintomatologia dolorosa. O presente trabalho tem como objetivo relatar o caso de uma paciente portadora de DTM muscular e dor orofacial submetida a sessões de fisioterapia orofacial, transparecendo o seu quadro evolutivo e evidenciando a importância da fisioterapia orofacial na reabilitação do paciente. Paciente de sexo feminino, 63 anos, que possui hábito de apertamento dentário, foi encaminhada à fisioterapeuta orofacial por sentir fortes dores nos músculos da mastigação e região cervical. O planejamento proposto para essa paciente obteve resultados satisfatórios no que diz respeito ao alívio sintomático da dor e também no alívio da tensão dos músculos faciais e cervicais, trazendo à luz que, a fisioterapia orofacial quando aplicada ao paciente colaborativo, pode trazer alívio da sintomatologia dolorosa do paciente e alteração na estética facial além da melhora de sua qualidade de vida.

Descritores: Transtornos da articulação temporomandibular; Reabilitação; Equipe de assistência ao paciente; Dor facial; Qualidade de vida.

Apoio financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: não se aplica.

ACUPUNTURA COMO MÉTODO TERAPÊUTICO EM DTM E DOR OROFACIAL: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Silva JGA*¹, Araujo G², Lima CRS¹, Filho LMG¹, Feijó LFL¹, Correia MFAS¹, Moraes BC³

¹Departamento de Morfologia, Faculdade de Odontologia de Pernambuco (FOP), Universidade de Pernambuco (UPE), Recife PE, Brasil.

²Disciplina de Diagnóstico Odontológico Integrado, Universidade Cidade de São Paula (UNICID), São Paulo SP, Brasil

³Área de Cirurgia e Traumatologia Bucocomaxilofacial, Hospital Municipal Doutor Arthur Ribeiro Saboya, São Paulo SP, Brasil

Identificar na literatura a eficácia da acupuntura no manejo do paciente com DTM. Foi realizada uma revisão integrativa da literatura, cuja busca foi realizada nas bases de dados MEDLINE/Pubmed com o uso das palavras: “Temporomandibular Joint Dysfunction Syndrome”, “Dentistry”, “Acupuncture” e “Complementary Therapies”. Foram incluídos artigos científicos publicados nos últimos 10 anos, disponíveis na íntegra em texto completo em português e inglês. Ao todo, foram identificados 296 artigos, dos quais, após leitura em texto completo, 9 foram incluídos nesta revisão. Pesquisas demonstram que a acupuntura tem contribuído significativamente na prática odontológica, sendo aplicada de maneira convencional ou a laser, no manejo da DTM. A acupuntura se mostrou eficaz na redução e no alívio da dor miofascial. A acupuntura a laser, descrita como uma modalidade terapêutica segura, não invasiva e eficaz, apresentou bons resultados no alívio da dor crônica associada à DTM. Além disso, em alguns casos, o uso da acupuntura a laser colaborou para o aumento do movimento mandibular. Com base na literatura consultada, a acupuntura é um método terapêutico viável no manejo do paciente com DTM, sendo eficaz no controle da dor, apresentando resultados em curto prazo.

Descritores: Síndrome da articulação temporomandibular; Acupuntura; Dentista; Procedimento de terapia.

Apoio financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: não se aplica.

DISFUNÇÃO TEMPOROMANDIBULAR

ARTROCENTESE DA ARTICULAÇÃO TEMPOROMANDIBULAR: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Oliveira GP^{*1}, Jesus JMB¹, Souza LR¹, Mascarenhas ACM¹, Pereira AO¹, Santos TR¹, Lopes FCC¹, Farias JG²

¹Departamento de Saúde, Curso de Odontologia, Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), Feira de Santana-BA, Brasil

²Professor Titular do Departamento de Saúde da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), Feira de Santana-BA, Brasil

O objetivo deste estudo foi realizar uma revisão de literatura sobre o procedimento cirúrgico de artrocentese no tratamento da disfunção temporomandibular. As disfunções temporomandibulares têm se tornado um problema de saúde pública nas últimas décadas, por serem cada vez mais frequentes na população, tem como principais sintomas a presença de dores de cabeça e nos músculos da mastigação, estalidos e ruídos ao abrir e fechar a boca e limitação de abertura bucal. A artrocentese é um procedimento minimamente invasivo com baixo risco de complicações, sendo considerada de primeira linha para pacientes com disfunção temporomandibular que não respondem de maneira satisfatória à terapia conservadora. Dentre suas indicações, estão o deslocamento do disco articular com ou sem redução, limitação da abertura bucal de origem articular e dor articular. A técnica tradicional de artrocentese consiste em lavar o espaço articular superior com soro fisiológico e/ou soluções que contêm medicamentos que diminuem inflamação e dores na articulação, utilizando duas agulhas, sendo uma posicionada para a entrada da solução e a outra para sua saída, tal técnica objetiva liberar pequenas aderências que podem estar limitando a mobilidade do disco. Muitos tipos de condições patológicas internas da articulação respondem bem à artrocentese, embora ela não seja considerada um tratamento curativo devido a possíveis recidivas, o procedimento tem se demonstrado efetivo em relação à sintomatologia de pacientes que apresentam distúrbios temporomandibulares.

Descritores: Articulação temporomandibular; Artrocentese; Transtornos da articulação temporomandibular.

Apoio financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: não se aplica.

DISFUNÇÃO TEMPOROMANDIBULAR

AVALIAÇÃO DA LASERTERAPIA NO TRATAMENTO DA DISFUNÇÃO TEMPOROMANDIBULAR

Valente FCB^{*1}, Vasconcelos DM¹, Portilho FM¹, Portilho FM², da Silva KBF³

¹Acadêmico de odontologia. Escola Superior da Amazônia (ESAMAZ)

²Acadêmico de odontologia. Universidade Federal do Pará (UFPA)

³Mestre e especialista em implantodontia, pela Universidade de Guarulhos (UNG) e Docente da Escola Superior da Amazônia (ESAMAZ).

O objetivo desse trabalho é realizar uma revisão de literatura sobre a eficácia da laserterapia no tratamento da Disfunção Temporomandibular (DTM). Os dados foram coletados mediante revisão utilizando os descritores: Terapia com luz de baixa intensidade, articulação temporomandibular e dor orofacial. Tomando como base artigos levantados dos últimos anos publicados através do Scielo. Como critérios de inclusão foram estabelecidos artigos no idioma português e inglês, no período de 2003 a 2018. Como critério de exclusão foi estabelecido artigos repetitivos. A articulação temporomandibular (ATM) é do tipo sinovial e funciona com movimentos de rotação e translação. A ATM pode ser afetada isoladamente por doenças infecciosas e inflamatórias, por carências vitamínicas ou hormonais e remodelação. Os principais sintomas da DTM são: dor orofacial, sons articulares, cefaleia, limitação na abertura bucal e luxação condilar. Essa patologia, apresenta diversos tratamentos, porém o uso do Laser de Baixa Intensidade (LBI) vem se mostrando muito eficaz em minimizar e controlar a dor referida pelos pacientes, resultando na melhora da qualidade de vida. Tal terapia, é uma radiação situada na porção visível do espectro das ondas eletromagnéticas entre o infravermelho e o ultravioleta. O laser é usado como um dirigente biomodulador apto a promover efeito analgésico no local da dor, reduzindo o processo inflamatório por meio da absorção de exudatos e da eliminação de substâncias algio gênicas. Dessa forma, em casos de DTM, o LBI torna-se um coadjuvante eficaz no tratamento.

Descritores: Terapia com luz de baixa intensidade; Articulação temporomandibular; Dor orofacial.

Apoio financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: não se aplica.

BRUXISMO DO SONO: DA ETIOLOGIA AO TRATAMENTO

Silva JL*¹, Marinho SYA¹, Tonelli SQ²

¹Área de disfunção temporomandibular, Curso de Odontologia, Centro universitário UNIFIPMoc - Montes Claros-MG, Brasil

²Professora orientadora, Curso de Odontologia, Centro universitário UNIFIPMoc - Montes Claros-MG, Brasil

O objetivo do presente trabalho é apresentar uma revisão de literatura sobre Bruxismo do sono, relatando sua etiologia e formas de controle. Este estudo concentrou suas buscas nas bases de dados, Google Acadêmico e Scielo incluindo artigos publicados entre 2017 a 2020, foram identificados um total de 1310 referências, sendo 15 selecionados para o estudo. O Bruxismo do sono consiste em uma atividade repetitiva da musculatura mandibular onde ocorre o ranger ou apertamento dos dentes no momento do sono. Diferentes estudos apontam que sua etiologia ainda é incerta, mas sabemos que é de origem multifatorial podendo está relacionada ao estresse, ansiedade, depressão e fatores genéticos. Atualmente não existe estratégia específica para um tratamento único ou a cura para o Bruxismo, são utilizados tratamentos que aliviam os sintomas sendo eles comportamental, farmacológico e odontológico. Apesar do bruxismo não colocar em risco a vida do paciente, ele pode influenciar na sua qualidade de vida, portanto, cabe ao cirurgião-dentista ter conhecimento acerca do tema e identificar cada situação dos seus pacientes para que se recomende o tratamento mais eficaz.

Descritores: Ranger de dentes durante o sono; Bruxismo noturno; Transtorno noturno de ranger de dentes.

Apoio financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: não se aplica.

CORRELAÇÃO ENTRE DISFUNÇÃO TEMPOROMANDIBULAR E DOENÇA DE PARKINSON. REVISÃO DE LITERATURA

Rocha NAB^{*1}, Rende SGS¹, Reis IAR¹, Candido LA¹, Oliveira MMM², Soares Júnior EC³, Lima KR⁴, Simamoto Junior PC⁵

¹Graduando em Odontologia, Faculdade de Odontologia (FOUFU), Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Uberlândia-MG, Brasil.

²Residente em Cirurgia e Traumatologia Bucocomaxilofacial do Hospital de Clínicas da Universidade Federal de Uberlândia (HC-UFU), Uberlândia-MG, Brasil

³Mestrando em Odontologia da Faculdade de Odontologia (FOUFU), Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Uberlândia-MG, Brasil

⁴Doutorando em Ciências, Programa de Pós-graduação em Engenharia Biomédica, Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Uberlândia-MG, Brasil

⁵Professor Adjunto da área de Oclusão, Prótese Fixa e Materiais Odontológicos, Faculdade de Odontologia (FOUFU), Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Uberlândia-MG, Brasil

A Doença de Parkinson (DP) é uma doença degenerativa e progressiva, tipicamente associada com a perda neuronal de neurônios dopaminérgicos da porção compacta da substância negra do mesencéfalo. Este indivíduo acometido pela DP apresenta, dentre seus sintomas, a rigidez muscular de forma global, sintoma este que pode afetar a musculatura orofacial, a mesma acometida pela Disfunção Temporomandibular (DTM). Assim, há vários estudos que correlacionam as duas enfermidades e as suas consequências na qualidade de vida da população acometida. Desta forma, o objetivo do trabalho é analisar a prevalência de DTM muscular em indivíduos com DP assim como as consequências das comorbidades, enquanto coexistência, para qualidade de vida destes indivíduos. Assim, a presente revisão foi realizada aderindo ao checklist PRISMA. Foram incluídos 12 estudos que associavam a presença de DTM em indivíduos com a DP, sendo que 4 deles chamaram atenção devido a suas conclusões assertivas sobre a correlação. Dentre eles, vários sustentam essa correlação, explicitando que pacientes com parkinson tinham um risco maior de desenvolverem DTM, até 2 anos após o diagnóstico da DP, podendo apresentar efeitos significativos dela. Contudo, apesar de incerta a correlação, há diversos estudos que afirmam uma possível relação entre ambas as comorbidades quando comparadas ao grupo controle.

Descritores: Doença de Parkinson; Desordem temporomandibular; Dor orofacial.

Apoio financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: não se aplica.

DESORDENS TEMPOROMANDIBULARES ASSOCIADAS AO BRUXISMO DO SONO: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Oliveira MMF¹, Scussel CP², da Costa MAB³, de Deus TEV⁴, Padilha GMFO⁵

¹Graduanda de odontologia da Associação Caruaruense de Ensino Superior (ASCES-UNITA), Caruaru-PE, Brasil

²Graduanda de odontologia da Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC), Criciúma-SC, Brasil

³Graduando de odontologia da Universidade Veiga de Almeida (UVA), Rio de Janeiro-RJ, Brasil

⁴Graduanda de odontologia da Universidade Newton Paiva

⁵Departamento de Odontologia – Universidade de Pernambuco (UPE), Recife-PE, Brasil

O presente trabalho tem como objetivo relacionar as desordens temporomandibulares (DTMs) aos pacientes que apresentam bruxismo do sono (BS), bem como ressaltar importância do cirurgião-dentista em realizar essa associação e o devido prognóstico. Para isso, foi realizada uma revisão de literatura na qual foram analisados artigos encontrados nas bases de dados BVS, LILACS e SCIELO, em inglês e português entre os anos 2010 a março de 2021. A partir de tal análise, observou-se que o BS é um hábito parafuncional relacionado ao ato de ranger ou apertar os dentes durante o sono, causando alterações no sistema estomatognático como um todo. Indivíduos que possuem esse hábito noturno realizam movimentos mandibulares não funcionais, ocasionando alterações na articulação temporomandibular (ATM) provenientes de uma hiperatividade dos músculos mastigatórios, que ficam contraídos mais tempo do que deveriam. Os principais sintomas de DTMs relacionadas ao BS são: dores que se estendem desde a ATM até diversas regiões da cabeça, dificuldades mastigatória e de fala, falta de coordenação nos movimentos mandibulares, assim como ruído e luxação articular. Sendo o cirurgião-dentista o principal responsável pelo diagnóstico e tratamento do BS, o mesmo deve estar atento à relação desse hábito parafuncional com as DTMs, uma vez que é considerado como fator de risco. Dessa forma, conclui-se que esse profissional, quando necessário, deve estar apto para prestar os devidos cuidados e orientações visando o sucesso no tratamento realizado para ambas as disfunções em seus pacientes.

Descritores: Articulação temporomandibular; Síndrome da disfunção da articulação temporomandibular; Bruxismo.

Apoio financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: não se aplica.

DISFUNÇÃO TEMPOROMANDIBULAR

**DIAGNÓSTICO E TERAPIA MINIMAMENTE INVASIVA EM PACIENTE PORTADORA DE DTM:
RELATO DE CASO SANTOS**

ES*¹, Volce AHS, Januzzi MS, dos Santos DM, Turcio KH

Departamento de Materiais Odontológicos e Prótese. Univ. Estadual Paulista – UNESP – Faculdade de Odontologia de Araçatuba

As disfunções temporomandibulares (DTMs) são um subgrupo de desordens craniofaciais que afetam as articulações temporomandibulares (ATMs) e regiões musculoesqueléticas de cabeça e pescoço. Dentre as DTMs musculares, a dor miofascial é bastante comum. Ela pode ser localizada, quando a fonte e o local da dor são os mesmos, ou referida, quando a fonte e o local da dor são distintos. O objetivo do presente trabalho é apresentar um relato de caso enfatizando a importância do conhecimento dos sinais e sintomas do paciente e do uso adequado de exames complementares de imagem. Para isto, o profissional deve realizar anamnese criteriosa, desenvolver uma hipótese diagnóstica. Paciente AFG, sexo feminino, 42 anos, professora, solteira, procurou ajuda profissional após recomendação para o tratamento de uma possível DTM. A queixa principal consistia em dor na articulação e nos músculos, dificuldade e estalos ao abrir a boca. Ao exame físico e anamnese, ela apresentou 28 mm de abertura de boca, sem ruídos e relatou travamento esporádico com a boca fechada. Foi solicitada então uma RM e a impressão diagnóstica foi confirmada como DDSR. Além da DTM articular, a paciente apresentava dor miofascial com referência como diagnóstico de DTM muscular. Ela foi submetida a um tratamento com educação em dor, terapia física, mio-relaxante para dor miofascial e placa estabilizadora para diminuição de sobrecarga. Ao retornar, a paciente apresentou 33 mm de abertura e livre de dor. No segundo mês, a abertura sem dor foi 45 mm, obtendo-se assim um resultado satisfatório com tratamento conservador.

Descritores: Articulação temporomandibular; Dor facial; Diagnóstico.

Apoio financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: não se aplica.

DISFUNÇÃO TEMPOROMANDIBULAR

DISFUNÇÃO TEMPOROMANDIBULAR ARTICULAR: RELATO DE CASO

Souza AN*, da Silva ISN, Costa KB, Castillo DB

Serviço de Dor Orofacial e Disfunção Temporomandibular (SERDOF-DTM), Faculdade de Odontologia (FAODO), Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Campo Grande – MS, Brasil

O objetivo desse relato de caso é apresentar o caso de uma paciente do sexo feminino, 35 anos que apresentava queixas de frequentes cefaleias, audição abafada, deslocamento de disco no ano anterior ao tratamento, além de uma grande dificuldade para movimentar a mandíbula ao acordar. A paciente apresentou a ansiedade como comorbidade e o bruxismo diurno e noturno como hábito parafuncional. No que diz respeito ao exame físico, apresentou dores leves e médias quando avaliado uma possível DTM muscular, além de apresentar estalido e leve desvio para direita. Foram solicitados exames de tomografia das articulações temporomandibulares, onde se teve como conclusão uma diminuição do espaço articular posterior da ATM direita. Como tentativa de reposicionar o disco articular da paciente de forma conservadora, foi confeccionado uma placa reposicionadora com marcações da mordida não habitual da paciente, de forma que no movimento de oclusão, a mandíbula fosse levemente direcionada para a direita. Juntamente com as consultas odontológicas, a paciente passou por consultas de fisioterapia e acupuntura ajudando no controle da dor. Após um mês utilizando o dispositivo interoclusal posicionando a mandíbula na posição ideal os exames foram refeitos e apresentaram resultados satisfatórios com a melhora do espaço articular. Dessa forma, podemos concluir que a busca por tratamentos conservadores e acessíveis à população são de extrema importância, buscando sempre a melhora da qualidade de vida do paciente.

Descritores: Síndrome da disfunção da articulação temporomandibular; Dor facial; transtornos da articulação temporomandibular; Relatos de casos.

Apoio financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: não se aplica.

DISFUNÇÃO TEMPOROMANDIBULAR, INTERFACE ENTRE ODONTOLOGIA E PSICOLOGIA: REVISÃO DE LITERATURA

Rodrigues E*¹, Vanin E²

¹Cirurgiã-Dentista, Faculdade de Odontologia da Universidade Comunitária da Região de Chapecó (UNOCHAPECÓ), Chapecó-SC, Brasil

²Psicóloga, Faculdade de Psicologia da Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR), Curitiba, PR, Brasil

A disfunção temporomandibular, é definida como condições médicas, dentárias ou faciais associadas com anormalidades do sistema estomatognático, e é apontada como a causa mais comum de dores orofaciais. O presente trabalho teve o objetivo de realizar uma revisão bibliográfica identificando as possibilidades do trabalho multidisciplinar entre a psicologia e a odontologia, conhecer os principais sintomas da disfunção temporomandibular e aprofundar sobre a etiologia. Realizou-se uma busca utilizando como base de dados as plataformas PubMed e Scielo, com os descritores Síndrome da Disfunção da Articulação Temporomandibular, Dentista e Psicologia, foram selecionados textos de 2010 à 2020, os resumos foram lidos e descartados aqueles que não se enquadravam com os objetivos desta pesquisa, ao todo foram lidos 10 textos no período de fevereiro de 2021. A partir do estudo compreende-se que a origem pode ocorrer por questões emocionais, neuromusculares, estruturais e oclusais, tendo como principais sintomas: dor, estalos e travamento. Assim, os estudos enfatizam o tratamento multidisciplinar, que pode ser de grande ajuda a estes pacientes para que seja possível melhor qualidade bucal e da vida. Observa-se a importância da integração entre a psicologia e a odontologia para proporcionar atendimento integral aos portadores desta disfunção, para que haja possibilidade de lidar com a dor e os aspectos que envolvem o psiquismo. A dor orofacial é um problema de saúde pública que envolve razões multifatoriais, havendo necessidade do tratamento convergir entre ambos conhecimentos teórico-científico.

Descritores: Síndrome da disfunção da articulação temporomandibular; Dentista; Psicologia.

Apoio financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: não se aplica.

DISFUNÇÃO TEMPOROMANDIBULAR

INFLUÊNCIA DA PANDEMIA NO AUMENTO DO BRUXISMO E DISFUNÇÃO TEMPOROMANDIBULAR

Da Silva GL^{*1}, Da Silva MECG², Dos Santos CT³, De Brito AG⁴, Dias MA⁵

¹Disciplina de Oclusão, Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, Recife – Pernambuco, Brasil

²Disciplina de Oclusão, Faculdade de odontologia – INAPÓS, Pouso Alegre – Minas Gerais, Brasil

³Disciplina de Oclusão, Faculdade de Medicina e Odontologia e Centro de Pesquisas Odontológicas São Leopoldo Mandic (SLMANDIC), Campinas – São Paulo, Brasil

⁴Disciplina de Oclusão, Centro Universitário de João Pessoa (UNIPÊ), João Pessoa – Paraíba, Brasil

⁵Área de Cirurgia e Traumatologia Bucocomaxilofacial, Faculdade de odontologia – INAPÓS, Pouso Alegre – Minas Gerais, Brasil

Este estudo tem como objetivo evidenciar a relação da DTM (disfunção da articulação temporomandibular) e o bruxismo ocasionada pela pandemia. Foram utilizadas as bases de dados Pubmed e Google Acadêmico, buscando como descritores: “ansiedade”, “bruxismo” e “síndrome da DTM. A pandemia de COVID-19 iniciou na China, em 2019, mas somente em março de 2020 a OMS anunciou o surto do vírus, constituindo uma emergência de saúde pública. Diante esse cenário, o distanciamento social foi uma medida adotada pelas autoridades com o intuito de reduzir o ritmo da progressão da doença. Com o retorno gradual e lento das atividades econômicas, o estresse e ansiedade comprometeram a saúde mental da população. Pressupõe-se que durante a pandemia, houve um aumento no desenvolvimento ou perpetuação de bruxismo e DTM. A ansiedade e o estresse podem agir aumentando a frequência, intensidade e duração dos hábitos parafuncionais, sendo esses fatores responsáveis pela hiperatividade dos músculos mastigatórios e sobrecarga da ATM (articulação temporomandibular), acarretando o surgimento dos sintomas da DTM. Sendo assim, é perceptível que as medidas adotadas para reduzir o surto de COVID-19 gerou um sofrimento psicológico para a população. Dessa forma, vê-se a importância do cirurgião dentista realizar um bom diagnóstico e correlacionar o tratamento com outros profissionais, visto que é uma doença multifatorial. Existem diversos protocolos de intervenção, sendo sempre uma questão individual e especializada.

Descritores: Ansiedade; Bruxismo; Síndrome da disfunção da articulação temporomandibular.

Apoio financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: não se aplica.

DISFUNÇÃO TEMPOROMANDIBULAR

MANEJO NÃO CIRÚRGICO DE DISFUNÇÃO RELACIONADA À PRESENÇA DE CORPO LIVRE NA ARTICULAÇÃO TEMPOROMANDIBULAR

Del Rey YC¹, Parize HN¹, Oliveira-Santos C², Bataglion C³, Almeida MG³

¹Departamento de Materiais Dentários e Prótese, Faculdade de Odontologia de Ribeirão Preto (FORP), Universidade de São Paulo (USP), Ribeirão Preto-SP, Brasil

²Área de Oclusão do Departamento de Odontologia Restauradora, Faculdade de Odontologia de Ribeirão Preto (FORP), Universidade de São Paulo (USP), Ribeirão Preto-SP, Brasil

³Área de Radiologia do Departamento de Estomatologia, Saúde Coletiva e Odontologia Legal, Faculdade de Odontologia de Ribeirão Preto (FORP), Universidade de São Paulo (USP), Ribeirão Preto-SP, Brasil

O objetivo desse relato é reportar o manejo conservador bem-sucedido de disfunção relacionada à presença de corpo livre intra-articular único na articulação temporomandibular (ATM). Uma paciente de 62 anos compareceu à FORP-USP com queixa principal de dor na região pré-auricular direita, ruídos articulares e episódios de travamento aberto. Ao exame clínico foi constatada limitação funcional nos movimentos de abertura bucal, lateralidade e protusão e dor à palpação muscular e articular. Imagens panorâmicas indicaram a presença de corpo livre intra-articular único na ATM do lado direito. O achado foi posteriormente confirmado por imagens de tomografia computadorizada de feixe cônico, as quais também evidenciaram a presença de osteófitos. Imagens de ressonância magnética revelaram deslocamento anterior do disco articular sem redução, bilateralmente. Optou-se pelo manejo não cirúrgico da condição, o qual consistiu na confecção de placa estabilizadora oclusal associada à terapia de laser de baixa intensidade e terapia física domiciliar. Após 2 anos de acompanhamento, a paciente relatou estar assintomática. O exame clínico relevou redução dos níveis de dor à palpação muscular e articular e aumento das medidas clínicas de abertura bucal, lateralidade e protusão. Este relato de caso clínico sugere que o manejo conservador pode ser uma alternativa ao tratamento cirúrgico para controlar a dor e a limitação funcional em pacientes que apresentem corpo livre intra-articular na ATM.

Descritores: Transtornos da ATM; Tratamento conservador; Terapia de laser de baixa intensidade.

Apoio financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: não se aplica.

DISFUNÇÃO TEMPOROMANDIBULAR

O IMPACTO NA QUALIDADE DE VIDA EM PACIENTES COM DISFUNÇÃO TEMPOROMANDIBULAR- REVISÃO DE LITERATURA

Moura TS*¹, Brito KM², Freitas VLM³, Silva TT⁴, Wink LA⁵, Sobral TS⁶, Alves IMA⁷, Nascimento AS⁸

¹Área de Disfunção Temporomandibular, Faculdade de Odontologia, Universidade Metodista de São Paulo (UMESP), São Bernardo do Campo - SP, Brasil

²Área de Cirurgia e Traumatologia Bucocomaxilofacial, Faculdade de Odontologia, Unissau Campina Grande, Campina Grande- PB, Brasil

³Área de Patologia, Faculdade de Odontologia, Universidade Federal de Sergipe (UFS), Sergipe, Brasil

⁴Área de Odontologia Hospitalar, Faculdade de Odontologia, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Pernambuco, Brasil

⁵Área de Cirurgia e Traumatologia Bucocomaxilofacial, Faculdade de Odontologia, Universidade Federal do Campo Grande- MS, Brasil

⁶Área de Patologia, Faculdade de Odontologia, Universidade Federal de Sergipe (UFS), Sergipe, Brasil.

⁷Disciplina de Ortodontia, Faculdade de Odontologia, Centro Universitário Euroamericano (UNIEURO), Brasília- DF, Brasil

⁸Área de Dentística, Mestrado em Clínica Odontológica pela Universidade Estadual da Paraíba e Doutorado em Dentística pela Faculdade de Odontologia de Pernambuco (UPE), Pernambuco, Brasil

Este estudo buscou determinar o impacto das disfunções temporomandibulares na qualidade de vida. Trata-se de uma revisão de literatura com embasamento científico de 34 artigos, foram selecionados 5 deles pelos bancos de dados SciELO, Pubmed, Google Acadêmico, a partir de estudos observacionais, transversais e questionários. Os descritores foram escolhidos de acordo com os DeCS por sua importância na delimitação do tema sendo eles transtornos da articulação temporomandibular (temporomandibular joint disorders); qualidade de vida (quality of life); dor facial (facial pain). A disfunção temporomandibular (DTM) é definida pela American Academy of Orofacial Pain (AAOP) como um termo coletivo, que contempla uma série de problemas clínicos envolvendo os músculos mastigatórios, a articulação temporomandibular (ATM) e as estruturas associadas, com sintomas comuns, como dor, restrição de movimento, dor muscular e sons articulares que influenciam negativamente na saúde física e mental dos pacientes. Observou-se que os impactos da DTM afetam as atividades escolares, profissionais e sociais; e levam a um desequilíbrio afetivo e cognitivo. Conclui-se que o aumento da idade, a gravidade e a associação de diagnósticos exacerbaram o impacto da disfunção temporomandibular, prejudicando a qualidade de vida daqueles que a possuem. As variáveis analisadas neste estudo relacionam-se com a qualidade de vida e disfunção temporomandibular, ressaltando a importância de estratégias de intervenção precoce para minimizar o comprometimento da qualidade de vida.

Descritores: Transtornos da articulação temporomandibular; Qualidade de vida; Dor facial.

Apoio financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: não se aplica.

DISFUNÇÃO TEMPOROMANDIBULAR

RADIOFREQUÊNCIA NO TRATAMENTO DA DOR CAUSADA POR DISFUNÇÃO TEMPOROMANDIBULAR

Nascimento AP*¹, Santos RLA¹, Saboia RCS²

¹Disciplina de cirurgia, Associação caruaruense de ensino superior e técnico – ASCES-UNITA – Caruaru-PE, Brasil

²Área de Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial Associação caruaruense de ensino superior e técnico – ASCES-UNITA –Caruaru-PE, Brasil

O objetivo deste estudo foi avaliar os benefícios do uso da radiofrequência (RF) para tratamento e alívio da dor causada pela disfunção temporomandibular (DTM) através de uma revisão de literatura do tipo narrativa dos principais artigos sobre o assunto. Foi realizado um levantamento bibliográfico nas bases de dados, PubMed (NCBI), MEDLINE (MEDlars on Line, Literatura Internacional, LILACS (Literatura Latinoamericana e do Caribe em Ciências da Saúde). Os critérios de inclusão e exclusão foram: estudos de revisão e relato de caso clínico, publicados entre os anos de 2016 a 2021, em que se utilizou a radiofrequência para tratamento da dor por DTM. Sendo 5 estudos de revisão e 2 casos clínicos. Foram aceitos somente publicações na língua inglesa e portuguesa a partir das palavras-chave: radiofrequência; radiofrequência dor; tratamento dor facial. Caracterizada por dor na região de cabeça e pescoço, limitação funcional e ruídos na região da ATM, sendo sua causa multifatorial, a DTM tem crescido muito na sociedade atual trazendo muito impacto na vida dos portadores. A RF é uma alternativa minimamente invasiva com segurança, versatilidade e aceitação pelos pacientes. Trata-se de uma emissão de corrente elétrica por um eletrodo acoplado a uma agulha que é inserida através da pele fazendo a propagação da corrente elétrica. A corrente eleva a temperatura subcutânea produzindo alívio e relaxamento das fibras musculares. O uso da radiofrequência é grande aliada no tratamento da dor causada pela DTM, visto seu benefício na regulação dos impulsos nervosos e alívio muscular.

Descritores: Terapia por radiofrequência; Dor; Dor facial.

Apoio financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: não se aplica.

DISFUNÇÃO TEMPOROMANDIBULAR

RECUPERAÇÃO BIOMECÂNICA DE DISCO ARTICULAR APÓS VISCOSSUPLEMENTAÇÃO DA ARTICULAÇÃO TEMPOROMANDIBULAR

Rende SGS^{*1}, Reis IAR¹, Candido LA¹, Rocha NAB¹, Simamoto Junior PC², Davi LR²

¹Graduando em Odontologia, Faculdade de Odontologia (FOUFU), Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Uberlândia-MG, Brasil

²Área de Oclusão, Prótese Fixa e Materiais Odontológicos, Faculdade de Odontologia (FOUFU), Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Uberlândia-MG, Brasil

O objetivo do trabalho é relatar um caso clínico de restabelecimento da biomecânica do disco articular por meio de viscosuplementação associada ao uso de placa estabilizadora. O caso trata-se de uma paciente, 16 anos, que compareceu a Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Uberlândia com queixa de dor intensa na articulação temporomandibular direita e severa limitação de abertura. Segundo a paciente, a dor teve início após uma queda semanas antes da consulta. Apresentava, mesmo antes da queda, otalgia frequente e ansiedade moderada. Após a verificação de achados clínicos, foi colocado como hipótese de diagnóstico o deslocamento de disco da articulação direita. Dessa forma, decidiu-se realizar a viscosuplementação com 1mL de Osteonil a fim de restabelecer a homeostase da estrutura. Ademais, foi realizado a confecção de placa estabilizadora para evitar cargas excessivas sobre a articulação e receitado o uso de Cloridrato de Ciclobenzaprina e Meloxicam durante 3 dias. Após 7 dias da primeira consulta e acompanhamento fisioterápico, a paciente apresentou melhora total no quadro algíco com aumento de 15mm de abertura bucal. Na avaliação da paciente após um ano, verificou-se melhora de todos os aspectos observados na consulta inicial. Portanto, é possível que neste caso, mesmo com as limitações de diagnóstico, com a criteriosa análise dos achados clínicos, a viscosuplementação associada ao uso de placa foi capaz de proporcionar a recuperação da biomecânica do disco articular.

Descritores: Articulação temporomandibular; Dor orofacial; Viscosuplementação.

Apoio financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: não se aplica.

DISFUNÇÃO TEMPOROMANDIBULAR

UTILIZAÇÃO DA ACUPUNTURA NO MANEJO DA DOR OROFACIAL

Paiva PSM *¹, Silva AMH¹, Arruda CVB¹, Silva KKPS¹, Ribeiro YAT¹, Silva MCAJ¹, SOUZA JLP²,
Fernandes MCR²

¹Ambulatório de Cirurgia e Traumatologia Bucocomaxilofacial da UNIFACOL- Discente do Centro Universitário Facol, Vitória de Santo Antão- PE, Brasil

²Ambulatório de Cirurgia e Traumatologia Bucocomaxilofacial da UNIFACOL – Docente do Centro Universitário Facol, Vitória de Santo Antão-PE, Brasil

O presente trabalho tem como objetivo realizar uma revisão de literatura acerca da efetividade do uso da técnica acupuntural no manejo da dor orofacial. Foi realizado uma busca na base de dados da PubMed, Scielo e BVS. Como critérios de inclusão foram selecionados artigos com texto completos, entre o período de 2015 a 2020, em inglês e português. Todos apresentando em sua conclusão concordância com o objetivo do trabalho e ter a acupuntura, em seu estudo, como único método de tratamento da dor orofacial. A dor orofacial é toda a dor associada a tecidos moles e mineralizados (pele, vasos sanguíneos, ossos, dentes, glândulas ou músculos) da cavidade oral e da face. Tem como principais fontes de dor: problemas odontogênicos, cefaleias, patologias neurogênicas, dores musculoesqueléticas, dores psicogênicas, câncer, infecções, fenômenos autoimunes e trauma tecidual, estas quando presentes, podem levar a um estresse psicológico no paciente e a técnica da acupuntura tem como um dos objetivos, o alívio das dores através da inserção de agulhas. A acupuntura faz parte da medicina tradicional chinesa, sendo um método que visa prevenir e/ou tratar a dores por meio da inserção de agulhas em diferentes locais anatômicos do corpo. Com essa revisão ficou claro que a dor é uma condição que prejudica fisicamente e mentalmente o ser humano, e que o tratamento acupuntural, que apresenta efeito analgésico, é uma opção útil para seu alívio. Em dores de origem orofacial, a acupuntura tem se mostrado funcional no alívio da dor, porém não elimina sua causa. Mesmo assim, essa técnica é relatada como eficaz tendo como principal vantagem a indução endógena de moduladores da dor diminuindo, portanto, os efeitos colaterais.

Descritores: Acupuntura; Dor orofacial; Disfunção temporomandibular.

Apoio financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: não se aplica.

UTILIZAÇÃO DE OZONIOTERAPIA NAS DISFUNÇÕES TEMPOROMANDIBULARES: REVISÃO DE LITERATURA

Aragão SC^{1*}, Nunes LB¹, Leitão AKA²

¹Discente da Graduação em Odontologia Faculdade Paulo Picanço – Fortaleza/CE, Brasil

²Disciplina de DTM e Dor Orofacial, Docente do Curso de Odontologia da Faculdade Paulo Picanço – Fortaleza/CE, Brasil

O objetivo desse estudo foi realizar uma revisão de literatura avaliando o uso da ozonioterapia no tratamento das disfunções temporomandibulares (DTM). Os artigos foram buscados nas bases de dados PubMed e Scielo, no período de 2012 a 2020. Como critérios de inclusão: artigos publicados na língua inglesa e em português com os seguintes descritores: “Ozone”; “Temporomandibular Joint Disorders”; “Pain”. Foram excluídos os artigos que não tinham relação com o tema e os que testaram em animais. Foram selecionados seis artigos, dos quais cinco mostraram que a ozonioterapia, seja aplicada como injeção intra-articular ou aplicação transdérmica, é considerada como uma nova modalidade de tratamento nas DTMs e eficaz para o tratamento da dor e dos distúrbios internos da articulação temporomandibular (ATM). Apenas um artigo concluiu que é tão benéfica quanto à placa oclusal na melhora dos movimentos mandibulares em pacientes com disfunção temporomandibular. Portanto, a ozonioterapia é de fato uma modalidade promissora para o tratamento das DTMs, apresentando resultados significativos em relação ao aumento da oxigenação tecidual, na diminuição das dores e melhora da função mandibular, porém, ainda é necessário novos estudos e uma maior disseminação sobre essa terapia.

Descritores: Ozônio; Transtornos da articulação temporomandibular; Dor.

Apoio financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: não se aplica.

ABORDAGEM CONSERVADORA EM TRAUMATISMO DENTAL: RELATO DE CASO CLÍNICO

Rocha AM*, Nunes E, Silveira FF

Área de endodontia, Departamento de Odontologia da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC Minas), Belo Horizonte-MG, Brasil

O traumatismo dentário é um problema comum que afeta diversos jovens e crianças, resultante de uma ação externa sobre o tecido dental principalmente nos dentes anteriores, influenciando na função e, principalmente, a estética. O objetivo deste trabalho é apresentar um caso clínico de um traumatismo dental em um paciente do sexo masculino de 12 anos de idade. Após um acidente automobilístico, o paciente fraturou a coroa do dente 21, ocorrendo fratura de esmalte e dentina com exposição pulpar. Um procedimento conservador, a pulpotomia, foi realizada onde se removeu a polpa coronária afetada, utilizando uma broca esférica número 6, seguido da proteção do remanescente pulpar com o MTA REPAIR HP para a preservação da vitalidade da polpa radicular. Posteriormente o referido dente foi devidamente restaurado, obtendo-se manutenção da vitalidade pulpar. Assim, por ser considerada uma situação de urgência de caráter inadiável, o profissional precisa realizar um atendimento rápido, porém, minucioso, observando características clínicas e radiográficas para uma melhor conduta a fim de melhorar o prognóstico dental e devolver a qualidade de vida para o paciente.

Descritores: Traumatismos dentários; Pulpotomia; Dentição permanente; Capeamento pulpar.

Apoio financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: não se aplica.

ACESSO ENDODÔNTICO GUIADO DE INCISIVO CENTRAL SUPERIOR COM OBLITERAÇÃO DO CANAL RADICULAR

Costa GS*, Estrela CRA, Guedes OA, Mamede Neto I, Lazari-Carvalho PC, Teixeira, LCG, Oliveira HF
Departamento de Endodontia. Curso de Odontologia, Centro Universitário de Anápolis, UNIEVANGÉLICA

O objetivo foi demonstrar os benefícios do acesso guiado (Endoguide) em um dente com periodontite apical e obliteração do canal radicular. Paciente 39 anos, gênero feminino buscou atendimento com queixa de dor e alteração de cor do dente 11. Na anamnese, relatou história prévia de traumatismo dentário nos incisivos. A radiografia inicial e a tomografia computadorizada de feixe cônico (TCFC) revelaram uma obliteração do canal radicular. Diante dos achados, chegou-se ao diagnóstico de periodontite apical sintomática infecciosa e mineralização (calcificação) da cavidade pulpar, tendo como opção terapêutica, o tratamento endodôntico. Devido ao alto risco de iatrogenias, optou-se pelo acesso endodôntico guiado. Para a confecção do guia de acesso, foi realizado o escaneamento intrabucal do paciente. As imagens de TCFC e do escaneamento foram sobrepostas para a criação do guia cirúrgico. O modelo virtual foi criado com o auxílio de um software de implantodontia e enviado para impressão em uma impressora 3D. Com o guia em posição, uma broca tronco-cônica de 1.3 mm de diâmetro e 20 mm de comprimento foi empregada para criação do acesso através da obliteração. O canal radicular foi instrumentado por meio da técnica coroa-ápice, preenchido com medicação à base de hidróxido de cálcio, que permaneceu por 14 dias e obturado com o emprego da técnica da condensação lateral. O acesso cavitário foi restaurado com resina composta. A técnica de acesso guiado representa uma ferramenta viável que permite a realização de tratamentos endodônticos convencionais em casos desafiadores.

Descritores: Calcificações da polpa dentária; Traumatismo dentário; Tratamento do canal radicular.

Apoio financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: não se aplica.

APLICAÇÃO DO LASER DE BAIXA POTÊNCIA NA ENDODONTIA: REVISÃO DE LITERATURA

De Almeida MVR^{*1}, Felix PPF¹, Coelho YBS¹, Valois EM²

¹Graduandos em Odontologia, Centro Universitário Dom Bosco (UNDB), São Luís- MA, Brasil

²Professora da Disciplina de Endodontia, Centro Universitário Dom Bosco (UNDB), São Luís- MA, Brasil

O uso do laser de baixa potência na Odontologia apresenta finalidades terapêuticas atuando principalmente na reparação tecidual, analgesia local, induzem resposta biológica ao tecido pulpar-diminuindo a sensibilidade, e atua na estimulação de odontoblastos; além de possibilitar diversas aplicações clínicas em todas as áreas, dentre estas a endodontia. O objetivo do presente trabalho foi avaliar, através de uma revisão de literatura, as aplicações do laser de baixa potência na Endodontia, analisando as suas principais indicações. O levantamento bibliográfico foi realizado nas bases de dados Pubmed/MEDLINE, Scielo e Portal Regional da BVS, onde foram analisados e selecionados 10 artigos. Utilizou-se como descritores: “Terapia a laser”, “Endodontia”, “Terapia com Luz de Baixa Intensidade”. Na Endodontia, o uso do laser é mais indicado para controle da hipersensibilidade dentinária, bem como para ampliar a desinfecção dos canais através da Terapia Fotodinâmica Antimicrobiana (PDT). A PDT consiste na inserção de um corante (azul de metileno ou azul de toluidina) associado ao laser onde irá gerar uma oxirredução do corante, formando o oxigênio de singleto, capaz de atuar contra as bactérias presentes no canal. O laser de baixa potência pode, então, ser utilizado após a instrumentação do sistema de canais radiculares, contribuindo para a eliminação de microrganismos que sobreviveram ao preparo químico-mecânico. Assim, pode-se concluir que o laser é uma ferramenta promissora para auxiliar de forma eficaz como coadjuvante do tratamento endodôntico.

Descritores: Terapia a laser; Endodontia; Terapia com luz de baixa intensidade.

Apoio financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: não se aplica.

AVALIAÇÃO DAS CARACTERÍSTICAS SUPERFICIAIS DE INSTRUMENTOS ENDODÔNTICOS ANTES E APÓS O PREPARO

Silva AG*¹, Costa GH¹, Simão LVC¹, Lima CO², Simão RA³, Campos CN², Prado M¹

¹Curso de Odontologia, Universidade Veiga de Almeida, UVA

²Departamento de Clínica Odontológica, Universidade Federal de Juiz de Fora

³Programa de Engenharia Metalúrgica e de Materiais, Universidade Federal do Rio de Janeiro

O objetivo desse estudo foi avaliar, in vitro, a parte ativa de instrumentos endodônticos, antes e após o preparo, em relação a defeitos e deformações. Foram avaliadas 20 limas de NiTi Reciproc (Rc) e Reciproc Blue (RcB). Foram selecionados 40 molares inferiores, divididos em 2 grupos. As limas foram avaliadas no microscópio eletrônico de varredura em três regiões: 0mm (ponta do instrumento), 4mm da ponta e 7mm da ponta, com aumento de 100x, antes e após o preparo das raízes mesiais. As imagens foram avaliadas em relação ao número de falhas de fabricação (borda irregular, ranhura, microcavidade e rebarba) e por um sistema de escores. Comparando os instrumentos, em relação a análise inicial, não houveram diferenças estatisticamente significativas para microcavidade, bordo irregular e rebarba. O sistema RC mostrou maior número de ranhuras antes do preparo. Após o preparo, não foram verificadas diferenças significativas entre os sistemas. Em relação à análise de escores, o RcB mostrou maior valor inicial quando comparado ao Rc. Concluiu-se que os sistemas avaliados mostraram defeitos/falhas no processo de fabricação. Tais defeitos persistiram ou ainda aumentaram após o preparo.

Descritores: Reciproc; Reciproc blue; Microscopia de varredura.

Apoio financeiro: FAPERJ (E-26/202.784/2019).

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: Protocolo 1.840.821

AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO PARA O DIAGNÓSTICO DAS DOENÇAS PULPARES PELOS CIRURGIÕES-DENTISTAS DA ATENÇÃO BÁSICA DO MUNICÍPIO DE ARCOVERDE/PE

Costa BMB*¹, da Silva Sena FB², Melo Júnior PMR³, Maia SMAS³

¹Graduanda em Odontologia, Faculdade de Odontologia de Pernambuco (FOP), Universidade de Pernambuco (UPE), Campo Camaragibe, Brasil

²Pós-Graduando em Odontologia, Faculdade de Odontologia de Pernambuco (FOP), Universidade de Pernambuco (UPE), Campo Arcoverde, Brasil

³Disciplina de Endodontia, Faculdade de Odontologia de Pernambuco (FOP), Universidade de Pernambuco (UPE), Campo Camaragibe, Brasil

O objetivo deste estudo foi avaliar o conhecimento dos cirurgiões-dentistas do município de Arcoverde/PE para o diagnóstico das alterações pulpares. Foi realizado um estudo quantitativo-descritivo, por meio de questionário *online* aplicado aos profissionais das Unidades Básicas de Saúde. As questões abordavam as condutas e critérios para o diagnóstico das doenças pulpares em sua prática clínica odontológica. Após organização e categorização dos dados, foram obtidas as frequências das respostas do questionário, em seguida foram armazenadas em programa específico para gerenciamento (Microsoft Excel® 2010. Redmond, WA, EUA) e submetidas à análise estatística descritiva. Os resultados obtidos revelaram que a maior parte dos profissionais são pós-graduados (88,9%), e (77,8%) são concursados. A maioria dos profissionais se consideram aptos para o reconhecimento dos aspectos clínicos das doenças pulpares (85,47%) e para o diagnóstico endodôntico (61,11%). Apenas (36,56%) foi a média de acertos para a identificação das características clínicas, (35,07%) dos aspectos radiográficos e (35,69%) das respostas aos testes semiotécnicos. Sendo assim, concluímos que a maioria dos cirurgiões-dentistas da atenção básica do município de Arcoverde possuem conhecimento insuficiente para o diagnóstico das doenças pulpares.

Descritores: Diagnóstico; Doenças da polpa dentária; Endodontia.

Apoio financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: Protocolo 2.108.05

AVALIAÇÃO DO PREPARO DE CANAIS RADICULARES OVAIS POR INSTRUMENTOS DE NÍQUEL-TITÂNIO: ESTUDO POR MICRO-CT

Silva HD^{*1}, Ferreira IV¹, Xavier SR², De Lima CO³, Alves MFVM⁴, Lopes RT⁵, Campos CN², Lacerda MFLS¹

¹Departamento de Odontologia, Faculdade de Odontologia, Universidade Federal de Juiz de Fora, Governador Valadares, MG, Brasil

²Departamento de Clínica Odontológica, Faculdade de Odontologia, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, MG, Brasil

³Departamento de Endodontia, Faculdade de odontologia, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, Brasil

⁴Departamento de Pesquisa Odontológica, Faculdade de Odontologia, Universidade Iguazu, Nova Iguaçu, RJ, Brasil

⁵Programa de Engenharia Nuclear (PEN / COPPE), Universidade do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, Brasil

O sucesso do tratamento endodôntico depende da limpeza e da modelagem do sistema de canais radiculares (SCR). O objetivo desse estudo foi avaliar a eficiência de dois sistemas de limas de níquel-titânio na preparação de canais radiculares ovais, quanto à variação de volume, área e paredes não preparadas, por meio de microtomografia computadorizada (micro-CT), ao longo do canal e a 5mm do ápice radicular, assim como o transporte e centralização do canal. Quarenta caninos ovais com canal único foram selecionados e pareados em dois grupos (n=20) de acordo com o sistema de instrumentação utilizado: XP-endo Shaper e Mtwo. Através da micro-CT os dentes foram digitalizados antes e depois da instrumentação, que foi realizada por um único endodontista, utilizando-se uma cuba térmica a 37°C. A avaliação dos parâmetros analisados foi feita por processamento e sobreposição de imagens. Os resultados demonstraram que, no terço apical, o sistema XP-endo Shaper apresentou maior eficácia na instrumentação dos caninos ovais, quando comparado ao sistema Mtwo, resultando em maior aumento de volume e menor porcentagem de paredes de canais não preparados. Considerando o canal em toda a sua extensão, não houve diferença entre os grupos (p>0,05). Em relação ao transporte apical e a capacidade de centralização, não foi observada nenhuma diferença estatística.

Descritores: Endodontia; Microtomografia por Raio-X; Dente canino.

Apoio financeiro: CAPES, FAPEMIG

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: Protocolo 2.435.836

AVALIAÇÃO DO REPARO ÓSSEO PÓS CIRURGIA PARENDODÔNTICA COMO REQUISITO DE AVALIAÇÃO DE SUCESSO PÓS-TRATAMENTO

Del Fiaco JLM*, Estrela CRA, Guedes OA, Serpa GC, Carvalho MA, Silva-Júnior IF, Oliveira HF
Departamento de Endodontia, Curso de Odontologia, Centro Universitário de Anápolis, UNIEVANGÉLICA

Os casos de cirurgia parendodôntica necessitam acima de tudo de uma análise criteriosa pós intervenção para a avaliação do sucesso da terapia a longo prazo. Desta forma, os sinais clínicos, radiográficos e tomográficos devem ser ponderados para se determinar os padrões de normalidade e regeneração óssea dos tecidos. O propósito do trabalho foi o de descrever dois casos clínicos, um de origem microbiana e outro de origem não microbiana, que requereram a intervenção cirúrgica diante de uma lesão endodôntica persistente enfatizando a cicatrização e reparo tecidual após realizados os devidos acompanhamentos. Caso um 1, paciente 53 anos, gênero masculino, exemplifica um quadro diagnosticado como abscesso periapical com fistula do qual a abordagem cirúrgica foi indicada mediante a persistência da lesão periapical mesmo após as tentativas de sanificação convencional. As avaliações radiográficas subsequentes à cirurgia de 02 a 06 meses respectivamente têm evidenciado melhora significativa do quadro inicial. Caso 2, paciente 42 anos, gênero masculino, exemplifica um quadro inflamatório intenso causado pela presença de material extravasado para a região periapical. A cirurgia parendodôntica foi realizada e após as preservações 06 meses, 01, 02 e 05 anos também se verificou melhora considerável. Pode-se concluir que a cirurgia parendodôntica é uma modalidade de tratamento importante para a resolutividade de alguns casos e que as avaliações pós-intervenção é de extrema necessidade e um requisito fundamental para predizer o sucesso dessa terapia a longo prazo.

Descritores: Cirurgia bucal; Tomografia computadorizada de feixe cônico; Regeneração óssea

Apoio financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: não se aplica.

AVALIAÇÃO *IN VITRO* DA ATIVIDADE ANTIMICROBIANA EM MARCAS COMERCIAIS DA SOLUÇÃO DE HIPOCLORITO DE SÓDIO

Costa BMB^{*1}, da Silva Peixoto MK², Melo Júnior PMR³, Maia SMAS³

¹Graduanda em Odontologia, Faculdade de Odontologia de Pernambuco (FOP), Universidade de Pernambuco (UPE), Campus Camaragibe, Brasil

²Pós-Graduanda em Odontologia, Faculdade de Odontologia do Recife (FOR), Brasil

³Disciplina de Endodontia, Faculdade de Odontologia de Pernambuco (FOP), Universidade de Pernambuco (UPE), Campus Camaragibe, Brasil

O objetivo desta pesquisa foi avaliar *in vitro* a ação antimicrobiana de substâncias à base de hipoclorito de sódio. Foram testadas diferentes marcas comerciais (manipulada, Soda Clorada e Brilux), em diferentes locais de armazenamento, ambiente refrigerado, temperatura ambiente, com recebimento e ausência de luz, nos intervalos de tempos de 0, 7 e 14 dias. O ensaio antimicrobiano das soluções foi realizado pelo método de difusão em disco. A bactéria utilizada foi o *Enterococcus faecalis*, cultivada em Tryptic Soil Agar (TSA) (Merk) e incubada a $\pm 35^{\circ}\text{C}$ por 24 horas. Os resultados revelaram que a atividade antimicrobiana altera de acordo com o local de armazenamento e o tempo. Concluiu-se que a solução da marca Brilux apresentou a melhor performance na capacidade de inibição do crescimento bacteriano quando armazenada em temperatura refrigerada com luminosidade.

Descritores: Hipoclorito de sódio; Endodontia; *Enterococcus faecalis*.

Apoio financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: não se aplica.

DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL DE REABSORÇÕES DENTÁRIAS ATRAVÉS DE EXAME TCFC

Sanches RM*, Tartari T, Vivan RR, Hungaro MAD, Dourado TTH

Departamento de Dentística, Endodontia e Materiais Odontológicos, Faculdade de Odontologia de Bauru (FOB), Universidade de São Paulo (USP), Bauru-SP, Brasil

Objetivo: relatar a importância da TCFC (tomografia computadorizada de feixe cônico). As reabsorções são classificadas em: interna e externa (cervical ou apical). A interna ocorre através da descontinuidade da camada de odontoblastos e pré-dentina, fazendo com que a dentina fique exposta ao tecido conjuntivo sofrendo ação dos clastos; já a cervical externa através do dano à junção cimento-esmalte, fazendo com que esta fique exposta. O diagnóstico diferencial é realizado através de radiografias de rotina, dado a ausência de sintomatologia. Indivíduo do gênero masculino, 55 anos, caucasiano chegou ao consultório para consulta de rotina, ao realizar radiografia, foi evidenciado uma imagem difusa e balonizante no elemento 23. Clinicamente os testes de palpação e percussão (vertical e horizontal) foram negativos e o do frio foi positivo, indicando vitalidade pulpar, paciente não se recorda de trauma na região. Após uma segunda radiografia utilizando a técnica de Clark, pode-se enxergar algo parecido com o canal radicular. Foi solicitada uma TCFC da região, no qual foi diagnosticado reabsorção interna e cervical externa, localizada na face lingual, sendo não comunicante. A TCFC serviu como fator determinante para o diagnóstico e planejamento do tratamento, sendo o da reabsorção interna a pulpectomia, enquanto a externa é cirúrgica através da curetagem e selamento com MTA. A localização da reabsorção cervical externa na face lingual talvez não fosse possível somente com o RX convencional, por isso a importância de um exame 3D para diagnóstico e planejamento do caso.

Descritores: Reabsorção da raiz; Endodontia; Tomografia computadorizada de feixe cônico

Apoio financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: não se aplica.

EFICÁCIA DAS TÉCNICAS NA DEFINIÇÃO DA PATÊNCIA (GLIDE PATH)

Lima RR*, Carvalho MS, Lopes LF¹, Arashiro FN

Área de Endodontia, Faculdade de Odontologia (Faodo), Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Campo Grande-MS, Brasil.

A sanificação dos canais radiculares promovida pelo preparo químico-mecânico é considerada uma etapa primordial na terapia endodôntica. A determinação da patência foraminal, que consiste na exploração dos canais desde a embocadura até o forame, visa garantir o preparo em toda a sua extensão, facilitando e tornando a instrumentação mais segura. Novas técnicas e instrumentos têm sido preconizados para facilitar o desenvolvimento desta etapa. O objetivo deste trabalho foi avaliar a eficácia dos instrumentos ProDesign Logic 25-01, Reciproc R25 e C-pilot #10 na definição da patência em canais mesiais de molares com curvatura leve ou moderada. Oitenta e quatro primeiros e segundos molares humanos, superiores e inferiores, foram distribuídos em 3 grupos (n=28). O grupo 1 foi instrumentado com a lima ProDesign Logic, grupo 2 com a lima Reciproc R25 e grupo 3 com a lima manual C-pilot tipo K10. Para a avaliação, os dentes foram montados em um simulador de alvéolo específico que permitiu a utilização do localizador foraminal eletrônico. Para a análise dos resultados foi utilizado o teste qui-quadrado, com $p=0,060$, que não constatou diferença significativa entre os grupos quanto ao sucesso na realização da patência foraminal. Assim, baseando-se na metodologia empregada pode-se concluir que as três técnicas não apresentaram diferença em relação às suas eficácias.

Descritores: Endodontia; Canal radicular; Instrumentos odontológicos.

Apoio financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: não se aplica.

INFLUÊNCIA DA FOTOBIMODULAÇÃO NA IMUNOMARCAÇÃO DA SUBSTÂNCIA P E NA PROLIFERAÇÃO CELULAR APÓS CLAREAÇÃO DENTÁRIA

Oliveira SC^{*1}, Terayama AM², Silva IJP², Ervolino E², Araujo GS², Briso ALF², Cintra LTA², Benetti F1

¹Departamento de Odontologia Restauradora, Faculdade de Odontologia (FAO), Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Belo Horizonte-MG, Brasil

²Departamento de Odontologia Restauradora, Faculdade de Odontologia de Araçatuba, Universidade Estadual Paulista (Unesp), Araçatuba-SP, Brasil

A laserterapia de baixa intensidade (LBI) é capaz de minimizar a inflamação causada pelo peróxido de hidrogênio (H₂O₂) do gel clareador e influenciar a maturação de fibras colágenas pulpar. Neste estudo, a imunomarcagem da substância P (SP) e do antígeno nuclear de proliferação celular (PCNA) foram utilizadas para avaliar o reparo do tecido pulpar de dentes clareados após o uso de LBI. Oitenta ratos Wistar foram divididos em grupos: Controle - sem tratamento; Clareado (Cla) - 30 min de H₂O₂ 35%; Cla-1LIV - 1 aplicação de laser infravermelho (LIV) após H₂O₂ 35%; Cla-3LIV - após H₂O₂ 35%, 3 aplicações de LIV (imediatamente, após 24 h e 48 h); Cla-1LV - 1 aplicação de laser vermelho (LV) após H₂O₂ 35%; Cla-3LV - após H₂O₂ 35%, 3 aplicações de LV (imediatamente, após 24 h e 48 h); 3LIV - 3 aplicações do LIV; e 3LV - três aplicações do LV. Após 2 e 30 dias (n = 10) os ratos foram eutanasiados para análises histológica e imunoistoquímica. Testes estatísticos foram aplicados (p<0,05). Aos 2 dias, houve leve ou ausente imunomarcagem de SP no controle e moderada em Cla (p<0,05), enquanto Cla-1LIV e Cla-3LIV apresentaram leve imunomarcagem, semelhantes ao controle (p>0,05) e diferentes de Cla (p<0,05). Para PCNA, controle exibiu imunomarcagem baixa, e Cla, elevada (p<0,05), enquanto Cla-1LIV teve imunomarcagem superior ao Cla (p<0,05). Aos 30 dias, houve imunomarcagem ausente à discreta para SP e redução da imunomarcagem para PCNA em todos os grupos (p>0,05). Conclui-se que uma aplicação do LIV minimiza a imunomarcagem de SP e aumenta a proliferação celular no tecido pulpar de dentes clareados.

Descritores: Inflamação; Peróxido de hidrogênio; Polpa dentária; Substância P.

Apoio financeiro: FAPESP (Processo nº 20271-7).

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: Protocolo 2017-00938.

LOCALIZAÇÃO DE CANAIS MV2 EM MOLARES SUPERIORES EM TOMOGRAFIAS COMPUTADORIZADAS DE FEIXE CÔNICO - UMA SÉRIE DE CASOS

Lopes NVA*¹, Viana GT¹, Silva BTCB¹, Nascimento RTR¹, Dias JRL²

¹Departamento de Endodontia. Graduando do curso de Odontologia da FIP Campina Grande – FIP, Campina Grande, PB

²Departamento de Periodontia. Orientador. Docente do curso de Odontologia da FIP Campina Grande – FIP, Campina Grande, PB

O objetivo deste estudo foi demonstrar uma série de casos de molares superiores que necessitavam de retratamento endodôntico e apresentaram o segundo canal da raiz méso-vestibular (MV2) não tratados, em exames de tomografia computadorizada de feixe cônico. As imagens foram analisadas seguindo o critério da lei de centralidade e concentricidade para localização de orifícios de canais radiculares e pelos cortes axiais das tomografias. Três pacientes com necessidade de retratamento endodôntico em molares superiores foram submetidos a exames de tomografia computadorizada de feixe cônico e as imagens analisadas seguindo critérios de busca por um ponto hipodenso (luz dos canais) e localização equidistante na raiz em relação ao MV1. Os três casos apresentaram o MV2 não contemplados pelo tratamento. Pode-se concluir que a tomografia computadorizada de feixe cônico se mostrou um método auxiliar na localização e identificação de canais radiculares, sendo um artifício eficaz para estudo da morfologia interna dos dentes, visto que, permitiu uma boa visualização do MV2. Ademais, a incapacidade de detectar e tratar o MV2 pode ser uma das razões para o desenvolvimento ou persistência de uma lesão perirradicular prévia.

Descritores: Tomografia computadorizada de feixe cônico; Tratamento do canal radicular; Dentes molares.

Apoio financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: não se aplica.

MANEJO CLÍNICO DE UMA REABSORÇÃO DENTÁRIA INTERNA ASSOCIADA AO USO DO CLAREAMENTO EXTERNO CASEIRO

Amaral MTA¹, Endo MM, Guedes OA, Cruvinel DR, Silva JAG, Guardiano GMCB, Mamede Neto I, Oliveira HF

Departamento de Endodontia. Curso de Odontologia, Centro Universitário de Anápolis, UNIEVANGÉLICA, Anápolis – GO, Brasil

A reabsorção dentária interna é definida por um processo de reabsorção das paredes da cavidade pulpar, envolvendo a participação de células clásticas adjacentes ao tecido dentinário. Alguns fatores como a ocorrência de traumatismos dentários, bem como o uso de agentes clareadores sem o devido critério, podem promover a perda mineral dos tecidos dentários. É de suma importância, realizar as prosvações clínicas, radiográficas e tomográficas no intuito de se diagnosticar mais precocemente essas alterações. O propósito do trabalho foi o de descrever um caso clínico, de um paciente de 27 anos, gênero masculino, que compareceu a clínica odontológica com queixa de um escurecimento no dente 11. Na anamnese relatou ter realizado um clareamento externo caseiro utilizando o gel clareador Whiteness Simple 16% por duas semanas. Ao exame físico intrabucal constatou-se que o mesmo apresentava-se com coloração acastanhada no terço médio da coroa do dente 11. Após a realização da radiografia periapical e da tomografia computadorizada de feixe cônico chegou-se ao diagnóstico de reabsorção dentária interna. Optou-se para o pelo tratamento endodôntico do dente 11 no intuito de paralisar o processo de reabsorção interna. Após a realização dos processos de sanificação, obturação e selamento coronário, pode-se concluir que o clareamento dentário é uma técnica que deve ser analisada criteriosamente quanto a sua indicação, uma vez que o uso desmedido e descontrolado por parte do paciente, pode culminar com sérios problemas de ordem clínica, incluindo a reabsorção dentária interna.

Descritores: Cavidade pulpar; Reabsorção dentária; Clareamento dentário; Tratamento do canal radicular.

Apoio financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: não se aplica.

O EMPREGO DE TECNOLOGIAS NO MANEJO CLÍNICO DE UM NÓDULO PULPAR – RELATO DE CASO

Camilo NG*, Estrela CRA, Guedes OA, Mamede Neto I, Teixeira LCG, Oliveira HF
Departamento de Endodontia. Curso de Odontologia, Centro Universitário de Anápolis, UNIEVANGÉLICA

Os nódulos pulparem podem ser caracterizados pela formação de áreas de calcificação que acomete o interior da câmara pulpar culminando em dificuldades no acesso ao canal radicular. O objetivo do presente estudo foi o de descrever um caso clínico de um nódulo pulpar em um dente 23 e a estratégia adotada para a superação desse obstáculo. Paciente, de 53 anos, gênero feminino, compareceu para atendimento queixando-se de dor irradiada e pulsátil no dente 23. Ao exame físico intrabucal verificou-se que a cavidade estava fechada, dor a percussão horizontal e vertical, porém sem sinal de edema ou inchaço evidente. O dente respondeu de forma positiva ao teste térmico a frio. A radiografia periapical evidenciou uma ligeira radiopacidade na embocadura do canal radicular e que se estendia ao terço cervical. Diante dos achados, chegou ao diagnóstico clínico de pulpíte sintomática com presença de nódulo pulpar. Iniciou-se a intervenção endodôntica pela abertura coronária, e posteriormente com auxílio da magnificação proporcionada pelo microscópio óptico, realizou um desgaste controlado na região do nódulo pulpar por meio de um inserto esférico diamantado (E3D Helse) acoplado a um ultrassom piezoelétrico (EMS Piezon Master 200) o que permitiu sua completa remoção, com conseqüente desobstrução da entrada do canal. Em seguida, seguiu-se as etapas operatórias, de exploração, odontometria, preparo e obturação em sessão única. A utilização de tecnologias como o microscópio e o ultrassom foram fundamentais para o manejo clínico e resolutividade do presente caso.

Descritores: Câmara pulpar; Calcificação da polpa dentária; Tratamento do canal radicular

Apoio financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: não se aplica.

PERFIL INFLAMATÓRIO DE RATOS PORTADORES DE PERIODONTITE APICAL REDUZ PERANTE A SUPLEMENTAÇÃO ALIMENTAR COM CURCUMINA

Justo MP¹, Cardoso CBM¹, Cantiga-Silva C¹, Cosme-Silva L¹, Oliveira PHC¹, Camacho LC¹, Azuma MM², Cintra LTA¹

¹Departamento de Odontologia Preventiva e Restauradora, Faculdade de Odontologia de Araçatuba, Universidade Estadual Paulista

²Departamento de Cariologia, Ciências Restauradoras e Endodontia, Universidade de Michigan, Ann Arbor, MI- EUA

O objetivo deste estudo foi analisar os efeitos de uma substância derivada de planta, a curcumina, acerca da severidade da periodontite apical (PA) induzida em ratos Wistar. Para isto, foram utilizados 40 ratos pesando 250g dispostos em 4 grupos: ratos controle (C), ratos que receberam a suplementação com curcumina (CUR), ratos com periodontite apical (PA) e ratos com periodontite apical que receberam a suplementação com curcumina (PA+CUR). Para provocar a PA, foram expostas ao meio bucal as polpas dos primeiros e segundos molares superiores e inferiores do lado direito de cada animal durante 30 dias. A curcumina foi administrada por gavagem uma vez ao dia por 15 dias antes da exposição pulpar e por mais 30 dias até o sacrifício, completando 45 dias de suplementação. Após a eutanásia, as maxilas foram coletadas e processadas para análise histológica e histométrica da região periapical. Os resultados das diferentes análises foram analisados por testes estatísticos específicos para cada caso ($p < 0,05$). O grupo PA+CUR apresentou infiltrado inflamatório menos intenso quando comparado ao grupo PA ($p < 0,05$), porém, não foi observado diferença estatística significativa com relação à reabsorção óssea empregando a análise histométrica ($p > 0,05$). Sendo assim, o trabalho mostrou que a suplementação alimentar com curcumina foi capaz de reduzir o perfil inflamatório em ratos portadores de periodontite apical induzida.

Descritores: Periodontite apical; Curcumina; Infecção endodôntica.

Apoio financeiro: FAPESP - Processo 2018/18661-7

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: Protocolo 00905-2018

PERIODONTITE APICAL INDUZIDA POTENCIALIZA ALTERAÇÕES VASCULARES DE RATOS PORTADORES DE ATEROSCLEROSE

Goto J^{*1}, Cardoso CBM¹, Conti LC¹, Azuma MM², Benetti F¹, Oliveira PHC¹, Ervolino E¹, Cintra LTA¹

¹Departamento de Odontologia Preventiva e Restauradora, Faculdade de Odontologia de Araçatuba, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho

²Departamento de Cariologia, Ciências Restauradoras e Endodontia, Universidade de Michigan, Ann Arbor, MI- EUA

O objetivo deste trabalho foi verificar a influência da periodontite apical (PA) nas alterações vasculares de ratos portadores de aterosclerose (AT). Foram utilizados 40 animais divididos em 4 grupos: ratos controle (C), ratos com PA (PA), ratos com aterosclerose (AT); ratos com PA e AT (PA+AT). A PA foi induzida pela exposição pulpar dos primeiros e segundos molares superiores e inferiores do lado direito. A AT foi induzida por meio de uma amarrinha realizada na artéria carótida associada à uma superdosagem de vitamina D e dieta rica em lipídios. Após 75 dias, os animais foram eutanasiados, as maxilas coletadas para confirmação do desenvolvimento da PA e as artérias carótidas coletadas para análise histológica, histométrica e imunoistoquímica para IL-6, IL-17 e TNF- α . Testes estatísticos foram aplicados ($p < 0,05$). Pode-se observar infiltrado inflamatório e reabsorção óssea nos grupos PA e PA+AT compatíveis com lesões periapicais de origem infecciosa. Os grupos C e PA apresentaram as camadas da carótida sem alterações morfológicas. Nos grupos AT e PA+AT foi detectada desorganização das camadas celulares, presença da camada celular de espuma, áreas de calcificação e necrose na túnica íntima carotídea. Além disso, o grupo PA+AT apresentou aumento de 36,5% na espessura da túnica íntima comparado ao grupo AT, assim como maior marcação para IL-6 e IL-17 ($p < 0,05$). Conclui-se que a periodontite apical exacerba as alterações vasculares da Aterosclerose, aumentando a espessura da túnica íntima e a imunomarcagem de citocinas pró-inflamatórias.

Descritores: Periodontite apical; Aterosclerose; Alterações vasculares.

Apoio Financeiro: CNPQ (Processo 01300.001767/2019-52)

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: CEUA 00358-2

REABSORÇÃO RADICULAR INTERNA - RELATO DE CASO CLÍNICO

Andrade AC*, da Cruz Silva C, de Faria RA, Fagundes Ribeiro B, Pereira Georjutti R, Xavier Araújo DH
Departamento de Endodontia Centro Universitário do Triângulo - UNITRI – Faculdade de Odontologia de Uberlândia

Paciente de 42 anos se apresentou à clínica para avaliação de cáries dentárias e profilaxia. No exame radiográfico do elemento dental 12 foi constatado uma área radiolúcida, simétrica, ovóide, circunscrita no terço médio do canal radicular, indicando uma reabsorção radicular interna e presença de lesão periapical, que foi diagnosticado como Periodontite Apical Crônica e Necrose pulpar. Lembrando que a reabsorção interna é uma pulpopatia de natureza inflamatória, que ocorre na superfície das paredes da cavidade pulpar e por ter ausência de sintomatologia normalmente só vem a ser diagnosticada em exames radiográficos de rotina, tornando o controle radiográfico periódico imprescindível. Dando início ao tratamento endodôntico (necropulpectomia II) que foi realizado em duas sessões e restaurado cinco dias após o término. Dez meses após pode se observar lesão periapical estava em reparo, sem causar dor, sem fístula, sem edema e sem bolsa periodontal. Realizada a próxima preservação em 1 ano e 8 meses onde havia o reparo da lesão periapical e reabsorção do cimento extravasado.

Descritores: Trauma; Reabsorção radicular interna; Lesão periapical.

Apoio financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: não se aplica.

RELAÇÃO BIDIRECIONAL ENTRE A INSUFICIÊNCIA RENAL AGUDA E A PERIODONTITE APICAL

Goto J^{*1}, Cardoso CBM¹, Conti LC¹, Cosme-Silva L¹, Azuma MM², Sivieri-Araújo G¹, Cintra LTA¹

¹Departamento de Odontologia Restauradora, Faculdade de Odontologia de Araçatuba, Universidade Estadual Paulista

²Departamento de Cariologia, Ciências Restauradoras e Endodontia, Universidade de Michigan, Ann Arbor, MI- EUA

O objetivo deste estudo foi avaliar a possível relação bidirecional existente entre a Insuficiência Renal Aguda (IRA) e a periodontite apical (PA) em ratos. Para isto, foram utilizados 64 animais distribuídos em quatro grupos: Controle (C), IRA, PA e IRA+PA. A IRA foi induzida pela administração de gentamicina (100mg/kg/8dias) e a PA pela exposição pulpar. Após 15 e 30 dias, foram coletados a urina, para a urinálise e o sangue para análise do hemograma e proteína sérica. Em seguida, os animais foram eutanasiados, os rins coletados para comprovação da lesão renal e as mandíbulas removidas e processadas para análise histológica. Na urinálise, a quantidade de proteínas foi maior nos grupos PA, IRA e IRA+PA comparados ao controle, nos 2 períodos ($p < 0.05$). Foram encontrados cilindros granulados, fosfato amorfo e carbonato de cálcio nos grupos IRA e IRA+PA. No hemograma, o número de hemácias, hemoglobina e volume globular foram menores em IRA e IRA+PA em 15 e 30 dias, comparados aos grupos C e PA ($p < 0,05$); já o volume corpuscular médio foi menor em IRA+PA aos 15 dias, comparado aos demais grupos ($p < 0.05$). O número de leucócitos foi maior em IRA e IRA+PA aos 15 dias ($p < 0,05$), as proteínas foram reduzidas nos grupos PA, IRA e IRA+PA, mas sem diferenças ($p > 0.05$). A inflamação foi severa em PA e discreta em IRA+PA aos 30 dias ($p < 0.05$), já a perda óssea foi maior em PA aos 15 dias ($p < 0.05$). Conclui-se que a associação IRA+PA leva a alterações nos parâmetros sanguíneos do hemograma, parâmetros bioquímicos do soro, no perfil inflamatório e na perda óssea periapical.

Descritores: Periodontite apical; Lesão renal aguda; Inflamação; Reabsorção óssea.

Apoio Financeiro: FAPESP - Processo 2016/23365-2

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: CEUA 00373

RETRATAMENTO ENDODÔNTICO SELETIVO COMO OPÇÃO DE ABORDAGEM CONSERVADORA NAS REINTERVENÇÕES: UMA SÉRIE DE CASOS

Filho AF^{1*}, Costa MW¹, Cassiano GB¹, Verardo LBJ², Santos LMC², Pereira KFS¹

¹Departamento de Endodontia, Faculdade de Odontologia (FAODO), Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Campo Grande – MS, Brasil.

²Dentista clínico privado, Campo Grande – MS, Brasil.

Este estudo teve o objetivo de analisar uma nova abordagem terapêutica em reintervenções endodônticas, o retratamento seletivo. A tomografia computadorizada de feixe cônico é fator obrigatório para indicação do retratamento seletivo, pois a sua capacidade de determinar a ausência da lesão periapical da raiz que não receberá a reintervenção é superior ao exame radiográfico. Quatro dentes molares que receberam essa nova abordagem foram analisados em tempos de controle que variaram de 6 a 18 meses. O controle consistiu de análise clínica, radiográfica e tomográfica. Todos os casos apresentaram ausência de sintomatologia e sinais clínicos de insucesso. Nenhum canal que não recebeu o retratamento apresentou desenvolvimento de lesão periapical. Quanto aos canais retratados, os casos que não apresentaram o reparo da lesão periapical, também não mostraram aumento comparado à tomografia de diagnóstico. Embora o número de casos relatados no presente trabalho seja pequeno, essa nova abordagem parece ser bastante promissora, devendo os casos descritos e novos casos serem acompanhados por períodos mais longos para uma mais robusta determinação da segurança desse novo protocolo terapêutico.

Descritores: Endodontia; Retratamento; Tomografia computadorizada de feixe cônico.

Apoio financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: não se aplica.

TRATAMENTO DE ELEMENTO DENTÁRIO AVULSIONADO EM PACIENTE INFANTIL: RELATO DE CASO

Medeiros MCCS¹, Ferreira DS¹, Lima JRG¹, Silva MM¹, Oliveira WS¹, Montenegro LAS², Albuquerque DS³

¹Disciplina de Endodontia, discentes do curso de Odontologia das Faculdades Nova Esperança – FACENE, João Pessoa, Paraíba, Brasil

²Disciplina de Endodontia, Mestre em Odontologia, docente do curso de Odontologia das Faculdades Nova Esperança – FACENE, João Pessoa, Paraíba, Brasil

³Área de Endodontia, Doutorado em Odontologia, docente do curso de Odontologia da Universidade Estadual de Pernambuco- FOP-UPE, Recife, Pernambuco, Brasil

O objetivo do relato deste caso clínico é descrever tratamento de elemento dentário avulsionado em paciente infantil. Paciente do gênero masculino, 8 anos de idade, compareceu ao consultório odontológico em razão de um acidente que resultou na avulsão do elemento 21, sem envolvimento dos ossos alveolares. Sob orientação, o dente avulsionado foi armazenado no leite até o momento do atendimento, posteriormente limpo com solução salina estéril. Sob anestesia local, foi realizada sutura das partes moles, lavagem do alvéolo, reimplante e espiantagem do elemento com contenção semirrígida de fio ortodôntico. Foram prescritos nimesulida (100 mg), amoxicilina (500 mg), dipirona (500 mg) e verificado a proteção do paciente contra o tétano. Após 10 dias foi removido a contenção semirrígida e iniciado o tratamento endodôntico sendo feito um plug de hidróxido de cálcio para impedir extravasamento de material obturador diante do ápice aberto. O paciente está em acompanhamento clínico e radiográfico, com prognóstico favorável devido ao tempo hábil do reimplante (45 minutos), visto que é um fator de grande influência para o sucesso do tratamento.

Descritores: Avulsão dentária; Reimplante dentário; Traumatismo dentoalveolar.

Apoio financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: não se aplica.

A UTILIZAÇÃO DA OZONIOTERAPIA NO TRATAMENTO DAS LESÕES HERPÉTICAS LABIAIS

Souza ES*, da Silva GD, Graça NLS, Gomes RR, Pinho CR

Disciplina de Estomatologia, curso de Odontologia, Universidade Veiga de Almeida (UVA), Rio de Janeiro – RJ, Brasil

Este estudo tem como objetivo evidenciar a eficácia da utilização da ozonioterapia como tratamento e suas diferentes aplicações nas lesões provocadas pelo herpes labial simples através de uma revisão de literatura. Foi realizada uma busca de informações nas bases de dados Google Acadêmico, Portal Capes, Scielo e Pubmed/MEDLINE. Como critérios de inclusão foram utilizados a abordagem direta do tema e artigos sobre ozonioterapia na odontologia, em português e inglês. Com os dados obtidos, foi feita uma análise das propriedades do ozônio onde foi constatado seu grande poder antimicrobiano e imune estimulante, além de atuar na reparação tecidual. Visto também que a ozonioterapia tem sido eficaz no tratamento das lesões herpéticas labiais, em formas distintas de aplicação, onde o óleo ozonizado se sobressai, provocando uma remissão das feridas mais rápida do que no tratamento convencional. O ozônio como tratamento complementar e até mesmo como terapia, se mostrou eficaz apresentando resultados satisfatórios. Mais estudos devem ser realizados para comprovar melhor seus benefícios, segurança e futura padronização do tratamento.

Descritores: Ozônio; Herpes labial; Revisão.

Apoio financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: não se aplica.

ABORDAGEM CLÍNICA DA LEUCOPLASIA EM MEDICINA ORAL: REVISÃO DE LITERATURA

Sousa KL^{*1}, Silva MGMP², Diógenes CC³, Souto NO⁴, Ostetto SR⁵

¹Departamento de Ciências da Saúde, Universidade Nove de Julho (Uninove), São Paulo – SP, Brasil

²Departamento de Ciência da Saúde, Centro universitário Maurício de Nassau (UNINASSAL– PE), Recife – PE, Brasil

³Departamento de Ciências da Saúde, Universidade Federal da Paraíba (Ufpb), João Pessoa – PB, Brasil

⁴Departamento de Ciências da Saúde, Faculdade Pitágoras de Uberlândia (Fpb), Uberlândia – MG, Brasil

⁵Centro de Pesquisas Odontológicas São Leopoldo Mandic - Doutor

O objetivo deste trabalho é realizar uma revisão de literatura sobre a abordagem clínica da leucoplasia em medicina oral. Para o seguinte estudo foi realizada uma busca em livros de patologia oral no site Minha Biblioteca Virtual e por artigos científicos dos últimos 5 anos através de uma revisão de literatura nas bases de dados indexadas pela Biblioteca Virtual em Saúde, por meio da associação dos descritores “Leucoplasia”, “Cavidade Oral” e “Tratamento Odontológico”, consultados na plataforma Decs em saúde. Dos vinte artigos encontrados foram selecionados seis para o presente estudo, tendo como critérios de inclusão textos completos dos últimos 5 anos nos idiomas inglês e português. Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS) a leucoplasia oral é definida como “uma placa ou mancha branca que não pode ser caracterizada clínica ou patologicamente como qualquer outra doença.”. A realização de uma biópsia se faz necessária para verificação do grau de displasia epitelial, visto que, a leucoplasia apresenta relevante risco de transformação maligna. Em casos de displasia epitelial leve é necessário somente acompanhamento clínico da lesão já em casos de displasia moderada ou severa se faz necessário a remoção por completo através da excisão cirúrgica, eletrocauterização, criocirurgia ou ablação por laser. Portanto, o estudo concluiu que o acompanhamento clínico da leucoplasia é extremamente importante, uma vez que as recidivas são frequentes e a mesma representa uma desordem potencialmente maligna sendo de grande relevância na medicina oral.

Descritores: Leucoplasia; Cavidade oral; Tratamento odontológico.

Apoio financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: não se aplica.

ABORDAGEM TERAPÊUTICA DO TÓRUS MANDIBULAR: REVISÃO DE LITERATURA

Sousa KL^{*1}, Silva MGMP², Diógenes CC³, Souto NO⁴, Ostetto SR⁵

¹Departamento de Ciências da Saúde, Universidade Nove de Julho (Uninove), São Paulo – SP, Brasil

²Departamento de Ciência da Saúde, Centro universitário Maurício de Nassau (UNINASSAL– PE), Recife – PE, Brasil

³Departamento de Ciências da Saúde, Universidade Federal da Paraíba (Ufpb), João Pessoa – PB, Brasil

⁴Departamento de Ciências da Saúde, Faculdade Pitágoras de Uberlândia (Fpb), Uberlândia – MG, Brasil

⁵Centro de Pesquisas Odontológicas São Leopoldo Mandic - Doutor

O seguinte trabalho tem como objetivo realizar uma revisão de literatura acerca da abordagem terapêutica do tórus mandibular. Para o presente estudo foi realizada uma busca em livros de patologia oral na biblioteca virtual no site da Universidade Nove de Julho e por artigos científicos dos últimos 5 anos por meio de uma revisão de literatura nas bases de dados indexadas pela Biblioteca Virtual em Saúde, através da associação dos descritores “exostose”, “doenças mandibulares” e “cirurgia bucal”. O tórus mandibular é uma exostose comum benigna que consiste de osso cortical denso com pouca quantidade de medula óssea que se desenvolve ao longo da superfície lingual da mandíbula, não possui etiologia esclarecida, alguns autores consideram sua etiologia como multifatorial incluindo influências ambientais e genéticas. Na maioria dos casos a conduta terapêutica para o tórus mandibular é o acompanhamento clínico, porém em alguns casos de queixa do paciente por desconforto na fala, deglutição, estética e quando há necessidade de reabilitação protética se faz necessário a remoção cirúrgica.

Descritores: Exostose; Doenças mandibulares; Cirurgia bucal.

Apoio financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: não se aplica.

ACOMETIMENTOS ORAIS DE PACIENTES COM NEUROFIBROMATOSE PERIFÉRICA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Deus, TEV^{1*}, Oliveira, MMF², Costa, MAB³, Scussel, CP⁴, Padilha, GMFO⁵

¹Graduanda de Odontologia – Centro Universitário Newton Paiva, Belo Horizonte – MG, Brasil.

²Graduanda de Odontologia – Associação Caruaruense de Ensino Superior (ASCES-UNITA), Caruaru – PE, Brasil.

³Graduando de Odontologia – Universidade Veiga de Almeida (UVA), Rio de Janeiro – RJ, Brasil.

⁴Graduanda de Odontologia – Universidade do Exterior Sul Catarinense (UNESC), Criciúma – SC, Brasil.

⁵Departamento de Odontologia Universidade de Pernambuco (UPE), Recife – PE, Brasil.

O estudo vigente tem como objetivo revisar as principais lesões orais em pacientes com Neurofibromatose Periférica e apresentar a importância do cirurgião-dentista no diagnóstico destas manifestações bucais. Portanto, foi realizada uma busca bibliográfica nas bases de dados BVS, BVS – Odontologia e Scielo. Primeiramente, vale ressaltar, que a Neurofibromatose Periférica -também conhecida como Neurofibromatose Tipo I e Doença de Von Recklinghausen- é uma das doenças genéticas mais prevalentes e que se dá devido à uma mutação do cromossomo 17. Desta maneira, perante a relação entre saúde bucal e condições sistêmicas é comum a presença de lesões orais em detrimento à NF1, sendo a mais recorrente o neurofibroma lingual, uma neoplasia que muitas vezes é confundida com variações da anatomia oral ou com outras patologias de tecido mole, como os fibromas. Além disso, o neurofibroma lingual tem um baixo índice de crescimento, habitualmente sendo mais perceptível durante a puberdade ou quando o paciente relata aumento de volume e desconforto, e isso faz com que o diagnóstico dessa neoplasia seja dificultado. Ademais, é comum os pacientes terem uma facilidade de manifestar a cárie como uma lesão secundária, ou seja, que não esteja diretamente relacionada com a doença genética, mas sim com aumento gengival e a redução do hábito de higiene bucal devido às dificuldades motoras. Conclui-se, portanto, a importância do papel do cirurgião-dentista no diagnóstico e tratamento de lesões e na promoção de uma melhor adaptação no momento de higiene bucal.

Descritores: Neurofibromatose Tipo I; Boca; Manifestações bucais.

Apoio financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: não se aplica.

ALTERAÇÕES ORAIS EM PACIENTE COM COVID-19 E ATUALIZAÇÃO DOS PRINCIPAIS ACHADOS: RELATO DE CASO

Gomes AC*¹, Ferreira DS¹, Silva MM¹, Gobetti RS¹, Silva TM¹, Santos HBP²

¹Área de estomatologia, discentes do curso de Odontologia das Faculdades Nova Esperança – FACENE, João Pessoa, Paraíba, Brasil

²Área de estomatologia, docente do curso de Odontologia das Faculdades Nova Esperança – FACENE, João Pessoa, Paraíba, Brasil

O objetivo desse trabalho é descrever alterações orais observadas em um paciente portador do SARS-CoV-2, vírus responsável pela COVID-19. Paciente do sexo masculino, leucoderma, 22 anos, com histórico de asma crônica que testou positivo para o COVID-19, evoluiu com sintomatologia respiratória notável, cefaleia intensa, febre, odinofagia, tosse e coriza. Associado a esse quadro, houve perda do olfato e paladar, bem como inapetência. Ao exame clínico intraoral foram observadas duas lesões ulcerativas rasas de sintomatologia dolorosa e ardência forte. Além disso, foi identificado o aparecimento de petéquias, pequenos pontos eritematosos, estes por sua vez sem apresentar dor ou incômodo na região mais anterior de mucosa de lábio inferior. Pesquisas atuais demonstram que o SARS-CoV-2 entra na célula hospedeira através do direcionamento da enzima conversora de angiotensina II (ECA2), o mesmo receptor do SARS-CoV. Células que possuem receptores da enzima ECA2, como as células da mucosa oral, apresentam potencial de se tornar hospedeiro do vírus. De acordo com a literatura, a infecção pelo novo coronavírus pode contribuir para desfechos adversos na saúde bucal. As principais manifestações orais relacionados ao SARS-CoV-2 são distúrbios do paladar, ulcerações orais inespecíficas, gengivite descamativa, petéquias e coinfeções. Diante dos achados clínicos mencionados sugere-se a possibilidade do paciente apresentado neste caso clínico haver manifestado sinais desta patologia na cavidade oral.

Descritores: Covid-19; Manifestações orais; Saúde bucal.

Apoio financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: não se aplica.

AS TERAPIAS COMPLEMENTARES COMO CURA PARA AS DOENÇAS ESTOMOPATOLÓGICAS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Brito KM*¹, Moura TS², Silva TT³, Freitas VLM⁴, Sobral TS⁵, Wink LA⁶, Nascimento AS⁷

¹Área de Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial, Faculdade de Odontologia, Uninassau Campina Grande-PB, Brasil

²Área de Disfunção Temporomandibular, Faculdade de Odontologia, Universidade Metodista de São Paulo (UMESP), São Bernardo do Campo-SP, Brasil

³Área de Odontologia Hospitalar, Faculdade de Odontologia, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Pernambuco, Brasil

⁴Área de Patologia, Faculdade de Odontologia, Universidade Federal de Sergipe (UFS), Sergipe, Brasil

⁵Área de Patologia, Faculdade de Odontologia, Universidade Federal de Sergipe (UFS), Sergipe, Brasil

⁶Área de Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial, Faculdade de Odontologia, Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS), Campo Grande-MS, Brasil

⁷Área de Dentística, Faculdade de Odontologia. Doutora em Dentística pela Faculdade de Odontologia de Pernambuco (UPE). Pernambuco, Brasil

O objetivo do presente estudo foi de identificar, por meio de análises todas as terapias cientificamente comprovadas que são alternativas aos tratamentos na área da estomatologia. A metodologia utilizada foi realizada conforme as bases de dados Medline, Scielo, Pubmed, Google Acadêmico, levando em consideração a temática as terapias complementares como cura para as doenças estomopatológicas, foram encontrados artigos com embasamentos científicos para a pesquisa, em publicações entre os anos de 2010 a 2021 em que foram selecionados 3 estudos para consubstanciar a contribuição científica desta revisão, entre eles excluídos 159, usando os termos anexadores, tais como, odontologia, estomatologia, terapias complementares. Os resultados comprovam que a fitoterapia tem proporcionado uma melhoria em afecções bucais, a leisetapia/fotobiomodulação tem ajudado no tratamento de mucosites, e a ozonioterapia tem contribuído no tratamento de diversas patologias, como por exemplo, doenças arteriais circulatórias, úlceras externas, lesões de pele, imunodeficiência, hepatite, terapia de suporte em pacientes com câncer, inflamações e tratamentos dentários. Existem diversos artigos sobre o uso das terapias alternativas no banco de dados mundial atualmente, entre eles, as terapias mais usadas na estomatologia, tais como, a fitoterapia, a laserterapia/fotobiomodulação e a ozonioterapia que sem dúvidas trazem um melhor bem está aos pacientes submetidos a esses procedimentos.

Descritores: Odontologia; Estomatologia; Terapias complementares.

Apoio financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: não se aplica.

CÂNCER DE BOCA E OROFARINGE EM COMUNIDADES INDÍGENAS: REVISÃO DE LITERATURA

Holanda LAL^{*1}, Alves DO², Pessôa KHJV³, Santos JVQM⁴, Andrade ABL⁴, Martorelli SBF⁵, Barbosa MR⁶, Petraki GGP³

¹Departamento de Clínicas Integradas, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife – PE, Brasil

²Departamento de Odontopediatria, Instituto de Medicina Integral Prof. Fernando Figueira – (IMIP), Recife – PE, Brasil

³Departamento de Perícias Forenses, Faculdade de Odontologia de Pernambuco (FOP), Universidade de Pernambuco (UPE), Recife – PE, Brasil

⁴Faculdade de Odontologia de Pernambuco (FOP), Universidade de Pernambuco (UPE), Recife – PE, Brasil

⁵Departamento de Cirurgia Bucomaxilofacial e Estomatologia, Faculdade de Odontologia do Recife (FOR), Recife – PE, Brasil

⁶Faculdade de Odontologia do Recife (FOR), Recife – PE, Brasil

O objetivo deste trabalho foi realizar uma revisão de literatura evidenciando os principais fatores de risco para o câncer de boca e orofaringe e o impacto da dificuldade de acesso da população indígena aos serviços odontológicos. O câncer de boca e de orofaringe são neoplasias mais frequentes na região de cabeça e pescoço com significativa taxa de mortalidade. Sua etiologia é multifatorial, sendo os fatores de risco mais relacionados o tabaco e o álcool. Devido a frequente exposição crônica da população indígena a esses fatores e a dificuldade de acesso aos serviços odontológicos, por parte de algumas populações indígenas, pode acarretar em uma saúde bucal precária e casos de câncer de boca e orofaringe com diagnóstico tardio. Essa falha na detecção precoce do câncer pode resultar em um pior prognóstico, com diminuição da taxa de sobrevivência dessas pessoas. Apesar das altas taxas de mortalidade no Brasil dessas neoplasias, estas se enquadram no rol de óbitos evitáveis, sendo necessário realizar ações de promoção à saúde, tais como a divulgação de informações de prevenção do câncer de boca e orofaringe, a importância do autoexame bucal, além de promover melhorias nos serviços voltados à saúde bucal indígena com adoção de estratégias diferenciadas. Portanto, é importante realizar a ampliação dos programas para detecção precoce do câncer de boca e orofaringe, bem como garantir o acesso a assistência odontológica, buscando diminuir as iniquidades de saúde, principalmente em populações de alto risco, como comunidades indígenas, devido ao uso frequente de tabaco e álcool.

Descritores: Saúde de populações indígenas; Saúde pública; Neoplasias bucais; Neoplasias orofaríngeas.

Apoio financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: não se aplica.

CONSEQUÊNCIAS E MANIFESTAÇÕES ORAIS DE PACIENTES SUBMETIDOS À CIRURGIA BARIÁTRICA

Nascimento AP^{*1}, Santos LRA¹, Saboia RSC²

¹Disciplina de Cirurgia, Centro Universitário Tabosa de Almeida – ASCES-UNITA, Caruaru-PE

²Área de Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial, Centro Universitário Tabosa de Almeida – ASCES-UNITA, Caruaru-PE

O objetivo dessa revisão foi identificar as manifestações orais após a cirurgia bariátrica, como alterações e repercussões sistêmicas que afetam o sistema estomatognático. Realizou-se uma busca utilizando os operadores booleanos "AND" e "OR", com os artigos indexados nas bases de dados: LILACS, Pubmed e Scielo nos idiomas português e inglês, tendo como critério de inclusão artigos em conformidade com a cirurgia bariátrica e saúde bucal, publicados nos últimos dez anos. O alto índice de prevalência da obesidade em decorrência de hábitos alimentares altamente calóricos, demandou uma elevada procura pela cirurgia bariátrica. Entretanto esse procedimento pode repercutir negativamente na saúde bucal dos pacientes. Um dos efeitos é a regurgitação crônica, e suas substâncias ácidas acarretam a ardência bucal, aftas e erosão dentária resultando na sensibilidade dental. Além disso, o mesmo fica mais propenso a cárie e o agravamento da Doença Periodontal. Juntamente ocorre uma deficiência nutricional, o paciente pode evoluir a casos de osteoporose, onde há uma diminuição da densidade óssea, o que pode potencializar a perda do osso alveolar em pacientes que têm Periodontite, ademais, quando o tratamento é dado pelo uso dos bisfosfonatos é possível o desenvolvimento da osteonecrose dos maxilares, pois essas drogas afetam a atividade osteoclástica. A cirurgia bariátrica causa diversas manifestações orais, ressaltando a importância do cirurgião dentista na prevenção, promoção da saúde e viabilizando uma melhor qualidade de vida aos submetidos à gastroplastia.

Descritores: Saúde bucal; Cirurgia bariátrica; Manifestações orais; Odontologia; Obesidade.

Apoio financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: não se aplica.

DIAGNÓSTICO E MANEJO CLÍNICO DE NEOPLASIA MALIGNA DE GLÂNDULA SALIVAR EM PACIENTE JOVEM

Meira JAS¹, Bastos DB¹, Silva ADS¹, Crivelini MM², Biasoli ÉR^{1,2}, Miyahara GI^{1,2}, Bernabé DG^{1,2}

¹Centro de Oncologia Bucal, Faculdade de Odontologia de Araçatuba - FOA, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” - UNESP - SP, Brasil

²Departamento de Diagnóstico e Cirurgia, Faculdade de Odontologia de Araçatuba - FOA, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” - UNESP - SP, Brasil

Esse trabalho tem por objetivo relatar um caso clínico de carcinoma mucoepidermoide em paciente jovem, incluindo o protocolo terapêutico aplicado e as condutas éticas necessárias frente ao caso. Paciente, sexo feminino, 17 anos, parda, foi encaminhada ao Centro de Oncologia Bucal (COB) da FOA/UNESP, relatando uma “bolha na boca” de aproximadamente 4 meses de evolução. Durante o exame físico intra-bucal, observou-se a presença de um nódulo localizado em região de palato duro do lado direito, de aproximadamente 1 cm em seu maior diâmetro, ovalada, superfície lisa, coloração arroxeada, limites bem definidos, consistência fibroelástica e dolorosa a palpação. Como hipótese diagnóstica definiu-se carcinoma mucoepidermoide indicando a realização de biópsia incisional. O resultado histopatológico foi compatível à tal lesão e a paciente foi então submetida à tratamento oncológico cirúrgico para exérese da lesão em âmbito hospitalar. Atualmente a paciente encontra-se em acompanhamento clínico e sem indícios de lesão. De tal modo, é de extrema importância que o cirurgião-dentista tenha conhecimento clínico adequado para avaliar de forma correta as lesões bucais, identificando possível malignidade, além de definir condutas necessárias para proporcionar ao paciente uma melhor qualidade de vida.

Descritores: Carcinoma mucoepidermoide; Neoplasias malignas; Palato duro.

Apoio financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: não se aplica.

EFICÁCIA DA OXIGENAÇÃO HIPERBÁRICA EM CASOS DE OSTEORRADIONECROSE DOS MAXILARES - REVISÃO DE LITERATURA

Santos MC*, Simoni ACPL, Camarini C, Esteves MGM, Peralisi N¹, Tolentino ES¹
Departamento de Odontologia, Universidade Estadual de Maringá

A osteorradionecrose (ORN) dos maxilares é definida como uma das complicações mais graves decorrentes da radioterapia de cabeça e pescoço. Na ORN, o osso exposto à radiação fica desvitalizado, não cicatriza entre 3-6 meses e não apresenta sinais de neoplasia maligna. A maioria dos casos está relacionada a procedimentos odontológicos invasivos no osso irradiado, como a exodontia. Dentre os tratamentos propostos na literatura, destaca-se a oxigenação hiperbárica (HBO). O presente trabalho tem como objetivo revisar na literatura relacionada os resultados da HBO quando aplicada como prevenção a ORN acarretada por exodontia. Para isso, uma busca nas bases de dados PubMed, Cochrane e Google Acadêmico, restringindo a publicações após 1985, com as palavras chaves “osteorradionecrosis AND jaw AND hiperbaric oxygen” foi realizada. Foram encontrados 30 estudos e selecionados pelos critérios de inclusão 12 trabalhos. Foram usados os seguintes critérios de inclusão: ossos maxilares irradiados, trabalho duplo-cego, estudos envolvendo grupo controle com ou sem intervenção. Entretanto, os benefícios dessa terapia ainda são questionáveis, visto que seu custo ainda é elevado e o acesso restrito a grandes centros, necessitando de várias sessões. Deste modo, destaca-se a controvérsia na literatura relacionada à terapia. Ao passo que alguns estudos relatam sua eficácia, outros reportam a sua interrupção precoce devido a resultados insatisfatórios. O consenso é de que são necessários mais estudos sobre a HBO para confirmar seus reais benefícios aos pacientes com ORN.

Descritores: Oxigenação hiperbárica; Osteorradionecrose; Terapêutica; Radiação.

Apoio financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: não se aplica.

ETIOLOGIA E TRATAMENTO DO PÊNFIGO VULGAR NA CAVIDADE ORAL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA

Silva JWL*¹, Andrade EP¹, Filho GJO¹, Souza HYM¹, Pinto JEA², Santos MN³, Silva RGM¹

¹Disciplina de estomatologia, Centro Universitário Tiradentes de Pernambuco – (UNIT), Recife - PE, Brasil

²Disciplina de estomatologia, Centro Universitário de João Pessoa – (UNIPÊ), João Pessoa – PB, Brasil

³Disciplina de estomatologia, Faculdade de Odontologia do Recife – (FOR), Recife – PE, Brasil

O objetivo deste trabalho é destacar os principais aspectos relacionados à etiologia e tratamento do pênfigo vulgar (PV) na cavidade oral, evidenciando a prevalência do acometimento da doença por meio de uma revisão integrativa de literatura. Realizou-se a coleta de 17 publicações científicas em plataformas como o Pubmed e Scielo afim de encontrar as manifestações que o PV causa na mucosa oral, levando em consideração a idade, sexo, sintomas antes do diagnóstico, e o tratamento adotado. A partir das informações obtidas, fica evidente que o PV é uma doença vesicobolhosa crônica e auto-imune, apresentando lesões que envolvem a mucosa oral antes do acometimento das lesões cutâneas. Os indivíduos apresentam dor na região acometida, e o exame clínico mostra erosões superficiais e ulcerações na mucosa oral, sendo mais frequentes lesões em palato, mucosa labial, mucosa jugal, ventre de língua e na gengiva. O tratamento para essa enfermidade geralmente é à base de corticoides, sabendo que as drogas variam de acordo com cada paciente e seu comprometimento sistêmico. Desse modo, devido a gravidade as lesões causadas pelo PV em cavidade oral, destaca-se a importância do conhecimento do cirurgião-dentista sobre as principais manifestações clínicas, sendo imprescindível o diagnóstico diferencial com outras lesões para que o paciente tenha seu diagnóstico definitivo precocemente afim de contribuir no controle de evolução da doença, ressaltando também o auxílio de patologistas e estomatologistas para uma melhor condução do caso.

Descritores: Mucosa oral; Pênfigo vulgar; Manifestação oral; Doenças autoimunes.

Apoio financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: não se aplica.

FIBROMA OSSIFICANTE JUVENIL EM MANDÍBULA

Marquez CL^{*1}, Paulo LFB², Furtado LB³, Batista JD³, Durighetto AF⁴

¹Estudante de graduação da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia - MG

²Departamento de Oncologia e CTBMF, Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia - MG

³Área de Cirurgia, Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia – MG

⁴Área de Patologia, Faculdade Pitágoras, Uberlândia - MG

O fibroma ossificante juvenil (FOJ) consiste em um neoplasma fibro-ósseo benigno incomum, distinguindo-se de outras lesões fibro-ósseas em decorrência da faixa etária dos indivíduos acometidos. Em 2017, a Organização Mundial de Saúde (OMS), descreve o FOJ como uma neoplasia fibro-óssea benigna de crescimento expansivo, rápido e progressivo, que acomete crianças e adolescentes entre 8 e 12 anos. Este trabalho tem como objetivo apresentar o caso da paciente INS, 12 anos de idade, leucoderma, com queixa de aumento volumétrico em mandíbula do lado esquerdo há aproximadamente 3 meses. Ao exame clínico, apresentava assimetria facial, com aumento de volume na região de corpo e bordo inferior da mandíbula com o envolvimento do espaço submandibular direito. No exame intraoral, observou-se aumento da cortical óssea vestibular, porém a mucosa mostrava-se íntegra. A radiografia panorâmica evidenciou lesão radiolúcida com focos radiopacos que envolvia desde a região de segundo pré-molar inferior até região de ramo ascendente e ângulo mandibular. Foi realizada a biópsia incisional que diagnosticou uma lesão fibro-óssea benigna compatível com fibroma ossificante. Como tratamento sob anestesia geral, a lesão foi removida cirurgicamente sem complicações pós-operatórias. A paciente se encontra em acompanhamento.

Descritores: Fibroma ossificante; Patologia; Mandíbula.

Apoio financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: não se aplica.

GRANULOMA PIOGÊNICO: CARACTERÍSTICAS ATÍPICAS – RELATO DE CASO

Terêncio MCO^{*1}, Lassalvia RO², Maciel Filho JO³, Batista LCSA¹, Silva NVRV¹, Santos LO¹, Castro IC¹, Lins LBC¹

¹Faculdade de Odontologia de Pernambuco – Universidade de Pernambuco – FOP/UPE

²Disciplina de Estomatologia, Universidade Federal de Pernambuco, Faculdade de Odontologia do Recife, Recife-PE, Brasil

O objetivo deste relato é apresentar o caso clínico de um paciente do sexo masculino, com 65 anos de idade, que compareceu ao consultório odontológico com queixa de uma lesão pós-traumática na região do terço anterior da língua, que surgiu dois dias após o mesmo comer uma maçã. Foi observada lesão nodular com massa de tecido mole, indolor, eritematosa e séssil. Através dos sintomas e características apresentadas no exame clínico, houve a hipótese diagnóstica de granuloma piogênico. Para auxiliar o diagnóstico foi necessária a realização de uma biópsia excisional. O tratamento foi constituído pela excisão cirúrgica conservadora, a fim de diagnosticar e tratar a lesão, retirando-a por completo. Para realização da biópsia, a cirurgiã-dentista utilizou fio de sutura, lâmina de bisturi e anestesia local utilizando Lidocaína 2% com Epinefrina 1:100.000. Ao finalizar o procedimento de tratamento, foi constatado após exame histopatológico que se tratava de um granuloma piogênico. Após 8 dias, o paciente retornou ao consultório e foi analisado novamente, constatou-se que a cicatrização ocorreu de forma positiva e houve a remoção dos pontos remanescentes. O paciente foi instruído para retorno ao consultório odontológico a cada 3 meses para avaliação. Em virtude dos fatos mencionados, pode-se concluir que o granuloma piogênico é um tumor de lesão benigna, traumático ou com agente irritante ao local, confirmando a importância do exame microscópico para afastar o diagnóstico de lesões mais graves.

Descritores: Granuloma piogênico; Diagnóstico bucal; Biópsia.

Apoio financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: não se aplica.

INCIDÊNCIA DE OSTEONECROSE DOS MAXILARES INDUZIDA POR BIFOSFONATOS

de Souza TJN¹, Omena JRS², Barboza EHM³, Barbosa MR⁴, Alves RRN⁵, Moreira TPC⁶, Custódio LLP⁷, Leonel ACLS⁸

¹Departamento de Dor Orofacial - Centro Universitário Brasileiro (UNIBRA), Recife – PE, Brasil

²Departamento de Dentística - Centro Universitário Brasileiro (UNIBRA), Recife – PE, Brasil

³Departamento de Ortodontia - Centro Universitário Brasileiro (UNIBRA), Recife – PE, Brasil

⁴Departamento de Cirurgia Oral Menor - Faculdade de Odontologia do Recife (FOR), Recife – PE, Brasil

⁵Departamento de Odontologia, Centro Universitário de Anápolis – (UniEvangélica), Anápolis – GO, Brasil

⁶Departamento de Cirurgia e Traumatologia Buco-maxilo-facial e Periodontia, Faculdade de Odontologia de Ribeirão Preto (FORP/USP), Ribeirão Preto – SP, Brasil

⁷Departamento de Odontologia, Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Patos – PB, Brasil

⁸Disciplina de Patologia Bucal – Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife – PE, Brasil

O objetivo desta revisão de literatura foi delinear a relação entre a incidência de osteonecrose dos maxilares e o uso de bifosfonatos (BPs). Realizou-se uma busca por meio de descritores em ciências da saúde: “Osteonecrosis”, “Jaw” e “Diphosphonates”. Assim, foram consultados estudos em inglês e português, entre os anos de 2011 a 2021, nas bases de dados: Lilacs, BVS, Pubmed e SciELO. De 28 resultados, foram selecionadas 10 pesquisas que se encaixaram na proposta deste estudo. BPs são drogas usadas para o combate de doenças relacionadas ao tecido ósseo. Todavia, vem sendo identificada uma relação entre o uso crônico desses medicamentos e o desenvolvimento de lesões de osteonecroses dos maxilares. Diante disso, o alto nível de suspeita para a osteonecrose deve ser empregado em todos os indivíduos que fazem uso destes medicamentos. O tempo prolongado de tratamento com o fármaco apresenta-se como um fator de risco adicional. Contudo, casos de interrupção do tratamento devem ser amplamente discutidos, buscando elencar suas vantagens e desvantagens. Os estudos apontam que há uma ligação comprovada entre o uso dos BPs e a incidência das lesões nos maxilares. E aconselham que pacientes que serão submetidos ao tratamento com BPs, passem por consultas prévias com o intuito de eliminar qualquer foco infeccioso na cavidade oral.

Descritores: Osteonecrose; Maxilares; Bifosfonatos.

Apoio financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: não se aplica.

LESÃO CENTRAL DE CÉLULAS GIGANTES: POSSIBILIDADES TERAPÊUTICAS – REVISÃO DE LITERATURA

Mesquita CNR*, Rabelo SL, Mendes LKC, Nascimento FC, Matos LAS, Castro RA, Filho JETP
Complexo Odontológico, Centro Universitário UNIFAMETRO – Fortaleza, Ceará, Brasil.

O objetivo deste estudo foi realizar uma revisão na literatura acerca do assunto proposto, destacando as terapias utilizadas frente à lesão central de células gigantes. Foi realizada uma busca nas bases de dados PubMed e BVS, nas quais foram encontrados 30 resultados em inglês e português nos últimos 10 anos. Após leitura de títulos e resumos selecionamos 6 artigos para o trabalho contendo entre eles testes controlados, estudos clínicos e estudos de coorte. A literatura destaca variações de localização da lesão, sendo as mais comuns apresentadas na maxila e na mandíbula, no entanto, também há registros de presença da lesão no osso esfenóide, temporais e até na cavidade nasal; sendo mais comumente encontrado lesões agressivas que não-agressivas. Terapias mais conservadoras com uso do interferon-alfa, bisfosfonados intravenosos, radioterapia e calcitonina sistêmica são citadas, havendo também tratamentos mais invasivos, como curetagem com ostectomia periférica, enucleação e ressecção cirúrgica em bloco. Embora alguns casos não apresentem uma resposta altamente satisfatória ao tratamento conservador, uma combinação de ambas as estratégias de tratamento deve ser considerada nos casos agressivos para reduzir as morbidades associadas à cirurgia radical.

Descritores: Granuloma; Células gigantes; Doenças maxilares; Tratamento.

Apoio financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: não se aplica.

LESÕES BUCAIS ENVOLVENDO IMPLANTES DENTÁRIOS: UMA SÉRIE DE TRÊS CASOS CLÍNICOS

Preto KA^{*1}, de Souza Pavani AP², Garcia NG³, Minicucci EM⁴, Oliveira DT¹

¹Departamento de Cirurgia, Estomatologia, Patologia e Radiologia – Faculdade de Odontologia de Bauru – Universidade de São Paulo

²Departamento de Prótese e Periodontia – Faculdade de Odontologia de Bauru – Universidade de São Paulo

³Centro Universitário de Lavras – Unilavras – MG

⁴Clínica Odontológica Privada – Botucatu – SP

Os implantes dentários osteointegrados vêm sendo cada vez mais utilizados como alternativa reabilitadora na odontologia. Entretanto, alterações da mucosa bucal, bem como do osso alveolar, podem ocorrer em áreas de implantes dentários e o cirurgião-dentista precisa adquirir conhecimento para prevenção e manejo adequado destes pacientes. Este trabalho tem por objetivo a apresentação de três casos clínicos de pacientes com lesões bucais, envolvendo áreas de implantes dentários osteointegrados, visando contribuir com o conhecimento dos profissionais da área odontológica que utilizam a reabilitação com implantes. As lesões bucais, diagnosticadas pela histopatologia, incluíam alterações da mucosa bucal com padrão reacional em um paciente de 81 anos usuário de prótese protocolo, um tumor maligno em um paciente de 65 anos ex-tabagista, ambas lesões envolvendo implantes dentários na maxila. Será também relatado uma condição intra-óssea benigna, identificada pela radiografia, que provocou o deslocamento do implante dentário na mandíbula. Todos os pacientes foram adequadamente tratados e não houve recidiva de nenhuma das lesões bucais. Conclui-se então, a partir destes casos clínicos que o cirurgião-dentista tem papel fundamental na prevenção e no diagnóstico precoce de lesões bucais que podem ocorrer em áreas de reabilitação utilizando implantes dentários osteointegrados. Além disso, o controle clínico periódico destes pacientes contribui, significativamente, para a manutenção da saúde bucal e de sua qualidade de vida.

Descritores: Implante dentário osseointegrado; Doenças da boca; Relatos de casos.

Apoio financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: não se aplica.

MANEJO ODONTOLÓGICO SOBRE O CONTROLE DE CÁRIES EM PACIENTES COM HIPOSALIVAÇÃO PÓS-RADIOTERAPIA DE CÂNCER DE CABEÇA E PESCOÇO: UMA REVISÃO DE LITERATURA

do Nascimento GRD*¹, Nascimento EMF¹, de Castro KB¹, de Melo HSS¹, de Farias AL¹, Bispo MEDM¹, do Nascimento RS¹, Carvalho AAT²

¹Departamento de Ciências da Saúde, Centro de Odontologia, Universidade Federal de Pernambuco

²Departamento de Clínica e Odontologia Preventiva, Centro de Odontologia, Universidade Federal de Pernambuco

O presente trabalho tem como objetivo uma revisão da literatura sobre a importância do manejo e acompanhamento pelo cirurgião-dentista por meio de cuidados de saúde bucal de pacientes afetados pela hipossalivação decorrente da radioterapia de cabeça e pescoço no tratamento oncológico. De acordo com o INCA, são estimados 43.000 novos casos de câncer de cabeça e pescoço, sendo 15.000 especificamente na cavidade oral. Este grupo de neoplasias geralmente é tratado por meio de cirurgia, radioterapia, quimioterapia ou mesmo a combinação destas modalidades terapêuticas. A radioterapia frequentemente utilizada no contexto abordado, não é completamente seletiva contra as células malignas, causando também danos às células saudáveis na região irradiada e, conseqüentemente, efeitos adversos na cavidade bucal. Os prejuízos são, entre outros, a disfunção das glândulas salivares e xerostomia, o que aumenta os riscos para a cárie dentária, somando-se a isso o fato de que os tecidos duros dentários irradiados possuem uma tendência aumentada para a desmineralização. Diante disso, o tratamento da xerostomia e hipossalivação ser iniciado, começando com uma boa higienização e adequação do meio bucal, prevenindo a cárie e suas complicações, ademais, substitutos salivares e sialogogos podem ser utilizados para atenuar os sintomas e oferecer alguma proteção dentária. Sendo assim, o estabelecimento de um tratamento adequado é essencial para a melhorar a qualidade de vida e prevenir alguns desfechos desfavoráveis.

Descritores: Cárie dentária; Hipossalivação; Radioterapia.

Apoio financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: não se aplica.

MANIFESTAÇÕES ORAIS EM PACIENTE COM INSUFICIÊNCIA RENAL CRÔNICA: RELATO DE CASO

Coutinho BGM^{*1}, Oliveira AL¹, Silva AMO², Andrade BAB³, Dias, BSB¹, Calcia TBB⁴

¹Disciplina de Cirurgia, Faculdade de Odontologia, Centro Universitário Arthur Sá Earp Neto (UNIFASE), Petrópolis – RJ, Brasil

²Hospital Federal dos Servidores do Estado (HFSE), Departamento de Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Facial, Rio de Janeiro – RJ, Brasil

³Departamento de Patologia e Diagnóstico Oral, Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Rio de Janeiro – RJ, Brasil

⁴Departamento de Estomatologia, Centro Universitário Arthur Sá Earp Neto (UNIFASE), Petrópolis – RJ, Brasil

O objetivo deste relato é apresentar paciente de 36 anos, homem, portador de IRC, com a queixa de possível lesão maligna em mucosa jugal esquerda. Na anamnese, ele relatou realizar hemodiálise há 5 anos em virtude de falência renal associada à diabetes tipo I, ser tabagista há mais de 20 anos e polimedicado para hipertensão, depressão, diabetes, deficiências vitamínicas e trombose. Relatou quadro de xerostomia e ardência bucal. Ao exame intraoral, havia hipossalivação, cáries cervicais, alterações de esmalte em múltiplos dentes e placa branca bem delimitada, não destacável e indolor de 2 cm, na mucosa jugal esquerda. Na consulta seguinte, observou-se regressão desta lesão, com aparecimento de novas lesões em borda lateral de língua e comissura labial, similares à anterior, porém menores. Cinco meses após, optou-se por realizar a biópsia incisional, em virtude da persistência das lesões, para descartar presença de displasia epitelial. No exame histopatológico, observou-se acantose epitelial, hiperparaceratose e discreto infiltrado no conjuntivo. Baseado nos achados clínicos, histopatológicos e laboratoriais, o diagnóstico foi estomatite urêmica, pela flutuação nos níveis de ureia, que, à época da biópsia, era de 205 mg/dL. Sem necessidade de tratamento para esta condição, o paciente recebeu orientações em relação ao quadro, prescrição de substituto salivar e foi encaminhado para tratamento dentário. Este caso ressalta a necessidade da atuação do dentista no acompanhamento de pacientes com IRC dadas as consequências da doença na saúde oral.

Descritores: Uremia; Doença renal crônica; Manifestações orais; Estomatite.

Apoio financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: não se aplica.

O COMPROMETIMENTO DAS GLÂNDULAS SALIVARES NO TRATAMENTO DE RADIOTERAPIA EM REGIÃO DE CABEÇA E PESCOÇO

Salvador LP^{*1}, Oliveira GCR¹, Souza MM², Martim L³, Palma FAM³

¹Faculdade de Odontologia, Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Belo Horizonte - MG, Brasil

²Faculdade de Odontologia, Universidade Veiga de Almeida (UVA), Rio de Janeiro - RJ, Brasil

³Departamento de Odontologia, Universidade Federal de Sergipe (UFS), Lagarto - SE, Brasil

O presente estudo tem como objetivo realizar revisão de literatura sobre o papel da radioterapia como indutora de alterações na cavidade bucal, tendo como foco a xerostomia. Para isso, realizou-se uma busca bibliográfica através de artigos publicados nas bases de dados Scielo, Lilacs e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) entre os anos 2017 e 2021, sendo que como resultado constatou-se que a radioterapia quando usada para o tratamento de cânceres da região de cabeça e pescoço pode, por sua vez, interferir no funcionamento das glândulas salivares, assim como comprometê-las. Além disso, é observado uma dose limite de radiação que pode ser absorvida tanto pela parótida quanto pela submandibular de maneira que o prejuízo não seja irreversível, sendo aconselhado o seu fracionamento. Mas, mesmo com esse conhecimento e a tecnologia radioterapia de intensidade modulada (IMRT) que pode diminuir a indução da xerostomia, a resposta das glândulas a radiação é complexa, sendo necessário dar relevância aos procedimentos preventivos e a inclusão do cirurgião-dentista em uma equipe multiprofissional no tratamento da neoplasia fazendo o acompanhamento do paciente, o que pode impactar positivamente em sua qualidade de vida. Conclui-se que a prevenção da xerostomia é um requisito importante para proporcionar uma qualidade de vida adequada ao paciente após o tratamento, evidenciando que o uso da radioterapia de intensidade modulada pode promover uma diminuição da incidência de xerostomia em pacientes com câncer de cabeça e pescoço.

Descritores: Xerostomia; Glândulas salivares; Radioterapia.

Apoio Financeiro: Não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: Não se aplica

OSTEONECROSE DOS MAXILARES ASSOCIADA A MEDICAMENTOS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Esteves MGM*, Santos MC, Camarini C, Chicarelli M, Iwaki LCV, Tolentino ES
Departamento de Odontologia/Disciplina de Radiologia e Estomatologia/Universidade Estadual de Maringá

O presente trabalho tem como objetivo realizar uma revisão da literatura sobre a osteonecrose dos maxilares associada a medicamentos (OMAM), abordando suas possíveis causas, fatores de risco e tratamento. Pesquisas nas bases de dados PUBMED, SCIELO E GOOGLE ACADÊMICO foram realizadas, sem restrição de ano e idioma, usando os descritores "osteonecrosis", "medication" e "jaw" com seus respectivos "Mesh terms" e "Entry terms". A OMAM é uma alteração óssea resultante de um efeito colateral grave do uso de drogas anti-reabsortivas, sendo as mais comuns os Bisfosfonatos e o Denosumab. Essas drogas são indicadas principalmente para o tratamento de osteoporose e controle de metástases ósseas e têm como mecanismo de ação a adesão aos cristais de hidroxiapatita e absorção pelas células que atuam na remodelação óssea. Sua patogênese ainda não é completamente estabelecida, assim como um protocolo de tratamento. Contudo, há diversos estudos publicados sobre o tema. Os tratamentos incluem a antibioticoterapia, debridamento e ressecção cirúrgica e tratamentos adjuvantes como a fotobiomodulação e oxigenação hiperbárica. Com o progressivo aumento de pacientes que fazem uso dessas drogas, os casos de OMAM têm se tornado mais comuns e é de suma importância que o cirurgião dentista saiba diagnosticar, identificar os riscos e tratar essa condição.

Descritores: Osteonecrose associada a bisfosfonatos; Denosumab; Drogas anti-reabsortivas.

Apoio financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: não se aplica.

PREVALÊNCIA DE BARODONTALGIA EM PILOTOS, COPILOTOS E TRIPULANTES DE AERONAVES BRASILEIRAS

Lipski KD^{1*}, de Lima Soares AD²

¹Estudante de graduação em odontologia. Universidade Federal do Paraná - UFPR

²Departamento de Estomatologia. Universidade Federal do Paraná - UFPR

A barodontalgia é uma sensação dolorosa relacionada a mudanças na pressão atmosférica. A maioria dos casos de barodontalgia a bordo de aeronaves reflete exacerbação aguda de doenças subclínicas existentes e o resto dos casos são dores relacionadas ao barotraumas (em cavidades dentais ou faciais) que surgem durante mudanças barométricas. A cárie dental, restaurações, dentes com a polpa necrosada com ou sem inflamação periapical, pulpites e tratamento odontológico recente estão relacionadas à barodontalgia. O objetivo deste trabalho foi investigar a prevalência de barodontalgia em pilotos, copilotos e tripulantes. Um questionário eletrônico contendo perguntas objetivas fechadas foi aplicado a 258 participantes (174 homens e 84 mulheres). Cento e quarenta pilotos, 23 copilotos e 95 comissários responderam ao questionário. Cinquenta e seis (21,7%) responderam já ter sentido dor relacionada ao voo. A maioria dos participantes respondeu que sofreu apenas um episódio de dor (57,1%) e que era como uma sensação de pressão forte (46,4%). A barodontalgia foi sentida nas seguintes fases do voo: decolagem (3,6%), cruzeiro (57,1%), pouso (25%) e durante todas as fases (14,3%). Os dentes mais relacionados à barodontalgia foram: mandibulares (48,2%), maxilares (34%) ou ambos (15,8%). No entanto, os entrevistados também relataram ter sentidos dores durante um voo em outras regiões anatômicas: ouvido, seios da face, boca e olhos. A prevalência da barodontalgia em tripulantes foi considerada alta e afeta principalmente os dentes da mandíbula.

Descritores: Odontalgia; Pressão atmosférica; Aviação.

Apoio financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: Parecer No. 4.422.006

QUEILITE ACTÍNICA: ASPECTOS CLÍNICOS E TRATAMENTO

Oliveira GCR^{*1}, Salvador LP¹, Menezes ALP², de Oliveira NS³, de Souza MM³, Martim L⁴, Palma FAM⁴

¹Faculdade de Odontologia, Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Belo Horizonte - MG, Brasil

²Faculdade de Odontologia, Centro Universitário de Belo Horizonte (UNIBH), Belo Horizonte - MG, Brasil

³Faculdade de Odontologia, Universidade Veiga de Almeida (UVA), Rio de Janeiro - RJ, Brasil

⁴Departamento de Odontologia, Universidade Federal de Sergipe (UFS), Lagarto - SE, Brasil

O objetivo deste estudo consistiu em realizar uma revisão de literatura acerca dos principais aspectos clínicos da Queilite Actínica, verificando, ainda, possíveis causas e fatores associados a esse quadro, e evidenciando tratamentos atualmente aplicados. Para tanto, foi realizada uma busca bibliográfica por artigos científicos nas bases de dados Pubmed/MEDLINE, Lilacs e SciElo, entre os anos de 2016-2021, buscando-se as palavras-chave: anamnese, diagnóstico, Queilite, nos idiomas Português, Inglês e Espanhol. A Queilite Actínica é uma desordem potencialmente maligna, que pode se transformar em um carcinoma. Afeta principalmente o lábio inferior, podendo ser observadas clinicamente áreas descamativas, eritematosas, hiperquetatóticas, lesões brancas e apagamento da margem entre a zona do vermelhão e região cutânea. Entre os fatores de risco, os estudos apontam a exposição crônica aos raios solares como principal agente causador, podendo se agravar pelo uso de tabaco e ingestão de bebidas alcoólicas. Os tratamentos incluem vermelhectomia, aplicação do laser CO₂ e uso tópico de fluorouracil a 5%. A prevenção pelo uso de protetor solar e cremes fotoprotetores aumenta a chance de cura e diminui a probabilidade de transformação maligna da lesão. Concluiu-se que a Queilite Actínica pode ser diagnosticada clinicamente a partir de uma anamnese precisa, observando-se aparência do lábio e hábitos cotidianos do paciente. Existem tratamentos tópicos e invasivos, mas diagnóstico precoce e prevenção são essenciais para o não agravamento da lesão.

Descritores: Anamnese; Diagnóstico; Queilite.

Apoio financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: não se aplica.

RELAÇÃO ENTRE TABAGISMO E CARCINOMA EPIDERMÓIDE: REVISÃO DE LITERATURA

Almeida ALF*¹, Nascimento EMF¹, Nascimento GRD¹, Melo HSS¹, Carvalho AAT²

¹Área de estomatologia, faculdade de odontologia, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)-Campus Recife-PE

²Departamento de estomatologia, faculdade de odontologia, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)- Campus Recife-PE

O presente estudo tem como objetivo realizar uma revisão de literatura avaliando a relação do consumo de tabaco e câncer oral. 6 artigos foram selecionados nas bases de dados SciElo, BVS e Google acadêmico, os critérios de inclusão foram artigos que abordassem sobre carcinoma epidermóide e tabagismo, e de exclusão os que abordavam câncer fora da cavidade oral. Entre os tipos de câncer que afetam a cavidade oral, o carcinoma espinocelular tem maior prevalência, e acomete em sua maioria, homens a partir da quinta década de vida. A radiação solar, uso de tabaco e álcool são os fatores de risco da lesão, sendo o tabagismo o principal associado. Pesquisas apontam que a quantidade de cigarros consumidos reflete diretamente em uma maior probabilidade de desenvolvimento da neoplasia, e pacientes fumantes diagnosticados com carcinoma epidermóide fazem uso do cigarro em sua maioria de 35 a 40 anos. Algumas substâncias presentes no tabaco são consideradas agentes carcinogênicos, como por exemplo: hidrocarbonetos policíclicos, aromáticos, aldeídos e aminas aromáticas. Além disso, o tabaco é capaz de causar lesão celular, uma vez que causa danos oxidativos nas estruturas lipídicas e proteicas. Dessa forma, a implementação de políticas de controle ao tabagismo e a intervenção precoce no vício podem causar uma drástica diminuição no número de casos de câncer bucal.

Descritores: Carcinoma epidermóide; Tabagismo; Neoplasia.

Apoio financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: não se aplica.

RESOLUÇÃO CIRÚRGICA DE UM CISTO DENTÍGERO MAXILAR ASSOCIADO A ELEMENTO SUPRANUMERÁRIO: RELATO DE CASO

Fonseca LS^{*1}, Miranda SB¹, Silva GL¹, Saavedra JPA²

¹Faculdade de Odontologia – Universidade Federal de Pelotas – UFPel

²Departamento de Patologia e Medicina Oral – Universidade do Chile

O cisto dentígero ou folicular é o cisto odontogênico de desenvolvimento não-inflamatório dos maxilares com maior prevalência na população. O objetivo desse estudo é apresentar um caso de um cisto dentígero de grandes dimensões associado a um dente supranumerário. Paciente do sexo masculino, 48 anos, procurou médico otorrinolaringologista após apresentar quadro de epistaxe com secreção sero-sanguinolenta pela narina direita. Após solicitar radiografia panorâmica, foi observada presença de lesão radiolúcida com halo radiopaco que se estendia da região do 2º molar superior direito ao canino superior esquerdo com mesiodente associado à lesão, em seguida, o paciente foi encaminhado à FO-UFPel, através da tomografia computadorizada, verificou-se que a lesão envolvia o seio maxilar direito, causando a expansão da cortical lingual e deslocamento do soalho da fossa nasal. Posteriormente à análise dos exames de imagem, procedeu-se a realização de biópsia da lesão através da abertura de uma janela no palato duro para permitir a sua enucleação. Após a cirurgia, foi posicionada uma cânula e uma placa de plástico para permitir uma boa cicatrização através de práticas adequadas de higiene oral realizadas pelo paciente diariamente, o qual irrigou o local da lesão com solução de Clorexidina. Concluiu-se que, além da importância de determinar o diagnóstico correto da lesão e realizar a sua completa enucleação juntamente à remoção do dente supranumerário, deve ser feita preservação radiográfica e acompanhamento periódico do caso, mesmo que as recidivas sejam raras.

Descritores: Cisto dentígero; Maxila; Dente supranumerário.

Apoio financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisas com seres humanos/seres humanos: não se aplica, TCLE apresentado

SINUSITE MAXILAR ODONTOGÊNICA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Santana Filho EB*¹, Diógenes CC¹, Galdino LL¹, da Silva Neto JC¹, Braga MDS², Souto NO³, Bezerra FHV⁴

¹Departamento de Odontologia, Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Araruna-PB, Brasil.

²Departamento de Odontologia, Universidade Paulista (FOUNIP), Brasília-DF, Brasil.

³Departamento de Odontologia, Faculdade de Pitágoras de Uberlândia (Pit uberlândia), Uberlândia-MG, Brasil.

⁴Departamento de Odontologia, Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Araruna-PB, Brasil.

Relatar sobre a fisiopatologia, métodos de diagnósticos e tratamentos frente a sinusite maxilar odontogênica (SMO). O estudo caracteriza-se de uma revisão da literatura. Para a seleção dos artigos foram utilizados critérios de buscas na base de dados do PubMed, com os descritores: Sinusite (*Sinusitis*), Sinusite Maxilar (*Maxillary Sinus*) e Odontologia (*Dentistry*), aplicados a critérios de elegibilidade para posterior seleção da amostra final dos artigos. A fístula oroantral (OFA), é relatada na literatura como sendo um dos fatores etiológicos mais comuns da SMO, principalmente como complicações pós-procedimentos dentoalveolares. A tomografia computadorizada e a TC de feixe cônico, são tidas como alto padrão de qualidade para avaliação dessas estruturas, visto que, na utilização dessas técnicas é permitido imagens tridimensionais e alguns casos, possibilidade de avaliação de tecidos moles. Sobre o tratamento para SMO, consiste em terapia cirúrgica da sinusite combinado como a remoção do fator etiológico, há depender da indicação clínica, fechamento da fístula, abordagem de Caldwell-Luc ou Cirurgia endoscópica dos seios paranasais, havendo a possibilidade do tratamento terapêutico com fármacos. A sinusite maxilar odontogênica, é uma questão importante em odontologia e cirurgia maxilofacial. Afeta diretamente a qualidade de vida dos pacientes, necessitando de uma abordagem odontológica precoce e multidisciplinar, afim de obter o êxito na terapia.

Descritores: Sinusite; Sinusite maxilar; Odontologia.

Apoio financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: não se aplica.

TERAPÊUTICA CIRÚRGICA DE LESÃO ORAL ASSOCIADA AO TRAUMA: RELATO DE CASO

Veronese HRM*, Cruz IP, Celestino MA, Rodrigues NS

Departamento de Estomatologia, Faculdade de Odontologia, Centro Universitário UNIFAMINAS, Muriaé

O presente estudo objetivou relatar as características clínicas, histológicas e terapêuticas de uma lesão oral hiperplásica traumática, de modo a orientar profissionais e acadêmicos da odontologia sobre a importância da identificação dos fatores etiológicos e o manejo destas lesões. Paciente M.N.A, sexo masculino, 31 anos, feoderma, compareceu ao Ambulatório de Estomatologia do Centro Universitário UNIFAMINAS- Muriaé, com lesão nodular pediculada em mucosa jugal esquerda, de evolução lenta e assintomática. Ao exame clínico, a lesão exibiu coloração normocrômica, superfície lisa e consistência fibrosa e dimensões 10x10x07mm. A presença de fratura dentária do dente 36, em íntima relação com a lesão, foi observada. Frente aos achados, a conduta terapêutica de biópsia excisional para a análise histopatológica foi realizada, sendo observada a presença de tecido epitelial hiperplásico exibindo hiperqueratose e células inflamatórias mononucleadas, confirmando o diagnóstico de Hiperplasia Fibrosa Inflamatória (HFI). O acompanhamento pós-operatório evidenciou boa cicatrização e ausência de complicações. Além disso, o paciente foi encaminhado à Clínica Básica de Odontologia da mesma instituição para restauração do dente fraturado, a fim de evitar possíveis recidivas da lesão. O caso apresentado obteve sucesso com o tratamento adotado, evidenciando a necessidade da compreensão das características etiológicas e clínicas da HFI para o correto diagnóstico e sucesso terapêutico da lesão, bem como para a redução das chances de recidivas pós-operatórias.

Descritores: Doenças bucais; Trauma; Hiperplasia; Diagnóstico bucal; Cirurgia bucal.

Apoio financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido obtido

TERAPIA ADJUVANTE FITOTERÁPICA EM CASOS DE MUCOSITE ORAL EM PACIENTES ONCOLÓGICOS

Chagas JS*¹, Wilke IP², Santos ILC³, Toledo LAP⁴, Silva MGMP⁵, Souza TJN⁶, Santos EO⁷, Leonel ACLS⁸

¹Departamento de Patologia Geral – Faculdade de Odontologia da UERJ (FOUERJ), Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Rio de Janeiro – RJ, Brasil

²Departamento de Patologia Oral e Estomatologia do Centro Universitário Luterano de Palmas (CEULP/ULBRA). Palmas – TO, Brasil

³Departamento de Cirurgia e Traumatologia Buco-maxilo-facial – Centro de ensino superior de Ilheus (CESUPI). Ilhéus – BH, Brasil

⁴Área de Estomatologia – Universidade Brasil (UB). São Paulo – SP, Brasil

⁵Departamento de Ciência da Saúde – Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU). Recife – PE, Brasil

⁶Área de Dor Orofacial – Centro Universitário Brasileiro (UNIBRA). Recife – PE, Brasil

⁷Área de Farmacologia – Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes). Montes Claros – MG, Brasil

⁸Área de Patologia Bucal – Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Recife – PE, Brasil

O objetivo desta revisão de literatura foi descrever a utilização de alternativas fitoterápicas para o tratamento adjuvante da MO. Para realizarmos esta revisão, utilizamos as bases de dados SIELO, PUBMED, LILACS, e teses de monografias. Foram selecionados 13 estudos, sendo 8 artigos, científico e de revisão, e 5 trabalhos de conclusão de curso. Com base nos estudos avaliados, diversos medicamentos foram estudados e utilizados afim de tratar a MO induzida no tratamento oncológico de cabeça e pescoço, todavia, os de caráter fitoterápico obtiveram ótimos resultados. Em um dos estudos avaliados, há uma comparação em dois grupos que obtiveram tratamento com clorexidina 0,12% e Chá de malva, concluindo que os que foram submetidos ao chá de malva apresentaram Grau 1 e 2 para MO, e os que utilizaram apenas clorexidina 0,12% chegou a obter Grau 4 na MO. Observou-se, também, efeitos positivos na utilização de Camomila, Própolis e Aloe vera. Esta, quando na concentração de 100%, exerce um efeito protetor na MO, provavelmente através da inibição de mediadores inflamatórios como TNF- α , IL-1 β e NO. Vale ressaltar que, em um estudo piloto, o uso de Aroeira não demonstrou eficácia clínica no tratamento da MO, comparando-se ao uso do placebo, porém apresentou uma porcentagem significativa da sintomatologia dolorosa. Dessa forma, conclui-se que a fitoterapia é uma das alternativas para amenizar a MO, entretanto, ela deve ser empregada para auxiliar o tratamento, visto que mais estudos clínicos devem ser realizados a fim de comprovar a sua eficácia e segurança.

Descritores: Câncer bucal; Fitoterapia; Mucosite oral.

Apoio financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: não se aplica.

TERAPIAS ATUAIS NO MANEJO DA LEUCOPLASIA ORAL

Bezerra VGL^{*1}, Fernandes VDG¹, Santos LGP¹, Torres JLM¹, Gonçalves JGA¹, Silva MASS¹, Melo MMA¹, Waked JP²

¹Unidade Acadêmica de Ciências Biológicas – Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Patos-PB, Brasil

²Unidade Acadêmica de Ciências Biológicas – Docente pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Patos-PB, Brasil

O objetivo desse estudo foi realizar uma revisão narrativa da literatura a fim de apresentar e discutir as terapias atuais no manejo da leucoplasia oral. As formas de tratamento para a Leucoplasia Oral (LO) discutidas na literatura apresentam como objetivo principal a tentativa de prevenção da transformação maligna e da recidiva, sendo a conduta instituída guiada pelas características histopatológicas da lesão. Nas leucoplasias que não apresentam displasia epitelial, é preferível o acompanhamento clínico semestral como opção terapêutica, com realização de biópsias incisórias frente a qualquer alteração clínica sugestiva de gravidade. Diante de displasias epiteliais moderadas ou quadros histopatológicos mais graves, justifica-se o emprego de técnicas que promovam a remoção completa da lesão. O tratamento cirúrgico da LO pode ser instituído por meio de diversas técnicas com taxas de sucesso semelhantes, tais como: ressecção cirúrgica com bisturi, crioterapia, eletrocauterização ou a ablação por laser. Discute-se ainda o emprego de terapias não cirúrgicas como a utilização de agentes sistêmicos (β-caroteno, licopeno), agentes tópicos (bleomicina, vitamina A) e o emprego da terapia fotodinâmica. Em suma, não há um consenso acerca do tratamento mais adequado para a leucoplasia oral. Acrescenta-se que a realização da biópsia incisória seguida de exame histopatológico é mandatória antes de instituir qualquer forma de tratamento, seja ele controle sem intervenção, tratamento cirúrgico ou tratamento não cirúrgico.

Descritores: Leucoplasia oral; Terapêutica; Biópsia.

Apoio financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: não se aplica.

A VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER NO ÂMBITO ODONTOLÓGICO: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Pinto LC*, Pasquali ES, de Sousa MLP, Piardi CC

Departamento de Odontologia, Centro Universitário Unifacvest, Lages – SC, Brasil.

O objetivo deste estudo foi realizar uma busca bibliográfica na literatura sobre a importância e o papel que a odontologia tem em casos de violência contra a mulher. Foi realizada a busca por artigos em língua portuguesa, nas bases de dados Google Scholar, Scielo e PubMed, entre agosto a novembro de 2020. Foram observados artigos publicados nos últimos 20 anos que falassem acerca da violência contra mulher, fatores psicológicos, lesões acometidas nesses casos e o papel do cirurgião-dentista frente aos mesmos. Foram encontrados 21.870 estudos que falavam sobre a odontologia e a violência contra a mulher, após a aplicação dos critérios de elegibilidade, foram selecionados 25 artigos, sendo que, 7 eram revisões de literatura e 18 eram questionários, entrevistas ou análise de laudos médicos legais. Os estudos em grande maioria demonstraram que há envolvimento de lesões em cabeça e pescoço nos casos de violência doméstica contra mulher e o cirurgião-dentista tem total responsabilidade e dever ético e moral de saber proceder conforme as legalidades quando pacientes assim chegarem em seus consultórios, sejam eles públicos ou privados. Por tratar-se de um problema profundo e complexo, o mesmo necessita ser cada vez mais discutido e estudado, pois percebe-se um grande despreparo dos profissionais da saúde com relação a esse problema. A violência pode ocorrer em qualquer fase da vida, independente do estado civil ou raça, é importante que os profissionais saibam como abordar, diagnosticar e ajudar tais vítimas.

Descritores: Odontologia; Violência; Violência contra a mulher; Notificação de abuso.

Apoio financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: não se aplica.

ANÁLISE DA CONDUTA ÉTICA NO MARKETING ODONTOLÓGICO FRENTE ÀS REDES SOCIAIS

Lima Filho A*¹, Costa CHM², Filho AAO², Almeida MSC², Gadelha MNV³

¹Departamento de Odontologia, Unidade Acadêmica de Ciências Biológicas (UACB), Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) Patos-PB, Brasil

²Professor(a) do curso de Odontologia da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) Patos-PB, Brasil

³Professora do curso de Especialização em Odontologia Legal do Centro Odontológico de Estudos e Pesquisas (COESP) João Pessoa-PB, Brasil

O intuito desta revisão de literatura foi verificar os aspectos éticos que estão em divergência com a publicidade e propaganda em redes sociais na atualidade. Foram pesquisados artigos nas plataformas de pesquisa BVS, Lilacs e Pubmed usando as palavras-chave: “bioética”, “odontologia” e “rede social”. Após a avaliação dos artigos encontrados, 13 deles foram selecionados. Subsequente ao levantamento de dados, foram identificadas as principais violações ao código de ética odontológica: diversos profissionais não especificam nas redes sociais o nome representativo da profissão e o número de inscrição no conselho de classe; publicam finalizações de procedimentos sem o consentimento do paciente. Ademais, é possível encontrar anúncios de consultas gratuitas com o objetivo de atrair pacientes, exibição de modalidades de pagamento, descontos e brindes também foram listados. O vínculo entre cirurgiões-dentistas e pacientes deve ser guiado na ética. Deste modo, é imprescindível que exista uma maior fiscalização por parte dos órgãos competentes, para que essas irregularidades sejam verificadas de uma forma mais eficaz, e, se necessário, seus autores sejam devidamente responsabilizados. Para que esses erros não ocorram, é necessário um maior foco a respeito da ética profissional na formação acadêmica, principalmente quanto a utilização das redes sociais.

Descritores: Revisão; Bioética; Odontologia.

Apoio financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: não se aplica.

ANALGESIA PREEMPTIVA EM CIRURGIAS DE TERCEIROS MOLARES: REVISÃO DE LITERATURA

Pereira ES*¹, Florentino VGB²

¹Aluno do Curso de Odontologia da Faculdade de Integração do Sertão - FIS - Pernambuco

²Departamento de Cirurgia odontológica e Anestesiologia, Curso de Odontologia da Faculdade de Integração do Sertão - FIS - Pernambuco

O objetivo deste estudo foi realizar uma revisão de literatura sobre a analgesia preemptiva em cirurgias de terceiros molares. A remoção de terceiros molares é uma rotina dos Cirurgiões Buco-Maxilo-Faciais. Em virtude do caráter relativamente invasivo, tais cirurgias representam um estímulo inflamatório importante, tanto para a boca como para os tecidos da face, gerando dor, edema e trismo no pós-operatório. Os metabólitos naturais do ácido araquidônico, como prostaglandinas e leucotrienos, desempenham um papel importante nesse processo, com migração de leucócitos e macrófagos, dilatação e aumento da permeabilidade vascular, hiperalgesia na região operada. Estratégias farmacológicas têm sido usadas para modular a inflamação em cirurgias de terceiros molares, pois bloqueiam parcialmente a formação de mediadores pró-inflamatórios ou inibem seus efeitos. O termo “analgesia preemptiva” trata de uma forma de analgesia que, iniciada antes do estímulo doloroso, previne ou minimiza a dor e o edema. Dentre os principais fármacos utilizados para controlar a dor são: os corticoides, os anti-inflamatórios não esteroidais (AINES) e os analgésicos de ação periférica. Os corticoides interferem na ação da fosfolipase A2. Os AINES interferem na ação das ciclooxigenases (COX-1 e COX-2). Ambos atenuando a dor inflamatória aguda. Os analgésicos de ação periférica interferem na sensibilização do nociceptor sem impedir a formação de prostaglandinas. A analgesia preemptiva tem melhorado o conforto pós-operatório do paciente após a exodontia dos terceiros molares.

Descritores: Farmacologia clínica; Terceiro molar; Cirurgia bucal.

Apoio financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: não se aplica.

ANTI-INFLAMATÓRIOS NÃO ESTEROIDAIIS COMO TERAPÊUTICA FARMACOLÓGICA NO PRÉ-OPERATÓRIO EM CIRURGIA DE TERCEIROS MOLARES

Almeida AEF¹, Aguiar YF¹, Silva PA¹, Chaves PA², Viana RTL³, Junior RO⁴, Matos LAS⁵, Lima AP⁶

¹Graduando em Odontologia, Centro Universitário Inta- UNINTA, Sobral- CE, Brasil

²Graduanda em Odontologia, Universidade Federal do Ceará (UFC), Sobral-CE, Brasil

³Graduanda em Odontologia, Universidade Federal do Pará (UFPA), Belém-PA, Brasil

⁴Graduando em Odontologia, Centro Universitário UNINOVAFAPI, Teresina-PI, Brasil

Graduando em Odontologia, Centro Universitário UNIFAMETRO, Fortaleza-CE, Brasil

⁶Programa de Pós-graduação em Ortodontia e Harmonização Orofacial, Instituto Singular, Parnaíba-PI, Brasil

O objetivo do presente trabalho é avaliar a eficácia dos anti-inflamatórios não esteroidais (AINEs) como terapia medicamentosa no pré-operatório de exodontia de terceiros molares. Os descritores foram: "Molar Third", "Anti-Inflammatory agents non-Steroidal" e "Surgery oral" aplicados na Pubmed. Encontrou-se um total de 42 estudos nos últimos 5 anos. Após análise dos títulos e resumos, selecionaram-se 7. Os critérios de inclusão foram: estudos originais, ensaios clínicos e revisões sistemáticas com meta-análise. Excluíram-se as revisões de literatura, capítulos de livros, estudos indisponíveis, incompletos, repetidos ou que não abordavam a temática da revisão. A literatura demonstra efeitos promissores na ação terapêutica dos AINEs quando administrados de maneira preemptiva à extração dentária de terceiros molares, por demonstrarem redução das respostas anti-inflamatórias, contribuindo para uma recuperação mais rápida dos pacientes. Diclofenaco de sódio, Meloxicam, Nimesulida, Ibuprofeno, Trometamol e Flurbiprofeno foram os mais eficientes na redução da vermelhidão, edema, trismo e dor no pós-operatório. Há um consenso entre os estudos de que a administração dos AINES de maneira preemptiva reduz significativamente a dor, o edema e o trismo no pós-operatório de exodontia de terceiros molares, sendo considerada uma abordagem clínica eficaz com benefícios precoces no tratamento dos pacientes. Apesar disso, mais estudos são necessários sobre a utilização dos AINEs em cirurgias orais de terceiros molares como controle de eventos inflamatórios.

Descritores: Anti-inflamatórios não esteroides; Cirurgia bucal; Terceiro molar.

Apoio financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: não se aplica.

CANABIDIOL REVERTE PREJUÍZOS COMPORTAMENTAIS EM MODELO ANIMAL DE AUTISMO INDUZIDO POR ÁCIDO VALPRÓICO

Ferreira LG^{*1}, Pedrazzi JFC², Crippa JAS², Del Bel EA^{1,2}

¹Departamento de Biologia Básica e Oral, Faculdade de Odontologia de Ribeirão Preto (FORP), Universidade de São Paulo (USP), Ribeirão Preto - SP, Brasil

²Departamento de Neurociências e Ciências do Comportamento, Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto (FMRP), Universidade de São Paulo (USP), Ribeirão Preto - SP, Brasil

O transtorno do espectro autista (TEA) é um grupo de distúrbios do neurodesenvolvimento cujos sintomas, já no início da infância incluem prejuízo na comunicação e interação social, apresentação de movimentos motores restritos ou repetitivos frequentemente associados a déficits cognitivos. No momento, não há tratamento efetivo para o TEA. Diversos estudos têm demonstrado que a exposição ao ácido valpróico (AVP) na gravidez, está associada a uma maior incidência do TEA. Além disso, roedores expostos ao AVP no período embrionário apresentam uma série de prejuízos comportamentais. O canabidiol (CBD), derivado da *Cannabis sativa*, apresenta uma série de efeitos positivos no tratamento de transtornos psiquiátricos, contudo ainda há poucos ensaios clínicos e pré-clínicos no contexto do TEA. O objetivo do estudo foi avaliar se o CBD é capaz de reverter a diminuição da interação social (IS) induzida pelo AVP em camundongos suíços machos, que o receberam no 12^o dia da fase embrionária. 48 animais divididos em 6 grupos distintos (Salina ou AVP no período embrionário) receberam agudamente injeções de salina ou CBD 30 ou 60mg/kg pela via intraperitoneal, 30 minutos após as injeções o teste iniciou durante 10 minutos. Em caso de diferença nas one way ANOVA conduzimos o teste de pos-Hoc Duncan. O grupo AVP apresentou diminuição na IS. O CBD na maior dose foi capaz de reverter a diminuição. [F5,36 = 4.994, p = 0.0014; one way ANOVA].O presente resultado demonstra que o CBD pode ser uma ferramenta viável para o TEA e nos incentiva a conduzirmos abordagens também no contexto molecular.

Descritores: Canabidiol, Transtorno de espectro autista; Ácido valpróico.

Apoio Financeiro: CNPq, CAPES, FAPESP

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: 2020.1.317.58.8

CARBAMAZEPINA NO TRATAMENTO DA NEURALGIA DO TRIGÊMIO: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Da Silva WCG^{*1}, Chaves AM², Júnior IFC³

¹Departamento de Cirurgia e Traumatologia Buco Maxilo Facial, Curso de Odontologia, Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, Recife-PE

²Departamento de Cirurgia e Traumatologia Buco Maxilo Facial, Residente de Odontologia em Saúde Coletiva, Secretaria de Saúde do Recife – UFPE, Recife-PE

³Professor Doutor do Departamento de Cirurgia e Traumatologia Buco Maxilo Facial, Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, Recife-PE

A neuralgia do trigêmeo (NT) é caracterizada por episódios de dor facial em um ou mais ramos do nervo trigêmeo, sendo a terapia medicamentosa um dos tratamentos disponíveis. Sendo assim, o presente estudo tem por objetivo avaliar, através de uma revisão integrativa da literatura, a eficácia e a segurança da carbamazepina (CBZ) no tratamento da NT. Foi realizado um levantamento bibliográfico criterioso de 10 artigos em Inglês e/ou Português, com lapso temporal entre 2015 e 2019, indexados nas bases eletrônicas SciELO, PubMed e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Foram selecionados relevantes artigos encontrados na íntegra que discorriam sobre o assunto, excluindo aqueles que não eram objetivos, cartas, relatos de caso e artigos que não traziam um bom embasamento sobre o tema. A CBZ é o fármaco de primeira escolha para o tratamento da NT, sendo as doses diárias variando entre 200 e 2400 mg. A CBZ é um fármaco anticonvulsivante, estruturalmente similar aos agentes antidepressivos tricíclicos, e atua inibindo os canais de sódio dependentes de voltagem e ativando o sistema supressor de dor. A CBZ apresenta boa eficácia no tratamento da NT, demonstrando um número necessário para tratar (NNT) de 1,7, observando-se redução total da dor em 70 a 75% dos pacientes. No entanto, o fármaco apresenta estreita janela terapêutica, sendo que o número necessário para causar dano (NNH) é 3,4 para as reações adversas menores e 24 para as reações graves. Conclui-se, portanto, que a CBZ apresenta alta eficácia no tratamento da NT, fato que explica sua manutenção como primeira escolha farmacológica.

Descritores: Carbamazepina; Neuralgia do trigêmeo; Terapia medicamentosa.

Apoio financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: não se aplica.

EFEITOS ADVERSOS E RISCOS DA INALAÇÃO PASSIVA DO ÓXIDO NITROSO NA SALA CIRÚRGICA: REVISÃO DE LITERATURA

Santos JL^{*1}, Thomes CR², Silva DWS¹, Mendes EO¹, Carvalho, WC³, Costa, LVDA², Nóbrega DLS², Feitosa ACR⁴

¹Departamento de Clínica Integrada Odontológica da Faculdade Pitágoras de Imperatriz/MA

²Departamento de Clínica Odontológica, Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)

³Departamento de Clínica Integrada Odontológica da Faculdade Pitágoras de São Luís/MA

⁴Professor Titular do Departamento de Clínica Odontológica da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)

Este estudo teve como objetivo identificar os efeitos adversos resultantes dos resíduos do gás anestésico, óxido nitroso (N₂O), nos profissionais operantes dentro da sala cirúrgica. A pesquisa foi realizada através dos portais eletrônicos Google Scholar, SciELO e PubMed, buscando artigos em português e inglês através dos descritores: "Óxido Nitroso", "Sala Cirúrgica" e "Risco Ocupacional", sem restrição do ano de publicação. O N₂O é um gás anestésico de baixa potência e é usado na anestesia geral como um coadjuvante na finalidade de reduzir as doses de outros anestésicos mais potentes, e conseqüentemente seus efeitos colaterais. A baixa toxicidade do N₂O possibilita o seu uso durante todo o período de anestesia geral, porém alguns estudos em anos do passado randomizados mostraram que a exposição ao N₂O em mulheres parecia favorecer a possibilidade de risco aumentado para câncer, doenças hepáticas e renais, anomalias congênitas em seus filhos ou filhas e abortos espontâneos. Nos homens risco aumentado para doenças hepáticas e de suas sucessões terem anormalidades congênitas. Já outros estudos afirmaram que não há potencial mutagênico. Atualmente pouco é falado desse assunto, visto que existem muitas controvérsias em relação à exposição ao óxido nitroso, mais pesquisas são necessárias para esclarecimento do assunto, porém por falta de evidências científicas atuais, torna-se importante adotar medidas para minimizar a exposição do gás potencialmente tóxico e exigir por salas cirúrgicas com sistemas de exaustão e ventilação adequados e o incentivo de manutenção.

Descritores: Óxido nitroso; Gás anestésico; Sala cirúrgica.

Apoio financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: não se aplica.

O USO INDISCRIMINADO DE ANTIBIÓTICOS NA ODONTOLOGIA - REVISÃO DE LITERATURA

Pereira NDR*¹, da Silva Medeiros TA¹, de Oliveira Henrique D¹, dos Anjos RM²

¹Disciplina de Farmacologia, Graduando em Odontologia, Centro de Saúde e Tecnologia Rural (CSTR), Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Patos-PB, Brasil

²Disciplinas Biofísica e Interação Medicamentosa, Unidade Acadêmica de Ciências Biológicas, da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Patos-PB, Brasil

Este estudo tem como objetivo analisar na literatura como se comporta o uso de antibióticos na prática odontológica, destacando o uso indiscriminado durante o tratamento do paciente e os motivos de sua indicação, observando o desenvolvimento de resistência bacteriana e suas consequências. Este estudo foi realizado por meio de uma busca sistemática, na base de dados Pubmed. Utilizou-se como filtro publicações nos últimos 5 anos, foram encontrados 43 artigos nos quais 16 foram escolhidos por representar a temática do estudo, por meio dos resumos. Os dados da literatura mostram que o uso indiscriminado de antibióticos é comum. Estudos mostram que a prescrição de antimicrobianos vem aumentando nas últimas décadas em todo o mundo. No entanto, é alto o número de prescrições desnecessárias, assim como em condições clínicas erradas. Além disso, o aumento da resistência bacteriana gera ineficácia dos tratamentos, evolução para gravidade e aumento do tempo de cura. Os artigos avaliados demonstraram que a antibioticoterapia inadequada se deu por: prescrição empírica, generalização do tratamento, excesso de trabalho, pressão imposta pelo paciente, falta de capacitação profissional, uso prolongado, onde medicamentos foram prescritos sem infecção disseminada e na duração de 2-4 dias, como profilaxia, sendo inapropriado por ser longo. Há a necessidade de adoção de medidas preventivas ao uso indiscriminado de antibióticos, e que a promoção da capacitação do profissional dentista é fundamental para garantir o uso racional destes medicamentos, evitando complicações.

Descritores: Dentista; Agentes antimicrobianos; Prescrição Inapropriada.

Apoio financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: não se aplica.

OZONIOTERAPIA NO CONTROLE DA INFECÇÃO EM CIRURGIA ORAL

Castro IC*¹, Lins LBC¹, Castro CLL¹, Filho JOM¹, Santos JVMS¹, Silva DFL²

¹Faculdade de Odontologia de Pernambuco. Universidade de Pernambuco

²Instituto de Medicina Integral Prof. Fernando Figueira

O objetivo deste estudo foi realizar uma revisão de literatura acerca da ozonioterapia, explicando o seu poder no controle de infecções na cirurgia oral. Foi realizada uma busca na base de dados do Scholar Google e Pubmed com os descritores Ozônio; cirurgia oral; Odontologia. O ozônio apresenta propriedades biológicas envolvidas no processo de reparação tecidual, potencial terapêutico na prevenção, controle e tratamento de infecções. Na odontologia a ozonioterapia é usada na forma de antisséptico em cirurgias bucais, na irrigação de feridas cirúrgicas e na hemostasia transoperatória, contribuindo com o processo de reparo através do estímulo à vascularização e maior oxigenação local. Substituindo a solução salina, a água ozonizada é utilizada nos protocolos cirúrgicos, reduzindo a ocorrência de complicações infecciosas durante e após a cirurgia oral, podendo estimular a proliferação celular e cicatrização do tecido mole, sendo indicada também para aplicações profiláticas contra infecções. As indicações terapêuticas para a aplicabilidade do ozônio estão amparadas no conhecimento de que concentrações baixas são capazes de desempenhar papéis importantes no interior da célula.

Descritores: Ozônio; Cirurgia oral; Odontologia.

Apoio financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: não se aplica.

PROPRIEDADES BIOFARMACOLÓGICAS DA MATRICARIA RECUTITA: UMA REVISÃO NARRATIVA DA LITERATURA

de Souza LDG^{*1}, de Sousa MAC¹, Holanda JKN¹, Custódio LLP¹, de Farias JHA², Cardoso TB¹, dos Anjos RM¹, Oliveira Filho AA¹

¹Departamento de Odontologia, Unidade Acadêmica de Ciências Biológicas (UACB), Centro de Saúde e Tecnologia Rural (CSTR), Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Patos-PB, Brasil.

²Departamento de Ciências Biológicas, Unidade Acadêmica de Ciências Biológicas (UACB), Centro de Saúde e Tecnologia Rural (CSTR), Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Patos-PB, Brasil.

O objetivo deste estudo foi realizar uma revisão narrativa da literatura acerca da *Matricaria recutita*, dando enfoque aos seus aspectos botânicos, fitoquímicos e atividades farmacológicas, em especial antibacterianas. Foi realizado uma busca nas bases de dados LILACS, BVS, SciELO e Google acadêmico utilizando os termos: *Matricaria recutita*, *Matricaria chamomilla*, camomila, atividade antibacteriana, fitoterapia, analisando um total de 16 artigos. A *Matricaria recutita* popularmente conhecida como Camomila, pertence à família Asteraceae e é uma planta anual nativa da Europa e Ásia, detentora de inúmeras propriedades farmacológicas, como: atividade antidiarreica, antissecretória, antiespasmódica, antioxidante, antibacteriano, anti-inflamatória, ansiolítica, antifúngica, dentre outras. Esse potencial biológico ocorre em função da existência de vários grupos de substâncias ativas, destacando-se os terpenos, sendo exemplos o camazuleno e o bisabolol, responsáveis pela atividade anti-inflamatória e antiproliferativa da planta. A atividade antibacteriana dessa planta foi avaliada contra bactérias gram-negativas e os resultados comprovaram o efeito antibacteriano através dos principais componentes do óleo essencial. Tendo em vista os aspectos observados a espécie *Matricaria recutita* bastante estudada na literatura científica, possui ação terapêutica e apresenta-se como uma opção eficiente e viável para o tratamento de diversas enfermidades, estando assim entre os fitoterápicos mais estudados.

Descritores: Fitoterapia; Plantas medicinais; Farmacologia.

Apoio financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: não se aplica.

UTILIZAÇÃO DE BENZODIAZEPÍNICOS NO CONTROLE DA ANSIEDADE NA ODONTOLOGIA

Costa LVDA*¹, Thomes CR¹, Santos JL², Silva DWS², Carvalho WC³, Mendes EO², Feitosa ACR⁴

¹Graduanda do curso de Odontologia, Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), campus de Maruípe, Vitória – ES, Brasil

²Graduando do curso de Odontologia, Faculdade Pitágoras de Imperatriz – MA, Brasil

³Graduando do curso de Odontologia, Faculdade Pitágoras de São Luiz – MA, Brasil

⁴Professor Titular do Departamento de Clínica Odontológica, Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), campus de Maruípe, Vitória – ES, Brasil

O objetivo deste estudo foi compreender o uso dos ansiolíticos da classe dos benzodiazepínicos na odontologia bem como seus efeitos. Foi realizada uma revisão narrativa da literatura acerca do uso destes medicamentos, utilizando a base de dados Google Scholar, no qual foram selecionados artigos em inglês e português entre 2006 e 2021. A literatura relata que 73% a 79% dos pacientes sofrem de ansiedade no atendimento odontológico, gerando uma barreira frente ao tratamento que, por sua vez, causa danos à saúde bucal. Esse sentimento é causado principalmente por exodontias, endodontias, traumas prévios, utilização de agulhas, dor, som dos equipamentos/instrumentos e ignorância em relação ao procedimento. O profissional pode perceber por meio de dilatação da pupila, palidez, sudorese, aumento da pressão arterial, formigamento e inquietação. Diante disso, o cirurgião-dentista pode lançar mão de benzodiazepínicos, como o Midazolam, uma vez que está ligada aos domínios sedativos, efeito relaxante muscular e produção da amnésia anterógrada sem alterar sua capacidade de responder à estimulação física e ao comando verbal. Esses medicamentos apresentam baixa incidência de efeitos adversos quando usados corretamente. Entretanto, uma pequena porcentagem dos pacientes pode apresentar “efeito paradoxal”, isto é, excitação, agressividade e irritabilidade. Muitos profissionais sentem insegurança ao prescrever medicamentos controlados. Portanto é de extrema importância conhecer os medicamentos e seus efeitos, além dos sinais que o paciente pode apresentar.

Descritores: Ansiedade; Ansiolíticos; Odontologia.

Apoio financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: não se aplica.

A UTILIZAÇÃO DO PLASMA RICO EM PLAQUETAS COMO FERRAMENTA PARA ACELERAR O PROCESSO DE CICATRIZAÇÃO NA ODONTOLOGIA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Pionório LD*, Mator PF, da Silva AWR, Silva AKO, Perez MMC

Departamento de Odontologia – Universidade Federal de Pernambuco - UFPE

O Plasma Rico em Plaquetas (PRP) é obtido a partir de uma amostra de sangue do paciente, a qual é submetida à centrifugação. Em seguida, é coletada a maior quantidade de plaquetas em um pequeno volume de plasma. O objetivo desse trabalho é identificar na literatura científica a ação do plasma rico em plaqueta na odontologia. Realizou-se uma revisão narrativa de literatura, a partir da busca nas bases de dados MEDLINE, PUBMED, e SciELO, utilizando-se os descritores “plasma rico em plaquetas”, “cicatrização”, “odontologia”, respeitando-se os seguintes critérios de inclusão: texto completo disponível, no idioma português, nos últimos 10 anos. Foram encontrados 16 artigos, dos quais, após leitura dos resumos, 3 compuseram a amostra deste estudo. O plasma rico em plaquetas (PRP) é utilizado na odontologia por ter a capacidade de acelerar a cicatrização e a regeneração óssea em procedimentos cirúrgicos. Ao ser aplicado na ferida cirúrgica, as plaquetas dessa amostra são ativadas pela adição da trombina e começam a liberar fatores de crescimento que servem para acelerar a cicatrização em procedimentos odontológicos. Além disso, o fato desse componente ser um preparado autólogo, não transmitir doenças e reações imunogênicas faz com que os casos tratados tenham cicatrização até duas vezes mais rápida. É utilizado, principalmente, em tratamentos endodônticos, implantes e cirurgia bucomaxilofacial. Portanto, as características fisiológicas do PRP fazem dele uma ferramenta importante em procedimentos odontológicos.

Descritores: Plasma rico em plaquetas; Cicatrização; Odontologia.

Apoio financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: não se aplica.

SÍNDROME DO RESPIRADOR BUCAL E SUAS ALTERAÇÕES BUCAIS: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Guimarães BDB^{*1}, Falcão LAB²

¹Curso de Odontologia, Universidade de Pernambuco (UPE), Recife – PE, Brasil

²Disciplina de Fisiologia Bucal, Instituto de Ciências Biológicas da Universidade de Pernambuco (UPE), Recife – PE, Brasil

O objetivo deste estudo é analisar as principais alterações bucais causadas pela Síndrome do Respirador Bucal. Foi realizada uma revisão bibliográfica, por meio de pesquisas nas bases de dados Scielo e Google Acadêmico. A respiração é essencial e está associada a funções como mastigação, deglutição, postura da língua e lábios e a atividade muscular responsável por estimular o desenvolvimento e crescimento craniofacial. Quando ocorre uma obstrução nasal, a respiração nasal é comprometida e ocorre uma adaptação do corpo e o mecanismo passa a ser realizado pela boca, originando a Síndrome do Respirador Bucal (SRB). A SRB provoca diversas alterações fisiológicas e morfológicas, e como aspectos bucais mais comuns: lábios ressecados, palato estreito e profundo, boca entreaberta, protrusão dos dentes anteriores, mordida aberta anterior, mordida cruzada posterior, assimetria facial. Na respiração nasal, o nariz recebe o ar, há o selamento labial, a língua fica em contato com o palato, encostando na ponta da papila incisal e exercendo força sobre o músculo bucinador, que proporciona o desenvolvimento da maxila. Já na respiração bucal, a língua se situa no assoalho bucal e o músculo bucinador provoca uma compressão externa, causando a atresia da maxila, instaurando um palato ogival e predispondo o deslocamento vestibular dos dentes superiores anteriores, formando a mordida aberta anterior, mordida cruzada posterior e overjet acentuado. Assim, a Síndrome do Respirador Bucal repercute na formação de distúrbios orofaciais que afetam a qualidade de vida das pessoas.

Descritores: Má oclusão; Obstrução nasal; Respiração bucal.

Apoio financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: não se aplica.

DANOS PROVOCADOS PELOS CREMES DENTAIS COM CARVÃO ATIVADO À ESTRUTURA DENTAL

De Oliveira Batalha GJ*, Matos FR, São Mateus GRS, da Silva JM RP, de Ávila MP, dos Santos Cruz TM
Departamento de Odontologia, Universidade Federal de Sergipe (UFS), Campus Lagarto-SE

O objetivo deste estudo foi realizar um apanhado de informações provenientes de base de dados para determinar quais os efeitos danosos dos cremes dentais que possuem carvão ativado em sua composição ocasionam na estrutura dental. Foi realizada uma busca de artigos que foram publicados a partir de 2006 até 2021, nos idiomas português e inglês, utilizando os descritores “Carvão Ativado”, “Cremes dentais”, e “Dente” nas bases de dados Medline, Scielo e Lilacs. Após uma leitura detalhada dos 38 artigos encontrados, 4 foram selecionados para essa pesquisa. Sendo assim, nos últimos anos, surgiram os dentífricos à base de carvão ativado, os quais garantem viabilizar uma atividade clareadora aos dentes. Contudo, a literatura apresenta que esse tipo de base possui uma ação inferior aos peróxidos de carbamida ou de hidrogênio já utilizados. O efeito clareador do carvão ativado é obtido por conta da sua alta abrasividade que pode favorecer o prejuízo da estrutura dental. Em um dos artigos que compõem esta pesquisa, foi analisada microscopicamente a estrutura dental antes e após a escovação realizada a partir de dentífrico com carvão ativado, dessa forma foi possível observar que essa escovação propiciou irregularidades na superfície dentária, como também resultou no surgimento de depressões, imperfeições e porosidades de tamanho superior a 10 µm. Destarte, é notório o efeito abrasivo que o carvão ativado presente nesses cremes dentais possui sobre o dente, o que favorece o surgimento de desníveis na estrutura dental, desgastando dessa forma o esmalte dentário.

Descritores: Carvão ativado; Cremes dentais; Dente.

Apoio financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: não se aplica.

DIABETES MELLITUS TIPO-1 ALTERA A HISTOARQUITETURA DA GLÂNDULA SALIVAR SUBLINGUAL DE RATOS WISTAR

Alves JT*¹, Carneiro AFF¹, Candido IC¹, Calomeno CVA², Mori JC², Rinaldi JC^{1,2}

¹Disciplina de Histologia, Curso de Odontologia, Centro Universitário Fatecie (Unifatecie), Paranavaí – PR, Brasil

²Centro de Ciências Morfológicas, Universidade Estadual de Maringá (UEM), Maringá -PR, Brasil

O objetivo deste trabalho foi investigar os impactos do diabetes *Mellitus* tipo 1 (DM1) na histoarquitetura da glândula salivar sublingual (GSS). Para isso, ratos *Wistar* de 90 dias foram distribuídos nos grupos controle (CTR, n=6) e diabético (DM1, n=6), cujo diabetes experimental foi induzido por injeção endovenosa de estreptozotocina (55 mg/kg de peso corporal). Aos 120 dias de idade, os animais foram eutanasiados, a GSS dissecada, processada e incluída em parafina (CEUA No.9584021115). Cortes histológicos corados por hematoxilina e eosina foram submetidos à análise histopatológica comparativa, mas não foram observadas alterações nos ácinos da GSS. Entretanto, as glândulas dos animais diabéticos apresentaram ductos estriados com lúmen reduzido e contendo células epiteliais vacuolizadas. Sabendo que a GSS produz secreção mista, o principal papel das células ductais é modificar essa secreção, e, portanto, a composição da saliva. Assim, pode-se inferir que as alterações morfológicas relatadas neste estudo sugerem comprometimento funcional em GSS em portadores de DM1.

Descritores: Imuno-histoquímica; Glândula sublingual; Odontologia.

Apoio Financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais:CEUA/UEM No.9584021115

DIABETES MELLITUS TIPO-1 ALTERA A MORFOLOGIA ACINAR E DUCTAL DA GLÂNDULA SALIVAR SUBMANDIBULAR DE RATOS WISTAR

Carneiro AFF^{*1}, Calomeno CVA², Mori JC², Alves JT¹, Candido IC¹, Rinaldi JC¹

¹Disciplina de Histologia, Curso de Odontologia, Centro Universitário Fatecie (Unifatecie), Paranavaí-PR Brasil

²Centro de Ciências Morfológicas, Universidade Estadual de Maringá (UEM), Maringá-PR, Brasil

O objetivo deste estudo, foi realizar uma pesquisa experimental para mapear os impactos do diabetes *Mellitus* tipo-1 (DM-1) sobre a histoarquitetura da glândula salivar submandibular (GSS). Para isso, foram utilizados ratos *Wistar* adultos distribuídos em 2 grupos: controle ou NG (normoglicêmico, n=6) e o diabético ou DM1 (Diabetes Mellitus tipo 1, n=6). O diabetes experimental foi induzido por injeção endovenosa de estreptozotocina (55 mg/kg de peso corporal), sendo considerados diabéticos os animais que apresentaram glicemia de jejum e pós-prandial ≥ 300 mg/dL. Após 30 dias, os animais foram eutanasiados, as glândulas salivares dissecadas, pesadas e processadas para análise morfológica. Cortes histológicos foram corados por hematoxilina e eosina para análise da morfologia dos compartimentos glandulares. Foi observado alterações morfológicas nos ácinos e ductos da GSS nos animais diabéticos em relação ao grupo controle. A morfometria através do método de *Weibel* também detectou diferença entre os compartimentos glandulares. Tais alterações podem estar ligadas ao comprometimento da função glandular, corroborando com dados descritos na literatura para pacientes portadores de DM1. O trabalho concluiu que o DM-1 levou a alterações morfológicas nos ácinos e ductos da GSS.

Descritores: Morfologia; Glândula submandibular; Odontologia.

Apoio Financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: CEUA/UEM No.9584021115

DIABETES MELLITUS TIPO-1 ALTERA A TAXA DE PROLIFERAÇÃO CELULAR DE GLÂNDULA SALIVAR SUBMANDIBULAR

Candido IC*¹, Carneiro AFF¹, Alves JT¹, Calomeno CVA², Mori JC², Rinaldi JC^{1,2}

¹Disciplina de Histologia, Curso de Odontologia, Centro Universitário Fatecie (Unifatecie), Paranavaí-PR Brasil

²Centro de Ciências Morfológicas, Universidade Estadual de Maringá (UEM), Maringá-PR, Brasil

Esta pesquisa tem como objetivo investigar se o diabetes *Mellitus* tipo-1 (DM1) interfere na taxa de proliferação celular da glândula salivar submandibular (GSS). O estudo foi realizado com ratos *Wistar* adultos distribuídos em 2 grupos: controle ou NG (normoglicêmico, n=6) e diabético ou DM1 (Diabetes Mellitus tipo 1, n=6). Os animais foram mantidos em condições controladas de temperatura, umidade e luminosidade. O diabetes experimental foi induzido por injeção endovenosa de estreptozotocina (55 mg/kg de peso corporal sendo considerados diabéticos os animais que apresentaram glicemia de jejum e pós-prandial ≥ 300 mg/dL). Os animais foram eutanasiados após 30 dias, as glândulas salivares dissecadas, pesadas e processadas para imuno-histoquímica empregando o marcador de proliferação celular Ki-67. Através da análise comparativa de contagem das células imunomarcadas ficou evidente a redução estatisticamente significativa (t-student) da proliferação epitelial nos animais DB em relação ao controle ($p < 0,05$). Tal alteração sugere desbalanceamento do binômio proliferação/apoptose, podendo comprometer a função glandular, corroborando com dados já descritos na literatura.

Descritores: Imuno-histoquímica; Glândula submandibular; Odontologia.

Apoio financeiro: não se aplica

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: CEUA/UEM No.9584021115

INFLUÊNCIA DO BIOVIDRO FUNCIONALIZADO COM TERIPARATIDA 10%, PRODUZIDO PELA ROTA SONOQUÍMICA, NA OSTEOGÊNESE DO TECIDO ÓSSEO

Silva LAS¹, Souto JCRA¹, Campos TMB², Lisboa-Filho PN³, Okamoto R⁴, Vasconcellos LMR¹

¹Departamento de Biociências e Diagnóstico Bucal, ICT-UNESP, São José dos Campos, São Paulo.

²Área de Física e Química dos Materiais Aeroespaciais do Instituto Tecnológico da Aeronáutica (ITA), São José dos Campos, São Paulo

³Departamento de Física, FC-UNESP, Bauru, São Paulo

⁴Departamento de Ciências Básicas, FOA-UNESP, Araçatuba, São Paulo

O objetivo neste estudo foi avaliar a influência do biovidro funcionalizado com o fármaco teriparatida na diferenciação e atividade de células mesenquimais. O biovidro 45S5 foi obtido utilizando a metodologia descrita por Spirandeli et al. (2020) e funcionalizado com o fármaco teriparatida a 10% por meio da rota sonoquímica. Em seguida, o biomaterial funcionalizado (BGT) ou não (BG) foi plaqueado com células mesenquimais obtidas a partir de fêmures de ratas *Wistar* osteopênicas e diferenciadas em osteoblastos. Posteriormente, foram realizados os testes de viabilidade celular (MTT), análise do conteúdo de proteína total e da atividade de fosfatase alcalina (ALP), além da formação de nódulos de mineralização e da interação celular com o biomaterial, observando a morfologia celular por meio de Microscopia Eletrônica de Varredura (MEV), em períodos pré-determinados. Os resultados demonstraram maiores valores de viabilidade celular no grupo BG e maior atividade metabólica no grupo BGT, porém ambos os grupos experimentais não apresentaram diferença estatística com o grupo controle, fundo da placa ($p>0,05$). Observou-se que a atividade de fosfatase alcalina foi maior no grupo controle ($p<0,05$), porém o grupo BG apresentou maior quantidade na formação de nódulos de mineralização ($p<0,05$). Concluiu-se que a utilização do biovidro 45S5 associado ao fármaco teriparatida 10% pode ser uma alternativa válida para o tratamento em ossos osteoporóticos que necessitem de reparos ósseos, por demonstrarem resultados satisfatórios na atividade celular e osteoblástica

Descritores: Biovidro; Regeneração óssea; Teriparatida; Diferenciação celular.

Apoio financeiro: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo - FAPESP - Processo 2019/07636-4

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: Parecer nº10/2019 - CEUA/ICT-UNESP

LÁBIO LEPORINO COM ÊNFASE NA FASE EMBRIONÁRIA ASSOCIADA AOS AGENTES TERATOGÊNICOS: REVISÃO DE LITERATURA

Silva AB^{*}, Borges ABC, Lira MR

Centro Universitário Alfredo Nasser (UNIFAN - GO), Goiânia – GO, Brasil

O objetivo deste trabalho foi realizar uma revisão de literatura referente às fissuras labiopalatinas, que são as descontinuidades das estruturas do lábio, palato ou ambos, provocados por multifatores definidos como agentes teratogênicos. Tais fatores produzem danos ao embrião e feto durante a vida intrauterina, ocasionando deformações no crânio facial, como o lábio leporino, que consolidam impactos funcionais e estéticos nos indivíduos. As abordagens literárias utilizadas foram dos livros de Anatomia Cabeça e Pescoço do Netter FH e Histologia Oral do Nanci A. Usado também o Google Acadêmico e site da FIOCRUZ, onde foram selecionados, respectivamente, cinco artigos e um TCC, sobre incidência, protocolos e cirurgias de correção das fissuras labiopalatinas. Conclui-se que as fissuras possuem especificidades, são precedidas na embriogênese por danos causais dos multifatores e devem ser corrigidas conforme os protocolos, no intuito de promover melhorias na qualidade de vida, sendo imprescindível acompanhamentos específicos desde o pré-natal até a vida adulta.

Descritores: Fenda labial; Teratógenos; Palato.

Apoio financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: não se aplica.

SUPLEMENTAÇÃO DE *ALLIUM CEPA* L. E S-METIL-CISTEÍNA EM DIABETES MELLITUS TIPO 1: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Araújo RP*¹, Santana JS¹, Falcão DM¹, Matos PF¹, Pionório LD¹, Barreto MEA¹, Araújo MP², Medeiros JP³

¹Departamento de Odontologia Clínica - Universidade Federal de Pernambuco - UFPE

²Núcleo de Ciências da Vida - Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico do Agreste - UFPE/CAA

³Departamento de Histologia e Embriologia - Universidade Federal de Pernambuco - UFPE

O objetivo deste estudo foi revisar a literatura a fim de avaliar a eficácia da suplementação de *Allium cepa* L. e s-metil-cisteína em Diabetes Mellitus tipo 1. A pesquisa incluiu as seguintes bases de dados: PubMed e Science Direct, foram encontrados 49 estudos sendo selecionados 25, o critério de inclusão utilizado foram estudos publicados nos idiomas português e inglês, dos últimos 15 anos. Os critérios de exclusão foram artigos que não contemplavam os objetivos do trabalho. A Diabetes Mellitus tipo 1 é decorrente de processos auto-imune, onde ocorre a degradação das células beta do pâncreas. Buscando-se novas alternativas de tratamento, alguns estudos apontam o poder medicinal de algumas plantas no controle da glicemia sanguínea. Uma dessas plantas é a cebola comum (*Allium cepa* L.), sua utilização é vantajosa, pois possui princípios ativos com características de agentes antioxidantes, anti-asmático, anti-hiperglicêmico e anti-hipertensivo. Dentre os componentes encontrados na cebola está a s-metil-cisteína, um aminoácido que contém enxofre e tem atividade antilipidêmica, antioxidante e anti-hiperglicêmica. Diversos estudos apontam que a utilização do extrato da cebola consegue diminuir o nível de glicose sanguínea, reverter efeitos danosos gerados pelo excesso lipídico e diminuir os níveis de estresse oxidativo e espécies reativas de oxigênio, que são os principais agentes envolvidos na propagação da doença. Dessa forma, o tratamento com o extrato de *Allium cepa* L. e s-metil-cisteína mostram-se eficazes na diminuição dos efeitos da Diabetes Mellitus.

Descritores: Diabetes Mellitus; Plantas Medicinais; Terapêutica.

Apoio financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: não se aplica.

A RELAÇÃO ENTRE ANTI-INFLAMATÓRIOS E ANTIDEPRESSIVOS NO EFEITO SOBRE A SINTOMATOLOGIA DOS PROCESSOS DEPRESSIVOS

Barra RHD*, Sanches NS, Júnior EGJ, Schweitzer CM

Departamento de Diagnóstico e Cirurgia Faculdade de Odontologia do Campus de Araçatuba, FOA-UNESP

Desde que as associações entre os quadros depressivos e as enfermidades inflamatórias foram percebidas, estudos têm evidenciado que anti-inflamatórios poderiam ter atividade sobre a depressão. Esse estudo objetivou discutir o efeito desses fármacos sobre o processo depressivo por meio de revisão de literatura. Foram consultadas as bases SciELO, BIREME, LILACS, MEDLINE e PubMed, selecionando-se 29 artigos publicados entre 1991 e 2017. Os dados sugerem que a influência entre anti-inflamatórios e antidepressivos seja recíproca. A utilização de ácido acetil salicílico, celecoxib, em associação com fluoxetina ou reboxetina, potencializa a remissão dos quadros depressivos, quando comparada com o uso isolado de antidepressivos. Fluoxetina e mianserina também possuem atividade anti-inflamatória, estimulando a produção de citocinas anti-inflamatórias e reduzindo a produção de radicais oxidativos, além de participar da degradação das prostaglandinas. Os inibidores da enzima ciclo-oxigenase-2 têm efeito anti-inflamatório, mas exercem efeito protetor sobre o tecido neuronal, por exacerbar a produção de ácido epóxi-eicosatrienóico e lipoxinas, que também modificam a reatividade imunológica do hospedeiro e exacerbam a neurogênese. Com a redução nos níveis de TNF- α , IL-1 e IL-6, observa-se uma atenuação da sintomatologia da depressão, sendo que os antidepressivos também parecem atenuar o quadro inflamatório através da redução da liberação das citocinas pró-inflamatórias e pela sensibilização dos receptores no eixo hipotálamo-hipófise-adrenal.

Descritores: Anti-Inflamatórios; Mediadores da inflamação; Depressão; Transtorno depressivo.

Apoio financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: não se aplica.

COMPORTAMENTO IMUNOLÓGICO DA SÍNDROME DE SJÖGREN RELACIONADO À XEROSTOMIA: REVISÃO DE LITERATURA

Antunes VMP^{*1}, Santos EO², Paula JRW³

¹Departamento de Medicina, Faculdades Unidas do Norte de Minas (FUNORTE), Montes Claros-MG, Brasil

²Departamento de Odontologia, Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES), Montes Claros - MG, Brasil

³Departamento de Fisiopatologia da Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES), Montes Claros – MG, Brasil

A Síndrome de Sjögren (SS) é uma doença autoimune primária ou secundária, com comprometimento das glândulas salivares e lacrimais. Fatores como infecções virais, alterações hormonais, perfil genético e funcionamento do sistema imune podem contribuir para o seu desenvolvimento. A xerostomia constitui um dos principais sinais em pacientes com Síndrome de Sjögren representando uma importante ferramenta para o cirurgião dentista associada ao cuidado do paciente. O objetivo deste estudo foi descrever a relação do comportamento do sistema imunológico com a xerostomia na Síndrome de Sjögren. Foi realizada uma revisão de literatura, com a busca de artigos publicados nos últimos 10 anos, em inglês e português nas plataformas PUBMED, SCIELO e LILACS. Foram encontrados 42 artigos e incluídos 5 artigos que relacionassem a SS e o sistema imune. A Síndrome de Sjögren promove um processo inflamatório mediado pela ativação da resposta imune especificamente das células epiteliais que supra regulam a expressão de MHC II, ativando linfócitos T (th1 e th17), produzindo citocinas e quimiocinas pró-inflamatórias e estimulando os linfócitos B a produzirem anticorpos amplificando a inflamação. Dessa maneira, o processo inflamatório no tecido glandular compromete o funcionamento das glândulas exócrinas, causando uma diminuição e perda da qualidade das secreções percebidas pela xeroftalmia e xerostomia. Assim, as interações imunológicas da SS primária, podem desencadear alterações imunológicas, diminuindo as secreções e influenciando a qualidade de vida dos doentes.

Descritores: Síndrome de Sjögren; Xerostomia; Mediadores da inflamação.

Apoio financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: não se aplica.

PREENCHIMENTO COM ÁCIDO HIALURÔNICO EM SULCO NASOGENIANO: RELATO DE CASO

Braga WTS^{*1}, Oliveira AR², Santos KMM¹, Da Matta AKB¹, Da Silva ESL¹, Cruz AI¹, Silva ES³, Rocha JIOM¹

¹Centro Universitário Tiradentes – UNIT/AL, Maceió-AL, Brasil

²Universidade Federal de Alagoas – UFAL, Maceió-AL, Brasil

³Unidade de Ensino Superior de Feira de Santana - UNEF, Feira de Santana–BA, Brasil

O objetivo deste trabalho é relatar um caso de aplicação de ácido hialurônico para suavização de aprofundamento de sulco nasolabial. Paciente do sexo feminino, 44 anos, feoderma, chegou ao consultório odontológico queixando-se de “aprofundamento de bigode chinês”. Após análise clínica e fotográfica, foi observado que havia considerável aprofundamento na região de nasogeniano, recomendou-se aplicação de ácido hialurônico para suavização do sulco. Tendo realizado a assepsia, foram marcadas as áreas necessárias para preenchimento e realizada anestesia local. A injeção do ácido foi realizada lentamente através da técnica de boulos, seguida de retroinjeção e em leque, massageando a região com o objetivo de uniformizar o material no sulco e impedir a formação de grânulos internos. Após o procedimento, foi realizada a foto final e orientado quanto às precauções devidas. O ácido hialurônico tem sido um material injetável indicado para procedimentos estéticos por possuir boas características que propiciam uma aplicação segura sem muitos riscos aos pacientes. As complicações inerentes ao seu uso são raras, no entanto para sua utilização é necessário conhecimento da técnica. O ácido hialurônico se mostrou bastante efetivo no preenchimento da região de sulco nasolabial, promovendo resultados satisfatórios a paciente com insatisfação estética.

Descritores: Ácido Hialurônico; Envelhecimento da Pele; Rejuvenescimento.

Apoio financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: não se aplica.

PRINCIPAIS MECANISMOS IMUNOLÓGICOS RELACIONADOS A DOENÇAS PERIODONTAIS: REVISÃO DE LITERATURA

Santos EO¹, Fernandes FA¹, Lima IMC², Marciniack JC³, Damascena Júnior AS⁴, Pereira LD⁵, Paula JRW⁶

¹Departamento de Odontologia, Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES), Montes Claros - MG, Brasil

²Disciplina de Patologia Bucal, Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora (FCMS/JF), Juiz de Fora - MG, Brasil

³Departamento de Estomatologia, Universidade Federal do Paraná (UFPR), Curitiba - PR, Brasil

⁴Departamento de Odontologia, Faculdade Independente do Nordeste (FAINOR), Vitória da Conquista - BA, Brasil

⁵Departamento de Odontologia, (UERN) Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Caicó - RN, Brasil

⁶Departamento de Fisiopatologia da Universidade Estadual de Montes Claros, Montes Claros – MG, Brasil

As doenças periodontais abrangem várias condições inflamatórias periodontais, afetando diretamente os componentes teciduais de proteção e sustentação. O sistema imunológico pode ser estimulado mediante ataques microbianos, e conforme severidade da doença, uma resposta imune, inata ou adaptativa, adequada será desencadeada. O objetivo deste trabalho foi descrever os principais mecanismos imunológicos relacionados a doenças periodontais. A pesquisa bibliográfica foi realizada nas bases PubMed, LILACS e Scielo, considerando os últimos cinco anos e publicações em espanhol, inglês e português. Como critérios de busca foram utilizados os seguintes descritores: doenças periodontais, Imunidade, inflamação, periodontal diseases, immunity, inflammation. Foram encontrados 66 artigos sobre o tema e incluídas 3 referências que relacionam o sistema imunológico com as doenças periodontais. O sistema imune inato identifica, elimina microrganismos invasores e auxilia na destruição celular ocasionada pela inflamação. Por sua vez, a imunidade adaptativa atua na imunorregulação, com a proliferação e diferenciação dos linfócitos T em células de combate aos patógenos, para proteção periodontal, inclusive de reinfecções, devido a sua capacidade de memória. Assim, o sistema imune inato identifica e elimina microrganismos de modo imediato, participando do desenvolvimento da doença periodontal, enquanto o sistema imune adaptativo atua sobre a progressão da doença e proteção contra possíveis reinfecções.

Descritores: Inflamação; Doenças periodontais; Imunidade.

Apoio financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: não se aplica.

A DIABETES MELLITUS COMO FATOR ETIOLÓGICO PARA CASOS DE FISSURAS LABIOPALATINAS E ANOMALIAS CRANIOFACIAIS

Meggiolaro EDA*¹, Veloso ÉM¹, Veloso TM², Andrade VC¹

¹Departamento de Odontologia, Universidade Federal de Juiz de Fora – Campus Governador Valadares (UFJF-GV), Governador Valadares – MG, Brasil

²Faculdade de Medicina, Centro Universitário do Espírito Santo, Colatina – ES, Brasil

As fissuras labiopalatinas (FLP) são anomalias craniofaciais (AC) congênitas, que comprometem o desenvolvimento e o crescimento buco-maxilo-facial. Estima-se que, no Brasil, uma a cada 650 crianças nasce com esta malformação, sendo a Diabetes Mellitus (DM) um fator etiológico. O objetivo deste estudo foi correlacionar a DM com a etiologia das FLP e das AC. Trata-se de uma revisão sistemática realizada nas plataformas SciELO e PubMed com buscadores “Cleft lip and palate” and “diabetes”. Inicialmente, recuperou-se 108 artigos. Após a exclusão das revisões bibliográficas, sistemáticas e metanálises, reduziu-se a 14 estudos. Destes, 8 foram selecionados para a confecção deste trabalho, excluindo-se, após a leitura completa, estudos com animais e aqueles que não abordavam a temática. 100% dos artigos evidenciaram que a DM é um fator etiológico para as FLP e AC, pois aumenta a probabilidade de alterações na morfogênese da face, sendo que uma mulher obesa e diabética possui três vezes mais risco de gerar um filho com AC do que mulheres saudáveis. Portanto, com a alta prevalência de FLP e por haver associação com a DM, sugere-se intervenções baseadas no acompanhamento nutricional da gestante e na adoção de hábitos saudáveis. Há, também, a necessidade da detecção precoce de hiperglicemia. Uma vez que, além de precursora de alterações congênitas, a DM pode induzir o parto prematuro. Por fim, é essencial que novas pesquisas sejam desenvolvidas para sanar as lacunas da ciência, principalmente, aquelas tangíveis à nutrição materna, à obesidade e a diabetes.

Descritores: Anomalias craniofaciais; Fissura palatina; Diabetes mellitus gestacional.

Apoio financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: não se aplica.

AGENESIA DENTÁRIA E SUA ASSOCIAÇÃO COM NEOPLASIAS EM ADULTOS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Da Silva WCG*, Chaves AM, Júnior IFC

Departamento de Cirurgia e Traumatologia Buco Maxilo Facial, Curso de Odontologia, Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, Recife-PE

As agenesias dentárias são distúrbios craniofaciais de origem multifatorial nos quais há a ausência de elementos dentários. A odontogênese é um processo altamente coordenado e complexo, apresentando mecanismos em que genes e vias moleculares são compartilhadas com a carcinogênese. Desse modo, o estudo tem como objetivo avaliar, através de uma revisão integrativa da literatura, a associação entre a agenesia dentária e neoplasias. Foi realizado um levantamento bibliográfico criterioso de 09 artigos em Inglês, com lapso temporal entre 2014 e 2021, indexados nas bases eletrônicas SciELO, PubMed e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Foram selecionados artigos originais encontrados na íntegra que discorriam sobre o assunto, excluindo aqueles que não eram objetivos, editoriais, cartas, relatos de caso e artigos que não traziam um bom embasamento sobre o tema. Casos de agenesia dentária decorrente de mutações no gene AXIN2 apresentaram forte associação com a ocorrência de câncer colorretal. Em outros estudos, a ausência de elemento dentário ocasionada por mutação no gene PAX9 foi associada à prevalência de carcinoma de células escamosas de esôfago e pulmão. Outro gene envolvido na agenesia dentária e associado a neoplasias colorretal e de pulmão foi o MSX1. Dessa forma, tais achados evidenciam a necessidade da integração saúde bucal-sistêmica e o valor da colaboração multiprofissional no tratamento de pacientes, visando a saúde geral do indivíduo.

Descritores: Agenesia dentária; Genes; Câncer; Neoplasia.

Apoio financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: não se aplica.

AS TÉCNICAS DIZER-MOSTRAR-FAZER, CONTROLE DA VOZ E REFORÇO POSITIVO NO ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO DE CRIANÇAS

Coelho LM*¹, Andrade EC¹, Lopes FJS¹, Silva IA¹, Souza RAA¹, Lima SL¹, Araújo MAF²

¹Acadêmico (a) de Odontologia do Centro Universitário INTA – UNINTA. Sobral, Ceará

²Professora do curso de Odontologia do Centro Universitário INTA – UNINTA. Sobral, Ceará

Este estudo objetiva evidenciar a existência de técnicas comportamentais amparadas pela literatura e utilizadas pelo cirurgião-dentista no atendimento odontopediátrico. Construído a partir de uma revisão de literatura, a pesquisa foi realizada por meio da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), utilizando os critérios de inclusão: artigos na língua portuguesa e publicados entre os anos de 2011 a 2021. Dos resultados encontrados, foram selecionados dois artigos, os quais atendiam aos objetivos do estudo. Eles trazem diversas técnicas de manejo que otimizam o atendimento odontológico aos pacientes infantis, dentre as quais podemos destacar: controle de voz, dizer-mostrar-fazer e reforço positivo. Segundo Silva Livia et al (2018), o uso da técnica de controle de voz consiste na alteração de volume de voz, adaptando-a de acordo com a necessidade, influenciando ou direcionando o comportamento infantil. Em relação a técnica dizer-mostrar-fazer, ela relata que é uma das mais utilizadas pois envolve explicações verbais dos procedimentos (dizer) associados a demonstração visual e tátil (mostrar) e partir disso concluir o atendimento odontológico (fazer). O reforço positivo de acordo com Silvia Livia et al (2018), consiste na motivação do comportamento positivo da criança através de elogios, gestos e expressões faciais etc. Portanto, as análises evidenciaram que tais técnicas podem ser utilizadas durante a consulta odontológica, pelo cirurgião-dentista com o intuito de amenizar possíveis ações não colaborativas dos pacientes pediátricos.

Descritores: Comportamento infantil; Controle; Técnicas; Odontologia.

Apoio financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: não se aplica.

ASSISTÊNCIA ODONTOLÓGICA NO PERÍODO GESTACIONAL: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Dias SD¹, Craveiro CYF¹, Souza FC¹, Mateus TG¹, Tempra DPS²

¹Área Interdisciplinar, Faculdade de Odontologia (FO), Universidade Federal do Pará (UFPA), Belém-PA, Brasil

²Instituto de Ciências Biológicas, Universidade Federal do Pará, Belém-PA, Brasil

O trabalho teve como objetivo realizar uma revisão de literatura a respeito da assistência odontológica a pacientes gestantes. Foi realizado um levantamento bibliográfico nos bancos de dados Google acadêmico, Scielo e Lilacs, e foram incluídas publicações em português e inglês no período de 2017 a 2021. As gestantes tornam-se vulneráveis ao tratamento odontológico devido às mudanças psicológicas, físicas e hormonais, essas alterações sistêmicas e comportamentais favorecem o desenvolvimento de afecções bucais que podem prejudicar tanto a gestante quanto o feto. Com frequência, as gestantes evitam a consulta odontológica por medo e desinformação e por não verem o tratamento odontológico como prioridade, o que torna a participação dos cirurgiões dentistas no pré-natal mais difícil. Por outro lado, o medo odontológico é percebido tanto pelas mulheres grávidas quanto pelos profissionais da odontologia, especialmente quando necessário a intervenção terapêutica medicamentosa e uso de substâncias anestésicas. Torna-se importante a desmistificação do fato de que o tratamento odontológico cause algum tipo de dano para mãe e filho, e a implementação de programas educativos e preventivos para gestantes por uma equipe com vários profissionais da área de saúde, assim como, a implementação de um pré-natal odontológico são necessários para o desenvolvimento saudável da gestação e do feto.

Descritores: Assistência odontológica; Saúde bucal; Gestantes.

Apoio financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: não se aplica.

ASSOCIAÇÃO ENTRE ODONTOLOGIA INTERDISCIPLINAR E AUTOESTIMA

Guimarães EL*, Barros GHS, Lisboa GAB, De Oliveira IR, Souza MHC

Disciplina de Clínica Odontológica, Faculdade de Odontologia (Faodo), Centro Universitário Estácio Juiz de Fora (FES/JF), Juiz de Fora MG, Brasil

O objetivo deste estudo foi mostrar a relação entre a interdisciplinaridade odontológica e autoestima, para isto foi realizada uma revisão da literatura nas bases de dados Pubmed/MEDLINE, Embase, Scopus e Cochrane com critério de inclusão pré-estabelecidos que associavam áreas da odontologia como dentística, ortodontia, implantodontia, prótese e harmonização facial e suas relações com a autoestima. Dentro dos achados, foi verificado que, a busca por procedimentos estéticos nos últimos anos tem se elevado, e é possível observar também a importância da estética no dia a dia das pessoas, o que a literatura mostrou um impacto diretamente no psicológico do indivíduo, uma circunstância que também pode afetar sua autoestima. A literatura mostra que o uso de aparelhos ortodônticos, a realização de cirurgias, procedimentos estéticos como clareamento e até mesmo a reposição com implantes e próteses, têm abrangido não só estética do paciente, mas em consequência a elevação da sua autoestima fato observado desde crianças até mesmo idosos. Através desta revisão literária foi possível observar a existência do impacto causado pelas deformidades dento faciais no psicológico e na vida social do indivíduo, visto que a ocorrência de preconceitos sociais e bullying afetam diretamente com a saúde mental indivíduo, e isso evidencia a importância do cirurgião dentista e suas atuações interdisciplinadas no auxílio as saúde bucal do indivíduo e tratamentos visando devolver a estética e função do indivíduo e consequentemente auxiliando em uma melhora da autoestima.

Descritores: Implante dentário; Prótese dentária; Autoestima; Práticas interdisciplinares.

Apoio financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: não se aplica.

ATUAÇÃO DE ESTUDANTE COM SÍNDROME DE VAN DER WOUDE NA GRADUAÇÃO DE ODONTOLOGIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Meggiolaro EDA*, Veloso ÉM, Andrade VC

Departamento de Odontologia, Universidade Federal de Juiz de Fora – Campus Governador Valadares (UFJF-GV), Governador Valadares – MG, Brasil

As fissuras labiopalatinas (FLP) são anomalias craniofaciais congênitas, que comprometem o desenvolvimento buco-maxilo-facial, advindas de alterações na morfogênese da face, podendo estar associadas a síndromes, como a Síndrome de Van der Woude (SVW) ou isoladas. O objetivo deste estudo foi relatar a experiência de uma discente com SVW no que tange aos obstáculos durante a atuação acadêmica no curso de Odontologia, com base em atividades internas e extracurriculares, como: 50 trabalhos científicos apresentados, 5 projetos de extensão, 1 projeto de pesquisa, 2 ligas acadêmicas e 4 eventos organizados. A graduanda com FLP associada à SVW compõe o corpo discente do curso de Odontologia e mesmo com as cirurgias reparadoras, terapias de fala e instalação da prótese de palato, a insuficiência velofaríngea não foi reabilitada. Isso acarretou a pouca pressão intra-oral, as articulações compensatórias, a hipernasalidade e a inteligibilidade da fala, o que compromete o estabelecimento da comunicação. Portanto, sua maior dificuldade foi transpor a timidez e a introspecção para se comunicar em público, tendo como maior desafio o trabalho realizado com crianças e adolescentes, uma vez que estes não estão habituados com as anomalias craniofaciais e com as intercorrências funcionais desta condição. Conclui-se que, mesmo a disfunção velofaríngea sendo um obstáculo na comunicação com o público-alvo, a atuação acadêmica foi satisfatória em decorrência da acessibilidade e visibilidade fornecida pela instituição.

Descritores: Anomalias Craniofaciais; Fissura palatina; Odontologia.

Apoio financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: não se aplica.

ATUAÇÃO MULTIPROFISSIONAL DA ODONTOLOGIA E FISIOTERAPIA NO TRATAMENTO PRECOZE DA OSTEARTROSE DA ATM

Alberto RF*, Santos LG, Silva NS, Hayashi G

Área de Cirurgia Oral e Traumatologia Bucomaxilofacial, Faculdade de Odontologia (FO), Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Rio de Janeiro – RJ, Brasil

O objetivo deste estudo foi realizar uma revisão de literatura a fim de demonstrar a efetividade terapêutica no tratamento multiprofissional da Osteoartrose na Articulação Temporomandibular realizado pelas áreas da Odontologia e Fisioterapia. A artrite se apresenta em média 13,9% da população mundial, no qual 42% manifestam osteoartrite na ATM. A osteoartrose apresenta uma condição inflamatória de baixo nível e evolução progressiva associada a degeneração das estruturas ósseas e cartilaginosas. Os sintomas clínicos, assim como, a severidade degenerativa são amplificados em indivíduos mais idosos e com maior índice nas mulheres devido, principalmente, ao 17-Beta-Estradiol. Realizou-se uma busca nas bases de dados Google Acadêmico, PubMed, SciELO e LILACS reunindo 19 artigos relevantes acerca das disfunções temporomandibulares com enfoque nos dois estágios dessa patologia da ATM e a abordagem interdisciplinar. Nos estudos analisados, o tratamento de 20 pacientes com OATM em 46 dias, reduziu as dores em 80% dos pacientes e a deterioração da ATM em 37%, sendo que outro trabalho já indicou a artrocentese convencional como procedimento mais adequado e menos invasivo em alguns casos. Foi observado que o diagnóstico preciso e o tratamento conservador no estágio inicial patológico realizado pelo cirurgião-dentista junto a fisioterapia, resulta em significativa melhora na qualidade de vida dos pacientes acometidos, uma vez que não apenas proporciona alívio da sintomatologia, como também evita a progressão da doença após o tratamento inicial precoce.

Descritores: Articulação Temporomandibular; Disfunção Temporomandibular; Osteoartrose; Multiprofissional.

Apoio financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: não se aplica.

CADASTRAMENTO DE MICROÁREA DESCOBERTA DE AGENTE COMUNITÁRIO NA USF POÇO DA PANELA: UMA PERSPECTIVA INTERPROFISSIONAL

Silveira RD*¹, Aguiar APD², Soares ACN², Correia PPSM², Silva PRA³, Junior LGMC⁴, Costa RN⁵, Gondim H⁶

¹Área de saúde coletiva e interdisciplinaridade - Faculdade de Odontologia de Pernambuco - FOP/UPE - Recife/PE, Brasil

²Enfermeira da Prefeitura da Cidade do Recife

³Cirurgião-Dentista da Prefeitura da Cidade do Recife

⁴Departamento de Saúde Coletiva da Universidade de Pernambuco - Recife/PE, Brasil

⁵Área de saúde coletiva e interdisciplinaridade - Faculdade de Enfermagem Nossa Senhora das Graças da Universidade de Pernambuco - FENSG/UPE - Recife/PE, Brasil

⁶Área de saúde coletiva e interdisciplinaridade - Curso de Graduação em Saúde Coletiva - Faculdade de Ciências Médicas de Pernambuco - FCM/UPE - Recife/PE, Brasil

O diagnóstico situacional de uma comunidade permite conhecer diversas necessidades de saúde, além do desenvolvimento de ações efetivas e maior organização do processo de trabalho da Unidade de Saúde da Família. Este relato de experiência tem por objetivo descrever a atividade de coleta e análise de dados na comunidade Nossa Senhora da Conceição, microárea 6, do território adscrito à USF Poço da Panela, no Distrito Sanitário III, em Recife/PE. Escolheu-se a versão mais atualizada das fichas domiciliar e individual do e-SUS para coleta de dados; os integrantes do GAT 3 do Projeto 80 do PET-Interprofissionalidade da Universidade de Pernambuco foram capacitados para aplicar o instrumento; os dados foram coletados através de entrevistas porta a porta; as informações colhidas foram transcritas para o meio virtual e analisadas através de gráficos gerados a partir da plataforma Google Formulários. Como resultados subjetivos, percebeu-se a complexidade das fichas e-SUS; reconheceu-se o trabalho dos ACS nesse processo e a utilização das informações coletadas à melhoria do processo de trabalho em saúde. Como resultados objetivos, obteve-se o número de famílias do território; o perfil da comunidade e identificou-se as necessidades das famílias visitadas. Concluiu-se que a elaboração de intervenções ajustadas à realidade do território, desenvolvendo habilidades comuns e colaborativas podem ser pensadas a partir da plataforma e-SUS e requer o envolvimento de todos os profissionais da equipe, não só dos ACS.

Descritores: Educação interprofissional; Cadastro; Estratégia saúde da família.

Apoio financeiro: Ministério da Saúde.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: ão se aplica

CONSTRUÇÃO COLABORATIVA DO CONHECIMENTO: O USO DO INSTAGRAM NO COMBATE A COVID-19

Silveira RD*¹, Gondim H², Andrade AS², Cavalcanti PPAS¹, Silva NAG¹, Costa RN³, Cavalcanti MMN⁴, Junior LGMC⁵

¹Área de saúde coletiva e interdisciplinaridade - Faculdade de Odontologia de Pernambuco - FOP/UPE - Recife/PE, Brasil

²Área de saúde coletiva e interdisciplinaridade - Curso de Graduação em Saúde Coletiva - Faculdade de Ciências Médicas de Pernambuco - FCM/UPE - Recife/PE, Brasil

³Área de saúde coletiva e interdisciplinaridade - Faculdade de Enfermagem Nossa Senhora das Graças da Universidade de Pernambuco - FENSG/UPE - Recife/PE, Brasil

⁴Área de saúde coletiva e interdisciplinaridade - Curso de Graduação em Medicina - Faculdade de Ciências Médicas da Universidade de Pernambuco - FCM/UPE - Recife/PE, Brasil

⁵Departamento de Saúde Coletiva da Universidade de Pernambuco - Universidade de Pernambuco - Recife/PE, Brasil

Nos últimos anos vive-se a ascensão das redes sociais. Elas se tornaram um dos maiores meios para disseminação de informação, porém, às vezes, de qualidade duvidosa. Dentre elas, o Instagram permite troca de imagens e vídeos e pode ser usado como veículo de divulgação científica, atingindo um público vasto. O objetivo deste relato de experiência é descrever os efeitos da produção de conteúdo relacionado à saúde e à pandemia da COVID-19, para o perfil de Instagram criado pelo GAT 3 do Projeto 80 do PET-Interprofissionalidade da Universidade de Pernambuco, através do processo de trabalho interprofissional colaborativo. Foi criado um perfil no Instagram; estudantes pesquisaram e criaram conteúdo para 3 *posts* semanais durante 10 meses; os *posts* foram produzidos utilizando o núcleo de saber específico de várias áreas da saúde, junto ao campo de saber interprofissional; utilizou-se a versão *free* das plataformas *Canva* e *Powtoon*; preceptores adicionavam suas experiências e corrigiram o material produzido semanalmente via Google Meet. Como resultado obteve-se a capacitação dos integrantes acerca da COVID-19, além do fortalecimento do trabalho interprofissional colaborativo, avaliados através de competências e habilidades. Gerou-se 119 publicações e 448 seguidores, com um alcance máximo de 527. Conclui-se que com o exponencial crescimento da pandemia a criação de uma rede de compartilhamento de conteúdo relevante de forma rápida, simples, acessível e seguro foi bastante importante como ferramenta formativa.

Descritores: Educação interprofissional; Epidemia pelo novo Coronavírus 2019; Redes Sociais.

Apoio financeiro: Ministério da Saúde.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: não se aplica

CONTROLE DA ANSIEDADE DURANTE O TRATAMENTO ODONTOLÓGICO

Veras BRM¹, Santana JS¹, Araújo RP¹, Da Silva ALO¹, Santa Cruz DC¹, Medeiros JP²

¹Departamento de Clínica e Odontologia Preventiva, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife- PE, Brasil

²Departamento de Clínica e Odontologia Preventiva, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife- PE, Brasil

O objetivo desta revisão de literatura foi observar as alterações do nível de ansiedade em pacientes durante os procedimentos odontológicos, como também relatar as medidas que podem ser tomadas pelo cirurgião-dentista para evitar intercorrências durante o atendimento ambulatorial. Foi realizada uma busca por artigos revisados a partir de estudos de casos e revisões de literatura obtida por pesquisas nas seguintes bases de dados: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Scielo e PubMed, obtendo como critérios de inclusão para essa análise os casos em português e inglês e artigos de revisão de literatura dos últimos 10 anos. Já os critérios de exclusão, foram os artigos que não contemplaram os objetivos do trabalho, como os que se distanciaram do tema em questão. Foram selecionados quinze artigos, os quais abordavam o controle da ansiedade e o atendimento odontológico. Para tal, se observou que mesmo com os avanços tecnológicos, a ida ao dentista persiste em ser desconfortante, sendo recorrentes episódios de pacientes ansiosos e estressados, estando ligados ao medo. Visto que cerca de 70% da população adulta que frequenta consultórios odontológicos são ansiosos e dentre eles, 42% demoram um tempo maior para retornar ao consultório devido ao medo. Dessa forma, é imprescindível que o cirurgião-dentista esteja capacitado sobre as principais alterações de ansiedade durante o atendimento odontológico, a fim de fornecer um atendimento individualizado, eficiente e seguro aos seus pacientes.

Descritores: Ansiedade; Controle da ansiedade; Atendimento odontológico.

Apoio financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: não se aplica.

DE QUE MANEIRA AS *HEALTHTECHS* DEMOCRATIZAM O ACESSO À SAÚDE NO BRASIL: REVISÃO DE LITERATURA

Pereira CS^{*1}, Magalhães BCC¹, Machado FC², Novais VR³, Menezes MS³, Carvalho TA²

¹Acadêmica do Curso de Graduação em Odontologia, Centro Universitário de Patos de Minas (UNIPAM), Patos de Minas, Minas Gerais, Brasil

²Disciplina de Integração Ensino, Serviço e Comunidade (INESC), Curso de Graduação em Odontologia, Centro Universitário de Patos de Minas (UNIPAM), Patos de Minas, Minas Gerais, Brasil

³Área de Dentística e Materiais Odontológicos, Programa de Pós-Graduação em Odontologia, Faculdade de Odontologia, Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Uberlândia, Minas Gerais, Brasil

O objetivo desse trabalho foi analisar, através de uma revisão da literatura com artigos dos últimos dez anos, como as *healthtechs* vêm democratizando o acesso à saúde no Brasil. *Startups* são empresas de perfil inovador, operando em um ambiente incerto e altamente competitivo que, para obterem sucesso, precisam se adaptar e atender às demandas. Surgindo para resolver impasses na saúde e gerando evolução na qualidade de vida da população, as *healthtechs* (tecnologias de saúde) objetivam minimizar os custos e auxiliar de maneira contínua e consistente na formação do mercado dessa área. No Brasil existem atualmente 542 startups sobre novas tecnologias e inovação em saúde, tornando-se assim o terceiro maior setor no ramo. Empresas voltadas para a gestão são as de maior concentração, seguidas pelas que fornecem solução de acesso à informação, *marketplace* e farmacêuticas e de diagnóstico, concentradas em sua maioria nas regiões sudeste e sul do país. Considerando-se um setor ascendente em um mercado que demanda soluções eficientes, voltadas tanto para prevenção e acessibilidade quanto para aumento da capacidade produtiva, as *healthtechs* são ferramentas que aproximam profissionais, pacientes e gestores com custos reduzidos, buscando soluções para problemas existentes que antes não haviam sido notados com a internet facilitando esse processo. Ainda são necessários mais estudos, porém compreende-se que esses recursos contribuem para a garantia de acesso à saúde na população brasileira, especialmente agora, onde a tecnologia é um dos principais recursos.

Descritores: Ciber saúde; E-saúde; Tecnologia biomédica; Teleassistência.

Apoio financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: não se aplica.

EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL E A EXPERIÊNCIA DO PET-SAÚDE INTERPROFISSIONALIDADE NA PERCEÇÃO DOS ESTUDANTES

de Souza CRP^{*1}, de Souza KB¹, Ferreira MG², Ferreira KHG³, Almeida RG⁴, Silva ADM⁵

¹Curso de Odontologia, Faculdade de Odontologia (Faodo), Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Campo Grande-MS, Brasil

²Curso de Fisioterapia, Instituto Integrado de Saúde (INISA), Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Campo Grande-MS, Brasil

³Curso de Medicina, Faculdade de Medicina (Famed), Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Campo Grande-MS, Brasil

⁴Curso de Enfermagem, Instituto Integrado de Saúde (INISA), Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Campo Grande-MS, Brasil

⁵Departamento de Saúde Coletiva, Faculdade de Medicina (Famed), Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Campo Grande-MS, Brasil

Este estudo objetiva avaliar a educação interprofissional (EIP) em saúde a partir da fala dos estudantes participantes do PET-Saúde Interprofissionalidade, programa dos Ministérios da Saúde e Educação, do projeto 58 do campus de Campo Grande da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS). Estudo descritivo com abordagem qualitativa, desenvolvido de maio a agosto de 2020. Utilizou-se entrevista estruturada, aplicada a dez estudantes, gravadas digitalmente, transcritas pela ferramenta de digitação por voz do Documentos Google e revisadas manualmente. Foi utilizada a Análise de Conteúdo, sendo os resultados tratados com base em três fases cronológicas: pré-análise; exploração do material; tratamento dos resultados. Estes demonstraram que os pesquisados desconheciam a EIP, tendo o programa influenciado positivamente na perspectiva sobre o tema e na formação acadêmica para práticas colaborativas, nem sempre obtidas no currículo formal dos diferentes cursos da saúde. Identificaram diferenças entre as competências comuns, específicas e colaborativas. Destaca-se o aprender sobre e com outras profissões, além da troca de saberes para o cuidado integral, proporcionado pelas experiências no programa. Desse modo, apesar da limitação do número de estudantes participantes, a EIP e a proposta de aprendizagem compartilhada demonstraram ser potências em projetos dessa natureza, confirmando a importância da sua inserção na graduação dos profissionais de saúde, sendo então a EIP uma proposta viável e necessária à rotina da formação em saúde.

Descritores: Sistema Único de Saúde; Educação interprofissional; Atenção primária à saúde; Práticas interdisciplinares.

Apoio financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: 22845619.1.0000.0021

EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL: PERCEPÇÃO DE UMA ACADÊMICA DE ODONTOLOGIA NO PET-SAÚDE

Oliveira CBF^{*1}, Cordeiro LG², Bueno TMM³, Almeida RGS⁴

¹Faculdade de Odontologia, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul- UFMS

²Faculdade de Nutrição, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul- UFMS

³Faculdade de Enfermagem, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul- UFMS

⁴Instituto integrado de saúde, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul- UFMS

Esse trabalho tem como objetivo relatar a importância da educação interprofissional (EIP) para formação em saúde na perspectiva de uma acadêmica de odontologia. Na graduação em odontologia ainda são poucos os vínculos com as redes de atenção (primária - APS e terciária – hospitalar) o que torna raro as possibilidades de encontros com as outras profissões da saúde. Participar do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde edição Interprofissionalidade) possibilitou vivenciar experiências e aprendizados valiosos muito diferentes apenas do ponto de vista clínico odontológicos. A experiência de conviver e produzir com distintos cenários e profissões possibilita por meio de diferentes metodologias obter uma atenção maior no indivíduo, tornando-o protagonista do atendimento de modo a ter uma assistência de saúde integral. No entanto, é sabido que obter contato com algo que não habitual é marcado por muitas incertezas e receios quanto ao sucesso. Todavia, no decorrer de vinte e quatro meses de convivência o trabalho em equipe se solidificou e transpassou a barreira profissional para o meio pessoal, onde todos se consideram parceiros de vida. A participação nesse projeto proporciona saber lidar com diferentes opiniões, compartilhar conhecimentos individuais e receber os alheios, visualizar as competências de variadas profissões e sua importância e a concretização de uma postura sólida como profissional, porém não sendo somente de odontologia, mas também cuidar da saúde geral do indivíduo.

Descritores: Formação profissional; Interprofissionalidade; Educação interprofissional.

Apoio financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: não se aplica.

EVENTO ON-LINE INTERPROFISSIONAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE TRABALHO COLABORATIVO

Bueno TMM*¹, Mendonça DG², Anjos IM², Almeida, RGS¹

¹Curso de Graduação em Enfermagem. Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, Campo Grande - MS, Brasil

²Curso de Graduação em Medicina. Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, Três Lagoas – MS, Brasil

O objetivo deste trabalho é relatar a experiência interprofissional de discentes na organização de evento on-line nacional que teve como primícias fomentar a formação em torno da temática da Educação Interprofissional (EIP) a partir das experiências do PET-Saúde. Trata-se de um relato de experiência que descreveu as diversas atividades que compõem a organização de um evento científico on-line. A concepção do evento iniciou-se no 1º semestre de 2020. A equipe (7 discentes e 4 docentes) foi distribuída em comissões: monitoramento das inscrições via plataforma Even3, elaboração da programação, divulgação do evento em redes sociais, recebimento dos trabalhos e vídeos de apresentação, certificação e editoração de anais. O trabalho foi dividido de forma a facilitar a comunicação entre os pares, bem como organizar as tarefas. Por se tratar de evento ao vivo, criou-se um canal no Youtube vinculado a plataforma StreamYard que possibilitou a transmissão simultânea nos dias do evento. O simpósio contou com 2478 inscritos e 312 trabalhos científicos submetidos que foram apresentados sob o formato de vídeo. As produções científicas foram publicadas na Revista Barbaquá em formato de anais. A experiência de realizar um evento on-line interprofissional possibilitou perceber que para a implementação do trabalho em equipe se faz importante à comunicação efetiva e horizontalizada, responsabilidade dos pares, valorização de competências individuais, específicas e colaborativas, que somadas contribuíram para uma avaliação positiva do evento e desenvolvimentos dos discentes.

Descritores: Educação interprofissional; Comunicação; Ambiente de trabalho; Formação em saúde.

Apoio financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: não se aplica.

FITOTERAPIA E COVID-19: EXPERIÊNCIA DE ESTUDANTES DE ODONTOLOGIA NO COMPARTILHAMENTO DE INFORMAÇÕES

Holanda JKN*, de Souza LDG, Cardoso TB, Custódio LLP, Santos ARS, Sampaio LTR, dos Anjos RM, de Oliveira Filho AA

Departamento de Odontologia, Unidade Acadêmica de Ciências Biológicas (UACB), Centro de Saúde e Tecnologia Rural (CSTR), Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Patos-PB, Brasil

Este trabalho tem objetivo de relatar a experiência de estudantes de Odontologia da Universidade Federal de Campina Grande na vigência de 2020 do projeto de extensão “Fitoterapia e COVID-19: mitos e verdades”, o qual visou esclarecer a população sobre “fake news” envolvendo o uso da Fitoterapia na prevenção da COVID-19, divulgando mitos e verdades relacionados ao uso de fitoterápicos, conscientizando a comunidade sobre o perigo da automedicação durante a pandemia. Teve como alvo a Comunidade Sítio Redinha, na zona rural do município de São José do Sabugi, na Paraíba e o público externo pelas redes sociais. Por meio do Facebook, Instagram e WhatsApp, realizou-se o compartilhamento de informações utilizando imagens ilustrativas contendo texto (folders), vídeos interativos com som e legendas, bem como vídeos em Libras, garantindo que o conteúdo alcançasse todo o público. Além disso, um número de telefone (Fitofone) e WhatsApp (Fitozap) ficou disponível para a retirada de dúvidas da população. Nas publicações, escolheu-se tratar sobre os fitoterápicos mais comumente vistos circulando nas mídias sociais, tais como: chás das folhas de mastruz, capim-santo, hortelã, boldo, camomila; o limão, o gengibre, o eucalipto e o óleo de coco. Ao final das atividades, observou-se que a realização do projeto trouxe benefícios à comunidade durante o período da pandemia.

Descritores: Covid-19; Fitoterapia; Odontologia.

Apoio financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: não se aplica.

HUMANIZAÇÃO NA ODONTOLOGIA, UMA EXPERIÊNCIA NA FORMAÇÃO ACADÊMICA

dos Santos JOR*¹, Corvalan FH², Pereira NRS², Parizotto VA²

¹Faculdade de Odontologia (Faodo), Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Campo Grande-MS, Brasil.

²Disciplina de Pacientes com Necessidades Especiais, Faculdade de Odontologia (Faodo), Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Campo Grande - MS, Brasil.

O objetivo desse trabalho foi relatar a colaboração na formação acadêmica do projeto de ensino “Humanização no Atendimento Odontológico”, da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. A abrangência da ação humanizada transcende às relações interpessoais e à tecnologia: refere-se a conceito e ação e permite reflexão sobre a vertente moral e ética da humanização. A atenção à saúde, baseada nos princípios da humanização, se fundamenta no respeito e valorização da pessoa. Atendimento humanizado é compreendido como princípio de atitude ético-humanista do cuidado. É fundamental a prática humanitária partir da compreensão do tema em todos os âmbitos do aprendizado acadêmico, investindo em uma formação que forneça os alicerces para uma atenção com concepções humanitárias. Ao desenvolver métodos que permitam a inserção de aspectos no pensar e agir humanizado, o estudante se conscientiza que suas ações devem ser de forma sistêmica e transdisciplinar. Ao associar saberes científicos (razão), e os saberes humanísticos (emoção), permite treinar sistematicamente as qualidades de ser SER HUMANO. Esse projeto possibilitou a reflexão sobre competências e habilidades socioemocionais na atenção à saúde. As ferramentas oferecidas permitiram reflexões no pensar e agir humanizado, desenvolveu a sensibilização para a prática humanitária e despertou o autoconhecimento e resiliência. O ensino/aprendizagem em uma formação acadêmica de elevada competência técnico/científica e ética, deve estar em consonância com a prática humanitária.

Descritores: Atenção à saúde; Aprendizado; Educação.

Apoio financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: não se aplica.

INFLUÊNCIA DOS FATORES PSICOSSOCIAIS NA SAÚDE BUCAL: REVISÃO DE LITERATURA

dos Santos Cruz TM^{*1}, Cruz AS¹, de Oliveira Batalha GJ¹, São Mateus GRS¹, da Silva JMRP¹, Almeida MC¹, de Ávila MP¹, Kameo SY²

¹Departamento de Odontologia de Lagarto (DOL), Universidade Federal de Sergipe (UFS), Campus Lagarto-SE, Brasil

²Disciplina de Habilidades em Saúde, Departamento de Educação em Saúde, Universidade Federal de Sergipe (UFS), Campus Lagarto-SE, Brasil

O objetivo deste trabalho foi elaborar uma revisão literária sobre a correlação entre saúde bucal e os fatores psicossociais. A depressão e ansiedade representam um problema de saúde pública pois causam incapacidade à saúde. Os fatores psicossociais são possíveis condições para doenças bucais – como disfunções temporomandibulares (DTM), doença periodontal (DP), herpes simples e ulceração aftosa – dado que as condições mentais e emocionais possuem efeitos que interferem na homeostase bucal e na resposta imune dos indivíduos. Estudos apontaram que dentre as patologias que acometem o sistema estomatognático, evidencia-se a menção dos fatores psicossociais como causas comuns da DTM e DP, pois infere-se que tais condições são capazes de ocasionar alterações imunológicas/inflamatórias (impacto fisiológico) e alterações nos hábitos de higiene (impacto comportamental) podendo exacerbar a doença periodontal, em especial, periodontite crônica. Além disso, combinadas com fatores funcionais ou anatômicos podem ser predisponentes da DTM, especificamente desordens do tipo muscular. A partir dos resultados vistos, é possível afirmar que fatores psicossociais são potenciais razões na propensão de doenças bucais, tornando-se mais desfavoráveis quando aliados a determinadas condições. Assim, fica evidente a influência dos fatores psicossociais na saúde bucal e portanto a importância de o cirurgião-dentista conhecer os impactos destes, para que se possa ter uma conduta diferenciada, não se restringindo a procedimentos técnicos ou curativistas.

Descritores: Ansiedade; Saúde bucal; Depressão.

Apoio financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: não se aplica.

MEIOS DE ARMAZENAMENTO UTILIZADOS APÓS UMA AVULSÃO DENTÁRIA E SUAS IMPLICAÇÕES CLÍNICAS

Junqueira AFSSO*¹, da Hora TAT¹, Souza BRT¹, Campos LCS¹, Ferreira AD²

¹Discente, Departamento de Saúde, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB

²Docente, Departamento de Saúde, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB

O objetivo deste estudo foi pesquisar na literatura os meios de armazenamento utilizados após uma avulsão dentária e verificar suas implicações clínicas quanto a viabilidade das células do ligamento periodontal. Os dentes geralmente, quando avulsionados, são submetidos a um período de dessecação entre a avulsão e o replante. Portanto, para garantir a viabilidade máxima das células do ligamento periodontal aderidas à superfície da raiz, é desejável replantar o dente avulsionado o mais rápido possível. Em contrapartida, o armazenamento a seco é prejudicial à preservação dessas células e, portanto, o dente deve ser impedido de secar com um meio de acondicionamento que proporcione a reposição de nutrientes, possua o pH e osmolaridade compatíveis com as células, esteja prontamente disponível ou facilmente acessível ao local do acidente e apresente capacidade clonogênica. Estudos evidenciaram que há a necessidade de agilidade no momento do transporte da unidade avulsionada e foram avaliados meios de armazenamento disponíveis corriqueiramente na vida do leigo, dentre estas, a eficácia considerável do leite pasteurizado, da água de coco, da própolis, da clara de ovo, da saliva e da água da torneira. Em contrapartida, apenas o leite pasteurizado, a água de coco, a própolis e clara de ovo apresentaram-se como bons meios naturais de transporte que garantem a vitalidade das células do ligamento periodontal até o momento do replante, ao contrário da água da torneira e da saliva que não demonstraram resultados satisfatórios, assemelhando-se à técnica à seco.

Descritores: Avulsão dentária; Sobrevivência celular; Ligamento periodontal; Reimplante dentário.

Apoio financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: não se aplica.

O PAPEL DO DENTISTA NO DIAGNÓSTICO PRECOCE DO RESPIRADOR BUCAL E AS SEQUELAS PROVENIENTE DESSA SÍNDROME. REVISÃO DE LITERATURA

Ponciano MA^{*1}, Galvão CM², Souza MM³, Oliveira, YS⁴, Gonçalves JVJ⁵, Nascimento JM¹, Souza AV¹

¹Graduando de Odontologia, Centro Universitário do Triângulo (UNITRI), Uberlândia MG, Brasil.

²Departamento de Dentística, Centro Universitário do Triângulo (UNITRI), Uberlândia MG, Brasil.

³Curso de Odontologia, Universidade Veiga de Almeida (UVA), Rio de Janeiro RJ, Brasil.

⁴Curso de Odontologia, União Metropolitana de Educação e Cultura de Salvador (UNIME), Salvador BA, Brasil.

⁵Curso de Odontologia, Centro Universitário de Belo Horizonte (UNIBH), Belo Horizonte MG, Brasil.

Este trabalho tem como objetivo realizar uma revisão de literatura avaliando as alterações causadas na cavidade bucal e corporal de indivíduos respiradores bucais. Realizou-se uma busca bibliográfica em livros, bases de dados Scielo e PubMed, entre os anos 2005-2015. A respiração bucal consiste em um distúrbio respiratório e que acomete inicialmente a fase infantil e se não tratada, ocasiona uma série de alterações estruturais e funcionais do sistema estomatognático e demais sistemas. Nas crianças, a respiração bucal pode ser ocasionada pelas condições obstrutivas nasais, como desvio de septo, pela amamentação incorreta, com o uso de mamadeiras, na qual comprimem as arcadas, o que provoca a má formação nas estruturas da boca e da face. Além disso, eles apresentam alterações intra e extrabucais, como a atresia maxilar, protrusão da arcada dentária superior, mordida cruzada, olheiras, o não selamento labial, face alongada, mastigação unilateral, que provoca um encurtamento dos músculos da mastigação, que provoca a elevação do ombro. Ademais, a respiração oral causa uma boca seca, assim o pH bucal diminui, ficando ácido, o que provoca uma erosão ácida nos dentes, halitoses, gengivites e periodontites. Assim, o cirurgião dentista, principalmente odontopediatra e ortodontista devem ter uma atenção e diagnóstico precoce a esses sintomas em crianças para evitar maiores complicações na fase adulta. Deste modo, os profissionais promovem exercícios miofuncionais para melhorar a estabilidade no desenvolvimento principalmente dos dentes e do rosto desses indivíduos.

Descritores: Respiração bucal; Saúde bucal; Patologia bucal.

Apoio financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: não se aplica.

ODONTOLOGIA DO ESPORTE: ALTERAÇÕES BUCAIS DECORRENTES DA NATAÇÃO

Alves IMA*¹, Namba EL², Santana CS³, Alves GS⁴, Freire RB⁵, Carvalho CF⁵, Lima LGH⁶, Silva VTC¹

¹Departamento de Odontologia, Centro Universitário Euroamericano (UNIEURO), Brasília – DF, Brasil

²Cirurgião-Dentista pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Coordenador do curso de especialização em odontologia do esporte da ILAPEO, Curitiba – PR, Brasil

³Cirurgiã-Dentista pela Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública (EBMSP), Salvador – BA, Brasil

⁴Cirurgiã-Dentista pela Faculdade de Ilhéus (CESUPI), Ilhéus – BA, Brasil

⁵Cirurgião-Dentista pela União Metropolitana de Educação e Cultura (UNIME), Lauro de Freitas – BA, Brasil

⁶Cirurgião-Dentista pela Pontifícia Universidade Católica (PUCPR), Curitiba – PR, Brasil

A natação acompanha o homem desde tempos antigos e tem se mostrado um grande aliado no condicionamento de uma vida saudável. Para o seu desempenho profissional, o atleta precisa estar com um bom condicionamento físico, uma vez que seu rendimento está diretamente relacionado com sua condição de saúde. Nesse contexto, insere-se a equipe multidisciplinar que previne e cuida da saúde do atleta. Dentro dessa equipe destaca-se a atuação profissional do cirurgião-dentista, que previne, acompanha e trata alterações bucofaciais decorrentes das práticas ocupacionais. Nadadores de alto rendimento estão submetidos a condições de água com pH específico (7,2-8,0), uma vez que esse encontra-se instável, pode alcançar valores baixíssimos, podendo acarretar danos irreversíveis a saúde bucal. Esta revisão de literatura tem como objetivo abordar sobre a relação da natação ocupacional e manifestações orais. Foram utilizados livros, revistas e artigos publicados nos seguintes bancos de dados do SciELO, BVS e PubMed. As substâncias químicas utilizadas para tratamento da água da piscina reduzem consideravelmente seu pH, evidenciando o potencial para apresentar-se como um fator de risco para desgaste dental erosivo e manchamento dental, esses estão relacionados com a exposição e a frequência dos treinos. Nadadores também estão sujeitos a doença periodontal, injúrias e cárie dentária. Nessas circunstâncias faz-se necessário a atuação do cirurgião dentista na prevenção, manutenção e terapêutica da saúde oral do atleta.

Descritores: Odontologia preventiva; Natação; Medicina esportiva; Odontologia do trabalho.

Apoio financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: não se aplica.

PERSPECTIVAS CIENTÍFICAS PARA O USO DE DENTES DECÍDUOS COMO FONTE DE CÉLULAS-TRONCO PARA O CONTROLE DO DIABETES TIPO 1: REVISÃO DE LITERATURA

Pereira CS^{*1}, Silva SB¹, Araújo MTB¹, Alves MCO¹, Faria IC¹, Melo RVS¹, Pereira LB³, Machado FC²

¹Acadêmica do Curso de Graduação em Odontologia, Centro Universitário de Patos de Minas (UNIPAM), Patos de Minas, Minas Gerais, Brasil

²Disciplina de Integração Ensino, Serviço e Comunidade (INESC), Curso de Graduação em Odontologia, Centro Universitário de Patos de Minas (UNIPAM), Patos de Minas, Minas Gerais, Brasil

³Disciplina de Habilidades Específicas III, Curso de Graduação em Odontologia, Centro Universitário de Patos de Minas (UNIPAM), Patos de Minas, Minas Gerais, Brasil

O objetivo desse trabalho foi analisar, por meio de uma revisão da literatura, os estudos sobre a coleta células-tronco provenientes de dentes decíduos para o tratamento do diabetes mellitus tipo 1. A busca nas bases de dados incluiu artigos dos últimos dez anos sem limites de idiomas. O diabetes é um problema de saúde pública global e as formas de tratamento atuais incluem o controle da dieta, testes regulares de glicose, quimioterapia hipoglicêmica oral e suplementação de insulina. Porém esses métodos não evitam a ocorrência de hipoglicemia grave e complicações de longo prazo nem reconstruem a função fisiológica de regulação do açúcar no sangue. Outro método de tratamento é o transplante de ilhotas para substituir as células β endógenas (que sintetizam e secretam a insulina). Uma fonte alternativa seriam as células β derivadas de células tronco mesenquimais humanas (MSCs), especialmente da polpa de dentes decíduos, possuindo alta capacidade de diferenciação e auxiliando na reparação e regeneração de tecidos. Conclui-se que a utilização das MSCs originárias dos dentes decíduos é uma fonte promissora na engenharia de tecidos, sendo um processo de fácil obtenção, com técnicas menos invasivas e com aspectos legais menos burocráticos. A utilização das MSCs para o tratamento do diabetes mellitus tipo 1, em estudos *in vitro* e *in vivo*, promoveram sua diferenciação em células secretoras de insulina, fazendo o transplante de ilhotas ocasionar uma redução da dependência exógena de insulina, controlando efetivamente o nível desse hormônio no sangue e reduzindo complicações.

Descritores: Células-tronco; Dente decíduo; Diabetes mellitus.

Apoio financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: não se aplica.

PREVENÇÃO E EDUCAÇÃO DO TRAUMA DENTAL E URGÊNCIA ODONTOLÓGICA DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19 POR MEIO DAS REDES SOCIAIS

Dias JG^{*1}, Freire A², Coura BCS¹, Souza AVA¹, Jesuíno IA¹, Jardim ECG³, Ferreira R⁴, Marion JJC⁵

¹Curso de Odontologia, Faculdade de Odontologia (Faodo), Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Campo Grande-MS, Brasil

²Área de Dentística, Faculdade de Odontologia (Faodo), Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Campo Grande-MS, Brasil

³Área de Cirurgia, Faculdade de Odontologia (Faodo), Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Campo Grande-MS, Brasil

⁴Área de Periodontia, Faculdade de Odontologia (Faodo), Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Campo Grande-MS, Brasil

⁵Área de Endodontia, Faculdade de Odontologia (Faodo), Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Campo Grande-MS, Brasil

O objetivo deste projeto foi promover ações de orientação de traumatismo dental e urgências odontológicas para o ambiente virtual por meio de redes sociais, visando prevenir traumas e complicações durante a pandemia da COVID-19 e promover a educação dos hábitos em saúde bucal à população em isolamento domiciliar. Para a produção de cards informativos e vídeos, formou-se uma equipe interdisciplinar e multiprofissional de professores e estudantes. O processo de criação envolveu a pesquisa e elaboração de conteúdo com os cursos de odontologia e nutrição e produção da arte visual com o curso de jornalismo, tendo orientação dos professores das três áreas. Foram realizadas reuniões semanais com a equipe. A troca de ideias entre os cursos permitia a articulação dos saberes e uma abordagem integralizada. Os materiais audiovisuais expuseram conteúdo simples e objetivo, além de ilustrações de autoria própria. As postagens eram semanais nos perfis do Instagram @stdfaodo e @ufmsocial. Obteve-se a expansão do conhecimento sobre o tema e a abertura de um canal de diálogo com a população. Em 120 dias o projeto contabilizou mais de 2.300 seguidores, 5.000 curtidas e 16.100 visualizações, salientando o crescimento e popularização das redes sociais, que assumem um papel importante na construção de ideias e comportamentos da sociedade. As redes sociais usadas como forma de educação em saúde integram a população ao assunto, de modo a fornecer conhecimento, permitindo a prevenção, os primeiros cuidados no momento do trauma e a correta busca por ajuda profissional durante a pandemia.

Descritores: Traumatismo dentário; Pandemia; Redes sociais.

Apoio: Edital-COVID-19- PROJETOS E IDEIAS - PROPP/PROECE/AGINOVA/UFMS 22/2020.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: não se aplica.

PROJETO COMITIVA ESPERANÇA - TRATAMENTO RESTAURADOR ATRAUMÁTICO ASSOCIADO À PROMOÇÃO DE SAÚDE DA POPULAÇÃO PANTANEIRA

Klabunde J*¹, Bomfim RA², Jesuino IA¹, Jardim ECG³, Freire A⁴, Ferreira R⁵, Marion JJC⁶

¹Curso de Odontologia, Faculdade de Odontologia (Faodo), Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Campo Grande-MS, Brasil

²Área de Saúde Coletiva, Faculdade de Odontologia (Faodo), Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Campo Grande-MS, Brasil

³Área de Cirurgia, Faculdade de Odontologia (Faodo), Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Campo Grande-MS, Brasil

⁴Área de Dentística Restauradora, Faculdade de Odontologia (Faodo), Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Campo Grande-MS, Brasil

⁵Área de Periodontia, Faculdade de Odontologia (Faodo), Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Campo Grande-MS, Brasil

⁶Área de Endodontia, Faculdade de Odontologia (Faodo), Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Campo Grande-MS, Brasil

O objetivo desse trabalho é realizar um relato de experiência do projeto de extensão universitária intitulado “Comitiva Esperança”. Esta ação ocorre em fluxo contínuo desde 2016 e tem como sede as Fazendas Campo Novo e Barranco Alto na região do Vale do Rio Negro (MS), compreendendo a comunidade ribeirinha pantaneira. Tal projeto integra os acadêmicos de Odontologia da Faodo (UFMS), levando para a região promoção em saúde, associando o ensino técnico-científico adquirido na Universidade com a realidade social e econômica da região. A comunidade é atendida por acadêmicos de Odontologia, sob supervisão dos professores, realizando avaliação inicial e na sequência orientações sobre higiene oral e, quando necessário, recorrem ao procedimento de Tratamento Restaurador Atraumático (TRA). Este tratamento é viável por realizar a remoção seletiva do tecido cariado apenas com instrumentos manuais e realizando as restaurações com cimento de ionômero de vidro. Como resultados, os atendimentos geraram, aproximadamente, 183 procedimentos, sendo eles: Ensinos de Técnica de Escovação (ETE), Evidenciações de Placa (EVP), Escovações Supervisionadas (ES) e Instruções de Higiene Oral (IHO). Além disso tiveram 279 Aplicações Tópicas de Flúor (ATP) e 322 TRA. O projeto atingiu seus objetivos, visto que ao longo dos 36 meses de atendimento à população, não houve o aparecimento de cáries agudas, bem como constatou-se a redução de 80,3% no índice de placa na população assistida. As ações de 2019 foram suspensas devido as intempéries do clima e em 2020 devido a pandemia de COVID-19.

Descritores: Cárie dentária; Promoção da saúde; Tratamento dentário restaurador sem trauma.

Apoio financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: não se aplica.

PROJETOS DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E O ENGRANDECIMENTO HUMANO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Blanco GO¹, Figueiredo FT², Silva JCL³, Sanabe ME⁴, Marion JJC⁵, Pelissaro GS², Orue AL⁶, Gaetti-Jardim EC³

¹Faculdade de Odontologia (FAODO), Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Campo Grande – MS, Brasil

²Área de Cirurgia e Traumatologia Buco-maxilo-facial, Hospital Universitário Maria Aparecida Pedrossian (HUMAP), Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Campo Grande – MS, Brasil

³Área de Cirurgia e Traumatologia Buco-maxilo-facial, Faculdade de Odontologia (FAODO), Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Campo Grande – MS, Brasil

⁴Área de Odontopediatria, Faculdade de Odontologia (FAODO), Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Campo Grande – MS, Brasil

⁵Área de Endodontia, Faculdade de Odontologia (FAODO), Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Campo Grande – MS, Brasil

⁶Área de Nutrição, Faculdade de Medicina (FAMED), Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Campo Grande – MS, Brasil

O objetivo deste trabalho é relatar a experiência acadêmica em projeto de extensão que leva atendimento odontológico, nutricional e realiza acompanhamento médico, farmacêutico, psicológico e de assistência social da população de um bairro carente. O Projeto de Extensão Dom Antônio Barbosa, é fruto de iniciativa das Faculdades de Odontologia e Nutrição da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, cujo intuito é minimizar as lacunas causadas pela falta de atenção em saúde da população do bairro Dom Antônio Barbosa, em Campo Grande. As ações ocorreram quatro vezes ao ano em uma instituição filantrópica, onde os pacientes são avaliados e atendidos por acadêmicos por meio do tratamento restaurador atraumático, que consiste na remoção de tecido dental cariado utilizando instrumentos manuais, seguida da restauração com cimento de ionômero de vidro. Além disso, passam por avaliação antropométrica, avaliação das medicações de uso rotineiro, controle de glicemia e pressão arterial e acompanhamento psicológico. O contato acadêmico com as demais áreas, permite uma maior familiarização da prática interprofissional e o intercâmbio de conhecimento entre os participantes. No que concerne à experiência social, a interação com comunidades menos favorecidas do ponto de vista socioeconômico, permite ao aluno a reflexão das atuais políticas de saúde pública e da dificuldade enfrentada pela população para acessar os serviços de saúde. A implementação de projetos fora do ambiente universitário proporciona ao acadêmico uma análise e maior percepção do mundo ao seu redor.

Descritores: Assistência odontológica; Avaliação nutricional; Tratamento dentário restaurador sem trauma; Promoção da saúde.

Apoio financeiro: Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Esportes da UFMS. Número do protocolo: 76643.846.48435.25032020. Edital Extensão PAEXT 2020.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: não se aplica.

REABILITAÇÃO FUNCIONAL E ESTÉTICA A PARTIR DE UMA ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR: RELATO DE CASO

Maciel Filho JO*, Rodrigues BHM, Santos JVMS, Terêncio MCO, Castro CCLP, Lins LBC
Faculdade de Odontologia de Pernambuco – Universidade de Pernambuco – FOP/UPE

O objetivo deste relato é apresentar o caso clínico de um paciente do sexo masculino, 34 anos de idade, que compareceu ao Instituto Breno Rodrigues na cidade do Recife, queixando-se de uma insatisfação de suas facetas e apresentando um alto grau de inflamação gengival. Após exame clínico, foi constatada uma má adaptação das facetas e batentes internos na região da gengiva livre, causando uma agressão periodontal. A conduta clínica realizada foi o condicionamento periodontal através de sessões de raspagens sub e supragengival, rebaixamento do degrau subgengival e o uso de solução antisséptica Periogard durante sete dias. Após sessenta dias, o paciente retornou ao consultório e a gengiva apresentava significativa redução da inflamação gengival. Procedeu-se a cirurgia plástica gengival, na qual foi possível melhorar o contorno e a reposição dos zênites. Decorridos 90 dias, o paciente retornou ao consultório, e as facetas antigas fraturadas foram removidas, realizando-se um novo preparo dos dentes. Em seguida, foi feito um escaneamento e enviado ao laboratório para confecção dos laminados cerâmicos. Passados 15 dias, os laminados foram cimentados com cimento Variolink Veneers. De acordo com o presente relato, a relação entre periodontia e dentística foi fundamental para que o caso clínico obtivesse sucesso e satisfação do paciente. O planejamento cuidadoso e o conhecimento das técnicas operatórias proporcionaram a recuperação da saúde bucal e permitiram que os laminados cerâmicos restabelecessem o sorriso de forma estética e funcional.

Descritores: Estética dentária; Facetas dentárias; Gengivoplastia.

Apoio financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: não se aplica.

RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA VIVÊNCIA PRÁTICA NO CURSO DE ODONTOLOGIA

Braga HCL¹, Mota JVT¹, Mesquita MM¹, Coêlho LM¹, Araújo MAF²

¹Acadêmico(a) de Odontologia do Centro Universitário INTA - UNINTA, Sobral, Ceará

²Professora do curso de Odontologia do Centro Universitário INTA - UNINTA, Sobral, Ceará

O objetivo do estudo foi discutir informações de uma pesquisa de campo do módulo de Desenvolvimento de Habilidades e Atitudes Profissionais I, do curso de Odontologia, sendo observado aspectos de situações nos atendimentos odontológicos, atuação do profissional, medo, ansiedade e ações que geram desconforto. Trata-se de uma pesquisa qualitativa com significado acadêmico, de caráter descritivo, sendo utilizado o Google Forms, onde foi construído um instrumento que abordava experiências odontológicas que os entrevistados viveram. Os dados demonstram que 95,6% dos entrevistados haviam tido consulta prévia, sendo elas em 88,9%, de 5 ou mais vezes ao longo de suas vidas. Observou-se que uma parcela dos participantes nota a falta, em sua maioria, de carisma (16%) tranquilidade (16%) e um ambiente confortável para o atendimento (10%). Apesar dos pontos negativos em alguns atendimentos, os entrevistados informam que o último tratamento foi satisfatório (33,3%) e associam esse sucesso ao bom acompanhamento (20%), responsabilidade (16%) e a educação do Dentista (16%). 40 de 45 entrevistados, sofreram más experiências, onde 33% têm medo de ir ao Dentista por fatos passados. Os resultados expostos mostram que o perfil de cirurgião-dentista eficiente para a população estudada é um profissional carismático, tranquilo e capaz de oferecer um ambiente agradável. Logo, cabe frisar a necessidade de pôr esses critérios em prática pelo preparo acadêmico, psicológico e individual, já que 88% dos entrevistados relataram que sofreram experiências ruins no meio odontológico.

Descritores: Atuação profissional; Ética odontológica; Humanização; Saúde mental.

Apoio financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: não se aplica.

RESPONSABILIDADE DO CIRURGIÃO-DENTISTA FRENTE ÀS MANIFESTAÇÕES OROFACIAIS SUGESTIVAS DE ABUSO INFANTOJUVENIL

Silva IV^{*1}, Silva IL¹, Monteiro IF¹, Neto VVC¹, Silva RG¹, Filho WAD², Zimmermann RD³

¹Departamento de Clínica e Odontologia preventiva, Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, Recife - PE, Brasil

²Departamento de Odontologia, UNINASSAU, Recife - PE, Brasil

³Departamento de Prótese e Cirurgia Buco Facial, Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, Recife - PE, Brasil

O objetivo deste estudo é realizar uma revisão literária narrativa para verificar se o Cirurgião-Dentista é apto a identificar casos de abuso infantil. Assim, realizou-se uma busca utilizando os descritores indexados no DeCS nas seguintes bases de dados: Scholar Google e LILACS. Dentre as referências encontradas foram selecionados 10 artigos, publicados no último decênio nos idiomas português e inglês. Dentre os critérios de inclusão destacam-se: ano de publicação e leitura do título. Cerca de 100% dos artigos incluídos reiteraram que são comuns lesões físicas na região de face, cabeça e pescoço e que durante o atendimento odontológico, um bom exame clínico poderá detectar a presença de lesões que confirmem a suspeita de violência infantil. Entre os achados, destacam-se úlceras, feridas, queimaduras e até fraturas. Registra-se, ainda, que o aparecimento de petéquias na região de palato duro e mole podem sugerir que a criança foi vítima de felação violenta, além de manifestações bucais de doenças sexualmente transmissíveis como o aparecimento de papilomas orais decorrente da infecção por HPV 6 ou 11. Verifica-se também que a omissão frente ao abuso juvenil pode ser punida segundo o inciso II do Art. 18 da lei 2.848 de 07/12/1940. Portanto, o Odontólogo é apto a investigar, confirmar e denunciar casos de abuso infantil.

Descritores: Maus-tratos infantis; Abuso físico; Abuso sexual; Violação Sexual Infantil.

Apoio financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: não se aplica.

RETORNO DA PRÁTICA LABORATORIAL NA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS EM PERÍODO DE PANDEMIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Silva MF*, Dias CVM, Martins EF, Ferraz LDA, Mameluque SF

Departamento de Odontologia. Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES

O presente estudo relata a experiência de discentes do 6º período de odontologia da UNIMONTES no retorno às práticas laboratoriais, após paralisação durante a pandemia do novo coronavírus. A turma foi dividida em subturmas, sempre acompanhadas por um professor. Seguindo o cronograma, foram realizadas 3 práticas da disciplina Clínica restauradora II com os temas: preparos inlay e onlay, demonstração de coroa total anterior e posterior e avaliação dos dentes trabalhados. Em Endodontia II aconteceram 2 práticas de abertura coronária e acesso aos canais radiculares. Na Clínica Integrada I, vídeos sobre os procedimentos foram enviados previamente às 3 práticas realizadas. A 1ª sobre restauração em resina composta com técnica semi-direta onde foram realizados moldagem e vazamento em manequim. Na 2ª prática a peça foi confeccionada, adaptada, polida e cimentada ao dente preparado e na 3ª, após demonstração, foi treinada a técnica de uso de retentores intra-radiculares. Após um período de retorno, com o aumento dos casos de COVID-19 na cidade, um novo decreto impediu a continuidade das práticas clínicas e laboratoriais. Apesar das aulas teóricas terem continuado de forma online, há prejuízo no aprendizado pela falta de práticas, pois parte do aprendizado consolida-se em ambiente clínico, onde o acadêmico contextualiza a teoria e a prática, desenvolve a habilidade manual e solidifica os ensinamentos. Apesar das dificuldades, o retorno após um longo tempo afastados foi gratificante e prazeroso, já que a prática clínica/laboratorial é essencial no curso de odontologia.

Descritores: Educação a Distância; Coronavírus; Aprendizagem.

Apoio financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: não se aplica.

SERVIÇO DE TRAUMA DENTAL FAODO/UFMS, ORIENTAÇÃO, ATENDIMENTO E CONSCIENTIZAÇÃO PARA PROMOÇÃO À SAÚDE DA POPULAÇÃO DE CAMPO GRANDE E REGIÃO

Formigosa ABA*¹, Freire A², Peres RLP³, Soares MD⁴, Jesuino IA¹, Jardim ECG⁵, Ferreira R⁶, Marion JJC⁷

¹Curso de Odontologia, Faculdade de Odontologia (Faodo), Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Campo Grande - MS, Brasil

²Área de Dentística, Faculdade de Odontologia (Faodo), Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Campo Grande - MS, Brasil

³Área de Jornalismo, Faculdade de Artes, Letras e Comunicação (FAALC), Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Campo Grande - MS, Brasil

⁴Área de Nutrição, Faculdade de Ciências Farmacêuticas, Alimentos e Nutrição (FACFAN), Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Campo Grande - MS, Brasil

⁵Área de Cirurgia, Faculdade de Odontologia (Faodo), Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Campo Grande - MS, Brasil

⁶Área de Periodontia, Faculdade de Odontologia (Faodo), Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Campo Grande - MS, Brasil

⁷Área de Endodontia, Faculdade de Odontologia (Faodo), Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Campo Grande - MS, Brasil

Os traumas dentários representam um problema multifacetado no que diz respeito ao diagnóstico, tratamento e evolução dos pacientes. Essas lesões podem ocorrer devido a acidentes automobilísticos, práticas desportivas, violência ou má oclusão. O Serviço de Trauma Dental (ST:D) da Faodo/UFMS foi idealizado em 2018 com a finalidade de atender de forma interdisciplinar (especialidades de Odontologia) e multiprofissional (Nutrição e Jornalismo) a população de Campo Grande e região acometida por traumatismos dentais e a conscientização da importância dos primeiros socorros e cuidados. O atendimento odontológico é realizado pelos estudantes voluntários sempre sob supervisão do professor responsável. A parceria firmada com a Secretaria de Saúde permitiu a ampliação do acesso ao serviço e a capacitação dos profissionais vinculados à rede de atenção à saúde. A criação da identidade visual do ST:D em parceria com os estudantes do Jornalismo, produziu todo o material gráfico, cartazes, cartilhas, folders que facilitaram as ações de caráter informativo à população. Neste período foi atendido 110 pacientes, recuperando a saúde, função, estética e qualidade de vida. Aos estudantes proporcionou conhecimentos teóricos e práticos que possibilitaram a planejar, diagnosticar, realizar o tratamento adequado ao paciente e trabalhar em equipe. O ST:D é um projeto de extensão necessário, em razão dos serviços prestados. Sua questão social contribui para a garantia da integralidade da atenção à saúde no SUS, bem como no ganho de experiência dos estudantes envolvidos.

Descritores: Traumatismo dentário; Odontologia; Promoção da saúde.

Apoio Financeiro: Proece - Edital Proece/UFMS nº 43/2020 (PAEXT/2020) e Edital UFMS/Proece Nº 86.
Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: não se aplica.

SÍNDROME DE PLUMMER-VINSON: SINAIS, SINTOMAS, DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO

Silva MCAJ^{*1}, Ribeiro YAT¹, Arruda CVB¹, Silva KKP¹, Paiva PSM¹, Silva AMH¹, Fernandes MCR², Melo REVA²

¹Ambulatório de Cirurgia e Traumatologia Bucocomaxilofacial – Discente do Centro Universitário Facol – UNIFACOL, Vitória de Santo Antão – PE, Brasil.

²Ambulatório de Cirurgia e Traumatologia Bucocomaxilofacial – Docente do Centro Universitário Facol – UNIFACOL, Vitória de Santo Antão – PE, Brasil.

O objetivo foi realizar um levantamento de dados sobre os sinais, sintomas, diagnóstico e tratamento para se obter uma maior explanação sobre tal patologia. Foi realizada uma revisão sistemática com busca nos bancos de dados SciELO e Pubmed. Para a estratégia de busca foram selecionados artigos nos idiomas português e inglês. O critério de exclusão foi estudos com animais. A Síndrome de Plummer-Vinson é uma patologia caracterizada pela presença de membranas esofágicas, com apresentação de disfagia como característica mais comum. Atrofia da mucosa oral e glossite estão relacionados aos sintomas desta síndrome. A etiologia é ainda indefinida, mas há hipóteses de que derive de uma deficiência nutricional, explicando o fato de estar intimamente associada à anemia. Há teorias que consideram a possibilidade da relação com alterações congênitas ou doenças autoimunes, pois pode se apresentar em associação com artrite reumatoide, doença celíaca e hipotireoidismo. A presença mais comum das membranas esofágicas é no esôfago superior, abaixo do músculo milo-hióide. O fator de acometimento mais creditado é a deficiência nutricional do organismo, o que tornou essa síndrome rara atualmente devido a melhor qualidade de alimentação. Anemia, queilite angular e câncer bucal também são fatores associados a patologia. O tratamento é realizado através da reposição de ferro e exame endoscópico, que promove a dilatação esofágica apenas pela introdução, ou com o auxílio da sonda de Savary-Gillard ou Malloney, em sessão única. Pode ocorrer a recidiva da disfagia após tratamento.

Descritores: Síndrome de Plummer-Vinson; Síndrome; Disfagia.

Apoio financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: não se aplica.

TAXAS DE EVASÃO DOS ESTUDANTES DE ODONTOLOGIA E ADESÃO À PRÁTICA PROFISSIONAL DOS FORMADOS POR UMA INSTITUIÇÃO PÚBLICA

Rodrigues Filho A¹, Okino F¹, Jacomini VF¹, Carli AD², Souza SA³, Ennes JP¹

¹Área de Anatomia, Instituto de Biociências (INBIO), Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Campo Grande – MS, Brasil

²Área de Saúde Coletiva, Faculdade de Odontologia (FAODO), Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Campo Grande – MS, Brasil

³Área de Fisiologia, Instituto de Biociências (INBIO), Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Campo Grande – MS, Brasil

Este estudo apresenta uma análise quantitativa relacionada à taxa de evasão na Faculdade de Odontologia da Universidade Federal do Sul de Mato Grosso (FAODO-UFMS) e à atividade profissional de seus licenciados, abrangendo o período entre a sua implantação, em 1964, até ao ano 2015. Os dados obtidos foram associados ao sistema de admissão existente durante esse período. Foi investigada a adesão dos diplomados à prática profissional e a duração da prática profissional destes licenciados e dos diplomados em outras Instituições de Ensino Superior (IES), no estado do Mato Grosso do Sul (MS). Foi adotado nível de significância de 5%. O Sistema de Seleção Unificado (SISU) tem uma forte correlação com a taxa de evasão na FAODO-UFMS (teste t-student, $p < 0,001$). Não houve diferença estatística significativa na comparação entre estudantes que foram admitidos por concurso nacional (Vestibular), Cotas, ou para utilização de vagas ociosas. O tempo médio de prática da Odontologia diminuiu no MS nas últimas décadas, sendo a dos licenciados de outras IES estatisticamente inferior ($p < 0,001$) àquela dos que se graduaram na FAODO-UFMS. Dos formados nos anos de 1971 a 1990, a porcentagem daqueles que estiveram/estão na prática há mais de 30 anos atingiu 71,43%. A taxa de evasão, na FAODO-UFMS aumentou com a utilização do SISU como sistema de admissão. Tanto o SISU como o aumento de vagas na FAODO-UFMS não mostraram resultados favoráveis com relação à aderência ao curso. O tempo médio de prática da Odontologia no MS tem diminuído, especialmente para aqueles que não se graduaram na FAODO-UFMS.

Descritores: Evasão; Ensino superior; Educação em odontologia.

Apoio financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: Comitê de Pesquisa Científica da UFMS, CAAE, relatório N. 2.598.529.

Esse resumo é parte do artigo de mesmo título que foi publicado na Rev Abeno 21(1):1111, 2021 – DOI: 10.30979/rev.abeno.v21i1.1111

TRANSTORNO ALIMENTAR BULIMIA E SEUS SINAIS CLÍNICOS ODONTOLÓGICOS

Praes RCV*¹, Botelho HP¹, Santa-Rosa TTA², Braga NMA³, Paula ACF³

¹Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES), Montes Claros-MG, Brasil

²Disciplina de Integrada 1, Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES), Montes Claros-MG, Brasil

³Disciplina de Endodontia 1, Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES), Montes Claros-MG, Brasil

O objetivo deste estudo foi verificar na literatura as principais alterações bucais que o cirurgião-dentista pode encontrar no exame clínico e que conduz ao diagnóstico de bulimia. Realizamos uma busca sistemática nas bases de dados NCBI e BVS, utilizando para seleção dos artigos o método PRISMA, por título e resumo, sem restrição de ano, nos idiomas português, inglês e espanhol, excluindo duplicatas e artigos sobre doença do refluxo gastroesofágico. Como resultados encontrados, um total de 70 artigos, sendo selecionados 15 para leitura na íntegra e avaliação do conteúdo, por fim utilizamos 14 artigos. Sendo principalmente relatado erosão/biocorrosão dentária nas regiões palatinas dos dentes anteriores e palato/oclusal de dentes posteriores, estando presentes também as alterações na mucosa, podendo-se instalar infecções no periodonto através de gengivite, projeção de restaurações e a sialoadenite que pode ocorrer mesmo após o tratamento da desordem alimentar, outras manifestações clínicas foram citadas como: queilite angular, irritabilidade e ulcerações na mucosa, perda de vitalidade pulpar, mordida aberta anterior e diminuição da capacidade de mastigar, disfagia, problemas ortodônticos, dores de dente/ hipersensibilidade, xerostomia e hipossalivação também foram relatados, além de cáries dentais associada ao maus hábitos dietéticos e de higiene. A identificação destas alterações são cruciais para o diagnóstico menos tardio desta doença e posterior manejo e tratamento adequado dos problemas bucais, após remoção do fator causal predominante.

Descritores: Bulimia; Manifestações bucais; Odontólogos; Diagnóstico precoce.

Apoio financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: não se aplica.

USO DE UM APLICATIVO PARA SMARTPHONE COMO METODOLOGIA DE ENSINO-APRENDIZAGEM NA ODONTOLOGIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Mesquita Neto AT^{*1}, Carvalho RJ², Alves Cabral KSS³

¹Acadêmico de Odontologia Universidade de Fortaleza (UNIFOR), Fortaleza/CE, Brasil

²Curso de Odontologia Centro Universitário UNICESUMAR, Maringá/PR, Brasil

³Disciplina de Clínica Odontológica, Curso de Odontologia Universidade de Fortaleza (UNIFOR), Fortaleza/CE, Brasil

A nova era da tecnologia vem se mostrando uma grande aliada da educação, facilitando a dinâmica em sala de aula e a prática clínica. A utilização de dispositivos móveis como metodologia ativa tem permitido ao aluno aprender de forma mais interativa, trocar experiências entre colegas e professores e facilitar a busca de conhecimento dentro e fora da universidade. A inserção da tecnologia dentro da odontologia está sendo desenvolvida rapidamente, devido principalmente às adaptações exigidas durante a pandemia de Covid-19. O objetivo desse estudo foi utilizar um aplicativo como ferramenta facilitadora do conhecimento e sua contribuição para a odontologia digital. O aplicativo denominado “Odonto ID” é baseado em conteúdos práticos e teóricos para que o acadêmico de odontologia utilize em sua vivência clínica inicial e em seguida passe a incorporar esses conhecimentos consolidados em sua vida profissional. O menu do aplicativo se divide em 5 tópicos: Anatomia, Radiologia, Ergonomia, Negatoscópio e Odontograma, sendo estes usados na prática durante o atendimento odontológico. O “Odonto ID” foi desenvolvido de acordo com as necessidades e anseios dos estudantes que precisam de uma boa base teórica aliados a dispositivos que facilitem os exames iniciais do paciente (anamnese) e auxiliem em um diagnóstico mais completo e fidedigno.

Descritores: Odontologia; Ensino-aprendizagem; Tecnologia.

Apoio financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: não se aplica.

USO DO ÓLEO VOLÁTIL DE *ORIGANUM VULGARE* COMO ANTIMICROBIANO

Cardoso TB¹, Filho AAO², Holanda JKN¹, de Souza LDG¹, Custódio LLP¹, Alencar JAS¹, Alencar AA¹, Fernandes VDG¹

¹Curso de Odontologia, Unidade Acadêmica de Ciências Biológicas (UACB), Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Campus de Saúde e Tecnologia Rural (CSTR), Patos-PB, Brasil.

²Professor do Curso de Odontologia, Unidade Acadêmica de Ciências Biológicas (UACB), Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Campus de Saúde e Tecnologia Rural (CSTR), Patos-PB, Brasil.

No contexto atual em que estamos inseridos é constante a busca por novas alternativas ao uso dos antimicrobianos já conhecidos. Uma das opções mais viáveis são estudos com produtos naturais que já estão inseridos no cotidiano só que com outros propósitos. Então este trabalho tem por finalidade apresentar uma revisão narrativa literária acerca do uso do óleo volátil do *Origanum vulgare*, dando destaque a sua aplicação frente a cepas bacterianas e aos seus compostos ativos. As bases de coleta de dados foram: biblioteca eletrônica Scientific Electronic Library Online (SciELO), MEDLINE – Medical Literature Analysis and Retrieval System Online, entre outros do mesmo seguimento. Sendo analisadas cerca de 150 pesquisas em português, inglês e espanhol. Sendo esta embasada em artigos, teses, revisões e dissertações já publicadas. O óleo volátil do Orégano apresenta dentre seus compostos ativos, uma presença majoritária de fenóis, como carvacrol e timol, que podem variar de 80,2% a 98% da composição total. Alguns dos estudos demonstram efeito dos compostos fenólicos na inibição do crescimento bacteriano e também que muito da ação antimicrobiana dos óleos essenciais se tem relação com a sua lipofilia ou sua hidrofilia. Outros estudos enfatizam ainda, seus efeitos, principalmente, frente a bactérias com *E. coli* e *S. aureus*. Vê-se então a importância dos estudos em fitoterapia a fim de ampliar o estoque de antibacterianos de mercado e até mesmo, reduzir os problemas de resistência antibiótica a qual enfrentamos.

Descritores: Origanum; Fitoterapia; Antibacteriano.

Apoio financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: não se aplica.

A ATUAÇÃO DO LASER NA ODONTOLOGIA MODERNA: REVISÃO DA LITERATURA

Albuquerque VN*¹, Santana HS¹, Pinho RA¹, Queiroz GER², Barbosa SB², Avelar JC²

¹Graduando (a) em Odontologia – Faculdade Vértice – UNIVÉRTIX – Matipó/MG

²Professoras do Curso de Odontologia – Faculdade Vértice – UNIVÉRTIX – Matipó/MG

O objetivo deste trabalho é revisar a literatura acerca da atuação do *laser* na odontologia com enfoque nas indicações, vantagens e desvantagens da técnica. Foram recrutados artigos científicos, publicados nas bases de dados virtuais PubMed e Scielo entre os anos de 2017 e 2021 em língua portuguesa ou inglesa. O termo *laser* (*Ligh Amplification by Stimulated Emission of Radiation*) refere-se a um aparelho que emite luz por meio de um processo de amplificação óptica baseado na emissão estimulada de radiação eletromagnética. Esse dispositivo tem sido cada vez mais utilizado na prática odontológica revelando resultados promissores. Estudos recentes demonstram que o uso do *laser* nas áreas odontológicas como: cirurgia, periodontia, endodontia, odontopediatria, ortodontia e sobretudo no tratamento da hipersensibilidade vem sendo amplamente difundido. A laser terapia é capaz de produzir efeitos analgésicos, anti-inflamatórios e de biomodulação no tecido irradiado por meio de processos ópticos de reflexão, transmissão, espalhamento e absorção, atuando na cicatrização de feridas e no sucesso dos tratamentos. Em contrapartida, os *lasers* apresentam a desvantagem do custo dos aparelhos. Há ainda a necessidade de qualificação profissional, uma vez que o uso incorreto pode não gerar e/ou alterar os resultados desejados. Compreendendo a importância das novas tecnologias presentes na odontologia, a utilização do *laser* se apresenta como uma opção terapêutica, que tem se consolidado diante de seus benefícios e sua aplicabilidade em diversas áreas da odontologia.

Descritores: Odontologia; Terapia a laser; Tecnologia odontológica.

Apoio financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: não se aplica.

ASPECTOS ATUAIS PARA A CIMENTAÇÃO DE PINOS DE FIBRA DE VIDRO: REVISÃO DE LITERATURA

Silva LC^{*1}, Munhoz VDB², Poluha RL³, Neto CLMM⁴, Neto CF², de Lucena FS², Furuse AY², Francisconi PAS²

¹Graduação em Odontologia, Faculdade de Odontologia de Bauru (FOB), Universidade de São Paulo (USP), Bauru – SP, Brasil

²Departamento de Dentística, Endodontia e Materiais Odontológicos, Faculdade de Odontologia de Bauru (FOB), Universidade de São Paulo (USP), Bauru - SP, Brasil

³Departamento de Prótese e Periodontia, Faculdade de Odontologia de Bauru (FOB), Universidade de São Paulo (USP), Bauru - SP, Brasil

⁴Departamento de Materiais Dentários e Prótese, Faculdade de Odontologia de Araçatuba, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita (UNESP), Araçatuba - SP, Brasil

Indicados para a reconstrução de elementos amplamente destruídos, os pinos de fibra de vidro promovem o aumento da retenção do material restaurador. Dessa forma, o objetivo desse trabalho foi realizar uma revisão de literatura sobre os principais fatores que geram dúvidas durante a cimentação desses retentores: a limpeza prévia do conduto e a seleção de cimentos resinosos. Para isso, foram utilizadas 3 bases de dados, empregando os termos descritores: “*tooth root*”; “*fiber post*”; “*therapeutic irrigation*” e “*dental cements*”, permitindo a inclusão de 36 artigos. A respeito da limpeza do conduto anteriormente à cimentação de pinos, os artigos selecionados evidenciaram que as soluções de hipoclorito de sódio, clorexidina e EDTA não possuem um protocolo definido de utilização, além de não existir um consenso sobre seus efeitos. Entretanto, deve-se considerar adequada a limpeza através de soluções salinas ou água destilada, que não prejudicam a resistência adesiva. Já a respeito da seleção do agente cimentante, a principal indicação seria a utilização de cimentos resinosos autoadesivos, manipulados por ponta automix e inseridos com ponta intracanal endodôntica, eliminando o risco incompatibilidade química entre cimento e adesivo, diminuindo a ocorrência de falhas adesivas e a sensibilidade operatória, sem prejudicar a resistência de união. Logo, conclui-se como ideal para a cimentação de pinos de fibra de vidro: a irrigação com soluções salinas ou água destilada e o uso de cimentos resinosos autoadesivos, inseridos com ponta automix associada à ponta intracanal.

Descritores: Adesivos dentários; Agentes cimentantes; Irrigação terapêutica; Dentística operatória; Cimentação.

Apoio financeiro: CNPq (Processo nº 133833/2019-4) e CAPES (001).

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: não se aplica.

MATERIAIS ODONTOLÓGICOS

AVALIAÇÃO DA COR DE RESINAS COMPOSTAS DO TIPO BULK FILL

Marinho VR^{*1}, Júnior DLR¹, Freitas DAR¹, Ribeiro FHM¹, Carvalho JG², Mendes GAM²

¹Acadêmico, Faculdade de Odontologia, Centro Universitário de Anápolis- Unievangélica, Anápolis - GO, Brasil

²Área de Dentística, Faculdade de Odontologia, Centro Universitário de Anápolis-Unievangélica, Anápolis - GO, Brasil

A presente pesquisa tem por objetivo analisar a cor de duas resinas tipo *bulk-fill* e uma resina convencional. Foram utilizadas as resinas Tetric N-Ceram Bulk Fill, One Bulk Fill e Z250 para a confecção de dez corpos de prova para cada tipo de resina com duas diferentes espessuras, cinco com as dimensões de 10 mm de diâmetro e 2 mm de espessura e cinco com 10 mm de diâmetro e 4 mm de espessura. Para análise do cálculo da diferença de cor (ΔE) foi utilizado um espectrofotômetro que faz a leitura pelo sistema da CIE e os parâmetros utilizados foram os valores de L*, a* e b*. Os dados foram submetidos ao teste Kolmogorov-Smirnov para avaliação da sua normalidade de distribuição e comparados por meio dos testes Anova e Tukey HSD, com nível de significância de 5%. Em relação a cor, todas as resinas mostraram mudança de cor entre as diferentes espessuras e diferença de cor entre elas, com diferenças significativas ($p < 0,05$).

Descritores: Resinas compostas; Estética dental; Cor; Materiais dentários.

Apoio financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: não se aplica.

AVALIAÇÃO DA SORÇÃO E SOLUBILIDADE DE ADESIVOS UNIVERSAIS CONTENDO NANOPARTÍCULAS DE FLAVONOIDES

Costa AFP*, Hilgemberg B, Sanchez CAD, Coppla F, Arrais CA

Departamento de Odontologia, Universidade Estadual de Ponta Grossa – UEPG, Ponta Grossa – PR, Brasil

Apesar das modificações que os adesivos vêm sofrendo a fim de melhorar sua adesão, as falhas na restauração ainda são um problema devido a degradação que acomete as fibras colágenas. Uma alternativa para aumentar a resistência seria a incorporação de flavonoides nos adesivos. Assim, o objetivo do estudo foi a caracterização de dois adesivos universais incorporados com flavonoides e analisados pelo teste de sorção e solubilidade a fim de avaliar se houve modificação estrutural dos materiais. Para isso foram confeccionados 42 espécimes de adesivos, divididos em seis grupos, sendo dois adesivos como controle (sem flavonoides), Prime e Bond Elect Active Universal e Single Bond Universal, e esses com a incorporação de dois tipos de flavonoides, quercetina e naringina (500 µg/ml). Os espécimes foram pesados em balança analítica nas primeiras 24 horas, obtendo massa constante (m1), nos períodos de 1 a 8 horas e nos intervalos de 1 a 56 dias, obtendo m2, e após, no 66º dia obtendo m3, o paquímetro foi utilizado para obtenção de volume antes e após a imersão em água destilada. Os valores foram aplicados em equações numéricas e analisados pelos testes ANOVA dois fatores e Tukey. Como resultado não houve diferença significativa na sorção e solubilidade nos grupos com e sem as nanopartículas ($p > 0,05$), mas quando comparado os adesivos Prime e Bond e Single Bond, o primeiro obteve valores significativamente maiores, independente da presença ou não de flavonoides ($p < 0,05$). Portanto, é possível incorporar flavonoides em adesivos sem alterar suas propriedades de sorção e solubilidade.

Descritores: Adesivos dentinários; Flavonoides; Colágeno.

Apoio financeiro: PIBIC/CNPq-UEPG.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos: não se aplica.

AVALIAÇÃO DAS PROPRIEDADES FÍSICAS E MECÂNICAS DE SELANTES DE FOSSAS E FISSURAS INCORPORADOS COM β -AgVO₃

Silva LSM*, Ferreira I, Valente MLC, Botelho AL, Reis AC

Departamento de Materiais Dentários e Prótese, Faculdade de Odontologia de Ribeirão Preto (FORP), Universidade de São Paulo (USP), Ribeirão Preto - SP, Brasil.

O objetivo foi avaliar a alteração de cor, microdureza e rugosidade de selantes de fossas e fissuras (Fluroshield e Ultraseal XT) incorporados com vanadato de prata nanoestruturado (β -AgVO₃) em três concentrações (0%-controle, 2,5% e 5%). A alteração de cor foi medida pelo Espectrofotômetro Portátil de Cor no sistema CIEDE2000, com média de 3 medições para o cálculo do ΔE . A rugosidade superficial através do Microscópio Confocal a Laser 3D, com ampliação de 10 x e resolução de 1024x1024 pixels por grupo com 2 medições (n=10). A microdureza Knoop (n=10) através do Microdurômetro com 5 leituras, carga de 25g, durante 15s. Os dados foram avaliados pela análise de variância One-way ANOVA com ajuste de Bonferroni ($\alpha=0,05$) e o teste de comparação de médias Tukey ($\alpha=0,05$). Como resultados, o Fluroshield apresentou diferença estatística no ΔE entre grupos ($p=0,004$) e para o selante Ultraseal não houve diferença estatística no ΔE entre grupos ($p=0,790$), entre as marcas houve diferença estatística no ΔE ($p<0,001$), com menores médias para Ultraseal. Na rugosidade, o Fluroshield não apresentou diferença estatística e o Ultraseal apresentou diferença estatística entre concentrações $p=0,01$ com maior média no 5%, entre as marcas a maior rugosidade foi observada no grupo 2,5% do Fluroshield. A microdureza não apresentou diferenças estatísticas entre os grupos de ambas as marcas, e ao compará-las houve diferença. Conclui-se que a adição de β -AgVO₃ promoveu diferença na cor do Fluroshield no grupo 5%, a rugosidade do Ultraseal foi alterada e não interferiu na microdureza dos selantes.

Descritores: Selantes de fossas e fissuras; Nanopartículas; Prevenção primária.

Apoio financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: não se aplica.

AVALIAÇÃO DAS PROPRIEDADES SUPERFICIAIS DE TITÂNIO USINADO E REVESTIDO COM HIDROXIAPATITA APÓS TRATAMENTO A LASER

Simões IG^{*1}, Kreve S¹, Cruz MAE², Ramos AP², Corona SAM³, Botelho AL¹, Reis AC¹, Valente MLC¹

¹Departamento de Materiais Dentários e Prótese, Faculdade de Odontologia de Ribeirão Preto (FORP), Universidade de São Paulo (USP), Ribeirão Preto - SP, Brasil

²Departamento de Química, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto (FFCLRP), Universidade de São Paulo (USP), Ribeirão Preto - SP, Brasil

³Departamento de Odontologia Restauradora, Faculdade de Odontologia de Ribeirão Preto (FORP), Universidade de São Paulo (USP), Ribeirão Preto - SP, Brasil

O objetivo do presente estudo foi avaliar a influência do laser Er-YAG na rugosidade e molhabilidade superficial de discos Ti-6Al-4V usinados e tratados com revestimento de HA (hidroxiapatita). 40 discos de titânio (Ti-6Al-4V) foram utilizados (n=10): G1- disco usinado polido sem irradiação a laser; G2- disco usinado polido irradiado a laser; G3- disco tratado com HA sem irradiação a laser; e G4- disco tratado com HA irradiado a laser. A molhabilidade foi avaliada através da medição do ângulo de contato e a rugosidade superficial utilizando-se um Microscópio Confocal a Laser. A distribuição dos dados foi verificada pelo teste de Shapiro-Wilk, utilizou-se o teste não-paramétrico de Mann Whitney-U para análise da rugosidade superficial e análise de variância One-way ANOVA para molhabilidade, com nível de significância de 5%. Para os discos usinados foi observada redução significativa da rugosidade em todos os parâmetros avaliados ($p < 0,05$) e redução do ângulo de contato ($p = 0,002$). Nos discos com revestimento de HA diferença na rugosidade foi verificada apenas para o parâmetro Rz ($p = 0,015$) e aumento do ângulo de contato ($p < 0,001$). Concluiu-se que o laser Er-YAG nos parâmetros utilizados tem a capacidade de reduzir a rugosidade e melhorar a molhabilidade da liga Ti-6Al-4V na forma usinada. Pode-se sugerir a utilização do laser para descontaminar superfícies de titânio revestidas com HA, sendo necessário também avaliar a utilização de outros parâmetros de irradiação para avaliar as melhores condições de utilização do laser Er-YAG como tratamento de superfície.

Descritores: Titânio; Implante dentário; Hidroxiapatita; Lasers de Er-YAG.

Apoio financeiro: FAPESP (Processo nº 19/09213-3)

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: não se aplica.

EFEITO DA LAVAGEM NO RECOBRIMENTO COM PLASMA DE HMDSO EM TECIDO PARA CONFEÇÃO DE MÁSCARA NA PREVENÇÃO DA COVID-19

Pacheco LP¹, Marski SRS¹, Barros AWC², Achete CA³, Simão RA², Prado M¹

¹Curso de Odontologia, Universidade Veiga de Almeida (UVA), Rio de Janeiro-RJ, Brasil

²Programa de Engenharia Metalúrgica e de Materiais, Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Rio de Janeiro, RJ, Brasil

³Divisão de Metrologia de Materiais, Instituto Nacional de Metrologia, Qualidade e Tecnologia - INMETRO, Rio de Janeiro-RJ, Brasil

O objetivo deste estudo foi avaliar o efeito da lavagem no recobrimento com plasma de hexametildissiloxano (HMDSO) na superfície do tecido, para serem utilizados na fabricação de máscaras. Foram empregadas amostras de tecido de algodão, de 20 x 20 cm, recobertas com uma camada de HMDSO pela técnica da deposição química a vapor melhorada com plasma (PECVD). A avaliação do grau de hidrofobicidade foi realizada por meio de medidas de ângulo de contato, empregando-se o goniômetro Ramé-Hart, em triplicata. A partir do momento em que a gota de água foi depositada sobre o tecido, foi aferido o seu tempo de absorção, por até 10 minutos. Para avaliar o efeito da lavagem sobre o tecido e o recobrimento, foram realizados 10 ciclos de lavagem. Para a análise estatística, foram utilizados os testes de Kruskal-Wallis e Dunn. Como resultados apresentados na análise do ângulo de contato, o algodão após o recobrimento passou de ângulo de contato 0° para acima de 120°. O tempo de absorção da água no tecido que era imediato, atingiu o tempo máximo avaliado de 10 minutos. Até a décima lavagem a superfície se manteve hidrofóbica, com decréscimo do ângulo a partir da 5ª lavagem e redução do tempo de absorção da água no tecido a partir da sétima lavagem. Conclui-se que o recobrimento com plasma de HMDSO tornou a superfície hidrofóbica e que essa propriedade foi mantida mesmo após 10 lavagens, sendo uma boa alternativa para confecção de máscaras de tecido para o enfrentamento da COVID-19.

Descritores: Infecções por Coronavirus; Interações Hidrofóbicas e Hidrofílicas; Dispositivos de Proteção Respiratória.

Apoio financeiro: FAPERJ (E-26/202.784/2019, E-26/010.000978/2019, E-26/010.000155/2020).
Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: não se aplica.

EMPREGO DO PLASMA DE HEXAMETILDISSILOXANO NO RECOBRIMENTO DE TECIDO PARA MÁSCARAS: ANÁLISE TOPOGRÁFICA, QUÍMICA E DE RESPIRABILIDADE

Farias LLA*¹, Marski SRS¹, Pacheco LP¹, Nascimento CH¹, Achete CA², Simão RA³, Prado M¹

¹Curso de Odontologia, Universidade Veiga de Almeida (UVA), Rio de Janeiro – RJ, Brasil

²Divisão de Metrologia de Materiais, Instituto Nacional de Metrologia, Qualidade e Tecnologia – INMETRO, Rio de Janeiro – RJ, Brasil

³Programa de Engenharia Metalúrgica e de Materiais, Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Rio de Janeiro – RJ, Brasil

Este estudo teve como objetivo avaliar topográfica e quimicamente o emprego do plasma de Hexametildissiloxano (HMDSO) no recobrimento de tecido para confecção de máscaras. Ainda, observar o impacto do tratamento na respirabilidade do tecido. Foram usadas amostras de algodão 400 fios. No grupo experimental, o tecido foi recoberto com plasma de HMDSO pela técnica de deposição química de vapor melhorada com plasma. As análises foram realizadas em triplicatas. Imagens por microscopia ótica foram realizadas com aumento de 80x. Através do Microscópio de Força Atômica, imagens da topografia e contraste de fase foram obtidas. Quimicamente, mudanças foram analisadas pela técnica de espectroscopia de infravermelho por transformada de Fourier (FTIR). Para análise de respirabilidade foi utilizado o wPWG System. Não foram observadas alterações no tecido por microscopia ótica. A microscopia de força atômica permitiu a visualização das fibras de algodão recobertas pelo plasma. A análise por FTIR mostrou a modificação no tecido, havendo aumento das bandas relacionadas a presença de HMDSO. Os valores de expiração e inspiração foram estatisticamente semelhantes entre os grupos controle e experimental. Concluiu-se que o plasma de HMDSO foi capaz de recobrir o tecido, alterando sua superfície de maneira homogênea, sem comprometer a respirabilidade.

Descritores: Infecções por Coronavírus; Dispositivos de Proteção Respiratória; Gases em Plasma.

Apoio financeiro: FAPERJ (E-26/202.784/2019; E-26/010.000978/2019, E-26/010.000155/2020), CNPq
Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: não se aplica.

FORMULAÇÃO E INCORPORAÇÃO DE FLAVONÓIDES ENCAPSULADOS EM ADESIVOS UNIVERSAIS E SUA LIBERAÇÃO *IN VITRO*

Coppla F¹, Hilgemberg B¹, Toribio J², Dávila Sanchez CA¹, Costa AFP¹, Arrais CAG¹

¹Departamento de Odontologia/Universidade Estadual de Ponta Grossa – UEPG

²Departamento de Farmácia/Universidade Estadual de Ponta Grossa – UEPG

O uso de flavonoides nos adesivos pode aumentar a resistência da dentina à degradação, já que podem inibir a ação das enzimas do hospedeiro que causam essa degradação. Com isso, os objetivos do estudo são a encapsulação e incorporação de flavonoides em adesivos universais, e a caracterização dos mesmos através do teste liberação *in vitro*. O organismo, frente à estímulos, libera substâncias chamadas metaloproteinases, que possuem ação degradante do colágeno. A camada híbrida presente em restaurações, por conter fibras colágenas, sofre essa degradação, afetando a longevidade do tratamento. O estudo propõe a encapsulação dos flavonoides para incorporação em adesivos universais, esperando-se que assim não haja interação com outras substâncias presentes no produto, não prejudicando as propriedades mecânicas do mesmo e tendo a ação esperada de lenta liberação dos antioxidantes e por consequência a inibição da degradação colágena ao longo do tempo. Neste experimento houve a incorporação de flavonoides nanoencapsulados nos sistemas adesivos, ao contrário de estudos prévios, que avaliaram flavonoides diretamente na dentina, previamente à aplicação do sistema adesivo, ou incorporaram flavonoides sem a nanoencapsulação. Esta incorporação visa um aumento na longevidade de restaurações por meio da inibição da degradação enzimática por parte das substâncias encapsuladas, que serão liberadas lentamente na camada híbrida. Os resultados mostraram uma liberação lenta dos flavonoides, fato este, que sugere promover uma melhora na durabilidade de restaurações adesivas, embora necessite comprovação em mais testes *in vitro* e em testes clínicos.

Descritores: Adesivos dentinários, Nanocápsulas, Cárie dentária.

Apoio financeiro: PIBITI/CNPq/UEPG

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: não se aplica.

IMPORTÂNCIA DA ODONTOLOGIA NO DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO NA SÍNDROME DA APNEIA OBSTRUTIVA DO SONO - REVISÃO DE LITERATURA

Chagas Neto JL¹, Santos CF¹, Gomes DS¹, Souza MM², Lima LLC³, Chagas JP⁴, Macedo IAB⁵

¹Departamento em Ciências da saúde - Universidade Tiradentes UNIT - Aracaju, Sergipe

²Departamento em Ciências da saúde - Universidade Veiga de Almeida - UVA - Rio de Janeiro, RJ, Brasil

³Departamento em Ciências da saúde - Centro Universitário Euramericano- Unieuro. Brasília-DF

⁴Departamento em Ciências da saúde - Faculdade Evangélica de Goianésia - FACEG - Goiás, Goianésia

⁵Doutora em Ciências Odontológicas - São Leopoldo Mandic - Slmandic - Campinas, São Paulo

O presente estudo tem o objetivo de esclarecer a importância da odontologia no diagnóstico e no tratamento e os sintomas associados à Síndrome da Apneia Obstrutiva do Sono (SAOS). Foi realizada uma busca sistemática na base de dados SciELO, sendo feito levantamentos utilizando os idiomas inglês e português. Destes foram selecionados conforme critérios de inclusão (publicações dos últimos 4 anos com objetivos referente a temática: relatos de casos com diagnóstico e tratamento detalhados) e de exclusão (resenha de livros, enciclopédias, resumos de conferências, artigos duplicados, correspondências e carta ao editor), assim restou 4 artigos. A SAOS é uma condição caracterizada pela obstrução repetitiva da via aérea superior. Há colapsos recorrentes da região faríngea durante o sono, resultando hipopneia ou apneia do fluxo de ar para os pulmões durante o sono por cerca de 10 segundos. Tem causas multifatoriais decorrentes de alterações anatômicas das vias aéreas superiores e do esqueleto craniofacial associadas a alterações neuromusculares da faringe. Ronco alto associado a períodos de silêncio e comportamento anormal durante o sono são alguns sinais. O tratamento conservador é realizado por meio de dispositivos e o não conservador quando há necessidade de cirurgia. A terapia com dispositivos intrabucais é indicada para pacientes com ronco primário, apneia leve, moderada e alguns casos de severa, para pacientes intolerantes ao uso de injetores de ar, contraindicações cirúrgicas e casos de insucessos com outras terapias.

Descritores: Apneia obstrutiva do sono; Cirurgia ortognática; Odontologia.

Apoio financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: não se aplica.

IMPRESSÃO 3D DE MATERIAIS ODONTOLÓGICOS INCORPORADOS COM AGENTES ANTIMICROBIANOS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Carvalho GG*, Teixeira ABV, Reis AC

Departamento de Materiais Dentários e Prótese, Faculdade de Odontologia de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo (FORP/USP), Ribeirão Preto – SP, Brasil.

O objetivo desta revisão sistemática foi abordar a literatura existente sobre materiais odontológicos obtidos por fabricação aditiva que foram incorporados com agentes antimicrobianos. Este trabalho seguiu a questão PICO e foi registrado no Open Science Framework (osf.io/sp3xa/). Dois revisores realizaram a busca de artigos revisados publicados até agosto de 2020 nas bases de dados PubMed, Lilacs, Cochrane Library e Science Direct, com a combinação dos termos 3D printing AND Additive Manufacturing AND antimicrobial. A questão da revisão foi: Quais materiais impressos em 3D na odontologia foram incorporados com agentes antimicrobianos? A busca nas bases de dados resultou em 989 artigos, dos quais 146 estavam duplicados. A seleção inicial por título e resumo foi realizada em 843 artigos e 9 artigos foram selecionados para leitura na íntegra, dos quais 4 atenderam aos critérios de inclusão. Realizou-se análise descritiva com os temas: tipo de material impresso, técnica de impressão, tipo de antimicrobiano incorporado, caracterização microestrutural, atividade antimicrobiana e propriedades físico-químicas e mecânicas. Polímeros foram o a classe de materiais incorporados com antimicrobianos que foram produzidos pelas técnicas SLA, DLP e FDM. A incorporação de antimicrobianos mostrou eficácia contra microrganismos, embora tenha alterado as propriedades físicas, químicas e mecânicas dos materiais testados. Estudos futuros são necessários em outros materiais odontológicos incorporados com antimicrobianos produzidos por manufatura aditiva.

Descritores: Impressão 3D; Manufatura aditiva; Antimicrobiano; Materiais dentários.

Apoio financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: não se aplica.

INFLUÊNCIA DA INCORPORAÇÃO DE B-AGVO3 NAS PROPRIEDADES DE PORCELANAS DENTÁRIAS

Aguiar HC*, Botelho AL, Ferreira I, Valente MLC, Teixeira ABV, Reis AC
Área de Materiais Dentários e Prótese, Faculdade de Odontologia de Ribeirão Preto (FORP),
Universidade de São Paulo (USP), Ribeirão Preto - SP, Brasil

O objetivo deste estudo é avaliar a atividade antimicrobiana contra *Streptococcus mutans*, *Streptococcus sobrinus*, *Aggregatibacter actinomycetemcomitans* e *Pseudomonas aeruginosa*, características superficiais por microscópio eletrônico de varredura e espectroscopia com energia dispersiva de raio-x, liberação de íons prata (Ag⁺) e vanádio (V⁴⁺/V⁵⁺), e propriedades mecânicas (microdureza, rugosidade e resistência a fratura) de porcelanas (IPS Inline and Ex-3 Noritake) com adição, em concentrações de 2,5% e 5%, do vanadato de prata nanoestruturado decorado com nanopartículas de prata (β -AgVO₃). O teste de Shapiro-Wilk ($\alpha = 0,05$) demonstrou a distribuição dos dados, os testes estatísticos post-hoc de Kruskal-Wallis e Dunn foram aplicados para análise antimicrobiana e liberação de íons, e ANOVA e post-hoc de Bonferroni para análise mecânica. A incorporação de β -AgVO₃ à estrutura da porcelana reduziu o crescimento de *S. mutans*, *S. sobrinus* e *A. actinomycetemcomitans*, não modificou a composição da porcelana, aumentou a liberação de íons vanádio de prata e demonstrou um comportamento mecânico adequado. Contudo, aumentou a rugosidade das porcelanas e não reduziu a atividade antimicrobiana da bactéria *P. aeruginosa*.

Descritores: Nanoestruturas; Agentes Antimicrobianos; Porcelana.

Apoio financeiro: FAPESP (Processo nº 2018/03447-0).

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: não se aplica.

PROLIFERAÇÃO DE CÉLULAS-TRONCO DA POLPA DENTÁRIA HUMANA COM O USO DE VIDROS BIOATIVOS

Barros EP¹, Farias TA², Oliveira RJ², Soares P³, Weis DSL³, Freire A¹

¹Área de Dentística, Faculdade de Odontologia (Faodo), Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Campo Grande - MS, Brasil

²Centro de Estudos em Células Tronco, Terapia Celular e Genética Toxicológica (CeTroGen), Hospital Universitário Maria Aparecida Pedrossian da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (Humap - UFMS), Campo Grande - MS, Brasil

³Escola Politécnica, Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba - PR, Brasil

O objetivo deste trabalho foi investigar a influência dos vidros bioativos experimentais a base de fosfato, contendo estrôncio (PBG-Sr) e estrôncio e magnésio (PBG-SrMg), na proliferação de células-tronco da polpa dentária (DPSCs) em comparação com hidróxido de cálcio [Ca(OH)₂]. As DPSCs foram obtidas de terceiros molares humanos com rizogênese incompleta (n=9), isoladas e cultivadas com meio DMEM (Dulbecco's Modified Eagle Medium), suplementadas com os vidros bioativos e o hidróxido de cálcio, em 3 diferentes concentrações: 0,01%, 0,05% e 0,1%. Para avaliar os efeitos dos materiais sobre a proliferação celular realizou-se o ensaio de atividade celular (MTT) que mensurou a viabilidade celular durante os intervalos de 1, 4, 7 e 10 dias. Os dados de proliferação foram submetidos à Análise de Variância (ANOVA) a dois critérios e Teste Tukey para comparações múltiplas ($\alpha=0,05$). No 1º e 4º dia, na concentração de 0,01%, somente o PBG-SrMg apresentou diferença com relação ao CTRL; enquanto na concentração de 0,05% PBG-SrMg e Ca(OH)₂ e com concentração de 0,1% todos os materiais apresentaram proliferação efetiva no 1º dia. Nesses dias o PBG-Sr foi efetivo na concentração de 0,1%. A partir do 7º dia nenhum material apresentou proliferação significativa superior ao CTRL, o que indica uma possibilidade de diferenciação celular. Assim, todos os materiais avaliados demonstraram capacidade de estimular a proliferação celular, dependente da concentração e tempo. PBG-SrMg 0,01% destacam-se por estimular a proliferação em menor concentração que os demais grupos testados.

Descritores: Células-Tronco; Proliferação de Células; Polpa Dentária.

Apoio financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos nº 3.029,589; CAAE: 02628418.0.0000.0021.

TOXINA BOTULÍNICA PARA REJUVENESCIMENTO DO TERÇO SUPERIOR DE FACE: RELATO DE CASO

Santos KMM*¹, Braga STW¹, Oliveira RA², Cruz IA¹, Silva LSE¹, Rocha MOIJ³

¹Discente em Odontologia no Centro Universitário Tiradentes – UNIT/AL, Maceió - AL, Brasil

²Cirurgiã-dentista

³Mestrando Sociedade, Tecnologias e Políticas Públicas pelo Centro Universitário Tiradentes, Maceió – AL, Brasil

O objetivo do presente trabalho é relatar um caso clínico de aplicação de TBA para rejuvenescimento. Paciente U.R.S, 23 anos, sexo masculino, feoderma, procurou o consultório odontológico queixando-se de “rugos” na testa ao sorrir. Logo, foi avaliado a presença de linhas dinâmicas de expressão na região dos músculos frontal, prócero, corrugados do supercílio e orbicular dos olhos. Sendo assim, foi administrado a toxina botulínica nessas regiões, utilizando 16, 3, 8 e 6 unidades, respectivamente. A aplicação de Toxina Botulínica (TB) em terço superior requer cuidados, pois é uma área de expressividade facial. Novos olhares sobre si são incentivados pelo bombardeio da mídia na exposição dos sentidos sobre a aparência. A aspiração de modificar a aparência é constatada em todas as culturas em todos os tempos. O conhecimento acerca da anatomia de face e do material utilizado, são de extrema importância para uma terapêutica efetiva. Os ganhos estéticos funcionais após a aplicação foram satisfatórios ao paciente. A aplicação da toxina botulínica se mostrou bastante eficiente na suavização de rugas de terço superior da face, mostrando ser uma técnica segura e menos invasiva para ganhos estéticos de pacientes insatisfeitos com sua estética.

Descritores: Odontologia; Toxina botulínica; Rejuvenescimento; Estética.

Apoio financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: não se aplica.

AS CONSEQUÊNCIAS DA IMUNOPATOLOGIA DA DOENÇA PERIODONTAL NO MEIO BUCAL: REVISÃO DE LITERATURA

Almeida MC^{1*}, Dos Santos Cruz TM¹, São Mateus GRS¹, De Avila MP¹, Palanch Repeke CE²

¹Departamento de Odontologia, Universidade Federal de Sergipe (UFS) - Campus Lagarto

²Disciplina de Microbiologia e Imunologia. Departamento de Odontologia, Universidade Federal de Sergipe (UFS) - Campus Lagarto

O objetivo deste trabalho foi elucidar, através de uma revisão de literatura minuciosa, o processo de infecção da doença periodontal e o mecanismo pelo qual as células da resposta imune reconhecem e atuam na imunopatogenia desta doença. Foi realizada uma busca sistemática na base de dados Pubmed, selecionando artigos com tempo de publicação nos últimos 10 anos e linguagem em português e inglês, para fins de estudo. Os periodontopatógenos, como *P. gingivalis*, *A. actinomycetemcomitans* e *F. nucleatum*, presentes na placa bacteriana do sulco gengival, invadem o tecido conjuntivo pelo epitélio juncional. Essas bactérias são bacilos gram negativos LPS+, sendo reconhecidas pelos receptores Toll Like Receptor (TLR)-2 e -4, iniciando uma resposta imune inflamatória. As células residentes no tecido gengival desafiadas pelo LPS produzem citocinas pró-inflamatórias, como IL-6, IL-1 β e TNF- α para o combate desse corpo estranho e quimiocinas que iniciam a migração celular, de macrófagos, monócitos e linfócitos do tipo Th1 e Th17, entre outras. Logo, observa-se uma maior expressão de moléculas de diferenciação e ativação de osteoclastos e enzimas degradadoras de colágeno. Aumenta a quantidade de ligação RANK-RANKL em pré-osteoclastos e a produção de MMPs por fibroblastos, gerando aumento dos escores da doença, ou seja, reabsorção da crista óssea alveolar e perda de inserção conjuntiva. Desse modo, conclui-se que as manifestações mais críticas da doença periodontal resultam de uma resposta imunológica severa do próprio sistema imune a qual promove danos severos ao paciente.

Descritores: Doenças periodontais; Imunidade; Infecções.

Apoio financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: não se aplica.

A RELAÇÃO ENTRE DOENÇA PERIODONTAL E PNEUMONIA NOSOCOMIAL NA UTI E O PAPEL DO CIRURGIÃO-DENTISTA: REVISÃO DE LITERATURA

Lima MR^{*1}, Macêdo MES¹, Carvalho PL²

¹Acadêmicos de Odontologia, Faculdade de Odontologia (FO), Universidade Federal do Pará (UFPA), Belém - PA, Brasil

²Disciplina de Propedêutica Odontológica, Faculdade de Odontologia (FO), Universidade Federal do Pará (UFPA), Belém - PA, Brasil

O objetivo do presente estudo foi avaliar a relação entre doença periodontal e pneumonia nosocomial (PN) em pacientes internados em Unidade de Terapia Intensiva (UTIs) e, a importância do dentista na equipe multiprofissional hospitalar, por revisão da literatura. A PN é uma infecção aguda pulmonar que se desenvolve de 48 a 72h após a internação hospitalar, resultando no desequilíbrio entre os mecanismos imunitários e o patógeno e, nas UTIs, a PN representa de 10% a 15% das infecções adquiridas e 20% a 50% desses pacientes evoluem a óbito, já em pacientes sob ventilação mecânica a mortalidade chega a 80%. Acerca das doenças periodontais, são definidas como infecções de natureza inflamatória que envolvem a destruição dos tecidos de suporte do dente e dos tecidos gengivais por meio da ação de bactérias. Os pacientes sob terapia intensiva, costumam ter a saúde bucal inadequada, especialmente os que estão sob ventilação mecânica, o que torna rapidamente o biofilme dental um grande reservatório de microrganismos que quando aspirados vão para o trato respiratório inferior, sendo a principal via de transmissão, adjunto a aspiração de secreções da orofaringe e, nos casos de intubação, acumula-se secreção acima do balonete do tubo, acarretando o agravamento do quadro do paciente. Conclui-se que, o cirurgião-dentista na equipe multidisciplinar se torna fundamental para evitar o agravamento do quadro do paciente, uma vez que ele garante a higienização adequada da cavidade oral, visando minimizar a criticidade do caso.

Descritores: Doenças periodontais; Pneumonia associada à assistência à saúde; Unidade de Terapia Intensiva; Higiene bucal; Infecção hospitalar.

Apoio financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: não se aplica.

A RELEVÂNCIA DO CIRURGIÃO-DENTISTA NO ÂMBITO HOSPITALAR- REVISÃO DE LITERATURA

Christan GO*¹, Procópio ALG¹, Tomin DS¹, Müller LC², Lemke RF², Jak SA², Naufel FS¹, Santos EB¹
¹Área de Dentística, Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), Cascavel – PR, Brasil
²Área de Dentística, Universidade Paranaense (UNIPAR), Cascavel - PR, Brasil

O objetivo deste trabalho é apresentar por meio de uma revisão de literatura, a importância do cirurgião-dentista no ambiente hospitalar proporcionando atenção à saúde bucal em pacientes hospitalizados. Para isso, foi realizada uma busca em trabalhos publicados nas bases de dados BVS, Scielo e Google acadêmico. Foi verificado nos resultados que a falta de cuidados orais contribui para o desenvolvimento e maturação do biofilme, agente etiológico de muitas doenças bucais que agravam a condição sistêmica. Assim, há uma interligação entre a presença de determinadas doenças bucais com o surgimento ou agravamento de condições sistêmicas. Entretanto, o paciente que se encontra em Unidade de Terapia Intensiva (UTI) apresenta um desafio maior. A presença da placa bacteriana na cavidade resulta no acúmulo de bactérias associadas a doenças sistêmicas e infecciosas comuns no contexto odontológico hospitalar como pneumonia nosocomial e pneumonia associada à ventilação mecânica. É certo que, a manutenção da homeostasia bucal em pacientes nessa situação é essencial para impedir a proliferação de bactérias e fungos evitando um agravamento do quadro e aumento na sua estadia na UTI. Nesse contexto, atualmente, mediante a pandemia do COVID-19, a odontologia se faz ainda mais presente e importante, destacando-se pelo papel preventivo e curativo, visando a saúde global e a melhoria da qualidade de vida dos pacientes. Portanto, é de suma relevância a ação de profissionais dentistas no ambiente hospitalar, atuando de forma preventiva e multidisciplinar.

Descritores: Covid-19; Saúde bucal; Humanização.

Apoio financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: não se aplica.

ATENDIMENTO HOME CARE NA ODONTOLOGIA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Carneiro LS¹, Torreão PA¹, Souza LR¹, Pereira, AO¹, Ramos MESP²

¹Departamento de Saúde, Curso de Odontologia, Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), Feira de Santana-BA, Brasil

²Professor Titular do Departamento de Saúde da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), Feira de Santana-BA, Brasil

O objetivo do trabalho é realizar uma revisão de literatura sobre o Atendimento Home Care (AHC) voltado para a odontologia e suas implicações. Realizou-se uma busca nas bases de dados do Pubmed e Scholar Google com produções escritas nos últimos 05 anos. O AHC é uma forma de prestação de serviços em saúde domiciliar para realizar tratamentos de forma mais confortável para o paciente. Ele é prestado por uma equipe multidisciplinar e inclui consultas, exames, aplicação de medicamentos e internação domiciliar. As indicações do AHC são pacientes com algum tipo de limitação funcional, baixa imunidade ou que possuem doenças infecciosas. Um cirurgião-dentista (CD) pode realizar desde orientações básicas de saúde oral a exodontias e drenagens de abscessos a depender da condição do enfermo, da estrutura local e dos equipamentos fornecidos. As principais vantagens incluem maior flexibilidade de horários e o acompanhamento da saúde bucal do paciente acamado, por outro lado, o CD renuncia ao conforto do consultório e passa a realizar consultas em lugares adaptados sem ergonomia. No contexto atual da COVID-19, a teleodontologia entra como um recurso do AHC que permite ao CD realizar triagem, orientar e encaminhar os pacientes para atendimento presencial, além de monitorar aqueles com suspeita ou positividade para SARS-CoV-2 que possuam lesões orais. Portanto, a participação do CD na equipe do AHC é imprescindível já que muitas desordens orais estão relacionadas com doenças sistêmicas, e quando detectadas precocemente contribuem para reduzir os agravos à saúde geral dos pacientes.

Descritores: Assistência Domiciliar; Dispositivos para o Cuidado Bucal Domiciliar; Assistência Odontológica para Pessoas com Deficiências; Teleodontologia.

Apoio financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: não se aplica.

ATUAÇÃO DA ODONTOLOGIA HOSPITALAR NA PREVENÇÃO E CONTROLE À PNEUMONIA NOSOCOMIAL: REVISÃO DE LITERATURA

Matos LAS*, Castro RA., Queiroz MKF, Mesquita CNR, Sousa YMGB, Silveira PV
Centro Universitário Unifametro, Fortaleza - CE, Brasil

O presente estudo objetiva avaliar a atuação da odontologia hospitalar (OH) na manutenção da saúde bucal, para controle e prevenção da pneumonia nosocomial (PN). Realizamos revisão de literatura nas bases de dados PubMed e Lilacs, onde encontramos um total de 111 artigos em português e inglês, dos últimos cinco anos, com texto completo. Após leitura de títulos e resumos, excluimos 103 artigos que não se adequaram ao tema, revisões sistemáticas e de literatura. Deste modo, oito artigos foram selecionados para o estudo. Como resultados alcançados, os autores corroboram com a tese que a má higienização bucal é um fator que predispõe a PN e a atuação da OH diminui sua incidência, por meio dos cuidados de higiene bucal, visando a melhora do paciente hospitalizado. A PN é a causa de inúmeros óbitos nas UTIs e está ligada a aspiração de secreções da orofaringe. Além disso, o biofilme dental colonizado por patógenos pode ser levado para a saliva e aspirado para o pulmão, prejudicando a imunidade do paciente. Embora a prevenção desta pneumonia por meio da higienização oral não seja clara na literatura, o uso de antimicrobianos, como a clorexidina 0,12% associada a remoção do biofilme, foi citada por sete autores como alternativa para redução do número de bactérias orais, ajudando na prevenção e controle de possíveis infecções. Concluímos que é necessária a inclusão do cirurgião-dentista na equipe multiprofissional hospitalar, em especial nas UTIs, auxiliando na prevenção e controle de infecções, onde através do cuidado regular com a higiene bucal, há uma diminuição da incidência da PN.

Descritores: Higiene oral; Pneumonia; Unidade de Terapia Intensiva.

Apoio financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: não se aplica.

COMPLICAÇÕES ORAIS EM PACIENTES PEDIÁTRICOS ONCOLÓGICOS: REVISÃO DE LITERATURA

Trinta LB¹, Gomes AVSF¹, Figueiredo RB¹, Braga TMB^{1,2}, Cantanhede LM³

¹Departamento de Odontologia. Centro Universitário Dom Bosco – UNDB

²Departamento de Pacientes com Necessidades Especiais. Universidade CEUMA

³Departamento de Pediatria. Universidade Federal do Maranhão – UFMA

O presente trabalho visa explicitar as principais alterações bucais encontradas em pacientes pediátricos oncológicos durante o tratamento quimioterápico. O câncer é considerado um problema de saúde pública mundial. Estudos realizados pelo Instituto Nacional do Câncer (INCA) indicam que, no Brasil, entre os tipos mais comuns de câncer infantil, estão a leucemia linfóide aguda, linfoma e tumores do sistema nervoso central. Entende-se que a cavidade oral é um marcador biológico de diferentes doenças, e representa um ambiente suscetível a toxicidades de agentes antineoplásicos. Dessa forma, é importante que os pacientes pediátricos tenham finalizado os tratamentos dentários antes de iniciar a terapia antineoplásica. Dentre os procedimentos indicados para manter a saúde bucal do paciente, antes do início do tratamento, cita-se: remoção de focos de infecções agudas e crônicas, como lesões cárie, doença periodontal, e exodontias. No Google Acadêmico, 720 estudos foram encontrados como resultado. Após o filtro quanto aos anos de publicação (2011-2021), 427 artigos restaram, dentre os quais 13 foram utilizados. Entre as complicações mais comuns associadas à quimioterapia, a literatura cita: mucosite, parotidite, xerostomia, alterações no paladar, infecções oportunistas, sangramento e dor. Assim, conclui-se que a atenção odontológica é fundamental para os pacientes oncológicos pediátricos, uma vez que complicações orais são comuns enquanto recebem tratamento antineoplásico e estas podem representar uma ameaça caso não tratadas o quanto antes.

Descritores: Pediatria; Câncer; Saúde bucal; Patologia bucal.

Apoio financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: não se aplica.

CONDIÇÕES CLÍNICAS DE UM PACIENTE ONCOLÓGICO COM LÍNGUA PILOSA: RELATO DE CASO

Lima IV¹, Celestino MA^{*1}, Ramos YCS¹, Ferreira JM¹, Lessa AFN²

¹Disciplina de odontologia hospitalar, Faculdade de Odontologia, Centro Universitário Unifaminas, Muriaé-MG, Brasil

²Departamento de Odontologia, Fundação Cristiano Varella, Muriaé-MG, Brasil

O presente estudo objetiva demonstrar as condições clínicas de um paciente oncológico com língua pilosa (LP) e fornecer orientações aos profissionais da odontologia sobre o manejo deste quadro. Paciente A.J.P, 55 anos, sexo masculino, edêntulo total, foi tabagista e etilista 40 anos e interrompeu o uso há um ano. Diagnosticado com carcinoma espinocelular em laringe, compareceu a consulta de rotina durante terapia oncológica, havia realizado laringectomia total seguida de 35 sessões de radioterapia. Ao exame clínico, observou-se presença de mau hálito e uma superfície ceratinizada pigmentada em dorso de língua. O paciente relatou um aumento no consumo de açúcar e sal durante alimentação devido a alteração no paladar, o que pode resultar em um cenário de hipertensão e diabetes. Foi feita a orientação de higiene oral e limpeza por parte do cirurgião-dentista, porém, o paciente não retornou para as próximas consultas. A LP é uma condição clínica resultante do acúmulo de ceratina nas papilas filiformes, frequentemente encontrada em pacientes tabagistas e com higiene oral insatisfatória. Pode provocar disgeusia e favorecer proliferação de microrganismos no local. A alteração do microbioma oral pode tornar-se um grave problema em pacientes oncológicos devido a imunossupressão provocada pelo tratamento, o que torna necessário a inserção do cirurgião-dentista na equipe interdisciplinar a fim de promover saúde e qualidade de vida durante a terapia antineoplásica, além de restabelecer o conforto do paciente, eliminando as pilosidades e nichos de fungo e bactéria.

Descritores: Língua pilosa; Radioterapia; Carcinoma Espinocelular; Laringe.

Apoio financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: não se aplica.

CONDUTAS DO CIRURGIÃO DENTISTA EM CASOS DE LIPOTIMIA E SÍNCOPE NO CONSULTÓRIO ODONTOLÓGICO

Pionório LD^{*1}, da Silva AWR¹, Silva AKO¹, Matos PF¹, Falcão DMS¹, de Araújo RP¹, Perez MMC¹
Departamento de Odontologia, Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, Recife – PE, Brasil

A lipotimia e síncope são alterações súbitas que levam o indivíduo a confusões ou perda de consciência. Essas emergências são de grande incidência no consultório odontológico, geralmente são impulsionados por ansiedade, medo ou má alimentação. O objetivo é identificar na literatura científica as condutas realizadas pelo cirurgião dentista em casos de lipotimia e síncope. Realizou-se uma revisão narrativa de literatura, a partir da busca nas bases de dados MEDLINE, PUBMED, e SciELO, utilizando-se os descritores "lipotimia", "síncope", "odontologia", respeitando-se os seguintes critérios de inclusão: texto completo disponível, no idioma português, nos últimos 10 anos. Foram encontrados 16 artigos, dos quais 5 compuseram a amostra deste estudo. Nesse contexto, o cirurgião dentista deve interromper o atendimento e avaliar o grau de consciência por meio de estímulos físicos e verbais. Em seguida, deve colocar o paciente deitado de costas, com os pés levemente elevados em relação à cabeça e liberar a passagem de ar inclinando cuidadosa da cabeça para trás, durante esse procedimento, tanto a respiração como o pulso devem ser monitorados. Após a recuperação, o profissional deve aguardar 3 minutos para que ocorra a melhora do mal-estar ou mesmo a recuperação da consciência. Caso contrário, deve solicitar socorro móvel de urgência enquanto administra oxigênio e monitoriza os sinais vitais. Portanto, em situações de lipotimia e síncope, o cirurgião dentista deve iniciar uma série de procedimento de primeiros socorros básicos para reestabelecer o bem-estar do paciente.

Descritores: Lipotimia; Síncope; Odontologia.

Apoio financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: não se aplica.

CORRELAÇÃO DA CONDIÇÃO PERIODONTAL COM A INSUFICIÊNCIA RENAL CRÔNICA EM PACIENTES SOB A TERAPIA DE HEMODIÁLISE

Costa JCS*, Souza LDC, Martins AGS, Oliveira CS, Batista EVA, Teixeira VS

Área de Odontologia Hospitalar, Faculdade de Odontologia, Universidade Ceuma - Campus Renascença, São Luís - MA, Brasil

O objetivo deste trabalho foi avaliar a condição periodontal de pacientes portadores de Insuficiência Renal Crônica (IRC) sob a terapia de hemodiálise verificando-se a relação e influência da saúde periodontal na progressão da doença. A IRC define-se como o último estágio da Doença Renal Crônica, onde a TFG < 15 ml/min e o paciente geralmente necessita de uma terapia de diálise renal para manter a homeostasia corporal. Essa condição, seja por fatores fisiopatológicos ou psicológicos, influenciam na saúde bucal desses pacientes que geralmente apresentam condições como aumento de placa dentária, cálculos dentários, estomatite urêmica, perda de inserção, entre outros. A relação da Doença Periodontal com a IRC ainda é discutida na literatura, no entanto estudos têm mostrado uma relação bidirecional de ambas as condições. Uma alta prevalência de cálculo dentário e biofilme é observada nesses pacientes, que se deve principalmente à um baixo nível de higienização bucal decorrente principalmente das condições psicoemocionais afetadas pela baixa qualidade de vida e pela fase terminal da insuficiência renal crônica (FTIRC) corroborando para o quadro. Dessa forma, é possível concluir que a condição periodontal e a IRC se correlacionam de forma bidirecional ao passo que, a existência de focos de infecção bucal como cálculos dentários e doenças periodontais influenciam na progressão da IRC, e a IRC contribui para um baixo nível de higiene bucal e conseqüentemente corrobora para a progressão da DP e outras doenças. Os mecanismos que envolvem a correlação de ambas ainda não são claros e são necessárias pesquisas na área.

Descritores: Insuficiência renal crônica; Doenças periodontais; Diálise renal.

Apoio financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: não se aplica.

DIAGNÓSTICO SARCOMA DE KAPOSI EM PACIENTE HIV E COVID POSITIVO: RELATO DE CASO

Souza YD^{*1}, Seco AJLG², Queiroz PFS¹, Oliveira JGP², Gaetti-Jardim EC³

¹Residente Multiprofissional do Programa de Atenção ao Paciente Crítico, Faculdade de Odontologia (FAODO), Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Campo Grande - MS, Brasil

²Preceptora da Residência Multiprofissional do Programa de Atenção ao Paciente Crítico, Hospital Universitário Maria Aparecida Pedrossian, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Campo Grande - MS, Brasil

³Tutora da Residência Multiprofissional do Programa de Atenção ao Paciente Crítico, Hospital Universitário Maria Aparecida Pedrossian, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Campo Grande - MS, Brasil

O objetivo deste trabalho é relatar o caso de uma paciente de 61 anos de idade, melanoderma, sexo feminino, internada no Hospital Universitário Maria Aparecida Pedrossian, com diagnóstico de Sars-CoV-2 e abertura de caso de infecção pelo HIV. Ao exame clínico, notou-se presença de lesões ulceradas em toda mucosa labial superior e inferior com tamanho aproximado de 1cm de largura, mucosas jugais e língua avermelhadas e friáveis, sangrantes ao toque, ao longo do período de internação, houve surgimento de lesões violáceas em língua, palato mole e gengiva inserida de diversos tamanhos, em virtude do comprometimento sistêmico o diagnóstico inicial foi de Sarcoma de Kaposi, como diagnósticos diferenciais: infecção por citomegalovírus e hemangiomas, a conduta eleita foi realização de biópsia incisiva da lesão em dorso de língua de aproximadamente 2mm com contornos bem delimitados. Uma vez que a paciente estava internada foi realizado o procedimento em leito, aplicou-se anestesia local perilesional, realizada incisão, exérese e sutura com pontos interrompidos. Em resultados anatomopatológicos e de imuno-histoquímico houve presença de marcadores de HHV-8, CD31 e CD34 sendo estes com resultado positivo. Em pós-operatório paciente apresentou piora clínica e disseminação importante das lesões, com surgimento de manchas violáceas por toda extensão de cabeça, pescoço, membros inferiores e trato gastrointestinal, não ocorreu resposta terapêutica satisfatória, por este motivo, concluindo foi instituído cuidados paliativos para paciente.

Descritores: Sarcoma de Kaposi; HIV; Infecção por Coronavírus; Diagnóstico.

Apoio financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: não se aplica.

IMPACTOS DA CANDIDÍASE ORAL EM PACIENTE ONCOLÓGICO: RELATO DE CASO

Ferreira JM¹, Celestino MA¹, Ramos YCS¹, Lima IV¹, Lessa AFN²

¹Disciplina de Estomatologia, Faculdade de Odontologia, Centro Universitário Unifaminas, Muriaé-MG, Brasil

²Departamento de Odontologia, Fundação Cristiano Varella, Muriaé-MG, Brasil

O objetivo do presente estudo é relatar casos de candidíase em paciente com câncer de cabeça e pescoço (CCP) submetido ao tratamento oncológico, a fim de orientar o cirurgião-dentista sobre o manejo da lesão. Paciente S.M.N., 62 anos, sexo masculino, tabagista e etilista há mais de 40 anos, edêntulo total, diagnosticado com carcinoma espinocelular em orofaringe e submetido a tratamento quimioterápico com cisplatina e radioterapia externa conformacional 3D, 39 sessões com dose total de 70,2 grays. Ao exame físico, observou-se lesão de candidíase pseudomembranosa em dorso de língua, removível à raspagem e o paciente relatou dor e ardência, o que prejudicou sua alimentação. A conduta terapêutica prescrita pelo cirurgião-dentista foi o uso de Nistatina, solução para bochecho 04 vezes ao dia. A candidíase é uma infecção comum em pacientes com CCP devido à imunossupressão decorrente do tratamento antineoplásico e necessita atenção e cuidado, uma vez que pode ocorrer disseminação, impactando no estado de saúde geral do paciente. *Candida* spp. é um patógeno oportunista, comum em ambientes hospitalares e muitas vezes relacionados com sepse e morte. O papel do cirurgião-dentista é extremamente importante na prevenção, diagnóstico, tratamento dessa lesão e conseqüentemente reduz sua disseminação, além de promover qualidade de vida para os pacientes.

Descritores: Candidíase; Radioterapia; Quimioterapia; Carcinoma espinocelular; Orofaringe.

Apoio financeiro: não se aplica

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: CAAE 31534020.0.0000.5149.

IMPLICAÇÕES CLÍNICAS DA XEROSTOMIA COMO EFEITO COLATERAL DO TRATAMENTO ANTINEOPLÁSICO: UM RELATO DE CASO

Ramos YCS*¹, Celestino MA¹, Ferreira JM¹, Lima IV¹, Lessa AFN²

¹Disciplina de Estomatologia, Faculdade de Odontologia, Centro Universitário Unifaminas, Muriaé-MG, Brasil

²Departamento de Odontologia, Fundação Cristiano Varella, Muriaé-MG, Brasil

O objetivo deste trabalho é relatar a presença e o impacto da xerostomia, sensação de boca seca, decorrente do tratamento oncológico em pacientes com câncer de cabeça e pescoço (CCP), bem como discutir a conduta e manejo pelo cirurgião-dentista. Paciente W. S. J., 51 anos, sexo masculino, tabagista e etilista há mais de 40 anos, diagnosticado com carcinoma espinocelular em nasofaringe com adenomegalia cervical à esquerda, em tratamento radioterápico e quimioterápico com cisplatina. Durante avaliação de acompanhamento o paciente relatou sensação de boca seca, disfagia, alteração no paladar e constantes cortes em mucosa oral quando se alimenta. Ao exame físico, foi observado mucosa oral ressecada, o que dificultou o manejo e o manuseio de instrumentais devido à sua aderência à mucosa. O profissional orientou maior ingestão líquida, o que promoveu pequena melhora ao paciente durante a radioterapia. A xerostomia possui causas variadas, incluindo medicamentos, doenças autoimunes e irradiação das glândulas salivares durante radioterapia, o que é comum em pacientes CCP. O tratamento pode incluir uso de salivas artificiais e maior ingestão de água. A saliva é essencial para homeostase do ambiente oral, formação do bolo alimentar e prevenção de cáries devido ao seu efeito tamponante e a influência da xerostomia sobre tais características promove perda da qualidade de vida. Isto posto, a avaliação odontológica durante o tratamento oncológico é um fator importante para diagnosticar e tratar a xerostomia, permitindo, assim, melhora da qualidade de vida dos pacientes.

Descritores: Xerostomia; Radioterapia; Carcinoma espinocelular.

Apoio financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: não se aplica.

IMPORTÂNCIA DA ATUAÇÃO DO CIRURGIÃO DENTISTA NO ÂMBITO HOSPITALAR: REVISÃO DE LITERATURA

Silva TT^{*1}, Brito KM², Freitas VLM³, Moura TS⁴, Sobral TS³, Wink LA⁵, Castro KB¹, Nascimento AS²

¹Faculdade de Odontologia, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife - PE, Brasil

²Faculdade de Odontologia, Uninassau Campina Grande, Campina Grande - PB, Brasil

³Faculdade de Odontologia, Universidade Federal de Sergipe (UFS), Aracaju - SE, Brasil

⁴Faculdade de Odontologia, Universidade Metodista de São Paulo (UMESP), São Bernardo do Campo - SP, Brasil

⁵Faculdade de Odontologia, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Campo Grande - MS, Brasil

⁶Faculdade de Odontologia de Pernambuco, Universidade de Pernambuco (UPE), Recife - PE, Brasil

O objetivo deste estudo é realizar uma revisão de literatura sobre o papel e importância do cirurgião-dentista no atendimento dos pacientes que necessitam de cuidados intensivos em ambiente hospitalar de forma a promover o bem-estar da saúde bucal e qualidade de vida desses indivíduos. Foi realizado um levantamento bibliográfico nas bases de dados: BVS, Pubmed e Google Acadêmico, entre os anos 2014 e 2021, utilizando como descritores “equipe hospitalar de odontologia”, “higiene bucal” e “cuidados prestados ao paciente”. A má higienização associada a fatores inerentes a pacientes hospitalizados, como o comprometimento imunológico, pode levar ao surgimento de lesões de mucosa, como a candidíase e outras infecções oportunistas, pois nestas condições muitos micro-organismos têm seu potencial patogênico ampliado. E estudos demonstram que a presença de sintomatologia dolorosa e a saúde bucal comprometida afetam de maneira significativa a qualidade de vida e este impacto parece ser mais grave em pacientes sistemicamente comprometidos ou hospitalizados, sendo necessário ressaltar o papel do cirurgião-dentista como profissional capaz de diagnosticar tais lesões, uma vez que a falta de conhecimento das estruturas bucais muitas vezes dificulta a percepção de alterações que podem sinalizar processos patológicos importantes. Dessa forma, conclui-se que a atuação do cirurgião dentista é indispensável desde sua inserção nos hospitais até a utilização de procedimentos adequados durante a internação para a manutenção da saúde bucal e geral do paciente.

Descritores: Equipe hospitalar de odontologia; Higiene bucal; Cuidados prestados ao paciente.

Apoio financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: não se aplica.

PNEUMONIA ASSOCIADA À VENTILAÇÃO MECÂNICA: EFICÁCIA DA INTERVENÇÃO E MANEJO ODONTOLÓGICO

Mendes LVM^{*1}, Rodrigues IGA¹, Reis LB¹, Anjos GAA¹, Júnior AAB², Campos JDFA³

¹Área de Odontologia Hospitalar e Paciente com necessidade especial. Centro Universitário Estácio Juiz de Fora (CESJF). Faculdade de Odontologia

²Mestre em Periodontia. Universidade de Taubaté – São Paulo

³Mestre em Clínica Odontológica. Universidade Federal de Juiz de Fora – Juiz de Fora

A pneumonia associada à ventilação mecânica (PAV) trata-se de uma infecção adquirida em unidade de terapia intensiva. Os fatores etiológicos são bactérias, fungos e vírus, que se proliferam na boca e atingem vias aéreas inferiores durante a microaspiração de patógenos, em um estágio de debilidade imunológica do paciente ventilado mecanicamente, após 48 horas de intubação. O controle e a realização da higienização oral realizada por um dentista associando escovação mecânica com dentífrico + aplicação de clorexidina a 0,2% e aspiração bucal por três vezes ao dia, reduz significativamente os casos de infecções de PAV, o tempo de internação e custos hospitalares.

Descritores: Pneumonia; Odontologia; Ventilação mecânica.

Apoio financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: não se aplica.

PREVENÇÃO DA OBSTRUÇÃO DAS VIAS AÉREAS POR CORPO ESTRANHO NO ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Santana JS^{1*}, Araújo RP¹, Silva ALO¹, Falcão DMS¹, Medeiros JP²

¹Disciplina de Primeiros Socorros, Faculdade de Odontologia, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife - PE, Brasil

²Departamento de Histologia e Embriologia, Faculdade de Odontologia, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife - PE, Brasil

O objetivo desse trabalho é apresentar através de uma revisão de literatura algumas maneiras de prevenir a obstrução das vias aéreas no atendimento odontológico. A pesquisa incluiu as seguintes bases de dados: Livros, PubMed, Periódicos CAPES e ScienceDirect, foram encontrados 145 estudos sendo selecionados 27, o critério de inclusão para esse estudo foram os estudos publicados nos idiomas português e inglês, no período de 1990 a 2018 e pertinentes ao assunto. Entretanto, os critérios de exclusão foram os estudos não pertinentes ao assunto e que não estavam nos idiomas português e inglês. Mesmo com todos os cuidados preventivos, pequenos objetos podem cair na orofaringe do paciente e, conseqüentemente, ser aspirados ou deglutidos podendo gerar complicações. Duas principais medidas são de extrema importância para prevenção de aspiração são o dique de borracha e o anteparo com gaze. Nos casos em que se cai um objeto na orofaringe, mas não existirem equipamentos facilmente para remover o objeto, o paciente deve ser colocado na posição de Trendelenburg permitindo que o objeto caia da sua boca. O Auxiliar de Saúde Bucal (ASB) tem grande importância para auxiliar o cirurgião dentista em alguns casos em que o objeto cai dentro da boca do paciente e existe o risco de ser deglutido ou aspirado fazendo uso de equipamentos. Levando em consideração esses aspectos, torna-se necessário o conhecimento das medidas de prevenção da obstrução das vias aéreas pelo cirurgião dentista e ASB, assim evitando complicações durante o atendimento odontológico.

Descritores: Emergência; Posicionamento; Dentista; Consultório Odontológico.

Apoio financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: não se aplica.

SUSPENSÃO TEMPORÁRIA DA TERAPIA ANTINEOPLÁSICA DEVIDO À MUCOSITE ORAL GRAVE: RELATO DE CASO

Celestino MA¹, Ramos YCS¹, Ferreira JM¹, Lima IV¹, Lessa AFN²

¹Disciplina de Estomatologia, Faculdade de Odontologia, Centro Universitário Unifaminas, Muriaé - MG, Brasil.

²Departamento de Odontologia, Fundação Cristiano Varella, Muriaé - MG, Brasil

O presente estudo objetivou relatar um caso de interrupção temporária do tratamento oncológico devido à presença de mucosite oral (MO), bem como discutir o impacto da lesão na qualidade de vida do paciente e o seu manejo pelo cirurgião-dentista. Paciente do sexo masculino, 62 anos, tabagista e etilista há mais de 40 anos e diagnosticado com carcinoma espinocelular em orofaringe, para o qual foi proposto radioterapia (RT) com dose 70,2 Grays (Gy) e 3 sessões de quimioterapia com cisplatina. Paciente compareceu ao consultório odontológico para avaliação de rotina durante a terapia antineoplásica e ao exame físico foi observada MO em lábio inferior, grau III na escala da OMS, com dimensões 5 x 1 cm e radiodermite. Foi realizada fotobiomodulação (FBM) com laser de baixa potência DMC®, comprimento de onda 660 nm, energia 1 Joule, em contato. No entanto, na semana seguinte, a RT foi suspensa por 14 dias, devido à gravidade da MO e radiodermite. Após o período de interrupção do tratamento, a lesão havia regredido para 3 cm e a FBM foi novamente empregada com os mesmos parâmetros. Após 3 sessões de FBM, a MO regrediu para 1 x 0,5 cm, permitindo ao paciente finalizar o tratamento com conforto. A MO é um efeito colateral doloroso do tratamento oncológico que pode interrompê-lo, comprometendo o controle do tumor. A FBM para MO é a conduta mais indicada e com melhores resultados, entretanto, mesmo com essa abordagem, as lesões podem surgir e se agravarem. Diante disso, ressalta-se a importância da odontologia no tratamento oncológico, a fim de trazer conforto e qualidade de vida aos pacientes.

Descritores: Mucosite oral; Radioterapia; Quimioterapia; Terapia a laser de baixa potência; Carcinoma de células escamosas.

Apoio financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos: CAAE 31534020.0.0000.5149.

UTILIZAÇÃO DA LASERTERAPIA DE BAIXA INTENSIDADE COMO MEDIDA PROFILÁTICA DA MUCOSITE ORAL NA ONCOLOGIA ODONTOLÓGICA: REVISÃO DE LITERATURA

Barbosa MR*¹, Lima JVB², Moura ACV², Cabral LFCM², Holanda, LAL³

¹Faculdade de Odontologia do Recife - FOR

²Faculdade de Odontologia de Pernambuco – UPE/FOP

³Residente Odontologia Hospitalar Huoc/UPE, Mestranda em Ciências Odontológicas -UFPE

O objetivo deste estudo busca revisar acerca da utilização da laserterapia de baixa intensidade como uma alternativa profilática e terapêutica viável na prevenção e/ou redução da severidade da mucosite oral, bem como na diminuição da dor a ela associada. Foi realizada uma busca de dados no Pubmed/MEDLINE. A utilização da laserterapia de baixa intensidade como forma de tratamento da mucosite oral tem obtido respostas positivas do ponto de vista clínico e funcional. O laser age estimulando a atividade celular, conduzindo à liberação de fatores de crescimento por macrófagos, proliferação de queratinócitos, de granulação de mastócitos e angiogênese. Esses efeitos aceleram o processo de cicatrização, proporcionando alívio da dor, controle da inflamação, manutenção da integridade da mucosa, melhor reparação tecidual e maior conforto ao paciente. A laserterapia apresentou resultados eficazes quando utilizada como forma de prevenção e tratamento da mucosite oral. Essa terapia mostra-se eficiente na diminuição do tempo de permanência das lesões, por meio da aceleração do processo de cicatrização, e redução da sintomatologia dolorosa. Dessa forma, a laserterapia melhora significativamente a qualidade de vida dos pacientes acometidos por essa afecção, restabelecendo suas funções orais básicas.

Descritores: Mucosite; Profilaxia dentária; Terapia com luz de baixa Intensidade.

Apoio financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: não se aplica.

A IMPORTÂNCIA DA ORIENTAÇÃO DO ODONTOPEDIATRA FRENTE ÀS CONDUTAS INICIAIS DOS CUIDADORES EM CASOS DE AVULSÃO DENTÁRIA

da Silva Siqueira WT¹, da Silva Lima Y¹, Bezerra AB¹, Rodrigues ECM¹, Silva ADA², Oliveira BJW², Proença ACFR³

¹Disciplina de Odontopediatria, Faculdade de Odontologia, Universidade Federal do Pará (UFPA), Belém - PA, Brasil

²Disciplina de Odontopediatria, Centro Universitário Fibrá, Belém - PA, Brasil

³Cirurgiã-Dentista, Universidade Federal do Pará (UFPA), Belém - PA, Brasil

O objetivo deste trabalho é mostrar a importância da orientação do odontopediatra aos responsáveis acerca das condutas em casos de avulsão dentária em crianças. Foram selecionados artigos científicos nos bancos de dados PubMed e Lilacs, nos anos de 2017 à 2020 com os idiomas inglês e português. Os descritores utilizados foram: Traumatismos dentários, criança e odontopediatria. Os traumas que acometem dentes, geralmente os incisivos centrais superiores e tecidos circundantes são comuns na primeira infância, pois nessa fase a criança ainda não apresenta coordenação motora suficiente para sua autoproteção, o que facilita a ocorrência desses acidentes. Os traumas podem variar desde fraturas simples até a avulsão dentária, e a forma como o cuidador irá proceder na situação influenciará diretamente na escolha do tratamento e no prognóstico. Quando ocorre fratura, dependendo da extensão, o fragmento poderá ser armazenado para posterior colagem. Em casos de avulsão na dentição decídua, é importante que o cuidador não reimplante o dente no alvéolo, pois essa ação pode comprometer o germe dentário do sucessor permanente. Por outro lado, avulsão na dentição permanente indica-se reimplantar o dente no alvéolo ou conservá-lo em soro fisiológico, leite ou na própria saliva, e após essas condutas deve-se levar a criança urgentemente ao odontopediatra. Logo, é de suma importância que haja um acompanhamento com o odontopediatra, para que assim os responsáveis sejam orientados e preparados para lidar de forma correta com a avulsão dentária.

Descritores: Traumatismos dentários; Criança; Odontopediatria.

Apoio financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: não se aplica.

AGENTE CARIOSTÁTICO DIAMINO FLUORETO DE PRATA: UMA ALTERNATIVA PARA ODONTOLOGIA EM SAÚDE PÚBLICA

Andrade VA¹, Hernandes PL, Zaze SFCA

Curso de Odontologia, Universidade Paranaense (Unipar), Umuarama - PR, Brasil

O objetivo deste trabalho foi realizar uma revisão bibliográfica sobre o diamino fluoreto de prata (DFP) ressaltando o uso dele. Foi realizada uma busca minuciosa em bases de dados Scielo, Pubmed e google acadêmico. Onde constatamos as propriedades do DFP: baixo custo, aplicação indolor e de técnica simples, seguro, dispensa a utilização de anestesia e brocas, não destrói a estrutura dentária e tem alta eficácia na paralisação da progressão da cárie. Entretanto mesmo com sua efetiva ação comprovada, ainda gera um certo receio pois causa um manchamento na superfície do esmalte dentário trazendo um aspecto de escurecimento para o dente, podendo assim ser considerado um limitador para o profissional fazer a indicação e gerar uma má aceitação por parte do responsável pela criança. E se nota que a condição socioeconômica está cada dia mais ligada com a incidência de cárie dentária, portanto, o ideal seria um reforço na propagação da saúde bucal, mas tendo em vista as condições econômicas de determinadas regiões na saúde pública, onde não dispõem de muitos recursos, o uso do DFP pode ajudar a oferecer a proteção e o controle necessários. Tendo-se em conta que a maioria das vezes o contato do paciente com o cirurgião dentista é em função da presença da doença que já está instalada, o DFP mostrou eficácia nos programas comunitários devido seu baixo custo, fácil aplicação e os responsáveis ainda relatam que vale mais a questão da saúde, e que a estética pode ser recuperada futuramente. Diante de todo exposto se tem o DFP como uma boa opção principalmente em saúde pública.

Descritores: Cariostático; Diamino fluoreto de prata; Saúde pública; Lesão de cárie.

Apoio financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: não se aplica.

ALINHAMENTO DO CANINO PERMANENTE APÓS A REMOÇÃO DE ODONTOMA COMPOSTO EM UMA CRIANÇA COOPERADORA: RELATO DE CASO

da Silva CA*, Paula-Silva FWG, Arnez MFM, Stuaní AS, Queiroz AM, Almeida-Junior LA

*Departamento de Clínica Infantil, Faculdade de Odontologia de Ribeirão Preto (FORP), Universidade de São Paulo (USP), Ribeirão Preto – SP, Brasil

O objetivo desse trabalho é relatar um caso clínico de alinhamento do 33 após a remoção do odontoma composto em paciente infantil com controle de comportamento satisfatório. Paciente de sexo feminino, 8 anos de idade, compareceu à Clínica Infantil da Faculdade de Odontologia de Ribeirão Preto (FORP) da Universidade de São Paulo (USP) com abaulamento intra-oral na região inferior esquerda. Ao exame clínico, observou-se um volume na região apical do dente 73, ao exame radiográfico, revelaram-se um desvio de erupção do canino permanente e uma imagem radiopaca bem delimitada semelhante a dentículos, envolvidos por rebordo radiolúcido, entre as raízes dos dentes 73 e 74, sugestiva de odontoma composto. Optou-se pela enucleação da lesão, da qual foram removidos 20 dentículos, além do canino e do primeiro molar decíduo. Os espécimes retirados foram enviados para análise histopatológica, confirmando o diagnóstico. Um mantenedor de espaço foi instalado, evitando desvio de linha média e perda de espaço. Na consulta prévia, a paciente apresentou bom comportamento, mantido durante todo o tratamento, não sendo necessária a realização do mesmo em ambiente hospitalar. O acompanhamento do caso ocorreu por 4 anos e, concluiu-se que, passados 180 dias da remoção do odontoma, o dente 33 se posicionou corretamente para sua erupção oferecendo à paciente condições oclusais e estéticas satisfatórias, demonstrando a importância do adequado manejo comportamental e dos exames clínicos e radiográficos para realização de tratamentos precoces efetivos.

Descritores: Dente canino; Odontoma; Tumor odontogênico; Odontopediatria; Controle comportamental.

Apoio financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: não se aplica.

AS CONDIÇÕES BUCAIS DE CRIANÇAS E SEU ESTADO NUTRICIONAL. REVISÃO DE LITERATURA

Cardoso APA¹, Amaral AB¹, Cardoso JAS¹, Martins JBP², Silva LCC³, Villas Boas MCR⁴

¹Disciplina de Odontopediatria, Escola Superior da Amazônia (ESAMAZ), Belém - PA, Brasil

²Disciplina de Nutrição Esportiva, Faculdade de Nutrição (FANUT), Universidade Federal do Pará (UFPA), Belém - PA, Brasil

³Acadêmica de Odontologia, Centro Universitário Fibra, Belém - PA, Brasil

⁴Docente da Escola Superior da Amazônia (ESAMAZ), Belém - PA, Brasil

O objetivo deste trabalho é apresentar como o estado nutricional pode afetar a saúde bucal das crianças. Foi feita uma revisão de literatura nas bases de dados bibliográficos a partir do ano 2016, utilizando 5 artigos do Google Acadêmico e SCIELO. O interesse por uma boa qualidade de vida associada à boa saúde bucal aumentou na vida das crianças, uma vez que ao melhorar a saúde bucal aumenta também o bem-estar deste grupo. Muitos alimentos industrializados são ricos em gorduras e carboidratos refinados, apresentando elevado valor energético. A alimentação e a nutrição, por intermédio de uma série de inter-relações complexas, são importantes no desenvolvimento dental. É necessário o conhecimento da saúde bucal relacionada à nutrição das crianças para o incentivo de hábitos e práticas alimentares adequadas e, conseqüentemente, normalidade no estado nutricional.

Descritores: Alimentação; Saúde bucal; Crianças.

Apoio financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: não se aplica.

ATENÇÃO GLOBAL NO PRÉ-NATAL: ODONTOLOGIA DESDE O INÍCIO DA VIDA

Costa THV¹, Silva ADA¹, Oliveira BJW¹, Rodrigues ECM², Cabral CSS²

¹Centro Universitário FIBRA, Belém – PA, Brasil

²Universidade Federal do Pará (UFPA), Belém – PA, Brasil

³Cirurgiã-Dentista formada pela UFPA, Belém, Brasil. Mestre em gestão de saúde-Universidade Lusófona de Lisboa, Portugal

O objetivo deste estudo é informar sobre a importância da atenção global à gestante, destacando a inclusão do cirurgião-dentista nas equipes de pré-natal. Foi realizada uma revisão de literatura, utilizando 6 artigos nas bases de dados do Google Acadêmico, Medline, Scielo e Pubmed, no período de 2015 a 2021. De acordo com os estudos, a gestação é um evento com alterações orgânicas naturais, e o momento que faz aflorar uma série de dúvidas, funcionando como estímulo para que a gestante busque informações e adquira melhores práticas de saúde. Porém, muitas vezes, o estado de saúde bucal é negligenciado, pois mitos relacionam negativamente a odontologia e a gestação. Ademais, constatou-se que as mudanças fisiológicas da gravidez atuarão sobre todo o organismo, inclusive sobre a cavidade bucal, resultando em alterações associadas a gravidez, logo, o pré-natal odontológico torna-se essencial. O dentista está apto a prestar atendimento integral e humanizado à gestante, visando não apenas um trabalho curativo, mas orientando sobre a rotina de higienização que lhe propicie qualidade de vida, e sempre atuando de forma multidisciplinar, de forma a atender a gestante em todas suas necessidades, observou-se a importância de se concentrar esforços para estimular a odontologia desde o início da vida. Conclui-se, assim, que a inclusão do cirurgião-dentista na equipe multidisciplinar do pré-natal será ideal para este profissional atuar na prevenção de complicações bucais próprias da gravidez, e consequentemente contribuindo para saúde global da gestante.

Descritores: Odontologia; Gravidez; Pré-natal; Saúde bucal.

Apoio financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: não se aplica.

BENEFÍCIOS DA REALIZAÇÃO DA CIRURGIA DE FRENOTOMIA LINGUAL EM RECÉM-NASCIDOS

Silva AKO*, Matos PF, da Silva AWR, da Cunha MCC, Dias LP, Perez MMC

Departamento de Odontologia Clínica Preventiva, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife - PE, Brasil

Este trabalho objetivou revisar a literatura buscando identificar os benefícios obtidos pelos recém-nascidos com anquiloglossia que realizaram a cirurgia de frenectomia lingual. Realizou-se uma busca nas bases de dados Scielo e Biblioteca Virtual de Saúde BVS, adotando como critérios de inclusão artigos publicados nos últimos dez anos e que demonstraram benefícios na realização da frenotomia. Estudos que não abordaram sobre os benefícios e não foram publicados no período determinado, foram excluídos. Na busca foram identificados seis estudos na categoria de relatos de casos e revisão sistemática, sendo quatro dos estudos da base de dados Scielo e dois da BVS. Cinco dos achados revelaram que os recém-nascidos que realizaram a frenotomia tiveram melhoria significativa na amamentação, na pega adequada do seio materno e na deglutição, o que favoreceu também uma melhora na qualidade de vida destes. Um dos artigos relatou que a cirurgia devolveu ao paciente a capacidade de desempenhar as funções da língua ao sistema estomatognático, antes restrita pelo posicionamento inadequado do freio lingual. Diante dos achados, a correção da anquiloglossia pela frenotomia apresentou como benefício comumente encontrado a melhoria na amamentação, por sua vez, contribuindo para diminuição do desmame precoce dos lactentes, e conseqüentemente, melhoria na qualidade da alimentação.

Descritores: Cirurgia bucal; Anquiloglossia; Recém-nascido.

Apoio financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: não se aplica.

BRUXISMO INFANTIL: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Ferreira IN*, Nogueira DPS, Santos VP, Rodrigues MS, Costa MAA

Área de Odontopediatria, Curso de Odontologia, Universidade Tiradentes (UNIT), Aracaju – SE, Brasil

O objetivo deste estudo foi realizar uma revisão de literatura a respeito dos principais fatores relacionados ao bruxismo na infância. Foi realizada uma busca nas bases de dados Pubmed/MEDLINE, Science Direct e Web of Science, utilizando os termos: Bruxism, Pediatric Dentistry, Children. Em 2018, o bruxismo foi classificado pela American Academy of Sleep Medicine, como: “Atividade muscular repetitiva de mandíbula, caracterizada pelo aperto ou ranger de dentes e/ou imobilização ou impulso mandibular” (Chisini et al, 2019). Mais frequente em crianças do que em adultos, devido a fatores intrínsecos do organismo humano durante o crescimento craniofacial; grande parte da população terá ou teve bruxismo, porém em alguns indivíduos este comportamento torna-se exacerbado. Os estudos apontaram que a prevalência de bruxismo em adultos varia entre 8 e 31%, já nas crianças a prevalência pode chegar a 50%, evidenciando que a idade influencia na prevalência (Chisini et al, 2019). Quanto à etiologia do bruxismo infantil, esta apresenta caminhos sincrônicos em relação ao bruxismo na idade adulta, com envolvimento de fatores etiológicos e biopsicossociais; porém, a respeito do diagnóstico de bruxismo na infância, uma ferramenta importante é o relato dos pais, que observam esse comportamento nos filhos durante o sono ou vigília, já que o bruxismo pode ocorrer durante as duas fases. Foi conclusivo a necessidade de mais estudos na área para evidenciar tratamentos expressivos e conservadores, além da multidisciplinaridade e abordagem terapêutica visadas para a etiologia de cada paciente.

Descritores: Bruxismo; Crianças; Odontopediatria.

Apoio financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: não se aplica.

BRUXISMO NA INFÂNCIA: UM ALERTA PARA ODONTOPEDIATRAS

Da Silva Lima Y*¹, Nunes AKO¹, Silva ACS¹, Martins DS, Corrêa VC

Disciplina de Odontopediatria, Faculdade de Odontologia, Universidade Federal do Pará (UFPA), Belém - PA, Brasil

O objetivo desse estudo foi realizar uma revisão de literatura sobre o bruxismo na infância, analisando os fatores etiológicos e a importância do diagnóstico. Foi realizada uma busca através das bases de dados do Scielo, PubMed e Google acadêmico. O bruxismo pode ser definido como uma atividade parafuncional caracterizado pelo ato de apertar ou ranger os dentes, durante o dia ou noite, com ou sem ruído. A etiologia é multifatorial, podendo estar associada a fatores sistêmicos, locais, psicológicos e ocupacionais. Durante a infância é mais severo em crianças de idade pré-escolar. A literatura mostra aumento da atividade parafuncional, em crianças tensas, ansiosas e nervosas, pois a boca representa o local onde serão expressos esses sentimentos. Normalmente, o bruxismo em crianças é identificado por desgastes anormais, dores de cabeça atípicas e dores mandibulares. A presença dessa desordem deve ser um alerta, já que as forças produzidas podem ocasionar problemas nos dentes e tecidos adjacentes. O diagnóstico precoce é importante para minimizar complicações futuras. Tendo em vista que a etiologia é multifatorial, o tratamento deve ser multidisciplinar, com associação: médico, cirurgião-dentista e psicólogo. Conclui-se que, diante do cenário atual pandêmico, cada vez mais alterações psicológicas como ansiedade, tensão e medo tem sido relatados entre crianças, tendo essa etiologia como uma das mais relacionadas ao desenvolvimento do bruxismo em criança, é importante o diagnóstico precoce para minimizar complicações futuras.

Descritores: Odontopediatria; Bruxismo; Pediatria.

Apoio financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: não se aplica.

CIRURGIA DE ODONTOMA COMPOSTO EM PACIENTE PEDIÁTRICO

Silveira JHP*¹, Ferreira PSN²

¹Disciplina de Odontopediatria, Faculdade de Odontologia da Universidade Paulista (FOUNIP), Universidade paulista (UNIP) Sorocaba - SP, Brasil

²Área de Anatomia e Neuroanatomia, Faculdade de Odontologia da Universidade Paulista (FOUNIP), Universidade paulista (UNIP) Sorocaba - SP, Brasil

Este resumo relata a exérese de um Odontoma Composto, tumor odontogênico mais comum, sendo definido como uma malformação benigna. O procedimento foi realizado na clínica de Odontopediatria da FOUNIP em gênero masculino de 13 anos. Inicialmente, foi relatado pelo paciente e pais a não erupção do dente 11. Posteriormente, foi constatada ausência do elemento 11 durante anamnese, bem como retenção prolongada do 51 e aumento de volume no fundo do sulco vestibular de consistência dura e assintomática. A radiografia periapical revelou uma lesão semelhante ao tecido dental no ápice do dente 51 e mesial do 12. Neste contexto, estabeleceu-se a hipótese diagnóstica de Odontoma Composto, confirmado pelo exame anatomopatológico. A cirurgia consistiu, inicialmente, na anestesia dos nervos alveolar superior e nasopalatino, com Lidocaína 2% e Adrenalina. Foi realizada incisão em envelope na região palatina e descolamento do retalho mucoperiosteal, seguido de exérese do dente 51 com uso de alavancas e fórceps irrigado com soro 0,9%, após foi feito osteotomia com broca esférica sob intensa irrigação propiciando acesso à lesão. Procedeu-se com a exérese, realizando inspeção e regularização da loja óssea com limas para osso e irrigação. Finalizou-se o procedimento com a reposição do retalho mucoso e sutura com fio de seda 4-0. O PO de 3 meses resultou em plena cicatrização, mas sem erupção do 11. Ao fim, depreende-se a importância dos exames complementares e do tratamento correto, para prognóstico adequado, evitando futuras complicações estético-funcionais.

Descritores: Odontoma; Cirurgia; Odontopediatria; Radiologia.

Apoio financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: não se aplica.

CREME DENTAL FLUORETADO: IMPORTÂNCIA DO USO DESDE A PRIMEIRA INFÂNCIA

Da Silva Lima Y^{*1}, Nunes AKO¹, Siqueira WTS¹, Silva ADA², Oliveira BJW², Proença ACFR³

¹Disciplina de Odontopediatria, Faculdade de Odontologia, Universidade Federal do Pará (UFPA), Belém - PA, Brasil

²Disciplina de Odontopediatria, Centro Universitário Fibra, Belém - PA, Brasil

³Cirurgiã-Dentista, Universidade Federal do Pará (UFPA), Belém - PA, Brasil

O objetivo desse estudo foi realizar uma revisão de literatura avaliando riscos e benefícios da utilização do flúor no dentífrico. Foi realizada uma busca através das bases de dados do Pubmed e Science direct, no ano de 2016 a 2019, sendo selecionados cinco artigos científicos com os idiomas inglês e português. O flúor é um elemento essencial na prevenção da cárie dentária. A incorporação desse elemento aos cremes dentais é uma importante medida de controle, pois combina remoção mecânica da placa dental e exposição da cavidade bucal ao fluoreto, que é relacionado à inibição da desmineralização e potencialização da remineralização. Em revisões sistemáticas, se observa que as crianças que realizaram a escovação usando cremes dentais com concentração de fluoreto entre 1.000-1.500 ppm, apresentaram uma redução significativa da incidência de cárie. Crianças na primeira infância não devem realizar a escovação sem supervisão, pois apresentam dificuldades motoras em controlar a deglutição, fazendo com que não consigam expelir toda a saliva com dentífrico. A supervisão durante a escovação ameniza um dos riscos mais questionados pelos pais: a fluorose – que está relacionada ao padrão de ingestão em excesso do flúor. Dessa forma, o flúor é um composto essencial na diminuição da incidência de lesões cariosas, portanto, deve haver uma escovação supervisionada e orientada pelos pais, com concentração de flúor adequada a partir da erupção do primeiro dente decíduo.

Descritores: Odontopediatria; Flúor; Pediatria.

Apoio financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: não se aplica.

CUIDADOS ODONTOLÓGICOS DO PACIENTE INFANTIL DURANTE A PRÁTICA EXTENSIONISTA SUPERVISIONADA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Velasco JG*, Strapasson EA, Dalpian DM

Disciplina de Ações Integradas em Odontologia III, Curso de Odontologia, Universidade Franciscana (UFN), Santa Maria – RS, Brasil

O objetivo da disciplina extensionista "Ações integradas em Odontologia III", da Universidade Franciscana, é habilitar o acadêmico na realização da triagem do risco de cárie, com diagnóstico, plano de tratamento e procedimentos preventivos e curativos do paciente infantil. A disciplina utiliza a Espiral Construtivista como metodologia, a qual identifica os problemas, formula explicações, elabora teses, busca novas informações, constrói novos significados e avalia o processo. As atividades foram realizadas em parceria com um projeto social durante o segundo semestre de 2020. Para a avaliação dos pacientes, foram elaborados e executados planos de tratamento de acordo com suas necessidades, incluindo procedimentos preventivos, restauradores e cirúrgicos. Foram desenvolvidas atividades de promoção da saúde, adaptadas ao período de pandemia, em que as crianças participaram, uma de cada vez, de um circuito de atividades lúdicas relacionando as questões odontológicas com o tema do projeto social. Para os estudantes, foi uma experiência para conhecer novas realidades sociais e discutir quanto o meio em que o paciente está inserido interfere na saúde. As diversas lesões ativas de cárie e o diagnóstico precoce da doença periodontal na infância, evidenciaram a carência de conhecimento do público infantil e o difícil acesso aos materiais básicos de higiene bucal. O resultado foi considerado satisfatório nas crianças participantes, tendo em vista os efeitos positivos de mudanças de comportamento, principalmente aqueles relacionados aos hábitos de higiene.

Descritores: Odontologia; Higiene bucal; Promoção de saúde.

Apoio financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: não se aplica.

DESAFIOS NO TRATAMENTO DA HIPOMINERALIZAÇÃO DE MOLARES E INCISIVOS

Silva ADA*¹, Oliveira BJW¹, Silva EAM², Oliveira GRC³

¹Disciplina de Odontopediatria, Curso de Odontologia, Centro Universitário Fibra, Belém - PA, Brasil

²Disciplina de Odontopediatria, Curso de Odontologia, Faculdade Integrada da Amazônia (FINAMA), Belém - PA, Brasil

³Disciplina de Odontopediatria, Curso de Odontologia. Universidade Federal do Pará (UFPA), Belém - PA, Brasil

O objetivo do trabalho é analisar os principais desafios presentes no tratamento de dentes afetados por hipomineralização, especificamente a hipomineralização de molares e incisivos (HMI). HMI é um defeito de desenvolvimento do esmalte dentário (DDE) que ocorre na fase de secreção da matriz orgânica do esmalte e pode ser definida como defeito qualitativo do esmalte dentário, com redução de sua estrutura, podendo levar a fraturas. Existe várias possibilidades de tratamentos e vários fatores a serem analisados, assim, uma das formas é o uso de dentifício com concentração de flúor de no mínimo 1000 ppm associado a uma dieta não cariogênica, o uso de verniz com 5% de fluoreto, pois tem o papel fundamental na ocorrência de sensibilidade dental espontânea, a aplicação de selantes em fissuras (devendo ser colocado em dentes íntegros que não tenham sofrido fratura) e a aplicação de selantes de ionômero de vidro reduzindo a sensibilidade e servindo de proteção contra a cárie. Em casos mais graves, os quais não suportam restaurações adesivas, indica-se a instalação de coroas de aço pré-fabricadas, assim como a utilização da odontologia digital, reduzindo a sensibilidade, prevenindo a perda dentária e restabelecendo função e estética ao paciente. Nos casos mais severos, a exodontia está indicada, com posterior planejamento de implante dentário ou utilização de próteses. Sendo assim, o estabelecimento de um diagnóstico precoce, monitoramento do paciente e correto plano de tratamento são essenciais para a atuação eficaz do profissional diante da HMI, especialmente na infância.

Descritores: Hipoplasia; Tratamento; Desmineralização dentária.

Apoio financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: não se aplica.

DOR DE DENTE E FATORES ASSOCIADOS EM CRIANÇAS DE 8 A 11 ANOS EM DIAMANTINA-MG: UM ESTUDO TRANSVERSAL

Rocha BR^{*1}, de Faria BYN², Rocha JN², Fernandes KEL², Dias OLM¹, Souza TO³

¹Disciplina de Odontopediatria, Faculdade de Ciências Odontológicas (FCO), Montes Claros - MG, Brasil.

²Disciplina de Odontopediatria, Faculdade Integradas do Norte de Minas (FUNORTE), Montes Claros - MG, Brasil

³Docente da Faculdade de Ciências Odontológicas (FCO), Faculdade Integradas do Norte de Minas (FUNORTE), Mestre em Odontologia pela Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM)

O objetivo deste estudo foi investigar a prevalência de dor dentária em Odontopediatria bem como fatores associados em crianças entre 8 e 11 anos na cidade de Diamantina - Minas Gerais. A amostra foi composta por 692 escolares. Na avaliação da dor de dente verificou-se causa e intensidade conforme Góes (2001). Sua prevalência foi investigada em dois momentos: se já sentiu dor alguma vez na vida ou nos últimos seis meses. Foi realizada a análise descritiva dos dados. Para verificar a associação entre a dor de dente e as variáveis independentes foi utilizado o teste qui-quadrado no qual o nível de significância adotado foi de $p \leq 0,05$. Um total de 70,1% (n= 438) relatou já ter tido dor de dente na vida e 20,4% (n= 126) dor no último mês. Em relação às variáveis odontológicas, a cárie não tratada ($p < 0,001$) e presença de restaurações ($p = 0,000$) estavam associados a dor de dente. A maioria das crianças que participou do estudo relatou que já teve dor de dente na vida. A presença de dor estava associada à cárie dentária e restaurações. Pode-se concluir, portanto, que é de suma importância a implementação de estratégias voltadas para prevenção e promoção da saúde bucal com foco na redução da dor de dente.

Descritores: Dor de dente, Odontopediatria, Prevalência.

Apoio Financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: CEP/UFVJM – Parecer nº 2.667.343.

ENDODONTIA MOTORIZADA NA DENTIÇÃO DECÍDUA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Carvalho MEB¹, Silva ADA¹, Silva LCC¹, Oliveira BJW¹, Paraguassú TLS², Costa AC³

¹Acadêmica de Odontologia do Centro Universitário FIBRA, Belém - PA, Brasil

²Acadêmica de Odontologia da Universidade Federal do Pará (UFPA), Belém - PA, Brasil

³Especialista em Odontopediatria do Centro Universitário FIBRA, Belém - PA, Brasil

O objetivo do presente estudo foi fazer um levantamento bibliográfico sobre o uso da endodontia motorizada na dentição decídua. A pesquisa foi realizada nas bases de dados Scielo, PubMed e LILACS referentes aos anos de 2012 a 2018. Uma das maiores adversidades durante o tratamento endodôntico na odontopediatria, diz respeito ao preparo radicular, devido às particularidades anatômicas dos dentes decíduos, especialmente em molares. A instrumentação manual ainda é relatada como a principal escolha por odontopediatras, entretanto, com a modernização da endodontia, o uso de instrumentos com ligas de níquel titânio (Ni-Ti) acionados por motor, tem ganhado espaço dentro da clínica infantil. Estes instrumentos podem executar movimentos rotacionais em 360° (limas rotatórias) ou movimentos horários e anti-horários (limas recíprocantes) dentro do conduto radicular. Clinicamente, o preparo motorizado permite a realização do procedimento em um curto período de tempo, reduzindo a fadiga do profissional e da criança. Aspecto positivo quando se consideram pacientes pediátricos. Portanto, conclui-se que a instrumentação mecanizada pode ser uma escolha para dentes decíduos, tendo em vista um atendimento clínico mais rápido, além de considerar o manejo do paciente e trazer mais conforto tanto para a criança quanto para o profissional.

Descritores: Endodontia; Odontopediatria; Preparo de canal radicular.

Apoio financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: não se aplica.

FLUOROSE DENTÁRIA: A IMPORTÂNCIA DA ANAMNESE NA DETERMINAÇÃO DO DIAGNÓSTICO

Andrade VA¹, Hernandes PL, Zaze SFCA

Curso de Odontologia, Universidade Paranaense (Unipar), Umuarama - PR, Brasil

Paciente feminino, feoderma, 12 anos de idade, procurou atendimento na clínica odontológica da Unipar referindo ter uma sensibilidade nos dentes durante a escovação e ao beber água. A mãe relatou que os dentes da criança, logo após o irrompimento, apresentavam manchas e que já havia procurado atendimento, mas nunca recebeu uma explicação para a causa da alteração. A etiologia da fluorose vai muito além, um dos aspectos que vem trazendo uma preocupação e sendo uma explicação para o aumento de fluorose dentária e a associação do dentífrício a água fluoretada, mas são muitos os fatores que interferem na severidade desta condição, como por exemplo, a dose ingerida pela criança, baixo peso, insuficiência renal crônica ou, até mesmo, estado nutricional precário (COELHO et al., 2017). Mesmo o resultado da biópsia não sendo conclusivo, mostra que o estado nutricional, confirmado por exames laboratoriais, foi um fator importante para o desenvolvimento da fluorose, pois como relatado por Moura e colaboradores, (2016) a severidade da fluorose está associada ao fator nutricional, idade e peso da criança, sendo que a forma de tratamento será determinada por um adequado diagnóstico e permitirá a determinação de um prognóstico mais favorável (RIGO et al., 2015) É necessário que sejam instituídas atividades de educação em saúde relacionadas à prevenção da fluorose, divulgando os fatores que causam a alteração, bem como medidas que evitem o consumo excessivo do flúor e distúrbios sistêmicos que predisõem os indivíduos ao desenvolvimento da fluorose dentária.

Descritores: Fluorose dentária; Hipoplasia do esmalte dentário; Diagnóstico diferencial.

Apoio financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: não se aplica.

FRENECTOMIA COM LASERTERAPIA EM PACIENTES NA ODONTOPEDIATRIA: RELATO DE CASO

Bezerra AB¹, Quemel MS¹, Siqueira WTS¹, Martins DS¹, Oliveira BJW², Silva ADA², Ribeiro SM³

¹Disciplina de Odontopediatria, Faculdade de Odontologia (FO), Universidade Federal do Pará (UFPA), Belém - PA, Brasil.

²Disciplina de Odontopediatria, Centro Universitário Fibra (FIBRA), Belém - PA, Brasil.

³Professora da Unidade Odontológica Infantil do Centro Universitário do Pará (CESUPA), Doutoranda do Programa de Pós-graduação da UFPA, Belém – PA, Brasil.

Este estudo propõe relatar um caso clínico de alteração no frênulo lingual na clínica de odontopediatria e a laserterapia como forma de tratamento na frenotomia. Paciente do sexo feminino, 3 anos de idade, compareceu a Unidade Odontológica Infantil do Cesupa, em Belém-Pará, para avaliação do frênulo lingual, o qual, clinicamente observa-se anomalia na inserção dele. Na avaliação clínica foi observado alterações anatômicas, como, o freio curto e espesso, a restrição na movimentação da língua ao sugar, engolir, mastigar e na pronúncia das palavras. Planejou-se como tratamento a frenotomia, para remoção do freio lingual com o laser cirúrgico de alta potência (2300mW-0:00-contínuo/Thera Laser Surgery-DMC). Anteriormente ao procedimento foi realizado a antisepsia extraoral com Clorexidina a 0,12% e em seguida, a aplicação da anestesia tópica com composição Benzocaína 20% e anestesia infiltrativa com Lidocaína 2% com epinefrina 1:100.000 ao redor do freio, após foi realizado o procedimento com incisão na ponta da língua até romper o freio, com laser de diodo de alta potência, que foi realizado com êxito, foram repassadas as devidas orientações aos pais para cuidados no pós-operatório. A laserterapia é uma técnica bastante usada atualmente, na odontologia, apresenta excelentes resultados, menos invasiva, promovendo corte do tecido e hemostasia ao mesmo tempo, muito adequada nas clínicas de Odontopediatria.

Descritores: Freio lingual; Laser; Odontopediatria.

Apoio financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: não se aplica.

HIPNOSE COMO PRÁTICA TERAPÊUTICA NO ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO EM PACIENTES PEDIÁTRICOS - REVISÃO DE LITERATURA

Viana RTL¹, Almeida AEF², Aguiar YF², Sales Junior RO³, Lima GBB⁴, El-Deir EMF⁵, Barbosa PIZ⁶

¹Graduanda em Odontologia, Universidade Federal do Pará (UFPA), Belém - PA, Brasil

²Graduando em Odontologia, Centro Universitário Inta - UNINTA, Sobral - CE, Brasil

³Graduando em Odontologia, Centro Universitário UNINOVAFAPI, Teresina - PI, Brasil

⁴Graduanda em Odontologia, Faculdade de Odontologia de Pernambuco (FOP), Camaragibe - PE, Brasil

⁵Graduanda em Odontologia, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife- PE, Brasil

⁶Mestranda Programa de Pós-Graduação de Odontopediatria, Faculdade de Odontologia de Ribeirão Preto (FORP-USP), Ribeirão Preto - SP, Brasil

O objetivo deste estudo foi discutir a hipnose como prática terapêutica no controle de ansiedade e medo de pacientes pediátricos durante o tratamento odontológico. Trata-se de um estudo do tipo revisão de literatura que para coleta de dados foram realizadas buscas nas bases de dados Google acadêmico, Lilacs e Scielo. Como critério de inclusão, foram selecionados artigos nos idiomas português e inglês, publicados nos últimos cinco anos e após leitura na íntegra, foram selecionados seis artigos que se encontram no ano de 2018 a 2020. Artigos fora desse período ou idioma foram excluídos. A busca identificou que a hipnose pode diminuir a ansiedade e o medo de que precedem o tratamento odontológico e aumentar a cooperação da criança, mostrou-se também que a faixa etária de quatro a seis anos teve mais sucesso na terapia. A hipnose é uma técnica não farmacológica, definida por um quadro de relaxamento onde o estado de consciência é alterado mediante a estimulação da voz e tato. Na odontopediatria, é comum paciente com histórico comportamental negativo, devido à fobia por experiências próprias ou decorrentes de situações vivenciadas por pessoas próximas, frente a isso, a hipnose pode ser utilizada como um recurso terapêutico, uma vez que reduz a resistência aos procedimentos dentários e permite o controle de efeitos indesejáveis durante o tratamento. No entanto, as práticas de hipnose ainda são pouco difundidas tanto pela carência de cursos de capacitação quanto pelo desconhecimento sobre a técnica aplicada na odontologia, limitando o conhecimento científico dos odontopediatras.

Descritores: Ansiedade; Assistência odontológica para crianças; Hipnose; Odontopediatria.

Apoio financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: não se aplica.

HIPOMINERALIZAÇÃO MOLAR-INCISIVO: DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO

Santos JPA*, Santos AHMF, Campos EB, Farias PIA, Cabral de Oliveira RLC

¹Disciplina de Odontopediatria, Centro Universitário Tabosa de Almeida (ASCES-UNITA), Caruaru – PE, Brasil.

O objetivo deste estudo foi realizar uma revisão de literatura acerca da hipomineralização molar-incisivo, bem como seu diagnóstico e tratamento. Foi realizada uma busca eletrônica nas bases de dados BBO e LILACS, nos períodos entre (2016-2021), com os seguintes descritores: “Hipomineralização molar-incisivo” AND “Tratamento”. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão foram selecionados 8 estudos. A hipomineralização molar-incisivo (HMI) consiste na diminuição da mineralização do esmalte dentário em um ou mais primeiros molares e incisivos permanentes, com etiologia incerta, envolvendo fatores etiológicos que atuam ao nível sistêmico, nos períodos pré-natal, perinatal e infância. Clinicamente, as áreas mais afetadas são cúspides dos molares e bordas incisais dos incisivos, visualizam-se opacidades de coloração branca e/ou amarelo-marrom. Somado ao dano estético, a porosidade do esmalte acarreta susceptibilidade à fraturas durante a mastigação, podendo causar exposição dentinária, hipersensibilidade e desenvolvimento de lesões cariosas. O diagnóstico é realizado a partir de uma anamnese minuciosa e exame clínico. A escolha do tratamento adequado dependerá do grau de acometimento, da sintomatologia, condições socioeconômicas e idade do paciente, podendo ser realizados apenas procedimentos preventivos ou tratamentos restauradores mais invasivos. Dessa forma, é possível inferir que HMI requer do cirurgião-dentista conhecimento a fim de estabelecer um correto diagnóstico assim como tratamento adequado.

Descritores: Desmineralização do dente; Esmalte dentário; Hipomineralização molar-incisivo.

Apoio financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: não se aplica.

IMPORTÂNCIA DO ALEITAMENTO MATERNO PARA O DESENVOLVIMENTO SAUDÁVEL DO BEBÊ: REVISÃO DE LITERATURA

Melo RVS^{1*}, Matos DS², Souto FCB², Machado FC², Silva FM¹, Borges GNS¹, Guimarães HN¹, Silva LA¹

¹Acadêmica do Curso de Graduação em Odontologia, do Centro Universitário de Patos de Minas, Patos de Minas - MG, Brasil

²Disciplina de Odontopediatria, Curso de Graduação em Odontologia, Centro Universitário de Patos de Minas, Patos de Minas - MG, Brasil

O objetivo do presente estudo foi relatar a importância do aleitamento materno exclusivo na saúde e desenvolvimento saudável do bebê. O leite materno é composto por proteínas, gorduras e carboidratos protegendo a criança contra doenças alérgicas, desnutrição, doenças digestivas, obesidade, entre outras. Segundo a OMS, é indicado que o aleitamento materno seja exclusivo até o sexto mês de vida e só depois deve-se inserir gradativamente a alimentação complementar. Diversos autores relatam que crianças amamentadas ficam menos doentes, necessitando menos de atendimento médico, hospitalizações e medicamentos. As internações hospitalares por infecções respiratórias como pneumonia, asma, bronquiolite parecem ser drasticamente diminuídas nos primeiros anos de vida das crianças amamentadas com leite materno. É notório que o aleitamento materno é considerado um dos fatores primordiais para a boa saúde e o correto desenvolvimento orofacial do bebê. Diversos estudos comprovam que crianças que fizeram AME até os seis meses de vida possuem menos doenças respiratórias, de pele, obesidade e desnutrição. Além desses fatores, crianças que não tiveram aleitamento materno têm maiores índices de problemas relacionados ao desenvolvimento do sistema estomatognático como mal oclusão e problemas da fala. Em face de todos os benefícios comprovados do aleitamento materno, é imprescindível que haja orientação e incentivo dos profissionais de saúde em relação a esta prática, pois só com a oferta de informações será possível que a amamentação seja efetiva e satisfatória.

Descritores: Aleitamento materno; Saúde da criança; Promoção da saúde.

Apoio financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: não se aplica.

LÁBIO LEPORINO E FENDA PALATINA

Scussel CP*¹, Oliveira MMF², da Costa MAB³, de Deus TEV⁴, Padilha GMFO⁵

¹Graduanda de Odontologia, Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC), Criciúma - SC, Brasil

²Graduanda de Odontologia, Associação Caruaruense de Ensino Superior (ASCES-UNITA), Caruaru - PE, Brasil

³Graduando de Odontologia, Universidade Veiga de Almeida (UVA), Rio de Janeiro - RJ, Brasil

⁴Graduanda de Odontologia, Centro Universitário Newton Paiva, Belo Horizonte - MG, Brasil

⁵Departamento de Odontologia, Universidade de Pernambuco (UPE), Recife - PE, Brasil

O objetivo desse trabalho visa apresentar discussão sobre fenda palatina e lábio leporino, seus tratamentos e complicações para bebês e crianças. Para tal foi realizada uma revisão literária através dos bancos de dados da Scielo, Google Acadêmico e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Diante dessas informações, observou-se que a fenda labial é um dos tipos mais comuns de deformidades craniofaciais. Essas podem afetar os lábios ou palato duro separadamente, em casos mais graves, pode afetar os lábios, palato e alvéolos ao mesmo tempo. Tanto fatores ambientais quanto fatores genéticos podem estar relacionados à formação delas, o consumo de tabaco, bebidas alcoólicas ou outras drogas durante a gravidez pode aumentar o risco. Ter um filho com essas más formações aumenta o risco de ter um segundo também com as deformidades que repercute na fala, na audição e na aparência, trazendo dificuldades na amamentação e quando mais velho reflete na integração social. O tratamento deve ser feito de forma multiprofissional e ser iniciado quando ainda lactante, incluindo cirurgias para reparo das deformidades como queiloplastia, palatoplastia, enxertos ósseos que deve ser realizado juntamente com o tratamento ortodôntico, cirurgia ortognática, fonoaudiólogo e se necessário psicológico.

Descritores: Odontologia; Fenda palatina; Lábio leporino.

Apoio financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: não se aplica.

MANEJO DA ANSIEDADE NO TRATAMENTO ODONTOPEDIÁTRICO: REVISÃO DE LITERATURA

Quemel MS¹, Bezerra AB¹, Silva ADB², Oliveira BJW², Pereira LSS³, de Oliveira CML⁴

¹Faculdade de Odontologia, Universidade Federal do Pará (UFPA), Belém - PA, Brasil

²Faculdade de Odontologia, Centro Universitário FIBRA, Belém – PA, Brasil

³Faculdade de Odontologia, Centro Universitário do Estado do Pará (CESUPA), Belém – PA, Brasil

⁴Departamento de Pós-Graduação em Odontopediatria, Universidade Federal do Pará (UFPA), Belém – PA, Brasil

O presente trabalho busca realizar uma revisão de literatura a respeito das técnicas de manejos comportamentais farmacológicas e não farmacológicas no controle da ansiedade durante o tratamento odontopediátrico. Foi realizada uma pesquisa integrativa na literatura nacional e internacional, entre 2016 e 2020, nas bases PubMed e Google Scholar. A ansiedade é a resposta a uma situação na qual a fonte da ameaça é desconhecida, sendo relacionada a experiências negativas anteriores. O medo do desconhecido que o consultório odontológico proporciona pode resultar em um ciclo no qual o quadro preventivo não ocorre e a patologia dentária agrava, exigindo um tratamento mais específico e possivelmente invasivo, tornando-o desconfortável e acentuando o quadro de ansiedade da criança. Para a correta indicação e execução destas técnicas, sejam elas farmacológicas ou não, é necessário realizar uma anamnese minuciosa e observar o comportamento da criança. A primeira escolha no manejo comportamental infantil são as técnicas não farmacológicas, como comunicação verbal e não verbal, dizer-mostrar-fazer, reforço positivo e modelagem. Quando não há respostas, ou a criança possui limitações, para sua aplicação, podem ser utilizadas técnicas farmacológicas, tanto de forma consciente, com uso de ansiolíticos ou N₂O, ou por meio de drogas depressoras do sistema nervoso central, através da anestesia geral. Assim, a redução do nível de ansiedade é fundamental no tratamento odontológico de crianças não cooperativas e no próprio condicionamento frente a tratamentos futuros.

Descritores: Condicionamento psicológico; Ansiedade; Sedação consciente; Anestesia geral.

Apoio financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: não se aplica.

MANEJO TERAPÊUTICO DE DENTES NATAIS E NEONATAIS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Rodrigues ECM^{*1}, Santos NJS¹, Siqueira WTS¹, Costa THV², Silva LCC², Oliveira BJW², Silva ADA², Cabral CSS³

¹Área de Odontopediatria, Faculdade de Odontologia, Universidade Federal do Pará (UFPA), Belém - PA, Brasil

²Área de Odontopediatria, Centro Universitário – Faculdade Integrada Brasil Amazônia (FIBRA), Belém - PA, Brasil

³Cirurgiã-dentista formada pela Universidade Federal do Pará, Belém-PA, Brasil. Especialista em Odontopediatria pela Associação Brasileira de Odontopediatria do Pará (ABO-PA), Belém-PA, Brasil Mestre em Gestão de saúde pela Universidade Lusófona de Lisboa, Portugal

O objetivo deste trabalho é conduzir o cirurgião-dentista no diagnóstico de dentes natais e neonatais e auxiliá-lo na decisão terapêutica. Foi realizada uma revisão de literatura, utilizando 10 artigos científicos nas bases de dados PubMed, Scielo e Lilacs, com os descritores “dente natal”, “dente decíduo” e “erupção dentária” no período de 2013 a 2021, em línguas portuguesa e inglesa. A erupção dentária se inicia entre os 6 a 8 meses de idade, entretanto, existem casos que o dente pode estar presente ao nascimento ou erupcionar no primeiro mês de vida, sendo denominados dentes natais e neonatais. Esses dentes podem se apresentar poucos desenvolvidos, pequenos, cônicos, amarelados e hipoplásicos. Devido à ausência de formação radicular geralmente tem mobilidade e o bebê corre o risco de degluti-los ou aspirá-los. Além disso, podem ocasionar traumas no mamilo da mãe e a doença de Riga-Fede, causando dor e desconforto durante a amamentação. Para o diagnóstico é necessário realizar exame clínico intraoral, radiografia para diferenciação do dente da série normal ou supranumerário, histórico médico sintomático e padrão familiar. As medidas terapêuticas incluem a exodontia do dente em casos de mobilidade severa, o desgaste da borda incisal ou apenas a preservação do caso, com acompanhamento clínico e radiográfico. Portanto, é essencial que o cirurgião-dentista tenha conhecimento sobre a saúde bucal dos recém-nascidos para diagnosticar, orientar os responsáveis e intervir de maneira eficaz, com uma boa conduta, em prol de um bom prognóstico.

Descritores: Erupção dentária; Dente decíduo; Dentes natais.

Apoio financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: não se aplica.

NECESSIDADE DE TRATAMENTO E PERFIL DE CRIANÇAS ATENDIDAS EM UMA CLÍNICA DE ODONTOLOGIA

Lima HCA^{*1}, Figueiredo CHMC², Barbosa LFL³, Costa LRNC¹

¹Aluna de Graduação em Odontologia. Centro de Saúde e Tecnologia Rural. Universidade Federal de Campina Grande

²Graduação em Odontologia. Centro de Saúde e Tecnologia Rural. Universidade Federal de Campina Grande

³Professora Doutora do Curso de Odontologia. Centro de Saúde e Tecnologia Rural. Universidade Federal de Campina Grande

O estudo tem como objetivo identificar a necessidade de tratamento e o perfil de pacientes atendidos na disciplina de Clínica Infantil II do Curso de Odontologia da Universidade Federal de Campina Grande, campus de Patos. Este estudo foi do tipo transversal, observacional, adotando a metodologia de coleta de dados e análise documental de prontuários dos pacientes atendidos na disciplina. A amostra foi de 262 prontuários e os dados englobaram os seguintes eixos: variáveis demográficas, motivo pela procura do atendimento e diagnóstico/necessidade de tratamento. O gênero feminino representou 52,7% da amostra e a idade de 8 a 10 anos foi prevalente (35,5%). Quanto ao motivo pela procura do atendimento, foi encontrado que a dor foi a razão mais frequente (29,4%). Em relação ao diagnóstico, a cárie dentária (54%) foi a que apresentou a prevalência. Assim, o conhecimento do perfil do paciente torna-se fundamental para a identificação das necessidades deles, proporcionando o planejamento das ações em prevenção, diagnóstico e no tratamento das doenças bucais.

Descritores: Odontologia; Odontopediatria; Epidemiologia.

Apoio financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: CEP/Faculdade Integrada de Patos – Parecer nº 2.824.57.

O BRUXISMO NA INFÂNCIA: REVISÃO DE LITERATURA.

Pimentel ATS* , Viana RTL ,de Lima RP , Santana ALP

Faculdade de Odontologia, Universidade Federal do Pará (UFPA), Belém - PA, Brasil

O objetivo deste estudo foi realizar uma revisão de literatura sobre o bruxismo infantil. Trata-se de um trabalho do tipo revisão de literatura que para coleta de dados foram realizadas buscas nas bases de dados Google acadêmico, Scielo e Pubmed. Como critério de inclusão, foram selecionados artigos nos idiomas português e inglês, publicados nos anos de 2015-2020. Artigos fora desse período ou idioma foram excluídos. O bruxismo é uma disfunção que se caracteriza pelo ranger ou apertar dos dentes, o que provoca o desgaste dessa estrutura, sendo dividido por bruxismo do sono e bruxismo diurno, os quais se caracterizam como uma doença multifatorial e influenciada por fatores biopsicossociais. Na análise realizada, foi atestada que a presença de distúrbios psicológicos como ansiedade, estresse e depressão estão associados em grande parte ao aparecimento do bruxismo em crianças, motivados principalmente pela pressão acadêmica dos pais, afazeres domésticos e até um ambiente familiar turbulento. Assim, para o tratamento do bruxismo, faz-se necessário o trabalho conjunto do cirurgião-dentista e do psicólogo para uma melhor abordagem da doença. Dessa maneira, além do acompanhamento com psicólogos, há também tratamentos feitos com placas mio-relaxantes de acrílico ou de material não-rígido que têm como vantagem não interferir no processo de crescimento das arcadas dentárias das crianças e ser mais facilmente aceita por elas. Diante do exposto, é importante o diagnóstico precoce para melhor prognóstico do tratamento da doença e a minimização dos sintomas nas crianças.

Descritores: Ansiedade; Bruxismo; Criança; Infância.

Apoio financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: não se aplica.

O IMPACTO DA HIPOMINERALIZAÇÃO MOLAR-INCISIVO EM CRIANÇAS

Oliveira BJW*¹, Silva ADA¹, Silva EAM², Oliveira GRC³

¹Disciplina de Odontopediatria, Curso de Odontologia, Centro Universitário Fibra, Belém - PA, Brasil

²Disciplina de Odontopediatria, Curso de Odontologia, Faculdade Integrada da Amazônia (FINAMA), Belém - PA, Brasil

³Disciplina de Odontopediatria, Curso de Odontologia. Universidade Federal do Pará (UFPA), Belém - PA, Brasil

O objetivo do trabalho consiste em analisar de que forma a Hipomineralização Molar-Incisivo (HMI) pode interferir no aspecto social de crianças. Foi realizada uma revisão bibliográfica através de pesquisas em periódicos no período de 2014 a 2019. Os critérios de inclusão foram: atualidade da publicação, relevância e correlação direta com nossos objetivos, referência das entidades e publicações. Com base nessas pesquisas, pode-se afirmar que um dos defeitos de esmalte que tem tido uma crescente prevalência é a HMI, que consiste em uma alteração na translucidez do esmalte, podendo acometer um ou até os quatro primeiros molares permanentes, associados ou não a alteração dos incisivos. Sua etiologia é complexa por ser multifatorial e com possibilidade de suscetibilidade genética. Clinicamente, o dente com HMI apresenta-se com uma área de coloração branca, amarela ou marrom, com superfície lisa e sem alteração de espessura. Além disso, o esmalte hipomineralizado é poroso, o que torna mais suscetível à fratura, deixando a dentina exposta, favorecendo o desenvolvimento de lesão cáries. Portanto, é possível afirmar que a HMI pode interferir na qualidade de vida relacionada à saúde bucal (QVRSB) dos pacientes, pois as alterações de cor ou forma dentária podem influenciar negativamente nos aspectos psicossociais e físicos das crianças e de seus familiares.

Descritores: Odontopediatria; Qualidade de vida; Esmalte dentário.

Apoio financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: não se aplica.

O POTENCIAL DAS CÉLULAS-TRONCO DA POLPA DENTÁRIA PARA A ODONTOLOGIA REGENERATIVA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

da Silva CA*, Almeida-Junior LA, Paula-Silva FWG

Departamento de Clínica Infantil, Faculdade de Odontologia de Ribeirão Preto (FORP), Universidade de São Paulo (USP), Ribeirão Preto – SP, Brasil

O objetivo deste trabalho foi, através de uma revisão de literatura, relatar o potencial de diferenciação das células-tronco da polpa dentária de dentes permanentes (DPSC) e das células-tronco de dentes decíduos esfoliados humanos (SHED), considerando a aplicabilidade na odontologia regenerativa. Foi realizada uma busca nas bases de dados PubMed e Scopus, tendo como critérios de inclusão a abordagem direta do tema nos idiomas Inglês e Português, indexados no período de 2000 a 2020. As primeiras células-tronco pulpare isoladas foram publicadas por Gronthos et al., 2000 que isolaram as DPSCs, e, posteriormente, Miura et al., 2003 isolaram as SHEDs. Estas células foram uma grande descoberta, pois são caracterizadas pela fácil obtenção, alta taxa proliferativa e capacidade de diferenciação. As SHEDs *in vivo* foram capazes de induzir a formação de osso, dentina e expressar marcadores neurais em camundongos. As DPSCs, são capazes de se diferenciar em osteoblastos, células musculares lisas, adipócitos, neurônios, odontoblastos e células endoteliais. Quando implantadas *in vivo*, formaram osso lamelar bem desenvolvido. Desde que as células-tronco foram isoladas, as possibilidades para a regeneração ou reparo do complexo dentinopulpar em dentes comprometidos aumentaram. Conclui-se que devido ao fácil acesso, ao potencial proliferativo e a sua capacidade de diferenciação em múltiplas linhagens celulares, constituem um grande atrativo para a odontologia regenerativa, sendo uma alternativa promissora na terapia endodôntica e periodontal.

Descritores: Células tronco; Engenharia tecidual; Polpa dentária; Regeneração óssea.

Apoio financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: não se aplica.

REABILITAÇÃO ESTÉTICO-FUNCIONAL COM PRÓTESE TOTAL SUPERIOR NA PRIMEIRA INFÂNCIA ACOMETIDO POR CÁRIE: UM RELATO DE CASO

Martins DS*¹, Bezerra AB¹, Da Silva Lima Y¹, Viana RTL¹, Silva ADA², Ribeiro SMM³

¹Acadêmica de Odontologia, Faculdade de Odontologia (FO), Universidade Federal do Pará(UFPA), Belém - PA, Brasil

²Acadêmica de Odontologia, Centro Universitário FIBRA, Belém - PA, Brasil

³Especialista e Mestre em Odontopediatria UFRJ, Doutoranda em Odontologia UFPA, Coordenadora da Unidade Odontológica Infantil do CESUPA, Belém – PA, Brasil

O objetivo deste estudo é relatar um caso de reabilitação oral, oriunda de cáries severas, na primeira infância, e atentar ao cirurgião dentista acerca da importância da associação do tratamento estético-funcional com a orientação para adoção de hábitos saudáveis de dieta e higiene bucal. Paciente do sexo masculino, 5 anos de idade, compareceu a Unidade Odontológica Infantil do CESUPA. Apresentava graves lesões por cárie, com grande destruição da estrutura dental, comprometendo as funções do sistema estomatognático e miofuncionais. Iniciou-se com anamnese para identificar a origem deste desequilíbrio de saúde bucal – o paciente possuía dieta cariogênica e ausência de higiene bucal – o pai relatou que a criança nunca havia sido ensinada a escovar os dentes. Como primeira e mais importante etapa na reabilitação, o pai e paciente foram orientados sobre a dieta e a higiene bucal adequadas. As radiografias evidenciaram avançado comprimento das lesões e a necessidade de realizar exodontia dos dentes superiores; e posterior instalação de prótese total no arco superior e restaurações com cimento ionômero de vidro em todos os dentes inferiores. Foi realizada a moldagem com alginato; produzido um modelo articulador de charneira e, por fim, realizada a confecção da prótese. Foi imprescindível para o sucesso deste caso, um tratamento clínico holístico, englobando orientações quanto a mudança de hábitos alimentares e de higiene bucal, promovendo o restabelecimento estético-funcional e a autoestima da criança.

Descritores: Odontopediatria; Reabilitação bucal; Anamnese; Dieta cariogênica; Cárie dentária.

Apoio financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: não se aplica.

REPERCUSSÃO DA ANQUILOGLOSSIA NO CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO DO SISTEMA ESTOMATOGNÁTICO DA CRIANÇA

Carvalho WC¹, Nobrega DLSD¹, Costa LVDA², Thomes CR², Mendes EO³, Santos JL³, Silva DS³, Silva AS⁴

¹Departamento de Clínica Integrada Odontológica da Faculdade Pitágoras, São Luís – MA, Brasil

²Departamento de Clínica Odontológica, Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), Vitória – ES, Brasil

³Departamento de Clínica Integrada Odontológica da Faculdade Pitágoras de Imperatriz/MA

⁴Professora Titular do Departamento de Clínica Odontológica da Faculdade Pitágoras, São Luís – MA, Brasil

O freio lingual, ou frênulo da língua, é uma estrutura anatômica que se encontra no assoalho da boca, cujas funções são: permitir a movimentação livre da língua a sucção, fala e alimentação. A anquiloglossia, conhecida popularmente como língua presa, é uma anormalidade no desenvolvimento desse freio impedindo que cumpra estas funções. Esse estudo tem como objetivo analisar a anquiloglossia, e suas consequências para função estomatognática da criança. Foram selecionados artigos de 2016-2021, publicados nas bases de dados PubMed e SciELO utilizando os descritores: Anquiloglossia, Frênulo, Freio lingual. Os estudos apontam que a anquiloglossia é capaz de acarretar malefícios relacionados maloclusões (mordida aberta, classe III), problemas de fala, respiração bucal, alimentação (deglutição atípica), higiene bucal e interferência na amamentação, favorecendo desmame precoce. No Brasil o diagnóstico é feito ainda na maternidade, através do teste da linguinha instituído pelo ministério da saúde. A recomendação do tratamento cirúrgico por meio da frenotomia, frenectomia ou cirurgia a laser é feito apenas quando a amamentação é afetada, ou como forma de prevenir problemas de fonação. Apesar de existir divergências da intervenção clínico-cirúrgica para a correção de anquiloglossia, o procedimento se mostra eficaz na melhora do estabelecimento do equilíbrio neuromuscular, alcançando objetivos estético-funcionais estáveis, e uma melhor qualidade de vida.

Descritores: Anquiloglossia; Frênulo lingual; Anormalidades do sistema estomatognático.

Apoio financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: não se aplica.

RESPONSABILIDADE DO PROFISSIONAL CIRURGIÃO-DENTISTA NO DIAGNÓSTICO DA VIOLÊNCIA INFANTIL: REVISÃO DE LITERATURA

Chamon RCC*¹, Rodrigues ECM¹, Nascimento RB¹, Silva VHS¹, Cavalcante GHS²

¹Disciplina de Odontopediatria, Faculdade de Odontologia, Universidade Federal do Pará (UFPA), Belém - PA, Brasil

²Departamento de Pós-Graduação em Odontologia, Universidade Federal do Pará (UFPA), Belém - PA, Brasil

O objetivo deste estudo foi realizar uma revisão de literatura, discutindo as manifestações orais da violência infantil e a responsabilidade do cirurgião-dentista no diagnóstico dos maus tratos infantis, além de expor a conduta profissional a ser adotada. Foi realizada uma análise bibliográfica nas bases de dados Pubmed, Scielo e Lilacs, com os descritores: Maus-tratos infantis, manifestações bucais e violência, no período de 2011 a 2018. A literatura aponta que o abuso físico e a negligência são os principais tipos de violência que acometem crianças e adolescentes, sendo a região de cabeça e pescoço mais acometida, com lesões evidentes, como hematomas e fraturas. Ademais, a violência sexual raramente apresenta injúrias físicas aparentes, mas quando presentes, incluem manifestações orais associadas à Infecções Sexualmente Transmissíveis, como gonorreia ou sífilis, assim como eritemas ou petéquias no palato. Em virtude disso, o cirurgião-dentista encontra-se em uma posição privilegiada para identificar e notificar o Conselho Tutelar em casos de abuso físico infantil. Ademais, a omissão dos profissionais e a não notificação aos órgãos competentes configura um quadro de infração ao Estatuto da Criança e do Adolescente e ao Código de Ética da Odontologia. Em síntese, evidencia-se o papel decisivo dos cirurgiões dentistas no reconhecimento e denúncia de maus tratos infantis, e a necessidade de uma formação acadêmica mais abrangente, estimulando uma postura ativa do profissional frente aos casos de violência infantil, para uma melhor assistência da vítima.

Descritores: Maus-tratos infantis; Manifestações bucais; Violência.

Apoio financeiro: Não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: Não se aplica.

SAÚDE MENTAL EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM FISSURA LABIAL E/OU PALATINA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Santos, NJS*¹, Rodrigues ECM¹, Barbosa PLZ²

¹Faculdade de Odontologia da Universidade Federal do Pará (UFPA), Belém – PA, Brasil

²Departamento de Odontopediatria, Faculdade de Odontologia, Universidade de São Paulo (USP), São Paulo – SP, Brasil

O objetivo deste trabalho é, por meio de uma revisão de literatura, analisar e discutir aspectos da saúde mental em crianças e adolescentes com fissura labial e/ou palatina. A fenda labial e/ou palatina é a anomalia craniofacial congênita mais comum, chegando a cerca de 1:100.000 nascidos vivos. Crianças com essa anomalia, tem seu processo de fala, deglutição e muitos outros afetados e, além do complexo tratamento que elas enfrentam ao longo de muitos anos, muitas delas estão sujeitas ao bullying, o que afeta consideravelmente sua saúde mental. A literatura demonstra que até os 3 anos de idade, não se observam diferenças psicológicas significativas nessas crianças em relação às demais, mas a partir da idade escolar, na qual se inicia o contato social e, muitas vezes o bullying e o isolamento, os índices de ansiedade, depressão e baixa autoestima sobem, em comparação com pessoas da mesma idade, podendo chegar ao triplo do esperado na adolescência. Analisando esses dados sob a óptica da psicanálise freudiana, é nítido que, a vivência desses pacientes, desde as dificuldades no início da vida para deglutir, aos processos hospitalares, afetam seu inconsciente de maneira diferente das crianças normais, de modo que os aspectos inconscientes paulatinamente passam a ser externalizados, por meio da ansiedade, depressão e outros. Para a mudança desse quadro é indispensável oferecer reabilitação estética/funcional e, sobretudo, apoio psicológico profissional que propicie a essas crianças uma melhora na qualidade de vida para chegar à idade adulta com saúde física e mental.

Descritores: Odontopediatria; Saúde mental; Crianças.

Apoio financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: não se aplica.

TÉCNICAS DE MANEJO COMPORTAMENTAL EM ODONTOPEDIATRIA: REVISÃO DE LITERATURA

Silva LCC*, Costa AC, Oliveira BJW, Paraguassú TLS, Silva ADA, Carvalho MEB, Rodrigues ECM
Faculdade de Odontologia, Centro Universitário FIBRA, Belém - PA, Brasil

O objetivo deste trabalho é realizar uma revisão de literatura que aborde as principais técnicas de manejo comportamental não farmacológico na odontopediatria. No atendimento infantil é comum deparar-se com comportamentos indesejados, motivados por sentimentos como medo, ansiedade ou dor, que podem dificultar o tratamento odontológico. Diante disso, o profissional pode lançar mão de técnicas de manejo, que visem a segurança e tranquilidade durante o atendimento. Em odontopediatria, estas técnicas envolvem três âmbitos distintos: linguístico, físico e farmacológico. Dentre as abordagens não-farmacológicas mais utilizadas estão: comunicação verbal, comunicação não verbal, dizer-mostrar-fazer, controle de voz, reforço positivo, distração, modelagem e contenção física. A técnica de escolha deve levar em conta os aspectos emocionais e afetivos das crianças, de acordo com sua fase de desenvolvimento, a fim de otimizar o atendimento e obter sucesso na terapêutica. Logo, o emprego de técnicas para a abordagem comportamental infantil se faz necessário para desmistificar o tratamento odontológico e para que desde a infância, a criança construa vínculos positivos no cuidado com a sua saúde bucal.

Descritores: Odontopediatria; Psicologia; Manejo comportamental.

Apoio financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: não se aplica.

TERAPIA PULPAR DE DENTES DECÍDUOS COM PASTA CTZ

Coelho YBS*, De Almeida MVR, Felix PPF, Cantanhede LM

Centro Universitário Unidade de Ensino Superior Dom Bosco (UNDB), São Luís – MA, Brasil

O presente trabalho tem como intuito realizar um levantamento bibliográfico que descreva a eficácia da pasta CTZ na terapia pulpar de dentes decíduos. O tratamento endodôntico de dentes decíduos além de promover saúde e estabilidade ao dente afetado, deve também produzir um ambiente favorável à esfoliação natural, sem que haja danos no esmalte em desenvolvimento ou interferências na erupção do sucessor permanente. Diante disso, preconiza-se a realização de técnicas conservadoras e uso de materiais reabsorvíveis, sendo a pasta CTZ (Cloranfenicol, tetraciclina, óxido de zinco e eugenol) um material obturador que tem apresentado ação antimicrobiana efetiva por combater um amplo espectro de bactérias. Além disso, promove a neoformação óssea, possui aplicação simples e fácil, não requer a instrumentação dos canais radiculares, de modo que a reparação depende da eficiência antimicrobiana do material, necessitando de mais estudos que comprovem sua eficácia devido esse fator. Ademais, a possibilidade de realização do tratamento em sessão única é uma grande vantagem na terapia pulpar em crianças não colaboradoras, em comparação às técnicas endodônticas clássicas que demandam mais etapas clínicas até a conclusão do tratamento. Concluindo-se que a pasta CTZ é uma técnica eficaz que mantém o dente decíduo até que ocorra a reabsorção natural, porém verifica-se a necessidade de realizar mais estudos em relação a essa medicação.

Descritores: Endodontia; Dente decíduo; Obturação do canal radicular.

Apoio financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: não se aplica.

TESTE DA LINGUINHA E PROTOCOLO BRISTOL: UMA COMPARAÇÃO ENTRE OS PROTOCOLOS EM DOIS CASOS CLÍNICOS

Alves MCO^{*1}, Araújo MTB¹, Pereira CS¹, Camargos BSF¹, Melo RVS¹, Carvalho TA², Pereira LB², Matos DS²

¹Acadêmica do Curso de Graduação em Odontologia, Centro Universitário de Patos de Minas, Patos de Minas - MG, Brasil

²Disciplina de Odontopediatria, Curso de Graduação em Odontologia, Centro Universitário de Patos de Minas, Patos de Minas - MG, Brasil

O presente trabalho tem como objetivo apresentar dois casos clínicos de avaliação do frênulo lingual em bebês, onde os dois protocolos foram aplicados, o Teste da Linguinha, protocolo brasileiro, realizando uma avaliação anatomofuncional e o protocolo Bristol, desenvolvido no Reino Unido, avaliando apenas a anatomia. No caso clínico 1, paciente I.A.C, gênero feminino, 51 dias de idade, onde ao exame clínico observou-se presença de frênulo lingual curto e, após aplicar os Teste da Linguinha e protocolo Bristol, obteve-se resultados iguais a 17 e 5, respectivamente, mostrando uma divergência onde de acordo com o Teste da Linguinha a criança apresentava anquiloglossia e, segundo o protocolo Bristol, a criança não apresentava alterações significativas no frênulo. No caso clínico 2, paciente E.M.N, gênero masculino, 45 dias de idade, após exame clínico e realização dos testes obteve-se resultados igual a 8 para o Teste da Linguinha e igual a 3 para o protocolo Bristol, onde apenas de acordo com o protocolo Bristol a criança apresentava alguma alteração, embora o último teste tenha apresentado um resultado limítrofe para o diagnóstico. Com base nos relatos, podemos concluir que embora ambos os protocolos apresentem papel importante no diagnóstico da anquiloglossia, são necessários mais estudos para que haja um protocolo único e efetivo, facilitando a aplicação pelos profissionais e dando segurança ao diagnóstico precoce.

Descritores: Anquiloglossia; Diagnóstico; Odontopediatria.

Apoio financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: não se aplica.

TRAUMATISMO DENTÁRIO NA DENTIÇÃO DECÍDUA: SEQUELAS IMEDIATAS E TARDIAS

Santos AHMF*, Campos EB, Santos JPA, Farias PIA, Cabral de Oliveira RLC
Departamento de Odontologia, Centro Universitário Tabosa de Almeida (ASCES-UNITA), Caruaru – PE, Brasil

Esse estudo objetiva abordar o traumatismo dentário na dentição decídua com enfoque nas sequelas imediatas e tardias dessas lesões. Trata-se de uma revisão de literatura, onde foram pesquisados artigos na língua portuguesa dos últimos quinze anos (2006-2021), nas bases de dados BVS, SCIELO e LILACS, usando os descritores: traumatismo dentário; dentição decídua; sequelas; e odontopediatria. Dentre as sequelas imediatas do traumatismo dentário são relatadas: avulsão; intrusão; concussão; luxação lateral, intrusiva e extrusiva; fraturas de coroa com ou sem exposição pulpar; fraturas radiculares; e fraturas alveolares; sendo essas lesões as mais graves e com o prognóstico mais duvidoso, podendo levar a perda imediata do dente, a uma futura extração precoce e até mesmo lesionar o germe dentário do elemento sucessor permanente. Se tratando das sequelas tardias do traumatismo dentário, são relatadas: calcificação pulpar; necrose pulpar; alteração de cor da coroa dentária; inflamação periapical; reabsorção radicular externa; reabsorção interna na coroa e/ou raiz; alveólise; e anquilose; onde a alteração de cor e a necrose pulpar apresentam-se com maior incidência. É possível inferir que o cirurgião-dentista deve deter o conhecimento a respeito do manejo adequado da criança; das injúrias provocadas no momento do traumatismo dentário e das possíveis complicações subsequentes delas; bem como os tratamentos mediatos e imediatos, realizando um acompanhamento clínico e radiográfico adequado para obter-se o prognóstico mais favorável possível.

Descritores: Traumatismo dentário; Dentição decídua; Sequelas; Odontopediatria.

Apoio financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: não se aplica.

TRAUMATISMO DENTOALVEOLAR PEDIÁTRICO: RELATO DE CASO

Oliveira WS*, Ferreira DS, de Lima JRG, dos Santos MLNM, Medeiros M CCS, Nóbrega MSG
Faculdades Nova Esperança (FACENE), João Pessoa - PB, Brasil

O objetivo deste trabalho é relatar um caso clínico de traumatismo dentoalveolar pediátrico, observando a conduta clínica desde o momento do trauma, até a decisão terapêutica. O paciente HAAP, 3,6 anos de idade, gênero masculino, compareceu a clínica odontológica em consequência de um trauma dental com fratura coronária. O exame clínico e radiográfico revelaram perda parcial do elemento dentário 51, mobilidade, rarefação óssea periapical e aumento do espaço do ligamento periodontal. Logo foi realizado o atendimento, seguindo os cuidados psicológicos com a criança e a família. Iniciou-se, de imediato, com o tratamento endodôntico (pulpectomia) e a reconstrução do elemento dentário com resina fotopolimerizável, coloração A1. Em seguida, uma contenção semirrígida foi instalada utilizando fio ortodôntico 0,7 mm de espessura. Após uma semana, o paciente retornou com queixa de dente “mole”, provavelmente devido ao hábito de sucção lingual, o que resultou permanência da contenção por 15 dias, para que houvesse firmeza do dente. Foram dadas as orientações básicas de dieta e remoção de hábitos deletérios, e passada as informações sobre os retornos de acompanhamento em torno de um mês após o acontecido, além de consultas frequentes de 6/6 meses. O tratamento de escolha foi decidido devido o prejuízo estético e funcional. O intervalo de tempo entre o momento do trauma e a data da consulta é um elemento decisivo na escolha terapêutica e influenciará no prognóstico. As consequências para a criança não são apenas físicas ou econômicas, mas impactam na qualidade de vida.

Descritores: Odontologia; Odontopediatria; Traumatismos dentários.

Apoio financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: não se aplica.

A IMPORTÂNCIA DO ORTODONTISTA NO DIAGNÓSTICO DA APNEIA OBSTRUTIVA DO SONO EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Falcão LRM*, Matta ENR

Disciplina de Odontologia Infantil (Ortodontia), Faculdade de Odontologia, Universidade Federal de Alagoas (UFAL), Maceió – AL, Brasil

Este trabalho teve como objetivo estruturar uma revisão da literatura a respeito da importância do ortodontista na identificação de pacientes na infância e adolescência com risco de apresentarem apneia obstrutiva do sono. Foram pesquisados nas bases de dados PUBMED, LILACS e Scielo, artigos publicados entre 2010 e 2020. A literatura é bastante contundente na importância do diagnóstico precoce da apneia, na necessidade de uma ação multidisciplinar, incluindo médico do sono, ortodontista, psicólogo, nutricionista e diversos outros profissionais. Sabe-se que o padrão-ouro de diagnóstico é a polissonografia. Porém, o ortodontista possui a possibilidade de através da utilização de questionários de avaliação do risco de apneia, que servem como uma triagem confiável de identificação dos pacientes com nível de risco, considerando que esses questionários são validados e já com tradução testada e aprovada para a língua portuguesa, ter uma participação marcante no processo de diagnóstico. Pode-se concluir que o ortodontista é de fundamental importância na identificação de pacientes apresentando risco para apneia obstrutiva do sono e, em parceria com o médico do sono, a participação do ortodontista pode ser valiosa quando o procedimento de tratamento esteja na área de atuação dele.

Descritores: Apneia obstrutiva do sono; Apneia; Síndromes da apneia do sono; Ortodontia.

Apoio financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: não se aplica.

A RELAÇÃO ENTRE A SÍNDROME DA APNÉIA OBSTRUTIVA DO SONO (SAOS) E O BRUXISMO NA INFÂNCIA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Oliveira BJW¹, Silva ADA¹, Silva EAM², Azevedo ARP³

¹Disciplina de Odontopediatria, Curso de Odontologia, Centro Universitário Fibrá, Belém - PA, Brasil

²Disciplina de Odontopediatria, Curso de Odontologia, Faculdade Integrada Da Amazônia (FINAMA), Belém – PA, Brasil

³Disciplina de Ortodontia, Curso de Odontologia. Universidade Federal do Pará (UFPA), Belém - PA, Brasil

O objetivo deste trabalho visa compreender a relação entre o bruxismo e a síndrome da apnéia obstrutiva do sono (SAOS) em crianças. Foi realizado um levantamento bibliográfico nos periódicos SciELO e PubMed entre os anos de 2012 e 2020. Como resultado, pode-se afirmar que o bruxismo compreende uma atividade parafuncional caracterizado pelo ato de ranger ou apertar os dentes de forma voluntária e/ou involuntariamente, considerada danosa para o sistema estomatognático. Diversos fatores podem estar relacionados a esta desordem, entre eles: locais, sistêmicos, hereditários, psicossociais e principalmente comportamentais, como o estresse e a ansiedade. A atividade contínua de ranger os dentes pode causar danos como: dores musculares, desgaste dentário severo, aumento da sensibilidade, lesões periodontais, necrose pulpar e cefaleia do tipo tensional. Contudo, o bruxismo ainda não possui protocolo para cura, devido sua etiologia multifatorial indefinida. Todavia, algumas abordagens terapêuticas podem ser executadas, como: terapias cognitivo-comportamentais, higiene do sono ou resolução de distúrbios respiratórios, como a SAOS, que é caracterizada por prolongados períodos de obstrução parcial ou completa das vias aéreas superiores, de maneira a interferir na ventilação e nos padrões normais de sono. Sendo assim, é possível compreender que o bruxismo noturno pode ser um fator de proteção da SAOS, devido a abertura de espaço que ocorre na via aérea posterior no momento da projeção da mandíbula, estando dessa forma relacionadas.

Descritores: Bruxismo; Ortodontia; Odontopediatria; Apneia obstrutiva do sono.

Apoio financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: não se aplica.

ANÁLISE DA AUTOPERCEPÇÃO DE PACIENTES COM NECESSIDADE DE TRATAMENTO ORTODÔNTICO

Rezende AF^{*1}, Silva BGV¹, Alves RRN¹, Sousa RLA¹, Azevedo MN²

¹Curso de Odontologia de Anápolis (FOA), Centro Universitário UniEvangélica, Anápolis - GO, Brasil

²Disciplina de Ortodontia Preventiva, Curso de Odontologia de Anápolis (FOA), Centro Universitário- UniEvangélica, Anápolis - GO, Brasil

O objetivo deste estudo foi analisar a autopercepção de pacientes adultos jovens em relação à necessidade de tratamento ortodôntico. Para isso, foram selecionados pacientes sob tratamento odontológico na clínica odontológica de ensino do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA. Foram coletados dados sociodemográficos e clínicos de acordo com o Índice de Estética Dental (DAI). A autopercepção dos participantes foi avaliada utilizando-se uma Escala Visual Analógica (EVA) composta por uma linha contendo números inteiros que oscilaram de 0 a 100 para responder sobre o seu nível de satisfação com as condições bucais. Um total de 90 indivíduos de ambos os sexos, com média de idade de 22,9 anos, foi incluído no estudo. Os resultados da avaliação da autopercepção mostraram uma diferença estatística para variáveis clínicas como o tipo de má oclusão ($p= 0.038$), a necessidade de tratamento ortodôntico ($p= 0.011$) e a existência de perdas dentárias ($p= 0.015$). Sobre as variáveis sociodemográficas, houve uma diferença somente para a variável cor de pele ($p= 0.009$). Além disso, os dados da EVA indicaram que indivíduos menos satisfeitos com suas condições bucais apresentam uma chance 0.9 vezes maior de necessitar de tratamento ortodôntico que os indivíduos mais satisfeitos ($p= 0.005$). Conclui-se que a autopercepção dos indivíduos pode ser uma previsora significativa da necessidade de tratamento ortodôntico e que a satisfação com as condições bucais pode ser diferente entre os pacientes e depende da existência de ausências dentárias, do tipo de má oclusão e da cor da pele.

Descritores: Escala visual analógica; Questionário; Má oclusão.

Apoio financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: não se aplica.

APARELHOS ORTODÔNTICOS FIXOS E ALINHADORES REMOVÍVEIS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Silva DWS^{*1}, Santos JL¹, Mendes EO¹, Carvalho WC², Nobrega DLS², Thomes CR³, Costa LVDA³, Feitosa ACR⁴

¹Graduando do curso de Odontologia, Faculdade Pitágoras de Imperatriz – MA, campus de Imperatriz – MA, Imperatriz – MA, Brasil

²Graduando do curso de Odontologia, Faculdade Pitágoras de São Luís – MA, campus de São Luís, São Luís – MA, Brasil

³Graduanda do curso de Odontologia, Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), campus de Maruípe, Vitória – ES, Brasil

⁴Professor Titular do Departamento de Clínica Odontológica, Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), campus de Maruípe, Vitória– ES, Brasil

Esta revisão tem por objetivo realizar uma análise comparativa da eficácia entre os aparelhos ortodônticos fixos com os alinhadores removíveis do tipo sistema Invisalign® (Align Technology, Santa Clara, Califórnia). Selecionaram-se artigos do período 2016 a 2020, publicados nas bases de dados da PubMed, Scielo e Google Acadêmico utilizando os descritores: Ortodontia, Aparelhos ortodônticos fixos, Aparelhos ortodônticos removíveis. Os alinhadores são tão efetivos quanto os aparelhos fixos em casos mais simples a moderados (Pavoni, 2011), porém em casos mais complexos, o tratamento com aparelho fixo convencional parece ser mais eficaz, apesar dos pacientes apresentarem mais desconforto em algumas etapas do tratamento convencional, (Djeu, 2005). O nível de satisfação imediatamente após o término do tratamento é semelhante em ambas as abordagens terapêuticas. Nos casos leves a moderado, os alinhadores são capazes de realizar o tratamento em menor tempo que os aparelhos fixos; permitem uma melhor higienização, menor acúmulo de placa, possibilita uma melhor manutenção da saúde periodontal e é mais suscetível à recidiva (Miller, 2007). Porém, a movimentação de dentes cilíndricos e a extrusão de incisivos centrais acabam se tornando um desafio biomecânico para os alinhadores (Pavoni, 2011). Deste modo, a eficácia dos alinhadores cresce com o tempo. Contudo, ambas as condutas terapêuticas possuem as suas vantagens e desvantagens, ficando a cargo do ortodontista a escolha da melhor abordagem, a mais adequada para o caso.

Descritores: Ortodontia; Aparelhos ortodônticos fixos; Aparelhos ortodônticos removíveis.

Apoio financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: não se aplica.

AVALIAÇÃO DO IMPACTO NA QUALIDADE DE VIDA DE PACIENTES COM MÁ OCLUSÃO

Alves RRN¹, Rezende AF¹, Silva BGV¹, Sousa RLA¹, Souza TJN², Dantas BA³, Diógenes CC⁴, Azevedo MN⁵

¹Curso de Odontologia de Anápolis (FOA), Centro Universitário UniEvangélica, Anápolis - GO, Brasil

²Departamento de Dor Orofacial, Centro Universitário Brasileiro - UNIBRA, Recife - PE, Brasil

³Departamento de Odontologia, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa - PB, Brasil

⁴Departamento de Odontologia, Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande-PB, Brasil

⁵Disciplina de Ortodontia Preventiva, Curso de Odontologia de Anápolis (FOA), Centro Universitário- UniEvangélica, Anápolis - GO, Brasil

O objetivo deste estudo foi avaliar o impacto da má oclusão na qualidade de vida de pacientes adultos jovens. Para isso, foram selecionados pacientes sob tratamento odontológico na clínica odontológica de ensino do Centro Universitário de Anápolis - UniEvangélica. Foram coletados dados sociodemográficos e clínicos de acordo com o Índice de Estética Dental (DAI). Além disso, foi avaliada a qualidade de vida dos participantes por meio do questionário *Psychosocial Impact of Dental Aesthetics Questionnaire* (PIDAQ), que analisa a influência de fatores como a preocupação com estética dos dentes e o impacto social e psicológico sobre a qualidade de vida. Um total de 90 indivíduos de ambos os sexos, com média de idade de 22.9 anos, foi incluído no estudo. A análise dos resultados demonstrou que a ausência de incisivos, caninos e pré-molares ($p= 0.023$) e a existência de espaçamento em um segmento incisal ($p= 0.039$) têm um impacto negativo na qualidade de vida. Os resultados dos testes de comparação dos escores do PIDAQ e seus domínios com as categorias de tipos de má oclusão do DAI mostrou uma diferença significativa para a autoconfiança sobre os dentes (ASD) ($p= 0.027$) e a preocupação com a estética (PCE) ($p= 0.037$). Conclui-se que a ausência dentária, diastemas, bem como a autoconfiança sobre os dentes e a preocupação com a estética estão associadas com a qualidade de vida e podem ser previsores para a necessidade de tratamento ortodôntico.

Descritores: Qualidade de vida; Questionário; Má oclusão.

Apoio financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos: CAAE 72623617.1.0000.5076

AValiação DO TRATAMENTO DE SUPERfície DA BASE DE BRAQUETES ORTODôNTICOS ESTÉTICOS

Soares ML¹, Bueno AF¹, Del Fiacco JLM¹, Ferreira MS¹, Azevedo MN²

¹Curso de Odontologia do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA. Anápolis - GO, Brasil

²Área de Ortodontia Preventiva, Curso de Odontologia do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA. Anápolis - GO, Brasil

O objetivo deste estudo foi avaliar a resistência de união de braquetes ortodônticos cerâmicos de porcelana colados após diferentes protocolos de tratamento de superfície da base. Foram utilizados 52 incisivos centrais superiores bovinos para colagem de braquetes cerâmicos. A amostra foi dividida em quatro grupos de acordo com os diferentes tratamentos da superfície da base do braquete: (G1) sem tratamento da base (controle); (G2) jato de óxido de alumínio; (G3) aplicação de silano e (G4) jato de óxido de alumínio e aplicação de silano. Após o tratamento das bases, os braquetes foram colados com resina Transbond XT e em seguida foram submetidos ao teste de cisalhamento. O teste Tukey foi usado para determinar quais grupos foram estatisticamente diferentes um dos outros e os resultados foram considerados estatisticamente significativos quando $p \leq 0,05$ (menor ou igual a 0,05). A média de resistência ao cisalhamento e desvio-padrão para cada grupo foi apresentada pela unidade de medida MPa (megapascal), o grupo 4, que recebeu o tratamento da base com jato de óxido de alumínio e silano, apresentou maior resistência, enquanto o grupo 1 (controle), obteve os menores valores. Apesar dos achados, os grupos não apresentaram uma diferença estatisticamente significativa ($p=0,76$). Dessa maneira conclui-se que não há melhora significativa na adesão dos grupos que utilizaram tratamentos de superfície da base do braquete comparado ao grupo que não recebeu nenhum tratamento.

Descritores: Braquetes ortodônticos; Força de cisalhamento; Porcelana dental.

Apoio financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: não se aplica.

DESINFECÇÃO DE ELÁSTICOS ORTODÔNTICOS DE LÁTEX EM TEMPOS DE COVID-19

Fazolin G¹, Souza LV, Matta ENR

Disciplina de Odontologia Infantil (Ortodontia), Faculdade de Odontologia, Universidade Federal de Alagoas (UFAL), Maceió – AL, Brasil

O presente trabalho avaliou o comportamento mecânico dos elásticos ortodônticos de látex, em relação à capacidade de liberação de força quando submetidos a diferentes meios de desinfecção: álcool 70%, glutaraldeído 2% e ácido peracético 0,2%. Forças liberadas por 600 amostras de elásticos divididas aleatoriamente nos 3 grupos experimentais e controle, após imersas nos diferentes meios de desinfecção, foram mensuradas com dinamômetro digital de precisão e comparadas com elásticos que foram imersos em água destilada (controle). As médias das forças liberadas foram de 127,53 gf, 120,91 gf, 120,10gf e 110,48 gf pelos elásticos imersos em água destilada, álcool 70%, glutaraldeído 2% e ácido peracético 0,2%, respectivamente. Uma diferença estatisticamente significativa ($p < 0.05$) foi identificada ao comparar as médias dos 3 grupos experimentais com a média do grupo controle. Elásticos ortodônticos de látex apresentaram alteração nas propriedades mecânicas, no que se refere à força elástica liberada, quando foram imersos em álcool 70%, glutaraldeído 2% e ácido peracético 0,2% com diminuição nas forças liberadas, sendo o álcool 70% a substância desinfetante que causou menor alteração sofrida nos elásticos.

Descritores: Látex, Elasticidade, Ortodontia.

Apoio financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: não se aplica.

EFEITOS DA PROTRAÇÃO MAXILAR EM PACIENTES COM FISSURAS LABIOPALATINAS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Silva MM¹, Ferreira DS¹, Gomes AC¹, Medeiros MCCC¹, Gobetti RS¹, Silva TM¹, Nóbrega MTC²

¹Disciplina de Ortodontia, Discentes do curso de Odontologia, Faculdades Nova Esperança – FACENE, João Pessoa - PB, Brasil

²Área de Ortodontia, Docente do curso de Odontologia, Faculdades Nova Esperança – FACENE, João Pessoa - PB, Brasil

O objetivo deste estudo é fazer um levantamento da literatura acerca dos efeitos craniofaciais da protração maxilar, quando realizada em pacientes com fissuras labiopalatinas. Esses indivíduos apresentam deficiência maxilar severa devido ao defeito congênito e a cicatrização tecidual, decorrente de uma série de cirurgias as quais são submetidos, resultando em problemas estéticos e funcionais que podem incluir apinhamento moderado a severo e mordida cruzada anterior e posterior. A protração maxilar é uma terapia ortopédica comum e eficaz, que promove o deslocamento da maxila para baixo, juntamente com a rotação do plano oclusal, havendo o giro no sentido anti-horário. Ela visa corrigir ou reduzir as discrepâncias maxilo mandibulares e é muito utilizada nesse grupo de pacientes. O uso de dispositivos que levam a protração, gera uma melhora na estética facial, oclusão funcional, um perfil mais favorável e a discrepância maxilomandibular é minimizada. É importante observar que o avanço da maxila facilita o desenvolvimento de insuficiência velofaríngea, podendo afetar significativamente as vias aéreas. De acordo com a literatura atual, a protração da maxila se mostra eficaz e promissora em relação à estética facial e efeitos oclusais, mas faltam estudos que detalhem sua repercussão na via aérea.

Descritores: Fissura labiopalatina; Protração maxilar; Ortodontia corretiva.

Apoio financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: não se aplica.

ESCANEAMENTO INTRAORAL E MOLDAGEM TRADICIONAL NA ORTODONTIA: REVISÃO DE LITERATURA

Alves IMA^{*1}, Tóttoli Segundo H², Reis BL³, Moura TS⁴, Souza MM⁵, Custódio LLP⁶, Abreu MESTA¹, Oliveira NS⁵

¹Disciplina de Ortodontia, Centro Universitário Euroamericano (UNIEURO), Brasília – DF, Brasil

²Cirurgião-Dentista pela Universidade de Brasília, Ortodontista pela Universidade Sagrado Coração, Mestre pela Universidade Sagrado Coração (USC), Bauru – SP, Brasil

³Departamento de Ciências da Saúde, Centro Universitário Estácio Juiz de Fora (CUEJF), Juiz de Fora – MG, Brasil

⁴Área de Disfunção Temporomandibular, Faculdade de Odontologia, Universidade Metodista de São Paulo (UMESP), São Bernardo do Campo – SP, Brasil

⁵Graduando de Odontologia, Universidade Veiga de Almeida (UVA), Rio de Janeiro – RJ, Brasil.

⁶Departamento de Odontologia, Unidade Acadêmica de Ciências Biológicas (UACB), Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Patos – PB, Brasil

O objetivo deste estudo foi realizar uma revisão de literatura avaliando as características e diferenças do escaneamento intraoral e a moldagem tradicional, feita com alginato, na ortodontia. Foi realizada uma busca sistemática nas bases de dados do Scielo, utilizando os descritores na língua portuguesa e na língua inglesa entre os anos de 2004 e 2019. A busca identificou um total de 677 referências, sendo que foram selecionados 4 estudos após a aplicação dos critérios de inclusão. Os artigos selecionados evidenciaram as características dos procedimentos, como duração e preferência do paciente. Com o avanço da tecnologia e a adaptação dos equipamentos de varredura tridimensional para Odontologia, o escaneamento intraoral tornou-se uma opção vantajosa para os pacientes. Diversos estudos na literatura comprovam a precisão desse método de registro oclusal. Conclui-se que o escaneamento intraoral é o método mais confortável, prático e rápido para o paciente. Entretanto, estudos periódicos tornam-se necessários para obter-se evidências melhores e planejamentos mais assertivos para os tratamentos propostos.

Descritores: Técnica de moldagem odontológica; Ortodontia; Fotografia intraoral.

Apoio financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: não se aplica.

EXPANSÃO RÁPIDA DE MAXILA ASSISTIDA CIRURGICAMENTE PARA O TRATAMENTO DA MORDIDA CRUZADA POSTERIOR EM ADULTO

Cabral EK^{*1}, Pinto OR², de Castro Turri RT³, Peixoto PA³, Penhavel AR³, Higa HR⁴

¹Graduanda em Odontologia – Universidade Estadual do Norte do Paraná – UENP

²Departamento de Ortodontia - CPO Uningá

³Departamento de Ortodontia - Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais - HRAC-USP

⁴Departamento de Ortodontia – Universidade Estadual do Norte do Paraná – UENP

A mordida cruzada posterior caracteriza-se como uma relação anormal, vestibular ou lingual de um ou mais dentes da maxila, com um ou mais dentes da mandíbula, quando os arcos dentários estão em relação cêntrica, podendo ser uni ou bilateral. Embora seja mais comum nas dentições decidua e mista, também possui considerável incidência na dentição permanente. O presente trabalho objetiva-se em apresentar um paciente com mordida cruzada posterior, tratado com expansão rápida da maxila assistida cirurgicamente. Paciente do gênero masculino, 27 anos, perfil reto, relação molar de Classe I do lado direito e Classe III do lado esquerdo, mesofacial, possuía mordida cruzada posterior unilateral do lado direito, com leve desvio mandibular e atresia maxilar. O tratamento consistiu na expansão cirúrgica, e posteriormente na utilização do aparelho Hyrax com protocolo de expansão de 8 mm. Foi realizada a colagem de braquetes, seguida do alinhamento e nivelamento, além da utilização de elástico de Classe III. Por fim, foram utilizados elásticos intermaxilares para o fechamento da mordida e intercuspidação dos dentes posteriores. No fim do tratamento, o paciente apresentou relação de Classe I bilateral, trespasse vertical e horizontal adequados e com a correção satisfatória da mordida cruzada posterior. A expansão rápida assistida cirurgicamente é uma alternativa de sucesso previsível para o tratamento da mordida cruzada posterior em adultos, já que a sutura palatina mediana neste tipo de paciente já se encontra unida.

Descritores: Técnica de expansão palatina, Ortodontia corretiva, Mordida cruzada.

Apoio financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: não se aplica.

FATORES ASSOCIADOS AOS SUCESSOS E FALHAS CLÍNICAS DOS MINI-IMPLANTES ORTODÔNTICOS

Gobetti RS¹, Ferreira DS¹, Gomes AC¹, Neto UEA¹, Silva MM¹, Silva TM¹, Pires AC²

¹Disciplina de Ortodontia - Discentes Faculdade de Enfermagem Nova Esperança - FACENE, João Pessoa - PB, Brasil

²Disciplina de Ortodontia - Docente do curso de Odontologia da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança - FACENE, João Pessoa - PB, Brasil

O objetivo dessa revisão de literatura é evidenciar os fatores que acarretam a falha e no sucesso clínico da instalação dos mini-implantes de ancoragem na ortodontia. As falhas dos mini-implantes são variadas entre efeitos colaterais na mecânica e a necessidade de colaboração do paciente. Uma das complicações mais frustrantes é sua perda durante o uso como ancoragem absoluta. Porém, vários fatores influenciam o sucesso, como: local de instalação, parâmetros relacionados à geometria, torque inicial, técnica de instalação e fatores relacionados ao paciente, que são os principais assuntos de interesse neste tipo de dispositivo de ancoragem. A maior parte dos estudos relata excelentes taxas de sucesso com a técnica sem abertura de retalho, sendo estas diferenças provavelmente explicadas pelas preferências de técnica do operador. Mini-implantes com diâmetro menor ou igual a 1 mm não são usados nos estudos e as taxas de sucesso oscilam, aproximadamente, entre 80% e 90%. As condições pós-operatórias podem levar à perda dos mini-implantes. Dentre elas, a mais citada é a presença de inflação decorrente de má higiene. Os fatores de sucesso dos mini-implantes estão relacionados com suas próprias características, características do paciente, técnica cirúrgica e condições pós-operatórias.

Descritores: Ortodontia; Carga Imediata em implante dentário; Técnicas de movimentação dentária.

Apoio financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: não se aplica.

FOTOBIMODULAÇÃO E SEUS EFEITOS QUIMIOTÁXICOS NA REAÇÃO INFLAMATÓRIA GERADA PELA MOVIMENTAÇÃO ORTODÔNTICA

Nascimento RTR¹, Viana GT¹, Lopes NVA¹, Fernandes TV², Melo Júnior WA³

¹Departamento de Ortodontia - Faculdades Integradas de Patos – FIP, Campina Grande – PB, Brasil

²Departamento de Ortodontia – Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, Campina Grande – PB, Brasil

Este trabalho teve como objetivo realizar uma revisão da literatura sobre a fotobiomodulação e seus efeitos quimiotáxicos na reação inflamatória gerada pela movimentação ortodôntica. Foi realizado levantamento bibliográfico do período de 2016 a 2021 nas bases de dados MedLine, Lilacs, BBO – Odontologia e IBECs, sendo utilizados os descritores “terapia a laser” e “movimentação ortodôntica” e “Interleucinas”. Foram encontrados 06 artigos e, após leitura dos resumos, excluídos 02 que não se referiam ao uso do Laser de Baixa Intensidade (LBI) durante o tratamento ortodôntico. Apenas 04 artigos abordavam o tema pesquisado. Os artigos selecionados tinham como critério de inclusão a avaliação nos níveis de Interleucinas. A literatura aponta que o uso do LBI como terapia coadjuvante ao tratamento ortodôntico aumenta a velocidade da movimentação dentária devido ao estímulo na formação de Interleucinas encontradas nos fluidos das fendas gengivais, principalmente as IL-1, que podem acelerar uma remodelação óssea. Menores comprimentos de onda como de 660 nm, podem ser mais eficazes na fase inicial, devido ao aumento da resposta inflamatória. Todas as dosagens de energia utilizadas nas pesquisas obtiveram bons resultados em relação aos grupos não irradiados. Mais estudos sobre os efeitos do LBI nas movimentações ortodônticas e neoformações ósseas devem ser estimulados. O efeito do LBI em relação à dor durante o tratamento ortodôntico ainda pode ser duvidoso: nenhum dos artigos incluíram a avaliação da IL-10 capaz inibir os efeitos da IL-1 durante a fotobiomodulação.

Descritores: Terapia a laser; Movimentação ortodôntica; Interleucina; Citocina.

Apoio financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: não se aplica.

O MARKETING NA ORTODONTIA NOS DIAS ATUAIS – REVISÃO DE LITERATURA

Pinho RA¹, Fonseca PLC¹, Cotta LC¹, Gardingo TT¹, Ferreira ES¹, Avelar JC²

¹Acadêmicos do curso de Odontologia da Faculdade de Odontologia Vértice - Univértix, Matipó - MG, Brasil

²Departamento Ortodontia e Odontologia Legal, Faculdade de Odontologia Vértice -Univértix, Matipó - MG, Brasil

Objetivo do presente trabalho foi realizar uma revisão literária acerca do marketing na ortodontia nos dias atuais. Sendo recrutados periódicos nas bases de dados Google Acadêmico, *Scielo* e Pubmed com utilização de descritores: marketing, tecnologia odontológica e ortodontia. Foram aplicados os critérios de inclusão para estudo: artigos completos, indexados nos últimos 3 anos e de língua portuguesa. A busca totalizou 6 referências, sendo selecionadas 4 para realização do estudo. Portanto, após o levantamento de informações dos artigos analisados, é válido ressaltar que nos dias atuais, o mercado na área ortodôntica está se tornando cada vez mais competitivo e difícil de inserir e permanecer no meio. Podendo o marketing ser definido como uma estratégia de atrair e manter pacientes aos consultórios, sendo o mais utilizado por profissionais o de compreender os pacientes, tentando cada vez mais atraí-los e fidelizá-los. A frente da constante atualização dos aparelhos ortodônticos atuais, e dos meios de comunicação, tal relação cirurgião-dentista *versus* paciente tem sido empregada com apresentação de casos clínicos dentre outras formas. Devendo o ortodontista ter cautela acerca da comunicação sem ferir a privacidade do paciente e o cometimento de infrações éticas previstas no CEO/2012. No entanto, diante da revisão bibliográfica realizada, é de suma importância ressaltar que os avanços na área ortodôntica vêm sendo observados, devendo, portanto, o ortodontista ponderar e utilizar estratégias de marketing, o que ajudará a se destacar frente ao seu paciente.

Descritores: Marketing; Tecnologia odontológica; Ortodontia.

Apoio financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: não se aplica.

OS PROBIÓTICOS PROMOVEM EFEITOS TERAPÊUTICOS NA SAÚDE BUCAL DURANTE O TRATAMENTO COM APARELHOS ORTODÔNTICOS FIXOS?

Thomes CR¹, Santos JL², Silva DWS², Costa LVDA¹, Carvalho WC³, Zamprogno TR¹, Mendes EO², Brandão RCB⁴

¹Discente do curso de Odontologia da Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória – ES, Brasil

²Discente do curso de Odontologia da Faculdade Pitágoras – Imperatriz – MA, Brasil

³Discente do curso de Odontologia da Faculdade Pitágoras – São Luís – MA, Brasil

⁴Docente do Departamento de Clínica Odontológica, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória – ES, Brasil

O objetivo do trabalho foi analisar os efeitos terapêuticos dos probióticos na saúde bucal durante o tratamento com aparelhos ortodônticos fixos por meio de uma revisão de literatura narrativa. Foi realizada uma busca bibliográfica no portal eletrônico PubMed por meio do uso dos descritores “Probiotics” e “Fixed orthodontic appliance”, buscando artigos publicados em inglês nos últimos oito anos. Após a aplicação dos critérios de elegibilidade, foram selecionados sete estudos para leitura e análise completa. Existem desafios específicos de higiene oral que podem levar a acúmulos de biofilme contínuos frente ao uso de aparelhos ortodônticos fixos. Os agentes probióticos são definidos como micro-organismos vivos que, quando administrados em quantidades adequadas, conferem benefícios a saúde do hospedeiro. Estudos *in vitro* usando cepas probióticas específicas administradas de forma tópica demonstraram efeitos benéficos contra patógenos orais. Por mais que não ofereçam efeitos adversos, não promovem efeitos estatisticamente significantes terapêuticos sobre o desenvolvimento de manchas brancas e inflamações gengivais em pacientes ortodônticos. Conclui-se que a administração de probióticos não parece ter efeitos benéficos significativos na saúde bucal durante o tratamento ortodôntico fixo, mas, são necessários outros ensaios clínicos randomizados com foco particular no controle das várias fontes possíveis de dados, envolvendo diferentes combinações de cepas probióticas e de maior duração de intervenção e acompanhamento.

Descritores: Desenho de aparelho ortodôntico; Probióticos; Saúde bucal.

Apoio financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: não se aplica.

PREVALÊNCIA DE MÁ OCLUSÃO EM ATLETAS PARALÍMPICOS DE BOCHA E HALTEROFILISMO DE UBERLÂNDIA-MG

Gonçalves IO*¹, Lima DCB², Ferruzzi LPC², Soares PV³, Castro AM⁴, Davi LR⁵

¹Faculdade de Odontologia (FOUFU), Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Uberlândia - MG, Brasil

²Programa de Pós-Graduação em Odontologia, Faculdade de Odontologia (FOUFU), Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Uberlândia - MG, Brasil

³Área de Dentística e Materiais Odontológicos, Faculdade de Odontologia (FOUFU), Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Uberlândia - MG, Brasil

⁴Área de Odontologia Pediátrica, Faculdade de Odontologia (FOUFU), Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Uberlândia - MG, Brasil

⁵Área de Oclusão, Prótese Fixa e Materiais Odontológicos, Faculdade de Odontologia (FOUFU), Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Uberlândia - MG, Brasil

A instabilidade da oclusão dentária pode gerar várias desordens na postura do atleta e em seu aspecto psicológico, podendo interferir em seu rendimento desportivo. A bocha paralímpica é uma modalidade esportiva na qual o atleta precisa de concentração e precisão para que possa jogar a bola o mais próximo do alvo almejado. No halterofilismo paralímpico, atletas de ambos os sexos executam um movimento chamado supino, elevando uma barra com pesos, deitados em um banco. Esse trabalho teve o objetivo de avaliar a prevalência de má oclusão dos atletas paralímpicos de bocha e halterofilismo de Uberlândia-MG com o intuito de orientá-los quanto à necessidade de realizar tratamento ortodôntico. Os atendimentos foram realizados na Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Uberlândia e no Ginásio Sabiazinho. A oclusão dos atletas foi avaliada segundo a classificação de Angle (n=30). Os pacientes foram categorizados como classe I (neutroclusão), II (distocclusão) ou III (mésio oclusão), e se tinham mordida aberta ou cruzada anterior ou posterior. Após avaliação clínica foi observado que 17 atletas apresentavam classe I, 7 apresentavam classe II e 6 apresentavam classe III de Angle. Dois atletas apresentaram mordida aberta anterior e seis apresentaram mordida cruzada posterior. Seis atletas estavam em tratamento ortodôntico. Conclui-se que é necessário a avaliação ortodôntica dos atletas para que se faça o tratamento adequado para cada situação apresentada e assim posteriormente avaliar o impacto na condição bucal e psicológica do atleta durante o treino.

Descritores: Má oclusão; Paratletas; Ortodontia; Mordida aberta.

Apoio Financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: CAAE 98620818.1.0000.5152.

RELAÇÃO ENTRE A APNEIA DO SONO E A ENURESE NOTURNA NA INFÂNCIA

Silva ADA¹, Oliveira BJW¹, Silva EAM², Azevedo ARP³

¹Acadêmica de Odontologia, Centro Universitário Fibra, Belém - PA, Brasil

²Acadêmica de Odontologia, Faculdade Integrada Da Amazônia (FINAMA), Belém - PA, Brasil

³Disciplina de Clínica Integrada Infantil, Curso de Odontologia, Centro Universitário Fibra, Belém - PA, Brasil

Este trabalho objetivou realizar uma revisão da literatura para compreensão da relação entre Enurese Noturna (EN) e Síndrome da Apnéia Obstrutiva do sono (SAOS) em crianças. A metodologia teve como critério de seleção artigos publicados entre os anos de 2015 a 2020 em periódicos como Pubmed e SciELO. Para tal, foram selecionados 10 artigos, porém, apenas 6 se enquadram nos critérios de inclusão. O resultado deste levantamento mostrou que a EN é muito comum em crianças sendo, em muitos casos, solucionada de maneira espontânea conforme o desenvolvimento, porém não deixa de ser uma condição que reflete em muitas famílias sentimentos como: ansiedade, frustração e, principalmente, o comprometimento da autoestima da criança. A EN é conhecida também como incontinência urinária intermitente que, nesse caso, acontece durante o dia com a perda de urina entre as micções e a noite com a perda involuntária, até mesmo em idades onde já se espera um controle vesical (acima de 5 anos). A fisiopatologia da EN ainda é desconhecida, mas vários fatores encontram-se na sua etiologia, dentre esses fatores, a SAOS se destaca visto que, questões sobre a rotina do sono, o ambiente no qual a criança repousa, bem como, seu comportamento são cruciais para a análise dos possíveis motivos que possam vir a ocasionar EN. A SAOS acomete a passagem de ar para o pulmão, obstruindo-a e desencadeando sintomas como o ronco, falta de ar e alteração da quantidade de horas de sono e fatores que comprometem o desempenho escolar, causando alterações comportamentais, irritação e falta de atenção. Assim, o tratamento da SAOS contribui para a melhora da EN e promove qualidade diante da condição passada na infância.

Descritores: Apneia do sono; Enurese noturna; Crianças.

Apoio financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: não se aplica.

REPERCUSSÕES DO TRATAMENTO ORTODÔNTICO COMPENSATÓRIO EM MALOCLUSÕES ESQUELÉTICAS. REVISÃO DA LITERATURA

Sousa VHP¹, Rodrigues VC¹, Basílio AFP¹, Pereira RMA²

¹Graduando em Odontologia pelo Centro Universitário de Patos de Minas (UNIPAM), Patos de Minas – MG, Brasil

²Professor Adjunto da disciplina de Cirurgia e Traumatologia Bucocomaxilofacial, Curso de Odontologia, Centro Universitário de Patos de Minas (UNIPAM), Patos de Minas – MG, Brasil

O objetivo desta revisão de literatura é elucidar as repercussões geradas pelo tratamento ortodôntico compensatório (TOC), também conhecido como camuflagem ortodôntica, em pacientes portadores de maloclusões esqueléticas (ME). As ME caracterizam-se pelo desenvolvimento desproporcional dos maxilares oriundos de influências genéticas ou de hábitos deletérios que precederam a etapa de maturação óssea. Idealmente, essas alterações devem ser abordadas pela ortodontia interceptativa durante a infância. No entanto, esta condição nem sempre recebe a devida atenção, sendo necessário tratar indivíduos adultos por meio de técnicas consideradas complexas como o TOC e o tratamento ortocirúrgico. Portanto, o cirurgião-dentista deve estar ciente das repercussões geradas pelo TOC, uma vez que este não soluciona problemas relacionados à apneia obstrutiva do sono e às queixas estéticas, por exemplo. Além disso, casos em que as dimensões cefalométricas extrapolam excessivamente os padrões da normalidade devem ser direcionados para a realização de tratamento orto-cirúrgico, pois compensações ortodônticas extensas podem gerar alguns problemas funcionais como fenestrações da tábua óssea alveolar vestibular e reabsorções radiculares. Dessa maneira, conclui-se que os tratamentos ortodônticos compensatórios devem seguir criteriosamente parâmetros cefalométricos, dimensões alveolares e, principalmente, os aspectos relacionados às queixas dos pacientes, uma vez que resultados insatisfatórios e até mesmo iatrogênicos podem ser gerados.

Descritores: Camuflagem ortodôntica; Maloclusão esquelética; Tratamento ortodôntico compensatório.

Apoio financeiro: Não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: Não se aplica.

TRATAMENTO ORTODÔNTICO ASSOCIADO A CIRURGIA PARA CORREÇÃO DA MORDIDA ABERTA ANTERIOR E RETROGNATISMO MANDIBULAR

Guardiano GMCB*, Maciel ANB, Mendes AT, Pereira EB, Cruz IL, Coura PE, Silva JAG, Amaral MTA
Disciplina de Ortodontia, Curso de Odontologia, Centro Universitário de Anápolis - Unievangélica, Anápolis - GO, Brasil

A Mordida Aberta Anterior (MAA) é uma deformidade que causa danos funcionais e estéticos gerando desconforto. Essa maloclusão pode ser classificada como dento-alveolar ou esquelética, a depender da sua origem e grau de severidade. Quanto à sua origem, é importante destacar que está associada a causas multifatoriais, sendo que a sucção não nutritiva é apontada como o principal fator primário e a interposição lingual na maioria das vezes como fator secundário. A MAA, se não for adequadamente tratada na infância, se agrava e pode incorrer em problemas esqueléticos que por muitas vezes a resolução é complexa e necessita de cirurgia ortognática para correção das bases ósseas. O objetivo foi apresentar um caso clínico de uma paciente do sexo feminino com 20 anos de idade que apresentava uma MAA de 4mm, mandíbula acentuadamente retruída em relação a base do crânio e com grande crescimento vertical da maxila. A paciente foi submetida a cirurgia ortognática de Osteotomia Le Fort I para diminuir excesso vertical da maxila principalmente na região posterior, osteotomia sagital do ramo da mandíbula para avanço e mentoplastia, pois não seria suficiente apenas o avanço apenas da mandíbula para conseguir um resultado favorável. Com isso, os resultados obtidos com o tratamento ortodôntico em comunhão com a cirurgia ortognática promoveram equilíbrio da relação maxilo mandibular, com uma oclusão funcional estável, presença de selamento labial e harmonia facial.

Descritores: Má oclusão; Retrognatismo; Ortodontia.

Apoio financeiro: Não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos: Não se aplica.

TRATAMENTO ORTODÔNTICO-CIRÚRGICO DE INCISIVO CENTRAL PERMANENTE IMPACTADO E COM DILACERAÇÃO SEVERA: RELATO DE CASO

Alves RRN¹, Rezende AF¹, Lenza MMO², Lenza EB³, Diógenes CC⁴, Gonçalves JVJ⁵, Santos MG⁶, Azevedo MN⁷

¹Curso de Odontologia de Anápolis (FOA), Centro Universitário UniEvangélica, Anápolis - GO, Brasil

²Disciplina de Ortodontia Preventiva, Faculdade União de Goyazes (FUG), Trindade -GO, Brasil

³Área de Ortodontia Preventiva, Intituto Lenza (Pós-Graduação), Goiânia - GO, Brasil

⁴Departamento de Odontologia, Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande -PB, Brasil

⁵Faculdade de Odontologia, Centro Universitário de Belo Horizonte (Unibh), Belo Horizonte - MG, Brasil.

⁶Departamento de Saúde I, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Jequié - BA, Brasil

⁷Disciplina de Ortodontia Preventiva, Curso de Odontologia de Anápolis (FOA), Centro Universitário - UniEvangélica, Anápolis - GO, Brasil

O objetivo deste caso clínico foi descrever o tratamento ortodôntico e cirúrgico bem-sucedidos de um incisivo central superior permanente impactado horizontalmente e com dilaceração severa em um paciente jovem. O diagnóstico da má-oclusão e etiologia do problema do paciente foram definidos de acordo com a anamnese, exame clínico extra e intra-oral, avaliação de exames complementares e análise de modelos. O tratamento de escolha da família do paciente foi a terapia ortodôntica para recuperação de espaço, seguido de acesso cirúrgico pela técnica de campo fechado e tracionamento do incisivo central impactado. O tracionamento e alinhamento adequado do incisivo central esquerdo afetado com os dentes adjacentes permitiu a reprodução de um bom e satisfatório sorriso. Uma relação de caninos de Classe I de Angle foi estabelecida em ambos os lados e um overjet e overbite considerados ideais foram alcançados. A camada de gengiva livre e inserida não apresentaram comprometimento, porém houve uma alteração notável do contorno gengival e altura da coroa do referido dente indicando cirurgia periodontal futura. A radiografia final mostrou que houve uma reabsorção radicular moderada, mas que não compromete a estabilidade do dente. Apesar disso, tanto o paciente quanto os pais consideraram os resultados aceitáveis. Em conclusão, os resultados do presente caso demonstraram as vantagens de um diagnóstico precoce, a intervenção na idade certa e cooperação entre profissionais no tratamento desafiador de um dente impactado com possível etiologia por fatores locais traumáticos.

Descritores: Dente impactado; Incisivo; Ortodontia corretiva; Dentição mista.

Apoio financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: não se aplica.

USO DO PARACETAMOL COMO ANALGÉSICO DE ESCOLHA DURANTE A MOVIMENTAÇÃO ORTODÔNTICA: REVISÃO DE LITERATURA

da Silva JM¹, Cruz AS¹, Repeke CEP², Alves EAS¹, de Oliveira Batalha GJ¹, São Mateus GRS¹, de Ávila MP¹, dos Santos Cruz TM¹

¹Departamento de Odontologia de Lagarto (DOL), Universidade Federal de Sergipe (UFS), Lagarto - SE, Brasil

²Disciplina de Microbiologia e Imunologia Odontológica, Departamento de Odontologia de Lagarto (DOL), Universidade Federal de Sergipe (UFS), Lagarto - SE, Brasil

O objetivo deste estudo foi compreender, através de uma revisão de literatura, a efetividade do analgésico paracetamol durante a movimentação ortodôntica em comparação com anti-inflamatórios não esteroides (AINES). A maioria dos pacientes ortodônticos sente dor durante alguma etapa do tratamento ortodôntico. Isto, devido à sensibilização dos nociceptores do ligamento periodontal diante da síntese e da liberação de mediadores químicos inflamatórios como citocinas, proteínas do sistema complemento e de neurotransmissores, formando um ambiente adequado para a remodelação óssea, a qual contém reabsorção no lado de compressão das fibras do LP e formação no lado de tensão. Devido à dor gerada, há uma frequente utilização de AINES. No entanto, o mecanismo de ação desses é baseado na inibição das enzimas ciclooxigenases (COXs) que metabolizam o ácido araquidônico a prostaglandinas. Isso é, a administração excessiva desses fármacos é deletéria ao reduzir a velocidade da movimentação ortodôntica que ocorre através do processo inflamatório. Em contrapartida, o paracetamol é um analgésico eficaz com baixo efeito anti-inflamatório, não interferindo na movimentação dentária, visto que não tem efeito significativo sobre a COX em tecidos periféricos, mas age diretamente no sistema nervoso central, pois acredita-se que ele bloqueia uma terceira isoforma dessa enzima que se expressa apenas neste. Logo, o paracetamol foi sugerido em diversos estudos como um analgésico de primeira escolha em prol de um tratamento ortodôntico eficaz e controlado.

Descritores: Paracetamol; Técnicas de movimentação dentária; Analgésicos.

Apoio financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: não se aplica.

A IMPORTÂNCIA DE UM TRATAMENTO HUMANIZADO E EFETIVO COM TECNOLOGIAS ASSISTIVAS EM ODONTOLOGIA PARA PACIENTES ESPECIAIS

De Nascimento MGBC¹, Pedreira JBG², de Moura HH³, Pedreira EM⁴

¹Graduanda em Odontologia pela Universidade Federal do Pará – UFPA, Belém – PA, Brasil

²Cirurgião Dentista, Mestranda do Programa de Pós-graduação em Saúde na Amazônia da Fundação Santa Casa de Misericórdia do Estado do Pará, Belém – PA, Brasil

³Enfermeira, Professora Doutora do Programa de Pós-graduação em Saúde na Amazônia da Fundação Santa Casa de Misericórdia do Estado do Pará, Belém – PA, Brasil

⁴Cirurgião Dentista, Professor Associado da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal do Pará – UFPA; Coordenador do Serviço Integrado de Diagnóstico Oral e Atendimento Odontológico a Pacientes Especiais SIDOPE UFPA, Belém – PA, Brasil

O objetivo deste trabalho é identificar, por meio da revisão de literatura, a importância de um tratamento efetivo e humanizado em pacientes especiais, analisando as subjetividades e as necessidades individuais de cada paciente. Foi realizada uma busca nas bases de dados da SCIELO, Pubmed/MEDLINE e Google Acadêmico, selecionando artigos que compreendiam o período de 2002 até 2020. Notou-se que a higienização em pacientes portadores de necessidades especiais é precária, uma vez que muitos possuem dificuldades nestas áreas: autocuidado, saúde e autossuficiência. As tecnologias assistivas devem ser utilizadas como uma ferramenta para manejo de pacientes portadores de necessidades especiais, visando um tratamento acolhedor, efetivo, sendo estas guias para um tratamento diferenciado, posto que são adaptações simples e artesanais que trazem mudanças significativas no tratamento dos pacientes e na qualidade de vida. Adaptações de equipamentos e de instrumentos são comuns e eficazes, como é o caso da escova de dente que recebe um espessamento no cabo, dedeiras para proteger o dentista e para auxiliarem a abertura da boca (estas podem ser feitas com resina acrílica ou utilizando garrafas PET) entre outras técnicas que podem ser utilizadas. Por conseguinte, tecnologias assistivas estão além de simples dispositivos ou equipamentos, sendo vistas como métodos e estratégias para induzir uma intervenção singularizada conforme a necessidade individual de cada paciente, proporcionando, assim, uma qualidade de vida melhor para a manutenção do bem-estar e da saúde.

Descritores: Odontologia; Saúde bucal; Pessoas com deficiência.

Apoio financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: não se aplica.

IMPORTÂNCIA DA ESCOVA ELÉTRICA PARA PACIENTES COM DISTÚRBIOS MOTORES: REVISÃO DE LITERATURA

Cruz DCS^{*1}, Veras BRM¹, Arandas DWS¹, Silva TKT¹, Silva MTKT²

¹Departamento de Clínica e Odontologia Preventiva, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife - PE, Brasil

²Área de Ortodontia, Centro de Pós-Graduação em Odontologia, Recife - PE, Brasil

O objetivo desta revisão integrativa foi evidenciar a importância da utilização de escovas elétricas em pacientes acometidos por distúrbios motores, a fim de promover uma remoção mecânica mais eficiente do biofilme dental e reduzir a suscetibilidade dos pacientes a doenças oriundas do acúmulo de biofilme. Foram realizadas pesquisas nas bases de dados Medline e Lilacs através dos descritores “Transtornos motores”, “Higiene bucal” e “Escovação dentária”, e selecionados 6 estudos entre os anos de 2016 e 2021, nas línguas vernácula e inglesa. Dentre os 27 resultados encontrados, 6 se aplicavam nos critérios de inclusão e, a partir destes, foi evidenciado que as escovas de dentes elétricas possuem eficácia moderada no controle do biofilme dental quando comparadas às escovas dentais comuns, sem diferenças estatisticamente significativas, mas que é capaz de promover um controle maior do biofilme supragengival e evitar sangramentos em pacientes que possuem distúrbios na motricidade, reduzindo os riscos de doenças periodontais, uma vez que escovas dentais comuns demandam boa coordenação motora para ter a mesma eficácia e efetividade, sendo recomendada para os pacientes que portam distúrbios motores. Logo, embora o uso de escovas dentais elétricas não tenha eficácia relevante em pacientes com destreza manual, sua utilização por pacientes com distúrbios motores é capaz de controlar o biofilme, especialmente o supragengival, e sangramentos, reduzindo os riscos de doenças bucais associadas ao acúmulo de biofilme.

Descritores: Transtornos motores; Higiene bucal; Escovação dentária.

Apoio financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: não se aplica.

MANIFESTAÇÕES BUCAIS DA SÍNDROME DE DOWN

Silva IS¹, Saad EC¹, Resende MCCT¹, Elias GP²

¹Graduandas do Curso de Odontologia, Faculdade de Odontologia, Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), Juiz de Fora - MG, Brasil

²Departamento de Odontologia Social e Infantil, Faculdade de Odontologia, Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), Juiz de Fora - MG, Brasil

O objetivo deste estudo foi investigar a presença de alterações bucais decorrentes da Síndrome de Down (SD) e o papel do Cirurgião-Dentista (CD) na sua identificação. Foi realizada uma revisão de literatura nas bases de dados Scielo, Pubmed e Google Acadêmico. 8 artigos que abordavam as manifestações bucais de pacientes com SD publicados nos últimos 20 anos foram incluídos. Artigos que não elucidaram as manifestações orais ou que não abordavam a atuação do CD foram excluídos. A SD é a anormalidade cromossômica mais prevalente encontrada em humanos. É provocada pela disjunção dos cromossomos homólogos 21 durante a gametogênese ou na fertilização, gerando uma cópia extra do cromossomo. Tal modificação resulta em manifestações sistêmicas e bucais, como lábios e língua fissurados, mandíbula e cavidade bucal pequenas, palato duro de formato ogival, úvula bífida, fenda labial e palatina e alterações oclusais, como a má oclusão de Classe III. Os distúrbios cognitivos, anomalias cardíacas e sistema imunológico alterado, podem interferir na saúde bucal. A alteração motora e neural dificulta a higienização bucal, favorecendo o acúmulo de placa bacteriana, cárie, doença periodontal, úlceras aftosas, candidíase, halitose e perda dental precoce. Pacientes com SD também apresentam, frequentemente, respiração bucal, bruxismo e interposição lingual. O CD deve motivar e supervisionar a higienização oral nos pacientes portadores de SD e orientar os responsáveis sobre a importância do cuidado bucal, elucidando-os quanto às alterações orofaciais desses pacientes.

Descritores: Saúde bucal; Síndrome de Down; Odontologia.

Apoio financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: não se aplica.

O PACIENTE ODONTOLÓGICO PORTADOR DE DIABETES E SUA PREDISPOSIÇÃO A ALTERAÇÕES NA CAVIDADE BUCAL

Chaves Neto VV¹, Monteiro IF¹, Da Silva IL¹, Da Silva IV¹, De Santana EAS¹, De Almeida EMS¹, Jaques AFC¹, Araujo ACS²

¹Departamento de Clínica e Odontologia Preventiva, Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, Recife - PE, Brasil

²Professora Associada III do Departamento de Prótese e Cirurgia - Universidade Federal de Pernambuco- UFPE, Recife - PE, Brasil

O objetivo deste estudo é destacar a necessidade de um diálogo mais extenso entre a medicina e a odontologia, frente a patologias bilaterais, dando enfoque na diabetes e no papel do cirurgião dentista em identificar, patologias prévias que venham a agravar ou predispor o paciente a demais alterações na cavidade oral. Assim, foi realizada uma revisão de literatura nas bases de dados Scielo e BVS, utilizando os descritores como base de pesquisa, foram analisados 30 artigos, publicados nos últimos 10 anos, nos idiomas português e inglês, tendo como critério de inclusão o título, seu resumo e o ano de sua publicação. Por fim, 15 artigos foram selecionados, utilizando como critérios de exclusão seus conteúdos e sua adequação à abordagem desta revisão. Dessa forma, foi possível identificar a Diabetes como uma doença crônica, que sem a regulação dos níveis metabólicos e glicêmicos do organismo do portador, propicia a distúrbios de cicatrização tecidual e de uma diminuição da resposta fisiológica a infecções bacterianas, virais ou fúngicas, predispondo o indivíduo a diversas alterações na cavidade oral. As principais patologias associadas a diabetes são: xerostomia, cárie dental, candidíase oral e principalmente a doença periodontal. Por fim, caracteriza-se a necessidade do cirurgião dentista, conhecer e identificar todos os âmbitos das patologias que podem vir a se associar a odontologia, por meio de uma anamnese criteriosa, para que assim, exista um tratamento mais eficiente e possivelmente multidisciplinar, visando sempre o bem-estar do paciente.

Descritores: Complicações do diabetes; Suscetibilidade à cárie dentária; Candidíase Bucal; Manifestações bucais; Doenças periodontais.

Apoio financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: não se aplica.

PNE – PACIENTE COM NECESSIDADES ESPECIAIS

PROGRAMA PREVENTIVO PRÉ-ESTABELECIDO NA PROMOÇÃO DA SAÚDE DE PACIENTES COM NECESSIDADES ESPECIAIS

de Souza CRP^{*1}, Pereira NRS², Parizotto VA³, Nantes FP¹, Corvalan FH²

¹Curso de Odontologia, Faculdade de Odontologia (Faodo), Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Campo Grande - MS, Brasil

²Disciplina de Pacientes com Necessidades Especiais, Faculdade de Odontologia (Faodo), Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Campo Grande - MS, Brasil

³Área de Cirurgia, Faculdade de Odontologia (Faodo), Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Campo Grande - MS, Brasil

Este estudo objetiva relatar a experiência do protocolo de orientação odontológica preventiva aos Pacientes com Necessidades Especiais (PNE) atendidos no ano de 2019 na disciplina de Odontologia para PNE da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Sabe-se que o acúmulo de biofilme bacteriano propicia o desenvolvimento de doenças bucais que podem refletir na saúde sistêmica do paciente, além de prejudicar a qualidade e longevidade dos procedimentos odontológicos realizados. Seguindo o protocolo adotado pela disciplina, os discentes foram responsáveis por traçar programas preventivos individualizados, esclarecendo os pacientes e/ou responsáveis sobre a importância da higienização oral, realização de adaptações das técnicas de escovação e das escovas dentais e uso de recursos auxiliares como os abridores de boca. Foram realizadas visitas aos pacientes hospitalizados, com entregas de kits de escovas e dentífrico, além de orientações que objetivaram evitar contaminações cruzadas. Essas experiências corroboram para o desenvolvimento profissional dos discentes, que planejam e praticam o atendimento humanizado, voltado para as particularidades de cada paciente. É notável a influência que o profissional da saúde exerce no auxílio a esses indivíduos, recorrendo de tecnologias assistivas e recursos que visam promover a autonomia e participação ativa, colaborando com a autoestima ao fornecer assistência às atividades diárias com intuito de promover melhores condições para o bem-estar global dos PNE.

Descritores: Higiene bucal; Prevenção; Qualidade de Vida.

Apoio financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: não se aplica.

REABILITAÇÃO ORAL DO PACIENTE COM A SÍNDROME DE PAPILLON-LEFÈVRE – UMA REVISÃO DA LITERATURA

Kuroishi JMB¹, Balderrama IF², Sanabe ME³, Ferreira R⁴

¹Graduanda do curso de Odontologia, Faculdade de Odontologia (Faodo), Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Campo Grande - MS, Brasil

²Doutoranda, Departamento de Diagnóstico e Cirurgia, Faculdade de Odontologia, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Araraquara - SP, Brasil

³Área de Odontopediatria, Faculdade de Odontologia (Faodo), Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Campo Grande - MS, Brasil

⁴Área de Periodontia, Faculdade de Odontologia (Faodo), Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Campo Grande - MS, Brasil

A síndrome de Papillon-Lefèvre (SPL) é uma alteração genética autossômica recessiva que, dentre outras características, afeta diretamente o sistema imunológico, favorecendo a severidade da periodontite e levando à perda precoce dos dentes. O objetivo desse trabalho é realizar um levantamento bibliográfico referente ao tratamento odontológico do paciente com SPL e seus desafios na reabilitação oral. Uma revisão da literatura foi realizada nas bases de dados PUBMED e Scielo com os descritores "papillon lefevre syndrome", "oral health" e "oral rehabilitation" com "and" como ferramenta integrativa. Apesar das alterações imunológicas significativas, a reabilitação oral com implantes dentários pode ser uma ferramenta viável para esses pacientes. A partir de uma revisão sistemática com meta-análise, são relativamente baixas as taxas de perda de implante ou de peri-implantite, sendo superior na maxila (7%) quando comparado com implantes na região mandibular (2%). Vale destacar que a presença de mantenedores de espaço ou até mesmo o ajuste constante de próteses totais ou parciais são necessárias para manter as funções estomatognáticas sem prejudicar o desenvolvimento craniofacial até a fase de reabilitação com implantes. Porém, a presença da doença periodontal é fator de risco para o aparecimento das doenças peri-implantares e deve ser considerado adequada adequação prévia à instalação dos implantes. Portanto, a reabilitação oral dos pacientes com a SPL deve ser planejada de forma integral e individualizada, como por meio de implantes dentários.

Descritores: Doença periodontal; Doença de Papillon-Lefevre; Tratamento odontológico.

Apoio financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: não se aplica.

TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: UM ESTUDO BIBLIOMÉTRICO

Silva Neto JC*, Diógenes CC, Santana Filho EB, Silva LPC, Galdino LL, Bezerra FHV
Departamento de Odontologia, Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Araruna - PB, Brasil

O objetivo deste estudo foi caracterizar a produção científica brasileira em odontologia com pacientes com Transtorno do Espectro Autista, por meio das pesquisas publicadas nos suplementos da Brazilian Oral Research (SBPqO). Realizou-se um estudo transversal, por meio da observação indireta e procedimento descritivo estatístico, através de uma revisão bibliométrica utilizando os trabalhos publicados nos anais da Sociedade Brasileira de Pesquisa Odontológica – SBPqO no período de 2013 a 2020. Utilizou-se os descritores “Austimo” e “Autista” na busca. Foram coletadas as seguintes variáveis: ano, instituição, Estado, Região, tamanho da amostra, instrumento de coleta, tema e tipo de estudo. Dos 25.266 resumos publicados, 20 resumos foram identificados e selecionados, sendo 55% dos estudos desenvolvidos em Instituições Públicas, com concentração na região sudeste (65%), especialmente no Estado de São Paulo (30%). Observou-se maior quantidade de estudos transversais (70%). Dos temas abordados, o Diagnóstico oral foi o tema mais prevalente com 25%, seguido de qualidade de vida e manejo ao PNE (20%), tendo como instrumento de coleta predominante o exame clínico com 55%. A produção científica odontológica brasileira não dispõe de muitos estudos com pacientes com Transtorno do Espectro Autista. Em suma, os estudos publicados eram pesquisas observacionais transversais sobre manejo desses pacientes no consultório odontológico e análise de prevalência da cárie dentária.

Descritores: Transtorno do Espectro Autista; Pesquisa em Odontologia; Resumos de Reunião.

Apoio financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: não se aplica.

UTILIZAÇÃO DA ESCOVA DENTAL ELÉTRICA EM PACIENTES COM SÍNDROME DE DOWN

Aires CR¹, Carvalho ME¹, Teixeira BLC¹, Meira MIV², Pedreira EN³

¹Disciplina de Pacientes com Necessidades Especiais, Faculdade de Odontologia, Faculdade Integrada Brasil Amazônia (FIBRA), Belém - PA, Brasil

²Disciplina de Pacientes com Necessidades Especiais, Faculdade de Odontologia, Universidade Federal do Pará (UFPA), Belém – PA, Brasil

³Serviço Integrado de Diagnóstico Oral e Atendimento Odontológico ao Paciente Especial (SIDOPE), Faculdade de Odontologia, Universidade Federal do Pará (UFPA), Belém - PA, Brasil

O objetivo desse estudo foi realizar um levantamento bibliográfico pelo Pubmed e Scielo abordando a melhoria de higiene oral dos pacientes especiais, e como funcionaria essa melhora tendo em vista os instrumentos de higiene oral disponíveis no mercado. A síndrome de Down caracteriza-se pela trissomia do cromossomo 21 e seu aspecto mais frequente representado pelo atraso mental. No mercado existem vários tipos de escovas dentais elétricas que podem ser diferenciadas conforme seu mecanismo de ação em: escovas mecânicas, que possui cabeça oscilante ou rotatória que atua como se fosse um polidor de cera; escova sônica, que possui cabeças e cerdas rotatórias, mas também emite ondas sonoras que, de acordo com o fabricante, criam uma vibração que ajuda, em conjunto com as cerdas, a afrouxar a placa bacteriana e as partículas de alimento; escova iônica, que age revertendo a polaridade dos dentes, isto é, a carga iônica negativa natural dos dentes é mudada para uma carga positiva, ao mesmo tempo em que a escova se torna positiva e atrai a placa bacteriana e partículas de alimentos que possuem carga negativa, soltando-as dos dentes. Soares e Soares (1999) avaliaram a eficiência do uso de uma escova elétrica, uma escova convencional e uma escova convencional modificada na redução de placa bacteriana e do sangramento gengival. A escova elétrica, foi estatisticamente mais eficiente que as escovas manuais no que diz respeito à remoção de placa bacteriana e à redução do sangramento gengival em crianças e adolescentes com deficiência mental. Concluímos assim, que as escovas elétricas atuam de forma positiva na vida desses pacientes, pois é comprovado sua eficácia contra a placa bacteriana.

Descritores: Síndrome de down; Doenças periodontais; Placa bacteriana.

Apoio financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: não se aplica.

A APLICABILIDADE DA LASERTERAPIA NO CENÁRIO ODONTOLÓGICO: REVISÃO DE LITERATURA

Barbosa JM*¹, Souza MM², Oliveira GCR³, Menezes ALP⁴, Palma FAM⁵, Martim L⁵

¹Graduando em Odontologia, Universidade Nove de Julho (UNINOVE), São Paulo – SP, Brasil

²Graduando de Odontologia, Universidade Veiga de Almeida (UVA), Rio de Janeiro – RJ, Brasil

³Graduando de Odontologia, Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Belo Horizonte – MG, Brasil

⁴Graduando de Odontologia, Centro Universitário de Belo Horizonte (UNIBH), Belo Horizonte – MG, Brasil

⁵Departamento de Odontologia, Universidade Federal de Sergipe, SE – Lagarto, Brasil

O presente estudo tem como objetivo realizar revisão literária relacionada a aplicabilidade da laserterapia no cenário odontológico, tais como laser de alta intensidade, ou terapia a laser de baixa intensidade. Realizou-se uma pesquisa bibliográfica através de pesquisas de artigo científicos publicados em base de dados do PubMed, SciELO e Google Acadêmico entre os anos de 2016-2018, buscando-se a palavra-chave: Terapia a Laser, Periodontia, Terapia Fotodinâmica, no idioma Português. Os lasers que operam em baixa potência promovem bioestimulação, favorecendo a cicatrização, que diminui o número de bactérias na área irradiada, beneficiando o reparo tecidual. Os lasers que operam em alta potência fornecem propriedades termomecânicas e fototérmicas, é utilizado em cirurgias de tecidos moles, contribuindo para a coagulação. Conclui-se que a ausência de efeitos colaterais, a fácil aplicação e o asseguramento do método não invasivo, o índice de aceitação pelo paciente é satisfatório.

Descritores: Terapia a laser; Periodontia; Terapia Fotodinâmica.

Apoio financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: não se aplica.

A CONVERGÊNCIA ENTRE O CARCINOMA ESPINOCELULAR ORAL (CEC) E O PAPILOMAVÍRUS HUMANO (HPV): UMA REVISÃO LITERÁRIA

Burle ALO^{*1}, Alves PRD¹, Oliveira GAD¹, Scarpelli ALMP²

¹Graduando de Odontologia, Centro Universitário Newton Paiva, Belo Horizonte – MG, Brasil

²UNINCOR, Universidade Vale do Rio Verde, Três Corações – MG, Brasil

O objetivo do presente estudo é realizar uma revisão de literatura integrativa sobre qual a correspondência do HPV e do CEC. Foi realizada uma busca através da pesquisa em artigos científicos publicados em base de dados do Scielo, Pubmed e Lilacs, buscando-se as palavras chave: carcinoma espinocelular, tumor maligno em boca, HPV, aplicando-se os idiomas português e inglês. Como perfil epidemiológico dos pacientes portadores do CEC, a ocorrência é maior no gênero masculino, tabagistas e/ou etilistas. Entretanto, recentemente passou-se notar uma diminuição nessa faixa etária, pela associação de DST e hábitos nocivos nos indivíduos jovens. Contudo, concluiu-se que o HPV não atua isoladamente na oncogênese. O tabagismo e etilismo atuam em conjunto favorecendo a instalação do tumor. A associação desses fatores com os subtipos (HPV-16 e 18) de alto risco é extremamente importante na gênese dos tumores malignos. Alguns subtipos são responsáveis por verrugas vulgares, condilomas anogenitais, papilomas da cavidade bucal e nasofaringe, e outros são associados a neoplasias malignas.

Descritores: Fatores de risco; HPV; Carcinoma espinocelular oral.

Apoio financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: não se aplica.

ABORDAGEM CLÍNICA DOS CISTOS PERIAPICAIIS: REVISÃO DE LITERATURA

Souza MM^{*1}, Lima LLC², Chagas JP³, Gomes DS⁴, Neto JLC⁴, Albernaz BV⁵, Martim L⁶, Palma FAM⁶

¹Graduando de Odontologia, Universidade Veiga de Almeida (UVA), Rio de Janeiro – RJ, Brasil

²Curso de Odontologia, Centro Universitário Euroamericano (UNIEURO), Distrito Federal – DF, Brasil

³Curso de Odontologia, Faculdade Evangélica de Goianésia (FACEG), Goianésia – GO, Brasil

⁴Curso de Odontologia, Universidade Tiradentes (UNIT), Aracaju – SE, Brasil

⁵Graduando de Odontologia, Faculdade Pitágoras de Uberlândia, Minas Gerais, Brasil

⁶Departamento de Odontologia, Universidade Federal de Sergipe (UFS), Lagarto - SE, Brasil.

O presente estudo tem como objetivo realizar revisão de literatura sobre cistos periapicais inflamatórios de origem epitelial, tais como o cisto radicular lateral e residual. Realizou-se uma busca bibliográfica através da pesquisa de artigos científicos publicados em bases de dados do Scielo, PUBMED e Lilacs, entre os anos de 2016-2020. O resultado da busca consta os cistos periapicais como proliferações dos restos epiteliais de Malassez presentes no ligamento periodontal e revestido por uma parede de tecido conjuntivo fibroso revestido por epitélio em decorrência do processo inflamatório devido necrose pulpar. Apresenta-se no início de forma assintomática, e dependendo da sua evolução pode levar a expansão das corticais e reabsorção óssea. Os cistos periapicais acometem, preferencialmente, adultos entre a terceira e a sexta décadas de vida e acometendo em maior proporção a região posterior de maxila. No caso do cisto radicular lateral, aparece como radiolucências discretas ao longo do aspecto lateral da raiz, já o caso do cisto periapical residual, aparece como uma radiolucidez de tamanho variável, de forma redonda a oval. Assim, é importante um exame histopatológico (podendo observar o revestimento por epitélio escamoso estratificado) associado a exames complementares, a fim de oferecer ao paciente melhores tratamentos. Conclui-se que os cistos periapicais é uma lesão comum de origem inflamatória associada a necrose pulpar, que devido a manutenção de um processo inflamatório, estimula a proliferação de remanescentes epiteliais na região do periápice.

Descritores: Cistos; Doenças periodontais; Cistos odontogênicos.

Apoio financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: não se aplica.

ADENOMA PLEOMÓRFICO DE GLÂNDULAS MENORES NO PALATO: REVISÃO DE LITERATURA

Borges ABC^{1*}, Mendes EO², Scartezini GR³, Santos JL²

¹Centro Universitário Alfredo Nasser (UNIFAN). Universidade em Aparecida de Goiânia, Brasil

²Faculdade Pitágoras de Imperatriz – MA, Brasil

³Coordenador do curso de cirurgia do Centro Universitário Alfredo Nasser (UNIFAN-GO), Brasil

O objetivo deste trabalho científico, é relatar uma nova percepção sobre os tumores benignos que acometem as glândulas salivares menores, baseando-se num caso de experiência sobre a neoplasia de adenoma pleomórfico, ocasionado na região do palato. Para análise dos estudos, foi realizado buscas na plataforma eletrônica PubMed, utilizando os descritores “adenoma” “pleomorphic” “palate”, nos últimos quatro anos, sendo elegidos cinco artigos com critérios de clareza baseado no objetivo do tema. Embora seja menos frequente em glândulas salivares menores, a pesquisa demonstra uma modalidade de tratamento conservadora para esses casos, apresentando um excelente prognóstico quando é realizada a cirurgia adequadamente. No entanto, por mais que seja um tumor benigno o seu diagnóstico é bastante complexo, sendo relevante a realização do exame histopatológico, uma vez que as características clínicas dessa lesão podem ser semelhantes às presenças de tumores malignos. O estudo em questão propõe uma análise literária dos tumores benignos de glândulas salivares menores; empenhando-se sobre as incidências dos casos, sobre aspectos clínicos da neoplasia e exames clínicos, laboratoriais e radiográficos para um diagnóstico correto. Conclui-se que a conduta terapêutica do adenoma pleomórfico deve ser considerada as particularidades de cada caso, ressaltando a técnica cirúrgica utilizada para a obtenção de resultados satisfatórios a médio e longo prazo.

Descritores: Tumor benigno; Adenoma pleomórfico; Glândulas salivares menores.

Apoio financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: não se aplica.

AMELOBLASTOMA MULTICÍSTICO: ASPECTOS CLÍNICOS, HISTOPATOLOGIA, DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO

Freitas VLM *¹, Sobral TS¹, Brito KM², Silva TT³, Moura TS⁴, Wink LA⁵, Matos FR⁶

¹Departamento de Odontologia, Universidade Federal de Sergipe (UFS) – SE, Brasil

²Departamento de Odontologia, Uninassau Campina Grande – PB, Brasil

³Departamento de Odontologia, Universidade Federal de Pernambuco – PE, Brasil

⁴Departamento de Odontologia, Universidade Metodista de São Paulo – SP, Brasil

⁵Departamento de Odontologia, Universidade Federal do Mato Grosso do Sul – MS, Brasil

⁶Professor adjunto do Departamento de Odontologia, Universidade Federal de Sergipe (UFS) – SE, Brasil

O objetivo desta revisão foi analisar os aspectos clínicos da lesão e a histopatologia do ameloblastoma multicístico, além dos métodos diagnósticos e tratamentos mais eficazes realizados. Foi realizada uma revisão de literatura, com a utilização dos descritores "Ameloblastoma Multicístico", "Tumor Odontogênico" e "Neoplasia Bucal", nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde e SCIELO e selecionados 7 artigos dos anos entre 2004 a 2019. Faz-se necessária a realização de exames de imagem como ressonância magnética, tomografia e radiografias para avaliar se houve reabsorção óssea dos dentes adjacentes, onde nesses exames é possível perceber o aspecto radiolúcido multilocular da lesão. A realização de biópsia incisiva associada a exame histopatológico ainda é a sua principal forma de diagnóstico. Os artigos estudados mostraram que o tratamento da lesão varia desde uma simples enucleação seguida por curetagem até ressecção marginal ou em bloco, este segundo sendo o mais utilizado, com taxas de recidiva de até 15%. A margem deve ser de pelo menos 1,5 cm além dos limites radiográficos do tumor, devido a sua natureza infiltrativa. Apesar de alguns estudos sugerirem que o ameloblastoma possa ser radiossensível, a radioterapia raramente tem sido usada como terapia devido à localização intraóssea do tumor. Conclui-se que é necessário amplo conhecimento sobre patologias por parte do cirurgião-dentista, de modo que o diagnóstico seja feito o mais breve possível, e recomendado o tratamento mais adequado para o paciente, prezando sempre pela sua saúde e bem-estar.

Descritores: Ameloblastoma multicístico; Tumor odontogênico; Neoplasia bucal.

Apoio financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: Aprovação comitê de ética, TCLE e imagem.

ASPECTOS CLÍNICOS E HISTOPATOLÓGICOS DO DENTE RÓSEO DE MUMMERY. UMA REVISÃO DE LITERATURA

Lima IMC^{*1}, Pereira LS², Damascena Júnior AS³, Marciniack JC⁴, Rodrigues VM⁵, Lemos GCSM⁶

¹Disciplina de Patologia Bucal, Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora (FCMS/JF), Juiz de Fora – MG, Brasil

²Departamento de Odontologia, Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), Caicó – RN, Brasil

³Departamento de Odontologia, Faculdade Independente do Nordeste (FAINOR), Vitória da Conquista – BA, Brasil

⁴ Departamento de Estomatologia, Universidade Federal do Paraná (UFPR), Curitiba – PR, Brasil

⁵Disciplina de Patologia Bucal, Centro Universitário Doutor Leão Sampaio (UNILEÃO), Juazeiro do Norte – CE, Brasil

⁶ Disciplina de Patologia Oral, Faculdade Independente do Nordeste (FAINOR), Vitória da Conquista – BA, Brasil

A reabsorção interna (RI) dental é um evento histopatológico que acomete apenas um dente, decorrente de uma injúria pulpar que produz uma ativação de células clásticas em um quadro inflamatório crônico e sendo assintomático. O fator etiológico principal é o traumatismo dental e o diagnóstico em geral é feito por meio de radiografias intraorais durante exames clínicos. O objetivo do presente estudo tem por finalidade identificar os aspectos clínicos, radiográficos e histológicos do dente róseo de Mummery em casos de RI. A busca bibliográfica foi realizada nas bases de dados PubMed, Scielo e BVS, incluindo artigos os quais contemplavam o objetivo de pesquisa, dos últimos 5 anos e em língua inglesa, portuguesa ou espanhola. O acometimento da coroa pela RI possibilita o aparecimento de dente róseo, podendo se estender a parte externa da raiz quando no canal radicular. Ao iniciar a reabsorção radicular, o surgimento da coloração rosa é devido à alta vascularização dos tecidos adjacentes e tornando-se acinzentado à medida que a polpa se torna necrótica. Radiograficamente, observa-se a grande perda da câmara pulpar suscetível a necrose, demonstrando uma área radiolúcida de formato redondo a oval, localizada na área do canal radicular causando alargamento simétrico do canal. Na histologia, o tecido pulpar normal torna-se um tecido granulomatoso com células gigantes multinucleadas e vários graus de inflamação. Dessa forma, considerando a ocorrência rara, as características e diagnóstico específico do dente róseo são essenciais para correta conduta e tratamento.

Descritores: Reabsorção da raiz; Reabsorção de dente; Patologia.

Apoio financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: não se aplica.

ASPECTOS PATOLÓGICOS DO LINFOMA MALT ORAL: REVISÃO DE LITERATURA

da Silva IQV^{*1}, Brasil GMLC², de Oliveira FJD², Carlan LM³, Sobral PO⁴, Fontes EMG⁵, Claudio BDS¹

¹Faculdade de Odontologia, Universidade Veiga de Almeida (UVA), Rio de Janeiro – RJ, Brasil.

²Departamento de Odontologia, Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Natal – RN, Brasil.

³Faculdade de Odontologia, Universidade de Potiguar, (UnP), Natal – RN, Brasil.

⁴Faculdade de Odontologia, Faculdade de Tecnologia e Ciências da Bahia (FATEC), Lagoinhas – BA, Brasil.

⁵Faculdade de Odontologia (FOP), Universidade de Pernambuco (UPE), Recife – PE, Brasil.

O objetivo deste estudo foi realizar uma revisão da literatura, avaliando os aspectos patológicos do Linfoma de Tecido Linfóide Associado a Mucosa (MALT), com ênfase nas manifestações orais da doença. A revisão foi conduzida nas bases de dados BVS, PubMed, Science Direct e Web of Science, com os descritores “Mouth”, “Oral Cavity”, e “MALT Lymphoma”. O linfoma de tecido linfóide associado a mucosa (MALT) é um subtipo de Linfoma Não-Hodgkin, originado fora dos gânglios linfáticos, e acomete a região de cabeça e pescoço em aproximadamente 11% dos casos. Nesta localização, as glândulas salivares são os sítios mais afetados, e nesses casos, a manifestação da doença é associada a distúrbios inflamatórios, como a síndrome do Sjögren. Outro sítio relatado é o palato duro, e localizações extraorais que incluem anexos orbitários, seio maxilar e tireoide. Metástases raramente são descritas. Microscopicamente, encontram-se células semelhantes a centrócitos, folículos linfóides e infiltração epitelial por tecido linfóide, com formação de lesões linfoepiteliais. Com relação ao tratamento, quimioterapia, radioterapia e excisão cirúrgica, quando em estágio inicial da doença, se apresentam como as melhores opções, embora a radioterapia possa exacerbar a xerostomia em pacientes com Síndrome do Sjögren. Por se tratar de uma neoplasia relativamente comum, a literatura acerca dos aspectos patológicos do linfoma MALT está bem consolidada, entretanto, os estudos que demonstram os aspectos clínicos, bem como o prognóstico da doença, ainda são escassos.

Descritores: Linfoma não Hodgkin; Linfoma MALT; Síndrome do Sjögren; Revisão.

Apoio financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: não se aplica.

ASSOCIAÇÃO DE CISTO DENTÍGERO A MOLARES INCLUSOS: RELATO DE CASO CLÍNICO

Peixoto LSF¹, Bacelas RGL², de Melo HSS², Waked JP³, Carneiro HAF⁴, Bustamante NP⁵, de Melo Júnior FMVA⁶, de Melo REVA²

¹Ambulatório de Cirurgia e Traumatologia Buco Maxilo Facial da Universidade Federal de Pernambuco. Discente da Universidade de Pernambuco - UPE, Recife - PE, Brasil

²Ambulatório de Cirurgia e Traumatologia Buco Maxilo Facial da Universidade Federal de Pernambuco. Discente da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, Recife - PE, Brasil

³Ambulatório de Cirurgia e Traumatologia Buco Maxilo Facial da Universidade Federal de Pernambuco. Docente da Universidade Federal de Campina Grande

⁴Ambulatório de Cirurgia e Traumatologia Buco Maxilo Facial da Universidade Federal de Pernambuco. Docente da Universidade Osman da Costa Lins - UNIFACOL

⁵Ambulatório de Cirurgia e Traumatologia Buco Maxilo Facial da Universidade Federal de Pernambuco. Docente da Universidade Nacional Federico Villareal - Lima/Peru

⁶Ambulatório de Cirurgia e Traumatologia Buco Maxilo Facial da Universidade Federal de Pernambuco. Discente da UNINASSAU, Rio Grande do Norte

O objetivo deste trabalho é discutir sobre as características clínicas, radiográficas, histopatológicas e terapêuticas de um relato de caso sobre a associação de cisto dentígero a molar incluído. Paciente S.O.C., 20 anos de idade, gênero feminino, leucoderma, foi encaminhada ao Ambulatório de Cirurgia e Traumatologia Buco Maxilo Facial do Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Pernambuco, após realização de exame imagiológico para fins de tratamento ortodôntico. Ao avaliar a radiografia panorâmica, observou-se a presença de imagens radiolúcidas, delimitadas e uniloculares, sugestivas de cisto, a qual envolvia o segundo molar superior esquerdo, bem como os terceiros molares superiores e inferiores, todos inclusos. Solicitou-se à paciente o exame de Tomografia Volumétrica de Feixes Cônicos, observando áreas osteolíticas nas referidas regiões, tendo seu diagnóstico de cisto dentígero confirmado após o exame histopatológico. O tratamento cirúrgico realizado foi a enucleação cística e após um ano de acompanhamento, a paciente não apresentou recidiva. Os exames clínicos e radiográficos devem estar associados ao exame histopatológico para um correto diagnóstico do cisto dentígero. Sendo assim, o conhecimento no que diz respeito às suas características é fundamental para que o cirurgião dentista possa diferenciar de outros possíveis diagnósticos.

Descritores: Cisto dentígero; Dente não erupcionado; Radiografia.

Apoio financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: não se aplica.

CARACTERÍSTICAS CLÍNICAS, HISTOLÓGICAS E RADIOGRÁFICAS DO AMELOBLASTOMA – UMA REVISÃO DE LITERATURA

Santos LGP^{*1}, Souza LTS¹, Bezerra VGL¹, Mariz WS¹, Silva MASS¹, de Vasconcelos MCS¹, Bezerra MMS¹, Waked JP²

¹Unidade Acadêmica de Ciências Biológicas, Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Patos – PB, Brasil

²Unidade Acadêmica de Ciências Biológicas, Docente pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Patos – PB, Brasil

O objetivo deste trabalho é evidenciar por meio da literatura as características clínicas, histológicas e radiográficas do Ameloblastoma. O Ameloblastoma é caracterizado como um tumor odontogênico epitelial, benigno e de crescimento lento. Além disso, é responsável por cerca de 1% dos tumores da mandíbula e 11% de todos os tumores odontogênicos. Histologicamente, apresenta-se como uma mucosa revestida por epitélio pavimentoso estratificado paraqueratinizado, exibindo acantose e atrofia com atipia reacional. Além disso, é comum a presença de inúmeras ilhas foliculares, formações císticas de parede fibrosa revestida por células basais. Clinicamente, trata-se de um tumor de crescimento lento, sendo a sua maioria encontrada na região posterior da mandíbula e frequentemente interligada com os dentes inclusos. Ademais, pode haver tumoração em região de submucosa, mobilidade dentária, dor e parestesia. Radiograficamente, o ameloblastoma caracteriza-se como lesões multicísticas radiolúcidas, contendo limites bem definidos semelhantes a “favos de mel” ou “bolhas de sabão”. Em posse dessas informações, o cirurgião-dentista possui o dever de conhecer o conjunto das características e ferramentas disponíveis para um melhor diagnóstico do ameloblastoma, a fim de identificar e concluir com êxito o seu tratamento na rotina clínica.

Descritores: Ameloblastoma; Histologia; Radiografia.

Apoio financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: não se aplica.

CARCINOMA EPIDERMÓIDE: ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS, ETIOPATOGÊNICOS E DIAGNÓSTICOS

Gouveia GN^{*1}, Fontes NHS¹, Santos PR¹, Lima ENA²

¹Departamento de Odontologia, Universidade Federal de Sergipe (UFS) – Campus Lagarto, Brasil.

²Departamento de Educação em Saúde, Universidade Federal de Sergipe (UFS), Brasil.

O objetivo deste estudo foi realizar uma revisão da literatura acerca do carcinoma epidermóide e apresentar seus diferentes aspectos clínicos, histopatológicos e epidemiológicos. Foi realizada uma revisão bibliográfica nas bases de dados Scientific Eletronic Library Online (SciELO) e Google Scholar, tendo como critério de inclusão estudos de 2015 a 2020, disponíveis na íntegra em inglês e português e relacionados ao tema. Foram selecionados para o trabalho 10 artigos. O carcinoma epidermóide caracteriza-se por ser a neoplasia maligna mais prevalente da cavidade bucal, acometendo, principalmente, pacientes do sexo masculino acima dos 40 anos. Contudo, seu perfil epidemiológico vem apresentando uma mudança gradual nos últimos anos. Sua etiologia é multifatorial, sendo o tabaco e álcool fatores bem estabelecidos, principalmente quando atuam de forma sinérgica. Clinicamente, apresenta variadas apresentações, desde lesões avermelhadas ou esbranquiçadas a lesões exofíticas ou endofíticas, com consistência frequentemente endurecida. É de extrema importância o diagnóstico precoce a partir de uma análise clínica criteriosa, somada ao exame histopatológico para maiores chances de sucesso no tratamento. Portanto, conclui-se que o diagnóstico tardio, juntamente com a desinformação do paciente e o despreparo do profissional na identificação da lesão estão associados com tratamentos mais complexos e prognóstico reservado.

Descritores: Neoplasias bucais; Fatores de risco; Epidemiologia; Estimativas de população.

Apoio financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: não se aplica.

CERATOCISTO ODONTOGÊNICO: TRATAMENTO CIRÚRGICO CONSERVADOR OU RADICAL? REVISÃO DE LITERATURA

Custódio GP^{*1}, Barbosa MA², Silva AA³, Almeida PAG³, Silva JI³, Oliveira BR⁴, Oliveira LV⁵, Resende PAM⁶

¹Área de Patologia, Faculdade de Odontologia, Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda – RJ, Brasil.

²Área de Patologia, Faculdade de Odontologia, Universidade Católica de Brasília, Brasília – DF, Brasil.

³Área de Patologia, Faculdade de Odontologia, Faculdade Maurício de Nassau, Aracaju – SE, Brasil.

⁴Área de Patologia, Faculdade de Odontologia, Universidade Tiradentes, Aracaju – SE, Brasil.

⁵Área de Patologia, Faculdade de Odontologia, Universidade Federal do Piauí, Teresina – PI, Brasil.

⁶Área de Patologia, Faculdade de Odontologia, Universidade de Itaúna, Itaúna – MG, Brasil.

O Ceratocisto Odontogênico é um dos mais agressivos e recidivantes cistos da cavidade oral, necessitando assim de um melhor entendimento dos cirurgiões-dentistas acerca de suas características clínicas e opções de tratamento. Pode apresentar grande volume, porque possui significativo poder de expansão, extensão dentro dos tecidos adjacentes e rápido crescimento. Inúmeros métodos de tratamento têm sido relatados, desde o conservador à cirurgia radical. Várias condutas terapêuticas têm sido descritas para diminuir o potencial de recorrência dessas lesões, incluindo a osteotomia periférica, tratamento do sítio cirúrgico com a solução de Carnoys, crioterapia, eletrocauterização e ressecção. A descompressão e marsupialização apresentam uma elevada taxa de sucesso em relação aos tratamentos agressivos, pois promovem uma menor morbidade e preservam estruturas importantes, como unidades dentárias e nervos. O presente trabalho tem como objetivo, revisar a literatura para direcionar a melhor forma de abordagem para o tumor odontogênico ceratocisto. Fez-se uma pesquisa criteriosa sobre as opções de tratamento do ceratocisto, nas bases de dados eletrônicas: MEDLINE, BSV e SCIELO para identificar estudos relevantes de 2017 a 2021. Concluiu-se que o tratamento da lesão deve ser embasado na peculiaridade determinada a cada caso, sendo preciso a união dos achados clínicos, imaginológicos e histopatológicos. Além disso, é notório que a descompressão e/ou marsupialização apresentam uma elevada taxa de sucesso.

Descritores: Ceratocisto; Tumor odontogênico; Cisto odontogênico.

Apoio financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: não se aplica.

CISTO ODONTOGÊNICO CALCIFICANTE: RELATO DE CASO DE GRANDES DIMENSÕES

Nogueira DPS^{*1}, Santos VP¹, Ferreira IN¹, Freitas MMD¹, Barbosa BF², Albuquerque RLC¹

¹Departamento de Odontologia. Universidade Tiradentes (Unit)

²Departamento de Odontologia. Centro Universitário AGES (UniAGES)

O cisto odontogênico calcificante (COC) é uma entidade rara descrita, pela primeira vez em 1962, que representa menos de 2,0% de todas as lesões odontogênicas. Esse trabalho objetiva relatar o caso de uma paciente do sexo feminino, 89 anos que apresentou um aumento de volume doloroso na região posterior direita de mandíbula. A tomografia computadorizada de feixe cônico mostrou lesão hipodensa unilocular no ângulo, corpo e ramo mandibular. Foi realizada biópsia incisiva, e a análise histológica revelou cavidade patológica revestida por epitélio odontogênico rico em células fantasmas e focos de calcificações distróficas, circundada por cápsula fibrosa. O diagnóstico foi COC. Foi realizada ressecção segmentar seguida de reconstrução, e o paciente está em acompanhamento desde agosto de 2018. Apesar de sua natureza benigna, casos de COC com comportamento biológico mais agressivo foram relatados. Além disso, o COC pode estar associado a algum tumor odontogênico reconhecido, tal como uma ameloblastoma, sendo o tratamento e o prognóstico os mesmos do tumor associado.

Descritores: Cistos maxilomandibulares, Cistos odontogênicos, Cisto odontogênico calcificante.

Apoio financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: não se aplica.

CISTO ODONTOGÊNICO HÍBRIDO AFETANDO A MANDÍBULA: RELATO DE CASO DE UMA RARA LESÃO

Moreira TPC^{*1}, Barbeiro CO², Silveira H², Silva EV², Panucci BZMP¹, Bufalino A¹, Barbeiro RH², León JE¹

¹Patologia Oral, Departamento de Estomatologia, Saúde Coletiva e Odontologia Legal (DESCOL), Faculdade de Odontologia de Ribeirão Preto (FORP), Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto – SP, Brasil

²Diagnóstico Bucal, Faculdade de Odontologia (FOAr), Universidade Estadual Paulista (UNESP), Campus de Araraquara, Araraquara – SP, Brasil

O cisto odontogênico ortoqueratinizante (COO) é um cisto de desenvolvimento incomum, classificado previamente como uma variante do queratocisto odontogênico (QO). Devido às suas diferenças clinicopatológicas significativas, a OMS (2005) reclassificou-as como sendo lesões distintas, sendo mantida na atual classificação (2017). O objetivo desse trabalho é relatar um caso de cisto odontogênico híbrido em mandíbula e ressaltar as características histopatológicas presentes. Paciente do sexo masculino, branco, 35 anos, foi encaminhado ao nosso serviço devido a uma lesão em corpo e ramo de mandíbula. Foi solicitado exame imaginológico, que evidenciou lesão hipodensa se estendendo da distal do dente 46 até a região de ramo mandibular. As principais hipóteses diagnósticas foram de ameloblastoma e QO. Após biópsia incisional, a análise histopatológica revelou lesão odontogênica cística benigna com características de COO e QO. A imunomarcagem para Ki-67 revelou maior índice de proliferação nas áreas compatíveis com QO, quando comparado às áreas de COO. Diante disso, o diagnóstico final de lesão odontogênica cística híbrida foi realizado. O paciente foi submetido à enucleação da lesão, seguida de escarificação óssea e encontra-se em acompanhamento de 1 ano sem recidiva. Dessa forma, concluímos que, estes achados histopatológicos são raros, os quais devem ser relatados para uma melhor compreensão de suas características clinicopatológicas. Ademais, o tratamento de escolha e o prognóstico dessas lesões devem ser baseados na lesão de maior taxa de recidiva.

Descritores: Diagnóstico oral; Patologia oral; Queratocisto odontogênico; Cisto odontogênico ortoqueratinizado.

Apoio financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: não se aplica.

CISTOS ODONTOGÊNICOS II: O QUERATOCISTO

Sobral TS*¹, Freitas VLM¹, Brito KM², Silva TT³, Moura TS⁴, Wink LA⁵, Matos FR^{1,6}

¹Departamento de Odontologia, Universidade Federal de Sergipe (UFS) – SE, Brasil

²Departamento de Odontologia, Uninassau Campina Grande – PB, Brasil

³Departamento de Odontologia, Universidade Federal de Pernambuco – PE, Brasil

⁴Departamento de Odontologia, Universidade Metodista de São Paulo – SP, Brasil

⁵Departamento de Odontologia, Universidade Federal do Mato Grosso do Sul – MS, Brasil

⁶Professor adjunto do Departamento de Odontologia, Univ. Federal de Sergipe (UFS) – SE, Brasil

O objetivo deste estudo foi realizar uma revisão de literatura sobre os aspectos clínicos, histopatológicos e radiográficos do ceratocisto odontogênico e intervenções mais efetivas. Foi realizada uma busca nas bases de dados Pubmed/MEDLINE, Biblioteca Virtual em Saúde e SCIELO. Foram incluídos artigos de 2014 a 2020, resultando em 10 artigos selecionados. Clinicamente os ceratocistos podem ser encontrados em pacientes com idade variável, mas cerca de 60% dos casos são diagnosticados em pessoas entre 10 e 40 anos. Há leve preferência pelo gênero masculino e a mandíbula é acometida em 60% a 80% dos casos. Os ceratocistos tendem a crescer em uma direção anteroposterior, dentro da cavidade medular do osso, sem causar expansão óssea. Essa característica pode ser útil para o diagnóstico diferencial clínico e radiográfico. Nos estudos histopatológicos encontramos que o ceratocisto exibe uma cápsula delgada, friável, que muitas vezes provoca dificuldades em ser enucleada do osso em uma peça única. Embora a presença de um ceratocisto possa ser suspeita nos aspectos clínicos e radiográficos, a confirmação histopatológica é necessária para chegar a um diagnóstico. Conclui-se que a maioria dos ceratocistos são tratados por meio da enucleação e curetagem. Pacientes com ceratocistos devem ser avaliados para aparição da síndrome do carcinoma nevoide basocelular, sobretudo se tiver múltiplos cistos.

Descritores: Tumor odontogênico; Diagnóstico; Ceratocisto.

Apoio financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: Aprovação comitê de ética, TCLE e imagem.

CONCEITOS DE LESÃO CENTRAL DE CÉLULAS GIGANTES: REVISÃO DE LITERATURA

Lira ERF*¹, Silva YCL², Negreiros JHCN²

¹Disciplina de Patologia, Faculdade de Odontologia de Pernambuco, Universidade de Pernambuco (UPE), Camaragibe – PE, Brasil

²Departamento de Ciências da Saúde, Faculdade de Odontologia, Universidade Escritor Osman da Costa Lins (UNIFACOL)

A lesão central de células gigantes (LCCG) é uma lesão benigna, intraóssea, que consiste em um tecido fibroso com focos de hemorragia, agregação de células gigantes multinucleadas e trabéculas ósseas. O objetivo presente na atual revisão simples de literatura consiste em avaliar artigos acerca dos conceitos de LCCG. Para obtenção de dados, foram analisados artigos indexados nas plataformas PubMed e LILACS, publicados entre os anos de 2001 a 2019 nos idiomas português e espanhol. A busca foi realizada através das palavras-chave “cirurgia maxilofacial”, “neoplasia benigna”, e “patologia bucal”. Estudada por ser uma neoplasia benigna de acometimento intraósseo, a LCCG enquadra-se em uma etiologia de origem incerta, que corresponde a uma lesão incomum com predileção ao gênero feminino e acomete mais a região da mandíbula comparado à maxila, com maior taxa de acometimento até os 30 anos. Para um correto diagnóstico é importante solicitar imagens radiográficas e exames complementares, como por exemplo: cálcio, potássio etc. Tem características parecidas a outras patologias, sendo necessário diagnósticos diferenciais para excluir a possibilidade de querubismo, mixoma, entre outros. O tratamento varia a depender do tipo de lesão podendo ser agressivas ou não agressivas, sendo citados a aplicação de corticosteróides, ressecções locais, curetagens, e dependendo do tipo de lesão pode haver recidivas após curetagem. Este estudo destaca a importância da correlação entre os achados clínicos, laboratoriais, radiográficos e histopatológicos para o correto diagnóstico e tratamento dos pacientes.

Descritores: Cirurgia maxilofacial; Neoplasia benigna; Patologia bucal.

Apoio financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: não se aplica.

DESAFIO DIAGNÓSTICO PARA DISPLASIA CEMENTO-ÓSSEA FOCAL: RELATO DE CASO CLÍNICO

Diógenes CC*¹, Galdino LL¹, da Silva Neto JC¹, Santana Filho EB¹, Alves RRN², Braga MDS³, dos Santos MG⁴, Lima IHL⁵

¹Departamento de Odontologia, Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Araruna - PB, Brasil

²Curso de Odontologia de Anápolis (FOA), Centro Universitário UniEvangélica, Anápolis - GO, Brasil

³Departamento de Odontologia, Universidade Paulista (FOUNIP), Brasília - DF, Brasil

⁴Departamento de Saúde I, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Jequié - BA, Brasil

⁵Departamento de Odontologia, Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Araruna - PB, Brasil

O objetivo do presente estudo é relatar um caso de displasia cemento-óssea focal descoberta a partir de um exame de rotina, relatando o desafio diagnóstico pelos aspectos clínicos e radiográficos, e fazer uma descrição do laudo histopatológico. Paciente do sexo feminino, 25 anos, ASA I, compareceu à clínica para realização de radiografia panorâmica. Na radiografia, observou-se lesão radiolúcida unilocular, com zonas radiopacas próximas às bordas em região de corpo mandibular direito, limites semi-definidos e mantendo íntimo contato com as raízes do elemento 47 sem nenhuma reabsorção. Ao exame físico intraoral se observou a mucosa com coloração normal, ausência de expansão óssea detectável. Solicitou-se uma tomografia computadorizada da região, onde observou-se uma área hipodensa, com limites irregulares, zonas de calcificações próximas às bordas e leve expansão da cortical vestibular. O tratamento instituído foi a realização de uma biópsia incisiva por meio de acesso puntiforme para a punção aspirativa exploratória, a qual foi negativa para conteúdo líquido. Após isto, procedeu-se com o encaminhamento do espécime para análise histopatológica. Nas lâminas microscópicas havia presença de um tecido conjuntivo, disposição de material mineralizado com trabéculas ósseas irregulares e também depósitos basofílicos semelhantes a cimento. O diagnóstico final foi de displasia cemento-óssea focal. A displasia Cemento-óssea Focal é uma lesão de difícil diagnóstico caso não haja uma análise completa com vários exames e experiência dos profissionais.

Descritores: Patologia bucal; Displasia cemento-óssea; Tratamento conservador.

Apoio financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: não se aplica.

DESAFIOS DE TRATAMENTO DO LÍQUEN PLANO EROSIVO ORAL

Souza ACP*, Antunes DM, Barros RMG, Diehl BD, Sanches SRC

Patologia Bucal, Faculdade de Odontologia (FAODO), Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Campo Grande - MS, Brasil

O líquen plano oral (LPO) é uma desordem imunológica crônica e pode se apresentar sob diferentes formas clínicas. O presente estudo relata o caso de uma paciente do gênero feminino, 60 anos, com diagnóstico de LPO, que procurou atendimento na Faculdade de Odontologia da UFMS, queixando-se de lesões crostosas e sangrantes em lábio inferior, que devido a sintomatologia dolorosa, estavam causando limitações funcionais como disgeusia e disartria. Ao exame clínico e confirmação histopatológica, foram identificadas três apresentações clínicas simultâneas de líquen plano oral: erosivo; bolhoso e gengivite descamativa. Inicialmente foram prescritos Nistatina, bochechos de Dexametasona e Prednisona sistêmica, durante 20 dias. No retorno da paciente, foi identificada lesão bolhosa em gengiva inserida, persistência das lesões no lábio inferior com sintomatologia dolorosa intensa. A terapêutica prévia com corticoide sistêmico, além de não ter sido efetiva, causou aumento glicêmico, levando a hospitalização da paciente. Optou-se então pela prescrição de um anti-inflamatório não esteroideal (AINE) por 5 dias, associado a corticoide tópico em gel. Após a terapêutica, houve completa remissão das lesões. O tratamento realizado se mostrou eficaz, sem recidiva da lesão e a paciente seguiu em controle. Com isso os fármacos mais utilizados no tratamento do LPO são corticoides sistêmicos tópicos. Porém, muitas vezes, além de não haver remissão das lesões, muitos pacientes podem desenvolver sérios efeitos colaterais, como no caso clínico apresentado.

Descritores: Líquen plano; Líquen plano bucal; Doenças autoimunes.

Apoio financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: não se aplica.

DIAGNÓSTICO DE LEUCOPLASIA VERRUCOSA PROLIFERATIVA: RELATO DE CASO

Souto NO¹, Albernaz BV¹, Saramago GOM¹, Braga MDS², de Santana Filho EB³; de Souza MM⁴; Dantas BA⁵; da Silva LAB⁶

¹Departamento de Odontologia, Faculdade Pitágoras de Uberlândia (PIT Uberlândia), Uberlândia – MG, Brasil

²Departamento de Odontologia, Faculdade de Odontologia da Universidade Paulista (FOUNIP), Brasília – DF, Brasil

³Departamento de Odontologia, Universidade Estadual da Paraíba (UEP), Araruna – PB, Brasil

⁴Graduando de Odontologia, Universidade Veiga de Almeida (UVA), Rio de Janeiro – RJ, Brasil

⁵Graduando de Odontologia, Universidade Federal da Paraíba (UFP), João Pessoa – PB, Brasil

⁶Professor de Patologia Oral, Centro Universitário Mário Pontes Jucá (UMJ), Maceió – AL, Brasil

A leucoplasia verrucosa proliferativa (LVP) é um subtipo de leucoplasia oral de rara incidência com elevadas taxas de recorrência e alto potencial de malignização. Tem preferência por indivíduos do sexo feminino, acima de 60 anos e parece não estar relacionada ao uso de tabaco e álcool. A etiologia do LVP é ainda desconhecida, e a maioria dos casos são diagnosticados tardiamente. O presente trabalho tem como objetivo a apresentação de um caso clínico de LVP que já apresentou áreas que sofreram transformação maligna. Paciente sexo feminino, 79 anos, sem condições sistêmicas, não tabagista e não etilista, compareceu a clínica de diagnóstico oral com queixa de leve incômodo na boca. Ao exame clínico foram observadas placas esbranquiçadas difusas ora com superfícies rugosas ora associadas a projeções exofíticas que passava por borda lateral direita da língua, estendendo-se para a região do assoalho e rebordo alveolar, expandindo-se para região de mucosa labial inferior, não removível à raspagem e entremeadas por área eritematosa. Então realizou-se biópsias incisionais sem intercorrência e os achados histopatológicos foram de hiperplasia verrucosa na mucosa labial inferior, carcinoma verrucoso na borda lateral de língua e carcinoma de células escamosas no rebordo alveolar. Paciente foi encaminhada para o serviço de cabeça e pescoço para o tratamento. A LVP é ainda um desafio devido a sua etiologia mal compreendida e pela falta de protocolos de tratamento bem definidos. A importância do diagnóstico precoce e do acompanhamento é imprescindível devido às suas altas taxas de malignização.

Descritores: Leucoplasia oral; Transformação celular neoplásica; Carcinoma de células escamosas; Diagnóstico.

Apoio financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: não se aplica.

DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO ODONTOLÓGICO DE OSTEORRADIONECRESE: REVISÃO DE LITERATURA

Lins LBC¹, Castro CLL¹, Castro IC¹, Filho JOM¹, Gurgel FC¹, Silva DFL²

¹Faculdade de Odontologia de Pernambuco, Universidade de Pernambuco (UPE), Camaragibe – PE, Brasil

²Instituto de Medicina Integral Prof. Fernando Figueira

O objetivo deste estudo foi realizar uma revisão de literatura acerca da osteorradionecriese (ORN), discutindo sua etiologia e formas de tratamento. Foi realizada uma busca na base de dados do Scholar Google com os descritores Osteorradionecriese; Radioterapia; Odontologia. A radioterapia é um tratamento loco-regional bastante eficaz contra o câncer de cabeça e pescoço. No entanto, o método causa efeitos adversos nas áreas irradiadas, sendo um deles a osteorradionecriese. A ORN é uma necrose isquêmica do osso, pode envolvê-lo superficialmente ou profundamente e eventualmente pode levar a uma fratura patológica. Dentre os fatores predisponentes, pode-se citar doença periodontal, higiene bucal pobre, abscesso dento-alveolar, doses crescentes de radioterapia. Na maioria dos casos, a mandíbula é mais afetada que a maxila, pois a maxila é mais vascularizada e a mandíbula tem mais osso compacto (aumentando a dose de radiação absorvida). Recomenda-se que o tratamento seja em primeiro momento, conservador, através de antibioticoterapia e cirurgias pequenas. Em casos mais complexos, pode-se optar por exemplo pela terapia de oxigenação hiperbárica (HBO), que proporciona um meio adequado para a cicatrização dos tecidos. A osteorradionecriese é uma séria complicação da radioterapia, é função do cirurgião dentista se informar acerca do tema, e preparar o paciente preventivamente, adequar o meio bucal e acompanhar o paciente durante o tratamento radioterápico, podendo assim, minimizar os efeitos deletérios nas áreas irradiadas.

Descritores: Osteorradionecriese; Radioterapia; Odontologia.

Apoio financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: não se aplica.

DIAGNÓSTICOS CLÍNICOS DO TUMOR ODONTOGÊNICO ADENOMATÓIDE: REVISÃO DE LITERATURA

Souza MM^{*1}, Oliveira NS¹, Custódio LLP², Souto NO³, Alves IMA⁴, Tiburcio KD⁵, Palma FAM⁶, Martim L⁶

¹Graduando de Odontologia, Universidade Veiga de Almeida (UVA), Rio de Janeiro – RJ, Brasil

²Graduando de Odontologia, Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Patos – PB, Brasil

³Graduando de Odontologia, Faculdade Pitágoras de Uberlândia, Uberlândia – MG, Brasil

⁴Graduando de Odontologia, Centro Universitário Euroamericano (UNIEURO), DF – Brasília, Brasil

⁵Graduando de Odontologia, Centro Universitário Anhanguera de Niterói (UNIAN), Niterói – RJ, Brasil

⁶Departamento de Odontologia, Universidade Federal de Sergipe (UFS), Lagarto – SE, Brasil

O presente estudo tem como objetivo realizar revisão de literatura sobre as principais características clínicas, radiográficas, histológicas e tratamentos do Tumor Odontogênico Adenomatóide. Realizou-se uma busca bibliográfica através da pesquisa de artigos científicos publicados em bases de dados do Scielo, PUBMED e Lilacs, entre os anos de 2017-2020. O resultado da busca consta o Tumor Odontogênico Adenomatóide (TOA) sendo uma rara lesão benigna e representa apenas 2% a 7% de todos os tumores odontogênicos. A maioria dos TOA são relativamente pequenos (raramente excedem 3 cm em seu diâmetro). Clinicamente apresenta-se com um crescimento lento, progressivo e indolor, que geralmente não atinge grandes proporções, além de ser mais comum na região anterior da maxila, e em pacientes do sexo feminino e jovens entre 10 e 30 anos. O TOA apresenta três variantes clinicopatológicas: folicular, extrafolicular e a forma periférica. Na maior parte dos casos são descobertos com radiografias de exame de rotina (imagem radiográfica radiolúcida e unilocular). Histologicamente, pode-se observar células epiteliais provenientes dos ameloblastos que formam estruturas semelhantes a rosetas ao redor de um espaço central. O tratamento dos tumores é a remoção cirúrgica por curetagem, devido à presença de sua cápsula, ele pode ser facilmente enucleado do osso. Conclui-se que o TOA é um tumor benigno raro, de natureza ectodérmica, de crescimento lento, na maioria das vezes assintomático, quase sempre associado a um dente retido e geralmente acometido na região anterior de maxila.

Descritores: Tumores odontogênicos; Patologia; Maxila.

Apoio financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: não se aplica.

ERITEMA MULTIFORME: RELATO DE CASO

Nunes LFF*, Antunes DM, Barros RMG, Sanches SRC, França MC

Patologia Bucal, Faculdade de Odontologia (FAODO), Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Campo Grande – MS, Brasil

Este trabalho tem como objetivo relatar o caso de paciente do sexo masculino, 22 anos, que apresentou múltiplas lesões em mucosa bucal, de aparecimento súbito e intensa sensibilidade dolorosa. Relatou durante a anamnese fazer ingestão de whisky com frequência, além de uso contínuo de ansiolíticos e policresuleno (Albocresil®) para os episódios frequentes de úlceras aftosas. Ainda, uma semana antes do exame, relatou ter usado dipirona e um antibiótico com data de validade vencida, cujo nome não recordou. Clinicamente apresentava glossite migratória benigna, extensa área de erosão no palato mole e orofaringe, lesões descamativas e ulceradas em mucosa jugal bilateral, fundo de vestibulo e mucosa labial. As hipóteses clínicas de diagnóstico foram de eritema multiforme, líquen plano erosivo, pênfigo vulgar e penfigoide benigno de mucosa. Após biópsia incisiva da mucosa jugal os cortes histológicos revelaram degeneração hidrópica de células da camada basal e formação de microabscessos. Observou-se fenda subepitelial e intenso infiltrado inflamatório misto com presença de linfócitos, neutrófilos e quantidade moderada de eosinófilos. Ao considerar o quadro histopatológico, o quadro clínico e o histórico de ingestão de medicamentos, concluiu-se pelo diagnóstico de EM de provável origem medicamentosa. O tratamento iniciou com corticóides de uso sistêmico e de uso tópico. Com esse tratamento, houve remissão completa das lesões. O paciente está sendo acompanhado há 24 meses sem sinais de recidivas.

Descritores: Diagnóstico bucal; Eritema multiforme; Síndrome de Stevens-Johnson; Doenças autoimunes.

Apoio financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: não se aplica.

GRANULOMA PIOGÊNICO DE LÁBIO: RELATO DE CASO

Silva RCAC^{1*}, Mendonça JCG², Aguilera MO³, Pelissaro GS⁴, da Silva JCL², Gaetti-Jardim EC²

¹Graduanda, Faculdade de Odontologia (Faodo), Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Campo Grande – MS, Brasil

²Docente Área de Cirurgia e Traumatologia Buco-maxilo-facial, Faculdade de Odontologia (Faodo), Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Campo Grande – MS, Brasil

³Residente em Cirurgia e Traumatologia Buco-maxilo-facial, Faculdade de Odontologia (Faodo), Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Campo Grande - MS, Brasil

⁴Preceptor da Residência em Cirurgia e Traumatologia Buco-maxilo-facial, Hospital Universitário Maria Aparecida Pedrossian, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Campo Grande – MS, Brasil

O objetivo deste trabalho é relatar o caso de um paciente de 6 anos de idade, leucoderma, sexo masculino, que compareceu ao Hospital Universitário da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, acompanhado da mãe, com aumento de volume em região anterior de lábio inferior sem precisar o tempo de evolução. Ao exame clínico, notou-se a presença de uma lesão nodular, exofítica, pediculada e com aspecto traumático, em virtude de pontos avermelhados entorno da lesão. Quando questionada sobre o possível fator etiológico, a mãe referiu a possibilidade de o filho ter mordido a região, uma vez que o mesmo – em virtude da extensão da mesma – projeta o lábio superior, a fim de escondê-la. O diagnóstico inicial foi de lesão periférica de células gigantes tendo como diagnósticos diferenciais: fibroma, hiperplasia fibrosa inflamatória e o granuloma piogênico; logo o tratamento eleito foi a sua exérese criteriosa. Uma vez que o paciente tem pouca idade e procurou atendimento em ambulatório, optou-se por realização do procedimento em centro cirúrgico sob sedação. Aplicou-se anestesia local perilesional, tracionamento da lesão, incisão com discreta margem e sutura com pontos interrompidos. Em pós-operatório de 7 dias fez-se a remoção da sutura, apresentando o local da abordagem cirúrgica aspectos de normalidade, o que se estendeu nos demais retornos ambulatoriais. A atenção pormenorizada à criança fez toda a diferença no prognóstico. O caso deste paciente encerrou satisfatoriamente, sem sinais de recidiva, portanto, a terapêutica escolhida alcançou sucesso.

Descritores: Granuloma piogênico; Cirurgia bucal; Terapêutica.

Apoio financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: não se aplica.

HIPERTRICOSE ASSOCIADA A CONDIÇÕES GENÉTICAS COM ALTERAÇÕES DE CABEÇA E PESCOÇO

Caixeta MEO*¹, Dias CR¹, Carvalho TA², Silva IAPS³, Pereira RMA⁴, Pereira PCOA⁵, Borges DC⁶, Andrade RS²

¹Alunas de Graduação em Odontologia do Centro Universitário de Patos de Minas (UNIPAM), Patos de Minas – MG, Brasil

²Área de Patologia, Centro Universitário de Patos de Minas (UNIPAM), Patos de Minas – MG, Brasil

³Área de Clínica Integrada, Centro Universitário de Patos de Minas (UNIPAM), Patos de Minas – MG, Brasil

⁴Área de Cirurgia, Centro Universitário de Patos de Minas (UNIPAM), Patos de Minas – MG, Brasil

⁵Área de Farmacologia, Centro Universitário de Patos de Minas (UNIPAM), Patos de Minas – MG, Brasil

⁶Área de Periodontia, Centro Universitário de Patos de Minas (UNIPAM), Patos de Minas – MG, Brasil

O objetivo do estudo foi avaliar a presença de hipertricose congênita associada a condições genéticas que apresentam acometimento de cabeça e pescoço. A pesquisa foi realizada nas bases de dados do PubMed-NCBI, *Online Mendelian Inheritance in Man* (OMIM) e no *Protein*. Foi usado o descritor “*hypertrichosis*” com limitação a literatura inglesa. Foram incluídos todos os trabalhos que apresentavam a hipertricose congênita associada a distúrbios genéticos com comorbidades craniofaciais e excluídos aqueles que não se encaixavam nessa descrição e que abordava o hirsutismo isolado. A análise foi feita em 63 artigos. A hipertricose quando comumente encontrada às alterações craniofaciais, apresentava em sua forma generalizada. Nas síndromes, houve prevalência da herança autossômica dominante em 48,64%, autossômica recessiva em 45,9%, 1 caso recessivo ligado ao X e 1 decorrente da defeituosa geração de energia mitocondrial (Mi). De 63, 44 das condições estavam acompanhadas de alterações do neurodesenvolvimento. 47 apresentaram alterações das estruturas bucais, como alterações dentárias, palatinas e gengivais. Ademais, uma confusão no diagnóstico diferencial de hipertricose foi visto em 1 dos estudos. Apesar de raras, profissionais da área da saúde devem estar cientes da existência dessas condições. A avaliação clínica do complexo maxilomandibular que o odontólogo faz corriqueiramente, é de extrema importância para auxílio na detecção de alterações bucodentais secundárias à condição sistêmica, resultando em encaminhamento médico e melhor conduta clínica.

Descritores: Anomalias craniofaciais; Genética humana; Hipertricose.

Apoio financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: não se aplica.

HIPERTRICOSE ASSOCIADA A SÍNDROMES COM ENVOLVIMENTO NEUROLÓGICO E ALTERAÇÕES CRANIOFACIAIS: PESQUISA CIENTÍFICA

Dias CR*¹, Caixeta MEO¹, Carvalho TA², Silva IAPS³, Pereira LB⁴, Andrade RS²

¹Alunas de Graduação em Odontologia do Centro Universitário de Patos de Minas (UNIPAM), Patos de Minas – MG, Brasil

²Área de Patologia, Centro Universitário de Patos de Minas (UNIPAM), Patos de Minas – MG, Brasil

³Área de Clínica Integrada, Centro Universitário de Patos de Minas (UNIPAM), Patos de Minas – MG, Brasil

⁴Área de Endodontia, Centro Universitário de Patos de Minas (UNIPAM), Patos de Minas – MG, Brasil

O objetivo do estudo foi investigar na literatura disponível, trabalhos que apresentam a correlação da hipertricose em síndromes com alterações craniofaciais e envolvimento neurológico. A pesquisa foi realizada nas bases de dados Online Mendelian Inheritance in Man (OMIM), Protein e com busca ampliada no Pubmed-NCBI, não foi estabelecido período limítrofe quanto a data de publicação. Os descritores empregados na língua inglesa foram “Hypertrichosis”, “Neurodevelopmental Disorders” e “Craniofacial Abnormalities”. Apenas trabalhos sobre síndromes com associação entre hipertricose, anomalias craniofaciais e neurológicas em pacientes pediátricos e adultos foram incluídos. Os que não se encaixavam nesses critérios foram excluídos, como trabalhos abordando somente malformações, alterações congênitas e quando citava o Hirsutismo isolado. A pesquisa no OMIM resultou 148 achados que mencionava hipertricose, destes apenas 27 se encaixaram nos critérios de inclusão. As características de alterações gerais, cabeça e pescoço que foram comumente encontradas: Hipertricose, deficiência intelectual, retardo mental, palato altamente arqueado, hiperplasia gengival e orelhas dismórficas em síndromes como a de Cantu, Wiedemann-Steiner, Barber-Say entre outras tantas. Portanto, é de suma importância que o odontólogo esteja atento, saiba identificar e documentar essas alterações, a fim de auxiliar na identificação e confirmação de síndromes, como também proporcionar um diagnóstico e tratamento melhor das alterações em cavidade bucal.

Descritores: Anomalias craniofaciais; Hipertricose; Transtornos do neurodesenvolvimento.

Apoio financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: não se aplica.

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NO DIAGNÓSTICO PRECOCE DE CÂNCER BUCAL

Silva MCS¹, de Melo Queiroga IS¹, de Siqueira Pereira LRR¹, Ferreira IG¹, Lima GBB¹, de Menezes MRA²

¹Graduanda em Odontologia, Universidade de Pernambuco (UPE), Faculdade de Odontologia de Pernambuco (FOP), Camaragibe – PE, Brasil

²Doutora em Dentística e Endodontia, Professora Associada, Universidade de Pernambuco (UPE), Faculdade de Pernambuco (FOP), Camaragibe – PE, Brasil

O objetivo dessa revisão de literatura do tipo narrativa, consiste em abordar a importância da inteligência artificial (IA) no diagnóstico prévio de câncer bucal. Foi realizada uma busca na base de dados do GOOGLE ACADÊMICO, utilizando os descritores do DeCs “câncer bucal”, “inteligência artificial” e “diagnóstico”. Como critério de inclusão, foram selecionados artigos em inglês no período de 2017 a 2020, dos quais foram escolhidos 5. A IA na área da saúde, confere à dispositivos a capacidade de analisar dados e elementos através de algoritmos, de modo a ser usada como um auxiliar importante no diagnóstico de doenças complexas, como o câncer bucal, que tendo um prognóstico precoce garante uma maior eficácia no tratamento. Dessa forma, vários estudos estão sendo voltados para tal área e mostrando êxito nos resultados. A IA permitiu a criação de plataformas de fácil manuseio que detectam e classificam tumores bucais através de dados e imagens tendo conexão com a internet, permitindo que muitos lugares com baixa infraestrutura e alta incidência de casos tivessem acesso a detecção prévia do câncer bucal. Apesar de ser altamente eficaz, a IA na odontologia encontra diversas limitações, como a falta de base de dados e informações e a falta de capacitação dos profissionais para o domínio dessa ferramenta. Assim, conclui-se que além de permitir uma avaliação menos agressiva, a IA, é muitas vezes, a responsável por salvar inúmeras vidas, visto que gera prognósticos de alta precisão e rapidez, permitindo que o paciente comece o tratamento logo de início.

Descritores: Câncer bucal; Inteligência artificial; Diagnóstico.

Apoio financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: não se aplica.

LEISHMANIOSE BUCAL: UM RELATO DE CASO CLÍNICO

Chamon RCC¹, Rodrigues ECM¹, Costa ER¹, Souza LL², Corrêa AAM², Arrais MF², Pontes FSC², Pontes HAR²

¹Disciplina de Patologia Bucal, Faculdade de Odontologia (FOUFPA), Universidade Federal do Pará (UFPA), Belém – PA, Brasil

²Departamento de Patologia Bucal, Hospital Universitário João de Barros Barreto (HUJBB), Universidade Federal do Pará (UFPA), Belém – PA, Brasil

O presente trabalho objetiva reportar um caso atípico de leishmaniose envolvendo a mucosa bucal, abordando etiologia, diagnóstico e tratamento. Paciente do sexo masculino, 63 anos, agricultor, foi encaminhado ao Serviço de Patologia Bucal do Hospital Universitário João de Barros Barreto (Belém, Pará) com queixa de ardência e ulcerações no palato. Foi observado no exame físico uma lesão ampla com 2 cm, ulcerada com superfície rugosa, de consistência macia e coloração normal presente na região de nariz, palato duro e palato mole, com um tempo de evolução de 3 anos. O Paciente relatou fazer uso de tabaco e cachaça há mais de 30 anos, durante a anamnese foi observado uma rouquidão excessiva, associada previamente ao fumo do tabaco. As hipóteses diagnósticas consistiram em lesões infecciosas: paracoccidiodomicose e leishmaniose. Foi realizada biópsia incisiva e o exame histopatológico mostrou microrganismos *Leishmania* no citoplasma dos histiócitos. Foi encontrado resultado positivo com reação forte para o Teste de Montenegro, confirmando o diagnóstico de leishmaniose. O paciente foi encaminhado para o Setor de Infectologia em que foi realizado o tratamento com antimônio pentavalente por 30 dias e encontra-se em acompanhamento regular por 6 meses sem sinais de recidivas. Em síntese, ressalta-se a importância do cirurgião dentista em reconhecer as características clínicas de lesões mucocutâneas orais causadas pela leishmaniose, especialmente em áreas endêmicas da doença, possibilitando um diagnóstico precoce e um melhor prognóstico.

Descritores: Leishmaniose; Leishmaniose mucocutânea; Epidemiologia.

Apoio financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: não se aplica.

LESÃO CENTRAL DE CÉLULAS GIGANTES EM PACIENTE PEDIÁTRICO: RELATO DE CASO

Custódio GP^{1*}, Silva JI², Silva AA², Oliveira JPVN², Lima RS², Oliveira BR³, Gomes LF³, Araujo NSFCMS⁴

¹Área de Patologia, Faculdade de Odontologia, Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda – RJ, Brasil.

²Área de Patologia, Faculdade de Odontologia, Faculdade Maurício de Nassau, Caruaru – PE, Brasil.

³Área de Patologia, Faculdade de Odontologia, Universidade Tiradentes, Aracaju – SE, Brasil.

⁴Área de Cirurgia, Faculdade de Odontologia, Centro Alfenense de Pós-Graduação, Hospital Municipal Dr. Cármino Caricchio, São Paulo – SP, Brasil.

A lesão central de células gigantes (LCCG) é uma lesão óssea não neoplásica que acomete os ossos gnáticos em pacientes desde a primeira infância até idosos, sendo mais prevalente entre a segunda e terceira década de vida no sexo feminino. A LCCG demonstra uma variação de comportamento agressivo e não agressivo, o que pode refletir diretamente no tratamento estabelecido. Em pacientes pediátricos com dentição mista, uma lesão patológica pode ser a causa subjacente de mobilidade dentária e/ou esfoliação dos dentes decíduos podendo ser negligenciada, especialmente nos casos que não são acompanhados por uma clássica expansão óssea. O presente trabalho objetiva relatar um caso de uma criança de 11 anos, gênero masculino, que na avaliação ortodôntica relatou sensação de movimentação nos dentes mandibulares há aproximadamente dois meses, sem dor e com hipoestesia em lábio inferior. Foi realizada tomografia computadorizada e biópsia incisiva para confirmação do diagnóstico e, posterior enucleação, seguida de osteotomia periférica sob anestesia geral. Concluiu-se que a patologia é pouco frequente e possui etiologia desconhecida. É nítido que, apesar de possuir comportamento biológico benigno, pode ser altamente destrutiva, possibilitando diversas formas de condutas cirúrgicas. Seu diagnóstico definitivo depende de avaliações através da análise de exames clínicos, radiográficos, histopatológicos e sorológicos, para abordagem individualizada dentro do quadro clínico apresentado, semelhante a este relato.

Descritores: Cirurgia bucal; Enucleação; Patologia bucal; Doenças ósseas.

Apoio financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: Aprovação comitê de ética, TCLE e imagem.

LÍNGUA GEOGRÁFICA E SUAS PECULIARIDADES

Santos MDS^{*1}, de Araújo Leite LM¹, de Andrade AD¹, Xavier CN¹, Siqueira da Silva GL¹, de Carvalho Leite CM², de Araújo Barros SJ³

¹Área de Patologia, Disciplina de Patologia Bucal, Centro Universitário Santo Agostinho (UNIFSA), Teresina – PI, Brasil

²Centro de Ciências da Saúde, Disciplina de Morfologia, Universidade Federal do Piauí (UFPI), Teresina – PI, Brasil

³Disciplina de Morfologia e Biossegurança, Centro Universitário Santo Agostinho (UNIFSA), Teresina – PI, Brasil

O objetivo do estudo foi trazer informações sobre o tema retratando suas peculiaridades e importância de conhecimento clínico. Língua geográfica ou glossite migratória benigna é uma condição bucal transitória, que ocorre nas regiões de ápice, bordas laterais e dorso de língua. A etiologia baseia-se por fatores psicológicos – comumente estresse emocional, condições alérgicas, distúrbios hormonais, diabetes juvenil, fatores genéticos, deficiências nutricionais, fissuras na língua, distúrbios gastrointestinais relacionadas com anemia e diabetes. No entanto, não há uma etiopatogênese bem definida e a aparição da língua geográfica pode ser classificada como anomalia congênita ou doença hereditária, sendo incomum em crianças. A lesão é assintomática, no entanto, em alguns casos, relata-se sensação de queimação ou sensibilidade a alimentos quentes ou picantes. Aparecem clinicamente como placas eritematosas irregulares que representam a perda das papilas filiformes. O diagnóstico é clínico e baseado no histórico característico de migração. Trata-se de uma revisão de literatura nas bases de dados eletrônicos Medline, Lilacs e PubMed. Incluiu-se 05 artigos publicados entre 2010-2020 em português e inglês e excluídos anais de eventos, monografias, teses e artigos incompletos. É de fundamental importância que o Cirurgião-Dentista tenha conhecimento desta lesão para que possa sugerir um diagnóstico diferencial e tratamento adequado. Quando houver dor, pode-se prescrever anti-inflamatórios para ajudar a aliviar o desconforto.

Descritores: Língua geográfica; Glossite migratória benigna; Sinais e sintomas.

Apoio financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: não se aplica.

MANEJO DE PACIENTES COM ANGINA DE LUDWIG

Oliveira N.S.¹, Souza MM¹, ALVES IMA², Menezes ALP³, Oliveira GCR⁴, Palma FAM⁵, Martim L⁵

¹Graduando de Odontologia, Universidade Veiga de Almeida (UVA), Rio de Janeiro – RJ, Brasil

²Departamento de Odontologia, Centro Universitário Euroamericano (UNIEURO) Brasília – DF, Brasil

³Faculdade de Odontologia, Centro Universitário de Belo Horizonte (UNIBH), Belo Horizonte – MG, Brasil

⁴Faculdade de Odontologia, Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Belo Horizonte – MG, Brasil

⁵Departamento de Odontologia, Universidade Federal de Sergipe (UFS), Lagarto – SE, Brasil

O objetivo principal deste trabalho, é relatar o manejo de pacientes com angina de Ludwig, através de uma revisão sistemática de literatura. Realizou-se uma pesquisa nas bases de dados Pubmed e Scielo, entre os anos de 2007-2020, e foram selecionados 10 artigos. A angina de Ludwig é uma celulite na sua forma mais agressiva, que compromete os espaços submandibular, sublingual, submentoniano e pode envolver região cervical e do mediastino. É uma infecção agressiva com rápida disseminação, pode comprometer a via aérea, 70% dos casos está associado a uma infecção aguda no 1º molar e os outros a fratura de mandíbula, abscesso periamigdaliano ou sialoadenite submandibular. O tratamento inclui terapia com antibiótico e o estabelecimento da via aérea e pode ser necessário realizar uma nasotraqueal. É recomendado a tomografia computadorizada do pescoço e tórax para paciente com envolvimento cervical para descartar a disseminação para o mediastino, em pacientes imunocomprometidos deve ser optado a drenagem cirúrgica por apresentar maiores riscos de ser fatal. A taxa de mortalidade caiu, devido ao uso prévio de antibióticos, os óbitos estão ligados em decorrência de suas complicações: obstrução respiratória, mediastinite, pneumonia e septicemia. Conclui-se que a taxa de mortalidade reduziu com o uso prévio de antibióticos, drenagem, manutenção das vias aéreas por nasotraqueal que apresenta menor risco de disseminação, e em casos graves realizar a descompressão cirúrgica com cobertura de antibiótico, a escolha da técnica deve ser embasada no quadro clínico do paciente.

Descritores: Angina de Ludwig; Mediastinite; Pericardite.

Apoio financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: não se aplica.

MANIFESTAÇÕES CLÍNICAS E ASPECTOS RADIOGRÁFICOS DA DISPLASIA CLEIDOCRANIANA: REVISÃO DE LITERATURA

Oliveira GAD^{*1}, Martim L², Salvador LP³, Araújo MI⁴, de Souza MM⁵, Palma FAM²

¹Graduando de Odontologia, Centro Universitário Newton Paiva, Belo Horizonte – MG, Brasil.

²Departamento de Odontologia, Universidade Federal de Sergipe (UFS), Lagarto – SE, Brasil

³Curso de Odontologia, Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Belo Horizonte – MG, Brasil

⁴Curso de Odontologia, Faculdade de Guarulhos (UNIESP), Guarulhos – SP, Brasil

⁵Graduando de Odontologia, Universidade Veiga de Almeida (UVA), Rio de Janeiro – RJ, Brasil

O presente estudo tem como objetivo realizar revisão de literatura sobre as características da Displasia Cleidocraniana. Realizou-se uma busca bibliográfica através de artigos científicos publicados em bases de dados do Scielo, Lilacs e Pubmed. Displasia Cleidocraniana (DCC) é uma doença causada por um defeito no gene CBFA1 do cromossomo 6p21. A DCC não possui predileção por gêneros e nem grupos étnicos. Apresenta anormalidades no esqueleto craniofacial, corporal e bucodentais. Dentre as alterações bucodentais, as mais comuns são palato arqueado, estreito e fundo, múltiplos dentes supranumerários, localizações dentárias ectópicas e a não irrupção dos dentes permanentes devido à prolongada retenção dos dentes decíduos. Os sinais clínicos permitem seu diagnóstico e as anomalias do complexo maxilofacial são o principal motivo das consultas odontológicas. Radiograficamente pode-se notar múltiplos dentes irrompidos. Não existe tratamento para as anomalias do crânio, claviculares e/ou outras anomalias ósseas. O acompanhamento desses pacientes deve ser de forma multidisciplinar, visando a uma reabilitação que ofereça melhor conforto funcional e estético para o paciente. Conclui-se que a DCC apresenta anomalias ósseas. Visto que grande parte das anormalidades ósseas desta doença está localizada no crânio e na face, assim como existe a presença de sérios distúrbios bucodentais na maioria dos casos. A atuação de uma equipe multidisciplinar de profissionais da saúde faz necessário para visar o melhor tratamento para o paciente.

Descritores: Displasia cleidocraniana; Anomalias maxilomandibulares; Odontologia.

Apoio financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: não se aplica.

MANIFESTAÇÕES DISTINTAS DO CISTO ODONTOGÊNICO CALCIFICANTE

Alvarenga JMB*¹, Bonifácio SRA², da Gama EGP³, de Souza MM⁴, Palma FAM⁵, Martim L⁵

¹Disciplina de Patologia, Universidade FAESA, Campus Vitória – ES, Brasil.

²Disciplina de Patologia, Universidade UNIEURO, Campus Águas-Claros – DF, Brasil.

³Disciplina de Patologia, Faculdade UNINASSAU, Belém – PA, Brasil.

⁴Disciplina de Patologia, Universidade Veiga de Almeida (UVA), Rio de Janeiro – RJ, Brasil.

⁵Departamento de Odontologia, Universidade Federal de Sergipe, Lagarto, Brasil.

O objetivo deste trabalho é relatar as manifestações distintas do Cisto Odontogênico Calcificante (COC), seu diagnóstico e tratamento. Trata-se de um estudo de revisão narrativa da literatura, onde foi realizada uma busca não sistemática nas bases de dados Lilacs, Pubmed e Scielo, no período de 2012-2021. O COC é uma lesão ósseo-destrutiva odontogênica benigna. Essa lesão é derivada do epitélio odontogênico remanescente da maxila ou mandíbula. Geralmente apresenta-se como uma massa indolor. Porém, em alguns casos pode provocar aumento de volume e desconforto local, de lento crescimento, com mais frequência na terceira a quarta década de vida e sem predileção por gênero. Para chegar a hipótese diagnóstica inicial, é necessário realizar o exame clínico, radiográfico e histopatológico, para obter melhores informações sobre a lesão. Pode-se também, utilizar a tomografia computadorizada como método auxiliar, pois possibilita uma melhor visibilidade da estrutura interna da lesão e o envolvimento de estruturas próximas. Na radiografia, a lesão pode apresentar uma radiolucidez bem definida, unilocular ou multilocular. O tratamento recomendado para o COC é a enucleação cirúrgica, sendo que as recidivas são mínimas e o prognóstico é considerado bom. Conclui-se que o COC é uma lesão ósseo-destrutiva benigna, indolor e com raras recidivas. Portanto, faz-se necessário um aprofundado exame clínico, radiográfico e histopatológico, para um melhor diagnóstico da lesão. Podendo assim, obter um resultado eficaz na identificação e tratamento precoce da doença.

Descritores: Cisto odontogênico calcificante; Tratamento; Diagnóstico.

Apoio financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: não se aplica.

MANIFESTAÇÕES ORAIS DO DIABETES MELLITUS E SUA RELAÇÃO COM A ODONTOLOGIA

de Melo Queiroga IS^{*1}, Lima GBB¹, de Siqueira Pereira LRR¹, Ferreira IG¹, Silva MCS¹, de Menezes MRA²

¹Graduanda em Odontologia, Universidade de Pernambuco (UPE), Faculdade de Odontologia de Pernambuco (FOP), Camaragibe – PE, Brasil

²Doutora em Dentística e Endodontia, Professora Associada, Universidade de Pernambuco (UPE), Faculdade de Odontologia de Pernambuco (FOP), Camaragibe – PE, Brasil

O objetivo deste estudo foi fazer uma revisão integrativa de literatura destacando as várias manifestações orais do diabetes mellitus (DM) e o papel da odontologia no seu controle e prevenção. Foram analisados 5 artigos em inglês indexados entre 2016 e março de 2021 nas bases de dados PUBMED e MEDLINE com descritores do DeCs. Nota-se que o DM, seja ele do tipo I ou tipo II, apresenta várias manifestações, sistêmicas e orais. Dentre as várias manifestações sistêmicas, que podem vir a evoluir para manifestações localizadas, se destacam a cicatrização retardada e a imunidade comprometida. Mais localmente, as manifestações orais são intensificadas pela alta glicemia e falta de acompanhamento odontológico regular. A nível celular, em esfregaços, notou-se que diabéticos possuem alterações como cariorrexe, binucleação e micronúcleo, mas esses achados não são critério de diagnóstico pois podem ser relacionados às manifestações patológicas do DM. Enquanto a nível patológico, o DM desencadeia várias manifestações, dentre as quais sobressaem-se a halitose, disgeusia, xerostomia, gengivite, maior incidência de cárie dentária e de infecções fúngicas orais, líquen plano, língua geográfica, doenças periodontais, síndrome da ardência bucal, maior risco de infecção ou necrose pulpar, e a perda de dentes. Para o controle preventivo e terapêutico, destacam-se o controle glicêmico e consultas frequentes ao dentista pelo paciente, e o amplo conhecimento da fisiopatologia das manifestações orais do DM pelo dentista, otimizando o atendimento a pacientes diabéticos.

Descritores: Diabetes mellitus; Manifestações orais; Odontologia.

Apoio financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: não se aplica.

MANIFESTAÇÕES ORAIS E OCULARES DA SÍNDROME DE SJÖGREN: REVISÃO DE LITERATURA

Oliveira NS*¹, Souza MM¹, Costa MAB¹, Guimarães GSMD², Moraes MO³, Martim L⁴, Palma FAM⁴

¹Graduando de Odontologia, Universidade Veiga de Almeida (UVA), Rio de Janeiro - RJ, Brasil

²Graduando de Odontologia, União de Ensino Superior de Campina Grande - UNESC Campina Grande - PB, Brasil

³Graduando de odontologia, Faculdade de Odontologia, Universidade Maurício de Nassau (UNINASSAU), Fortaleza - CE, Brasil

⁴Departamento de Odontologia, Universidade Federal de Sergipe (UFS), Lagarto - SE, Brasil

O objetivo principal deste trabalho, é demonstrar o diagnóstico e tratamento ideal para impactar na melhoria da qualidade de vida do paciente portador da Síndrome de Sjögren através de revisão de literatura. Realizou-se uma pesquisa nas bases de dados Pubmed e Scielo, entre os anos de 2002-2019, houve a seleção de 9 artigos. A síndrome de Sjögren é uma doença autoimune que acomete as glândulas salivares e lacrimais, promovendo xerostomia e xeroftalmia com maior índice de prevalência nas mulheres de meia idade, 15% dos casos têm ligação com artrite reumatoide e 30% com lúpus eritematoso sistêmico. As manifestações orais incluem atrofia das papilas da língua, alteração do paladar, queilite angular, lesão cáriosa, dificuldade de deglutir e retenção de prótese, apresenta maior risco de sialoadenite bacteriana retrógrada. Os sintomas oculares, o paciente relata sensação de areia nos olhos, a visão pode ficar embaçada e os sintomas pioram com o decorrer do dia. A síndrome pode afetar outros tecidos do corpo, a pele, mucosa nasal e vaginal. Pode ser encontrado anticorpos sua presença não confirma o diagnóstico apenas auxilia, fator reumatoide é encontrado em 60% dos casos, na presença ou na ausência da artrite reumatoide, anti-Ro e anti-La na síndrome primária O tratamento inclui, o uso de lágrimas artificiais, selamento do ducto de drenagem lacrimal, saliva artificial e terapia com flúor. Conclui-se que a Síndrome de Sjögren possui diversas manifestações orais e oculares, além de afetar outros tecidos do corpo, e com o devido tratamento o paciente consegue conviver com a síndrome.

Descritores: Síndrome de Sjögren; Artrite reumatoide; Lúpus eritematoso sistêmico.

Apoio financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: não se aplica.

MANIFESTAÇÕES ORAIS EM PACIENTES COM COVID-19: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Torreão PA¹, Carneiro LS¹, Souza LR¹, de Jesus JMB¹, Santos, MF¹, Oliveira GP¹, Pereira AO¹, Farias JG²

¹Departamento de Saúde, Curso de Odontologia, Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), Feira de Santana – BA, Brasil

²Professor Titular do Departamento de Saúde da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), Feira de Santana – BA, Brasil

O presente trabalho tem como objetivo descrever as possíveis manifestações orais em pacientes positivos para COVID-19. Como metodologia foi realizada uma breve revisão de literatura buscando por artigos na base de dados Pubmed e Scielo, em inglês e português, utilizando como descritores as palavras: “manifestações orais”, “manifestações bucais”, “COVID-19”, “manifestações SARS-COV2”. As manifestações orais mais comumente observadas e relatadas em pacientes com COVID-19 consistem em perda de paladar, lesões ulcerativas, lesões vesiculobolhosa, máculas e parotidite aguda, podendo acometer o palato duro, língua e mucosa oral. Essas manifestações por vezes podem ser os primeiros sinais de COVID-19, podendo surgir também em pacientes assintomáticos. Por fim conclui-se que é de extrema importância conhecer e reconhecer as manifestações orais dessa infecção, a fim de tratar os sinais e sintomas, além de direcionar o diagnóstico clínico, sendo importante também aferir se tais manifestações não são decorrentes do uso de medicações durante o tratamento da COVID-19. Vale a pena ressaltar que são necessários estudos mais aprofundados, uma vez que a maioria dos pacientes com suspeita ou positivos para COVID-19 não passam pelo atendimento odontológico, podendo ocorrer subnotificação.

Descritores: Manifestações bucais; Covid-19; Mucosa oral.

Apoio financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: não se aplica.

MUCOCELE ORAL: REVISÃO DE LITERATURA

Menezes ALP*¹, Souza MM², Oliveira GCR³, Barbosa JM⁴, Oliveira NS², Martim L⁵, Palma FAM⁵

¹Faculdade de Odontologia, Centro Universitário de Belo Horizonte (UNIBH), Belo Horizonte – MG, Brasil

²Faculdade de Odontologia, Universidade Veiga de Almeida (UVA), Rio de Janeiro – RJ, Brasil

³Faculdade de Odontologia, Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Belo Horizonte – MG, Brasil

⁴Faculdade de Odontologia, Universidade Nove de Julho (UNINOVE), São Paulo – SP, Brasil

⁵Departamento de Odontologia, Universidade Federal de Sergipe (UFS), Lagarto – SE, Brasil

O estudo tem como objetivo realizar uma revisão de literatura sobre a mucoccele oral, suas prevalências e tratamentos. Realizou-se uma busca bibliográfica, selecionando estudos de casos e análises mais recentes, publicados na base de dados da Lilacs e PUBMED, entre os anos de 2016-2020 e o livro Patologia oral e maxilofacial de Neville. A pesquisa bibliográfica constatou que a mucoccele é a lesão de glândula salivar menor mais comum. Se apresenta clinicamente como um nódulo indolor, circunscrito, e flutuante à palpação. Há dois tipos: mucoccele de extravasamento e de retenção. Sendo a primeira resultante de um trauma no ducto salivar e acúmulo da secreção no tecido conjuntivo. A de retenção, menos comum, é resultante de uma obstrução do ducto salivar, que gera um acúmulo de saliva. O diagnóstico é feito através do exame clínico e análise microscópica. Para o tratamento deve ser analisado o tamanho, localização e profundidade da lesão, além da idade do paciente. Na literatura consta algumas alternativas como a técnica de Shira e a remoção com o laser de diodo de alta potência. Ambas com bom prognóstico, mas é importante ressaltar ao paciente a chance de recidiva, principalmente na mucosa ventral da língua e em pacientes mais jovens. Conclui-se que a Mucoccele é uma comum lesão da cavidade oral e seu estudo é relevante para o cirurgião-dentista.

Descritores: Mucoccele; Glândulas salivares menores; Cirurgia bucal.

Apoio financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: não se aplica.

OSTEONECROSE DOS MAXILARES RELACIONADA AO USO DE BISFOSFONATOS – REVISÃO DE LITERATURA

Viana RTL^{*1}, Lima RP¹, Pimentel ATS¹, Moraes JC², Xavier TB³

¹Graduandos de Odontologia, Universidade Federal do Pará (UFPA), Belém – PA, Brasil

²Residente de Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial do Hospital Universitário João de Barros Barreto da Universidade Federal do Pará (HUJBB/UFPA), Belém – PA, Brasil

³Preceptor do Serviço de Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial do Hospital Universitário João de Barros Barreto da Universidade Federal do Pará (HUJBB/UFPA), Belém – PA, Brasil

Os bisfosfonatos (Bfs) são fármacos que atuam na inibição da atividade osteoclástica e sobre a vascularização tecidual, sendo utilizados no tratamento de osteoporose, doenças metabólicas e neoplásicas. A osteonecrose dos maxilares induzida por bisfosfonatos é caracterizada pela presença de osso necrótico exposto, que não cicatriza por mais de oito semanas em pacientes sem histórico de radioterapia na região de cabeça e pescoço. O objetivo deste estudo foi realizar uma revisão de literatura sobre a osteonecrose do complexo maxilo-mandibular decorrente do uso de bifosfonatos. Foram realizadas buscas nas bases de dados Google acadêmico, Scielo e Science direct. Como critério de inclusão, foram selecionados artigos, nos idiomas inglês, português e espanhol, publicados entre os anos de 2016 a 2020. Artigos fora desse período ou idiomas foram excluídos. Após leitura na íntegra, foram selecionados sete artigos que foram utilizados na pesquisa. Após análise dos dados observou-se que os pacientes que utilizaram bifosfonatos por via endovenosa possuem maior prevalência a desenvolver osteonecrose na região maxilofacial. Tendo a região posterior da mandíbula a área mais acometida. Diante do exposto, é válido ressaltar, que a osteonecrose dos maxilares é uma complicação severa do uso de Bfs e de difícil tratamento, a qual o cirurgião-dentista deve ter amplo conhecimento a fim de minimizar sua ocorrência.

Descritores: Bifosfonatos; Maxilares; Osteonecrose; Remodelação óssea.

Apoio financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: não se aplica.

OSTEOPETROSE: DIAGNÓSTICO POR IMAGEM

Peixoto LSF^{*1}, Bacelas RGL², de Melo HSS², de Melo RHMVA³, Rhoden DLB⁴, Pinheiro MMVAM⁵, de Melo, VLMVA⁶, de Melo REVA⁶

¹ Ambulatório de Cirurgia e Traumatologia Buco Maxilo Facial da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), discente da Universidade de Pernambuco (UPE), Recife – PE, Brasil

² Ambulatório de Cirurgia e Traumatologia Buco Maxilo Facial da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), discente da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife – PE, Brasil

³ Ambulatório de Cirurgia e Traumatologia Buco Maxilo Facial da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Cirurgião-Geral do Ministério da Saúde, Arroio dos Ratos – RS, Brasil

⁴ Ambulatório de Cirurgia e Traumatologia Buco Maxilo Facial da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Docente da Universidade Luterana do Brasil (ULBRA)

⁵ Ambulatório de Cirurgia e Traumatologia Buco Maxilo Facial da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Cooperativa de Fisioterapeutas e Serviço em Saúde de Pernambuco (COOPFISIO)

⁶ Ambulatório de Cirurgia e Traumatologia Buco Maxilo Facial da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Coordenador do curso de Especialização em Cirurgia e Traumatologia Buco Maxilo Facial pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife – PE, Brasil

Este trabalho tem como objetivo analisar os achados clínicos e imaginológicos da osteopetrose por meio de um relato de caso. Paciente gênero masculino, 43 anos, apresentou-se ao Ambulatório de CTBMF da UFPE para realização de um procedimento cirúrgico e confecção de prótese obturadora palatina. Durante a anamnese relatou fortes dores na face e edema que não o permitia fazer uso de prótese. Adicionalmente, relatou tomar medicações por conta própria (antiinflamatório e antibiótico). Ciente da sua condição patológica de osteopetrose, relatou ter passado por procedimentos de exodontia apresentando complicação pós-cirúrgica sob a forma de osteomielite mandibular, posteriormente tratada. Foi demonstrado, por meio de exames radiográficos e tomográficos, um aumento generalizado da densidade esquelética craniofacial, com perda do limite entre osso esponjoso e osso cortical. Em razão da sua dificuldade em seguir as orientações médicas, nenhum tratamento planejado para o mesmo teve êxito, indo a óbito decorrido algum tempo de seu exame clínico inicial, vítima de um abscesso cerebral. Portanto, nota-se a importância de avaliação radiográfica eficaz e precisa para melhor diagnóstico e tratamento do paciente.

Descritores: Osteopetrose; Radiografia; Tomografia.

Apoio financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: não se aplica.

OSTEORRADIONECCROSE EM CORPO MANDIBULAR: RELATO DE CASO

Lopes GOM^{1*}, Ferreira A¹, Sacheti ACM¹, Sawada M², Gondak R³

¹Curso de Graduação em Odontologia, Centro de Ciências da Saúde (CCS), Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Florianópolis - SC, Brasil

²Centro de Especialidades Odontológicas de Ituporanga, Ituporanga - SC, Brasil

³Departamento de Patologia, Centro de Ciências da Saúde (CCS), Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Florianópolis - SC, Brasil

A osteorradionecrose dos ossos gnáticos é uma das principais complicações da radioterapia em cabeça e pescoço, que promove a exposição óssea e perda da integridade da mucosa ou pele. O objetivo deste estudo é descrever o caso de um paciente, sexo masculino, 55 anos, leucoderma, com histórico de radioterapia em cabeça e pescoço, que compareceu em Centro de Especialidades Odontológicas apresentando exposição óssea em corpo mandibular, lado esquerdo, e desconforto local. O exame tomográfico mostrou lesão hipodensa em corpo mandibular, de caráter osteolítico, com presença de rompimento da cortical óssea vestibular, e envolvimento da cortical superior do canal mandibular e forame mental. Após biópsia, o exame microscópico revelou tecido ósseo com perda dos osteócitos em suas lacunas, reabsorção periférica e extensas áreas de necrose tecidual, além de múltiplas colônias bacterianas, confirmando o diagnóstico de osteorradionecrose. Diante dessas informações, o paciente foi submetido a intervenção cirúrgica de remoção do sequestro ósseo e iniciou terapia antimicrobiana local e sistêmica concomitante. Após 1 ano de acompanhamento, não tem apresentado complicações ou recorrências.

Descritores: Radioterapia; Mandíbula; Osteorradionecrose; Neoplasias de cabeça e pescoço.

Apoio financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: não se aplica.

PAPILOMA ESCAMOSO EM LÍNGUA MIMETIZANDO UMA LESÃO HIPERPLÁSICA: RELATO DE CASO CLÍNICO

Filho WJS¹, Santos LA², Dantas BA³, Silva MGMP⁴, Couto GR¹, Lima BNS¹, Santos JVS¹, Gutierrez GM¹

¹Departamento de Odontologia, Universidade Federal de Sergipe – UFS

²Departamento de Ciências da Saúde, Centro Universitário do Triângulo (Unitri)

³Departamento de Ciências da Saúde, Universidade Federal da Paraíba

⁴Departamento de Ciências da Saúde, Centro Universitário Maurício de Nassau

O objetivo é relatar um caso clínico de papiloma escamoso oral, abordando seus aspectos clínicos, histopatológicos e conduta clínica de tratamento. O papiloma escamoso oral é uma lesão epitelial benigna neoplásica associada ao papilomavírus humano (HPV), resultando em aumento de volume de aspecto papilar ou verruciforme e pode acometer qualquer região da cavidade oral. O diagnóstico é baseado nos aspectos clínicos e histopatológicos, sendo a remoção cirúrgica o principal tratamento de escolha. Paciente do sexo feminino, 16 anos, com deficiência intelectual, chegou ao Centro de Especialidades Odontológicas com queixa principal de “dentes estragados”. No exame clínico intraoral foi observada, além de unidades dentárias com cárie, uma lesão em ápice de língua, de aspecto papilar, medindo aproximadamente 0,5 cm, normocrômica, séssil de bordos bem delimitados. Devido ao íntimo contato com os incisivos inferiores apinhados, foi sugerido como hipótese de fibroma traumático. Realizada biópsia excisional e o resultado do exame anatomopatológico foi de papiloma escamoso oral. Foi realizada orientação à família da necessidade de acompanhamento periódicos para identificação de futuras possíveis lesões orais, encaminhamento da paciente ao Ginecologista, já que a mesma nunca havia ido ao especialista, e segundo a mãe a filha não havia iniciado a vida sexual, mas já havia sido imunizada contra o HPV. Salienta-se que lesões de boca persistente devem ser biopsiadas, pois lesões aparentemente inofensivas podem ter diagnóstico que exigem uma abordagem mais criteriosa.

Descritores: Infecção por HPV; Diagnóstico bucal; Medicina bucal.

Apoio financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: não se aplica.

PARAGANGLIOMA DE SEIO MAXILAR: UM RELATO DE CASO INCOMUM

Rodrigues ECM*¹, Chamon RCC¹, Costa ER¹, Souza LL², Paula LP², Magno LBB², Pontes HAR², Pontes FSC²

¹Área de Patologia Bucal, Faculdade de Odontologia (FOUFPA), Universidade Federal do Pará (UFPA), Belém – PA, Brasil

²Departamento de Patologia Bucal do Hospital Universitário João de Barros Barreto (HUJBB), Universidade Federal do Pará (UFPA), Belém – PA, Brasil

O objetivo deste trabalho é apresentar um relato de caso clínico incomum de paraganglioma em seio maxilar. Paciente ABC, 52 anos de idade, gênero feminino, leucoderma, procurou atendimento no Serviço de Patologia Bucal do Hospital Universitário João de Barros Barreto (HUJBB), queixando-se de inchaço no palato, com tempo de evolução de dois anos. No exame clínico intraoral, observou-se tumefação em rebordo alveolar superior, na região posterior, estendendo-se para palato em lado direito, normocorada, com área avermelhada e mal delimitada. Na radiografia panorâmica observou-se pequena rarefação óssea em maxila. No exame de tomografia computadorizada, pode-se verificar área hiperdensa preenchendo o seio maxilar direito. No exame histopatológico, observou-se tumor composto por células arranjadas em pacotes, localizadas dentro do estroma e apresentavam tamanho mediano com núcleo hiper cromático. As imuno-histoquímicas foram positivas para Vimentina, Proteínas S-100, Sinaptofisina, Cromogranina, CD56, CD99 e NSE e baixa reatividade para Ki67. Conclui-se o diagnóstico em paraganglioma de seio maxilar. O tratamento consistiu na ressecção total do tumor. A paciente encontra-se em acompanhamento há 6 anos, sem sinal de recidiva. A ocorrência de paraganglioma é rara, havendo a necessidade de análise minuciosa dos seus aspectos clínicos, de imagem e histopatológico para a confirmação do tumor. Embora a raridade da lesão, o cirurgião dentista apresenta papel primordial no diagnóstico precoce, buscando melhorar o prognóstico do paciente.

Descritores: Paraganglioma; Seio maxilar; Diagnóstico.

Apoio financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: não se aplica.

POSSÍVEIS MANIFESTAÇÕES ORAIS PRESENTES EM PACIENTES COM HISTÓRIA DE COVID-19: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Nascimento EMF¹, de Almeida ALF¹, de Melo HSS¹, do Nascimento GRD¹, Carvalho EJA²

¹Departamento de Ciências da Saúde, Centro de Odontologia, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife – PE, Brasil

²Departamento de Clínica e Odontologia Preventiva, Centro de Odontologia, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife – PE, Brasil

O objetivo deste estudo foi realizar uma revisão da literatura buscando informações sobre possíveis manifestações orais presentes em pacientes com Covid-19, bem como demonstrar quais lesões são mais frequentes. Algumas manifestações orais foram observadas em indivíduos acometidos pelo novo coronavírus e entre as mais comuns estão a disgeusia, petéquias, candidíase, úlceras traumáticas, infecção por HSV-1, língua geográfica, entre outros. Nesse sentido, a pesquisa atual demonstra que os danos provocados nas vias respiratórias e em outros órgãos podem estar relacionados à distribuição dos receptores da enzima conversora de angiotensina 2 (ACE2) no organismo e, portanto, células com esse tipo de receptor podem se tornar alvo para o vírus e causar reações inflamatórias em sítios relacionados, como na mucosa da língua e em glândulas salivares. No entanto, ainda não existem evidências científicas suficientes para determinar se tais lesões são causadas especificamente pelo novo coronavírus, pois podem estar conectadas às manifestações secundárias decorrentes da condição sistêmica do paciente ou ainda, como efeitos adversos ligados ao uso intensificado de medidas terapêuticas. Fica claro, que a presença do cirurgião-dentista como parte da equipe multiprofissional na abordagem de pacientes com Covid-19 é de suma importância para identificar lesões orais existentes e direcionar medidas terapêuticas convenientes.

Descritores: Covid-19; Manifestações bucais; Sinais e sintomas.

Apoio financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: Aprovação comitê de ética, TCLE e imagem.

QUERATOCISTO ODONTOGÊNICO – UMA REVISÃO DE LITERATURA

Santos BSS*¹, Oliveira SS¹, Souza MM², Scarsi LSS³, Gialain IO³

¹Discente de graduação, Faculdade de Odontologia, Centro Universitário Faculdade Tecnologia e Ciências (UNIFTC), Feira de Santana – BA, Brasil

²Faculdade de Odontologia, Universidade Veiga de Almeida (UVA), Rio de Janeiro – RJ, Brasil.

³Programa de Pós-graduação Stricto Sensu em Ciências Odontológicas Integradas, Universidade de Cuiabá (UNIC), Cuiabá – MT, Brasil

O seguinte estudo tem como objetivo ressaltar a prevalência de Queratocisto Odontogênico (QO) em maxila. Realizou-se uma pesquisa nas bases de dados da Scielo e Pubmed, no período de 2015-2020, com as seguintes palavras chaves: Queratocisto; cisto odontogênico; Queratocisto em maxila. O QO era caracterizado em 2005 como tumor odontogênico queratocístico pela Organização de Saúde Mundial (OMS), por causa da alta taxa de reincidência e a natureza neoplásica. No entanto, desde 2017, o termo não foi sustentado por falta de evidências, sendo então renomeado como queratocisto odontogênico, de acordo com publicação da OMS. Atualmente, é classificado como um cisto odontogênico de desenvolvimento que ocorre na região maxilomandibular, benigno, agressivo, unilocular ou multilocular, recorrente, assintomático, predomina entre as quatro primeiras décadas de vida, alguns estudos destacam predileção pelo sexo masculino e com menor prevalência em maxila, cerca de 20%-40% dos casos, com maior ocorrência na região anterior do que posterior. Dessa forma, tem crescimento dentro da cavidade medular do osso, sem causar expansões ósseas, essa característica é um fator fundamental no diagnóstico da lesão, isso porque em exames radiográficos podem ser confundidos com outros cistos, como o cisto radicular e o cisto dentífero. Em alguns casos de lesões queratocísticas multiloculares pode estar associado à Síndrome de Gorlin, portanto, é essencial os exames anatomopatológicos e tomografias para confirmar o diagnóstico preciso da lesão.

Descritores: Queratocisto; Maxila; Prevalência; Diagnóstico.

Apoio financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: não se aplica.

REABILITAÇÃO ORAL EM PACIENTES COM DISPLASIA DO ECTODERMA: REVISÃO DE LITERATURA

Oliveira GAD^{*1}, Oliveira ICD², Burle ALO¹, Alves PRD¹, de Souza MM³, Palma FAM⁴, Martim L⁴

¹Graduando de Odontologia, Centro Universitário Newton Paiva, Belo Horizonte – MG, Brasil.

²Departamento de Odontologia, Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte – MG, Brasil

³Graduando de Odontologia, Universidade Veiga de Almeida (UVA), Rio de Janeiro – RJ, Brasil

⁴Departamento de Odontologia, Universidade Federal de Sergipe (UFS), Lagarto – SE Brasil

O presente estudo tem como objetivo realizar revisão de literatura sobre pacientes com displasia do ectoderma e sua reabilitação oral. Realizou-se uma busca bibliográfica através de artigos científicos publicados em bases de dados do Scielo, Lilacs, PUBMED e Embase, buscando-se as palavras-chave: Displasia Ectodérmica, Ectoderma, Reabilitação bucal; com cerca de dezoito artigos publicados na literatura. A Displasia Ectodérmica (DE) é uma doença genética rara que acomete estruturas derivadas do ectoderma embrionário e é capaz de gerar diversas alterações clínicas. A DE representa uma desordem genética de dois tipos: hipodrótica, a mais comum e está ligada ao cromossomo X, e a hidrótica: transmitida por herança autossômica dominante. Grande parte das alterações causadas pela síndrome estão relacionadas ao ectoderma, que podem afetar pele, cabelo, dentes, glândulas sebáceas e sudoríparas. Dentre as alterações dentárias, as de número e forma são as mais comuns. A reabilitação oral visa reestabelecer funções mastigatórias, fonéticas e estéticas. Atualmente existem diversas possibilidades de reabilitação oral para esses pacientes, porém a escolha do tipo de tratamento e de seu planejamento dependerá de cada caso. Conclui-se que a DE é uma doença capaz de desencadear diversas manifestações clínicas, sociais e psicológicas. Portanto, é fundamental que haja um acompanhamento multidisciplinar, a fim de proporcionar uma reabilitação oral e, conseqüentemente uma melhora na qualidade de vida dos pacientes.

Descritores: Displasia ectodérmica; Ectoderma; Reabilitação bucal.

Apoio financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: não se aplica.

SÍNDROME DE EAGLE: PRINCIPAIS MÉTODOS DIAGNÓSTICOS CLÍNICOS E IMAGINOLÓGICOS

Souza LR*¹, Pereira AO¹, Ribeiro FS¹, Lopes FCC¹, Carneiro LS¹, dos Santos MF¹, Torreão PA¹, dos Santos RM²

¹Departamento de Saúde, Curso de Odontologia, Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), Feira de Santana – BA, Brasil

²Professor Titular do Departamento de Saúde da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), Feira de Santana – BA, Brasil

O objetivo do seguinte trabalho foi realizar uma revisão narrativa da literatura acerca dos métodos diagnósticos clínicos e imaginológicos aplicados na Síndrome de Eagle. A pesquisa bibliográfica foi realizada no portal PubMed utilizando os descritores “Eagles’s Syndrome” e “Eagles’s Syndrome” AND “Diagnosis”. Foram selecionados 12 artigos publicados entre 2016 e 2021 sem restrição de idiomas. A síndrome de Eagle é uma patologia caracterizada pelo alongamento do processo estilóide ou ossificação do ligamento estilo-hioídeo. O diagnóstico da síndrome é baseado em histórico médico, anamnese e exame físico ideais. Na anamnese o paciente pode relatar dor ao mastigar, disfagia, sensação de corpo estranho na região, trismo, otalgia e cefaleia. No exame físico são realizadas as manobras de flexo-extensão do pescoço, inspeção visual e manobras de palpação das tonsilas. Na presença da síndrome, a inspeção visual mostra assimetria nas tonsilas e na palpação há rigidez e dor local. Para completar o diagnóstico, utilizam-se as radiografias laterais de pescoço, vista pôstero-anterior e a radiografia panorâmica. Porém, preferencialmente é utilizada a tomografia computadorizada de pescoço e base de crânio com reconstrução 3D por conta da melhor visualização das estruturas. Além disso, a angiografia e a ressonância magnética podem avaliar a proximidade do estilóide com as artérias, facilitando o diagnóstico e a escolha do tratamento. Portanto, conhecer os principais métodos diagnósticos na síndrome de Eagle proporciona ao paciente melhores condutas e prognósticos.

Descritores: Eagle; Diagnóstico; Exame físico; Radiografia; Tomografia.

Apoio financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: não se aplica.

TOXINA BOTULÍNICA TIPO A NO TRATAMENTO DE PARALISIA FACIAL

Vieira AG*, Coelho ACF, Figueredo Júnior PJ

Área de patologia, Faculdade Evangélica de Goianésia (FACEG), Goianésia - GO, Brasil

O objetivo deste estudo foi realizar uma revisão de literatura acerca do uso de toxina botulínica tipo A na redução da hipercinesia muscular da região contralateral à paralisia facial. Foi realizada uma análise em bases de dados digitais do PubMed, LILACS e Google Acadêmico, que contém publicações já existentes no que diz respeito ao assunto no período de 2007 a 2019. Na análise dos artigos selecionados, foi constatado que essa substância vem sendo bastante estudada em procedimentos estéticos e também pode ser usada para fins terapêuticos, como no tratamento de paralisia. A reabilitação e/ou tratamento nesses casos pretende devolver a simetria em repouso e durante a mímica facial. Uma vez que tal substância oferece a possibilidade de provocar inibição muscular química reversível e tem mostrado uma grande relevância em tratamentos de pacientes com tal patologia. Entre as principais causas da paralisia facial estão os acidentes vasculares cerebrais, as lesões cirúrgicas, traumáticas e a paralisia de etiologia não determinada, sendo esta, a mais acometida. Pacientes com paralisia facial apresentam características parecidas, o lado paralisado tem poucas rugas, sulco nasolabial menos evidente, queda de comissura labial e do supercílio. Já o lado contralateral apresenta uma reação hipercinética muscular. Dessa forma, a aplicação da toxina botulínica nas áreas afetadas tem se mostrado extremamente eficiente na diminuição dos efeitos antiestéticos, restabelecendo a simetria e melhorando muito a qualidade de vida, autoestima e convívio social.

Descritores: Toxinas botulínicas Tipo A; Paralisia facial; Hipercinesia muscular.

Apoio financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: não se aplica.

TRATAMENTO CIRÚRGICO DE LIPOMA LOCALIZADO NO PLANO SUBGALEAL, EM REGIÃO FRONTAL DA FACE: RELATO DE CASO CLÍNICO

Melo HSS^{1*}, Peixoto LSF², Bacelas MRGL¹, Melo RHMVA³, Rhoden DLB⁴, Freitas NDVMC⁵, Melo JDVA⁶, Melo REVA¹

¹Departamento de Prótese e Cirurgia Buco Facial, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife – PE, Brasil

²Departamento de Odontologia, Universidade de Pernambuco (UPE), Camaragibe – PE, Brasil

³Ministério da Saúde, Prefeitura de Arroio dos Ratos, Arroio dos Ratos – RS, Brasil

⁴Departamento de Patologia, Universidade Luterana do Brasil (ULBRA), Porto Alegre – RS, Brasil

⁵Departamento de Fisioterapia, Universidade Maurício de Nassau (UNINASSAU), Recife – PE, Brasil

⁶Departamento de Fisioterapia, Faculdade de Comunicação e Turismo de Olinda (FACOTTOUR), Olinda – PE, Brasil

O objetivo deste estudo é relatar o caso clínico de um paciente acometido por um lipoma em região frontal da face, no plano subgaleal. O paciente buscou o Serviço de Cirurgia e Traumatologia Buco Maxilo Facial da Universidade Federal de Pernambuco queixando-se de uma tumefação em região frontal com tempo de evolução de cinco anos. Ao exame clínico constatou-se uma lesão em alto relevo, com dimensões aproximadas de 2,0 x 3,5cm, consistência amolecida, indolor e normocrômica. Foi solicitado exame complementar de ultrassonografia que favoreceu a hipótese diagnóstica de lipoma. O paciente foi submetido a exérese da lesão sob anestesia local. Não houve intercorrências no procedimento e a peça cirúrgica foi encaminhada para exame histopatológico. O paciente recebeu alta para retorno em sete dias e orientações de dieta e higiene acerca do manejo da ferida operatória. Também foi realizada a prescrição de analgésico, em caso de sintomatologia dolorosa, e pomada à base de cloranfenicol, fibrinolizina e desoxirribonuclease. No acompanhamento pós-operatório, o paciente demonstrou boa cicatrização, ausência de sinais flogísticos e resultado estético satisfatório. Embora o Lipoma seja considerado a neoplasia mesenquimal benigna mais frequente, sua prevalência na região oral e no complexo maxilofacial é relativamente baixa, podendo acometer locais atípicos, como a região subgaleal. Por isso, é preciso atenção para o correto diagnóstico e adequado tratamento, objetivando o restabelecimento estético e funcional do indivíduo.

Descritores: Lipoma; Tratamento; Neoplasias de cabeça e pescoço.

Apoio financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: não se aplica.

TUMOR ODONTOGÊNICO DO TIPO ODONTOMA: REVISÃO DE LITERATURA

Araújo MI*¹, Souza MM², Palma FAM³, Salvador LP⁴, Oliveira GAD⁵, Souto NO⁶, Viana GT⁷, Martim L³

¹Graduanda em Odontologia, Faculdade de Guarulhos (UNIESP S.A), Guarulhos – SP, Brasil

²Graduanda em Odontologia, Universidade Veiga de Almeida (UVA), Rio de Janeiro – RJ, Brasil

³Departamento de Odontologia, Universidade Federal de Sergipe (UFS), Lagarto – SE, Brasil

⁴Curso de Odontologia, Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Belo Horizonte – MG, Brasil

⁵Curso de Odontologia, Centro Universitário Newton Paiva, Belo Horizonte – MG, Brasil

⁶Curso de Odontologia, Faculdade Pitágoras de Uberlândia, Uberlândia – MG, Brasil

⁷Graduando em Odontologia, Centro Universitário de Patos – Campus Campina Grande, Campina Grande – PB, Brasil

O objetivo deste estudo foi realizar uma revisão narrativa de literatura sobre pacientes com Odontoma. Foi feita uma busca bibliográfica nas bases de dados do Scielo, PUBMED e BVS, entre os anos de 2016 - 2020, buscando-se as palavras chaves: tumor, tumores odontogênicos e odontoma. Adotou-se o seguinte critério de inclusão: artigos escritos em português, e critérios de exclusão: livros e capítulos de livro. A busca exibiu um total de 274 referências na qual 5 foram selecionados para estudos, destes, 2 relatos de caso. Odontomas são tumores odontogênicos composto por tecidos dentais, subdivididos em dois tipos, complexos, que se apresenta como uma massa desordenada de tecido duro sendo mais comum na região posterior da mandíbula, e compostos, constituído por múltiplas estruturas pequenas similares aos dentes, estas, com maior prevalência na região anterior da maxila, apresentam esses mesmos aspectos radiograficamente, ambos envolvidos por área radiolúcida. Estas lesões são o segundo tipo mais comuns dos tumores odontogênicos, a etiologia ainda é desconhecida, embora trauma local, infecção e fatores genéticos têm sido sugeridos, apresentam um crescimento lento, comportamento não agressivo e geralmente assintomáticas, sendo mais frequente na segunda década de vida. O diagnóstico é realizado durante o exame radiográfico de rotina, e o tratamento consiste na excisão local simples evidenciando um ótimo prognóstico. Conclui-se que o odontoma é uma malformação benigna relativamente comum de fácil diagnóstico, geralmente assintomático e com evolução lenta.

Descritores: Tumores odontogênicos; Odontoma; Odontologia.

Apoio financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: não se aplica.

UTILIZAÇÃO DA SALIVA COMO MEIO DE DIAGNÓSTICO PARA O CARCINOMA ORAL: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Diógenes CC*¹, Santana Filho EB¹, da Silva Neto JC¹, da Silva KGL², Alves RRN³, Dantas BA⁴, Braga MDS⁵, Bezerra FHV⁶.

¹Departamento de Odontologia, Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Araruna – PB, Brasil

²Departamento de Odontologia, Centro Universitário Tiradentes (UNIT), Maceió – AL, Brasil

³Curso de Odontologia de Anápolis (FOA), Centro Universitário UniEvangélica, Anápolis – GO, Brasil

⁴Departamento de Odontologia, Universidade Federal da Paraíba (UFPB), João Pessoa – PB, Brasil

⁵Departamento de Odontologia, Universidade Paulista (FOUNIP), Brasília – DF, Brasil

⁶Departamento de Odontologia, Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Araruna – PB, Brasil

O objetivo deste estudo é de relatar o potencial da saliva como ferramenta de diagnóstico e monitoramento para o carcinoma oral baseado em biomarcadores, e apontar as principais vantagens e desvantagens do uso desse fluido para essa finalidade. A saliva como fluido corporal de grande importância, pode ser utilizada tanto para diagnósticos clínicos quanto laboratoriais, devido a existência de inúmeros biomarcadores. É um fluido fácil de ser coletado, através de procedimentos não invasivos e indolores. A saliva é composta por várias moléculas que agem como marcadores biológicos. E devido a esses biomarcadores, podem ser vistas alterações em biomoléculas, como DNA, RNA, proteínas, metabólitos, lipídios, entre outras, capazes de contribuir no diagnóstico de numerosas doenças ou condições. Os biomarcadores salivares podem ser identificados por biossensores e utilizados para indicação de diversos parâmetros bioquímicos e específicos para detecção de doenças. A lesão do câncer oral tem contato direto com a saliva, pois está localizada na cavidade oral, por isso várias moléculas como proteases, são secretadas e liberadas pelas células cancerígenas e entram na saliva. Esse processo faz com que seja mais fácil detectar diversos biomarcadores sensíveis e positivos para o câncer bucal na saliva do que no soro. Portanto, o diagnóstico através da saliva é de obtenção acessível, não invasivo, seguro e bastante promissor, auxiliando na detecção precoce de doenças, no monitoramento, prognóstico e tratamento.

Descritores: Diagnóstico; Saliva; Câncer oral.

Apoio financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: não se aplica.

A CORRELAÇÃO EXISTENTE ENTRE A PERIODONTITE E A DIABETES MELLITUS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Calado CP^{*1}, Leite RB², Barbosa DN³

¹Área de Periodontia, discente da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança (FACENE), João Pessoa – PB, Brasil

²Área de Periodontia, docente da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança (FACENE), João Pessoa – PB, Brasil

³Área de Periodontia, docente da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Araruna – PB, Brasil

O presente estudo objetivou identificar a relação existente entre a Doença Periodontal (DP) e a Diabetes Mellitus (DM), destacando os principais fatores que permitem a compreensão dessa associação. As buscas foram realizadas nas plataformas de busca: Scielo, Lilacs, BVS, Pubmed, de acordo com as palavras-chaves de pesquisa: “diabetes” “periodontite” e “doenças periodontais”. Como critério de elegibilidade, foram incluídos 15 artigos nas línguas portuguesa, inglesa e espanhola, publicados entre 2016 e 2021 e excluídos os artigos que não se enquadraram nos critérios de seleção pré-estabelecidos desta revisão. A maioria dos estudos analisados observaram uma relação direta entre a Diabetes Mellitus (DM) e a progressão da condição periodontal do paciente, a qual por sua vez, influencia negativamente no controle glicêmico. Os estudos comprovaram que as alterações imunoinflamatórias presentes nos diabéticos aumentam a suscetibilidade ao desenvolvimento da periodontite, ficando claro que a prevalência, progressão e gravidade da DP são três vezes maiores em pacientes que apresentam DM com níveis glicêmicos descompensados quando comparados a pacientes não diabéticos. Assim, a interação entre essas duas condições destaca a importância da necessidade de uma boa comunicação entre o Cirurgião Dentista e o paciente, considerando sempre a possibilidade das duas doenças estarem ocorrendo simultaneamente, a fim de garantir um diagnóstico precoce de ambas ou ainda um tratamento interdisciplinar de excelência acompanhado dos outros profissionais da área de saúde.

Descritores: Diabetes; Periodontite; Doenças periodontais.

Apoio financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: não se aplica.

A INFLUÊNCIA DA DOENÇA PERIODONTAL NA ARTRITE REUMATÓIDE: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Nascimento RB¹, Rodrigues ECM¹, Chamon RCC¹, Siqueira WTS¹, Souza SS¹, Cavalcante GHS²

¹Acadêmico de Odontologia, Universidade Federal do Pará (UFPA), Belém – PA, Brasil

²Mestre em Clínica Odontológica, Universidade Federal do Pará (UFPA), Belém – PA, Brasil

O objetivo deste trabalho foi realizar uma revisão de literatura, a partir de um levantamento bibliográfico, a fim de abordar a influência da doença periodontal sobre a artrite reumatóide. Foi realizada uma pesquisa bibliográfica nas bases de dados PubMed, SciELO e Lilacs, utilizando como descritores as palavras-chave: “periodontite crônica” e “artrite reumatóide”; foram selecionados artigos publicados entre os anos de 2018 e 2021, sem restrições de idioma; De acordo com a pesquisa, muitos estudos estabelecem a doença periodontal (DP) como um verdadeiro marcador da severidade de algumas patologias que acometem o organismo, sendo um exemplo bastante comum, a artrite reumatóide (AR); nos sítios de desenvolvimento da AR, ocorre a sinalização das proteínas do organismo pelas imunoglobulinas que desencadeiam a cascata inflamatória, recrutando macrófagos e monócitos secretores de interleucina 1 (IL-1) e fator de necrose tumoral - alfa (TNF- α), que, por sua vez, também são mediadores da DP. Na literatura também há a associação entre a AR e DP proveniente da presença de bactérias gram-negativas anaeróbias que são usualmente detectadas na DP e em sítios inflamatórios na AR, exacerbando local e diretamente a inflamação nas articulações afetadas e endocárdio. Visto que os estudos apontam uma íntima relação da doença periodontal com a artrite reumatóide, espera-se, portanto, que o tratamento e subsequente controle da infecção e inflamação periodontal, corrobora com a atenuação da resposta inflamatória da AR, contribuindo para a melhor qualidade de vida do paciente.

Descritores: Artrite reumatoide; Doenças periodontais; Qualidade de vida.

Apoio financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: não se aplica.

ANÁLISE DO CONHECIMENTO SOBRE HIGIENE BUCAL DOS PACIENTES EM TRATAMENTO NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

Maria LC*¹, Rosetti EP², Gomes NM¹, Barbosa JSA³

¹Área de Periodontia, Faculdade de Odontologia, Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), Vitória – ES, Brasil

²Departamento de Prótese Dentária, Faculdade de Odontologia, Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), Vitória – ES, Brasil

³Departamento de Pós-Graduação em Clínica Odontológica, Faculdade de Odontologia, Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), Vitória – ES, Brasil

Este estudo trata-se de uma pesquisa transversal do tipo exploratória, que tem por objetivo avaliar através da aplicação de um formulário, o conhecimento sobre higiene bucal dos pacientes atendidos nas clínicas odontológicas da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). O instrumento para coleta de dados foi um questionário com questões fechadas formulado com base no estudo desenvolvido por CYRINO et al 2011. 100 pacientes atendidos nas clínicas odontológicas da UFES durante o ano de 2019 com no mínimo 10 dentes na arcada dentária foram convidados a participar. Como resultado obteve-se a participação de 50 pacientes (entre 22 a 73 anos, com média de 41,52 anos) que responderam o formulário enviado por mensagem eletrônica, correspondendo a 10% da amostra total dos pacientes em atendimento pelas clínicas odontológicas da UFES. O conhecimento de higiene bucal obtido foi considerado regular mesmo com treinamento de higiene oral aplicado a 66% dos pacientes ($X^2 = 6.1959$, p -valor = 0.04097). 82% dos indivíduos faz uso de escova de dente, pasta de dente e fio dental, sendo que 94% da amostra relata possuir todos os materiais necessários para higiene. Conclui-se que o conhecimento obtido sobre higiene bucal dos pacientes atendidos nas clínicas odontológicas da UFES foi considerado regular, apesar da grande maioria dos pacientes terem relatado possuir os materiais necessários para realização da correta higiene bucal e o treinamento de higiene oral ter sido aplicado a 66% dos pacientes.

Descritores: Educação em saúde bucal; Higiene bucal; Educação em odontologia; Saúde bucal.

Apoio financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: Instituição Proponente: Centro de Ciências da Saúde. Número do Parecer: 3.713.500

ASPECTOS PERIODONTAIS RELACIONADOS AO PACIENTE COM SOROLOGIA POSITIVA PARA O HIV: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Leite CS^{*1}, Balderrama IF², Cardoso MV³, Manfredi GGP³, Stuani VT⁴, Ferreira R⁵

¹Curso de Odontologia, Faculdade de Odontologia (Faodo), Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Campo Grande – MS, Brasil

²Departamento de Diagnóstico e Cirurgia, Faculdade de Odontologia de Araraquara (Foar), Universidade Estadual Paulista (Unesp), Araraquara – SP, Brasil

³Departamento de Prótese e Periodontia, Faculdade de Odontologia de Bauru (FOB), Universidade de São Paulo (USP), Bauru – SP, Brasil

⁴Departamento de Dentística, Endodontia e Materiais Odontológicos, Faculdade de Odontologia de Bauru (FOB), Universidade de São Paulo (USP), Bauru – SP, Brasil

⁵Área de Periodontia, Faculdade de Odontologia (Faodo), Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Campo Grande – MS, Brasil

Pacientes que apresentam sorologia positiva para o Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) podem apresentar quadros clínicos bucais e sistêmicos distintos, dependendo do nível da carga viral. O objetivo deste trabalho é realizar um levantamento bibliográfico sobre aspectos periodontais e o manejo odontológico do paciente com HIV. Foi realizada uma revisão da literatura presente na base de dados Pubmed utilizando os descritores "HIV", "periodontal disease" e "oral health". O HIV trata-se de um retrovírus, sendo os linfócitos T CD4+ a principal linhagem celular atingida, comprometendo a imunidade do hospedeiro. Dessa forma, haverá repercussão direta no agravamento da doença periodontal pré-existente, bem como a apresentação de suas formas necrosantes. A progressão da contaminação viral pelo HIV pode levar a Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS), comprometendo ainda mais a condição sistêmica e oral do paciente, podendo ocasionar neoplasias e expondo o paciente a infecções oportunistas. Do ponto de vista periodontal, esses pacientes devem ser mantidos em rigoroso programa de controle/manutenção pois subprodutos bacterianos derivados das doenças periodontais podem promover a reativação de reservatórios latentes de HIV, agravando o quadro clínico desses pacientes. Portanto, é muito importante que o cirurgião-dentista esteja atento a possíveis alterações bucais ocasionadas pelo vírus do HIV além da integralidade no cuidado para promoção de um atendimento em equipe multidisciplinar visando a manutenção da qualidade de vida desses pacientes.

Descritores: Vírus da Imunodeficiência Humana; Doenças periodontais; Saúde bucal.

Apoio financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: não se aplica.

AVALIAÇÃO DA DISTRIBUIÇÃO, INTENSIDADE E EXTENSÃO DA PIGMENTAÇÃO GENGIVAL EM UMA POPULAÇÃO NEGRA: ESTUDO TRANSVERSAL

Esteves MGM^{1*}, Longo BC², Santin GC², Silva CO²

¹Departamento de Odontologia, Universidade Estadual de Maringá, Brasil

²Departamento de Periodontia, Universidade Estadual de Maringá, Brasil

A coloração da gengiva saudável é rosa pálida, mas pode variar por conta de alguns fatores, como a quantidade de melanina. A pigmentação melânica gengival (PMG) costuma ser observada em indivíduos negros e pode afetar a harmonia do sorriso. O objetivo do estudo foi avaliar a distribuição (De Krom), intensidade (DOPI) e extensão (índice de melanina) da PMG em negros. Foram incluídos 70 indivíduos negros (18 a 40 anos) com saúde periodontal e presença dos seis dentes anteriores superiores. Foram excluídos tabagistas, grávidas, usuários de medicamentos ou doenças que afetam a pigmentação gengival, história de ortodontia, enxertia de partes moles ou aumento de coroa nos dentes anteriores superiores. Dados de idade e sexo foram coletados. A PMG foi avaliada por 3 avaliadores em fotografias intraorais em slide digital tamanho 16:9 (PowerPoint) com fundo preto. Estatística descritiva, teste de Wilcoxon e Mann-Whitney foram utilizados. A idade média foi de 28,6 anos e 50% eram mulheres. Todos os indivíduos apresentaram PMG e 57,2% intensidade forte (DOPI), 34,3% apresentou uma ampla área de gengiva inserida pigmentada com gengiva livre rosa (De Krom) e 50% uma faixa contínua de pigmentação do incisivo central ao canino (índice de melanina). Os mais jovens apresentaram uma ampla área (De Krom $p < 0,006$) e faixa contínua (índice de melanina $p < 0,025$) de pigmentação. Não foram encontradas diferenças estatísticas significativas entre os lados direito e esquerdo e entre sexos ($p > 0,05$). Conclui-se que 100% apresentou um grau de PMG e nos jovens era mais ampla e extensa.

Descritores: Gengiva; Manchas; Melanina; Pigmentação.

Apoio financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: não se aplica.

AVALIAÇÃO MORFOLÓGICA DA SUPERFÍCIE RADICULAR TRATADA POR TRÊS AGENTES CONDICIONADORES, ESTUDO “*IN VITRO*”

Matos AKF*, Silva FAS, Souza MZF, Amaral GG, Simões PS, de Abreu FAM

Departamento de Odontologia, Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC Minas), Belo Horizonte-MG, Brasil

O objetivo do trabalho foi avaliar a morfologia radicular de dentes humanos tratados por três tipos de agentes condicionadores diferentes. Para isso foram obtidos três dentes uniradiculares do Banco de Dentes do Departamento de Odontologia da PUC Minas. Os dentes foram previamente raspados com curetas periodontais apropriadas e seccionados em três partes, sendo utilizado o terço médio para o estudo. Cada terço médio radicular foi seccionado em 4 partes, sendo cada uma submetida a um diferente tratamento: grupo controle tratada com soro fisiológico e grupos teste. T1 condicionado com EDTA gel 24% por 2 minutos, T2 com ácido fosfórico gel 37% por 12 segundos e T3 com ácido fluorídrico 10% por 20 segundos. Após os tempos determinados, as amostras foram lavadas com soro fisiológico e preparadas para análises da superfície radicular por meio da Microscopia Eletrônica de Varredura (MEV). Os resultados demonstraram que houve remoção da *smear layer* nos grupos testes, sendo observada uma menor exposição dos túbulos dentinários no grupo T1 e maior no grupo T2. No grupo controle a camada de *smear layer* foi preservada. Dentre as limitações da metodologia empregada, conclui-se que todos os diferentes agentes são capazes de remover a camada de *smear layer*, sendo que o EDTA a 24% por 2 minutos foi mais conservador na exposição dos túbulos dentinários.

Descritores: Ácido fluorídrico; Ácido fosfórico; Doença periodontal; EDTA; Microscopia eletrônica de varredura.

Apoio financeiro: PIBIC-CNPq Projeto: 2019.23319

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: CEP CAAE 23001119.1.0000.5137.

AValiação, CLASSIFICAÇÃO E TRATAMENTO DE DOENÇA PERIODONTAL ASSOCIADA A PROCEDIMENTO RESTAURADOR ANTERIOR: RELATO DE CASO

Silva BTCB*¹, Lopes NVA¹, Viana GT¹, Figueiredo RDA², Santos IC³

¹Departamento de Periodontia. Graduando do curso de Odontologia da FIP, Campina Grande – PB, Brasil

²Departamento de Periodontia. Docente do curso de Odontologia da FIP, Campina Grande – PB, Brasil

³Departamento de Periodontia. Orientador. Docente do curso de Odontologia da FIP, Campina Grande – PB, Brasil

O objetivo deste trabalho é relatar um caso clínico de uma periodontite devido à deficiência de higiene bucal e facetas mal adaptadas. A paciente D.M.S.M., 38 anos, sexo feminino, apresentou-se ao setor de Periodontia da FIP – CG com queixa principal de sangramento durante escovação. Na anamnese, a paciente relatou ser alérgica a dipirona, possuir histórico familiar de doenças cardiovasculares, diabetes e insuficiência renal, além de ter usado aparelho ortodôntico. Na clínica, foram-se observadas facetas em resina, mal adaptadas, nos dentes 12, 11, 21 e 22. Na avaliação periodontal, o PSR da paciente apresentou uma condição periodontal 4 no sextante 2 apenas e ISS de 2,56%. O periograma do 2º sextante demonstrou sítios com profundidade de sondagem de até 6mm e perda de inserção clínica de até 4mm. Radiograficamente, observou-se perda óssea ao nível de terço médio. Logo, deu-se o diagnóstico de periodontite em estágio III, localizada e de grau C. O tratamento foi através da raspagem e alisamento coronaradicular, supra e subgingival, com curetas Mccall 13-14 e Gracey 5-6, profilaxia profissional, educação em saúde bucal e o encaminhamento para a Dentística, para correção das facetas. O tratamento mostrou redução na inflamação, sangramento e profundidade de sondagem. Com isso, conclui-se que a busca infundável, pela estética imposta pela sociedade, em conjunto, com um paciente não disposto à cooperação a uma boa higiene bucal, pode vir a trazer situações fisiológicas preocupantes. Assim, o dentista deve intervir não só no tratamento da doença, mas na orientação de quaisquer procedimentos.

Descritores: Higiene bucal; Biofilme; Facetas dentárias; Periodontite.

Apoio financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: não se aplica.

AVULSÃO DO DENTE PERMANENTE: DESCRIÇÃO E CONDUTA

Carvalho EMS¹, Silva IGM¹, Portela LMSV¹, Silva TAE², Lima CV³

¹Graduanda de Odontologia Faculdade UNINASSAU-REDENÇÃO, Teresina-PI, Brasil.

²Professora Mestre Odontologia, Faculdade UNINASSAU-REDENÇÃO, Teresina-PI, Brasil

³Professora do curso de graduação em Odontologia, Faculdade UNINASSAU-REDENÇÃO, Teresina-PI, Brasil

O estudo tem por objetivo, descrever a avulsão dentária, e orientar a conduta a ser adotada nesses casos. Para isso, foi realizada revisão da literatura nas bases de dados Scielo e BVS, através das palavras-chaves: avulsão dentária, traumatismos dentários e reimplante dentário. Foram selecionados estudos em português e inglês e publicados entre 2016 e 2020. A avulsão ocorre quando o dente se move para fora de seu alvéolo, rompendo o ligamento periodontal. É considerada uma das mais graves e complexas lesões nos traumatismos dentários. Ocorre com maior frequência em crianças e adolescentes (7-16 anos de idade), do gênero masculino, tendo como causas mais comuns as atividades físicas, acidentes automobilísticos e agressões físicas. O dente mais afetado é o incisivo central superior, por ser uniradicular e por sua localização. O tratamento mais indicado em casos de avulsão de dente permanente é o reimplante imediato, porém, nem sempre é possível. O tempo decorrente do acidente e a conduta adotada imediatamente após o evento (no máximo 1 hora) são cruciais na decisão do reimplante. As fibras do ligamento periodontal não devem ser removidas na sua manipulação e a solução mais indicada para armazenamento do dente é a solução salina de Hanks, podendo também ser leite, soro e saliva. Conclui-se que as avulsões dentárias ocorrem com maior frequência em dente anterior superior e em jovens do sexo masculino, tendo a causa mais comuns os acidentes. Ademais, o modo de armazenamento do elemento dental e o tempo são decisivos para a possibilidade do reimplante.

Descritores: Avulsão dentária; Traumatismos dentários; Reimplante dentário.

Apoio financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: não se aplica.

DOENÇA PERIODONTAL ASSOCIADA A PARTOS PRÉ-TERMOS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Nóbrega DLSD¹, Carvalho WC¹, Freitas DE¹, Silva DWDS², Figueiredo RB³, Lobão WJM⁴

¹Departamento de Clínica Integrada Odontológica da Faculdade Pitágoras de São Luís – MA, Brasil

²Departamento de Clínica Integrada Odontológica da Faculdade Pitágoras de Imperatriz – M, Brasil

³Departamento de Odontologia do Centro Universitário Dom Bosco (UNDB) de São Luís – MA, Brasil

⁴Departamento de Periodontia da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Brasil

O presente estudo tem como objetivo expor possíveis associações da doença periodontal ao período gestacional e suas consequências. Foram selecionados artigos sem data limite, utilizando as seguintes bases de dados: Scielo, Google Acadêmico e PubMed, nos idiomas português e inglês, com os descritores: Doenças periodontais, Grávidas, Bebês prematuros. A gravidez é um processo fisiológico, que ocasiona em mudanças físicas, emocionais e alterações hormonais que podem ter associação com a doença periodontal. Além disso, existem relatos na literatura de uma relação direta entre doenças orais e complicações na gestação que podem resultar em parto prematuro com bebês de baixo peso ao nascer. As prostaglandinas E2 (PGE 2) envolvidas na reabsorção óssea, estão presentes na cavidade oral e nos estímulos do útero que causam contrações na gravidez. Além disso, as citocinas inflamatórias, principalmente IL-1, TNF α e interferon- γ , aumentam a produção de metaloproteinases da matriz (MMP) e catepsina. IL-1 também é capaz de diminuir a expressão de um inibidor de MMP endógeno. Essas proteinases podem digerir a elastina e fibras colágenas na matriz extracelular do colo uterino, aumentando ainda mais a dilatação. A partir dos seguintes dados, pode-se concluir que é necessário tratamento multiprofissional para lidar corretamente com mulheres em fase gestacional, além da necessidade preventiva e correto conhecimento do cirurgião-dentista ao lidar com essas pacientes.

Descritores: Doenças periodontais; Grávidas; Bebês prematuros

Apoio financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: não se aplica.

DOXICICLINA SISTÊMICA COMO ADJUVANTE À TERAPIA PERIODONTAL NÃO CIRÚRGICA EM PACIENTES DIABÉTICOS: REVISÃO DE LITERATURA

Kaspary BN^{*1}, Balderrama IF², Cardoso MV³, Manfredi GGP³, Stuani VT⁴, Ferreira R¹

¹Área de Periodontia, Faculdade de Odontologia (Faodo), Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Campo Grande – MS, Brasil

²Departamento de Diagnóstico e Cirurgia, Faculdade de Odontologia de Araraquara (FOAr), Universidade Estadual Paulista (Unesp), Araraquara – SP, Brasil

³Departamento de Prótese e Periodontia, Faculdade de Odontologia de Bauru (FOB), Universidade de São Paulo (USP), Bauru – SP, Brasil

⁴Departamento de Dentística, Endodontia e Materiais Odontológicos, Faculdade de Odontologia de Bauru (FOB), Universidade de São Paulo (USP), Bauru – SP, Brasil

A doxiciclina (DX) é um antimicrobiano de largo espectro da classe das tetraciclinas usado no tratamento de diversas infecções. Para o tratamento da doença periodontal (DP), a utilização de doses subclínicas, ou seja, com concentrações menores para a ação antimicrobiana, tem sido proposta por auxiliar na modulação da resposta imunológica do paciente em conjunto com a raspagem e alisamento coronaradicular. Diante disso, o objetivo dessa revisão de literatura foi avaliar a influência do uso sistêmico da DX como adjuvante ao tratamento da DP em pacientes com diabetes mellitus (DM). Foi realizado um levantamento bibliográfico utilizando os descritores “doxycycline”, “diabetes mellitus”, “periodontal disease” com “and” como operador booleano. Foram incluídos 6 estudos clínicos, dos quais 4 utilizaram a dose de DX de 100mg duas vezes ao dia somente no primeiro dia do estudo, sendo a dose subclínica (uma única vez ao dia) utilizadas por um período de até 14 (n=3), 15 (n=2) ou 20 (n=1) dias. Uma revisão sistemática com meta-análise verificou que não houve diferença estatisticamente significativa na melhora da condição periodontal (profundidade e sangramento à sondagem e nível clínico de inserção) e do controle glicêmico (hemoglobina glicada) com o uso de DX sistêmica como adjuvante do tratamento da DP em pacientes diabéticos. Portanto, a ausência de resultados positivos do uso da DX sinaliza a necessidade de estudos clínicos randomizados com abordagens/agentes diferentes para a obtenção de protocolos clínicos que possam otimizar o tratamento da DP em pacientes com DM.

Descritores: Doxiciclina; Doença periodontal; Diabetes mellitus.

Apoio financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: não se aplica.

EFEITOS CLÍNICOS DO USO DOS DISPOSITIVOS DE LIBERAÇÃO CONTROLADA DE FÁRMACOS NO TRATAMENTO PERIODONTAL: REVISÃO SISTEMÁTICA

Sul EGO¹, Pacheco LP¹, Canabarro A¹, Simão RA², Prado M¹

¹Curso de Odontologia, Universidade Veiga de Almeida (UVA)

²Programa de Engenharia Metalúrgica e de materiais, Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

O objetivo deste trabalho foi realizar uma revisão sistemática sobre os efeitos clínicos dos dispositivos de liberação controlada de fármacos (LCF) utilizados como coadjuvante ao tratamento periodontal. Para a realização desta pesquisa, fez-se uma busca, no idioma inglês, na plataforma PubMed, com os descritores: “Periochip OU Actisite OU Atridox OU Arestin” E “periodontal OU clinical performance OU clinical relevance OU clinical outcome OU coadjuvant treatment”. Os critérios de inclusão foram: estudos clínicos, relatos de casos, revisão de literatura, sistemática e meta-análise, que abordassem o uso clínico de dispositivo de LCF para uso periodontal. Como critério de exclusão: artigos que precederam o ano de 2005, estudos in vitro, ou daqueles que não possuísem ênfase no tratamento clínico. Um total de 181 artigos foram encontrados. Após análise por título, foram selecionados 23 artigos para leitura dos resumos. Desses, 6 artigos foram excluídos, de acordo com os critérios de inclusão. Após leitura na íntegra, 4 foram excluídos. Assim um total de 13 artigos foram utilizados na presente revisão. Concluiu-se que os dispositivos de liberação controlada de fármaco foram efetivos quando empregados como coadjuvantes no tratamento da doença periodontal, não substituindo o tratamento mecânico de raspagem e alisamento radicular.

Descritores: Periodontite; Terapia medicamentosa; Antimicrobianos; Sistema de liberação de medicamentos.

Apoio financeiro: FAPERJ (E-26/202.784/2019; E-26/010.000978/2019)

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: não se aplica.

EFICÁCIA DA SUPLEMENTAÇÃO COM VITAMINA C COMO ADJUVANTE AO TRATAMENTO PERIODONTAL NÃO CIRÚRGICO: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Costa IM^{1*}, Balderrama IF², Cardoso MV³, Manfredi GGP³, Stuani VT⁴, Ferreira R⁵

¹Disciplina de Periodontia, Faculdade de Odontologia (FAODO), Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Campo Grande – MS, Brasil

²Departamento de Diagnóstico e Cirurgia, Faculdade de Odontologia de Araraquara (FOAr), Universidade Estadual Paulista (UNESP), Araraquara – SP, Brasil

³Departamento de Prótese e Periodontia, Faculdade de Odontologia de Bauru (FOB), Universidade de São Paulo (USP), Bauru – SP, Brasil

⁴Departamento de Dentística, Endodontia e Materiais Odontológicos, Faculdade de Odontologia de Bauru (FOB), Universidade de São Paulo (USP), Bauru – SP, Brasil

⁵Área de Periodontia, Faculdade de Odontologia (FAODO), Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Campo Grande – MS, Brasil

A suplementação de vitamina C pode contribuir na redução dos níveis de inflamação devido às suas propriedades antioxidantes, como uma possível influência na terapia periodontal não cirúrgica (TPNC) poderia beneficiar os parâmetros clínicos. O objetivo deste trabalho é realizar uma revisão de literatura sobre a influência da suplementação sistêmica com vitamina C nos parâmetros periodontais como adjuvante ao TPNC. Foi realizada uma busca na base de dados Pubmed com os descritores “vitamin C”, “nutritional supplement”, “periodontal treatment” e “periodontal therapy” com “and” e “or” como ferramentas integrativas de busca. Foram selecionados 6 estudos clínicos com uma variada heterogeneidade, diferentes formas de suplementação sistêmica (concentrações de 42mg até 2000mg), tempo de uso e de apresentação (dentifrício à 0,3% ou em comprimidos). A população entre os estudos também se mostrou heterogênea, apresentando condições específicas, como pacientes diabéticos e fumantes, prejudicando uma análise comparativa. A suplementação com vitamina C como adjuvante à TPNC para periodontite não resultou em benefícios clínicos adicionais (profundidade de sondagem) em até 3 meses. Para a gengivite e em indivíduos diabéticos, a suplementação sugere uma melhora no parâmetro clínico de sangramento à sondagem. Portanto, mais estudos clínicos randomizados bem delineados são necessários para a obtenção de protocolos clínicos para verificar os possíveis benefícios da suplementação da vitamina C na condição periodontal.

Descritores: Vitamina C; Suplemento nutricional; Tratamento periodontal; Terapia periodontal.

Apoio financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: não se aplica.

FRENECTOMIA: REVISÃO DE CONHECIMENTOS PARA IMPLANTAÇÃO ADEQUADA

Camila YFC*¹, Fernanda CS¹, Sandiele DD¹, Dinair PST²

¹Área de periodontia, Faculdade de Odontologia (FO), Universidade Federal do Pará (UFPA), Belém – PA, Brasil

²Neurociência e Biologia Celular, Faculdade de Odontologia, Universidade Federal do Pará, Belém – PA, Brasil

O objetivo do presente resumo é pontuar e esclarecer a importância do conhecimento acerca dos conceitos e técnicas cirúrgicas adequadas, para realização da frenectomia. Foi realizado um levantamento bibliográfico nas bases de dados Scielo, Google acadêmico e BVS; onde foram selecionados artigos entre os anos de 2011 e 2018, no idioma português. Os freios ou frênuos são estruturas de mucosa com variações de tamanho e forma, posicionados no soalho da boca (freio lingual) e no vestíbulo bucal (labial superior, inferior e laterais). As anormalidades dos frênuos resultam em deficiência dos movimentos labiais e lingual, anquiloglossia, diastemas, e descontentamento para o paciente. As técnicas cirúrgicas de Archer, Chelotti, Mead, Howe e com laser, correspondem aos procedimentos mais utilizados na clínica odontológica. O diagnóstico do cirurgião-dentista por meio de sistemas de classificação, é um fator determinante para a escolha do método mais adequado. É imprescindível que o cirurgião-dentista conheça as diversas técnicas para realização da frenectomia, visto que, diferenciam-se em tempo operatório e recuperação pós-operatória, tal como benefícios e desvantagens; cada caso confere particularidades que devem ser respeitadas para um pronto restabelecimento do paciente. Portanto, o correto exame clínico e tratamento, são essenciais para a decisão da necessidade e período para realização da frenectomia. Afinal, uma técnica bem empregada possibilita um bom prognóstico ao paciente.

Descritores: Freio labial; Freio lingual; Procedimentos cirúrgicos menores.

Apoio financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: não se aplica.

GENGIVOPLASTIA E GENGIVECTOMIA PARA CORREÇÃO CIRÚRGICA DO SORRISO GENGIVAL: RELATO DE CASO

Lopes NVA*¹, Viana GT¹, Nascimento RTR¹, Silva BTCB¹, Figueiredo RDA², Santos IC³

¹Departamento de Periodontia. Graduando do curso de Odontologia da FIP Campina Grande – FIP, Campina Grande – PB, Brasil.

²Departamento de Periodontia. Docente do curso de Odontologia da FIP Campina Grande – FIP, Campina Grande – PB, Brasil

³Departamento de Periodontia. Orientador. Docente do curso de Odontologia da FIP Campina Grande – FIP, Campina Grande – PB, Brasil

O objetivo deste estudo é relatar um caso clínico de cirurgia periodontal para correção do sorriso gengival através da técnica cirúrgica da gengivectomia e gengivoplastia. Paciente do sexo feminino, 32 anos, compareceu a clínica escola de odontologia da FIP Campina Grande com queixa principal de estética gengival insatisfatória. Ao exame físico intra-oral foi observado biofilme e cálculo associado ao uso de aparelho ortodôntico, sendo a paciente submetida a procedimentos básicos de raspagem e alisamento coronaradicular e motivação para controle do biofilme. Durante a sondagem foram observadas pseudobolsas periodontais supra ósseas indicando o procedimento cirúrgico de Gengivectomia e Gengivoplastia superior e inferior. Após bloqueio anestésico inicial, foi realizada a sondagem (utilizando sonda do tipo Williams) para marcação dos pontos sangrantes que serviram como guia para incisão. Em seguida foram realizadas as incisões primárias com lâmina de bisturi Nº15C em bisel externo, seguido das incisões secundárias intrasulcular. Utilizando a lâmina de bisturi e o bisturi de Kirkland, foi realizada a plastia gengival com o objetivo de regularizar a espessura e coloração. O cimento cirúrgico foi adaptado para garantir proteção à área exposta e redução no desconforto pós-operatório. Conclui-se que a indicação da técnica cirúrgica, se baseia no conhecimento do fenótipo gengival do paciente, bem como o planejamento do procedimento cirúrgico, visando uma melhor previsibilidade, segurança e estética favorável, garantindo a satisfação do paciente.

Descritores: Gengivectomia; Hiperplasia gengival; Periodontia.

Apoio financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: não se aplica.

INFLUÊNCIA DA DOENÇA PERIODONTAL EM GESTANTES E OS RISCOS DE PARTO PREMATURO

Vieira HF¹, Santos JL¹, Mendes EO¹, Neto AGO¹, Oliveira RC¹, Pinto CO¹, Costa RB²

¹Departamento de Clínica Integrada Odontológica da Faculdade Pitágoras de Imperatriz/MA.

²Professor Especialista da universidade UNIRON, Porto Velho, Brasil

Esse estudo tem como objetivo identificar a relação da doença periodontal gravídica e o impacto no parto pré-maturo. Esta revisão foi baseada em estudos publicados nos últimos 5 anos, com artigos em português, usando as bases de dados Google Acadêmico e Scielo. Foram selecionados 8 artigos, incluindo revisão de literatura, meta análise e revisão sistemática. A doença periodontal (DP) é uma inflamação resultante da interação entre o acúmulo de biofilme dental e metabólitos bacterianos produzidos sobre a margem gengival com graus variados de repercussões sistêmicas e orais. E tem sido apontada como um fator de risco para a gestação a termo. De acordo com as buscas de dados, estudos mostram a incidência do parto antes das 37 semanas de idade gestacional com a DP. Foi frequentemente observado que as mães que tiveram seus bebês antes da idade gestacional adequada possuíram quadros severos de doenças periodontais em consideração as mães saudáveis que não foram acometidas com esses problemas. O mecanismo associado a DP-PP está associado a entrada de bioprodutos bacterianos ou mediadores pró-inflamatórios. Os artigos e estudos clínicos encontrados nesta revisão, limita obter uma conclusão assertiva e definitiva sobre as complicações obstétricas relacionada a doença periodontal, devido à falta de padronização das pesquisas, no entanto não reduz a relevância da promoção e manutenção em saúde bucal durante a gestação, com enfoque em uma alimentação balanceada, higienização regular e acompanhamento com o cirurgião-dentista.

Descritores: Periodontite; Parto prematuro; Gestantes.

Apoio financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: não se aplica.

O EFEITO DA TERAPIA FOTODINÂMICA COMO COADJUVANTE NO TRATAMENTO DA DOENÇA PERIODONTAL: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Duarte JT*¹, Fonseca RRS², Menezes SAF², Carvalho TRB²

¹Acadêmico da Faculdade de Odontologia do Centro Universitário do Estado do Pará (CESUPA), Belém – PA, Brasil

²Área de Periodontia, Faculdade de Odontologia do Centro Universitário do Estado do Pará (CESUPA), Belém – PA, Brasil

A periodontite é uma doença infecciosa e inflamatória crônica de origem bacteriana que afeta os tecidos de suporte do dente, podendo resultar na perda progressiva de inserção do tecido conjuntivo e ósseo alveolar, que pode ter como consequência a perda dentária. A Terapia Fotodinâmica (TFD) é uma reação fotoquímica que envolve uma fonte de luz, uma substância fotossensibilizante e oxigênio que gera uma energia que é transferida às moléculas de oxigênio da célula bacteriana, destruindo os sistemas biológicos e levando à morte celular. De acordo com a literatura, é uma terapia viável para ajudar na redução bacteriana atuando como coadjuvante terapêutico no tratamento convencional das doenças periodontais. Objetivo: Uma revisão da literatura sobre a TFD, seus mecanismos, indicações e resultados. Método: realizar uma busca nas bases de dados, selecionando artigos mais recentes (10 anos) para avaliar a eficácia da terapia fotodinâmica no tratamento de pacientes como um coadjuvante bactericida no tratamento da periodontite. Resultados: A Terapia fotodinâmica reduz a inflamação periodontal e provoca a redução microbiana se for aliado ao tratamento convencional da periodontite. Conclusão: De acordo com nossa pesquisa, podemos concluir que há contradições entre a eficácia clínica da TFD, portanto esta terapia ainda não pode ser o único método para o tratamento de pacientes com periodontite, mas que pode trazer benefícios quando associados ao tratamento convencional da doença periodontal.

Descritores: Periodontia; Terapia fotodinâmica, Odontologia.

Apoio financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: não se aplica.

O USO DA TOXINA BOTULÍNICA NO TRATAMENTO DO SORRISO GENGIVAL: REVISÃO DE LITERATURA

Pereira GHA*¹, Alves RO¹, Nogueira GAA¹, Silva GT¹, Nicolau SR¹, Pigossi SC², Rodriguez LS³

¹Discente da Faculdade de Odontologia, Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG), Alfenas – MG, Brasil

²Disciplina de Periodontia, Faculdade de Odontologia, Universidade Federal de Alfenas (UNIFALMG), Alfenas – MG, Brasil

³Disciplina de Clínica Integrada I, Faculdade de Odontologia, Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG), Alfenas – MG, Brasil

A exposição gengival excessiva, denominada sorriso gengival, resulta em uma desarmonia dentogengival e faz com que os pacientes procurem frequentemente um tratamento para melhorar a estética do seu sorriso e sua auto-estima. Nesse sentido, a presente revisão narrativa teve como objetivo discutir os resultados presentes na literatura em relação à efetividade da toxina botulínica no tratamento do sorriso gengival. Foi realizado um levantamento bibliográfico nas bases de dados PubMed/Medline e Google Acadêmico, com as palavras-chave “Gummy Smile”, “Toxin Botulinum”, “Esthetics Dental”, “Gingival Exposure”, “Excessive Gingival”, “Botulinum Toxin Injection”. Foram incluídos cinco artigos publicados entre os anos 2008-2020 que se enquadravam no objetivo proposto para embasar a discussão. Segundo a literatura revisada, a toxina botulínica é uma opção utilizada para tratar o sorriso gengival quando a etiologia é a hiperatividade labial. Os artigos relataram uma redução satisfatória na exposição gengival durante o sorriso, com taxas médias superiores a 75% após o uso da toxina botulínica. Além disso, destacou-se a necessidade de identificar os músculos envolvidos em cada tipo de sorriso gengival, para determinar adequadamente os sítios de aplicação e a dose que deve ser utilizada. Foram relatados apenas efeitos adversos leves, e os pacientes e profissionais consultados nas pesquisas apontaram altas taxas de satisfação. Conclui-se, portanto, que o uso da toxina botulínica é eficiente no tratamento do sorriso gengival causado por hiperatividade labial.

Descritores: Sorriso, Gengiva, Toxinas Botulínicas Tipo A.

Apoio financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: não se aplica.

OS EFEITOS DA OZONIOTERAPIA NO TRATAMENTO DA PERIODONTITE CRÔNICA – REVISÃO DE LITERATURA

Thomes CR^{*1}, Santos JL², Silva DWS², Costa LVDA¹, Carvalho WC³, Mendes EO², Pinto CO², Feitosa ACR⁴

¹Discente do curso de Odontologia da Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória – ES, Brasil

²Discente do curso de Odontologia da Faculdade Pitágoras, Imperatriz – MA, Brasil

³Discente do curso de Odontologia da Faculdade Pitágoras, São Luís – MA, Brasil

⁴Docente do Departamento de Clínica Odontológica, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória – ES, Brasil

O objetivo deste estudo foi realizar uma revisão de literatura narrativa para analisar a relevância da aplicação da ozonioterapia na terapêutica da periodontite crônica. Para a identificação dos estudos, foi realizada uma busca bibliográfica na base de dados Pubmed utilizando os descritores “ozone” “therapy” “periodontitis”. Após a aplicação dos critérios de elegibilidade, 11 estudos publicados em inglês, no período de 2011 a 2020 foram selecionados. A maior parte da literatura indica perspectivas favoráveis à utilização do ozônio, podendo este atuar como um agente microbicida e estimulador do processo de reparo nos tecidos periodontais. No entanto, na atualidade a ozonioterapia não proporciona benefícios adicionais aos parâmetros clínicos, microbiológicos e bioquímicos como adjuvante a terapia periodontal básica de raspagem e alisamento radicular na periodontite crônica. Por isso, não se indica a sua utilização clínica com essa finalidade e são necessários mais estudos a longo prazo que busquem uma padronização em relação a determinação da concentração ideal e da frequência de aplicação da ozonioterapia na terapêutica da periodontite crônica para que se esclareça de forma mais concreta a relevância e a eficácia clínica desta técnica. Conclui-se que a ozonioterapia promove benefícios aos tecidos periodontais, mas, não é eficaz como uma terapia adjuvante a terapia periodontal básica no tratamento da periodontite crônica e não possui embasamento científico suficiente para ser utilizada clinicamente com essa finalidade.

Descritores: Odontologia; Ozonioterapia; Periodontite crônica.

Apoio financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: não se aplica.

OS EFEITOS DOS ANTIBIÓTICOS SISTÊMICOS ADJUVANTES NO TRATAMENTO DA PERIODONTITE CRÔNICA – REVISÃO DE LITERATURA

Mendes EO*¹, Dos Santos JL¹, Silva DWS¹, Pinto CO¹, Thomes CR², Costa LVDA², Carvalho WC³, Feitosa ACR⁴

¹Discente do curso de Odontologia da Faculdade Pitágoras, Imperatriz – MA, Brasil

²Discente do curso de Odontologia da Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória – ES, Brasil

³Discente do curso de Odontologia da Faculdade Pitágoras, São Luís – MA, Brasil

⁴Docente do Departamento de Clínica Odontológica, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória – ES, Brasil

O objetivo deste trabalho foi analisar os efeitos dos antibióticos sistêmicos adjuvantes no tratamento da periodontite crônica por meio de uma revisão de literatura narrativa. Buscou-se artigos publicados nos últimos cinco anos na língua inglesa no portal eletrônico PubMed por meio do uso das palavras-chave “Chronic Periodontitis”, “Systemic Antibiotic” e “Therapeutic”. Após a aplicação dos critérios de elegibilidade, foram recuperados cinco estudos clínicos randomizados para leitura e análise completas. Os estudos analisados mostraram que os antibióticos tomados por via oral podem ser utilizados junto com a terapia convencional, sendo ela a raspagem e alisamento radiculares, surtindo em um resultado mais satisfatório. No entanto, existem riscos potenciais associados aos antibióticos, como reações alérgicas e resistência aos antibióticos (alterações nas bactérias após a exposição aos antibióticos, que permitem que as bactérias sobrevivam ao futuro tratamento com antibióticos). O grau de evidências existente é muito baixo (para acompanhamento de longo prazo) para informar aos médicos e pacientes se os antibióticos sistêmicos adjuvantes são eficazes no tratamento não cirúrgico da periodontite. Conclui-se que para o sucesso do tratamento vai depender diretamente do diagnóstico precoce, cooperação do paciente, escolha da medicação e o tempo de uso que precisa ser determinado. Nenhum dos estudos relatou eventos adversos graves, mas os pacientes devem ser informados sobre os eventos adversos comuns relacionados a esses medicamentos.

Descritores: Antibacteriano; Antibiótico; Periodontite crônica; Terapêutica.

Apoio financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: não se aplica.

PERFIL DA MICROARQUITETURA ÓSSEA PERIODONTAL APÓS DESAFIO MICROBIANO EM CAMUNDONGOS BALB/C

Silva IG*, Dal'Acqua YS, Martinez CJ, Palioto DB

Departamento de Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Facial e Periodontia, Faculdade de Odontologia de Ribeirão Preto (FORP), Universidade de São Paulo (USP), Ribeirão Preto – SP, Brasil

Os objetivos deste estudo foram avaliar e comparar a perda óssea alveolar em camundongos BALB/c através de análise com microtomografia computadorizada por transmissão de raio X (micro-CT) após desafio microbiano com *Porphyromonas gingivalis*. Foram utilizados 30 camundongos machos, separados em 3 grupos com 10 animais cada: grupo Gav (gavagem oral com *P. gingivalis*); grupo Sham (grupo controle com gavagem oral de carboximetilcelulose a 2% estéril); grupo C (controle, sem gavagem oral). Após o período de indução da doença periodontal (3 semanas), os animais foram eutanasiados e coletou-se as hemi-maxilas esquerdas. Em seguida, as amostras foram escaneadas por sistema de micro-CT de feixe cônico e a perda óssea alveolar na região do segundo molar superior foi analisada. Os camundongos do grupo experimental, nos parâmetros de porcentagem de volume ósseo, espessura trabecular e porosidade total, apresentaram valores estatisticamente significantes em relação aos grupos Sham e C ($P < 0,05$). Os animais que receberam a *P. gingivalis* a partir da gavagem oral apresentaram alterações significativas no perfil da microarquitetura óssea com menor volume ósseo, maior porosidade óssea e menor espessura trabecular em comparação aos animais dos grupos controles.

Descritores: Doenças periodontais; Camundongos; Microtomografia por Raio-X.

Apoio financeiro: PUB/USP processo nº 842/2020

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: Protocolo nº 2018.1.644.58.6 (CEP 5419).

PLÁSTICA GENGIVAL ATRAVÉS DA UTILIZAÇÃO DE LASERS DE DIODO

de Siqueira Pereira LRR^{*1}, Lima GBB¹, de Melo Queiroga IS¹, Ferreira IG¹, Santos MCS¹, de Menezes MRA²

¹Graduanda em Odontologia, Universidade de Pernambuco (UPE), Faculdade de Odontologia de Pernambuco (FOP), Camaragibe – PE, Brasil

²Doutora em Dentística e Endodontia, Professora Associada, Universidade de Pernambuco (UPE), Faculdade de Pernambuco (FOP), Camaragibe – PE, Brasil

O objetivo desta revisão de literatura é abordar o uso do laser de diodo em plásticas gengivais e suas vantagens. Para coleta de dados foram realizadas buscas na base de dados GOOGLE ACADÊMICO, utilizando os descritores: “gengivoplastia”, “gengivectomia” e “lasers de diodo”. Os artigos foram pesquisados no idioma português e a partir de sua análise na íntegra, foram selecionados 2 que contribuíram para a análise deste trabalho. É importante frisar que a gengivectomia e a gengivoplastia são procedimentos semelhantes, apenas o objetivo é diferente. Dessa forma, quando se é feita tais cirurgias utilizando-se o laser de diodo cirúrgico, se obtém ótimas vantagens. Uma vez que o laser de diodo tem o potencial de cortar o tecido e simultaneamente provocar a coagulação e obliteração dos vasos linfáticos e terminações nervosas, reduz, assim, a quantidade de anestésicos usados durante a intervenção. Desse modo, não há sangramento durante a operação, o que beneficia a não formação do edema, melhorando, o pós-operatório (menos dor) do paciente. Além disso, há a diminuição da probabilidade de crescimento bacteriano, pois o laser esteriliza o tecido enquanto o corta, sendo a precisão do corte muito alta e os danos aos tecidos circundantes pequenos. Portanto, conclui-se que o uso do laser de diodo é benéfico ao tratamento de sorrisos inestéticos, correção de contornos gengivais anormais e de hiperplasias gengivais. Porém, todo profissional deve ter ciência que sua aplicação exige aptidões, como o conhecimento de seu funcionamento, assim como suas indicações e contra indicações.

Descritores: Gengivoplastia; Gengivectomia; Lasers de diodo.

Apoio financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: não se aplica.

PODERIA A PERIODONTITE LEVAR AO QUADRO DE TRANSTORNO DE BIPOLARIDADE? UMA REVISÃO CRÍTICA E ANALÍTICA DA LITERATURA

Fernandez GB¹, Balderrama IF², Cardoso MV³, Manfredi GGP³, Stuaní VT⁴, Coutinho MS⁵, Ferreira R⁶

¹Discente, Faculdade de Odontologia (FAODO), Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Campo Grande – MS, Brasil

²Doutoranda, Disciplina de Periodontia, Departamento de Diagnóstico e Cirurgia, Faculdade de Odontologia de Araraquara, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Araraquara – SP, Brasil

³Doutorando, Disciplina de Periodontia, Departamento de Prótese e Periodontia, Faculdade de Odontologia de Bauru (FOB), Universidade de São Paulo (USP), Bauru – SP, Brasil

⁴Pós-Doutorando, Departamento de Dentística, Endodontia e Materiais Odontológicos, Faculdade de Odontologia de Bauru (FOB), Universidade de São Paulo (USP), Bauru – SP, Brasil

⁵Docente, Área de Dentística, Faculdade de Odontologia (FAODO), Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Campo Grande – MS, Brasil

⁶Docente, Área de Periodontia, Faculdade de Odontologia (FAODO), Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Campo Grande – MS, Brasil

Alterações microbiológicas e inflamatórias da periodontite (PE) podem impactar/agravar condições sistêmicas, incluindo os transtornos mentais como no transtorno de bipolaridade (TB). O objetivo deste trabalho foi realizar um levantamento bibliográfico sobre a relação da PE e o TB. Foi realizada uma pesquisa na base de dados PubMed com os descritores “periodontal disease” e “bipolar disorder” com “and” como operador booleano. A busca encontrou 16 artigos e foram selecionados 6 estudos. Os resultados indicam uma provável interação bidirecional entre PE e TB. Um mecanismo hipotético do TB influenciarem na PE é na mudança no sistema imunológico decorrente da ativação do eixo hipotálamo-pituitária-adrenal. A literatura sugere que a PE gera citocinas pró-inflamatórias que podem gerar alterações neurológicas semelhantes aos presentes no TB. Além disso, há a aquisição de hábitos prejudiciais, principalmente na fase depressiva, como a supressão da higiene bucal, além de uma carga bacteriana periodontopatogênica mais acentuada nesses pacientes. Alguns estudos sugerem que a PE como um fator de risco para o TB. Entretanto, essa provável relação aplica-se, atualmente, mais como um fator de confusão que um fator de risco. Ou seja, existem estudos que demonstram uma relação estatisticamente significativa entre tais patologias, porém a etiopatogenia compartilhada por ambas as condições precisam ser melhor esclarecidas. Portanto, a necessidade de mais estudos clínicos observacionais e modelos em animais são necessários para a compreensão da relação entre PE e o TB.

Descritores: Transtornos mentais; Doença periodontal; Periodontite; Transtorno bipolar.

Apoio financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: não se aplica.

REABILITAÇÃO ESTÉTICO-FUNCIONAL COM AUMENTO DE COROA CLÍNICA COM FINS PROTÉTICOS E ESTÉTICOS: RELATO DE CASO

Bageti EA*, Silva CO

Departamento de Odontologia, Universidade Estadual de Maringá (UEM), Brasil

O objetivo do presente trabalho é apresentar um caso clínico de reabilitação estético-funcional com aumento de coroa clínica e enxerto de conjuntivo em área edêntula, visando garantir a reatomização do espaço biológico e posterior recolocação da prótese. Paciente do gênero feminino, 54 anos, compareceu ao consultório queixando-se da estética do seu sorriso. Clinicamente foi constatado discrepâncias nas alturas dos dentes, onde os dentes 21 e 23 estão 2 mm mais altos que o 11 e 13, respectivamente. Além disso, o rebordo alveolar do 22 encontrava-se 3 mm mais alto que o rebordo do dente 12. Desta forma foi proposto um aumento de coroa clínica estético de canino a canino superiores e enxerto de tecido conjuntivo onde havia o abaulamento. Foram feitas incisões em bisel interno e intrasacular para preparação de um retalho de espessura total. Realizou-se também uma osteotomia até se chegar a uma distância de 4mm do preparo até a crista óssea. Por último, foi feita uma osteoplastia para remodelar o aumento de volume ósseo. Além do aumento de coroa clínica foi feito um enxerto de tecido conjuntivo no 22. Suturas colchoeiro vertical interna foram confeccionadas nas papilas interdentais e no enxerto, além de sutura estabilizadora do retalho na parte superior. 60 dias depois foi feita a prótese provisória e depois de 120 dias foi moldada a prótese definitiva. Com isso, pode se inferir que o procedimento de aumento de coroa clínica estético e protético é uma ótima alternativa para correção de um sorriso desarmônico, devolvendo saúde e bem-estar ao paciente.

Descritores: Aumento de coroa clínica; Prótese; Estética.

Apoio financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: não se aplica.

RELAÇÃO DA DOENÇA PERIODONTAL COM COMPLICAÇÕES NOS QUADROS DE INFECÇÃO POR COVID-19

Falcão DMS*¹, Santana JS¹, de Araújo RP¹, Matos PF¹, Pionório LD¹, de Medeiros JP²

¹Departamento de Odontologia clínica, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Campus Recife – PE, Brasil

²Departamento de Histologia e Embriologia, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife – PE, Brasil

O objetivo deste estudo foi realizar uma revisão da literatura avaliando a relação entre a doença Periodontal e complicações nos quadros de infecção pelo Covid-19. Foi realizado uma busca nas bases de dados Pubmed/MÉDLINE e BVS/LILACS utilizando-se os descritores Odontologia, Doenças Periodontais e Infecções por Coronavírus. Foram utilizados artigos em inglês e português do último ano, onde encontrados 18 artigos dos quais 4 artigos, compuseram a amostra deste estudo. A doença periodontal é uma infecção crônica bacteriana que causa prejuízos nos tecidos periodontais e consequentemente um aumento no nível de produção de proteínas inflamatórias como a Interleucina-6, esta substância é amplamente associada a insuficiência respiratória, sendo assim, um processo agravante em pacientes acometidos pelo Novo Coronavirus que por sua vez já apresentam um quadro respiratório afetado. Além disso, os estudos mostram que pacientes com doenças periodontais possuem mais chances de necessitarem das Unidades de tratamento intensivo (UTI) e de assistência ventilatória como também apresentam taxas mais elevadas de mortalidade da COVID-19. Destarte, foi possível concluir que o profissional da Odontologia tem um papel importante na prevenção e controle de problemas orais como a Periodontite, logo sendo fundamental para moderação de carga bacteriana, redução do processo inflamatório e prevenção de possíveis complicações nos quadros da COVID-19.

Descritores: Odontologia; Doenças periodontais; Infecções por coronavírus.

Apoio financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: não se aplica.

RELAÇÃO DA PERIODONTITE COM CASOS GRAVES DE COVID-19

Costa LVDA¹, Thomes CR¹, Santos JL², Silva DWS², Carvalho WC³, Mendes EO², Pinto CO², Feitosa ACR⁴

¹Discente do curso de Odontologia, Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), campus de Maruípe, Vitória – ES, Brasil

²Discente do curso de Odontologia, Faculdade Pitágoras de Imperatriz – MA, Brasil

³Discente do curso de Odontologia, Faculdade Pitágoras de São Luiz – MA, Brasil

⁴Professor Titular do Departamento de Clínica Odontológica, Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), campus de Maruípe, Vitória – ES, Brasil

O objetivo deste estudo foi elencar as possíveis relações da periodontite com o agravamento dos casos de infecção pelo vírus SARS CoV-2. Foi realizada uma revisão narrativa da literatura, utilizando o portal eletrônico PubMed, no qual foram selecionados artigos de 2020 e 2021 nos idiomas inglês e português. De acordo com as Diretrizes para Diagnóstico e Tratamento da COVID-19 do Ministério da Saúde, fazem parte do grupo de risco: cardiopatas graves, diabéticos, portadores de doenças renais crônicas avançadas, imunodeprimidos, idosos, entre outros. Sabe-se que a periodontite compartilha fatores de risco comuns com o COVID-19. A literatura indica que o risco de complicações da COVID-19 foi significativamente maior entre os pacientes com periodontite moderada a grave em comparação com aqueles sem periodontite. Existem algumas hipóteses que explicam essa associação, tais como: bolsas periodontais como reservatórios virais; migração do vírus por meio da corrente sanguínea; células imunes potencialmente infectadas podem atingir o tecido conjuntivo da bolsa periodontal e migrar para a área subgengival. Embora as doenças sistêmicas possam influenciar na saúde oral do paciente, assim como a periodontite pode agravar o quadro sistêmico do indivíduo, devido a COVID-19 ser uma doença recente e existir muitas lacunas a serem elucidadas são necessárias mais pesquisas a fim de confirmar a relação da doença periodontal e o SARS Cov-2.

Descritores: Infecções por coronavírus; Odontologia; Periodontite.

Apoio financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: não se aplica.

RELAÇÃO DOS CONTRACEPTIVOS COM A SAÚDE PERIODONTAL DA MULHER

Coelho ACF*, Vieira AG, Figueredo Júnior PJ

Disciplina de periodontia, Faculdade Evangélica de Goianésia (FACEG), Goianésia – GO, Brasil

Os contraceptivos orais são compostos por hormônios sexuais sintéticos, que através do aumento dos níveis hormonais do plasma simulam um estado gravídico e provocam alterações diretas aos tecidos periodontais. A partir de uma revisão de literatura, analisando publicações em bases de dados digitais (Pub Med, LILACS e Scholar Google) que englobem o tema no período de 2008 a 2021, este estudo objetiva realizar a correlação dos contraceptivos hormonais com a saúde periodontal da mulher. Foram selecionados estudos que analisavam as alterações periodontais em mulheres que utilizavam contraceptivos orais e as que não utilizavam essas medicações. Diversos fatores devem ser analisados na relação doença periodontal e uso de hormônios sexuais orais, como o tipo e concentração dos hormônios presentes, tempo de terapia e presença de fatores de risco locais. Os achados periodontais durante o uso destas pílulas são semelhantes aos encontrados no período gestacional, destacando a gengivite. Se tratando da ação hormonal, as alterações endócrinas isoladas não são suficientes para a inflamação, porém mecanismos de ação das drogas, acentuam a gengivite induzida por biofilme. Por essa razão, ainda são necessários novos estudos comparando essa possível associação dos contraceptivos orais e doenças periodontais em mulheres. No entanto, torna-se imprescindível uma atenção maior a pacientes do sexo feminino, ressaltando a importância de manter uma saúde bucal adequada, uma vez que fazendo uso de contraceptivos estão mais sujeitas a apresentar variações periodontais.

Descritores: Doenças periodontais; Anticoncepcionais orais; Gengivite; hormônios.

Apoio financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: não se aplica.

RELAÇÃO ENTRE A INSUFICIÊNCIA RENAL CRÔNICA E A DOENÇA PERIODONTAL. REVISÃO DE LITERATURA

São Mateus GRS^{*1}, Cruz AS¹, de Oliveira Batalha GJ¹, Almeida MC¹, da Silva JMRP¹, de Ávila MP¹, dos Santos Cruz TM¹, Repeke CEP²

¹Departamento de Odontologia de Lagarto (DOL), Universidade Federal de Sergipe (UFS), Campus Lagarto – SE, Brasil

²Disciplina de Microbiologia e Imunologia Odontológica, Departamento de Odontologia de Lagarto (DOL), Universidade Federal de Sergipe, Campus Lagarto – SE, Brasil

O objetivo deste estudo é elucidar através de uma revisão de literatura a relação entre a doença periodontal (DP) e insuficiência renal crônica (IRC). A revisão foi realizada através de uma pesquisa na base de dados Biblioteca Virtual em Saúde, utilizando os descritores “doenças periodontais”, “insuficiência renal crônica” e “doença renal crônica”. Apenas artigos dos últimos 10 anos foram incluídos, e obteve-se 107 artigos, dos quais 6 foram selecionados para revisão. A IRC é caracterizada pela diminuição do número de néfrons funcionais, que diminui a capacidade de filtração dos rins, e causa acúmulo de produtos nitrogenados no sangue. Destarte, observa-se diminuição na taxa de filtração glomerular que resulta em aumento na concentração sérica de fósforo, elevando a produção de hormônios paratireoideanos que ativam osteoclastos. Assim, pacientes com IRC, apresentam um estímulo adicional na reação da crista óssea alveolar, agravando a DP. Também, os osteoclastos nesses pacientes, são responsáveis por estimular a reabsorção de cálcio nos rins e aumentam sua absorção intestinal, elevando a concentração de cálcio e fósforo séricos, formando cálculo dentário. Consequentemente, aumento de periodontopatógenos e formação de bolsas periodontais. A DP também pode influenciar na imunopatogenia da IRC, a proteína C reativa, interleucina-6 e imunoglobulinas são mediadores inflamatórios produzidos com a infecção bacteriana, agindo a distância nos rins. Logo, é evidente que há correlação entre a DP e a IRC e que é crucial um tratamento periodontal em pacientes com IRC.

Descritores: Doença renal crônica; Doenças periodontais; Insuficiência renal crônica.

Apoio financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: não se aplica.

REPOSICIONAMENTO LABIAL – RELATO DE CASO

Custódio VZ*, Nascimento AJ, Almeida JM, Delanora LA, Araujo NJ
Área de Periodontia, Faculdade de Odontologia de Araçatuba, Universidade Estadual Paulista “Júlio Mesquita Filho” (UNESP), Araçatuba – SP, Brasil

As exigências estéticas vêm aumentando consideravelmente ao longo desses anos na rotina da prática clínica odontológica. A exposição gengival excessiva, comumente descrita como "sorriso gengival", tem recebido maior ênfase na literatura odontológica nos últimos anos e tem sido queixa de muitos pacientes, já que tal situação pode influenciar na autoestima e no relacionamento social. Existem diversas causas que podem levar ao sorriso gengival. Quando a causa está relacionada à mobilidade labial, não a fatores periodontais ou esqueléticos severos, a cirurgia de reposicionamento do lábio é uma modalidade de tratamento viável. A cirurgia envolve a excisão programada de parte da mucosa alveolar da maxila bilateralmente ao freio labial, seguida de sutura do lábio em uma posição mais próxima à junção mucogengival, o que resulta em diminuição da profundidade do vestíbulo com conseqüente diminuição da mobilidade labial. Assim, a exposição gengival também diminui. Nos casos clínicos apresentados, os pacientes saudáveis e não fumantes queixando-se da estética de sorriso alto, passaram pelo procedimento cirúrgico de reposição labial e os resultados satisfatórios atenderam às suas expectativas. Estes relatos de caso demonstraram que a técnica cirúrgica é uma opção previsível e vantajosa para correção do chamado “sorriso gengival”.

Descritores: Sorriso; Estética; Lábio.

Apoio financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: não se aplica.

RESVERATROL: UMA NOVA MODALIDADE DE TRATAMENTO PARA A PERIODONTITE

Silva MF*¹, Dias CVM¹, Veloso MER², Pádua LH², Veloso MFM², Oliveira BRM², Moreira LV², Melo L³

¹Departamento de Odontologia. Acadêmicos do curso de Odontologia da Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES), membros da Liga Acadêmica de Periodontia e Implantodontia LAPIM-FUNORTE, Montes Claros – MG, Brasil

²Departamento de Odontologia. Acadêmicas do curso de Odontologia das Faculdades Integradas do Norte de Minas (FUNORTE), membros da Liga Acadêmica de Periodontia e Implantodontia LAPIM-FUNORTE, Montes Claros – MG, Brasil

³Departamento de Odontologia. Professor, Mestre em Periodontia, Especialista em Periodontia e Implantodontia, coordenador da Liga Acadêmica de Periodontia e Implantodontia da FUNORTE (LAPIM), Montes Claros – MG, Brasil

O presente estudo objetiva avaliar o uso do resveratrol no tratamento da periodontite. Realizou-se uma revisão integrativa da literatura na base de dados Pubmed, utilizando o booleano and e os descritores “Resveratrol” e “Periodontal Diseases”. Incluíram-se artigos publicados em inglês de 2015 a 2020, relacionados ao tema de interesse. Selecionou-se 16 estudos para a leitura integral, finalizando com 12 artigos incluídos. A literatura disponível mostra que o resveratrol possui propriedade antimicrobiana, com eficiência no controle do biofilme dental e nas doenças periodontais. Ele reduz a ação de algumas bactérias causadoras da doença, pois possui a capacidade de alterar sua membrana celular. O resveratrol afeta a ligação entre as bactérias e os receptores toll-like tipo 4, dificultando a ação das citocinas ligadas ao quadro inflamatório. O efeito antioxidante do mesmo contribui para o aumento de mediadores anti inflamatórios, agindo no controle das doenças periodontais. Outros benefícios é a redução da capacidade da Cox-2 agir, impedimento da produção de IL-1 β e espécies reativas de oxigênio e inibição da transcrição do fator nuclear kappa B (NF- κ B), além de anular a ação de algumas proteínas que contribuem para o processo inflamatório. A literatura analisada mostra que o uso do resveratrol apresenta resultados positivos na redução da resposta inflamatória, sendo uma modalidade terapêutica alternativa e complementar, eficiente no controle da doença periodontal.

Descritores: Resveratrol; Doença periodontal; Tratamento alternativo.

Apoio financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: não se aplica.

REVISÃO LITERÁRIA DA RELAÇÃO DA OSSEOINTEGRAÇÃO COM A PERDA DE IMPLANTE DENTÁRIO EM PACIENTES FUMANTES

Campos HRSS*¹, Monteiro RPG¹, de Oliveira JIM², Araújo VCMA³, Branco-de-Almeida LS³

¹Acadêmica de Odontologia, Faculdade de Odontologia, Universidade Federal do Maranhão (UFMA), São Luís – MA, Brasil

²Graduado em Odontologia, Faculdade de Odontologia, Universidade Federal do Maranhão (UFMA), São Luís – MA, Brasil

³Programa de Pós-Graduação em Odontologia, Universidade Federal do Maranhão, São Luís – MA, Brasil

Objetivou-se avaliar, na literatura, a relação do processo de osseointegração com o sucesso e/ou insucesso de implante dentário no paciente fumante. O implante dental é uma das principais alternativas para reposição de dentes. Para o êxito na reabilitação com implante, é preciso ocorrer o processo de osseointegração, que depende de uma boa circulação sanguínea local. Estudos experimentais mostraram que a osseointegração pode ser alterada na presença do tabaco e da nicotina, visto que tais substâncias favorecem: a redução da vascularização, da oxigenação, da resposta imune e da densidade óssea; a instalação de peri-implantite; a perda de inserção; falhas no contato osso-implante. Dos trabalhos clínicos analisados, alguns comprovaram perda óssea marginal por uso do fumo, mas não foi concluído que o hábito tabágico sozinho provocaria a perda de implante. Acrescenta-se a isso que outros autores citaram mais fatores de risco para tal perda, como diabetes, osteoporose, má higiene bucal, biocompatibilidade do material, doença periodontal pré-existente, etc. A orientação ao paciente e o planejamento clínico com adoção de protocolo de suspensão ou cessação do fumo, que, comprovadamente, agregam maior eficácia ao tratamento, devem ser criteriosamente realizados pelo cirurgião-dentista na colocação de implante. Concluiu-se que, embora estudos experimentais demonstrem um impacto do fumo na osseointegração, ainda faltam evidências científicas clínicas que confirmem o insucesso de implantes em pacientes exclusivamente pela ação do fumo sobre a osseointegração.

Descritores: Osseointegração; Implante dentário; Tabaco; Nicotina; Cicatrização.

Apoio financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: não se aplica.

TÉCNICAS CIRÚRGICAS PERIODONTAIS UTILIZADAS PARA RECOBRIMENTO RADICULAR: REVISÃO DE LITERATURA

Ferreira DS^{1*}, Gobetti RS¹, Gomes AC¹, Silva MM¹, Silva TM¹, Neto UE¹, Barbosa DN², Leite RB³

¹Disciplina de Periodontia, Faculdade de Enfermagem Nova Esperança (FACENE), João Pessoa – PB, Brasil

²Disciplina de Dentística, Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Araruna – PB, Brasil

³Disciplina de Periodontia, Docente do curso de Odontologia da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança (FACENE), João Pessoa – PB, Brasil

A cirurgia periodontal é parte importante do tratamento periodontal e deve ser levada em consideração quando a terapia não cirúrgica sozinha não conseguir eliminar o problema periodontal, também apresenta-se indicada em alguns casos estéticos ou casos em que seja necessário melhorar o acesso à determinada área para dessa forma realizar o correto plano de tratamento. O objetivo deste trabalho é apresentar as principais indicações das técnicas cirúrgicas periodontais e detalhar os procedimentos apresentados na literatura. Trata-se de uma revisão de literatura integrativa, utilizando como base de dados PubMed, Scielo e Lilacs. Foram selecionados inicialmente 60 artigos de ensaios pré-clínicos, clínicos, randomizados e revisões sistemáticas, após a aplicação dos critérios de elegibilidade 32 artigos foram utilizados para elaboração do presente trabalho. A terapia periodontal cirúrgica deve ser precedida pelo tratamento não cirúrgico. A associação entre a cirurgia mucogengival e enxertos, demonstrou resultados positivos no tratamento de recessões gengivais, assim como a cirurgia regenerativa com uso de biomateriais apresentou eficácia no tratamento de defeitos ósseos periodontais. Portanto, conclui-se que a cirurgia periodontal se apresentou como uma opção de tratamento favorável em problemas periodontais que não obtiveram resolução com a modalidade não cirúrgica.

Descritores: Doenças periodontais; Retração gengival; Retalhos cirúrgicos.

Apoio financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: não se aplica.

TERAPIA FOTODINÂMICA ADJUVANTE AO TRATAMENTO PERIODONTAL BÁSICO EM PACIENTES DIABÉTICOS: REVISÃO DE LITERATURA

Pereira APD^{*1}, Vilar YAF¹, Fernandes KKO¹, Alencar LRM¹, Tahim CM²

¹Acadêmico de Odontologia, Faculdade CECAPE, Juazeiro do Norte-CE, Brasil

²Professora de Odontologia, Faculdade CECAPE, Juazeiro do Norte-CE, Brasil

O presente estudo teve como objetivo avaliar o efeito da terapia fotodinâmica antimicrobiana (aPDT) como recurso complementar ao tratamento periodontal (TP) em pacientes diabéticos. Foi realizada uma busca nas bases The Cochrane Library (CENTRAL), EMBASE via OVID e PubMed/MEDLINE (1980 a março de 2021), utilizando-se os descritores: photodynamictherapy, periodontitis, diabetes e periodontal debridement. Foram incluídos ensaios clínicos randomizados (RCTs), com pelo menos 3 meses de acompanhamento, que avaliaram o efeito da aPDT em associação ao TP básico sobre os parâmetros clínicos periodontais (sangramento à sondagem, profundidade de sondagem e nível de inserção clínica) e sistêmicos (hemoglobina glicada e glicemia em jejum) em pacientes diabéticos com periodontite. Foram encontrados 402 artigos, sendo 302 excluídos por não obedecerem aos critérios de inclusão, 20 foram incluídos na revisão final, sendo efetuada a avaliação do risco de viés e qualidade da evidência. Os estudos evidenciaram que o uso da aPDT como adjuvante ao TP básico resultou em redução adicional da profundidade e do sangramento à sondagem, ganho de inserção clínica além de melhor controle glicêmico. Desse modo, pode-se inferir que a aPDT como terapia complementar em pacientes diabéticos com periodontite pode ser viável apesar dos diferentes protocolos de terapia, tais como: variação de potência, tempo de irradiação e do corante utilizado. A terapia fotodinâmica pode ser considerada como uma boa opção, tendo em vista a simplicidade dessa técnica e a ausência de resistência microbiana.

Descritores: Terapia fotodinâmica; Periodontite; Diabetes; Tratamento periodontal; Debridamento periodontal.

Apoio financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: não se aplica.

USO DE COMPOSTOS À BASE DE CAMOMILA COMO ADJUVANTE AO TRATAMENTO DA DOENÇA PERIODONTAL: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Silva EC*¹, Balderrama IF², Cardoso MV³, Manfredi GGP³, Stuani VT⁴, Ferreira R⁵

¹Discente, Disciplina de Periodontia, Faculdade de Odontologia, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande – MS, Brasil.

²Doutoranda, Departamento de Diagnóstico e Cirurgia, Faculdade de Odontologia de Araraquara, Universidade Estadual Paulista

³Doutorandos, Departamento de Prótese e Periodontia, Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo

⁴Pós-Doutorando, Departamento de Dentística, Endodontia e Materiais Odontológicos, Faculdade de Odontologia de Bauru (FOB) da Universidade de São Paulo

⁵Docente, Departamento de Periodontia, Faculdade de Odontologia, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande – MS, Brasil

Compostos naturais, como à base de camomila (CA), têm sido utilizados para o tratamento das doenças periodontais (DP) devido suas propriedades anti-inflamatórias e antimicrobianas. O objetivo deste trabalho foi realizar um levantamento bibliográfico acerca dos efeitos dos compostos à base de CA para tratamento das DP. Foi realizada uma busca na base de dados Pubmed utilizando os descritores “chamomile”, “*Matricaria chamomilla*”, “*Matricaria recutita*”, “Gingivitis” e “periodontal disease” com “and” e “or” como ferramentas integrativas de busca. Foram encontrados 49 artigos, sendo selecionados 3 estudos *in vitro*, 1 estudo *in vivo* e 2 ensaios clínicos randomizados. Os ensaios *in vitro* analisados demonstraram que o óleo essencial e o extrato de CA foram capazes de inibir as bactérias do complexo vermelho e o estudo *in vivo* concluiu que o extrato reduziu a inflamação e a reabsorção óssea reduzindo TNF- α e IL-1 β em ratos. Já os ensaios clínicos analisaram extratos de CA (1%) como colutório e compararam sua eficácia ao da clorexidina (0,12%), não apresentando diferenças significativas entre ambos sobre a saúde gengival. Portanto, as propriedades dos compostos à base de CA são de grande interesse para a periodontia e os resultados são promissores. Entretanto, há a necessidade do desenvolvimento de estudos clínicos randomizados para compreensão do verdadeiro mecanismo de ação e obtenção de protocolos que permitam seu uso no tratamento da gengivite e/ou da periodontite, visando a saúde periodontal e a qualidade de vida dos pacientes.

Descritores: Camomila; Fitoterapia; Doença periodontal; Gengivite.

Apoio financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: não se aplica.

USO DO ÁCIDO HIALURÔNICO PARA PREENCHIMENTO DE PAPILA DEFICIENTE: REVISÃO DE LITERATURA

Alves RO^{*1}, Pereira GHA¹, Silva GT¹, Nogueira GAA¹, Nicolau SR¹, Pigossi SC², Rodriguez LS³

¹Discentes do curso de Odontologia da Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG), Alfenas – MG, Brasil

²Disciplina de Periodontia, Faculdade de Odontologia, Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG), Alfenas – MG, Brasil

³Disciplina de Clínica Integrada, Faculdade de Odontologia, Universidade Federal de Alfenas (UNIFALMG), Alfenas – MG, Brasil

Esta revisão narrativa teve como objetivo discutir a eficácia do uso do ácido hialurônico para ganho de papila interdental através dos resultados presentes na literatura. Para isso foi realizado um levantamento bibliográfico nas bases de dados PubMed/Medline e Google Acadêmico durante os meses de Agosto e Setembro de 2020 utilizando as palavras-chaves “Hyaluronic Acid”, “Interdental Papilla”, “Black Triangle”, “Esthetics Dental”. Foram incluídos 5 artigos publicados entre os anos de 2005 a 2019. Foram extraídos os seguintes dados dos artigos incluídos: a) dimensões da papila deficiente no início e ao final do artigo, b) satisfação do paciente antes e após o tratamento, c) a quantidade do produto aplicado e d) a região da papila que recebeu a aplicação do ácido hialurônico. Os artigos incluídos demonstraram que o preenchimento com ácido hialurônico possibilitou um ganho de dimensão da papila interdental com altas taxas de sucesso. A ocorrência de falhas no preenchimento ou de efeitos adversos como o desconforto após o procedimento foram relacionadas à dose e à escolha da técnica de injeção. Variações na quantidade do material utilizado e no intervalo de aplicação foram observadas entre os artigos incluídos. Em geral, os pacientes mostraram-se satisfeitos ao final do tratamento com os resultados obtidos após o preenchimento da papila interdental com o ácido hialurônico. Conclui-se, com base nos artigos incluídos, que a utilização do ácido hialurônico parece ser um tratamento eficaz para o preenchimento de papila interdental.

Descritores: Gengiva; Ácido hialurônico; Periodontia.

Apoio financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: não se aplica.

USO TERAPÊUTICO DO ALENDRONATO NA PERIODONTIA E IMPLANTODONTIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Rigo BD^{*1}, Balderrama IF², Cardoso MV³, Manfredi GGP³, StuanivT⁴, Ferreira R¹

¹Área de Periodontia, Faculdade de Odontologia (FAODO), Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Campo Grande –MS, Brasil

²Departamento de Diagnóstico e Cirurgia, Faculdade de Odontologia de Araraquara (FOAR), Universidade Estadual Paulista (UNESP), Araraquara – SP, Brasil

³Departamento de Prótese e Periodontia, Faculdade de Odontologia de Bauru (FOB), Universidade de São Paulo (USP), Bauru – SP, Brasil

⁴Departamento de Dentística, Endodontia e Materiais Odontológicos, Faculdade de Odontologia de Bauru (FOB), Universidade de São Paulo (USP), Bauru – SP, Brasil

O alendronato (ALD) possui ação sobre osteoclastos e osteoblastos, sendo seu uso sistêmico associado ao risco de osteonecrose dos maxilares. Entretanto, o seu uso terapêutico na Periodontia (PE) e Implantodontia (IP) tem sido sugerido devido ao mecanismo de estimulação no tecido ósseo. A presente revisão da literatura objetiva analisar os efeitos clínicos do uso do ALD na PE e IP. Foi realizada uma busca estratégica integrativa no PubMed utilizando os descritores: “alendronate”, “periodontics” e “implantology” com “and” como ferramenta integrativa. Na PE, o uso terapêutico do gel de ALD como adjuvante ao tratamento periodontal não cirúrgico demonstraram melhoras nos parâmetros clínicos, principalmente da profundidade à sondagem e do nível de inserção clínica. Na IP, o uso do ALD tem sido proposto para regeneração óssea guiada e, em 4 estudos pré-clínicos em animais, demonstraram que a osseointegração dos implantes pode ser otimizada elevando a taxa de contato osso-implante. De modo geral, os estudos apresentam potencial benéfico no uso terapêutico do ALD na PE e IP. Portanto, os estudos avaliados nesta revisão sugerem que o ALD, quando utilizado em concentrações adequadas, apresenta grande potencial como terapia adjuvante em procedimentos cirúrgicos e na raspagem radicular, beneficiando tanto os tecidos periodontais como os peri-implantares. Entretanto, mais estudos clínicos randomizados devem ser realizados visando consolidar os conhecimentos atuais e embasar a obtenção de protocolos clínicos que favoreçam seu uso na prática clínica.

Descritores: Alendronato; Periodontia; Revisão.

Apoio financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: não se aplica.

ABORDAGEM CONTEMPORÂNEA PARA A INSTALAÇÃO DE IMPLANTES EM ÁREAS ESTÉTICAS APÓS EXODONTIA

Jardim BG*, Carneiro-Campos LE, Santos PMS

Universidade Federal Fluminense, Instituto de Saúde de Nova Friburgo, Brasil

O objetivo deste estudo é apresentar uma análise crítica do processo de reabsorção alveolar pós exodontias e suas implicações, sobretudo em áreas estéticas, além de apresentar o manejo contemporâneo para minimizar seus impactos sobre o tecido Peri-implantar. Regiões de pré maxila apresentam corticais vestibulares pouco vascularizadas, além de espessura muitas vezes menores que 1mm, o que tornam relevantes manobras capazes de controlar perdas horizontais e verticais, preservando assim a arquitetura óssea original. Foram comparadas técnicas bem descritas na literatura e analisados custo, benefício, morbidade e tempo de tratamento. A exodontia minimamente traumática se mostra como técnica *sin equal non* para abordagens cirúrgicas em áreas estéticas para preservação alveolar, seguidas quando possível, de instalações imediatas de implantes e enxertos dos espaços mortos Peri-implantares. O osso autógeno, por suas capacidades osteogênicas, osteoindutoras e osteocondutoras se mantém como "padrão ouro", porém a morbidade decorrente da necessidade de mais de um sítio cirúrgico, dor pós operatória, risco de infecção e, por vezes, necessidade de internações hospitalares deve ser considerados. O uso em conjunto ou individual de biomateriais substitutos ósseos, desta maneira deve ser encorajado, pois apresentam resultados similares em manutenção volumétrica e estética. Conclui-se que estudos em biomateriais substitutos ósseos que mimetizam processos de remodelação são necessários para que enxertos autógenos possam ser declinados em primeira escolha.

Descritores: Rebordo alveolar; Substitutos ósseos; Enxertos.

Apoio financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: não se aplica.

CARGA IMEDIATA EM IMPLANTODONTIA: REVISÃO DE LITERATURA

da Silva HF¹, Queiroz DKB², dos Anjos HA³, Vieira JS⁴, MARQUES EQ⁵, Pires CL⁶

¹Graduanda em Odontologia – Faculdade de Odontologia do Recife – FOR

²Cirurgiã-Dentista Graduada – Faculdade de Odontologia do Recife – FOR

³Mestranda em Clínica Odontológica – Faculdade de Odontologia de Piracicaba -FOP/UNICAMP; Graduada pela Faculdade de Odontologia do Recife – FOR

⁴Mestranda em Estomatologia – Universidade Estadual de Pernambuco – UPE; Graduada pela Faculdade de Odontologia do Recife – FOR

⁵Departamento de Implantodontia – Faculdade de Odontologia do Recife – FOR

⁶Mestrando em Endodontia – Universidade Estadual de Pernambuco – UPE; Graduado pela Faculdade de Odontologia do Recife – FOR

O objetivo desse trabalho foi analisar as indicações e contraindicações da carga imediata em implantes dentários, bem como as vantagens que esta técnica pode proporcionar. Para esse estudo, foram coletados artigos, periódicos e jornais específicos de implantodontia, publicados entre os anos de 2010 e 2018 em plataformas de bases de dados como LILACS, MEDLINE e SciELO. Em Implantodontia, define-se carga imediata como sendo a instalação de um elemento protético sobre um implante, sem que tenha ocorrido ainda a sua osseointegração. A neoformação óssea e a remodelação ativa podem ser observadas quando o osso é estimulado mecanicamente. Portanto, a carga imediata pode ter o potencial de acelerar a formação óssea alveolar ao redor dos implantes. Os critérios para o uso de implantes carregados imediatamente devem ser: Quantidade óssea; O desenho do implante (parafuso); Superfície do implante e da prótese; Estabilidade inicial do implante; Distribuição ideal do número de implantes e uma técnica cirúrgica e protética precisa. A demanda dos pacientes por uma redução no tempo de cicatrização motivou um aprimoramento de materiais e técnicas, possibilitando assim uma nova abordagem na implantodontia, na qual seria possível a inserção do implante e a instalação da prótese implantossuportada em um único estágio cirúrgico, o que chamamos atualmente de carga imediata.

Descritores: Implante dentário; Carga imediata em implante dentário; Osseointegração.

Apoio financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: não se aplica.

CUIDADO E MANUTENÇÃO DE PRÓTESES TOTAIS: RECOMENDAÇÕES E MELHORES PRÁTICAS BASEADAS EM EVIDÊNCIAS CIENTÍFICAS

Menezes EEG*, Melo PB¹, Nogueira TE

Núcleo de Pesquisa em Prótese e Implante (NPPI), Faculdade de Odontologia, Universidade Federal de Goiás (FO/UFG), Goiânia – GO, Brasil

Esta revisão de literatura tem o objetivo de sintetizar recomendações baseadas nas melhores evidências disponíveis sobre cuidado e manutenção de próteses totais. Foi realizada busca sistemática nas bases *Pubmed*, *Scielo* e *Google Scholar*, utilizando múltiplas combinações de Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e Medical Subject Headings (MeSH) relacionados à temática. Em seguida houve leitura dos títulos e resumos dos artigos encontrados. Posteriormente, houve a leitura completa das publicações escolhidas, para a confirmação de inclusão nesta revisão. Com base nos critérios de elegibilidade, foram incluídas duas publicações em formato de *guideline*. Uma delas, produzido pelo *American College of Prosthodontists*, apresentou diversas recomendações, como por exemplo: próteses não devem ser colocadas em água fervente, ou em alvejantes, como hipoclorito de sódio, por mais que 10 minutos, e devem ser removidas e mantidas em recipiente com água durante a noite para evitar a deformação; adesivos para retenção devem ser utilizados na quantidade indicada pelo fabricante e removidos totalmente durante a higienização. O segundo *guideline*, elaborado pela *Oral Health Foundation*, acrescentou recomendações importantes como a necessidade de escovação diária da prótese. Além disso, visitas anuais ao cirurgião-dentista devem ser realizadas para manutenção profissional. É importante que estas recomendações sejam disseminadas a toda a população de interesse (pacientes, profissionais e cuidadores), para que informações confiáveis sejam universalizadas.

Descritores: Cuidado; Limpeza; Próteses dentárias.

Apoio financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: não se aplica.

FATORES SISTÊMICOS QUE INTERFEREM A OSSEOINTEGRAÇÃO EM IMPLANTODONTIA – REVISÃO DE LITERATURA

de Santana EAS*¹, de Almeida EMS¹, Jaques AFC¹, Chaves Neto VV¹, Silva GH¹, Cahu AKM², Araújo ACS³

¹Departamento de Prótese e Cirurgia, Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, Recife-PE, Brasil

²Departamento de Prótese e Cirurgia, Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA, Recife-PE, Brasil

³Professora Associada III do Departamento de Prótese e Cirurgia, Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, Recife-PE, Brasil

O objetivo desse estudo foi investigar através de uma revisão de literatura quais os fatores /doenças sistêmicas interferem no processo de osseointegração envolvendo implantes dentários. Realizou-se uma revisão de literatura sobre o tema, com buscas de artigos científicos e monografias, no período de dez anos, redigidos em português e inglês nas bases eletrônicas de dados: Science Direct, Medline, Scielo e Pubmed, tendo sido incluídos artigos relacionados a influência das doenças sistêmicas no processo de osseointegração. Após as análises foram selecionados vinte e um artigos, que compuseram o estudo. Os artigos foram concordantes nos fatores sistêmicos que interferem na integração óssea dos implantes, na qual se destacam Diabetes Mellitus, Tabagismo, HIV/AIDS, Osteoporose e Radiação. Observou-se que apesar das doenças interferirem no processo de cicatrização e neoformação óssea, não são contraindicação absoluta para instalação de implantes, desde que os pacientes estejam plenamente compensados. Fica evidente que doenças sistêmicas não se configuram por si só razão como contraindicação para a realização de procedimentos de implantes odontológicos, desde que o paciente esteja compensado por tratamento específico. Dessa forma, o conhecimento dos fatores que afetam a osseointegração ainda é incompleto e inconsistente, especialmente em pacientes sob determinadas condições sistêmicas, por isso, é necessário novas pesquisas por novos fatores que possam influenciar positivamente a osseointegração.

Descritores: Osseointegração; Implantodontia; Implante dentário; Fatores de risco.

Apoio financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: não se aplica.

IMPLANTE INSATISFATÓRIO EM ÁREA ESTÉTICA, QUANDO INDICAR REMOÇÃO CIRÚRGICA? RELATO DE CASO

Candido LA^{*1}, Reis IAR¹, Rende SGS¹, Rocha NAB¹, Oliveira MTF², Simamoto VRN³, Simamoto Junior PC⁴

¹Graduando em Odontologia, Faculdade de Odontologia (FOUFU), Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Uberlândia – MG, Brasil

²Graduação em Odontologia pela Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri. Residência em CTBMF pelo Hospital de Clínicas da Universidade Federal de Uberlândia – HC/UFU. Mestre e doutor pela UFU e professor de Cursos de Especializações em Implantodontia

³Área de Dentística e Materiais Odontológicos, Faculdade de Odontologia (FOUFU), Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Uberlândia – MG, Brasil

⁴Área de Oclusão, Prótese Fixa e Materiais Odontológicos, Faculdade de Odontologia (FOUFU), Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Uberlândia – MG, Brasil

O objetivo do trabalho é discutir momentos decisivos para a remoção cirúrgica do implante dentário insatisfatório em região estética de maxila. O caso trata-se de uma paciente, de 30 anos, que procurou a clínica odontológica com queixa estética do implante na região do elemento 21. Na anamnese, relatou-se a história da perda do incisivo central superior esquerdo, resultado de um trauma por acidente, há cerca de 15 anos, onde foi realizado plano de tratamento imediato propondo reabilitação do espaço com implante unitário. No exame clínico observou-se má posicionamento do implante em angulação vestibular e prótese insatisfatória, exposição e escurecimento cervical, porém, sem perda de osseointegração. Delineou-se um tratamento reverso, primeiramente com a explantação do implante Hexágono externo insatisfatório e reimplantação do implante EpiKut Sin Implant System, buscando bom posicionamento, seguido de colocação de enxerto de tecido conjuntivo do palato lateral para compensação mucogengival buscando contorno marginal em semelhança aos dentes adjacentes e carga provisória imediata para repor função e estética na região anterior. Com o relato, destacou-se a importância do acompanhamento e bom planejamento para previsibilidade de sucesso. Assim, ressaltou-se a necessidade e importância de sempre avaliar as condições de compensação do implante cirurgicamente para uma nova angulação como também compensação protética para adaptação e reabilitação adequada e satisfatória para poder indicar explantação minimamente traumática de implante insatisfatório.

Descritores: Implante dentário; Implantes protéticos; Carga imediata em implante dentário.

Apoio financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: não se aplica.

IMPRESSÃO EM PRÓTESE PARCIAL FIXA

De Sousa MAC^{*1}, Santo LGP¹, Júnior AMS¹, Matias LB¹, De Souza LDG¹, Sobrinho EDS², Torres JLM¹, Mesquita VT³

¹Departamento de Odontologia, Unidade Acadêmica de Ciências Biológicas (UACB), Centro de Saúde e Tecnologia Rural (CSTR), Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Patos – PB, Brasil

²Departamento de Odontologia, Unicatólica, Quixadá – CE, Brasil

³Disciplina Reabilitação Oral Integrada, Grupo de Estudo Reabilitação Oral Integrada (Geproi)

O objetivo deste trabalho é apresentar o que há na literatura mais atualizada pertinente ao assunto, o que inclui uma nova realidade para moldagem de trabalho em prótese fixa em relação à estabilidade dimensional desses materiais. O material mais estável é o silicone de adição, seguido do poliéster, do polissulfeto e, por fim, do silicone de condensação. Para a utilização desses materiais, o dentista deve deter algumas técnicas de moldagem: técnica de moldagem com casquete individual, técnica de reembasamento ou dupla impressão, técnica de reembasamento com a utilização de alívio prévio e técnica simultânea ou dupla mistura. Não há um consenso na literatura que elucida qual o material e, principalmente, a técnica que deve ser preconizada para a realização da moldagem de trabalho. Para minimizar a questão, o profissional deve definir qual técnica será seguida de acordo com a sua habilidade, respeitando as suas limitações e seguranças com relação ao procedimento.

Descritores: Prótese dentária; Materiais para moldagem odontológica; Técnica de moldagem odontológica; Prótese fixa.

Apoio financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: não se aplica.

INFLUÊNCIA DO REMANESCENTE CORONÁRIO E TIPO DE RETENÇÃO NO COMPORTAMENTO MECÂNICO DE DENTES ANTERIORES TRATADOS ENDODONTICAMENTE

Nassar SF¹, Ramos ACS, Rocha AA, Silva GG, Carvalho MA, Lazari-Carvalho PC

Departamento de Reabilitação Oral, Faculdade de Odontologia, Centro Universitário de Anápolis – UniEVANGÉLICA

O objetivo do estudo foi avaliar, através do método dos elementos finitos tridimensionais, a magnitude e concentração de tensões em raízes de incisivo central superior tratadas endodonticamente com ou sem férula e restauradas com ou sem pino ou endocrown cerâmica. Foram confeccionados seis modelos tridimensionais de incisivo central superior tratado endodonticamente: 1. Férula e núcleo com pino (FP); 2. Férula e núcleo sem pino (FSp); 3. Férula e *endocrown* (FE); 4. Sem férula e núcleo com pino (SfP); 5. Sem férula e núcleo sem pino (SfSp); 6. Sem férula e *endocrown* (SfE). Todas as estruturas foram consideradas perfeitamente unidas, isotrópicas e linearmente elásticas. Uma força de 100 N foi aplicada na borda incisal em um ângulo de 30 graus em relação ao eixo longo do dente. As tensões máximas de tração e compressão foram calculadas para raiz, núcleo e restauração cerâmica. As tensões se concentraram na inserção da raiz no alvéolo, na vestibular (compressão) e lingual (tração). As análises demonstraram influência do pino no aumento das tensões de tração na raiz, sendo os maiores valores de tensão encontrados nos modelos com pinoseja com ou sem férula (FP e SfP). A presença da férula diminuiu a magnitude de tensões nas restaurações cerâmicas e núcleo resinosos, não alterando as mesmas nas raízes. Incisivos restaurados com núcleos compósitos apresentaram maiores magnitudes de tensão na raiz, indicando maior risco de fratura radicular.

Descritores: Dentes tratados endodonticamente; Retentor intrarradicular; Elementos finitos tridimensionais.

Apoio financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: não se aplica.

INFLUÊNCIA DO TABAGISMO NAS FALHAS DE IMPLANTES DENTÁRIOS – REVISÃO DE LITERATURA

Almeida AEF*, Aguiar YF, Silva PA, Loliola MMC, Ramalho PVM, Viana RTL, Junior RO, Lima AP
Centro Universitário Inta (UNINTA), Sobral – CE, Brasil

O objetivo do presente trabalho foi analisar a influência do tabagismo nas falhas de implantes dentários. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada com base em uma busca na base de dados PubMed, por meio dos descritores “*Dental implant*” e “*Smoke*”, com artigos publicados nos últimos 5 anos. Os critérios de seleção incluíram revisões sistemáticas e ensaios clínicos randomizados. Obteve-se um total de 34 resultados, que com a análise de títulos e resumos, somente 6 foram incluídos no estudo. Os estudos demonstraram em sua maioria que o fumo pode modificar negativamente o contato osso/implante, o preenchimento e densidade óssea, devido ao seu efeito constante na proliferação dos precursores celulares e na vascularização no sítio do implante. Houve uma diferença estatisticamente significativa em relação à perda óssea marginal de pacientes fumantes, predominantemente na maxila em comparação a mandíbula. Além disso, também foi observada diferença estatisticamente significativa nas taxas de falhas dos implantes de pacientes fumantes quando comparados a pacientes não fumantes. Esses resultados devem ser interpretados com cautela devido à presença de fatores de confusão não controlados nos estudos incluídos. A instalação de implantes em pacientes fumantes afeta significativamente as taxas de falha, o risco de infecções pós-operatórias e também a perda óssea marginal, mas, os resultados encontrados devem ser interpretados com cautela devido à presença de fatores de confusão não controlados nos estudos incluídos.

Descritores: Implante dentário; Odontologia; Tabagismo.

Apoio financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: não se aplica.

OVERDENTURE IMPLANTO SUPORTADA VERSUS PRÓTESE PROTOCOLO: RELATO DE CASOS
Reis IAR^{*1}, Candido LA¹, Rocha NAB¹, Rende SGS¹, Ferreira RG², Simamoto VRN³,
Simamoto Júnior PC⁴

¹Graduando em Odontologia, Faculdade de Odontologia (FOUFU), Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Uberlândia-MG, Brasil

²Graduação em Odontologia, Universidade de Uberaba (Uniube), Uberaba-MG, Brasil

³Área de Dentística e Materiais Odontológicos, Faculdade de Odontologia (FOUFU), Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Uberlândia-MG, Brasil

⁴Área de Oclusão, Prótese Fixa e Materiais Odontológicos, Faculdade de Odontologia (FOUFU), Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Uberlândia-MG, Brasil

Esse trabalho comparou a utilização de overdenture implanto suportada e prótese protocolo em dois casos clínicos. No primeiro, a paciente de 67 anos procurou a clínica para reabilitação, no exame clínico verificou-se maxila desdentada total superior e mandíbula parcialmente desdentada, estando os dentes remanescentes periodontalmente comprometidos. Devido condições da paciente e idade, o tratamento indicado foi exodontia dos dentes inferiores e reabilitação com overdenture implanto suportada, e, na maxila prótese total muco suportada. A paciente foi moldada para planejamento, confecção das próteses e guia cirúrgico. Na segunda sessão, foi realizado a exodontia, seguida da instalação de dois implantes anteriores em mandíbula e da overdenture, utilizando o sistema o-ring. O uso da overdenture permite certa estabilidade a prótese e a remoção pela paciente para higienização. No segundo caso, a paciente de 82 anos reabilitada com prótese protocolo superior e inferior foi encaminhada para análise. Realizou-se uma radiografia panorâmica, verificando uma grande perda óssea em dois implantes na maxila. Removeu-se as próteses e observou acúmulo de cálculo na região basal indicando dificuldade de higienização. Os implantes com comprometimento ósseo foram perdidos, sendo removidos pelo profissional. Foi realizado a limpeza das próteses e adequações para uso como próteses removíveis provisórias. Com esses casos, pode-se concluir que a overdenture implanto suportada pode ser uma boa alternativa em pacientes idosos e/ou com dificuldade de higienização.

Descritores: Implante dentário; Prótese dentária fixada por implante; Prótese dentária.

Apoio financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: não se aplica.

QUALIDADE DE VIDA DOS PACIENTES USUÁRIOS DE PRÓTESE MAXILOFACIAL: REVISÃO DE LITERATURA

Santos AP*¹, Santos MLNM¹, Barbosa DN², Calado CP¹, Lima JRG¹, Lucena ALR¹

¹Área de Prótese dentária, Faculdade de Odontologia, Faculdade Nova Esperança, João Pessoa-PB, Brasil

²Área de Prótese dentária, Departamento de Odontologia, Universidade Estadual da Paraíba, Araruna-PB, Brasil

O objetivo do trabalho é relatar a qualidade de vida dos pacientes reabilitados por próteses maxilofaciais (PMs). Trata-se de uma revisão de literatura, as bases de dados utilizadas foram Pubmed e Scielo com artigos científicos completos publicados em português e inglês, no período de 2017 a 2021, a estratégia de busca foi através dos descritores prótese maxilofacial, qualidade de vida e reabilitação associando-os com o operador booleano and, no total de 20 artigos. As PMs são responsáveis por reabilitar perdas e/ou malformações faciais intra ou extraorais originadas por traumas, patologias ou distúrbios de formação. As intra-orais são realizadas quando há perdas/deformidades faciais em maxila ou mandíbula, extra-orais e faciais, indicadas para órgãos ímpares (próteses nasal e labial) e pares (próteses ocular, óculo-palpebral e auricular) e a prótese facial extensa quando há grandes perdas da face. Essas imperfeições causam declínio expressivo na qualidade de vida dessas pessoas, como, o isolamento social. Com o avanço tecnológico, atualmente é possível realizar reconstruções mais rápidas, com pós-operatórios mais curtos e menos dolorosos, sem a necessidade de vários procedimentos cirúrgicos. O que permite restabelecer as alterações morfológicas, funcionais e psicossociais dos indivíduos acometidos por essas condições. Conclui-se, que as PMs causam impacto significativo na saúde psicológica, social e autoestima dos seus usuários, pois, auxiliam na reinserção social e reabilitam estruturas comprometidas, devolvendo estética e função.

Descritores: Prótese maxilofacial; Qualidade de vida; Reabilitação.

Apoio financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: não se aplica.

REABILITAÇÃO COM PRÓTESE PROTOCOLO ESCANEADA EM ZIRCÔNIA PRETTAU: RELATO DE CASO CLÍNICO

Menegazzo EB*¹, Gomes VL², Lima JHF³, Santos BV⁴, Gomes JB⁵

¹Aluna de graduação, Faculdade de Odontologia (FOUFU), Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Uberlândia – MG, Brasil

²Professor Doutor, no Departamento de Prótese Removível e Materiais Odontológicos, Faculdade de Odontologia (FOUFU), Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Uberlândia – MG, Brasil

³Professor Doutor e CEO no Instituto Dental Hall, Uberlândia – MG, Brasil

⁴Aluno de graduação, Faculdade de Odontologia, Pitágoras, Uberlândia – MG, Brasil

⁵Professora Doutora no Departamento de Prótese Removível e Materiais Odontológicos, Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Uberlândia (FOUFU), Uberlândia – MG, Brasil

Este trabalho tem como finalidade apresentar um relato de caso clínico de reabilitação oral superior utilizando a prótese tipo protocolo escaneada em zircônia prettau, otimizando a estética. Atualmente, o sistema CAD/CAM vem ganhando destaque na odontologia. Esta tecnologia tem como principal objetivo confeccionar as peças protéticas com maior precisão e em menos tempo, contribuindo para funcionalidade e estética. Entre os blocos cerâmicos utilizados nessa área, a zircônia é considerada o material com maior resistência, além de ser biocompatível, possui baixa condutividade térmica e alta tenacidade. A paciente passou por um tratamento reabilitador inicial, instalando-se implantes e um protocolo provisório. Neste momento, preserva-se as papilas interdentárias, a fim de proporcionar maior estética. Posteriormente, este protocolo foi substituído por um protocolo metaloplástico e recentemente, a paciente optou-se em trocar pelo protocolo fresado de zircônia prettau. Dos três protocolos utilizados, a paciente relatou que o de zircônia foi o que trouxe maior segurança e conforto estético. Com este relato, foi possível concluir que o protocolo é a alternativa mais moderna de reabilitação oral para os desdentados totais. A técnica de fluxo digital é mais vantajosa que o método convencional, visto que as peças apresentam melhor resistência mecânica, reduzindo os riscos de trincas e fraturas, além de possuírem uma maior estabilidade de cor, favorecendo a estética final do trabalho.

Descritores: CAD-CAM; Protocolos; Reabilitação bucal.

Apoio financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: não se aplica.

REABILITAÇÃO ORAL COM IMPLANTES DENTÁRIOS EM PACIENTES COM DIABETES MELLITUS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Ardigueire VA^{*1}, Balderrama F², Cardoso MV³, Manfredi GGP³, Stuani VT⁴, Ferreira R⁵

¹Graduanda, Faculdade de Odontologia, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Brasil.

²Doutoranda, Departamento de Diagnóstico e Cirurgia, Faculdade de Odontologia de Araraquara, Universidade Estadual Paulista, Brasil

³Doutorando, Departamento de Prótese e Periodontia, Faculdade de Odontologia de Bauru (FOB), Universidade de São Paulo, Brasil

⁴Pós-Doutorando, Departamento de Dentística, Endodontia e Materiais odontológicos da Faculdade de Odontologia de Bauru (FOB), Universidade de São Paulo, Brasil

⁵Docente, Faculdade de Odontologia na área de Periodontia – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Brasil

O diabetes mellitus (DM) é uma das principais desordens sistêmicas que afetam a saúde da população mundial e pode influenciar na taxa de sobrevivência dos implantes dentários (ID). O objetivo desta revisão de literatura é abordar as alterações decorrentes da DM e possíveis comprometimentos na reabilitação com ID, além de discutir a conduta do cirurgião-dentista nos protocolos pré, trans e pós cirúrgico. Para isso, foi realizada uma pesquisa de literatura no Pubmed utilizando “dental implants” e “diabetes mellitus”, com “and” como ferramenta integrativa de busca. A DM leva à microcirculação dos tecidos moles e duros gerando deficiência cicatricial e conseqüentemente maior suscetibilidade à infecções (como pela peri-implantite) e na remodelação óssea (que afeta a osseointegração). Atualmente, tais efeitos deletérios são controlados/amenizados via dieta adequada e controle medicamentoso. Porém, é importante que na avaliação pré-operatória se considere o risco cirúrgico (avaliação geral do paciente) e sua condição glicêmica (avaliação da hemoglobina glicada e da glicemia em jejum), além de uma adequação bucal prévia para minimizar o risco de complicações no trans e pós-cirúrgico. Portanto, o conhecimento sobre as alterações sistêmicas e locais decorrentes da DM, juntamente com um manejo adequado com a equipe médica, são de fundamental importância para que o procedimento cirúrgico seja seguro e que permita um bom prognóstico a longo prazo na reabilitação com ID nesses pacientes

Descritores: Diabetes mellitus; Implante dentário; Osseointegração.

Apoio financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: não se aplica.

RELAÇÃO ENTRE O TORQUE DE INSERÇÃO E O QUOCIENTE DE ESTABILIDADE DO IMPLANTE – UM ESTUDO CLÍNICO

Rodrigues AS*, do Vale Souza JP, Piacenza LT, de Moraes Melo Neto CL, Santos DM, Goiato MC
Departamento de Materiais Odontológicos e Prótese, Universidade Estadual Paulista (UNESP),
Faculdade de Odontologia de Araçatuba, Brasil

O objetivo deste estudo foi avaliar a relação entre o torque de inserção e o quociente de estabilidade do implante (ISQ) imediatamente e 6 meses após a colocação do implante. Vinte e cinco pacientes maiores de 18 anos foram selecionados para este estudo. Um implante foi colocado por paciente, após a extração do dente. O local do implante precisava de 15 mm de altura e 8 mm de largura. Todos os implantes tinham o mesmo tamanho (11,5 x 3,75 mm) e marca (cone Morse hexagonal, DSP Biomedical). O torque de inserção (N.cm) e a análise da frequência de ressonância (valor ISQ) (Osstell Mentor) foram usados para avaliar a estabilidade primária (no dia da cirurgia). Após 6 meses, o valor ISQ foi usado para avaliar a estabilidade secundária de cada implante. Os dados de torque de inserção foram correlacionados com as medidas do ISQ usando a correlação de Pearson. O nível de significância foi de 5%. Houve uma correlação positiva entre o torque de inserção e o ISQ inicial (correlação: 0,457; P = 0,022), entretanto, nenhuma correlação foi encontrada entre o torque de inserção e o ISQ final (P = 0,308). O presente estudo demonstrou que existe uma correlação positiva entre o torque de inserção e o ISQ inicial. Portanto, quanto maior o torque de inserção, maior o ISQ inicial (ou vice-versa).

Descritores: Análise de frequência de ressonância; Torque; Implantes dentários; Prótese dentária.

Apoio Financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: 90278818.5.0000.5420

TÉCNICAS ALTERNATIVAS EM PRÓTESE REMOVÍVEL TOTAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Jesus IDO*, Gomes VL, Lima JHF, Gonçalves LC, Oliveira AG, Lopes CCA, Camargos GV, Lima JBG
Área de Prótese Removível e Materiais Odontológicos, Faculdade de Odontologia (FOUFU),
Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Uberlândia-MG, Brasil

O objetivo deste trabalho foi apresentar as sequências clínicas das técnicas alternativas em próteses removíveis totais, de forma a otimizar o trabalho do profissional clínico, além de reduzir o tempo de confecção das próteses, obtendo-se, equivalente qualidade e eficiência comparada à técnica convencional. Para a realização das técnicas alternativas é necessário que o paciente possua as próteses antigas, pois é a partir da avaliação dessas próteses que se inicia o processo de reabilitação. A primeira técnica se aplica aos casos de área basal satisfatória ou de fácil correção (até 3 mm). Nesta técnica, não é necessária a moldagem de estudo e confecção da moldeira individual, reduzindo duas etapas clínicas. A segunda técnica é aplicável aos casos de fibromucosa flácida ou que apresentem relação lábio rebordo desfavorável. Nesta, a moldagem de estudo não é necessária, reduzindo-se uma etapa clínica. Procedimentos laboratoriais são reduzidos pela não necessidade de obtenção dos modelos de estudo ou moldeira individual no laboratório. A vantagem das técnicas alternativas é transferir a extensão e contorno das próteses totais antigas para as novas, aproveitar o padrão de ação neuromuscular previamente estabelecido para as próteses antigas, reduzindo o tempo de adaptação às novas próteses. O domínio de técnicas simplificadas possibilita oferecer tratamentos com redução do tempo clínico, redução do custo operacional, favorecendo o acesso aos pacientes desdentados totais.

Descritores: Reabilitação; Técnicas; Pacientes.

Apoio financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: não se aplica.

TRATAMENTO REABILITADOR EM PACIENTE COM PERDA DE REBORDO ALVEOLAR APÓS TRAUMA: RELATO DE CASO

Takeshita RS^{*1}, Bento VAA², Costa LG³, Castillo DB⁴

¹Aluno de graduação, Faculdade de Odontologia (FAODO), Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Campo Grande – MS, Brasil

²Mestrando em prótese dentária, Departamento de materiais odontológicos e prótese, Faculdade de Odontologia de Araçatuba, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (FOA/UNESP), Araçatuba – SP, Brasil

³Cirurgião – dentista, Faculdade de Odontologia (FAODO), Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Campo Grande – MS, Brasil

⁴Professor adjunto, Departamento de prótese, Faculdade de Odontologia (FAODO), Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Campo Grande – MS, Brasil

Os traumas maxilo-faciais causados por acidentes automobilísticos podem resultar em perda extensiva de osso alveolar, elementos dentários, tecidos gengivais e fissura palatina. Pacientes com tais resolutivas apresentam perda de dimensão vertical de oclusão (DVO), deformidade estética, dificuldades na fala, na mastigação e na deglutição. Nestes casos são necessários tanto tratamento protético como cirúrgico. Portanto, este relato de caso tem como objetivo descrever um tratamento reabilitador com o uso de palatoplastia e sobredentadura total superior e inferior com sistema ball attachment suportada por raízes naturais. Foi realizado palatoplastia com objetivo de fechar a fissura palatina, sem a necessidade de enxerto ósseo no local. Procedimentos prévios foram realizados antes da instalação das sobredentaduras, como: exodontias, tratamento endodôntico, cimentação de “ball attachments” e Prótese Provisória Acrílica (PPA) para reestabelecer a DVO. O tratamento escolhido reestabeleceu as funções mastigatória, fonética e estética, além de apresentar um custo reduzido para o paciente. Através do questionário OHIP-14 foi observado melhora na qualidade de vida do paciente. O caso apresentou um excelente prognóstico após um ano de acompanhamento.

Descritores: Reabilitação bucal; Fissura palatina; Revestimento de dentadura; Encaixe de precisão de dentadura; Qualidade de vida.

Apoio financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: Aprovado/ CAEE: 21541519.9.0000.0021.

PRÓTESE E IMPLANTODONTIA

USO DA TERAPIA FOTOBIMODULADORA NA IMPLANTODONTIA: REVISÃO DE LITERATURA

Pádua LH^{*1}, Santos LS¹, Pereira DR¹, Oliveira BRM¹, Leite GJF², Silva MF², Carvalho ADB³, Melo L⁴

¹Área de prótese e implantodontia. Acadêmicos do curso de Odontologia das Faculdades Integradas do Norte de Minas (FUNORTE), membros da Liga Acadêmica de Periodontia e Implantodontia LAPIM-FUNORTE, Montes Claros – MG, Brasil

²Área de prótese e implantodontia. Acadêmicos do curso de Odontologia da Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES), membros da Liga Acadêmica de Periodontia e Implantodontia LAPIM-FUNORTE, Montes Claros – MG, Brasil

³Graduada em Odontologia pelas Faculdades Unidas do Norte de Minas (FUNORTE), colaboradora da Liga Acadêmica de Periodontia e Implantodontia LAPIM-FUNORTE, Montes Claros – MG, Brasil

⁴Área de prótese e implantodontia. Professor, Mestre em Periodontia, Especialista em Periodontia e Implantodontia, coordenador da Liga Acadêmica de Periodontia e Implantodontia da FUNORTE (LAPIM), Montes Claros – MG, Brasil

O objetivo do trabalho foi verificar a utilização e a eficácia da terapia com laser de baixa potência na osseointegração de implantes. Trata-se de uma revisão integrativa de literatura com busca na base de dados *Medline* com os descritores “*Low Intensity Light Therapy*”, “*Dental Implantation*”, “*Periodontics*” conectados com o booleano “*and*”. Incluíram-se artigos publicados de 2015 a 2020, disponíveis na íntegra em inglês ou português e excluíram-se estudos não relacionados ao tema e com acesso indisponível. Na busca, foram encontrados 116 artigos, cujos títulos e resumos foram analisados. Na seleção final, os artigos foram lidos na íntegra, sendo que 9 artigos foram incluídos. O laser de baixa intensidade estimula a transcrição de proteínas fotossensíveis, acelera a regeneração óssea, além de estimular a replicação do DNA, aumentando a regeneração tecidual. O uso dessa terapia aumentou a estabilidade do implante e demonstrou uma cicatrização mais rápida em pacientes submetidos a cirurgias e que apresentavam distúrbios imunológicos e doenças sistêmicas. O laser ainda traz resultados satisfatórios no sucesso dos implantes de carga imediata. A capacidade biomodular com comprimento de onda de 830 nm possui ação anti-inflamatória, amplifica a diferenciação e proliferação das células e aumenta a circulação local, melhorando o processo de osseointegração. Desta forma, conclui-se que a terapia fotobiomoduladora com laser de baixa potência gera resultados positivos em pacientes com alterações sistêmicas, além de ser eficaz na osteointegração e estabilidade dos implantes.

Descritores: Lasers; Regeneração óssea; Osseointegração; Implante dentário.

Apoio financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: não se aplica.

UTILIZAÇÃO DE PIEZOCIRURGIA PARA INSTALAÇÃO DE IMPLANTES CURTOS EM CASOS LÍMITROFES

Formigosa ABA¹, Coelho TMK², Shibli JA³, Watinaga S⁴, Coelho AAK⁵, Insaurralde E⁶

¹Faculdade de Odontologia (Faodo), Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Campo Grande – MS, Brasil

²Área de implantodontia, Faculdade de Odontologia (Faodo), Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Campo Grande – MS, Brasil

³Área de implantodontia e periodontia, Universidade de Guarulhos (UNG), São Paulo – SP, Brasil

⁴Área de implantodontia, Fundação Faculdade de Odontologia (Fundecto), Universidade de São Paulo (USP), São Paulo – SP, Brasil

⁵Área de periodontia, Faculdade de Odontologia (Faodo), Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Campo Grande – MS, Brasil

⁶Área de prótese, Faculdade de Odontologia (Faodo), Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Campo Grande – MS, Brasil

O caso tem como objetivo demonstrar o planejamento virtual e a execução por meio da piezocirurgia, o caso exige cautela pela pouca existência de osso no rebordo da inferior posterior, sendo próximo ao nervo alveolar inferior. Realizou-se a instalação de implantes por meio de osteotomia com pontas de ultrassom, procedimento cirúrgico que consiste em um corte no osso menos traumático e bactericida, favorecendo a reparação tecidual, reduzindo a morbidade pós-operatória. Ao utilizar a piezoelectricidade para implantes, ela oferece um corte preciso da estrutura óssea, melhorando o desempenho do cirurgião dentista, menor trauma, promove menor sangramento e sua principal característica, não lesiona tecidos moles adjacentes. Neste caso o local onde o paciente receberá os implantes é limítrofe ao nervo alveolar, optando-se por implantes extra curtos. A ruptura ou dano ao nervo alveolar inferior pode causar neuropraxia (perda de sensibilidade no lábio, dentes inferiores e porção do mento). O procedimento foi guiado por planejamento virtual no software BlueSkyPlan®, gerando o guia cirúrgico impresso. Utilizamos implantes STRAUMANN® extra curto de 4mm no molar inferior direito (46) e 6mm no esquerdo (36), implantes de 8mm nos 2º pré-molares inferiores e implante de 2.9 mm no incisivo inferior direito (41). As perfurações foram com KIT de Implante da ACTEON CUBE®. Realizado preenchimento de defeito ósseo com PLENUM OSS®, e então suturado. A piezocirurgia garante que casos mais difíceis possam ser executados com confiança, segurança e melhor recuperação pós-operatória.

Descritores: Implantação dentária; Cirurgia piezoelétrica; Piezocirurgia; Odontologia.

Apoio financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: não se aplica.

A APLICABILIDADE DAS REDES NEURAIS CONVOLUCIONAIS EM RADIOGRAFIAS PANORÂMICAS: UMA REVISÃO NARRATIVA

Lima BNS¹, Santos JVS¹, Filho WJS¹, Meireles AC¹, Florencio FA², Santos MAL¹, Takeshita WM¹

¹Departamento de Odontologia. Univ. Federal de Sergipe – UFS

²Departamento de Ciências da Computação. Univer. Federal de Sergipe – UFS

O objetivo do presente estudo foi evidenciar, através de uma revisão narrativa, a aplicabilidade das Redes Neurais Computacionais (CNNs) em radiografias panorâmicas. Para execução de nossa pesquisa, foi realizada uma busca nas seguintes bases de dados eletrônicas: PubMed, SciELO, LILACS, não sendo delimitado os anos de inclusão dos artigos. Os descritores foram selecionados por meio dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e Medical Subject Headings (MeSH). Através de nossa revisão narrativa, é possível denotar que as CNNs são caracterizadas como uma combinação algorítmica, no qual a partir de uma sequência de camadas conectadas, são utilizadas para segmentar, organizar, analisar, e interpretar dados de imagens, principalmente em 2D. Através das CNNs, o conhecimento humano tem sido mapeado para o aprendizado de máquina, mediante a inteligência artificial, sendo possível diagnosticar cistos e tumores, osteoporose, lesões no seio maxilar, lesões periapicais, bem como estimar a idade de pacientes, sendo estas previamente rotuladas por observadores humanos, para que o sistema computacional possa aprender automaticamente a extrair informações das imagens. Nesse sentido, conclui-se que as CNNs têm demonstrado ser uma boa ferramenta auxiliar no diagnóstico por imagem através das radiografias panorâmicas, se mostrando como uma ferramenta inovadora, com alto poder de precisão e rapidez para o diagnóstico radiográfico. Contudo, mais estudos devem ser realizados para se concretizar sua efetividade a nível clínico.

Descritores: Redes neurais computacionais; Radiografia panorâmica; Radiográfico.

Apoio financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: não se aplica.

ASPECTOS RADIOGRÁFICOS DE DISPLASIA ÓSSEA FLORIDA: RELATO DE CASO.

Lima Júnior GC¹, Gomes CC², Morais MO³, Mundim MBV², Silva PS³

¹Acadêmico do Curso de Odontologia do Centro Universitário de Anápolis (UniEVANGÉLICA), Anápolis – GO, Brasil

²Área de Diagnóstico, Faculdade de Odontologia (FOA), Centro Universitário de Anápolis (UniEVANGÉLICA), Anápolis – GO, Brasil

³Área de Radiologia Odontológica, Instituto C.I.R.O de Ensino (C.I.R.O), Goiânia – GO, Brasil

A displasia óssea florida (DOFL) é uma lesão fibro-óssea relativamente incomum dos maxilares, que acomete, principalmente, mulheres melanodermas de meia idade e geralmente é diagnosticada em radiografias de rotina. O objetivo deste estudo foi relatar o caso de uma paciente de 54 anos de idade, melanoderma, que compareceu a um serviço de radiologia para avaliação imaginológica para planejamento reabilitador. A radiografia panorâmica evidenciou presença de imagens radiopacas circunscritas por halos radiolúcido envolvendo região posterior de maxila bilateralmente, envolvendo dente 28 incluso; em mandíbula essas imagens foram verificadas nas regiões de corpo direito e esquerdo e sínfise (dos dentes 36 a 46), sugestivas de DOFL. Clinicamente não foi encontrada nenhuma alteração. Como tratamento, foi instituído o acompanhamento clínico e radiográfico. Não há necessidade, em grande parte dos casos, de biópsias para a sua confirmação. É preferível evitar de realizá-la, pois procedimentos invasivos nas áreas envolvidas tais como exodontias e biópsia óssea têm sido associadas com a ocorrência de osteomielites. O diagnóstico diferencial da DOFL é a doença de Paget, osteomielite esclerosante difusa e cementoma gigantiforme familiar (CGF), as quais foram excluídas. O acompanhamento clínico-radiográfico é indispensável, sendo o prognóstico bom. O tratamento consiste em acompanhamento clínico e radiográfico para os pacientes assintomáticos e antibioticoterapia aliada à curetagem para os pacientes sintomáticos acometidos por osteomielite crônica.

Descritores: Displasia fibrosa óssea; Displasia óssea florida; Displasia cemento-óssea florida.

Apoio financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: não se aplica.

AVALIAÇÃO DA REABSORÇÃO DA CRISTA ÓSSEA ALVEOLAR POR MEIO DA TCFC: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Araujo G¹, Moraes BC², Lima CRS³, Silva JGA³, Filho LMG³, Correia MFAS³, Miranda-Viana M⁴, Silva RLB⁵

¹Disciplina de Diagnóstico Odontológico Integrado, Universidade Cidade de São Paulo (UNICID), São Paulo – SP, Brasil

²Área de Cirurgia e Traumatologia Bucocomaxilofacial, Hospital Municipal Doutor Arthur Ribeiro Saboya, São Paulo – SP, Brasil

³Departamento de Morfologia, Faculdade de Odontologia da Universidade de Pernambuco (FOP-UPE), Recife – PE, Brasil

⁴Departamento de Diagnóstico Oral, área de Radiologia Odontológica, Faculdade de Odontologia de Piracicaba (FOP), Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Piracicaba – SP, Brasil

⁵Departamento de Estomatologia, área de Diagnóstico Bucal, Radiologia Odontológica e Imaginologia, Faculdade de Odontologia da Universidade de São Paulo (FO-USP), São Paulo – SP, Brasil

O presente estudo tem como objetivo investigar na literatura o uso da TCFC como método de avaliação da reabsorção da crista óssea alveolar. A busca foi realizada nas bases de dados MEDLINE (PubMed) e LILACS, no período de janeiro de 2001 a janeiro de 2021, de estudos que analisassem o método de avaliação em TCFC, bem como seu uso para o diagnóstico de reabsorção da crista óssea alveolar. As palavras-chave utilizadas foram: “Cone-Beam Computed Tomography”, “Periodontal Bone Loss” e “Alveolar Bone Loss”. Foram incluídos artigos científicos originais, disponíveis na íntegra, em texto completo, em português e inglês. Ao todo, foram identificados 482 artigos, dos quais, após a leitura, seis foram incluídos nesta revisão. A TCFC é um exame capaz de fornecer informações precisas sobre o tecido periodontal, mas fatores como custo e acessibilidade podem limitar a indicação da técnica. A TCFC é útil em casos de reabsorção da crista óssea alveolar, mas só deve ser indicada em casos em que a avaliação clínica, assim como os métodos de imagem radiográfica convencionais não fornecerem informações suficientes para um diagnóstico adequado e planejamento de tratamento periodontal satisfatório.

Descritores: Tomografia computadorizada de feixe cônico; Perda do osso alveolar; Periodontia.

Apoio financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: não se aplica.

AVALIAÇÃO DO EFEITO RADIOPROTETOR E REPARADOR DA ERVA MATE EM RATOS

Diniz AC^{*1}, Farias AG², Vespasiano AIS², Nejaim Y¹

¹Departamento de Radiologia, Faculdade de Odontologia (FAODO), Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Campo Grande – MS, Brasil

²Área de Radiologia, Departamento de Diagnóstico Oral, Faculdade de Odontologia de Piracicaba (FOP), Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Campinas – SP, Brasil

Devido à grande quantidade de radiações ionizantes naturais que frequentemente o ser humano é submetido e com o aumento crescente do uso de fontes de radiação artificiais em tratamentos radioterápicos, procura-se cada vez mais encontrar substâncias naturais que diminuam os efeitos deletérios causados pela radiação ionizante sobre o organismo. Essas substâncias naturais prometem ações bactericidas, antioxidantes, além de proteção celular e melhora no sistema imunológico. Desse modo, o presente estudo teve por objetivo avaliar o efeito radioprotetor e reparador da erva mate (*Ilex paraguariensis*) em ratos irradiados por meio da quantificação do fluxo salivar. Foram utilizados 60 ratos Wistar, divididos em 6 grupos, onde foram administradas, por via oral, infusão de erva mate antes ou após sessão única de radioterapia por 15 Gy. Ao final de 27 dias realizou-se a sialometria com pesagem do fluxo salivar dos animais em cada grupo de estudo. Após a tabulação dos dados, foi realizada a análise estatística - Anova, com nível de significância de 5%, onde se observou o efeito reparador no grupo onde foi administrado a erva mate após a radiação. Conclui-se que a erva mate pode ser um adjuvante no tratamento radioterápico.

Descritores: Radioterapia; Ratos Wistar; *Ilex paraguariensis*.

Apoio financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: N°2675-1 UNICAMP

ESPECTROSCOPIA POR RESSONÂNCIA MAGNÉTICA: TÉCNICA COMPLEMENTAR NO DIAGNÓSTICO DOS TUMORES DE GLÂNDULAS SALIVARES

Cordeiro ICO*¹, Silva AS¹, Oliveira BS¹, Reis DA¹, Sampaio IMCC¹, Oliveira IAM¹, Lins MSO¹, Sarmiento VA²

¹Curso de Odontologia, Departamento de Saúde, Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), Feira de Santana – BA, Brasil

²Área de Propedêutica, Curso de Odontologia, Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), Feira de Santana – BA, Brasil

Essa revisão de literatura tem por objetivo avaliar a aplicabilidade da espectroscopia por ressonância magnética (ERM) no diagnóstico de tumores de glândulas salivares, já que estes representam o grupo mais diverso e complexo dos tumores de cabeça e pescoço, embora tenham frequência relativamente pequena, de menos de 3% de todos os tumores do corpo. Foram feitas buscas nas bases de dados PubMed, Scielo e Google Acadêmico, utilizando os descritores “Magnetic resonance spectroscopy AND salivary gland tumor”, filtrando os artigos dos últimos cinco anos, nos idiomas português e inglês. O diagnóstico do adenoma pleomórfico, o tumor benigno mais comum da glândula parótida, pode ser obtido através da ERM, uma técnica que permite a análise de informações fisiológicas e químicas de uma amostra através da quantificação de metabólitos específicos, que são representados por picos de diferentes frequências e são considerados importantes biomarcadores; diferente da ressonância magnética convencional, que detecta somente estruturas anatômicas. Os metabólitos salivares são considerados biomarcadores ideais para o diagnóstico precoce de várias doenças, principalmente dos tumores de glândulas salivares, já que estes tumores têm contato com a saliva. Além disso, vesículas extracelulares derivadas da massa tumoral podem levar ao aparecimento de metabólitos específicos do tumor. A ERM é eficiente e atua como complemento aos dados analisados na técnica convencional, sendo um método alternativo para se obter um diagnóstico diferencial de lesões tumorais.

Descritores: Espectroscopia de ressonância magnética; Adenoma pleomórfico; Diagnóstico.

Apoio financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: não se aplica.

IDENTIFICAÇÃO DE GÊMEOS MONOZIGÓTICOS ATRAVÉS DO USO DA IMAGINOLOGIA: ESTUDO DE CASO

de Sousa MAC*, de Souza LQR, de Souza LDG, Santos LGP, Holanda JKN, Figueiredo CHMC, Filho AAO, Almeida MSC

Departamento de Odontologia, Unidade Acadêmica de Ciências Biológicas (UACB), Centro de Saúde e Tecnologia Rural (CSTR), Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Patos – PB, Brasil

O presente estudo teve como objetivo relatar 3 estudos de caso, avaliando a aplicabilidade da identificação de gêmeos monozigóticos através da imagiologia dos seios frontais por meio do Sistema FSS (presença ou ausência de seio, septo, scalloping). Tomando como base radiografias cefalométricas em normas frontal e lateral, utilizou-se uma análise morforradiográfica dos seios frontais para a identificação de 3 pares de gêmeos monozigóticos. Assim, obteve-se as características básicas dos seios frontais como: presença ou ausência do seio, septos intra-seio e inter-seio, e festonamentos. Bem como, foram efetuadas mensurações da cavidade pneumática, como largura, altura e comprimento ântero-posterior máximos de cada seio, largura de ambos os seios, distância entre os pontos mais altos e a distância desses até seu respectivo limite máximo lateral, proporcionando o estudo total das características morfológicas específicas de cada seio. Obtendo-se então resultados dessemelhantes entre os gêmeos nos exames radiográficos, divergindo em 14 dentre as 21 variáveis analisadas. A avaliação morforradiográfica dos seios frontais pelo sistema FSS demonstrou ser efetiva para a identificação humana e constatou que a unicidade dos padrões radiográficos dos seios frontais também se faz presente nos casos de gemelaridade monozigótica.

Descritores: Odontologia legal; Radiologia; Gêmeos monozigóticos.

Apoio financeiro: não se aplica.

Aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa Centro Universitário de Patos UNIFIP: Número do Parecer: 3.136.106 CAAE: 98398818.9.0000.5181

O AUXÍLIO DA IMAGINOLOGIA NO MANEJO DE OSTEORRADIONECROSE COM FRATURA: RELATO DE CASO CLÍNICO

Silva DVPL*¹, Reis FC¹, Félix GSS¹, Pires AS¹, Gonçalves TM¹, Freitas MCA², Andrade RCDV²

¹Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB)

²Departamento de Saúde I – UESB

O objetivo deste estudo é apresentar um caso clínico de osteorradionecrose (ORN) com fratura na região do corpo mandibular esquerdo, bem como evidenciar a importância da tomografia computadorizada de feixe cônico (TCFC) no diagnóstico, planejamento e tratamento. Paciente, sexo masculino, 56 anos, fumante e etilista, foi diagnosticado com carcinoma espinocelular de língua em outubro de 2017. Em janeiro de 2018 foi operado e após 60 dias iniciou protocolo de quimio e radioterapia durante 35 dias. A queixa principal do paciente consistia em ardência bucal e dificuldade ao alimentar-se. No exame intrabucal observou-se lesão extensa bilateral com tecido ósseo exposto e fratura na região de corpo mandibular esquerdo, confirmando o diagnóstico de ORN pelos exames de imagens da panorâmica e TCFC que forneceu precisamente a extensão bem como a área osteolítica mal definida, na qual verificou-se diminuição da densidade óssea, destruição da cortical e perda de trabeculado esponjoso no osso mandibular irregular. O paciente foi submetido a mandibulectomia total devido a perda significativa do segmento ósseo. A partir desse caso, pôde-se mensurar a importância do diagnóstico precoce para um melhor prognóstico, já que frente a identificação tardia, foi preciso recorrer a um tratamento altamente invasivo. A TCFC, é um exame complementar fundamental no diagnóstico precoce e planejamento cirúrgico desta patologia.

Descritores: Osteorradionecrose; Radioterapia; Tomografia computadorizada de feixe cônico.

Apoio financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: não se aplica.

O IMPACTO DO PET/CT NO DIAGNÓSTICO E ESTADIAMENTO DO CÂNCER DE CABEÇA E PESCOÇO

Silva AS¹, Reis DA¹, Sampaio IMCC¹, Cordeira ICO¹, Lins MSO*¹, Sarmiento VA², Gonzalez TFLO²

¹Departamento de Saúde, Curso de Odontologia da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), Feira de Santana – BA, Brasil

²Área de Propedêutica, Curso de Odontologia, Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), Feira de Santana – BA, Brasil

O presente estudo tem como objetivo elucidar por meio de uma revisão de literatura, a aplicação da tomografia por emissão de pósitrons (PET) associada a tomografia computadorizada (TC) no diagnóstico do câncer de cabeça e pescoço (CP). Foi realizada uma revisão de Literatura com busca nas bases de dados Pubmed/MEDLINE e Bireme dos últimos 5 anos. Os cânceres de CP são a sexta malignidade mais comum em todo o mundo. Avanços nas técnicas de imagem melhoraram a precisão do diagnóstico e melhoram o plano de tratamento. Nesse contexto, o PET em combinação com a TC é um método imagiológico que permite a confecção de diagnósticos precisos na detecção e em especial, no estadiamento primário da doença. O seu benefício, em detrimento das modalidades de imagem convencionais, é que possui a capacidade de fornecer informações, que estão além da localização anatômica, como a atividade tumoral metabólica e a biologia tumoral, o que inclui a presença de hipóxia e proliferação no tumor. Entretanto, sua influência no sucesso da terapia é controversa, devido a possibilidade de casos de falso-positivo em alguns exames, mas mesmo assim, esse exame vem se destacando no acompanhamento do tratamento oncológico. O PET/CT é um método diagnóstico promissor no diagnóstico, estadiamento e acompanhamento dos cânceres de CP. Permite a detecção de metástases à distância e de malignidades secundárias.

Descritores: PET CT Scan; Tomografia computadorizada por emissão de pósitrons; Neoplasias de cabeça e pescoço.

Apoio financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: não se aplica.

O USO DA TOMOGRAFIA COMPUTADORIZADA E RESSONÂNCIA MAGNÉTICA NO DIAGNÓSTICO E CONDUÇÃO DO AMELOBLASTOMA

Lins MSO¹, Silva AS¹, Oliveira BS¹, Reis DA¹, Sampaio IMCC¹, Cordeiro ICO¹, Gonzalez TFLO¹, Sarmiento VA²

¹Curso de Odontologia, Departamento de Saúde, Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), Feira de Santana-BA, Brasil

²Área de Propedêutica, Curso de Odontologia, Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), Feira de Santana-BA, Brasil

O objetivo deste trabalho é revisar a literatura científica acerca da importância dos exames de imagem além da radiografia convencional, enfatizando a tomografia computadorizada (TC) e a ressonância magnética (RM), no diagnóstico e tratamento do Ameloblastoma. Foi realizada uma busca na Biblioteca Virtual em Saúde e Pubmed a partir dos descritores “ameloblastoma and computed tomography” e “ameloblastoma and magnetic resonance” e foram selecionados dez artigos no idioma Inglês, publicados nos últimos cinco anos. O ameloblastoma é uma neoplasia odontogênica benigna com comportamento localmente agressivo. O diagnóstico é feito por meio dos achados histopatológicos, clínicos e imaginológicos, através de radiografias, TC e RM. Apesar de não ser o padrão para o diagnóstico, a TC e a RM exibem algumas características importantes, como expansão cortical, contornos e limites da lesão e suas relações com os tecidos adjacentes. Esses dados são fundamentais para um planejamento cirúrgico, principalmente por se tratar de um tumor agressivo, o qual pode invadir corticais, causar reabsorção de raízes e deslocamento dentários, além de permitir o diagnóstico diferencial com outras lesões. Conclui-se que a agressividade do Ameloblastoma deve servir de alerta para a importância das características clínicas, histopatológicas e especialmente imaginológicas, sendo essas obtidas por meio TC e também RM, as quais nos fornecem informações tridimensionais mais precisas, que podem assegurar um diagnóstico e planejamento terapêuticos mais adequados.

Descritores: Ameloblastoma; Imagem por ressonância magnética; Imageamento tridimensional.

Apoio financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: não se aplica.

PREVALÊNCIA DE IMAGENS RADIOGRÁFICAS SUGESTIVAS DE LESÕES ODONTOGÊNICAS EM RADIOGRAFIAS PANORÂMICAS

Liposki JVM^{*1}, Brambila BS¹, Piardi CC²

¹Departamento de Radiologia e Imaginologia, Faculdade de Odontologia, Centro Universitário Facvest (UNIFACVEST), Lages – SC, Brasil

²Professora de Clínica Integrada, Departamento de Ciências da Saúde, Campus Unifacvest Saúde, Faculdade de Odontologia, Centro Universitário Facvest (UNIFACVEST), Lages – SC, Brasil

O objetivo deste trabalho foi determinar a frequência de imagens radiográficas sugestivas de lesões odontogênicas em radiografias panorâmicas, armazenadas pela faculdade de Odontologia do Centro Universitário Unifacvest, no período de 2019 a 2020. Foi realizado um estudo do tipo transversal, analisando 1320 radiografias panorâmicas e os respectivos prontuários de pacientes atendidos na instituição. As avaliações radiográficas foram feitas por dois avaliadores de forma independente. Foi realizada análise estatística descritiva e inferencial. Os dados foram expressos através de frequência absoluta e relativa. Do total de radiografias panorâmicas analisadas (n=1320), 57,1% (n=754) representaram o sexo feminino e 42,7% (n=563), o sexo masculino. Pode-se observar prevalência de imagens sugestivas de lesões odontogênicas em 25,4% (n=335) das radiografias panorâmicas. A lesão com maior prevalência identificada entre as radiografias foi o cisto radicular (13,3%, n=176), seguidos do espessamento do ligamento periodontal (3,6%, n=48) e lesão endoperio (3,3%, n=44). A radiografia panorâmica consiste em um importante meio auxiliar ao diagnóstico e descoberta precoce de diversas lesões orais e maxilofaciais, possibilitando estratégias de ações preventivas e curativas no tratamento mais eficaz destas anomalias por parte do cirurgião-dentista e demais profissionais da saúde envolvidos, visto que aproximadamente 25% dos exames radiográficos sugerem hipótese de lesões odontogênicas.

Descritores: Radiografia panorâmica; Diagnóstico; Prevalência.

Apoio financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: Parecer de aprovação número: 4.143.310, CAEE: 34504020.9.0000.5616

PRINCIPAIS CALCIFICAÇÕES EM TECIDO MOLE VISUALIZADAS RADIOGRAFICAMENTE. REVISÃO DE LITERATURA

Faria MAG^{*1}, Rodrigues VC², Pereira SG³, França MMC⁴

¹Graduação em Odontologia, Disciplina de Radiologia Odontológica, Faculdade Patos de Minas (FPM), Patos de Minas-MG, Brasil

²Graduação em Odontologia, Disciplina de Radiologia Odontológica, Centro Universitário de Patos de Minas (UNIPAM), Patos de Minas-MG, Brasil

³Departamento de Graduação e Pesquisa da Faculdade Patos de Minas – FPM. Doutor em Saúde Animal – UFU

⁴Departamento de Graduação em Odontologia da Faculdade Patos de Minas – FPM. Mestre em Diagnóstico Estomatológico – UFU, Especialista em Radiologia Odontológica – ABO Uberlândia, Especialista em Odontopediatria – São Leopoldo Mandic

A necessidade de entender as diferenças radiográficas das calcificações em tecido mole é de real importância para a Odontologia, portanto, o presente estudo teve como objetivo verificar as principais dificuldades de determinação de diagnóstico dos sialólitos, tonsilólitos e ateroma de carótida, visto que são as calcificações mais comumente encontradas, além de explicar a importância do estudo do aparelho mastigatório e anexos e estruturas crânio-faciais para auxiliar no respectivo diagnóstico. Com relação aos tonsilólitos, radiograficamente aparecem como um grupo de pequenas radiopacidades únicas ou múltiplas mal definidas, de tamanhos variados e de formatos esférico, ovoide ou irregular. Na radiografia panorâmica apresenta-se como uma estrutura radiopaca, adjacente ou sobreposta ao ramo da mandíbula. Já o sialólito, normalmente é único e arredondado, com radiopacidade homogênea e em cerca de 90% dos casos acomete o ducto de Wharton, da glândula submandibular. O ateroma calcificado da artéria carótida, ao exame radiográfico pode ser visto abaixo da mandíbula, adjacentes à vértebra cervical, no nível da junção intervertebral C3 e C4. Concluímos que uma das maiores dificuldades no diagnóstico das calcificações é determinar a sua localização exata. Dessa forma, é importante o conhecimento acerca da anatomia de cabeça e pescoço para a sua correta interpretação. Além disso, fica evidente que os cirurgiões-dentistas devem estar atentos durante a avaliação das imagens radiográficas, fazendo diagnóstico diferencial e evitando equívocos de interpretação.

Descritores: Calcificações em tecidos moles; Radiografia panorâmica; Revisão

Apoio financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: não se aplica.

TERCEIRO MOLAR DESLOCADO PARA O INTERIOR DO SEIO MAXILAR APÓS TENTATIVA DE EXTRAÇÃO: RELATO DE CASO POR MEIO DA TCFC

Araujo G^{*1}, Peyneau PD², Nejaim Y³, Lima CRS⁴, Silva JGA⁴, Feijó LFL⁴, Miranda-Viana M⁵, Costa ED⁵

¹Disciplina de Diagnóstico Odontológico Integrado, Universidade Cidade de São Paulo (UNICID), São Paulo – SP, Brasil

²Disciplina de Radiologia Odontológica, Universidade de Vila Velha (UVV), Vitória – ES, Brasil

³Disciplina de Radiologia Odontológica, Faculdade de Odontologia (FAODO) Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS), Campo Grande – MS, Brasil

⁴Departamento de Morfologia, Faculdade de Odontologia da Universidade de Pernambuco (FOP-UPE), Camaragibe – PE, Brasil

⁵Departamento de Diagnóstico Oral, área de Radiologia Odontológica, Faculdade de Odontologia de Piracicaba (FOP), Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Piracicaba – SP, Brasil

O presente trabalho tem como objetivo relatar um caso clínico de deslocamento de terceiro molar superior para o interior do seio maxilar, avaliado por meio da Tomografia Computadorizada de Feixe Cônico (TCFC). Paciente do sexo masculino, 26 anos, compareceu a clínica de radiologia para realização de TCFC e relatou tentativa de extração de terceiro molar, há cerca de um mês. Apresentava muco e coriza persistente, assim como dor na região esquerda da face. Ao exame de TCFC, foi possível observar que o dente 28 encontrava-se no interior do seio maxilar esquerdo, associado ao rompimento da cortical maxilar, indicando comunicação buco-sinusal, além de presença de espessamento da mucosa sinusal. Conclui-se que o exame de TCFC, por fornecer imagens tridimensionais e acuradas, viabilizou a localização precisa do terceiro molar deslocado para o interior do seio maxilar, sendo assim o exame por imagem recomendado para orientar os cirurgiões-dentistas no planejamento cirúrgico dessa complicação.

Descritores: Seio maxilar; Terceiro molar; Tomografia computadorizada de feixe cônico.

Apoio financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: não se aplica.

TOMOGRAFIA COMPUTADORIZADA DE FEIXE CÔNICO: APLICAÇÕES NA ODONTOLOGIA

Lima Filho A*¹, Holanda JKN¹, Silva MLD¹, Custódio LLP¹, Almeida MSC²

¹Departamento de Odontologia, Unidade Acadêmica de Ciências Biológicas (UACB), Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) Patos – PB, Brasil

²Professora do curso de Odontologia da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) Patos – PB, Brasil

Este estudo objetiva analisar as aplicações da tomografia computadorizada de feixe cônico (TCFC) na odontologia, através de uma revisão de literatura. Para isto, foi feita uma busca de artigos na base de dados LILACS, usando as palavras-chave "tomografia computadorizada de feixe cônico", "odontologia" e "tomografia", publicados a partir do ano 2016. A pesquisa resultou em 309 estudos com texto completo. Destes, somente 14 enquadraram-se nos critérios de elegibilidade e a partir deles, foi possível encontrar algumas aplicações da TCFC na odontologia. Na endodontia, pode ser utilizada quando dentes apresentarem anatomia do canal complexa e radiografias convencionais forem insuficientes para um adequado planejamento. Na periodontia, é indicada para um melhor planejamento do tratamento de defeitos infra ósseos e lesões de furca. Na odontopediatria, a TCFC só deve ser usada em situações onde não foi possível o diagnóstico através de outro método, pois as crianças possuem alto risco carcinogênico devido a sua alta radiosensibilidade tecidual e a sua longa expectativa de vida. Na cirurgia, é indicada em casos onde dentes apresentem íntima relação com estruturas nobres. É de extrema importância nas reabilitações com implantes. Ademais, a TCFC também pode ser utilizada para identificação humana através de uma avaliação volumétrica de seios paranasais. Isso posto, fica evidente as aplicações da TCFC. Contudo, é necessário avaliar cada caso individualmente, sempre analisando o custo-benefício da exposição a doses mais elevadas de radiação ionizante.

Descritores: Revisão; Diagnóstico por imagem; Odontologia.

Apoio financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: não se aplica.

A ATUAÇÃO DO CIRURGIÃO-DENTISTA FRENTE À VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER

Lima MIA*, França MCSR, Siqueira LS, Teixeira MCB

Departamento de Saúde e Sociedade, Instituto de Saúde Coletiva, Faculdade de Odontologia (FOUFF),
Universidade Federal Fluminense (UFF), Niterói – RJ, Brasil

A Lei Maria da Penha classifica os tipos de agressão contra a mulher como moral, patrimonial, sexual, psicológica e física, sendo essa mais facilmente diagnosticada pelo dentista por ocorrer na região de cabeça e pescoço. Assim, o objetivo deste estudo é realizar uma revisão de literatura acerca do papel do cirurgião-dentista (CD) diante da violência contra a mulher, a fim de orientar o profissional e os graduandos para uma assistência mais eficiente a suas pacientes e promover uma odontologia mais humanizada e engajada. Foi realizada uma busca nas bases de dados Scielo e BVS Odontologia, no período de 2007 a 2021, utilizando as palavras-chave "violência contra a mulher, odontologia", onde foram encontrados 25 artigos. Apresentam-se como resultado da pesquisa a escassez de artigos sobre o tema e os obstáculos para diagnóstico, como omissão de fatos e detalhes do ocorrido pela paciente, busca tardia por atendimento e falta de preparo do CD. Segundo o Decreto n.º 5.099/2004, que regulamenta a Lei n.º 10.778/2003, a notificação deve ser realizada pelo CD de forma sigilosa, utilizando-se os códigos da CID-10 em ficha produzida pelo Sistema de Informação de Agravos de Notificação. O Código de Ética Odontológica institui que é um dever do profissional quebrar o sigilo em casos de mal maior à vida, à dignidade e à integridade do paciente, sem que haja punição. Conclui-se que a atuação do dentista nesses casos é insuficiente devido à falta de conhecimento acerca das leis e fichas de notificação, carência de uma linguagem comum e deficiência na criação do vínculo paciente-dentista.

Descritores: Violência contra a mulher; Odontologia legal; Revisão.

Apoio financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: não se aplica.

A ATUAÇÃO DO PROJETO DE EXTENSÃO RELAÇÃO PERIGOSA NO CONTEXTO DA PANDEMIA DE COVID-19: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Alves BT^{*1}, Lins RX²

¹Graduação em Odontologia, Universidade Federal Fluminense (UFF), Nova Friburgo – RJ, Brasil

²Departamento de Formação Específica, Universidade Federal Fluminense (UFF), Nova Friburgo – RJ, Brasil

O presente relato objetiva descrever a atuação do projeto de extensão Automedicação e antimicrobianos: uma relação perigosa, do Instituto de Saúde de Nova Friburgo, diante do distanciamento social ocasionado pelo novo coronavírus. A resistência bacteriana a medicamentos constitui importante ameaça à saúde pública global. Entre os fatores que contribuem para o seu desenvolvimento está a automedicação, prática que tem se difundido de maneira significativa durante a pandemia de COVID-19 através do uso irracional de antimicrobianos e outros fármacos, tornando necessárias ações de conscientização que alertem a sociedade quanto a seus riscos e impactos sobre a saúde individual e coletiva. Para tanto, o grupo vem atuando de maneira remota a partir do uso das mídias sociais, como Instagram, TikTok e Youtube, na produção e divulgação de conteúdo informativo voltado para o tema, bem como com a realização de grupos de estudo no formato de “lives”. Promoveu-se, ainda, um minicurso gratuito sobre terapêutica em Odontologia, objetivando a difusão de práticas adequadas de prescrição medicamentosa entre estudantes e profissionais da área. A interação propiciada pelas redes sociais se mostra poderosa aliada na propagação de informações quanto às práticas de automedicação e o surgimento de resistência a antimicrobianos devido a seu grande alcance, especialmente diante da necessidade de isolamento social. Consideramos, dessa forma, que as ações realizadas em formato remoto apresentam grande potencial de conscientização e devem ser continuadas.

Descritores: Automedicação; Antimicrobianos; Conscientização; Extensão; Farmacorresistência bacteriana.

Apoio financeiro: PROEX

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: não se aplica.

A COMUNICAÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E SOCIEDADE POSSIBILITANDO UM CAMPO FÉRTIL PARA ENSINO E PESQUISA: PROJETO JOÃO ARLINDO

Silva IG*, Dias LM, Teixeira ARH, Ferraz TGB, Souza BV, Silva CE, Martins RJ

Departamento de Odontologia Preventiva e Restauradora, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de Odontologia de Araçatuba, Brasil

O objetivo do trabalho foi mostrar as pesquisas científicas com o perfil epidemiológico do projeto de extensão “Prevenção e recuperação da Saúde Bucal de crianças e adolescentes em situação de risco social da Associação João Arlindo” em 2019. No projeto, são desenvolvidas ações e atividades educativas, preventivas e curativas em saúde bucal de crianças e adolescentes de 3 a 15 anos. A extensão incorporou a atenção em saúde bucal às outras atividades educativas desenvolvidas na associação, por meio do “Projeto Caminhar”. Realizaram-se levantamentos epidemiológicos de cárie dentária nas dentições decídua e permanente, utilizando os índices ceod e CPOD, respectivamente; de maloclusão, utilizando os índices de maloclusão e de estética dental; verificou-se a higienização bucal por meio do IHOS; a prevalência de hábitos bucais; analisaram-se parâmetros salivares (pH e fluxo salivar); avaliou-se a percepção dos pais ou responsáveis em relação ao impacto das doenças bucais na qualidade de vida dos filhos e na rotina familiar, por meio dos questionários PCP-Q, B-ECOHIS e FIS e observou-se o perfil e a percepção sobre saúde bucal das crianças e adolescentes integrantes do projeto, por meio da Escala de Faces de Andrews. 66,7% tinham higienização regular, 48,5% índice ceod superior a 0 e 61,6% maloclusões. Logo, a extensão universitária é um campo fértil para o desenvolvimento de estudos, proporciona a melhoria da qualidade de vida da população e por sua vez, a comunidade acadêmica encontra na sociedade elementos para aprimorar seu conhecimento técnico, científico e humano.

Descritores: Criança; Fatores socioeconômicos; Saúde bucal; Cárie dentária; Qualidade de vida.

Apoio financeiro: PROEX-UNESP

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos: CAAE: 02360718.8.0000.5420

A CONDUTA DOS ESTUDANTES DE ODONTOLOGIA COM A BIOSSEGURANÇA DENTRO DA GRADUAÇÃO: UMA REVISÃO

Hernandes PL*¹, Andrade VA¹, Degasperi J¹, Souza RI¹, Zaze SFCA²

¹Curso de odontologia da Universidade Paranaense² (Unipar), Umuarama PR, Brasil

²Disciplina de interdisciplinaridade da Universidade Paranaense² (Unipar), Umuarama PR, Brasil

Objetivo deste estudo foi realizar uma revisão bibliográfica sobre a conduta de futuros cirurgiões dentistas no âmbito da biossegurança e apresentar dados do cenário atual das universidades. Foi feita uma busca minuciosa nas bases de dados, scielo, google acadêmico, onde se obteve dados Universidade UFPB que lançou mão de uma pesquisa por questionário para os alunos dados da UFMG que distribuíram folhetos informativos ao alunos, onde foi relatado que o uso de EPIs apresentou resultados positivos (jaleco, luvas, máscara e gorro), porém quanto à utilização de óculos de proteção, houve uma diferença significativa, sendo maior na UFMG onde os acadêmicos relataram sempre utilizar, enquanto na UFPB, os relatos refletem que o uso não é tão frequente. Também em relação a higienização das mãos, com água e sabão ou preparação alcoólica, foram obtidos resultados alarmantes, sendo que a mesma instituição que apresentou resultados favoráveis em relação à frequência do uso de óculos de proteção, seguiu esta tendência, enquanto os acadêmicos UFPB não se preocuparam muito com esta medida. Percebe-se que a biossegurança parece não ser tão satisfatória a aplicação dos conceitos na prática clínica, pelos estudantes, isso mostra a importância da abordagem e controle da efetividade da aplicação das normas e princípios de biossegurança nas universidades e cursos de Odontologia para garantir a incorporação de todos os métodos desejados, cotidianamente, pelos estudantes, com o intuito de trazer segurança para toda a equipe profissional e pacientes.

Descritores: Biossegurança; Equipamentos de proteção; Estudantes de odontologia; Infecção cruzada.

Apoio financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: não se aplica.

A CONTRIBUIÇÃO DA ODONTOLOGIA NO ENFRENTAMENTO DA VIOLÊNCIA DOMÉSTICA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Fernandes KKO^{1*}, Alencar LRM¹, Pereira APD¹, Vilar YAF¹, Feitosa RCA²

¹Curso de Odontologia, Faculdade CECAPE, Juazeiro do Norte – CE, Brasil

²Psicóloga e Docente do curso de odontologia da Faculdade CECAPE, Juazeiro do Norte – CE, Brasil

O presente estudo teve como principal objetivo compreender a contribuição da odontologia no enfrentamento da violência doméstica. Baseou-se em uma revisão integrativa da literatura de abordagem qualitativa e caráter bibliográfico, a partir das bases de dados: SciELO, LILACS, Pubmed/MEDLINE e Documentos Oficiais, utilizando os descritores em saúde DeCS: Cirurgião Dentista, Saúde Pública, Violência Contra a Mulher. Utilizamos como critério de inclusão, artigos encontrados com Política de Acesso Livre em sua íntegra, ter sido publicado entre os anos de 2010 à 2021 e estar na língua portuguesa ou inglesa. Para os critérios de exclusão, recusou qualquer artigo que não possuía os critérios pré-estabelecidos para inclusão. Os resultados apontaram 25 artigos que apresentam os impactos da violência doméstica e a importância do cirurgião dentista frente a essa situação, destes artigos apenas 8 se enquadravam aos critérios pré-estabelecidos nesse estudo. Conclui-se que, os principais sinais de violência doméstica (hematomas orais, lacerações, fraturas) podem ser identificados pelo cirurgião dentista em acompanhamentos de rotina por terem contato direto com a cavidade oral do paciente, contudo, ainda precisam de aperfeiçoamentos sobre o tema para que haja um diagnóstico mais assertivo em casos de violência doméstica. Assim, o assunto é relevante, levando em consideração a pouca quantidade de literatura presente e a importância da disseminação do mesmo, especialmente nas disciplinas de Odontologia Legal e Saúde Coletiva.

Descritores: Cirurgião-dentista; Saúde pública; Violência contra a mulher.

Apoio financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: não se aplica.

A ESCOLA COMO ESPAÇO DE PRÁTICA PARA A PREVENÇÃO DO CÂNCER DE BOCA NO PERÍODO PRÉ E PÓS COVID-19

Sampaio IMCC¹, Moura JR², Freitas VS³

¹Departamento de Saúde, Curso de Odontologia da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), Feira de Santana – BA, Brasil

²Área de Saúde Coletiva, Departamento de Saúde, Curso de Odontologia da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), Feira de Santana – BA, Brasil

³Área de Patologia Oral e Saúde Coletiva, Departamento de Saúde, Curso de Odontologia da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), Feira de Santana – BA, Brasil

Esse trabalho teve como objetivo contribuir para a formação de estudantes de Feira de Santana e região, por meio de ações de promoção e prevenção à saúde bucal, com vistas à redução de fatores de risco para o câncer de boca. A primeira etapa do projeto consistiu na capacitação da bolsista, seguida de reuniões para discussão de abordagem, temas e oficinas de confecção de materiais didáticos. Aplicaram-se palestras, dramatizações, teatro de fantoches, leituras, rodas de conversas, desenhos, pinturas, músicas e meios audiovisuais. Os conteúdos abordados envolveram os principais fatores de risco para o câncer oral, os mecanismos de enfrentamento e a prevenção da doença. O projeto incluiu ações preventivas com a finalidade de motivar a escovação adequada e a realização do autoexame da boca. Em decorrência da pandemia da COVID-19, a partir de março de 2020, as atividades presenciais foram canceladas. Apesar disso, houve a continuidade do projeto através da distribuição de materiais educativos como Kit de Ebooks, atividades didático-educativas e vídeos encaminhados para escolas municipais. Redes sociais também contribuíram para a divulgação de materiais educativos. Assim, 457 pessoas foram alcançadas por meio das ações presenciais e, pelo Instagram, 589 seguidores. O Kit Escola chegou a 516 alunos de 6 a 13 anos de idade. Dessa forma, a comunidade escolar de Feira de Santana e região pode ter acesso aos conhecimentos a respeito dessas temáticas para que, por meio destes, possam cuidar da saúde individual e coletiva, reconhecendo a importância da prevenção do câncer oral.

Descritores: Câncer bucal; Escolares; Prevenção.

Apoio financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: não se aplica.

A IMPORTÂNCIA DO ACOMPANHAMENTO DOS EGRESSOS NOS CURSOS DE ODONTOLOGIA BRASILEIROS

Bezerra AB*, Emmi DT

Disciplina de Saúde Coletiva, Faculdade de Odontologia (FO), Universidade Federal do Pará (UFPA), Belém – PA, Brasil

O acompanhamento do egresso de uma Instituição de Ensino Superior (IES) permite identificar a trajetória e a percepção do curso realizado, podendo trazer reflexões à gestão, em busca da excelência na qualidade pedagógica e de todo processo formativo. O objetivo desta revisão de literatura é mostrar a importância da utilização de estratégias de acompanhamento dos egressos nos Cursos de Odontologia do Brasil. Para isso foi realizada revisão de literatura utilizando as bases de dados Scielo, Lilacs e Google Scholar, usando como descritores: educação em odontologia, avaliação institucional e ensino superior, sendo selecionados os artigos publicados de 2014 a 2020. Observou-se que o Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior (SINAES) estimula a criação de uma base de dados com informações dos egressos, sendo atribuída nota máxima quando existe intenso relacionamento com o egresso por meio de política de acompanhamento ou programas de educação continuada. Dessa forma, conhecer o perfil do egresso de uma IES possibilita inúmeros indicativos de caráter construtivo e reflexivo sobre o tipo de formação oferecida por uma faculdade e, além disso, como essa formação e experiências clínicas durante a graduação podem influenciar no tipo de profissional que entra no mercado de trabalho ou no próprio meio acadêmico.

Descritores: Ensino superior; Avaliação institucional; Educação em odontologia.

Apoio financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: não se aplica.

ASSISTÊNCIA ODONTOLÓGICA AO PACIENTE PORTADOR DE FISSURA LABIOPALATAL NO ESTADO DO PARÁ

Nagase AA¹, Costa LMB², Sousa TCV¹, Rodrigues MP¹, Comesanha CSV¹, Costa VM¹, Pontes FSC³, Joaquim AMC⁴

¹Faculdade de Odontologia (FOUFPA), Universidade Federal do Pará (UFPA), Belém – PA, Brasil

²Residência Multiprofissional em atenção a Clínica Integrada, Hospital Universitário João de Barros Barreto (HUIBB/UFPA), Belém – PA, Brasil

³Disciplina de Patologia Bucal, Faculdade de Odontologia (FOUFPA), Universidade Federal do Pará (UFPA), Belém – PA, Brasil

⁴Disciplina de Periodontia, Faculdade de Odontologia (FOUFPA), Universidade Federal do Pará (UFPA), Belém – PA, Brasil

A fissura labiopalatal (FLP) é uma das alterações orofaciais congênitas mais frequentes, com incidência de 1:650 nascidos vivos no Brasil. Esta malformação causa problemas de má oclusão dentária e esquelética, afetando a mastigação, deglutição, fonação e respiração. O tratamento odontológico deve iniciar precocemente, mantendo a condição bucal adequada para continuidade do tratamento reabilitador cirúrgico. O objetivo do trabalho é ressaltar a importância da assistência odontológica a pacientes com FLP, realizado no Hospital Universitário João de Barros Barreto (HUIBB), em Belém-PA. O projeto ocorre atendendo pacientes encaminhados, principalmente, de postos de saúde de todo o Estado. Na primeira consulta são realizados o preenchimento da ficha de anamnese, o exame clínico e radiográfico, as fotografias, a consulta com nutricionista e a entrevista com assistente social. De acordo com a condição bucal de cada paciente, é traçado um planejamento com procedimentos, desde os mais simples, como profilaxia e raspagem, aos mais complexos, como cirurgias de enxerto gengival e ósseo. É realizada também intervenção ortodôntica em um instituto fora do HUIBB. Quando apresentam outras alterações clínicas, são encaminhados para avaliação médica, inclusive com exames complementares. Já foram atendidos mais de 200 pacientes desde 2018 até os dias atuais. Portanto, em função das adversidades enfrentadas pelos pacientes com FLP, é importante que seja disponibilizado tratamento de qualidade e acessível para melhorar a qualidade de vida dos mesmos.

Descritores: Fissura palatina; Fenda labial; Saúde bucal.

Apoio financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: não se aplica.

ASSOCIAÇÃO DE COMPORTAMENTO SEDENTÁRIO, CÁRIE DENTÁRIA E QUALIDADE DE VIDA EM ADOLESCENTES EM MATO GROSSO DO SUL

Vilanova LG^{*1}, da Silva BC², Frias AC³, Bomfim RA³

¹Disciplina de Saúde Coletiva, Faculdade de Odontologia (Faodo), Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS), Campo Grande – MS, Brasil

²Departamento de Saúde Coletiva, Faculdade de Odontologia da Universidade de São Paulo (FOUSP), São Paulo – SP, Brasil

³Área de Saúde Coletiva, Faculdade de Odontologia (Faodo), Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS), Campo Grande – MS, Brasil

O objetivo deste estudo foi analisar a associação entre comportamento sedentário (CS), cárie dentária e qualidade de vida relacionada à saúde bucal (OHRQoL) de escolares de 12 anos de idade em Mato Grosso do Sul, Brasil. Trata-se de um estudo transversal envolvendo levantamento epidemiológico realizado nas cinco maiores cidades (> 80.000 habitantes) do estado de Mato Grosso do Sul. Foram coletados dados de saúde bucal, sociodemográficos, CS e OHRQoL. Foram realizadas análises multiníveis da associação do desfecho cárie dentária com fatores individuais e contextuais, e foram utilizados três modelos de equações estruturais com variáveis latentes (SB e OHRQoL) e observáveis para verificar a associação do CS nos dias de semana e finais de semana. Todos os participantes assinaram o TCLE e TALE. Entre os 615 adolescentes analisados, o índice CPOD médio (dentes cariados, perdidos e restaurados) foi de 1,02 (IC 95% 0,39-1,66). A cárie dentária teve um efeito direto na presença de dor dentária [Coeficiente Padronizado (CP) = 0,13], e a dor teve um impacto direto na qualidade de vida [SC = 0,26]. O CS total teve associação com a qualidade de vida dos adolescentes [SC = 0,10, p = 0,03] e com o número de lesões de cárie [SC = 0,16, p <0,001]. Houve um efeito indireto do CS na dor dentária e na OHRQoL, mediado pela presença de lesões de cárie. Políticas públicas devem combater o comportamento sedentário, visando a integralidade das ações na atenção primária à Saúde, pois ele pode ser prejudicial à saúde bucal e qualidade de vida de adolescentes.

Descritores: Comportamento sedentário; Cárie dentária; Qualidade de vida.

Apoio financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: 85647518.4.0000.0021

ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO COMO SERVIÇO ESSENCIAL NA PANDEMIA DA COVID-19: REVISÃO DE LITERATURA

Lins LBC^{*1}, Castro CLL¹, Castro IC¹, Filho JOM¹, Santos JVM¹, Terêncio MCO¹, Silva DFL²

¹Faculdade de Odontologia de Pernambuco. Universidade de Pernambuco

²Instituto de Medicina Integral Prof. Fernando Figueira

O objetivo do estudo foi realizar uma revisão de literatura com o intuito de discutir sobre a importância do exercício da odontologia como serviço essencial de saúde durante a pandemia da COVID-19. Foi realizada uma busca no Scholar Google com os descritores COVID-19, biossegurança, odontologia. Foram selecionados três artigos, seguindo o critério de textos em português e inglês e que tivessem relevância para o tema. Com o advento da pandemia no mundo e a implementação de medidas restritivas, a OMS classificou os atendimentos odontológicos como serviços não essenciais. No entanto, é importante a reflexão sobre o termo, e suas aplicações na prática odontológica. Segundo a The American Dental Association, todos os serviços odontológicos são considerados essenciais e não devem ser suspensos. No entanto, o mais indicado com o aumento dos casos do COVID-19 é realização de serviços de urgência (não eletivos). Porém, segundo dados públicos do Sistema de Informação em Saúde para a Atenção Básica, o número de atendimentos mesmo que não eletivos nas unidades básicas diminuíram em relação ao período não pandêmico. Pode isso ser associado à falta de informação do público em geral, sobre a definição de serviço essencial, muitas vezes entendendo o atendimento odontológico como eletivo, ou não se sentindo seguros para a sua realização. Pensando nisso, se faz necessária uma conscientização da população sobre a importância do tratamento odontológico, assim como explicações sobre a segurança do ambiente clínico por meio de EPI's e normas de biossegurança pensadas para esse período.

Descritores: Covid-19; Biossegurança; Odontologia.

Apoio financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: não se aplica.

ATUAÇÃO DO CIRURGIÃO-DENTISTA NA IDENTIFICAÇÃO EM VÍTIMAS DE DESASTRES – REVISÃO DE LITERATURA

Pinho RA*¹, Cotta LC¹, Avelar JC²

¹Curso de Odontologia da Faculdade de Odontologia Vértice (Univértix), Matipó – MG, Brasil

²Departamento Ortodontia, Odontologia Legal, Faculdade de Odontologia Vértice (Univértix), Matipó – MG, Brasil

O presente trabalho se teve por objetivo a realização de uma revisão bibliográfica acerca da importância da presença do profissional Cirurgião-Dentista odontologista em casos de desastres em massa na identificação e reconhecimento humano. Sendo selecionados artigos durante período de 08/03/21 a 19/03/21, com buscas nas bases de dados Google Acadêmico, *Scielo*, Pubmed. Foram aplicados os critérios de inclusão para estudo: apenas artigos completos, indexados nos últimos 5 anos e de língua portuguesa e inglesa. Contando com auxílio da aplicação de descritores estabelecidos pelos pesquisadores a respeito da temática proposta. A busca totalizou 10 referências, sendo selecionadas 6 para realização do estudo. Após a revisão bibliográfica realizada, é de suma importância relatar que a odontologia legal, surgiu após a necessidade que CDs encontravam para reconhecer e identificar vítima por meio de anomalias bucais. Logo, após reconhecimento da especialidade pelo CFO, o profissional ganhou mais espaço na identificação humana, como por exemplo, em casos de desastres em massa, permitindo identificar corpos de vítimas em um curto espaço de tempo, acelerando e contribuindo com agilidade no caso. Podendo citar como exemplo os desastres: acidente aéreo da TAM em 2007, incêndio no CT do Flamengo em 2019 entre outros. Portanto, diante da revisão literária realizada, conclui-se que presença do odontologista na identificação de vítimas em desastres, vem assumindo cada vez mais um papel importante, contribuindo de forma ágil e eficaz em tal identificação humana.

Descritores: Odontologia legal; Antropologia forense; Identificação humana.

Apoio financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: não se aplica.

BIOSSEGURANÇA EM TEMPOS DE COVID-19: UM PARALELO COM OUTRAS INFECÇÕES VIRAIS

Lima LLC¹, Bonifácio SRA¹, de Souza MM², das Chagas JP³, dos Santos Gomes D⁴, Chagas Neto JL⁴, Barbosa RES⁵

¹Disciplina de Saúde Coletiva, Universidade Euroamericana (UNIEURO), Águas Claras – DF, Brasil

²Departamento de Ciências da Saúde, Universidade Veiga de Almeida (UVA), Rio de Janeiro – RJ, Brasil

³Departamento de Ciências da Saúde, Faculdade Evangélica de Goianésia (FACEG), Goianésia – GO, Brasil

⁴Departamento de Ciências da Saúde, Universidade Tiradentes (UNIT), Aracaju – SE, Brasil.

⁵Reabilitação Oral e Especialista em Prótese Dentária, Universidade de São Paulo (USP), São Paulo – SP, Brasil

Esse estudo objetiva traçar um paralelo das estratégias de biossegurança aplicadas à COVID-19, com outras pandemias virais. Foi realizada por meio das bases de dados do SCIELO, PUBMED e GOOGLE ACADÊMICO, no período de 2016 a fevereiro de 2021, usando os descritores, Contenção de Riscos Biológicos, COVID-19 e Prevenção de Doenças. A frequência com que novos patógenos causadores de doenças com potencial pandêmico surgem, está em alta, diante disso, esforços dedicados à sua prevenção são imprescindíveis. A COVID-19 já infectou e vitimou muitas pessoas pelo mundo, configurando uma emergência de saúde pública global. Dentre as pandemias que marcaram a história, pode-se citar a da Influenza de 1918, identificada pela disseminação respiratória com alta taxa de mortalidade, o que reforçava a necessidade de prevenção. Já a pandemia da AIDS, síndrome da imunodeficiência adquirida, afetou a saúde mundial e revolucionou os protocolos de atenção à saúde, criando novas medidas de proteção. Apesar dos causadores das pandemias citadas possuírem diferentes formas de transmissão, sabe-se que estratégias de biossegurança têm sido eficazes no controle da disseminação viral. É evidente que o uso de equipamentos de proteção, como “face shields”, máscaras, capotes, configuram uma barreira, evitando a exposição do usuário a fluidos externos, essa tática associada a medidas de desinfecção e higiene são uma forma expressiva de prevenção contra infecções. Desse modo, a biossegurança possui importância ímpar na defesa do profissional de saúde envolvido no atendimento de pessoas em geral.

Descritores: Contenção de riscos biológicos; Covid-19; Prevenção de doenças.

Apoio financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: não se aplica.

CONDUTA FRENTE A ACIDENTES OCUPACIONAIS COM EXPOSIÇÃO AO VÍRUS HIV

Costa ABM*, Pontes IM, Lima PRG

Acadêmica de Odontologia do Centro Universitário de Educação Superior da Paraíba (UNIESP), João Pessoa- PB, Brasil

O objetivo deste estudo foi realizar uma revisão da literatura com intuito de orientar as condutas preventivas frente a acidentes ocupacionais, tendo como importância, minimizar a possibilidade de transmissão do Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV), a fim de mostrar o quão significativo são as normas e protocolos de biossegurança nos tratamentos de pacientes diagnosticados com HIV. Foram utilizadas como base de dados a BVS, Google Acadêmico e BDTD. A melhor forma de evitar acidentes ocupacionais é a prevenção, com o cuidado no manuseamento de instrumentos perfurocortantes ou qualquer material biológico contaminado pelo HIV. Quando se ocorre um acidente ocupacional que envolva o risco de contágio pelo vírus HIV, devem ser tomadas algumas medidas rapidamente e após os cuidados no local do ocorrido, juntamente com o paciente, o cirurgião dentista deve se encaminhar para o local de referência, onde será realizado o segmento médico imediato como avaliação sorológica, aconselhamento da quimioprofilaxia e até mesmo um acompanhamento psicológico. Concluímos que a conduta para pacientes com HIV não se difere da conduta dos demais atendimentos, sendo necessário apenas um maior cuidado, a fim de evitar imprevistos ou conter ao máximo o vírus em caso de acidentes, para que o cirurgião-dentista não seja contaminado e também, para que não ocorra uma infecção cruzada prejudicando outras pessoas.

Descritores: HIV; Acidentes; Encaminhamento e consulta.

Apoio financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: não se aplica.

DA CRIAÇÃO ÀS ADAPTAÇÕES DURANTE A PANDEMIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE PROJETO UNIVERSITÁRIO DE PROMOÇÃO DA SAÚDE

Miranda MC*, Fabris J, Ceni R, Junior CJA, Lima EC¹ Dambiski I, Buffon MCM
Departamento de Saúde Coletiva- Universidade Federal do Paraná- UFPR

A democratização do conhecimento científico e a promoção da saúde bucal são as chaves para um impacto direto na saúde da comunidade. Dito isso, o projeto de extensão “Promovendo a Saúde Bucal: Boca a Boca” tem como objetivo levar informações sobre saúde de forma descomplicada, facilitando a conscientização dos indivíduos e alcançando diversos setores da sociedade. Assim, tendo o contexto da pandemia por COVID-19 como cenário de criação do projeto, utilizou-se das redes sociais como meio de difusão das informações relativas à educação em saúde. Nas plataformas Instagram e Facebook, foram disponibilizados materiais de fácil compreensão, abordando vários temas pertinentes à área odontológica e, também, orientações a respeito do Coronavírus. Para a produção dos materiais (fotos, vídeos e textos), os componentes do projeto (discentes e professores), organizaram-se em subgrupos, realizando pesquisas de artigos científicos e a confecção do material a ser compartilhado. O público-alvo pode ser qualificado e quantificado por meio de ferramentas das próprias redes sociais; o feedback oferecido pela comunidade, é recebido por meio de “quizzes”, enquetes e ampla disponibilidade dos membros do projeto para responderem os questionamentos individualmente. Logo, visa-se atingir, no futuro, a parcela mais fragilizada da população, que não possui acesso às redes, estendendo, assim, os propósitos de disseminação da ciência em saúde.

Descritores: Saúde pública; Promoção da saúde; Educação em saúde.

Apoio financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: não se aplica.

DESEMPENHO DA TELEODONTOLOGIA DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

Almeida TL*¹, da Cruz MCC¹, da Silva AC², Silva AMSM², Matos PF¹, Araújo ACS¹, Santos KAP¹

¹Departamento de Odontologia, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife – PE, Brasil

²Departamento de Odontologia, Centro Universitário Maurício de Nassau, Recife – PE, Brasil

Desde a declaração de pandemia de COVID-19 pela OMS em março de 2020, houveram mudanças na odontologia, sendo os atendimentos não urgentes suspensos, pelo risco de propagação da doença e a indicação da teleodontologia como alternativa de garantia de saúde à população. Após um ano de pandemia, é válido analisar o desempenho mundial da teleodontologia durante a pandemia de COVID-19, especialmente, até o mês de março de 2021. Para isso, foi realizada uma revisão da literatura nas bases: Scielo, PubMed e BVS, com os descritores: teleodontologia e COVID-19. Foram encontrados 93 trabalhos e selecionados 12, os demais foram excluídos por repetição ou por não se encaixarem nos critérios de inclusão: em língua portuguesa, inglesa ou espanhola. Notou-se práticas de teleodontologia no Brasil, Estados Unidos, Reino Unido, China, Itália, Eslovênia, Bélgica e Jordânia. A modalidade de telessaúde também variou, sendo empregada para triagem de casos de urgência e monitoramento de pacientes, além de discussão de casos clínicos e transmissão de cirurgias para outros profissionais de saúde. Para tal, foi usado plataformas de mensagem instantânea, telefonemas e videochamadas. Entre os benefícios estão o de redução de contato físico, faltas e a maior satisfação dos pacientes com essa modalidade de atendimento. No entanto, foram citadas barreiras, como a limitação para exames, segurança dos dados e dificuldades de acesso. Conclui-se que a teleodontologia está garantindo saúde à população e ainda sendo aliada ao isolamento social nos contextos analisados.

Descritores: Teleodontologia; Covid-19; Telessaúde; Saúde bucal; Políticas de saúde.

Apoio financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: não se aplica.

DESENVOLVIMENTO DE FERRAMENTA EDUCATIVA PARA ADAPTAR A LINGUAGEM CIENTÍFICA PARA PACIENTES ONCOLÓGICOS DO HUCFF

Correia JA*¹, Santone ADC¹, Uzeda KA¹, Silva LCBF¹, Santos YL¹, Ragon CST²

¹Departamento de Patologia e Diagnóstico Oral, Faculdade de Odontologia (FO), Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Rio de Janeiro/RJ, Brasil

²Hospital Clementino Fraga Filho (HUCFF), Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Rio de Janeiro/RJ, Brasil

Este relato de experiência objetiva descrever as etapas da elaboração de um *folder* educativo voltado para pacientes oncológicos, pelos estudantes do projeto de extensão “Papo de saúde: a saúde começa pela boca”, a fim de estimular o público-alvo no desenvolvimento do seu autocuidado. O processo de construção do material iniciou-se por pesquisas em bases de dados com os descritores: oncologia, manifestações bucais e tratamento odontológico. Houve a discussão dos artigos selecionados em rodas de conversa *online* com alunos e professores para o aprofundamento do tema e, depois, a construção coletiva dos conteúdos, adaptando a linguagem científica a uma de fácil entendimento pelos usuários. Na elaboração dos tópicos, procurou-se despertar o interesse do usuário com a organização sequencial dos temas em: o que é oncologia e sua relação com a odontologia, fatores de risco para o câncer bucal, efeitos orais da oncoterapia, atuação do dentista antes durante e após o tratamento e importância do sorriso. Para a formatação, utilizou-se a ferramenta de design *Canva* e o programa *QRcodeMonkey*, e foi elaborado um questionário de avaliação. Obteve-se um *folder* atrativo sobre os cuidados odontológicos do paciente com câncer em vocabulário acessível à comunidade não-científica. O planejamento e a execução do material proporcionaram aos estudantes um avanço na construção do conhecimento, além de um exercício para a adequação da linguagem que será usada futuramente na interação com os usuários, e que poderá contribuir para a sensibilização do público-alvo em relação ao autocuidado.

Descritores: Materiais educativos e de divulgação; Oncologia; Manifestações bucais; Tratamento odontológico.

Apoio financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: não se aplica.

DETERMINANTES SOCIAIS E NECESSIDADE DE TRATAMENTO ENDODÔNTICO EM CRIANÇAS DE CINCO ANOS DE IDADE: UMA ANÁLISE MULTINÍVEL

Oliveira SC^{*1}, Barreto RV¹, Benetti F², Vettore MV¹, Lucas SD¹, Pinto RS¹

¹Departamento de Odontologia Social e Preventiva, Faculdade de Odontologia (FAO), Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Belo Horizonte – MG, Brasil

²Departamento de Odontologia Restauradora, Faculdade de Odontologia (FAO), Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Belo Horizonte – MG, Brasil

Este estudo analisou a associação entre fatores demográficos individuais (sexo e raça/cor), socioeconômicos familiares (renda familiar, escolaridade do responsável pelo domicílio e aglomeração domiciliar), serviços odontológicos (visita ao dentista e tipo de serviço utilizado), e fatores contextuais com a necessidade de tratamento endodôntico em decorrência de cárie dentária em crianças com 5 anos de idade. Dados individuais do Projeto SB Brasil 2010 para as capitais dos estados e Distrito Federal foram usados. Treze variáveis contextuais geraram 4 fatores a partir da análise de componentes principais: Determinantes sociais, Políticas, Acesso e Uso de serviços de saúde bucal. Regressão logística multinível multivariada foi realizada. A necessidade de tratamento endodôntico foi diretamente associada à raça/cor preta, menor renda familiar e maior aglomeração domiciliar. Crianças que foram ao dentista entre 1 a 2 anos tiveram uma menor chance de necessidade de tratamento endodôntico em relação àquelas que foram no último ano, o que sugere causalidade reversa. A probabilidade de necessidade de tratamento endodôntico foi menor em crianças residentes em cidades com melhores indicadores sociais contextuais (menor índice Gini, maior PIB e maior IDH). As associações sugerem a necessidade de implementação de políticas públicas voltadas para a redução das iniquidades sociais e a reorganização das ações de atenção à saúde bucal para a redução dos casos graves de cárie dentária em crianças.

Descritores: Saúde bucal; Endodontia; Criança.

Apoio financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: não se aplica.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE 4.0 EM ODONTOLOGIA: CASE DE SUCESSO NA INTEGRAÇÃO ENSINO, SERVIÇO E COMUNIDADE

Araújo MTB^{*1}, Carvalho TA², Matos DS², Souto FCB², Pereira CS¹, Borges GNS¹, Alves MCO¹, Silva SB¹
¹Curso de Graduação em Odontologia, do Centro Universitário de Patos de Minas, Patos de Minas – MG, Brasil

²Disciplina de Integração Ensino, Serviço e Comunidade (INESC), Curso de Graduação em Odontologia, Centro Universitário de Patos de Minas, Patos de Minas – MG, Brasil

Este trabalho relata a experiência dos estudantes matriculados nos Estágios de Integração Ensino, Serviço e Comunidade (INESC), do Curso de Odontologia do Centro Universitário de Patos de Minas, com aplicação dos conceitos de Educação 4.0, por meio do uso de ferramentas digitais em ações educativas em saúde. Diversas atividades de INESC tiveram que ser suspensas presencialmente, dada a pandemia da COVID-19. Como solução para a continuidade do processo ensino aprendizagem em ações preventivas, educativas e de promoção a saúde, foram propostas aos estudantes do terceiro, quinto, oitavo e nono períodos o uso de ferramentas digitais para elaboração de material educativo em saúde bucal, para diferentes públicos, ciclos de vida e temáticas. Foram cumpridas as etapas de elaboração de roteiro textual, com adequação de linguagem e uso da função conativa, bem como a discussão sobre a escolha dos recursos digitais com o tutor e aplicação na prática. Os atores envolvidos na ação andragógica perceberam a potência e o alcance do material utilizando as ferramentas digitais, que ao passo que transformam e enriquecem a formação acadêmica preparando os estudantes para a realidade pós-pandemia, ainda se tornam ferramentas perenes de transformação social, podendo ser utilizadas em diversos contextos e locais, amplificando o acesso universal da população às medidas preventivas e educativas.

Descritores: Educação em saúde; Saúde pública; Tecnologia da informação; Estratégias de saúde digital.

Apoio financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: não se aplica.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE AS LESÕES CERVICAIS NÃO CARIOSAS

Donida GCC*¹, Carvalho AA¹, Raminelli G¹, de Oliveira GC², Nagata ME², Parreiras SO³

¹Centro de Ciências da Saúde – Universidade Estadual do Norte do Paraná – UENP

²Departamento de Odontopediatria. Universidade Estadual do Norte do Paraná – UENP – Faculdade de Odontologia de Jacarezinho

³Departamento de Dentística. Universidade Estadual do Norte do Paraná – UENP – Faculdade de Odontologia de Jacarezinho

As Lesões Cervicais Não Cariotas (LCNC) se caracterizam pela perda patológica, lenta e irreversível da estrutura dental não relacionada à cárie dentária, com prevalência de até 90% em algumas populações. O projeto teve como objetivo atuar nas LCNC através de ações de caráter educativo e preventivo. Pelo fato de possuir etiologia multifatorial, foram abordados temas como a escolha do dentífrico, uso de medicamentos contínuos, o nível de acidez da dieta e orientação sobre uma alimentação adequada, o manejo da hipersensibilidade, bem como os aspectos psicológicos que resultam em apertamento e bruxismo. As ações foram realizadas nos principais grupos de risco: estudantes, professores, pacientes pós-ortodônticos, pacientes que apresentam ansiedade, estresse, hábitos parafuncionais ou que sofrem de refluxo gastroesofágico, atletas que tem dieta rica em ácidos e dependentes químicos. Com essas ações, a população pode identificar as causas da LCNC e propiciar condições para atuar no seu controle, além de prevenir o aparecimento de novas lesões.

Descritores: Educação em saúde; Saúde pública; Odontologia; Lesão cervical não cariota.

Apoio financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: não se aplica.

HERÓIS DO SORRISO: UMA EXPERIÊNCIA DE PROMOÇÃO DE SAÚDE BUCAL EM UMA ORGANIZAÇÃO NÃO GOVERNAMENTAL

Costa ATA*¹, Rodrigues RQF², Holanda JKN¹, Silva MLD¹, dos Santos FA¹, de Paiva JS¹, Carvalho GS¹, Araujo MCA¹

¹Departamento de Odontologia, Unidade Acadêmica de Ciências Biológicas (UACB), Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Patos – PB, Brasil

²Área de Odontologia, Departamento de Odontologia, Unidade Acadêmica de Ciências Biológicas (UACB), Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Patos – PB, Brasil

Buscando qualidade de vida, os programas educacionais em saúde bucal realizam ações de prevenção, permitindo um controle das doenças mais prevalentes. O eixo ONG do programa de extensão universitária “Héreis do Sorriso: Humanizando olhares para um resgate de atitudes” da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) realiza ações na organização não governamental (ONG) Operação Resgate e atua na promoção e educação em saúde geral e bucal de crianças. Este trabalho trata-se de um relato de experiência de alunos do curso de Odontologia da UFCG durante sua vigência no eixo ONG do programa, descrevendo as atividades realizadas, dificuldades encontradas e resultados obtidos. As ações foram feitas semanalmente durante os dois semestres de 2019 e ocorreram na própria ONG, situada em um bairro carente do município de Patos-PB. Apesar de estar localizado em área de vulnerabilidade social, o ambiente dispõe de uma estrutura acolhedora que propiciava um adequado espaço de lazer e educação. Temas importantes como cárie, dieta e traumatismo dentário, foram repassados de maneira lúdica para despertar o interesse e facilitar a aprendizagem. Através de sua metodologia criativa, o programa criou um forte vínculo de confiança com as crianças, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida deste grupo, que em situações de intervenção clínica, eram encaminhados para atendimento na clínica escola de odontologia da UFCG. Além disso, a vivência propiciou aos acadêmicos articular conhecimentos e contribuir para a formação de profissionais comprometidos com a realidade social.

Descritores: Educação em saúde bucal; Saúde pública; Odontopediatria.

Apoio financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: não se aplica.

IMPORTÂNCIA DA PROMOÇÃO EM SAÚDE BUCAL NO AMBIENTE ESCOLAR: REVISÃO DE LITERATURA

Rodrigues RLF*, Kazume MK, Vitoriano ABC, Rolim VCLB, Souza JAS
Universidade Brasil, Fernandópolis, SP, Brasil

O objetivo deste trabalho foi mostrar a importância da promoção em saúde bucal nas escolas, através de uma Revisão da Literatura. Um levantamento bibliográfico foi realizado nas seguintes bases de dados: SCIELO (Scientific Electronic Library Online), Biblioteca Virtual em Saúde e Google Acadêmico, empregando-se os seguintes descritores: “Promoção da Saúde”, “Saúde Bucal” e “Escolas”. Os artigos publicados no período de 2000 a 2020 foram selecionados. Inicialmente, obteve-se 40 artigos, os quais foram selecionados de acordo com o conteúdo abrangido (prevenção bucal nas escolas), resultando em 6 artigos para realização deste estudo. De acordo com a presente revisão bibliográfica, há uma alta prevalência de cárie dentária na dentição decídua e permanente. Os autores observaram que as atividades preventivas e educativas baseadas em instrumentos lúdicos e procedimentos restauradores simples e eficazes podem promover melhorias consideráveis nos níveis de higiene bucal. Além disso, a implementação destas atividades pode promover uma redução dos índices de cárie dentária e mudanças de comportamento importantes e concretas nos escolares de diferentes faixas etárias. Conclui-se que o desenvolvimento de programas de educação e a motivação para a saúde bucal em escolas são indispensáveis para a busca de uma melhor qualidade de vida. Entretanto, faz-se necessário um maior envolvimento dos órgãos públicos e dos profissionais da Odontologia, bem como a colaboração e a participação dos responsáveis e das instituições de ensino.

Descritores: Promoção da saúde; Saúde bucal; Escolas.

Apoio financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: não se aplica.

IMPORTÂNCIA DO ATENDIMENTO MULTIDISCIPLINAR PARA PACIENTES COM HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA E DIABETES MELLITUS NA APS

Oliveira IAM¹, Carvalho BM¹, Araujo CC¹, Souza LR¹, Melo MA¹, Gomes LO¹, Cordeiro ÍCO¹, Rodrigues AÁAO²

¹Departamento de Saúde. Curso de Odontologia. Universidade Estadual de Feira de Santana – UEFS –, Feira de Santana – BA, Brasil

²Departamento de Saúde da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), Feira de Santana-BA, Brasil

Essa revisão narrativa da literatura teve como objetivo discutir a importância da atenção multiprofissional aos pacientes com diabetes mellitus e hipertensão arterial sistêmica no contexto da Atenção Primária em Saúde. Com o envelhecimento populacional, o sedentarismo e as dietas pouco saudáveis que acarretam em sobrepeso e obesidade, torna-se cada vez mais comum nas sociedades o desenvolvimento de doenças crônicas não transmissíveis como a Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) e a Diabetes Mellitus (DM). A HAS e o DM são as doenças crônicas mais prevalentes do mundo e as possíveis complicações associadas a elas tornam a assistência a estas doenças um desafio. O cuidado esperado para esses casos deve ir além da disponibilização de consultas médicas e medicação. Deve ser dada prioridade às medidas de prevenção e promoção da saúde e à integralidade do cuidado, por meio de uma assistência multiprofissional que contribua com a valorização do tratamento não medicamentoso e com o incentivo ao autocuidado. As Equipes de Saúde da Família, compostas por médico, a equipe de Enfermagem, agentes comunitários e de endemias e, em algumas, a equipe de Saúde Bucal, atuam de maneira coordenada, prevenindo as complicações decorrentes desses agravos e melhorando a qualidade de vida destes pacientes.

Descritores: Assistência integral à saúde; Diabetes mellitus; Hipertensão; Equipe interdisciplinar de saúde; Atenção primária à saúde.

Apoio financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: não se aplica.

MANIFESTAÇÕES BUCAIS EM PACIENTES COM COVID-19: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Franco JS^{*1}, Santos RB², Neto AAM², Lima JL³, Silva NLC², Magalhães MAV⁴

¹Disciplina de Cirurgia e traumatologia bucomaxilofacial - Centro Universitário Santo Agostinho (UNIFSA), Teresina – PI, Brasil

²Área de Cirurgia e traumatologia bucomaxilofacial - Centro Universitário Santo Agostinho (UNIFSA), Teresina – PI, Brasil

³Área de Cirurgia e traumatologia bucomaxilofacial, Faculdade de Imperatriz (FACIMP/WYDEN), Maranhão – MA, Brasil

⁴Departamento de Cirurgia e traumatologia bucomaxilofacial - Centro Universitário Santo Agostinho (UNIFSA), Teresina – PI, Brasil

Objetivo é verificar e compreender as evidências científicas acerca das manifestações bucais em pacientes com Covid-19. Trata-se de uma revisão integrativa, realizada em março de 2021 nas bases de dados: SCIELO, LILACS, MEDLINE e PUBMED. Descritores: Covid-19, Mucosa bucal, Saúde pública. Associados ao operador booleano AND e OR. Inclusão de estudos de 2020 e 2021, na íntegra, relevantes e disponíveis nos idiomas português, inglês ou espanhol. Exclusão de textos indisponíveis na íntegra e sem relevância para temática, com seleção de 12 estudos. A literatura aponta que a Covid-19 na maioria dos casos manifesta-se tipicamente, podendo ocorrer alterações menos comuns. Diante do atual cenário pandêmico e a escassez de dados, diversas manifestações orais podem estar vinculadas em pacientes positivos ao Covid-19, como lesões ulceradas ou vesiculobolhosas, enantemas, sialadenite, erosões múltiplas e irregulares em gengiva e língua, ageusia, anosmia/hiposmia, boca seca. Devido sua alta capacidade de propagação é de grande relevância o desenvolvimento de estudos que auxiliem na prevenção, controle e imunização da população. É fundamental o cirurgião-dentista capacitar-se para orientar e identificar alterações suscetíveis ao Covid-19 relacionados aos processos fisiológicos e patológicos. Por se encontrar em um ambiente propício a disseminação, o profissional, além das observações clínicas, é indispensável o uso dos protocolos de biossegurança.

Descritores: Covid-19; Mucosa bucal; Saúde pública.

Apoio financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: não se aplica.

MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA E SUA RELAÇÃO COM OS TRAUMAS FACIAIS

Cotta LC*, De Pinho RA, Fonseca PLC, Gardingo TT, Ferreira ES, Avelar JC
Departamento de Odontologia Faculdade Univértix, Matipó – Minas Gerais, Brasil

A violência contra a mulher constitui um problema sociocultural de grande complexidade, com ramificações psicossociais, sendo considerado uma questão de saúde pública. Define-se violência contra a mulher qualquer ato ou conduta que resulte em lesão, morte, dano, sofrimento sexual ou psicológico à mulher, em ambiente público ou privado. Alguns estudos apontam a região oral-maxilofacial como a mais atingida em decorrência das agressões físicas, resultando em fraturas, contusões, queimaduras e lesões orofaciais como: lacerações dos lábios, da língua, mucosa bucal, palato duro e mole, gengiva alveolar e freios labial e lingual. O objetivo do presente trabalho é realizar uma revisão bibliográfica acerca das agressões em regiões orais-maxilofaciais sofridas por mulheres vítimas de violência. Para a realização do trabalho foi realizada uma busca bibliográfica nas seguintes bases de dados: Google Scholar. Os principais descritores utilizados foram: agressão; violência doméstica e traumatismos faciais. Estudos verificam que os tipos de lesões mais comuns, listando a queda da própria altura como a mais prevalente e logo em seguida as lesões em tecido mole condizendo com as áreas de mandíbula, maxila, zigomático e ossos nasais, sendo as mulheres adultas foram as mais afetadas. Esse estudo observou a necessidade de um maior esclarecimento aos Cirurgiões-Dentistas e capacitação dos profissionais da saúde no processo de educação em saúde, abordando o contexto da violência para que possam compreender, explicitar, identificar e denunciar.

Descritores: Agressão; Violência doméstica; Traumatismos faciais.

Apoio financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: não se aplica.

O INSTAGRAM COMO FERRAMENTA PARA PROMOÇÃO DE DISCUSSÕES ÉTNICO-RACIAIS NA ODONTOLOGIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Almeida RCV^{*1}, Blanco GO¹, Guimarães CF¹, Ribeiro RS¹, Queiroz LJ¹, Alcântara LS¹, Ferreira R²

¹Faculdade de Odontologia (Faodo), Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Campo Grande – MS, Brasil

²Disciplina de Periodontia, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Campo Grande – MS, Brasil

As redes sociais atuam como representação das conexões entre indivíduos, capazes ou não de provocar mudanças no estilo de vida e afetar esferas de caráter econômico, político ou ambiental. Nesse cenário, o Instagram pode ser uma importante ferramenta para promoção de debates étnico-raciais, e auxiliar na compreensão das relações humanas no contexto da Odontologia. O objetivo deste estudo é destacar o processo e a relevância da produção e desenvolvimento de conteúdo informativo no Instagram da Liga Acadêmica de Periodontia e Implantodontia Sul-Mato-Grossense (LAPIS - @lapisufms), sobre o papel da Odontologia na Celebração do Dia da Consciência Negra. As postagens tinham como público alvo acadêmicos da área e cirurgiões-dentistas, bem como a população de modo geral. Foram produzidas 6 publicações informativas abordando ciência, vivências, acesso ao tratamento odontológico e a graduação, panorama de violência e cultura da população negra brasileira. Finalizou-se com uma roda de conversa no estilo “live” com duas convidadas expondo suas experiências como acadêmica e profissional negra na Odontologia. O engajamento dos seguidores foi positivo, somando 140 compartilhamentos, 45 comentários, além de mensagens instantâneas, com um aumento de 38,1% na interação do público. As mídias sociais e as tecnologias de informação e comunicação, fazem se necessárias diante do quadro epidêmico mundial, na tentativa de minimizar as lacunas no conhecimento e no contexto das discussões étnico-raciais, reduzindo os preconceitos, principalmente no campo odontológico.

Descritores: Mídias sociais; Internet; Odontologia.

Apoio financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: não se aplica.

ORGANIZAÇÃO DO EVENTO (IN)VISIBILIDADE EM ODONTOLOGIA: DISCUTINDO AS DESIGUALDADES PELA LAOSC-UFPR: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Cardoso NG^{*1}, Mazzarolo G², Luciano HX², Pinto LL², Ditterich RG²

¹Curso de Odontologia - Disciplina de Saúde Coletiva- Universidade Federal do Paraná - UFPR Curitiba, Brasil

²Departamento de Saúde Coletiva, Universidade Federal do Paraná - UFPR, Curitiba, Brasil

Frente à atual pandemia, que levou à alteração do calendário acadêmico nas universidades, faz-se necessário buscar medidas para manter o estímulo à educação, logo, a Liga Acadêmica Odontologia em Saúde Coletiva UFPR e outras duas ligas de saúde coletiva do Paraná desenvolveram o evento (in) Visibilidade em Odontologia: discutindo as desigualdades com o objetivo de “voltar o olhar” às populações vulneráveis comumente negligenciadas na formação em Odontologia. A liga, entre suas funções, tem intuito de organizar palestras, seminários e eventos científicos direcionados à comunidade. Assim, foi promovido este evento entre os dias 16 a 20 de março de 2021. Os alunos da LAOSC ficaram encarregados de checar a lista de presença, confeccionar certificados, auxiliar inscritos e palestrantes diante de dificuldades de acesso, controle da transmissão e divulgação do evento na internet. Além disso, nos 4 primeiros dias, os integrantes da liga foram moderadores do evento, conduzindo toda sequência de palestras, que contaram com doutores e professores na área. O evento foi realizado via online, registrando 700 inscrições, com participantes de todo o país. O alcance deste modelo gerou visibilidade para a liga, promovendo ampla troca de conhecimento entre os participantes, além de gerar um grande crescimento pessoal e profissional a todos. Aproximou discentes e docentes de diversas regiões, facilitando o contato para realização de futuros eventos, além de permitir aos membros a manutenção de atividades durante a pandemia, desenvolvendo habilidades que vão além da odontologia.

Descritores: Aprendizagem on-line; Saúde coletiva; Vulnerabilidade social.

Apoio financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: não se aplica.

OS DESAFIOS DO CIRURGIÃO-DENTISTA FRENTE À PANDEMIA DO COVID-19: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Calado CP*¹, Oliveira WS¹, Santos AP¹, Lima JRG¹, Bernardo JCS¹, Pires AC²

¹Área de Saúde Coletiva. Discentes da faculdade de Enfermagem Nova Esperança (FACENE), João Pessoa – PB, Brasil

²Área de Saúde Coletiva. Docente da faculdade de Enfermagem Nova Esperança (FACENE), João Pessoa – PB, Brasil

O presente estudo objetivou identificar os principais desafios e ações adotadas pelo Cirurgião-Dentista frente à pandemia do COVID-19, tendo em vista a importância desse debate para esses profissionais mais expostos ao risco de serem afetados pela doença. As buscas foram realizadas nas plataformas de busca: Scielo, Lilacs, BVS, Pubmed, de acordo com as palavras-chaves de pesquisa: “odontologia”, “covid-19”, “pandemia”. Como critério de elegibilidade, foram incluídos 20 artigos nas línguas portuguesa, inglesa e espanhola, publicados entre 2020 e 2021 e excluídos os artigos que não abordavam o objetivo desta revisão. Há três possíveis formas diferentes para a presença do COVID-19 na saliva, causar a infecção: vírus presente no trato respiratório, no fluido do sulco gengival ou na infecção das glândulas salivares. A maioria dos estudos converge para a afirmação, de que a transmissão do COVID-19 se dá por partículas aerossolizadas no ar e é tida como a principal via de disseminação, tanto em clínicas como em hospitais dentários. Dessa forma, os Cirurgiões-Dentistas são os trabalhadores mais expostos ao risco de serem acometidos pela doença. Assim, devido às características dos ambientes odontológicos, o risco de infecção cruzada pode ser alto entre Dentistas e pacientes, por isso adotar procedimentos universais de controle de infecção do mais alto padrão e defender esse comportamento por meio de suas equipes são urgentemente necessários, uma vez que conter a disseminação do COVID-19 é um dos principais desafios enfrentados pelo Cirurgião-Dentista no último ano.

Descritores: Odontologia; Covid-19; Pandemia.

Apoio financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: não se aplica.

PANDEMIA E A EDUCAÇÃO EM SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Santos GR*¹, Assunção NA¹, Azevedo MN²

¹Curso de Odontologia, Centro Universitário de Anápolis (UniEVANGÉLICA), Anápolis – GO, Brasil

²Área de Saúde Coletiva, Curso de Odontologia, Centro Universitário de Anápolis (UniEVANGÉLICA), Anápolis – GO, Brasil

O objetivo deste trabalho é relatar a experiência de alunos e docentes sobre as adaptações das estratégias de Educação em Saúde para intervenção na comunidade durante a pandemia da Covid-19. A cidade de Anápolis, Goiás, decretou, no início do primeiro semestre de 2020, estado de calamidade pública e suspendeu as atividades presenciais em todas as instâncias de ensino e estágios. Diante disso, os alunos da área de Saúde Coletiva, do Curso de Odontologia do Centro Universitário de Anápolis, usaram as etapas do Arco de Maguerez para observar a realidade de algumas regiões do município, identificar os principais problemas existentes e propor soluções, pautadas na literatura científica, para intervir na comunidade utilizando recursos educativos que permitissem promover saúde de maneira remota. Estes tratavam-se de pequenos vídeos, tutoriais, livros, cartilhas e manuais, que, de maneira explicativa, clara e com linguagem acessível, orientavam o espectador através das redes sociais e de transmissões ao vivo pela internet. Os diferentes públicos-alvo lançaram mão de telefones celulares e computadores para ter acesso aos materiais produzidos e que abordavam temas como orientações para a higiene bucal e para uma alimentação saudável, a importância da atividade física, descrição das doenças e como preveni-las, até orientações sobre como lidar com as diferenças dos indivíduos e a solidão na quarentena. Portanto, além de permitir o engajamento estudantil e docente, a adaptação dos recursos educativos proporcionou benefícios incontáveis à população.

Descritores: Promoção de saúde; Educação em saúde; Recursos educativos; Covid-19.

Apoio financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: não se aplica.

PERFIL DE PACIENTES COM FISSURA LABIOPALATAL ATENDIDOS EM CENTRO DE ESPECIALIDADES ODONTOLÓGICAS EM BELÉM DO PARÁ

Nagase AA¹, Costa LMB², Sousa TCV¹, Rodrigues MP¹, Costa VM¹, Comesanha CSV¹, Pontes FSC³, Joaquim AMC⁴

¹Faculdade de Odontologia (FOUFPA), Universidade Federal do Pará (UFPA), Belém – PA, Brasil

²Residência Multiprofissional em atenção a Clínica Integrada, Hospital Universitário João de Barros Barreto (HUJBB/UFPA), Belém – PA, Brasil

³Disciplina de Patologia Bucal, Faculdade de Odontologia (FOUFPA), Universidade Federal do Pará (UFPA), Belém – PA, Brasil

⁴Disciplina de Periodontia, Faculdade de Odontologia (FOUFPA), Universidade Federal do Pará (UFPA), Belém – PA, Brasil

As fissuras labiopalatais (FLP) estão entre as malformações mais frequentes e são decorrentes de falhas no desenvolvimento ou na maturação dos processos embrionários, podem causar problemas de má oclusão, de ordem alimentar, de deglutição, fonação e respiração. No Brasil, a incidência é de uma a cada 650 crianças nascidas vivas. O objetivo deste trabalho é traçar o perfil de pacientes com FLP atendidos no Centro de Especialidades Odontológicas (CEO) do Hospital Universitário João de Barros Barreto da Universidade Federal do Pará (HUJBB). Foi realizado um levantamento de dados a partir da análise de 208 prontuários de pacientes com FLP atendidos no CEO-HUJBB, durante fevereiro de 2018 a dezembro de 2019. O Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Pará aprovou esta pesquisa sob o protocolo 25403419.4.0000.0018. Houve prevalência do sexo masculino (55,29%), crianças até 12 anos (54,32%) e a fissura labiopalatal predominante foi a do tipo transforame unilateral (41,34%), sendo 62% destes localizados no lado esquerdo. Além disso, 31,75% possui história familiar de fissura, sendo 29,63% relação direta consanguínea (pai, mãe e irmãos). Dessa forma, é possível concluir que a FLP ocorre predominantemente no sexo masculino, com a fissura transforame unilateral esquerda sendo o tipo mais frequente na amostra utilizada. Ademais, conhecer o perfil dos portadores de FLP é de fundamental importância para o planejamento de saúde em todas as esferas da administração pública.

Descritores: Epidemiologia; Fenda labial; Fissura palatina.

Apoio financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: 25403419.4.0000.0018 (Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Pará)

PERFIL GERAL E DE SAÚDE BUCAL DOS TRANSGÊNEROS ATENDIDOS NO NÚCLEO DE PESQUISA E ACOLHIMENTO TRANS – NUPAT

Melo RPF^{*1}, Costa R¹, Ferreira-Jr. S², Loyola AM³, Peixoto MPO¹

¹Graduação, Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Uberlândia, Brasil

²Área de Patologia Bucal, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia – MG, Brasil

³Área de Patologia Bucal, Clínica Odontológica do Hospital Odontológico, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia – MG, Brasil

Este estudo tem por objetivo traçar o perfil geral e de saúde bucal dos transgêneros atendidos na clínica do NuPAT no Hospital Odontológico da Universidade Federal de Uberlândia. Foram coletados dados registrados em prontuários e cadernos de campo no ano de 2019 e posteriormente analisados. Ao todo, foram atendidas 46 pessoas. Houve predominância de mulheres transexuais (51,0%), pardas (45,0%), na faixa etária entre 18 e 29 anos (60,0%), com ensino médio incompleto (21,0%) e 54,0% declararam ser profissionais do sexo/autônomas. Sobre os antecedentes de saúde, mais da metade estava sob cuidados médicos (58,0%), usava medicação contínua (62,0%) e declararam ter realizado alguma cirurgia recentemente (64,0%), predominando os implantes de próteses mamárias (54,0%). Foi verificado tabagismo (51,0%); etilismo (54,0%) e uso de drogas ilícitas (51,0%). Foi observada maior demanda clínica na área de Dentística (42,2%), seguida pela Radiologia (31,6%), Prevenção (17,2%), Periodontia (7,0%), Cirurgia (5,6%) e Endodontia (4,2%). O perfil revelou tratar-se de uma população jovem com pouca escolaridade e limitado acesso aos serviços de saúde bucal em razão das condições sociais desfavoráveis, acrescido de preconceito e discriminação por parte dos profissionais da área, além de outras barreiras, resultando em más condições de saúde bucal. Espera-se que esses resultados possam subsidiar iniciativas de inclusão dessa população nos serviços de saúde bucal.

Descritores: Pessoas transgênero; Travestilidade; Pessoas trans; Anamnese.

Apoio financeiro: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)
Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: 92164318.7.0000.5152

PREVALÊNCIA DE DISTÚRBIOS OCUPACIONAIS ENTRE CIRURGIÕES-DENTISTAS NA CIDADE DE LAGES – SC

Pinto LC¹, Costa AD, de Sousa MLP, Piardi CC

Departamento de Odontologia, Centro Universitário Unifacvest, Lages – SC, Brasil

O presente estudo teve como objetivo verificar a prevalência de sinais clínicos e distúrbios musculoesqueléticos de origem ocupacional, Lesões por Esforços Repetitivos (LER) e Distúrbios Osteomusculares Relacionados ao Trabalho (DORT), entre os cirurgiões-dentistas de Lages/SC, bem como analisar os indicadores de risco que os profissionais estão sujeitos ao desenvolvimento dessas lesões no exercício da profissão. Trata-se de um estudo transversal, por meio da aplicação de questionários com perguntas abertas e fechadas, elaboradas com base em questionários validados, incluindo informações importantes para o diagnóstico, prevalência e gravidade das LER/DORT. Os questionários foram criados via Google Forms e encaminhados no período de agosto a outubro de 2020, via whatsapp. Utilizou-se estatísticas descritiva e inferencial. O indivíduo foi considerado como unidade de análise. O nível de significância foi considerado em 0,05 (5%). Participaram desse estudo, 77 cirurgiões-dentistas da rede pública e privada, os resultados revelaram, que 68,8% da amostra são do sexo feminino, a maioria trabalha com auxiliar no consultório (58,4%), 92,2% dos profissionais relataram desenvolver alguma sintomatologia dolorosa, sendo que a região mais citada, foi a região lombar (70,1%). Houve alta prevalência de desordens musculoesqueléticas entre os cirurgiões-dentistas da cidade de Lages-SC. Todos os estudos abordados e comparados a essa pesquisa tiveram as mesmas desordens associadas ao trabalho do cirurgião dentista.

Descritores: Transtornos traumáticos cumulativos; LER; DORT.

Apoio financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: Parecer 3.823.399, CAEE 28559019.7.0000.5616.

PROGRAMA EDUCATIVO DE PREVENÇÃO EM SAÚDE BUCAL PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Silva IG*, Aguiar HC, Cartise AB

Departamento de Materiais Dentários e Prótese, Faculdade de Odontologia de Ribeirão Preto (FORP), Universidade de São Paulo (USP), Ribeirão Preto – SP, Brasil

Os objetivos deste programa de extensão foram promover a saúde bucal em instituições e comunidades que trabalham com o público infanto-juvenil e incentivar a propagação de informações pelos participantes das atividades realizadas. As atividades de extensão foram realizadas por meio de apresentações de PowerPoint e *workshops* sobre saúde bucal. Assim, foram ilustradas as doenças cárie e periodontal de forma adequada a cada faixa etária, sendo dispostas de maneira lúdica para as crianças e de forma mais explicativa para pré-adolescentes e adolescentes. Após as apresentações de slides realizava-se um *workshop* com macromodelos da boca para demonstrar para grupos menores de participantes técnicas de escovação e em seguida tais técnicas eram colocadas em prática com macromodelos pelos participantes e posteriormente realizava-se escovação assistida. A forma como as atividades do programa foram apresentadas às crianças e adolescentes foi essencial para trabalhar um pouco o medo que grande parcela desse público ainda tem do cirurgião-dentista e isso impede que os indivíduos façam visitas de rotina ao dentista e assim as patologias da cavidade oral não podem ser diagnosticadas precocemente. As atividades desenvolvidas no programa atuaram de forma efetiva na educação do público-alvo quanto à prevenção em saúde bucal, além de estimular a propagação das informações adquiridas no programa pelos participantes.

Descritores: Educação em saúde bucal; Higiene bucal; Odontologia em saúde pública.

Apoio financeiro: PUB/USP processo nº 326/2018.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: não se aplica.

PROJETO ITAMARATI - TRATAMENTO RESTAURADOR ATRAUMÁTICO LIGADO À PROMOÇÃO DE SAÚDE DA POPULAÇÃO DO ASSENTAMENTO ITAMARATI

Jesuino IA^{*1}, Marion JJC², Jardim ECG³, Freire A⁴, Yassumoto LM⁵, Ferreira R⁶, Bomfim RA⁷, Pereira NRS⁶

¹Curso de Odontologia, Faculdade de odontologia (Faodo), Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS), Campo Grande – MS, Brasil

²Área Endodontia, Faculdade de odontologia (Faodo), Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS), Campo Grande – MS, Brasil

³Área Cirurgia, Faculdade de odontologia (Faodo), Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS), Campo Grande – MS, Brasil

⁴Área Dentística, Faculdade de odontologia (Faodo), Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS), Campo Grande – MS, Brasil

⁵Área Materiais Dentários, Faculdade de odontologia (Faodo), Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS), Campo Grande – MS, Brasil

⁶Área Periodontia, Faculdade de odontologia (Faodo), Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS), Campo Grande – MS, Brasil

⁷Área Saúde Coletiva, Faculdade de odontologia (Faodo), Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS), Campo Grande – MS, Brasil

A ação de Extensão “Projeto Itamarati: Tratamento Restaurador Atraumático associado à Promoção em Saúde”, tem por objetivo integrar a Faodo/UFMS com a comunidade da região do Assentamento Itamarati, o maior da América Latina com 20.000 assentados, associando o ensino técnico-científico adquirido com a realidade social e econômica da região. As ações acontecem na Escola Estadual Nova Itamarati, uma região onde a atenção à saúde bucal é deficitária. Após avaliação da realidade da população optou-se por usar a técnica do Tratamento Restaurador Atraumático (ART), fundamentada na remoção seletiva de cárie e restauração com cimento de ionômero de vidro. Durante quatro anos foram realizadas 9 visitas ao assentamento, com participação de 310 estudantes. Foi possível realizar 2500 procedimentos que beneficiaram diretamente 1100 assentados. Durante essas incursões no assentamento também foram realizadas palestras de higienização e promoção de saúde. O projeto garante um atendimento baseado nas reflexões das práticas profissionais, ligado a um conjunto de ações e saberes científicos, colocando os estudantes em contato com a prática dentro do contexto socioeconômico em que se enquadra o distrito Nova Itamarati no Mato Grosso do Sul. Esta atividade possibilita o contato dos estudantes com outros cenários e práticas de conhecimento, gerando discussões para melhorar a qualidade da saúde de populações vulneráveis. Amparado na experiência adquirida ao longo desses quatro anos é possível afirmar que o Projeto Itamarati melhorou a qualidade de vida da população envolvida.

Descritores: Tratamento restaurador atraumático; Cárie dentária; Promoção em saúde.

Apoio financeiro: Proece - Edital Proece/UFMS nº 43/2020 (PAEXT/2020) e Edital UFMS/Proece Nº 86.
Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: não se aplica.

PROJETO SAÚDE SEM FRONTEIRAS: A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO HUMANIZADA NO ÂMBITO ACADÊMICO

da Silva SHS¹, Gomes MCAA¹, Bezerra JPM¹, Feliciano MBG¹, Lima Junior MAV²

¹Área de Saúde Coletiva, Centro Universitário de João Pessoa (UNIPÊ), João Pessoa – PB, Brasil

²Curso de Bacharelado em Odontologia do Centro Universitário de João Pessoa (UNIPÊ), João Pessoa – PB, Brasil

Adotar a política nacional da humanização na formação educacional dos profissionais da saúde é de fundamental importância, visto que ela trata da importância da incorporação de valores somado a atitudes mais humanizadas na assistência, tornando o sistema de saúde mais eficiente. O Objetivo deste relato de experiência é enfatizar a importância da promoção de saúde bucal, no viés dos aspectos educativos e sociais e relatar a experiência vivenciada no Projeto Saúde sem Fronteiras. A ação foi desenvolvida na comunidade Jacarapé, município de João Pessoa – PB, em 19 de outubro de 2019. Foi constituída por uma integração multidisciplinar, onde estavam presentes profissionais e estudantes dos cursos de Odontologia, Enfermagem e Direito do UNIPÊ, em que cada um atuou em sua área. Na equipe odontológica, a promoção de saúde foi feita através de rodas de conversa voltadas para as linhas de cuidados específicos: crianças, homens, mulheres e idosos. Foi possível realizar abordagens sobre higiene bucal, instruções sobre hábitos alimentares/controle da ingestão de sacarose e aconselhamento sobre o uso racional do flúor, escovação supervisionada usando-se os escovódromos, aplicação tópica de flúor e distribuição de kits de higiene bucal. Dessa forma conclui-se que a experiência foi bastante enriquecedora, proporcionando um espaço para troca de saberes, pondo-se em prática o embasamento teórico sobre humanização nas práticas cotidianas. Assim oferecendo uma melhor qualidade na promoção da saúde bucal e agregando de forma efetiva no desenvolvimento pessoal e profissional.

Descritores: Promoção da saúde; Saúde bucal; Odontologia.

Apoio financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: não se aplica.

PROJETO SOCIAL “JOÃO ARLINDO” E A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: NOVE ANOS PROMOVENDO ATENÇÃO ODONTOLÓGICA

Dias LM*, Silva IG, Teixeira ARH, Ferraz TGB, Souza BV, Silva CE, Martins RJ

Departamento de Odontologia Preventiva e Restauradora, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de Odontologia de Araçatuba

O objetivo do trabalho foi relatar as ações e atividades educativas, preventivas e curativas em saúde bucal desenvolvidas no projeto de extensão “Prevenção e recuperação da Saúde Bucal de crianças e adolescentes em situação de risco social da Associação João Arlindo”, ao longo de nove anos. O projeto agregou a atenção à saúde bucal às demais atividades educativas desenvolvidas na associação. Trata-se de uma população extremamente carente tanto econômica, como emocionalmente; encaminhadas anualmente pelo Centro de Referência e Assistência Social do município. Atualmente, participam 220 crianças de 3 a 15 anos de idade que permanecem na associação em contra turno escolar. Fazem refeições balanceadas e mensalmente seus pais recebem cestas básicas. O projeto de extensão iniciou-se em 2013, sendo desenvolvidas atividades educativas e preventivas. Posteriormente, passaram a ser realizadas ações curativas com a ajuda da unidade móvel odontológica da Faculdade de Odontologia de Araçatuba. A conquista do prêmio Itaú-Unicef possibilitou a construção do consultório odontológico com dois equipamentos e de um “escovódromo” em ambiente climatizado, transferindo a escovação supervisionada inicialmente desenvolvida no banheiro feminino; além da instituição de novas parcerias. É feita evidenciação de placa bacteriana trimestralmente e atividades educativas com diferentes meios lúdicos, além da doação de kits contendo escova, pasta e fio dental; sempre que necessário. O projeto tem proporcionado o acesso dessa população a prevenção e recuperação da saúde bucal.

Descritores: Criança; Saúde bucal; Cárie dentária; Má oclusão; Hábitos.

Apoio financeiro: PROEX-UNESP

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos: CAAE: 02360718.8.0000.5420

RELATO DE EXPERIÊNCIA DA OFICINA DE SAÚDE BUCAL PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM UM PROJETO SOCIAL, CAMPO GRANDE – MS

Barros LP^{*1}, Serra CS¹, Santos JCF¹, Bósio ALC¹, Assunção VA², Vinci HC², Probst LF³, Leme FM³

¹Área de Saúde Coletiva, Faculdade de Odontologia (FAODO), Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Campo Grande – MS, Brasil

²Laboratório de Botânica, Instituto de Biociências (INBIO), Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Campo Grande – MS, Brasil

³Área de Saúde Coletiva, Faculdade de Odontologia de Piracicaba, Universidade Estadual de Campinas (FOP-UNICAMP), Piracicaba – SP, Brasil

O objetivo deste trabalho é relatar a oficina de saúde bucal realizada por integrantes do Projeto de Extensão “Ferramentas socioambientais em prol da saúde”, da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. A oficina ocorreu em 19 de setembro de 2020 e, contou com a participação de 21 crianças e adolescentes entre 4 a 15 anos, do Projeto Social “Escolinha Tia More”, Campo Grande-MS. Com intuito de sensibilizá-los em relação a importância dos cuidados com a higiene bucal, foram desenvolvidas atividades lúdicas. O “Jogo da Força”, por exemplo, foi utilizado para discutir, de maneira recreativa, temas de educação em saúde bucal, e a brincadeira “o mestre mandou” permitiu que o treinamento da técnica correta de escovação fosse mais divertido. Ademais, foram realizadas paródias infantis e encenação com bonecos de palito, que evidenciaram a importância da higiene bucal. Seguindo das dinâmicas, foi fixado um cartaz no local com o endereço das unidades de saúde (UBS/UBSF) mais próximas com atendimento odontológico. Ao final da oficina foram entregues kits para cada participante contendo uma escova, creme dental e fio dental doados. Dessa forma, foi possível notar que os participantes se sensibilizaram e demonstraram ter aprendido cada tema ensinado, dentre as razões, pela interação nas atividades e ao mostrarem interesse em propagar o que aprenderam em sua casa e comunidade.

Descritores: Educação em saúde bucal; Aprendizagem; Higiene bucal.

Apoio financeiro: PROEX2020 - PROECE/UFMS

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: não se aplica.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: ATENÇÃO E CUIDADO EM SAÚDE BUCAL DA POPULAÇÃO TRANSGÊNERO, UMA AÇÃO DE EXTENSÃO

Melo RPF^{*1}, Costa R¹, Ferreira-Jr. S², Loyola AM³, Peixoto MPO¹

¹Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Uberlândia

²Área de Patologia Bucal, Universidade Federal de Uberlândia. Uberlândia/MG Brasil

³Área de Patologia Bucal, Clínica Odontológica do Hospital Odontológico, Universidade Federal de Uberlândia. Uberlândia MG Brasil

Transgêneros enfrentam barreiras e obstáculos no acesso aos serviços de saúde, associados à identidade de gênero. Este estudo visa relatar a implantação de uma ação de extensão voltada para a saúde bucal dos transgêneros – Núcleo de Pesquisa e Acolhimento Trans (NuPAT) da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Uberlândia. O NuPAT surgiu a partir de uma pesquisa de pós-doutorado sobre o perfil geral e de saúde bucal dos transgêneros (Trans). Para tanto, discentes, docentes e funcionários da Faculdade de Odontologia foram capacitados para o acolhimento da população Trans. Os atendimentos ocorreram de setembro de 2019 a março de 2020, paralisados pela pandemia COVID-19. No total foram atendidas 46 pessoas Trans (33,3% travestis, 51,5% mulheres transexuais e 15,1% homens transexuais). Como resultados parciais, destacam-se a inclusão social da população Trans no sistema do hospital odontológico e a ampliação do acesso dessa população aos bens e serviços de saúde bucal. Foi observada a necessidade de inclusão dos temas gênero e diversidade sexual na grade curricular dos cursos de Odontologia, como instrumento de reflexão para a redução dos estigmas e discriminação da população Trans pelos profissionais da área. Espera-se que essa iniciativa possa despertar o interesse acadêmico em pesquisas na Odontologia com essa população.

Descritores: Pessoas transgênero; Travestilidade; Pessoas trans.

Apoio financeiro: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)
Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: 92164318.7.0000.5152.

TELEODONTOLOGIA EM ÉPOCA DE COVID-19: REVISÃO DE LITERATURA

Santos MLNM*¹, Santos AP¹, Oliveira WS¹, Lima JRG¹, Barbosa DN², Lucena ALR¹

¹Área de Prótese dentária, Faculdade de Odontologia, Faculdade Nova Esperança, João Pessoa – PB, Brasil

²Área de Prótese dentária, Departamento de Odontologia, Universidade Estadual da Paraíba, Araruna – PB, Brasil

O objetivo do trabalho é demonstrar através de uma revisão de literatura a importância da teleodontologia como estratégia de atendimento para a saúde bucal em época de pandemia. A estratégia de busca foi através da associação dos termos teledentistry, coronavírus infections, covid e pandemics aplicando o operador booleano and nas bases de dados Pubmed e Scielo. Após a busca, 41 artigos foram relacionados, e baseados nos critérios de inclusão pré-estabelecidos (versão completa online e gratuita, idiomas em português e inglês, período de 2020 a 2021 e associados a teleodontologia e COVID-19), um total de 19 trabalhos foram selecionados para leitura completa. Durante a pandemia a prática de diminuir a circulação de pessoas e o atendimento odontológico suspenso foram adotadas. Diante desse cenário, a teleodontologia, prática já realizada pré-pandemia, ganhou notoriedade. Esse atendimento a distância pode ser aplicado por algumas subunidades como a teletriagem, teleconsulta, telemonitoramento e teleorientação. Ainda existem barreiras que limitam o uso efetivo da ferramenta, como a proteção dos dados de pacientes, o envolvimento na tomada de decisões e aceitação dos dentistas e pacientes. Todavia, a teleodontologia não substituirá o atendimento presencial, mas pode-se avaliar para que ambas caminhem juntas. Dessa forma, a teleodontologia tem um grande potencial de enfrentamento, pois permite a redução de barreiras geográficas em um país com dimensões territoriais extensas além de direcionar os usuários para o tratamento mais efetivo.

Descritores: Teleodontologia; Infecção por coronavírus; Covid; Pandemias.

Apoio financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: não se aplica.

TERRITÓRIO, TERRITORIALIZAÇÃO E SAÚDE: UM ESTUDO BIBLIOGRÁFICO

Oliveira AHR^{*1}, Botelho HP¹, Cavalcanti MS¹, Barbosa MC¹, Santa Rosa TTA²

¹Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES), Montes Claros – MG, Brasil

²Disciplina de Saúde Coletiva, Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES), Montes Claros – MG, Brasil

O objetivo deste estudo foi definir o termo território, os aspectos do processo de territorialização tal qual discutir a importância do território na definição das políticas de saúde. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura em que foram realizadas buscas no banco de dados Biblioteca Virtual em Saúde, (BVS), com descritores “saúde and territorialização or território”. Incluídos artigos em português, inglês e espanhol na íntegra, dos últimos 10 anos. A revisão ocorreu em três etapas distintas: pré-análise, exploração do material e apontamento e discussão dos resultados obtidos. Foram selecionados 18 artigos da seguinte forma: iniciou-se pela leitura do título, seguida pelo resumo que contivesse os termos território, territorialização e saúde e, por fim, leitura na íntegra do arquivo. O território pode ser considerado um espaço vivo capaz de produzir saúde. Este é assinalado também como o espaço concreto da vida social no qual as políticas e estratégias públicas e privadas se encontram e mostram seu grau de convergência ou divergência. A territorialização é, portanto, de grande importância na saúde, pois é a partir desse processo que ações e políticas de saúde podem ser elaboradas. Há ainda a necessidade de compreender a estrutura interna de um território, para o planejamento de ações de prevenção, controle e promoção da saúde.

Descritores: Políticas de saúde pública; Atenção primária a saúde; Sistema Único de Saúde.

Apoio financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: não se aplica.

TRATAMENTO RESTAURADOR ATRAUMÁTICO COMO MÉTODO DE CONTROLE DA CÁRIE DENTÁRIA

de Ávila MP^{*1}, Cruz AS¹, Palanch Repeke CE², de Oliveira Batalha GJ¹, São Mateus GRS¹, da Silva JMRP¹, Almeida MC¹, dos Santos Cruz TM¹

¹Departamento de Odontologia de Lagarto (DOL), Universidade Federal de Sergipe (UFS), Campus Lagarto – SE, Brasil

²Disciplina de Microbiologia e Imunologia Odontológica, Departamento de Odontologia de Lagarto (DOL), Universidade Federal de Sergipe (UFS), Campus Lagarto – SE, Brasil

O objetivo desse estudo foi realizar uma revisão de literatura para avaliar o Tratamento Restaurador Atraumático como terapêutica viável no tratamento da cárie dentária. Mesmo sendo uma doença que depende da interação de múltiplos fatores primários (dieta, microrganismos cariogênicos), aspectos como o acesso aos serviços de saúde e as condições socioeconômicas da população também devem ser considerados na análise da alta prevalência da cárie. Para isso, o ART surge como uma forma de ampliar as estratégias de assistência à saúde bucal, devido à praticidade e ao baixo custo oferecido ao paciente no controle das lesões de cárie. Trata-se de uma revisão nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), LILACS e Scielo, baseando-se nos descritores: “Cárie dentária, Dental Atraumatic Restorative Treatment, Tratamento Restaurador sem trauma, Saúde bucal”. Foram selecionados 15 artigos de 2010 a 2019 e excluídos 5 artigos que não abordaram sobre o tema. Foi observado que o ART apresentou um desempenho clínico satisfatório quando comparado aos procedimentos restauradores tradicionais, devendo-se a remoção da parte da dentina irreversivelmente afetada e altamente contaminada por microrganismos cariogênicos apenas com instrumentos manuais (curetas) e sem anestesia, enquanto é preservada a dentina mais profunda e passível de remineralização, seguido do selamento da cavidade com cimento de ionômero de vidro. Sendo assim, O ART é um método que proporciona ao cirurgião-dentista a recuperação da saúde bucal do indivíduo com praticidade e resolutividade da cárie.

Descritores: Cárie dentária; Tratamento Restaurador sem trauma; Saúde bucal.

Apoio financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: não se aplica.

UM OLHAR SOBRE AS NECESSIDADES DA SAÚDE ORAL NO IDOSO

Gomes DS*¹, Chagas Neto JL¹, Souza MM², Rodrigues ISG¹, Lima LLC³, Chagas JP⁴, Macedo IA⁵

¹Departamento de Ciências da Saúde, Universidade Tiradentes (UNIT), Aracaju – SE, Brasil

²Departamento de Ciências da Saúde, Universidade Veiga de Almeida (UVA), Rio de Janeiro – RJ, Brasil

³Departamento de Ciências da Saúde, Centro Universitário Euramericano (Unieuro), Brasília – DF, Brasil

⁴Departamento de Ciências da Saúde, Faculdade Evangélica de Goianésia (FACEG), Goianésia – GO, Brasil

⁵Doutora em Ciências Odontológicas, São Leopoldo Mandic (Slmandic), Campinas – SP, Brasil

O objetivo desse trabalho visa analisar os desafios percorridos na Odontologia acerca das necessidades apresentadas pelos pacientes idosos através de uma revisão de literatura. Foram efetuadas pesquisas a fim de encontrar estudos e artigos científicos nos últimos seis anos (2015 a 2021) com os descritores “Reabilitação oral, Odontogeriatrics and Idosos” nos idiomas em Inglês e Português para elaboração de uma Revisão de Literatura”. A saúde oral tem vindo então a tornar-se cada vez mais importante nos idosos, pois, por motivos socioeconômicos, nutricionais e genéticos, as patologias orais não atuam sozinhas nem são derivadas apenas e exclusivamente da idade uma vez que a grande maioria possui um quadro clínico de doença crônico-degenerativa, afetando a sua qualidade de vida. As patologias orais mais frequentes nos idosos são a doença periodontal, cárie dentária, edentulismo, halitose, lesões da mucosa oral e xerostomia que acabam provocando dificuldade na fonética, mastigação, deglutição, perda de peso, comunicação prejudicada, baixa autoestima e, conseqüentemente, diminuição da qualidade da vida. A saúde oral exerce um papel relevante na qualidade de vida dos idosos, assim como na prevenção de doenças, alimentação, mastigação, paladar, fonética, estética e relacionamentos interpessoais dos idosos. Diante do exposto, a literatura mostra que é necessário de forma igualitária ou até mesmo especial, proporcionar ao idoso tratamento odontológico de qualidade, promover ações que tenham enfoque em informações sobre a higienização oral de forma correta, entender que certas enfermidades podem afetar a saúde oral do mesmo, ter uma dieta equilibrada e principalmente quebrar o preconceito que idoso não deve cuidar da saúde bucal.

Descritores: Reabilitação oral; Odontogeriatrics; Idosos.

Apoio financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: não se aplica.

A ATUAÇÃO DOS ODONTÓLOGOS EM EQUIPE MULTIPROFISSIONAL POTENCIALIZADO PELO LABORATÓRIO DE INOVAÇÃO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Minami J*, Carvalho JA, Correa LG, Silva BC, Dallazen, GFC, Cunha JJSA
Laboratório de Inovação da Atenção Primária (SESAU/FIOCRUZ)

O Laboratório de Inovação da Atenção Primária (LIAPS) é um projeto implantado na cidade de Campo Grande – MS em 2020, com a iniciativa de otimizar os programas desenvolvidos pelo SUS, através de investimentos em materiais e formação de profissionais com perfil específico para atuar na Estratégia de Saúde da Família. O objetivo desse trabalho é relatar a experiência vivenciada pelos profissionais de odontologia na unidade de saúde Dr. Hélio Martins Coelho, no período de março de 2020 a fevereiro de 2021, período de pandemia de COVID-19. Juntamente com o LIAPS, a odontologia foi contemplada com a residência multiprofissional, recebendo uma quarta equipe de saúde bucal. Diante deste cenário de pandemia, a presença do laboratório possibilitou a reorganização de escalas e agendas, bem como redistribuição de tarefas, tais como: participação do telemonitoramento, consultas compartilhadas, realização de educação permanente, realização de teste rápidos para Covid-19, atividades de promoção de saúde, entre outras. A experiência fortaleceu o vínculo entre os integrantes de todas as categorias e quebrando paradigmas, ao promover a cooperação mútua. Os membros das equipes de saúde bucal puderam participar de forma mais ativa em outros campos da atenção primária, vivendo uma experiência além do ambiente clínico de consultório. A junção de competências proporcionou uma força de trabalho mais integrada e humanizada, motivo pela qual este relato de experiência está sendo compartilhado, para que a mesma possa ser disseminada.

Descritores: Saúde da família; Atenção primária; Equipe multiprofissional.

Apoio financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: não se aplica.

A FORMAÇÃO DO CIRURGIÃO-DENTISTA DIANTE DA TERMINALIDADE DA VIDA: REVISÃO DE LITERATURA

Holanda LAL¹, Alves DO², Pessôa KHJV³, Santos JVQM⁴, Andrade ABL⁴, Martorelli SBF⁵, Barbosa MR⁶, Petraki GGP³

¹Departamento de Clínicas Integradas, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife – PE, Brasil

²Departamento de Odontopediatria, Instituto de Medicina Integral Prof. Fernando Figueira – (IMIP), Recife – PE, Brasil

³Departamento de Perícias Forenses, Faculdade de Odontologia de Pernambuco (FOP), Universidade de Pernambuco (UPE), Recife – PE, Brasil

⁴Faculdade de Odontologia de Pernambuco (FOP), Universidade de Pernambuco (UPE), Recife – PE, Brasil

⁵Departamento de Cirurgia Bucomaxilofacial e Estomatologia, Faculdade de Odontologia do Recife (FOR), Recife – PE, Brasil

⁶Faculdade de Odontologia do Recife (FOR), Recife – PE, Brasil

O objetivo deste trabalho foi realizar uma revisão de literatura sobre o impacto do processo de morte e morrer na formação profissional dos cirurgiões-dentistas. Foram realizados levantamentos bibliográficos de artigos científicos, entre os anos de 2011 a 2021, indexados nas bases de dados: LILACS, BVS, SCIELO e PubMed, utilizando os descritores: cuidados paliativos, morte, doente terminal, formação profissional e Cirurgiões-dentistas. Atualmente é imprescindível a inserção dos cirurgiões-dentistas nas equipes de cuidados paliativos, devido ao fato de que pacientes em situação terminal podem apresentar manifestações bucais, necessitando de suporte para alívio da dor e sofrimento. A atuação em cuidados paliativos expõe estes profissionais a situações de enfrentamento da morte de pacientes sob seus cuidados. Apesar disso, muitos encontram dificuldades em encará-la como parte integrante da vida. Devido à falta de vivência na graduação ou pós-graduação sobre essa temática, a maioria se sente despreparada e insegura no atendimento. Compreende-se ainda que lidar com a morte é bastante delicado, pois aborda questões de cunho social, psíquico e emocional, mas é necessária abordá-la, principalmente quando adentramos na esfera do cuidado em saúde. Dessa forma, é crucial incluir esse tema durante a formação profissional através da oferta de disciplinas e palestras, além de ofertar espaços de apoio permitindo que os profissionais falem das angústias e dores decorrentes do trabalho, fazendo com que esses sentimentos não sejam causadores de mais sofrimento.

Descritores: Cuidados paliativos; Morte; Doente terminal; Formação profissional; Cirurgiões-Dentistas.

Apoio financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: não se aplica.

A ORTODONTIA NO TRATAMENTO PRECOCE DE PACIENTES COM SÍNDROME DE DOWN: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Alves DO*¹, Pessôa KHJV², Holanda LAL³, Santos JVQM⁴, Neves BR⁵, Oliveira FGDF⁴, Petraki GGP²

¹Departamento de Odontopediatria, Instituto de Medicina Integral Prof. Fernando Figueira (IMIP), Brasil

²Departamento de Perícias Forenses, Faculdade de Odontologia de Pernambuco, Universidade de Pernambuco (FOP/UPE), Brasil

³Departamento de Clínicas Integradas, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife – PE, Brasil

⁴Faculdade de Odontologia de Pernambuco, Universidade de Pernambuco (FOP/UPE), Brasil

⁵Departamento de Clínicas Odontológicas, Faculdade de Odontologia de Pernambuco

O presente trabalho objetivou realizar uma revisão da literatura acerca das condições gerais e bucais dos pacientes com Síndrome de Down (SD), destacando a importância do tratamento ortodôntico precoce nos mesmos. A SD é uma condição genética autossômica do par cromossômico 21 muito frequente. Seus portadores apresentam um padrão fenotípico caracterizado por déficit cognitivo e hipotonia muscular generalizada, além de características craniofaciais específicas, tais como braquicefalia e hipodesenvolvimento do terço médio da face. Frequentemente são encontrados os padrões esqueléticos II e III. As oclusopatias mais prevalentes são causadas pelo subdesenvolvimento das bases ósseas, pela interposição lingual e pela respiração oral, sendo elas as relações molares classe III e II, mordidas cruzadas anterior e posterior e mordida aberta anterior. O palato rotineiramente apresenta formato ogival e profundo, com suas dimensões reduzidas. Essas características promovem implicações na alimentação, deglutição, mastigação, postura, respiração e sono. A ortodontia na SD visa melhorar as funções orofaciais, fortalecendo e estimulando os músculos da face, corrigindo alterações craniofaciais e melhorando o posicionamento dos dentes decíduos e permanentes. Conclui-se que a intervenção ortodôntica preventiva irá auxiliar crianças com SD na manutenção da integridade funcional e anatômica do sistema estomatognático, permitindo um correto crescimento e desenvolvimento das estruturas intra e extra orais, bem como contribuir para uma boa qualidade de vida.

Descritores: Síndrome de Down; Ortodontia; Má oclusão.

Apoio financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: não se aplica.

ABORDAGEM CIRÚRGICA DE LIPOMA ORAL: RELATO DE CASO

Marques DHR*, Verlingue AFM, Júnior VAA, Lacerda CBV, Lazarotto BC, Oliveira MP, Cavalcanti HA
Área de Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial, Associação Beneficente Santa Casa de Campo Grande (ABCG), Campo Grande – MS, Brasil

O objetivo deste trabalho é realizar uma breve revisão da literatura e relatar um caso clínico de lipoma tratado por meio de excisão cirúrgica. Esse trabalho relata o caso de um paciente do gênero masculino, 69 anos, que foi encaminhado ao ambulatório de Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial Da Santa Casa de Campo Grande/MS, queixando-se do surgimento de um nódulo na boca há 2 anos, indolor, porém interferindo na fala e mastigação. Ao exame intra-oral, verificou-se uma lesão nodular pedunculada em assoalho bucal, consistente à palpação e com ausência de ulceração. O paciente foi submetido a biópsia excisional da lesão sob anestesia local. A hipótese diagnóstica de lipoma foi confirmada posteriormente através de laudo histopatológico. O paciente se encontra em acompanhamento de 1 ano sem recidiva da lesão. O lipoma oral é considerado uma neoplasia benigna de baixa incidência na cavidade bucal, e o cirurgião-dentista tem papel fundamental no diagnóstico e manejo dessa doença por meio da realização da exérese completa da lesão.

Descritores: Lipoma; Neoplasias maxilares; Soalho bucal.

Apoio financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: não se aplica.

ABORDAGEM CLÍNICA E CIRÚRGICA EM FRATURA DE MANDÍBULA E OSSO FRONTAL: UM RELATO DE CASO

Rocha AGC^{*1}, Melo MMM², Oliveira RVG³, Marques SLC⁴, LIMA JB⁵, Oliveira AL⁶, Alves LHGS⁷, Carvalho ALC⁸

¹Disciplina de Cirurgia, Faculdade de Odontologia, Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), Juiz de Fora – MG, Brasil

²Departamento de Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Facial, Hospital Regional Ferraz de Vasconcelos, São Paulo – SP, Brasil

³Disciplina de Cirurgia, Faculdade de Odontologia, Universidade Estácio de Sá (UNESA), Rio de Janeiro – RJ, Brasil

⁴Disciplina de Cirurgia, Faculdade de Odontologia, Universidade de Rio Verde (UNIRV), Rio Verde – GO, Brasil

⁵Disciplina de Cirurgia, Faculdade de Odontologia, Universidade Nove de Julho (UNINOVE), São Paulo – SP, Brasil

⁶Disciplina de Cirurgia, Faculdade de Odontologia, Centro Universitário Arthur de Sá Earp Neto (UNIFASE), Petrópolis – RJ, Brasil

⁷Departamento de Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Facial, Hospital Regional Sul, São Paulo – SP, Brasil

⁸Disciplina de Cirurgia, Faculdade de Odontologia, Centro Universitário Superior Dom Bosco (UNDB), São Luís – MA, Brasil

O objetivo deste trabalho foi apresentar um relato de caso de um paciente vítima de politrauma em região maxilofacial e discutir a abordagem cirúrgica utilizada, como forma de devolver o contorno facial, estabilidade e função. Paciente W.L.S. J, 23 anos, ASA I e usuário de droga, deu entrada no Hospital Regional de Ferraz de Vasconcelos, após acidente mobilístico e agressão física, com aumento de volume mandibular, oclusão insatisfatória, hematoma sublingual, trismo, escoriações em face e hematoma periorbital esquerdo. Com base no exame físico o paciente não possuía alterações na pressão arterial, a escala de glasgow era de 15, estava afebril, acuidade visual preservada e contactuando. Na tomografia confirmou-se a presença de fraturas na região de mandíbula (fratura de parasínfise esquerda, corpo direito e côndilo direito) e osso frontal (região anterior e lateral esquerda). Como tratamento realizou-se o bloqueio maxilo-mandibular prévio a redução, o acesso utilizado se difere com base na localidade acometida, transcervical para fraturas em mandíbula e bicoronal para fratura no osso frontal, a conduta para redução na mandíbula fez a fixação com placas e parafusos de acordo com as diretrizes da AO foundation e no osso frontal fez a fixação de placas do sistema 1.5 e tela de reconstrução e a síntese foi realizada por planos e com fios absorvíveis e não absorvíveis. O resultado obtido foi bem-sucedido e não houve complicações. O diagnóstico prévio das fraturas e a conduta cirúrgica e terapêutica correta são importantes para restabelecer a estética e a qualidade de vida.

Descritores: Traumatismos maxilofaciais; Fraturas mandibulares; Fraturas ósseas.

Apoio financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: não se aplica.

ADESÃO BACTERIANA AOS BIOMATERIAIS: O QUE REGULA ESSA FIXAÇÃO?

Kreve S*, Reis AC

Departamento de Materiais Dentários e Prótese, Faculdade de Odontologia de Ribeirão Preto (FORP-USP), Ribeirão Preto – SP, Brasil.

O objetivo desta revisão de literatura é reunir o conhecimento atual sobre os fatores que regulam a adesão microbiana às superfícies a fim de possibilitar o direcionamento dos estudos para obtenção de tecnologias que proporcionem uma superfície antimicrobiana. Pesquisas nas bases de dados SCOPUS, PubMed/Medline, Web of Science, e EMBASE foram realizadas em dezembro de 2020 utilizando os termos “Oral biofilms”; “Quorum sensing”; “Chemical interactions”; e “Bacterial adhesion”. Foram incluídos artigos publicados em inglês, que descreveram fatores como mecanismos de detecção física; interações físico-químicas específicas e inespecíficas; mecanismo de comunicação (detecção de quórum) e propriedades físico-químicas das adesinas. Foram excluídos artigos não provenientes de periódicos indexados na base Journal Citation Reports (JCR), assim como, dados não publicados, críticas, cartas ao editor e comunicações pessoais. As bactérias encontram diferentes condições ambientais durante seu crescimento e desenvolveram estratégias de comunicação interespecie, assim como, vários mecanismos para detectar o ambiente e facilitar sua sobrevivência, como sensores químicos ou mecanismos de detecção física. Se pudermos compreender as forças e interações físicas que regem esta adaptação, assim como a fixação bacteriana, poderemos obter meios para controlar a adesão indesejada. Isto permitiria mitigar as infecções associadas aos biomateriais, assim como, controlar a patogenicidade dos biofilmes.

Descritores: Biofilmes; Percepção de quórum; Aderência bacteriana.

Apoio financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: não se aplica.

ALTERAÇÃO DE ESTRUTURA DENTÁRIA E CRONOLOGIA DE ERUPÇÃO PÓS INTUBAÇÃO OROTRAQUEAL EM RECÉM NASCIDO

Padovese M*, Chrisostomo DA, Emerenciano NG, Cunha RF

Departamento de Odontologia Preventiva e Restauradora. Univ. Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de Odontologia de Araçatuba

A grande sensibilidade dos ameloblastos às variações ambientais pode ter como consequência a formação de defeitos no esmalte dentário. O objetivo deste estudo é relatar um caso clínico de alteração na estrutura dentária e na cronologia de erupção após intubação orotraqueal. Paciente de quatro meses, gênero masculino, procurou o programa de prevenção da Faculdade de Odontologia de Araçatuba (Bebê Clínica) para acompanhamento educativo e preventivo. Na anamnese, foi relatado pela mãe que houve complicação durante a realização do parto normal do paciente, o qual necessitou de internação com intubação orotraqueal por um período de vinte e cinco dias. No primeiro exame clínico foi observada uma depressão na região do rodete gengival superior direito. Aos sete meses, observou-se um tecido duro na região correspondente ao primeiro molar superior direito e foi realizado exame radiográfico da área, o que confirmou a erupção precoce do dente. Após um mês, foi possível notar alterações de cor e estrutura dentária. Foi realizada orientação de higiene e dieta, necessitando acompanhamento odontológico. Conclui-se que a intubação orotraqueal em recém-nascidos pode causar deformações nos rodetes gengivais devido ao trauma causado pela sonda e, conseqüentemente, causar alteração na coloração dentária, na estrutura e na cronologia de erupção.

Descritores: Erupção; Bebês; Intubação.

Apoio financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: não se aplica.

ALTERAÇÕES DAS PROPRIEDADES FÍSICAS E MECÂNICA DAS RESINAS BULK-FILL EM CONDIÇÕES DE REFLUXO GASTROESOFÁGICO E BULIMIA

Dotta TC¹, Arnez MM¹, Almeida LPA¹, Castelo R¹, Ugarte DE², Catirse ABCEB¹

¹Departamento de Materiais Dentários e Prótese, Faculdade de Odontologia de Ribeirão Preto (FORP), Universidade de São Paulo (USP), Ribeirão Preto – SP, Brasil.

²Unidad Restauradora II, Facultad de Odontología, Universidad Nacional de Concepción, Concepción, Assunção, Paraguai.

O objetivo deste estudo foi avaliar a rugosidade, microdureza e alteração de cor de diferentes resinas Bulk Fill quando submetidas à condição de refluxo gastroesofágico e bulimia. Foram confeccionados 60 cps (n=10) de: M1 – Resina Composta FiltekTM Bulk Fill; M2 – Resina Composta Tetric N-Ceram Bulk Fill e M3 – Resina Composta OPUS Bulk Fill, por meio de uma matriz de teflon com 2x6 mm e fotopolimerizados com fonte de luz LED (VALO – Ultradent). Todos os corpos de prova foram mantidos em saliva artificial em estufa 37±1°C. Para simular a condição bucal do refluxo gastroesofágico de grau severo e de bulimia foi utilizado o ácido clorídrico (pH 1,7) por 4 minutos de imersão dos corpos de prova por dia. Para a realização da escovação foi utilizado o tempo de 3 minutos, correspondente a 1025 ciclos da máquina para simulação de 7 dias de escovação, três vezes ao dia. A leitura de rugosidade foi realizada nos tempos de 48 horas (T0), 7 dias (T1), 14 dias (T2) e 21 dias (T3), e de microdureza e alteração de cor foram realizadas nos tempos de 48 horas (T0), 7 dias (T1), 14 dias (T2), 21 dias (T3) e 3 anos (T4). Realizou-se análise estatística por meio do teste de normalidade Shapiro-Wilk e ao teste ANOVA, e verificou-se que M3 apresentou menor rugosidade em todos os tempos quando comparadas as outras resinas, enquanto que a maior rugosidade foi em T0. M1 e T1 apresentaram maiores valores de microdureza. E M2 e T4 apresentaram maior alteração de cor. Conclui-se que as resinas Bulk Fill são indicadas para pacientes que apresentam Refluxo Gastroesofágico e Bulimia.

Descritores: Ácido clorídrico; Bulimia; Cor; Dureza; Resinas compostas.

Apoio financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: não se aplica.

ALTERAÇÕES QUÍMICAS E MECÂNICAS DOS TECIDOS DENTAIS IRRADIADOS – REVISÃO DE LITERATURA

Carvalho AJD*¹, Rodrigues RB¹, Miranda RR¹, Lopes CCA², Simamoto-Júnior PC³, Novais VR¹

¹Área de Dentística e Materiais Odontológicos, Faculdade de Odontologia, Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Uberlândia – MG, Brasil

²Área de Prótese Removível e Materiais Odontológicos, Faculdade de Odontologia, Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Uberlândia – MG, Brasil

³Área de Oclusão, Prótese Fixa e Materiais Odontológicos, Faculdade de Odontologia, Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Uberlândia – MG, Brasil

O objetivo deste trabalho foi realizar uma revisão de literatura narrativa/descritiva avaliando as alterações químicas e mecânicas decorrentes da radiação ionizante sobre os tecidos dentais. Para isto, foi realizada uma busca de trabalhos nas bases de dados Pubmed e SciELO, sem restrições de ano de publicação e idioma. Foram utilizados os seguintes descritores: “Dental enamel”; “Dentin”, “Radiotherapy”. A busca identificou 340 artigos, sendo incluídos 64 que se enquadravam nos objetivos deste trabalho. Evidenciou-se que a radiação ionizante altera as propriedades químicas e mecânicas dos tecidos dentais. O esmalte apresenta-se mais friável e solúvel, tornando-se mais propenso a fraturas. A matriz colágena da dentina também é afetada, resultando em um tecido instável e solúvel, como ocorre no esmalte. Alterações importantes ocorrem na junção amelodentinária, associadas à degradação da matriz colágena e aumento das proteínas metaloproteinases, podendo culminar na ruptura total das coroas dos dentes, visto que a radioterapia altera seus aspectos biomecânicos. Este conjunto de efeitos desencadeados pela radiação ionizante sobre o esmalte e a dentina refletem na prática clínica, sendo observado um comprometimento da adesão de materiais restauradores nos tecidos irradiados. Desta forma, conclui-se que a radiação ionizante é capaz de gerar mudanças na composição química e nas propriedades mecânicas do esmalte e da dentina, e estão diretamente associadas a dificuldades nos tratamentos restauradores em tecidos irradiados.

Descritores: Esmalte dentário; Dentina; Radioterapia.

Apoio financeiro: FAPEMIG

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos: não se aplica.

ANÁLISE BIOMECÂNICA DE IMPLANTES INCLINADOS COM COROAS ESPLINTADAS E NÃO ESPLINTADAS NA MAXILA POSTERIOR: MEF-3D

Bento VAA¹, Almeida DAF², Verri FR¹, Lemos CAA³, Batista VES⁴, Limírio JPJO¹, Rosa CDDRD¹, Pellizzer EP¹

¹Departamento de Materiais Odontológicos e Prótese. Faculdade de Odontologia de Araçatuba, Univ. Estadual Paulista (FOA/UNESP), Araçatuba, SP, Brasil

²Departamento de Odontologia. Faculdade de Odontologia de Alfenas, Univ. Federal de Alfenas, Alfenas, MG, Brasil

³ Departamento de Odontologia. Univ. Federal de Juiz de Fora – Campus Governador Valadares (UFJF-GV), Governador Valadares, MG, Brasil

⁴Departamento de Prótese. Faculdade de Odontologia de Presidente Prudente, Universidade do Oeste de São Paulo (UNOESTE), Presidente Prudente, SP, Brasil

O estudo teve como objetivo analisar o efeito da esplintagem de coroas sob implantes cone Morse inclinados em próteses parciais fixas de 3 unidades na maxila posterior em termos de distribuição de tensões no tecido ósseo e implantes, usando análise de elementos finitos não linear tridimensional (3D). Seis modelos 3D foram projetados. Cada modelo era composto por um bloco ósseo posterior da maxila (osso tipo IV), contendo três implantes cone Morse de 4,0 mm de diâmetro com comprimentos de acordo com a região: primeiro pré-molar 10 mm, segundo pré-molar 8,5 mm e primeiro molar 8,5 mm variando a inclinação do implante (0°, 17° e 30°), suportando uma prótese parcial fixa de 3 unidades cimentada com coroas unidas ou esplintadas. A força aplicada foi de 400N na direção axial e 200N oblíqua. Os resultados foram avaliados usando mapas de tensão de von Mises para avaliar implantes dentários e tensão principal máxima para avaliar o tecido ósseo. A carga oblíqua gerou maior concentração de tensões no tecido ósseo, implantes e componentes protéticos. A esplintagem foi benéfica para a distribuição de tensões enquanto que a angulação do implante gerou comportamento biomecânico desfavorável. Dentro das limitações metodológicas, pode-se concluir que a inclinação dos implantes é prejudicial ao tecido ósseo e aos componentes protéticos; a esplintagem foi benéfica para a distribuição de tensões na angulação dos implantes.

Descritores: Implante dentário; Prótese dentária fixada por implante; Biomecânica; Análise de elemento finito.

Apoio financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: não se aplica.

ANQUILOGLOSSIA EM PACIENTE ODONTOPEDIÁTRICO: RELATO DE CASO CLÍNICO

Chrisostomo DA*, Padovese M, Duque C, Paiva MF

Departamento de Odontologia Infantil e Social, Faculdade de Odontologia de Araçatuba (UNESP), Araçatuba – SP, Brasil

O objetivo do presente trabalho foi relatar o caso clínico de anquiloglossia em paciente odontopediátrico submetido à frenotomia. O Paciente EGAF, sexo masculino, 2 meses de vida, foi levado à uma clínica odontológica particular pela mãe, a qual relatou dificuldade da criança em realizar a pega durante a amamentação. Após exame clínico intrabucal, constatou-se a presença do freio lingual curto, com inserção na ponta da língua, levando ao diagnóstico de anquiloglossia. O tratamento proposto foi a frenotomia, objetivando a melhora na qualidade da amamentação. O procedimento foi realizado sob anestesia tópica (EMLA®) e logo em seguida o paciente foi colocado para mamar, relatando-se melhora imediata na pega. Diante do exposto, podemos concluir que a frenotomia é um procedimento seguro e eficaz para o tratamento de anquiloglossia em bebês.

Descritores: Anquiloglossia; Frenotomia; Cirurgia bucal; Diagnóstico.

Apoio financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: não se aplica.

ASSOCIAÇÃO DE UMA CERÂMICA LEUCITA E TÉCNICA FLAPLESS DE AUMENTO DE COROA CLÍNICA NA REABILITAÇÃO ORAL

Silva JFG*, Rossi NR, Paes Junior TJA

Departamento de materiais odontológicos e próteses, UNESP, Faculdade de Odontologia de São José dos Campos

Para o sucesso de uma reabilitação é necessário um bom relacionamento entre a peça protética e os tecidos moles, sendo fundamental a boa adaptação dessas restaurações ao preparo protético, em especial ao terço cervical. Assim, o objetivo desse estudo foi descrever uma sequência clínica em que foi indicada a reabilitação dentária por uso de uma cerâmica odontológica do tipo Leucita e aumento de coroa clínica pela técnica Flapless com um ultrassom cirúrgico. Primeiro fez-se um mock-up com resina composta em boca a fim de orientar a cirurgia para aumento de coroa clínica, a qual foi realizada respeitando os limites do tecido mole e ósseo para manter a boa saúde periodontal. Após a cicatrização do tecido, os dentes foram preparados para a confecção de facetas laminadas e onlays. Então, os preparos foram escaneados por um scanner intraoral e as imagens foram analisadas em um software para a confecção das peças protéticas com boa adaptação ao preparo, adequada anatomia e estética. As restaurações foram fresadas nos blocos IPS Empress CAD multi color B1 e cimentadas com o devido afastamento gengival e tratamento de superfície. O resultado clínico final mostrou-se alinhado ao planejamento inicial. Na condução deste tratamento observou-se que, as cerâmicas do tipo Leucíticas apresentam grandes vantagens estéticas e funcionais, o que permite a devolução da qualidade de vida ao paciente. Além disso, para fornecer uma adequada reabilitação bucal é primordial, a preservação de uma boa saúde periodontal e manutenção da inter-relação entre o tecido mole e a estrutura dental restaurada.

Descritores: Cerâmica; Piezocirurgia; Reabilitação bucal.

Apoio financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: não se aplica.

ATUAÇÃO DE ACADÊMICAS DE ODONTOLOGIA NO AGOSTO DOURADO NA ESF MAJOR PRATES NO MUNICÍPIO DE MONTES CLAROS – MG: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Frões DTC*, Tolentino BG, Guedes DC, Santa-Rosa TTA

Disciplina de Estágio Supervisionado, Internato Regional Integrado, Universidade Estadual de Montes Claros, Montes Claros – MG, Brasil

A Estratégia de Saúde da Família Major Prates foi realizada a ação do Agosto Dourado, através de ações de promoção presenciais e remota, divulgamos os inúmeros benefícios do aleitamento materno, em uma ação multidisciplinar. O objetivo do trabalho foi orientar sobre a importância do aleitamento materno e esclarecer dúvidas sobre o pré-natal odontológico. Foi realizado orientações sobre o pré-natal odontológico, com a criação de grupo em rede social com gestantes e vídeos informativos. No dia da ação foi realizado um mural decorativo, confecção de cartilhas, lembrancinhas e uma reportagem ao telejornal local. O feedback da ação realizada foi extremamente positivo, pois além de instruir a importância do aleitamento materno em nível geral (físico, psicológico e nutricional), esclareceu em nível específico da área odontológica (desenvolvimento crâniofacial) e as orientações em saúde ao abordar ainda, a importância do pré-natal odontológico e a forma correta da higienização oral do bebê. Além disso, essa ação mostrou-se completa ao atingir diversos níveis de divulgação: presencialmente (no pré-natal odontológico), via rede social e via mídia televisiva (telejornal). Ações desse tipo, devem sempre ocorrer na atenção primária, pois empodera o usuário, tornando-o corresponsável pela sua saúde.

Descritores: Odontologia; Cuidado pré-natal; Saúde da família.

Apoio financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: não se aplica.

AUTÓPSIA VIRTUAL E O PAPEL DO ODONTOLEGISTA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Pessoa KHJV¹, Alves DO², Holanda LAL³, Santos JVQM⁴, Ramos TS⁴, Neves BR⁵, Antunes AA¹, Petraki GGP¹

¹Departamento de Perícias Forenses, Faculdade de Odontologia de Pernambuco, Universidade de Pernambuco (FOP/UPE), Camaragibe – PE, Brasil

²Departamento de Odontopediatria, Instituto de Medicina Integral Prof. Fernando Figueira (IMIP), Recife – PE, Brasil

³Departamento de Clínicas Integradas, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife – PE, Brasil

⁴Faculdade de Odontologia de Pernambuco, Universidade de Pernambuco (FOP/UPE), Camaragibe – PE, Brasil

⁵Departamento de Clínicas Odontológicas - Faculdade de Odontologia de Pernambuco, Universidade de Pernambuco (FOP/UPE), Camaragibe – PE, Brasil

As tecnologias de imagens possibilitaram a análise mais detalhada e precisa do corpo humano. Assim, foi possível aprimorar o processo de necropsia, popularmente conhecido como autópsia. O objetivo desta revisão de literatura foi abordar como a autópsia virtual pode contribuir para o trabalho do odontologista. Efetuou-se uma busca nas bases de dados MEDLINE via PubMed e Scielo. Os descritores utilizados foram Forensic Medicine/Medicina Forense, Autopsy, Radiology. Os artigos incluídos foram nos idiomas inglês e português, publicados entre 2012 e 2021. Foram excluídos todos os artigos cujo acesso ao texto completo não foi possível. Para inclusão e exclusão de artigos foram analisados os títulos e resumos dos mesmos. A necropsia virtual é uma forma de estudar a vítima com maior preservação do corpo, sem recortá-lo, através de equipamentos de imagem. Alguns exames realizados pelo odontologista podem determinar a extensão das lesões e a trajetória de um projétil de arma de fogo com precisão. Por ser menos invasiva, a autópsia virtual conta com menos riscos de infecção cruzada entre o odontologista e a vítima. Além disso, pode facilitar o estudo do corpo em casos cujos aspectos familiares, culturais ou religiosos não permitam a realização da autópsia tradicional. Portanto, pode-se concluir que a autópsia virtual é uma inovação que pode contribuir nos procedimentos de estudo do corpo e das circunstâncias que envolvem a morte de um indivíduo, além de proporcionar um ambiente mais seguro para o odontologista no seu trabalho.

Descritores: Odontologia legal; Autópsia; Tecnologia.

Apoio financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: não se aplica.

AVALIAÇÃO DA HIGIENE ORAL DE PACIENTES COM SONDA ENTERAL

Arantes CS*¹, Teixeira LS², Carlucci MR², Izidio TLS², Marsicano JA³, Prado RL³, Bellato CP⁴, Logar GA⁵

¹Mestranda do Departamento de Odontologia Preventiva e Restauradora (UNESP), Faculdade de Odontologia de Araçatuba, Brasil

²Aluno de Graduação em Odontologia, Faculdade de Odontologia da UNOESTE em Presidente Prudente, Brasil

³Docente das Disciplinas de Saúde Pública e Bioestatística, Faculdade de Odontologia da UNOESTE em Presidente Prudente, Brasil

⁴Docente das Disciplinas de Cirurgia e Traumatologia Bucocomaxilofacial, Faculdade de Odontologia da UNOESTE em Presidente Prudente, Brasil

⁵Docente das Disciplinas de Odontogeriatrics e Odontologia para Pacientes Especiais, Faculdade de Odontologia da UNOESTE em Presidente Prudente, Brasil

O objetivo desse trabalho foi avaliar a higiene oral de pacientes que se alimentam por meio de sonda enteral. Para constituir amostra desta pesquisa, foram avaliados 10 pacientes com uso de dieta enteral e 25 pacientes do grupo controle com dieta via oral. Os pacientes avaliados eram dentados e foram submetidos a avaliação dos índices de higiene oral: índice higiene oral simplificado (IHO-S), índice gengival (IG) e índice de saburra língua (ISL). As variáveis coletadas foram tabuladas e submetidas a uma análise exploratória e posteriormente foram aplicados os testes estatísticos Wilcoxon. Os pacientes do grupo teste, no qual faziam uso de sonda enteral apresentou aumento significativo nos índices de higiene oral simplificado, índice gengival e índice de saburra lingual em comparação com o grupo controle, onde os resultados do p-value foram, 0,000492; 0,006948; 0,000012, respectivamente. O índice de higiene oral simplificado, os resultados obtidos foram, grupo teste com escore bom n=2 (20%), regular n=5 (50%), deficiente n=1 (10%) e péssima n=3 (30%), enquanto no grupo controle o escore bom foi de n=21 (84%), regular n=2 (8%), deficiente n=2 (8%) e nenhum paciente apresentou escore péssimo. A incidência de placa e cálculo, inflamação gengival e saburra lingual nos pacientes avaliados foram piores se comparados aos pacientes do grupo controle. Em razão disso, é necessário a adoção de estratégias educacionais e a capacitação dos profissionais e/ou cuidadores para melhoria do cuidado e higienização bucal dos pacientes que fazem o uso de sonda enteral.

Descritores: Promoção da saúde; Nutrição enteral; Índice de higiene oral.

Apoio financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: Protocolo 3.325.178.

AVALIAÇÃO DA RESISTÊNCIA À FADIGA CÍCLICA E TORCIONAL DE UM NOVO INSTRUMENTO RECÍPROCANTE

Ribeiro TE^{*1}, Loureiro MAZ¹, Calefi PHS², Siqueira PC¹, Vivian RC², Decurcio DA¹

¹Área de Endodontia. Universidade Federal de Goiás (UFG), Faculdade de Odontologia, Brasil

²Departamento de Dentística, Endodontia e Materiais Odontológicos, Universidade de São Paulo (USP), Faculdade de Odontologia de Bauru, Brasil

O objetivo do presente estudo foi avaliar o comportamento mecânico de um novo instrumento recíprocante submetido aos testes de resistência à fadiga cíclica em duas temperaturas e de resistência torcional. Os sistemas avaliados foram os instrumentos Prima Gold[®] (PR), lançamento, e WaveOne Gold[®] (WO), para efeito comparativo. Os testes de fadiga cíclica foram realizados a 22°C e 36,5° C e cronometrados em segundos até o momento da fratura das limas. Os instrumentos foram posicionados em um aparato de teste com ângulo de curvatura de 60° e raio de curvatura de 5 mm. A norma ISO 3630-1 norteou a realização do teste de resistência torcional, a fim de mensurar os valores de torque e ângulo de deflexão sob o instrumento no momento da fratura. A análise estatística dos dados utilizou teste paramétrico Kolmogorov-Smirnov, seguido do teste t para comparação entre os grupos. Assim, os dados evidenciaram menores valores de resistência à fadiga cíclica para o grupo WO, independente da temperatura de realização do experimento, quando comparado ao grupo PR ($p < 0.05$). Além disso, os valores obtidos no teste de resistência torcional demonstraram para o grupo WO maior resistência à torção quando comparado ao grupo PR; entretanto, este último exibiu melhor desempenho com relação ao ângulo de deflexão ($p < 0.05$). Independente da temperatura, os instrumentos do grupo PR apresentaram melhor performance na resistência à fadiga cíclica, enquanto o grupo WOG apresentou maior resistência à fratura torcional.

Descritores: Fraturas por estresse; Níquel; Resistência à fratura; Titânio.

Apoio Financeiro: CAPES Processo: 88887.482567/2020-0

Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos/Animais: não se aplica.

AVANÇOS DA SAÚDE BUCAL NO TRABALHO MULTIPROFISSIONAL DA REDE CEGONHA DA UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA JARDIM BATISTÃO

Silva BC^{*1}, Correa LG¹, Minami J²

¹Laboratório de Inovação da Atenção Primária (SESAU/Fiocruz), Brasil

²Secretaria de Saúde, (SESAU)/Fundação Oswaldo Cruz, Fiocruz Mato Grosso do Sul, Campo Grande – MS, Brasil

Este relato objetiva mostrar como a mudança no processo de trabalho através da atuação multiprofissional em uma equipe de saúde da família têm aperfeiçoado a assistência à saúde materno-infantil e como a consulta compartilhada tem otimizado a saúde bucal, além da atuação no consultório odontológico. A assistência à saúde bucal materno-infantil se inicia com orientações fornecidas na consulta compartilhada com outros profissionais, utilizando material didático composto por fotos e linguagem simples. A partir desta consulta, a gestante é informada sobre seus direitos de acesso e prioridade às consultas odontológicas. Esse tipo de abordagem interdisciplinar permite conscientizar as gestantes sobre manter bons hábitos em saúde bucal e favorece a criação de um Plano Terapêutico Singular, proporcionando longitudinalidade em todos os ciclos de vida da família. A integralidade é aplicada significativamente, pois o cirurgião-dentista conscientiza sobre pré-natal, amamentação e vacinação, e verifica se a mesma está sendo acompanhada por outros profissionais da equipe de forma adequada, orienta a respeito dos testes rápidos, realiza avaliação clínica e, com isso, identifica os fatores de risco à gestação, e realiza busca ativa das gestantes com baixa adesão ao pré-natal. Do total de gestantes cadastradas na equipe (n=41), 90,24% receberam assistência odontológica (n=37), no período de junho de 2020 a março de 2021, sendo 59,45% através da consulta compartilhada (n=22). Apesar de resultados favoráveis, são necessários estudos para resultados conclusivos.

Descritores: Estratégia saúde da família; Saúde materno-Infantil; Serviços de saúde bucal.

Apoio financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: não se aplica.

BENEFÍCIOS DAS RESTAURAÇÕES INDIRETAS ENDOCROWNS NA REABILITAÇÃO ORAL – REVISÃO DE LITERATURA

Zamprogno TR^{*1}, Santos JL², Thomes CR¹, Feitosa ACR³

¹Departamento de Clínica Odontológica, Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)

²Departamento de Clínica Integrada Odontológica da Faculdade Pitágoras de Imperatriz/MA

³Professor Titular do Departamento de Clínica Odontológica da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)

O objetivo desse trabalho foi analisar o uso de restaurações indiretas do tipo Endocrown por meio de uma revisão de literatura narrativa. Buscou-se artigos publicados nos últimos seis anos na língua inglesa no portal eletrônico PubMed por meio do uso das palavras-chave “Endocrown”, “Dentistry” e “Therapeutic”. Após a aplicação dos critérios de elegibilidade, foram selecionados seis estudos para leitura e análise completas. Os estudos analisados mostraram que o verdadeiro avanço na restauração de dentes tratados endodonticamente foi a introdução da adesão, impulsionada pelo desenvolvimento de adesivos dentinários eficazes. Os preparos minimamente invasivos, com máxima conservação do tecido, são agora considerados 'o padrão ouro' para restaurar dentes tratados endodonticamente. Dessa forma, a endocrown é indicada nos casos em que há perda excessiva de tecido da coroa, o espaço interproximal é limitado e a reabilitação tradicional com pino e coroa não é possível devido à espessura inadequada da cerâmica. Em comparação com as coroas convencionais, as endocrowns são simples, requerem um curto tempo clínico, baixo custo, tempo mínimo na cadeira. Além disso, também são uma alternativa em dentes com coroas clínicas curtas ou atrésicas, canais radiculares calcificados, curvos ou curtos que impossibilitam a pós-aplicação. Conclui-se que as endocrowns têm sido utilizadas na restauração de dentes tratados endodonticamente com extensa perda de tecido coronário, apresentando melhor estética, desempenho mecânico, baixo custo e curto tempo.

Descritores: Endocrown; Odontologia; Terapêutica.

Apoio financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: não se aplica.

BIOTECNOLOGIA E PLANEJAMENTO DIGITAL NO MANEJO DE FRATURA MANDIBULAR COMINUTIVA – RELATO DE CASO

Santos KVR^{*1}, Gontijo GM², Magri LV³, Leite AA⁴

¹Mestrando em Clínica Odontológica pela Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Goiás

²Cirurgião-dentista pela Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Goiás

³Residente em cirurgia e traumatologiabucomaxilofacial HUGOL – Hospital Estadual de Urgências Governador Otávio Lage de Siqueira

⁴Cirurgião Bucomaxilofacial pela Universidade do Sagrado coração, Bauru – SP, Brasil

A biotecnologia associada ao planejamento digital tem se tornado de grande valor científico em métodos avançados de tecnologias reconstrutivas faciais. O presente trabalho objetivou relatar uma reconstrução mandibular onde houve o planejamento digital prévio concomitante ao uso de materiais osteogênicos buscando melhores resultados funcionais, estéticos e debilitantes pós cirúrgicos. Paciente W.F.M, 41 anos, sexo masculino, fumante, etilista, usuário de drogas compareceu à clínica particular para tratamento de fratura mandibular causada por projétil de arma de fogo. Em consulta inicial foi solicitado a tomografia de face com reconstrução 3d visando facilitar o reposicionamento condilar via software dolphinimaging que possibilitou a confecção de um protótipo mandibular. Com o protótipo, foi realizado uma moldura prévia da placa de reconstrução para facilitar sua instalação no transcirúrgico. Para isso utilizou-se o acesso submandibular para redução, reconstrução e fixação. Foi empregue tela de reconstrução 3D, Infuse rhBMP-2 e Bio-Oss. Os exames clínicos e complementares pós cirúrgicos revelaram a oclusão restabelecida e o côndilo reposicionado centrado dentro da fossa articular voltando para sua posição real anatômica, resultando no sucesso do tratamento. Portanto, é importante destacar a influência e a constante necessidade de atualização dos cirurgiões dentistas acerca do uso de novas técnicas reconstrutivas visando o melhor prognóstico ao paciente.

Descritores: Fraturas mandibulares; Prótese mandibular; Biotecnologia; Reconstrução Mandibular.

Apoio financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: não se aplica.

CÂNCER DE BOCA E OROFARINGE EM COMUNIDADES INDÍGENAS: REVISÃO DE LITERATURA

Holanda LAL¹, Alves DO², Pessôa KHJV³, Santos JVQM⁴, Andrade ABL⁴, Martorelli SBF⁵, Barbosa MR⁶, Petraki GGP³

¹Departamento de Clínicas Integradas, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife – PE, Brasil

²Departamento de Odontopediatria, Instituto de Medicina Integral Prof. Fernando Figueira (IMIP), Recife – PE, Brasil

³Departamento de Perícias Forenses, Faculdade de Odontologia de Pernambuco (FOP), Universidade de Pernambuco (UPE), Recife – PE, Brasil

⁴Faculdade de Odontologia de Pernambuco (FOP), Universidade de Pernambuco (UPE), Recife – PE, Brasil

⁵Departamento de Cirurgia Bucomaxilofacial e Estomatologia, Faculdade de Odontologia do Recife (FOR), Recife – PE, Brasil

⁶Faculdade de Odontologia do Recife (FOR), Recife – PE, Brasil

O objetivo deste trabalho foi realizar uma revisão de literatura dos principais fatores de risco para o câncer de boca e orofaringe e o impacto da dificuldade de acesso da população indígena aos serviços odontológicos. Foram realizados levantamentos bibliográficos de artigos científicos, entre os anos de 2011 a 2021, indexados nas bases de dados: LILACS, BVS, SCIELO e PubMed, utilizando os descritores: neoplasias bucais, neoplasias orofaríngeas e saúde de populações indígenas. O câncer de boca e de orofaringe são neoplasias com significativa taxa de mortalidade. Sua etiologia é multifatorial, sendo os fatores de risco mais relacionados o tabaco e o álcool. Devido a frequente exposição crônica da população indígena a esses fatores e a dificuldade de acesso aos serviços odontológicos, pode acarretar em uma saúde bucal precária e casos de câncer de boca e orofaringe com diagnóstico tardio. Essa falha na detecção precoce do câncer pode resultar em um pior prognóstico, com diminuição da taxa de sobrevida dessas pessoas. Apesar das altas taxas de mortalidade no Brasil dessas neoplasias, estas se enquadram no rol de óbitos evitáveis, sendo necessário promover ações para a divulgação de informações sobre o autoexame bucal e realizar mais programas de detecção precoce do câncer, além de promover melhorias nos serviços voltados à saúde bucal indígena. Portanto, é importante ampliar a divulgação dos fatores de risco para o câncer de boca e orofaringe, bem como garantir o acesso a assistência odontológica nas comunidades indígenas, buscando diminuir as iniquidades de saúde.

Descritores: Saúde de populações indígenas; Saúde pública; Neoplasias bucais; Neoplasias orofaríngeas.

Apoio financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: não se aplica.

CAVIDADE ÓSSEA DE STAFNE: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Campos MLR*¹, Lisboa VM¹, Queiroz LJ², Conceição TS³

¹Programa de Pós-graduação em Odontologia. Universidade Federal do Maranhão (UFMA), São Luís-MA, Brasil

²Faculdade de Odontologia (Faodo), Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Campo Grande - MS, Brasil

³Disciplina de Patologia. Universidade CEUMA, São Luís - MA, Brasil

O objetivo deste trabalho é apresentar, por meio de uma revisão de literatura, as características clínicas, radiográficas, tratamento e prognóstico do cisto ósseo de Stafne. A pesquisa bibliográfica foi realizada nas bases de pesquisa Scielo e PubMed, com os seguintes termos de busca: Defeito ósseo de Stafne e Cavidade óssea de Stafne. Os primeiros relatos dessa alteração foram feitos por Stafne, em 1942. Ele descreveu uma série de imagens circulares radiolúcidas assintomática na região posterior da mandíbula, abaixo do canal mandibular, entre os molares e o ângulo da mandíbula. O defeito de Stafne é um cisto de desenvolvimento de forma bem-circunscrita com margem esclerótica, geralmente, unilateral e forma uma concavidade focal do osso cortical na superfície lingual da mandíbula. É mais comum em homens, principalmente, de meia-idade e idosos. A sintomatologia clínica é quase inexistente, quando aparece manifesta-se por dor, tumefação, representando um desenvolvimento ativo, por vezes, com patologia subjacente, como adenoma pleomórfico ou sialoadenite crônica. A imagem radiográfica é radiolúcida, bem delimitada, geralmente, localizada entre o ângulo mandibular e o primeiro molar inferior, sem contato com dentes. O tamanho varia de um a três centímetros de diâmetro. O defeito de Stafne é raro, assintomático e detectado geralmente por ortopantomografias de rotina. O conhecimento do diagnóstico dessa condição pelo Cirurgião-Dentista é importante, inclusive, para diagnóstico diferencial de outras alterações como ameloblastomas, queratocistos.

Descritores: Patologia bucal; Cistos Ósseos; Radiologia.

Apoio financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: não se aplica.

CITOTOXICIDADE E BIOCAMPATIBILIDADE DE SOLUÇÕES IRRIGADORAS EXPERIMENTAIS A PARTIR DE BIOVIDROS MODIFICADOS

Reis-Prado AH^{1*}, Amadeu JR², Silva IJP², Goto J², Caiaffa KS², Crovace MC³, Cintra LTA², Benetti F¹

¹Departamento de Odontologia Restauradora, Faculdade de Odontologia, Universidade Federal de Minas Geral (UFMG), Belo Horizonte – MG, Brasil

²Departamento de Odontologia Restauradora, Faculdade de Odontologia de Araçatuba, Universidade Estadual Paulista (Unesp), Araçatuba – SP, Brasil

³Laboratório de Materiais Vítreatos, Faculdade de Engenharia de Materiais, Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), São Carlos – SP, Brasil

Um novo biovidro foi desenvolvido com potencial para regeneração tecidual, o F18. O presente estudo avaliou a citotoxicidade e biocompatibilidade de soluções irrigadoras produzidas a partir do F18 e F18 dopado com cobalto (F18-Co), comparadas à água de cal (Ca(OH)₂). As soluções foram preparadas (1:10, pó:água) formando os grupos F18, F18-Co e Ca(OH)₂. A citotoxicidade das soluções não diluídas e diluídas (1/2, 1/4, 1/8, 1/16) foi avaliada em células L929 (MTT, 24 e 48 h). Para análise *in vivo*, tubos de polietileno com esponjas de fibrina embebidas em cada solução ou soro fisiológico (controle), foram implantados no dorso de 16 ratos. Aos 7 e 30 dias (n = 8), os ratos foram eutanasiados e as peças preparadas para análise da inflamação em H.E. Os dados foram submetidos aos testes ANOVA e Tukey ou Kruskal-Wallis e Dunn ($p < 0,05$). Em 24 h, soluções não diluídas e diluições 1/2 e 1/4, foram citotóxicas ($p < 0,05$); diluições 1/8 e 1/16 do F18 e F18-Co foram similares ao controle ($p > 0,05$) e diferentes do Ca(OH)₂ ($p < 0,05$). Em 48 h, soluções não diluídas e diluições 1/2 e 1/4 do F18 foram similares ao controle ($p > 0,05$); diluições 1/8 e 1/16 do F18-Co aumentaram a viabilidade celular comparadas ao Ca(OH)₂ ($p < 0,05$), sendo similares ao controle ($p > 0,05$). Aos 7 dias, Ca(OH)₂ teve inflamação severa e os demais, moderada ($p > 0,05$), com cápsula fibrosa espessa. Aos 30 dias, controle e F18-Co apresentaram inflamação leve, F18, moderada ($p < 0,05$), e Ca(OH)₂, leve à moderada ($p > 0,05$); a cápsula fibrosa foi geralmente fina. Conclui-se que as soluções de F18 e F18-Co são citocompatíveis e possuem biocompatibilidade.

Descritores: Biomateriais; Endodontia; Hidróxido de cálcio; Inflamação; Viabilidade celular.

Apoio financeiro: CNPq Processo: n°455943/2014-1

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: n° 2020-001

EFEITO DA FOTOBIMODULAÇÃO NA IMUNOMARCAÇÃO DE INTERLEUCINA-23 E ANGIOGÊNESE NA POLPA DE RATOS APÓS CLAREAÇÃO DENTÁRIA

Reis-Prado AH^{1*}, Silva IJP², Chaves HGS¹, Peixoto IFC¹, Ervolino E³, Sivieri-Araujo G², Cintra LTA², Benetti F¹

¹Departamento de Odontologia Restauradora, Faculdade de Odontologia, Universidade Federal de Minas Geral (UFMG), Belo Horizonte – MG, Brasil

²Departamento de Odontologia Restauradora, Faculdade de Odontologia de Araçatuba, Universidade Estadual Paulista (Unesp), Araçatuba – SP, Brasil

³Departamento de Ciências Básicas, Faculdade de Odontologia de Araçatuba, Universidade Estadual Paulista (Unesp), Araçatuba – SP, Brasil

O presente estudo propôs avaliar a influência da fotobiomodulação por meio do laser infravermelho (LIV) no infiltrado inflamatório e imunomarcação de interleucina (IL)-23 e na angiogênese (pelo fator indutor de hipóxia (HIF)-1 α), no tecido pulpar de dentes clareados. Molares superiores direito e esquerdo de 20 ratos Wistar foram aleatoriamente divididos em grupos Controle (sem tratamento) e Clareado (Cla; H₂O₂ 35%, 30 min). Molares superiores de outros 20 ratos foram divididos em LIV (808 nm, 30 seg) e Cla-LIV (LIV aplicado após clareação). Aos 2 e 30 dias (n = 10), os animais foram eutanasiados e as peças removidas para análise em H.E. e imunohistoquímica. Os dados foram submetidos aos testes estatísticos Wilcoxon signed-ranks e Mann-Whitney ($p < 0,05$). Aos 2 dias, houve inflamação intensa e necrose nos terços oclusal e médio em Cla, e inflamação leve à moderada em Cla-LIV ($p < 0,05$). No terço cervical, houve inflamação moderada a intensa em Cla, e leve em Cla-LIV ($p < 0,05$). Aos 30 dias não houve inflamação, mas deposição de dentina terciária nos grupos clareados. Para IL-23, aos 2 dias, houve imunomarcação intensa em Cla e moderada em Cla-LIV ($p < 0,05$); aos 30 dias, Cla teve imunomarcação moderada, e Cla-LIV, leve ($p > 0,05$). Já a imunomarcação de HIF-1 α foi mais intensa em Cla aos 2 dias, sem diferença com Cla-LIV ($p > 0,05$); aos 30 dias, houve redução de HIF-1 α em Cla, e aumento em Cla-LIV, mas sem diferença significativa ($p > 0,05$). Conclui-se que LIV minimizou a inflamação e imunomarcação de IL-23 na polpa de dentes de ratos clareados, mas não influenciou a imunomarcação de HIF-1 α .

Descritores: Clareamento dentário; Inflamação; Lasers; Polpa dentária.

Apoio financeiro: CAPES Processo: 88887.489995/2020-00.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: 000713.

EFEITO DAS LUZES LED NA POLIMERIZAÇÃO DE RESINAS BULK FILL

Almeida LPA*¹, Arnez MM¹, Dotta TC¹, Castelo R¹, Ugarte DE², Ramos AP³, Catirse ABCEB¹

¹Departamento de Materiais Dentários e Prótese, Faculdade de Odontologia de Ribeirão Preto (FORP), Universidade de São Paulo (USP), Ribeirão Preto – SP, Brasil

²Unidad Restauradora II, Facultad de Odontología, Universidad Nacional de Concépcion, Concépcion, Assunção, Paraguai

³Departamento de Química, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto (FFCLRP), Universidade de São Paulo (USP), Ribeirão Preto – SP, Brasil

O objetivo do estudo foi avaliar a microdureza e o grau de conversão de três resinas Bulk Fill (M1 - Filtek Bulk Fill; M2 - Tetric N-Ceram Bulk Fill e M3 - Opus Bulk Fill) polimerizadas por Luzes de Cura com Diodo Emissor de Luz de pico único e polywave. No total foram obtidos 90 corpos de prova (n = 10), utilizando uma matriz de Teflon para fins de teste de microdureza; e para grau de conversão: 135 espécimes (n = 5) usando uma matriz de 2 x 6 cm. Os corpos-de-prova foram polimerizados por luz por meio de 3 fontes de luz (L1- Optilight Max, L2- Bluephase, L3 - VALO). Foram mantidos em saliva artificial em estufa a 37 ± 1 ° C durante o experimento. O grau de conversão foi medido por FTIR 24 h após a obtenção de cada corpo de prova. As leituras de microdureza foram realizadas com microdurômetro nos intervalos de tempo de 48 horas (T0), 7 dias (T1), 14 dias (T2) e 21 dias (T3). Realizou-se análise estatística por meio do teste de normalidade Shapiro-Wilk e ao teste ANOVA, e verificou-se que M1L3 apresentou os maiores valores de microdureza em T2, e M1 apresentou o menor grau de conversão no terço profundo com L1. A partir da metodologia aplicada concluiu-se que a resina Filtek Bulk Fill apresentou os melhores resultados em comparação com as demais resinas.

Descritores: Dureza; LED; Resina composta.

Apoio financeiro: Capes

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: não se aplica.

EFEITO DE MATERIAIS RESTAURADORES NO DESENVOLVIMENTO DE CÁRIE SECUNDÁRIA E CRESCIMENTO BACTERIANO – UM ESTUDO *IN VITRO*

Buzinaro GS^{*1}, Stradiotti TS¹, Marques MC², Sanabe ME³, Freire A⁴

¹Curso de Odontologia, Faculdade Odontologia (Faodo), Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS), Campo Grande-MS, Brasil

²Laboratório de Microbiologia, Instituto de Biociências (Inbio), Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS), Campo Grande-MS, Brasil

³Área de Odontopediatria, Faculdade Odontologia (Faodo), Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS), Campo Grande-MS, Brasil

⁴Área de Dentística, Faculdade Odontologia (Faodo), Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS), Campo Grande-MS, Brasil

Este estudo *in vitro* avaliou o efeito de materiais restauradores no controle do desenvolvimento da cárie secundária e crescimento bacteriano. Terceiros molares humanos (n=24) foram utilizados em 4 grupos: um controle com dentes hígidos (n=6) e nos demais, os dentes foram preparados com cavidades Classe I de 3 mm véstibulo-lingual, 7 mm méso-distal e profundidade de 4 mm, aleatoriamente restaurados com três materiais (n=6) – resina composta *bulk-fill* (RC), cimento de ionômero de vidro modificado por resina (CIVMR) e cimento de carbômero de vidro (CVV). A análise da microdureza foi realizada antes e após o desafio cariogênico com um modelo de biofilme complexo, onde a saliva humana foi utilizada como inóculo. A contagem de bactérias foi feita pelo número de Unidades Formadoras de Colônias (UFC) por mL com o uso de contador de colônias. A variação de microdureza nos diferentes substratos (esmalte, dentina e material) assim como as médias de UFC/mL foram submetidas a ANOVA a um critério e teste Tukey HSD ($\alpha= 0,05$). A análise de microdureza demonstrou que nenhum material impediu a desmineralização da estrutura dentária, tanto em esmalte quanto em dentina e todos os materiais sofreram degradação, sendo esta maior no CIVMR. Todos os materiais restauradores apresentaram crescimento bacteriano semelhantes ($p>0,05$) e maiores que o grupo controle. Conclui-se que nenhum material foi capaz de controlar o desenvolvimento de cárie secundária uma vez que foi detectada desmineralização da estrutura dentária adjacente ao material e todos também permitiram adesão bacteriana.

Descritores: Restauração dentária permanente; Dureza; Biofilme.

Apoio financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: nº protocolo - 3.678.506; CAAE: 21527119.6.0000.0021

EFEITO TÉRMICO DAS BROCAS DE IMPLANTES DE ZIRCÔNIA COMPARADAS AS BROCAS DE AÇO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA E META-ANÁLISE

Bento VAA¹, Gomes JML¹, Rosa CDDR¹, Limírio JPJO¹, Lemos CAA², Pellizzer EP¹

¹Departamento de Materiais Odontológicos e Prótese. Faculdade de Odontologia de Araçatuba, Univ. Estadual Paulista (FOA/UNESP), Araçatuba, SP, Brasil

²Departamento de Odontologia. Univ. Federal de Juiz de Fora – Campus Governador Valadares (UFJF-GV), Governador Valadares, MG, Brasil

O trauma causado pelas brocas durante a osteotomia e o aumento da indução de calor durante o processo cirúrgico de instalação do implante podem comprometer a reparação do tecido ósseo. Nesse sentido, o mínimo dano ósseo durante o preparo do local do implante é fundamental para suas maiores taxas de sucesso. Esta revisão sistemática da literatura avaliou o efeito da temperatura no local do implante cirúrgico usando brocas zircônia em comparação com brocas de aço. Essa revisão sistemática foi conduzida de acordo com os critérios da metodologia do PRISMA. A busca foi realizada usando os bancos de dados PubMed/MEDLINE, Embase e Cochrane Library até setembro de 2020. A questão PICO foi “O uso das brocas de zircônia apresentam menor aquecimento no sítio cirúrgico para instalação de implantes dentários quando comparadas ao uso das brocas de aço inoxidável?”. A meta-análise foi baseada no método de variância inversa (IV) ($p < 0,05$). Foram incluídos 10 estudos que utilizaram brocas de zircônia comparando com brocas de aço com ou sem revestimentos. A meta-análise indicou diferença significativa entre as brocas de zircônia e as brocas de aço, sendo uma variação de temperatura óssea menor com as brocas de zircônia ($P = 0,01$; MD: -0,50; IC 95%: -0,90 a -0,11). Conclui-se que o material da broca também é um fator importante na geração de calor durante a preparação do local do implante, pois a broca de zircônia apresentou valores significativamente menores que as brocas de aço.

Descritores: Implante dental; Osteotomia; Aço inoxidável; Cerâmicas.

Apoio financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: não se aplica.

ENFISEMA SUBCUTÂNEO CÉRVICO FACIAL APÓS PROCEDIMENTOS DENTÁRIOS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Santos JVQM^{*1}, Alves DO², Pessôa KHJV³, Holanda LAL⁴, Petraki GGP³

¹Faculdade de Odontologia de Pernambuco, Universidade de Pernambuco (FOP/UPE), Camaragibe – PE, Brasil

²Departamento de Odontopediatria, Instituto de Medicina Integral Prof. Fernando Figueira – IMIP, Brasil

³Departamento de Perícias Forenses, Faculdade de Odontologia de Pernambuco, Universidade de Pernambuco (FOP/UPE), Camaragibe – PE, Brasil

⁴Departamento de Clínicas Integradas, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife – PE, Brasil

O objetivo deste trabalho foi realizar uma revisão de literatura acerca do enfisema subcutâneo cérvico facial (ECF). O ECF é a presença de ar no interior dos tecidos subcutâneos da face e do pescoço. Pode ocorrer, de forma rara, após um procedimento dentário e está ligado principalmente às extrações dentárias. O ECF pode ser diagnosticado erroneamente como uma reação alérgica ou edema pós-operatório. Embora geralmente o ECF seja uma entidade benigna e auto limitante, ele tem uma chance de progredir rapidamente através dos espaços faciais contíguos. Essas progressões rápidas podem levar a complicações como infecções, pneumotórax, pneumomediastino, entre outras, que, em alguns casos, são fatais ao paciente. Portanto, o dentista clínico, o buco maxilo e o médico de emergência devem estar cientes sobre o ECF, pois a identificação precoce e o manejo correto desta condição previnem possíveis complicações severas, levando a melhores resultados para os pacientes.

Descritores: Enfisema subcutâneo; Acidentes; Cirurgia bucal.

Apoio financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: não se aplica.

EXÉRESE DE ADENOMA PLEOMÓRFICO EM PARÓTIDA ESQUERDA: RELATO DE CASO

Aguiar CS^{*1}, Lima LMAC¹, Melo VLMVA¹, MELO JDVA², Freitas NDVMC³, Paiva e Souza JL⁴, Seixas ZA¹, Melo REVA¹

¹Departamento de Prótese e Cirurgia Buco Facial, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife – PE, Brasil

²Departamento de Fisioterapia, Faculdade de Comunicação e Turismo de Olinda (FACOTTOUR), Olinda – PE, Brasil

³Departamento de Fisioterapia, Universidade Maurício de Nassau (UNINASSAU), Recife-PE, Brasil

⁴Universidade Aberta do Terapeuta (UNATE), Aldeia – PE, Brasil

O objetivo do presente trabalho é relatar o caso cirúrgico de exérese de adenoma pleomórfico em região de parótida esquerda, tendo sua publicação aprovada via TCLE, assinado pelo paciente, e realizada de acordo com o protocolo de Helsinque. Paciente, gênero feminino, melanoderma, 29 anos de idade, procurou o Ambulatório de Cirurgia e Traumatologia Buco Maxilo Facial da Universidade Federal de Pernambuco queixando-se de um aumento de volume na região submandibular do lado esquerdo. Ao exame clínico observou-se uma lesão na região de parótida esquerda, bem delimitada, de consistência firme e indolor. Foi solicitado um exame de imagem (ultrassom), que juntamente a uma punção aspirativa por agulha fina que validou a principal hipótese diagnóstica e a paciente foi encaminhada ao bloco cirúrgico para realizar a ressecção do tumor com parotidectomia parcial, sob anestesia geral, pela equipe de CTBMF. Após 1 ano a paciente apresentou boa cicatrização e ausência de recidiva. O presente estudo reforça que o adenoma pleomórfico tem como tratamento de escolha a excisão cirúrgica a fim de minimizar as recidivas e destacando que a técnica cirúrgica dependerá da extensão da lesão, devendo-se atentar para a relação com o nervo facial.

Descritores: Tumor; Glândulas salivares; Adenoma pleomórfico.

Apoio financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: 012/2017 – CEP/CCS – UFPE.

EXPERIÊNCIA DE CÁRIE DENTÁRIA EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM SÍNDROME DE DOWN E SUA RELAÇÃO COM OS COMPONENTES SALIVARES

Carvalho ABG^{*1}, Lyra CVV¹, Vasconcelos MA¹, Almeida HCR², Vieira SCM¹

¹Departamento de Odontopediatria, Faculdade de Odontologia de Pernambuco (FOP), Universidade de Pernambuco (UPE), Recife-PE, Brasil

²Departamento de Estomatologia, Faculdade de Odontologia de Pernambuco (FOP), Universidade de Pernambuco (UPE), Recife-PE, Brasil

O objetivo desse estudo foi estabelecer a relação entre a saliva e cárie dentária em crianças e adolescentes com Síndrome de Down. Foi realizado um levantamento nas bases de dados Lilacs e Medline, utilizando a estratégia de busca: (((dental caries [MeSHTerms]) AND downsyndrome [MeSHTerms]) AND saliva [MeSHTerms]) AND children. Para análise da qualidade metodológica, utilizou-se o Critical Appraisal Skill Programme (CASP) adaptado. A busca identificou um total de 28 referências, sendo 8 estudos incluídos na amostra final após a aplicação dos critérios de inclusão. Foi encontrado que crianças e adolescentes com Síndrome de Down apresentarem fatores predisponentes a doença cárie, como déficit de coordenação motora, dieta cariogênica, comprometimento intelectual e da tonicidade muscular, entretanto, a literatura aponta que esses indivíduos apresentam menor incidência de cárie quando comparadas aos normorreativos. Essa baixa incidência pode estar relacionada à diversos fatores, como, menor quantidade de Streptococcus mutans na boca, elevada concentração de Imunoglobulina A na saliva, atraso na cronologia de erupção, saliva mais alcalina e ao aumento capacidade tampão. Assim, conclui-se que a existência de variações no ecossistema da cavidade oral nos indivíduos com síndrome de Down pode conduzir a alterações fisiológicas na composição do fluxo salivar, desempenhando um papel protetor contra a cárie dentária.

Descritores: Síndrome de Down; Cárie Dentária; Saliva.

Apoio financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: não se aplica.

EXTENSO CERATOCISTO ODONTOGÊNICO COM COMPROMETIMENTO DO NERVO ÓPTICO EM PACIENTE COM SÍNDROME DE GORLIN GOLTZ: RELATO DE CASO

Silva MC*, Santos AMS, Neto TJJ, Da Silva WPP, Souza FA, Faverani LP

Departamento de Cirurgia e Clínica Integrada. Univ. Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de Odontologia de Araçatuba, Araçatuba – SP, Brasil

O objetivo deste trabalho é realizar um relato de caso clínico para elucidar a importância do Cirurgião Dentista no diagnóstico da Síndrome de Gorlin Goltz e tratamento de um extenso ceratocisto odontogênico sindrômico. Paciente do gênero masculino, 14 anos, leucoderma, apresentou-se com queixa de intensa cefaleia e déficit visual. O exame físico revelou aumento do diâmetro torácico, implantação baixa das orelhas, hipertelorismo e assimetria de face ao lado esquerdo. As tomografias de face e crânio revelaram calcificação da foice cerebral e lesões múltiplas nos ossos gnáticos. Na tomografia de tórax observou-se costela bífida e cifoescoliose. O paciente foi avaliado pela equipe de oftalmologia, que concluiu que o déficit visual ocorria devido à compressão do nervo óptico causado pela lesão de grandes proporções na maxila. Foi então planejada e realizada a cirurgia de descompressão da lesão maxilar e enucleação das lesões mandibulares, que, através da histopatologia, confirmou-se tratar de ceratocistos múltiplos, definindo assim o diagnóstico de síndrome de Gorlin-Goltz através da identificação de vários critérios pertinentes, segundo Kimonis et al., 1997. No período pós-cirúrgico, o paciente apresentou remissão total das queixas de cefaleia e déficit visual. Concluindo que é essencial o diagnóstico precoce da síndrome e destacando a importância do Cirurgião Dentista nesse diagnóstico e tratamento multidisciplinar, já que a mesma pode evoluir rapidamente com consequências nocivas para diferentes órgãos, mesmo em pacientes jovens.

Descritores: Síndrome de Gorlin-Goltz; Carcinoma basocelular; Ceratocistos odontogênicos.

Apoio financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: não se aplica.

FRENECTOMIA LABIAL SUPERIOR EM PACIENTE JOVEM: RELATO DE CASO CLÍNICO

Braga MDS^{1*}, Souza PHD¹, Diógenes CC², Andrade TV³, Santos MG⁴, Souto NO⁵, Santana Filho EB², Ferrari JCL¹

¹Departamento de Odontologia, Faculdade de Odontologia da Universidade Paulista (FOUNIP), Brasília – DF, Brasil

²Departamento de Odontologia, Universidade Estadual da Paraíba, Araruna – PB, Brasil

³Departamento de Ciências Odontológicas, Centro Universitário de Anápolis (UniEVANGÉLICA), Anápolis – GO, Brasil

⁴Departamento de Saúde I, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Jequié – BA, Brasil

⁵Departamento de Odontologia, Faculdade Pitágoras de Uberlândia, Uberlândia – MG, Brasil

O objetivo deste estudo foi relatar um caso clínico de frenectomia labial em paciente jovem portadora de diastema devido à presença de freio labial superior hipertrófico. A paciente, que era do sexo feminino, tinha 15 anos de idade e estava acompanhada pelo responsável, procurou a clínica odontológica da Universidade Paulista queixando-se do diastema entre os dentes 11 e 21. Quando foi executado o exame clínico, notou-se isquemia da papila palatina tracionando. Assim, foi realizada a frenectomia labial superior utilizando a técnica convencional do pinçamento simples, removendo todo o freio e rompendo as fibras transósseas com movimentos de fricção utilizando gaze. Em seguida, foi realizada a divulsão dos bordos facilitando a sutura e foram encontradas e removidas pequenas glândulas salivares menores, para evitar mucoceles futuras de forma involuntária. A sutura foi feita com fio de seda 4-0 na técnica de ponto festonado contínuo. A paciente recebeu as orientações pós-cirúrgicas quanto a higiene bucal, hábitos e dieta. No acompanhamento pós-cirúrgico, a paciente não se apresentou sintomática. Após 7 dias, foram removidos os fios de sutura e a paciente recebeu alta. Concluiu-se que o método de reposição do freio labial proposto neste caso foi ideal. A decisão sobre o tratamento do freio labial hipertrófico deve ser tomada após uma avaliação minuciosa, a fim de resultar em um bom prognóstico e não haver recidiva.

Descritores: Freio labial; Diastema; Cirurgia bucal.

Apoio financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: não se aplica.

GRANDE CISTO DO DUCTO NASOPALATINO TRATADO COM ENUCLEAÇÃO: RELATO DE CASO

Costa JF*¹, Cantanhede ALC², Perreira SRA³, De Oliveira LV¹, Camelo J⁴

¹Cirurgião-dentista graduado pela Universidade Federal do Piauí (UFPI)

²Cirurgião e Traumatologista Bucomaxilofacial

³Cirurgião-dentista graduado pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA)

⁴Cirurgião Bucomaxilofacial – Hospital Universitário Presidente Dutra – HUUFMA

O cisto do ducto nasopalatino ou do canal incisivo é um cisto de desenvolvimento não-odontogênico, com maior prevalência na linha média da região anterior da maxila. O diagnóstico definitivo deve basear-se em achados clínicos, exames de imagens e histopatológicos. Apresentamos o caso clínico de um extenso cisto na linha média da maxila anterior que se estendia superiormente próximo ao assoalho da cavidade nasal e inferiormente aos incisivos superiores. O cisto foi tratado com enucleação e levado para exame histopatológico confirmando realmente se tratar de cisto nasopalatino. O paciente não apresentou complicações em 2 anos de preservação, demonstrando que com a realização de um apurado diagnóstico, e os exames complementares necessários, haverá segurança para encontrar o diagnóstico definitivo e realizar tratamento de excelência.

Descritores: Cisto do ducto nasopalatino; Cisto epitelial não-odontogênico; Enucleação.

Apoio financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: não se aplica.

GRANULOMA PIOGÊNICO DE 2 CENTÍMETROS EM LÁBIO SUPERIOR: UMA ABORDAGEM NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE (SUS)

Hlawensky JA*¹, Dallazen JMC², Medeiros MM³, Alves DA⁴, Dallazen GFC⁵, Minami J⁶

¹Área de Periodontia, Cirurgiã-Dentista efetiva da Secretaria Municipal de Saúde de Dourados (SEMS), Dourados – MS, Brasil

²Área de Ensino em Saúde, Discente de pós-graduação Mestrado de Ensino em Saúde, Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul (PPGES/UEMS), bolsista PIBAP, Dourados – MS, Brasil

³Área de Ensino em Saúde, Docente de pós-graduação, Mestrado em Ensino em Saúde. Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul (PPGES/UEMS), Dourados – MS, Brasil

⁴Área de Estomatologia, Discente do Curso de Odontologia, Centro Universitário da Grande Dourados (UNIGRAN), Dourados – MS, Brasil

⁵Área de Saúde da Família. Cirurgiã-Dentista Residente em Saúde da Família (SESAU/FIOCRUZ), Campo Grande – MS, Brasil

⁶Área de Saúde da Família, Cirurgiã-Dentista Preceptora em Saúde da Família (SESAU/FIOCRUZ), Campo Grande – MS, Brasil

O presente relato discorre sobre caso clínico de Granuloma Piogênico (GP) em lábio superior e sua abordagem multidisciplinar no Sistema Único de Saúde (SUS). A paciente do sexo feminino, melanoderma, 69 anos, procurou atendimento médico na Estratégia de Saúde da Família (ESF), relatando ter uma “bola” no lábio superior e por este motivo não estaria conseguindo se alimentar a não ser por canudo. O médico da ESF fez o primeiro atendimento, pois não havia dentista naquela data na unidade, encaminhou para o Centro de Especialidades Odontológicas (CEO), onde relatou que esse crescimento anormal no lábio estava a aproximadamente 3 meses. Ao realizar o exame clínico, constatou-se a presença de um nódulo solitário de consistência macia, lobulado, pediculado, com áreas eritematosas e ulceradas com o tamanho de 2 cm em seu maior diâmetro, não havendo outras lesões. Posteriormente, concluiu-se que a lesão possuía características benignas, optou-se como conduta clínica a biópsia excisional, a ser encaminhado para o Laboratório de Anatomia Patológica e Citopatologia (LAPAC), Dourados–MS para análise. Foi sugerido um exame complementar imunohistoquímico para descartar outras neoplasias. A conclusão diagnóstica foi Granuloma Piogênico. A coordenação do CEO enviou a contra-referência para o clínico da ESF para acompanhamento posterior do caso. O êxito no trabalho realizado com a paciente só foi possível devido ao trabalho multidisciplinar, integrado e ágil, proporcionando resolutividade e eficiência na prestação de serviços.

Descritores: Saúde da família; Biópsia; Granuloma piogênico.

Apoio financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: não se aplica.

INCIDÊNCIA DE EVENTOS DE MANUTENÇÃO EM OVERDENTURES MANDIBULARES RETIDAS POR 1 OU 2 IMPLANTES E 2 SISTEMAS DE RETENÇÃO

Melo PB*, Nogueira TE, Resende GP, Menezes EEG, Leles CR

Núcleo de Pesquisa em Prótese e Implante (NPPI), Faculdade de Odontologia, Universidade Federal de Goiás (FO/UFG), Goiânia-GO, Brasil

O objetivo deste estudo foi avaliar a incidência de eventos de manutenção de *overdentures* mandibulares (OVD) retidas por 1 ou 2 implantes e dois sistemas de retenção. Foram incluídos 71 indivíduos desdentados totais reabilitados com OVD retida por 1 ou 2 implantes em dois ensaios clínicos randomizados realizados previamente. Nesta amostra, os participantes foram agrupados de acordo com o número de implantes instalados e tipo do implante/sistema de retenção em: N1 - 1 implante e sistema Neodent (n=11); N2 - 2 implantes e sistema Neodent (n=13); N3 - 1 implante e sistema Straumann (n=23) e N4 - 2 implantes e sistema Straumann (n=24). Foram coletados nos prontuários dados relacionados aos eventos de manutenção da OVD registrados durante todo o período de acompanhamento. Além disso, as consultas foram classificadas como programadas ou não programadas. Foi realizada análise descritiva e calculada a incidência de eventos nos diferentes grupos. O tempo de acompanhamento médio foi de 24,6 meses (DP=10,4). Observou-se o total de 278 eventos, sendo 63,3% em visitas não-programadas. O tipo de evento mais frequente foi o ajuste da base da prótese (20,3%), seguido da troca da matriz (15,3%) e da ativação da matriz (14,6%). Não houve diferença significativa no total de eventos quanto a quantidade de implantes ($p=0,517$) e quanto ao sistema de retenção ($p=0,091$). Conclui-se que ajustes e substituição/ativação das matrizes de retenção são eventos recorrente em usuários de OVD. Recomenda-se o acompanhamento periódico para assegurar a efetividade do tratamento a longo prazo.

Descritores: Implante dentário; *Overdentures*; Retenção em prótese dentária.

Apoio financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: Universidade Federal de Goiás, CAAE n. 30278120.7.0000.5083.

INFLUÊNCIA DO RETRATAMENTO ENDODÔNTICO NA RESISTÊNCIA DE UNIÃO DO PINO DE FIBRA DE VIDRO À DENTINA DO CANAL RADICULAR

Santana MLL^{*1}, Guedes OA², Chaves GS¹, Estrela CRA², Estrela C¹, Decurcio DA¹

¹Área de Endodontia, Faculdade de Odontologia (FO), Universidade Federal de Goiás (UFG), Goiânia – GO, Brasil

²Área de Endodontia, Centro Universitário de Anápolis (UniEvangélica), Anápolis – GO, Brasil

O objetivo do presente estudo foi investigar a influência dos procedimentos de retratamento endodôntico na resistência de união do pino de fibra de vidro à dentina radicular. Trinta incisivos bovinos foram preparados, obturados e distribuídos aleatoriamente em três grupos (n=10) de acordo com o protocolo de retratamento utilizado: Controle, limas tipo K e limas ProTaper Retreatment. Após o retratamento do canal radicular, o canal foi preparado para pino e os pinos de fibra de vidro foram cimentados com cimento resinoso autoadesivo. O teste de micro push-out foi realizado e os modos de falha avaliados por meio de microscopia. Os dados foram analisados por ANOVA de dois fatores, seguido do teste de Tukey. Não houve diferença significativa entre o grupo controle e os grupos submetidos ao retratamento ($p>0,05$). O terço cervical apresentou valores maiores que o terço apical em todos os grupos testados ($p<0,05$). A falha adesiva cimento-dentina foi o tipo de falha mais prevalente. Os procedimentos de retratamento endodôntico não diminuíram a resistência de união do pino de fibra de vidro à dentina radicular.

Descritores: Retratamento endodôntico; Pino de fibra de vidro; Força de união.

Apoio financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: CEP-UFG (Processo nº 256/2010)

LABORATÓRIO DE INOVAÇÃO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA COMO PROJETO POTENCIALIZADOR DA ASSISTÊNCIA À SAÚDE NA USF JARDIM BATISTÃO

Correa LG^{*1}, Silva BC¹, Minami J², Cunha JJSA³

¹Laboratório de Inovação da Atenção Primária, Secretaria de Municipal de Saúde (SESAU), Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ), Campo Grande – MS, Brasil

²Secretaria Municipal de Saúde de Campo Grande – MS (SESAU), Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ), Brasil

³Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ), Brasil

O Laboratório de Inovação da Atenção Primária (LIAPS) é um projeto implantado na cidade de Campo Grande - MS em 2020, com o objetivo de aprimorar a Estratégia de Saúde da Família, principal porta de entrada da atenção primária, além de ofertar um diferente modo de produzir cuidado com nova dinâmica de trabalho. Ao total, 9 unidades de Saúde da Família (USF) deste município foram beneficiadas visando melhorar os serviços ofertados aos usuários. Sob consultoria da Fundação Oswaldo Cruz, capacitou-se os profissionais para o recebimento das residências médica e multiprofissional. A estratégia principal é transformar os métodos tradicionais de atendimentos focalizados no profissional médico e hospitalocêntrico em uma visão muito mais coletiva e multidisciplinar. A chegada das residências na unidade beneficiou todos os núcleos de atenção, como reestruturação do processo de trabalho, qualificação das consultas e articulação do cuidado das Redes de Atenção à Saúde (RAS), abordagem multidisciplinar, planejamento de ações, entre outros. Ou seja, mesmo neste curto período de atuação das residências, já foi possível detectar mudanças no processo de trabalho significativas, mas também pode-se evidenciar novos desafios, entre eles a continuidade do laboratório. A metodologia utilizada foi um relato contextualizado e acompanhamento de cada vivência com sistematização das boas práticas, visando compartilhar esta experiência exitosa de forma que a mesma possa ser implantada em unidades de saúde da família de todo o país.

Descritores: Saúde coletiva; Atenção primária; Equipe multiprofissional.

Apoio financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: não se aplica.

LUXAÇÃO INTRUSIVA NA DENTIÇÃO DECÍDUA: RELATO DE CASO CLÍNICO

Chrisostomo DA*, Padovese M, Paiva MF, Emerenciano NG, Zen I, Danelon M, Cunha RF, Duque C
Departamento de Odontologia Infantil e Social, Faculdade de Odontologia de Araçatuba UNESP,
Araçatuba – SP, Brasil

O objetivo do presente estudo foi relatar o caso clínico de intrusão em paciente odontopediátrico. Paciente I.C.R., 3 anos de idade, compareceu à Clínica de Odontopediatria da Faculdade de Odontologia de Araçatuba FOA-UNESP, após uma queda em sua residência, resultando em traumatismo alvéolo-dentário. Durante o exame clínico, observou-se a presença de luxação intrusiva grau II dos dentes 51 e 62, subluxação do dente 61 e 52, laceração parcial do freio labial superior e hematoma no lábio superior. O tratamento imediato foi composto por limpeza da região acometida e exame radiográfico. Após descartada a hipótese de contato dos dentes intruídos com o folículo do germe do permanente, o tratamento posterior constituiu-se de acompanhamento clínico e radiográfico, observando completa reerupção dos dentes traumatizados. Desta forma, podemos concluir que o correto diagnóstico e tratamento da luxação intrusiva são de extrema importância, uma vez que este tipo trauma pode acarretar em sequelas aos dentes decíduos e também aos permanentes, devido ao íntimo contato da raiz do dente decíduo com o germe do sucessor permanente. Para tanto, devem ser realizados anamnese e exame radiográfico criteriosos para a execução do tratamento de forma segura e eficaz.

Descritores: Intrusão dentária; Traumatismos dentários; Dente decíduo.

Apoio financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: não se aplica.

MANEJO NÃO CIRÚRGICO DE DISFUNÇÃO RELACIONADA À PRESENÇA DE CORPO LIVRE NA ARTICULAÇÃO TEMPOROMANDIBULAR

Del Rey YC¹, Parize HN¹, Oliveira-Santos C², Bataglion C³, Almeida MG³

¹Departamento de Materiais Dentários e Prótese, Faculdade de Odontologia de Ribeirão Preto (FORP), Universidade de São Paulo (USP), Ribeirão Preto – SP, Brasil

²Área de Oclusão do Departamento de Odontologia Restauradora, Faculdade de Odontologia de Ribeirão Preto (FORP), Universidade de São Paulo (USP), Ribeirão Preto – SP, Brasil

³Área de Radiologia do Departamento de Estomatologia, Saúde Coletiva e Odontologia Legal, Faculdade de Odontologia de Ribeirão Preto (FORP), Universidade de São Paulo (USP), Ribeirão Preto – SP, Brasil

O objetivo desse relato é reportar o manejo conservador bem-sucedido de disfunção relacionada à presença de corpo livre intra-articular único na articulação temporomandibular (ATM). Uma paciente de 62 anos compareceu à FORP-USP com queixa principal de dor na região pré-auricular direita, ruídos articulares e episódios de travamento aberto. Ao exame clínico foi constatada limitação funcional nos movimentos de abertura bucal, lateralidade e protusão e dor à palpação muscular e articular. Imagens panorâmicas indicaram a presença de corpo livre intra-articular único na ATM do lado direito. O achado foi posteriormente confirmado por imagens de tomografia computadorizada de feixe cônico, as quais também evidenciaram a presença de osteófitos. Imagens de ressonância magnética revelaram deslocamento anterior do disco articular sem redução, bilateralmente. Optou-se pelo manejo não cirúrgico da condição, o qual consistiu na confecção de placa estabilizadora oclusal associada à terapia de laser de baixa intensidade e terapia física domiciliar. Após 2 anos de acompanhamento, a paciente relatou estar assintomática. O exame clínico relevou redução dos níveis de dor à palpação muscular e articular e aumento das medidas clínicas de abertura bucal, lateralidade e protusão. Este relato de caso clínico sugere que o manejo conservador pode ser uma alternativa ao tratamento cirúrgico para controlar a dor e a limitação funcional em pacientes que apresentem corpo livre intra-articular na ATM.

Descritores: Transtornos da ATM; Tratamento conservador; Terapia de laser de baixa intensidade.

Apoio financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: CAAE nº 28125320.3.0000.5419

MATERIAIS RESTAURADOS BIOATIVOS – UMA ANÁLISE DE PROPRIEDADES FÍSICAS *IN VITRO*

Stradiotti TS*¹, Buzinaro GS¹, Sanabe ME², Freire A¹

¹Área de Dentística, Faculdade de Odontologia (Faodo), Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Campo Grande – MS, Brasil

²Área de Odontopediatria, Faculdade de Odontologia (Faodo), Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Campo Grande – MS, Brasil

O objetivo deste estudo foi avaliar as propriedades de materiais restauradores bioativos - o cimento de carbômero de vidro (CCV) e cimento de ionômero de vidro modificado por resina (CIV) comparando-os a uma resina composta *bulk fill* (RC). Foram utilizados 18 terceiros molares humanos, divididos aleatoriamente em 3 grupos (n=6). Cavidades Classe I (O) foram preparadas, os materiais foram inseridos em incremento único e fotoativados por 40 s. Os dentes restaurados foram seccionados, posteriormente avaliado o grau de conversão e microdureza, topo e base, com o uso de espectroscopia infravermelho com transformada de Fourier (FTIR) e microdureza Vickers, respectivamente. A análise da adaptação interna foi realizada em microscópio eletrônico de varredura. Os dados foram submetidos a ANOVA a um critério e teste Tukey para comparações múltiplas ($\alpha = 0,05$). O maior grau de conversão foi demonstrado pelo CCV e CIV, sendo estes semelhantes entre si ($p > 0,05$), além do menor grau de conversão a RC apresentou diferença entre topo e base ($p < 0,05$). Com relação a microdureza de topo CIV>RC>CCV e base CIV=RC>CCV, todos os materiais apresentaram diferença quando comparados topo e base. O CCV apresentou menor formação de *gap* com a estrutura dentária. Os materiais restauradores bioativos avaliados apresentaram propriedades superiores ou iguais à resina composta, com exceção da microdureza do CCV. Desta forma, há a necessidade de aperfeiçoamento desse material com a finalidade de aumentar a longevidade de procedimentos restauradores realizados com o mesmo.

Descritores: Restauração dentária permanente; Polimerização; Dureza; Falha de restauração dentária.

Apoio financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: nº protocolo: 3.678.506; CAAE: 21527119.6.0000.0021

MUCOSITE ORAL SECUNDÁRIA À INTOXICAÇÃO POR METOTREXATO: RELATO DE CASO

Queiroz PFS*¹, Souza YD¹, Antunes DM², Gaetti-Jardim EC²

¹Residente do programa de Residência Multiprofissional de Atenção ao Paciente Crítico, Hospital Universitário Maria Aparecida Pedrossian, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande – MS, Brasil

²Preceptora do Programa de Residência Multiprofissional de Atenção ao Paciente Crítico, Hospital Universitário Maria Aparecida Pedrossian, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande – MS, Brasil

O objetivo desse estudo é relatar a apresentação inicial e a evolução de um caso de paciente que ficou internada por mucosite secundária a metotrexato com sobreinfecção fúngica (candidose oral por provável imunossupressão). Paciente do sexo feminino, 62 anos, melanoderma, procedente de Campo Grande/MS, diagnosticada com artrite reumatoide há 4 meses, procura o Hospital Universitário Maria Aparecida Pedrossian com queixa de “aftas dolorosas” e placas esbranquiçadas na boca, acompanhada de edema perioral, secreção purulenta e malcheirosa, há 1 semana. Relatou que só estava ingerindo água devido à disfagia e odinofagia, e que há mais de 30 dias estava fazendo uso diário de 2,5 mg de metotrexato associado ao uso de 2,5 mg de metotrexato aos domingos, totalizando 20 mg por semana. Ao exame físico, evidenciou-se ulcerações cutâneas no braço e costas, lábios edemaciados com dor a palpação, limitação de abertura bucal, presença de placa esbranquiçada em toda extensão da língua e extensas úlceras orais sangrantes na parte interna do lábio inferior e superior, em palato mole e ventre de língua. Os exames laboratoriais mostraram leucopenia e trombocitopenia. Por meio da análise clínica, foi feito o diagnóstico de mucosite oral induzido por metotrexato. Foi prescrito dieta enteral, bochecho com clorexidina 0,12%, nistatina 100.000 UI e dexametasona elixir 0,1 mg/ml. Após 4 dias, as lesões melhoraram, a paciente evoluiu para dieta via oral e recebeu alta com prescrição de 5mg de prednisona e ácido fólico. O tratamento aplicado mostrou-se eficaz devido à melhora clínica.

Descritores: Estomatite; Candidíase bucal; Artrite reumatoide.

Apoio financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: não se aplica.

NEURALGIA TRIGEMINAL OCASIONADA POR CARCINOMA ADENOÍDE CÍSTICO EM REGIÃO DE PALATO: RELATO DE CASO CLÍNICO

Tonelli H*, Defranceschi L, Pereira LC, Dias IHR, Oliveira GP, Silva FBNN, Coral AJ

¹Departamento de Cirurgia Buco-Maxilo-Facial, Hospital dos Fornecedores de Cana, Piracicaba – SP, Brasil

O carcinoma adenoide cístico (CAC) é o tipo histológico mais comum dentre as neoplasias de glândulas salivares. Seu crescimento é lento e firme, podendo variar de assintomático por meses há anos, até altamente doloroso, o que muitas vezes leva o paciente a procurar tratamento precocemente. O palato é a localização intraoral mais frequente desses tumores de glândula salivar, representando aproximadamente 50% a 60% dos casos. Sua aparência clínica tem formato arredondado e de superfície lisa na maioria das vezes, ou ulcerada, acometendo principalmente a região póstero-lateral do palato. A paciente S.F.A., sexo feminino, 26 anos, compareceu ao serviço de Cirurgia de Cabeça e Pescoço do Hospital dos Fornecedores de Cana queixando-se de nódulo em região de palato mole e odinofagia intensa. Durante a anamnese, a paciente relata ter percebido a lesão há 8 anos e ser usuária de cocaína, ex-etilista e ex-tabagista, sem outras comorbidades. Ao exame físico, notou-se lesão fibroelástica e submucosa acometendo região posterior de palato mole e porção posterior de palato duro à esquerda. Foi submetida a maxilectomia parcial esquerda de infraestrutura para ressecção de tumor de glândula salivar menor, linfadenectomia cervical seletiva à esquerda e radioterapia adjuvante. Conclui-se que o tratamento proposto foi eficaz.

Descritores: Neuralgia trigeminal; Carcinoma adenoide cístico; Palato.

Apoio financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: não se aplica.

O DESAFIO DA AQUISIÇÃO DO DNA ATRAVÉS DO REMANESCENTE DENTAL: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Pessoa KHJV¹, Alves DO², Holanda LAL³, Santos JVQM⁴, Ramos TS⁴, Neves BR⁵, Antunes AA¹, Petraki GGP¹

¹Departamento de Perícias Forenses - Faculdade de Odontologia de Pernambuco, Universidade de Pernambuco (FOP/UPE), Camaragibe – PE, Brasil

²Departamento de Odontopediatria, Instituto de Medicina Integral Prof. Fernando Figueira (IMIP), Brasil.

³Departamento de Clínicas Integradas, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife – PE, Brasil

⁴Faculdade de Odontologia de Pernambuco, Universidade de Pernambuco (FOP/UPE), Camaragibe – PE, Brasil

⁵Departamento de Clínicas Odontológicas, Faculdade de Odontologia de Pernambuco, Universidade de Pernambuco (FOP/UPE), Camaragibe – PE, Brasil

A descoberta do ácido desoxirribonucleico (DNA) trouxe inúmeros benefícios à área de identificação humana. O DNA pode ser encontrado no cimento, dentina e na polpa, estando mais abundante nos molares e pré-molares. Todavia, o exame de DNA no remanescente dental pode apresentar grandes desafios. O objetivo desta revisão de literatura foi abordar os desafios que envolvem a aquisição do material genético presente nos dentes. Para isso, efetuou-se uma busca nas bases de dados MEDLINE via PubMed e Scielo. Os descritores utilizados foram DNA; Forensic dentistry; Forensic genetics/Genética forense. Foram incluídos artigos nos idiomas inglês e português, publicados de 2007 a 2021. Os artigos excluídos foram aqueles que não foi possível acesso ao texto completo. Para inclusão e exclusão de artigos foram analisados os títulos e resumos dos mesmos. Segundo os artigos estudados, interferências como a presença de cáries, lesões patológicas e tratamentos endodônticos podem comprometer a qualidade da amostra do material. O meio ambiente pode contaminar ou degradar o material. Além disso, erros humanos por falta de habilidade podem comprometer os resultados dos exames. Portanto, para solucionar esses desafios, são necessários mais estudos sobre o tema, a fim de aperfeiçoar os protocolos, preparar os profissionais para que possam coletar e analisar os dados com o mínimo de erro e oferecer os recursos necessários para que as instituições responsáveis pela realização desses exames obtenham êxito nos seus resultados.

Descritores: Odontologia legal; Dente; Tecnologia.

Apoio financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: não se aplica.

OSTEOMIELETTE CRÔNICA ASSOCIADA À FRATURA PATOLÓGICA DE MANDÍBULA EM CRIANÇA – RELATO DE CASO

Figueiredo FT*¹, Mendonça JCG², Pelissaro GS², Oliveira JGP², da Siva JCL², Jardim ECG²

¹Residente em Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Facial, Faculdade de Odontologia, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande – MS, Brasil

²Preceptor do Serviço de Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Facial, Faculdade de Odontologia, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande – MS, Brasil

Foi objetivo do trabalho relatar um caso de osteomielite crônica em corpo posterior, ângulo, ramo e cabeça de mandíbula do lado esquerdo após trauma seguido de infecção odontogênica. Paciente do sexo feminino, 5 anos, encaminhada ao Serviço de Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Facial do Hospital Universitário Maria Aparecida Pedrossian, Campo Grande – MS para tratamento de infecção odontogênica acometendo região retroauricular com extensão bucal e submandibular esquerda. À palpação presença de endurecimento, calor e rubor com drenagem ativa de secreção purulenta em fístula extraoral. Ao exame intraoral presença de lesão cáriosa em coroa de dentes 74 e 75 e limitação de abertura bucal. O exame tomográfico evidenciou lesões líticas com aspecto de “roído por traça” associada à sequestros ósseos nas regiões de corpo posterior, ângulo, ramo e cabeça de mandíbula do lado esquerdo associado à fratura patológica em corpo posterior, sugestivo de osteomielite crônica. Foi realizada drenagem intra e extraoral com exodontia dos elementos 74,75,34 e 35 com curetagem de tecido ósseo necrosado. A paciente permaneceu 45 dias internada para antibioticoterapia, acompanhamento nutricional e laserterapia. A osteomielite crônica é uma condição de difícil tratamento, principalmente associada à fratura patológica em pacientes juvenis. Os resultados precedentes dependem de cuidados não apenas profissional, mas um comportamento cooperativo da família responsável em se tratando de crianças.

Descritores: Osteomielite; Bactérias; Mandíbula; Diagnóstico.

Apoio financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: não se aplica.

PLANEJAMENTO VIRTUAL COMO RECURSO PARA CORREÇÃO DE ASSIMETRIA FACIAL SEVERA – RELATO DE CASO

Santos KVR^{*1}, Gontijo GM², Magri LV³, Leite AA⁴

¹Mestrando em Clínica Odontológica pela Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Goiás

²Cirurgião-dentista pela Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Goiás

³Residente em cirurgia bucomaxilofacial HUGOL – Hospital Estadual de Urgências Governador Otávio Lage de Siqueira

⁴Cirurgião Bucomaxilofacial pela Universidade do Sagrado coração, Bauru – SP, Brasil

A hiperplasia hemimandibular é responsável por prejuízos estéticos, funcionais, motores e psicossociais. Com etiologia incerta, ocorre frente ao desequilíbrio de fatores regulatórios de crescimento presentes na camada cartilaginosa do côndilo. O relato objetiva descrever a tomada de decisões baseada em exames complementares específicos aliados à adequada intervenção cirúrgica da lesão. Paciente melanoderma, 33 anos, gênero feminino. Compareceu à clínica particular com queixa principal de “face assimétrica”, foi requerido uma reavaliação cintilográfica objetivando e confirmando a interrupção do crescimento condilar, descartando a hipótese de Osteocondroma e condilectomia. Após preparo ortodôntico prévio, os exames tomográficos foram utilizados na criação de um protótipo que foi impresso após a realização dos movimentos ósseos planejados. Mediante à reconstrução, foi concluído que a assimetria presente não seria totalmente corrigida somente através da intervenção ortognática, sendo necessária uma osteotomia removendo parte da base do corpo e ângulo mandibular, através da confecção de um guia de corte, promovendo à reanatomização sem a necessidade de acesso extra oral submandibular, evitando uma cicatriz em face feminina. Paciente encontra-se em pós-operatório de 36 meses, sem queixas e satisfeita. Portanto, é evidenciado cada vez mais a influência positiva que o planejamento virtual pode trazer aos profissionais na otimização dos resultados cirúrgicos.

Descritores: Hiperplasia; Assimetria facial; Cintilografia; Côndilo mandibular.

Apoio financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: não se aplica.

PREVISIBILIDADE DE IMPLANTES DENTÁRIOS EM ENXERTO ÓSSEO VASCULARIZADO DE BARRA ÚNICA E DUPLA EM RECONSTRUÇÃO MANDIBULAR

Rios BR¹, Santos AMS¹, Mendes BC¹, Silva WPP¹, Neto TJL¹, Santiago-Junior JF², Hochuli-Vieira E³, Faverani LP¹

¹Departamento de diagnóstico e cirurgia – Faculdade de Odontologia de Araçatuba – UNESP-Araçatuba, São Paulo, Brasil

²UNISAGRADO – Bauru, São Paulo, Brasil

³Departamento de diagnóstico e cirurgia - Faculdade de odontologia de Araraquara – UNESP – Araraquara, São Paulo, Brasil

O estudo objetiva investigar os estudos clínicos prospectivos de pacientes que receberam implantes dentários em enxertos fibulares vascularizados para reconstrução mandibular (pacientes), cujas áreas de enxerto avaliadas foram o enxerto fibular de barril único (SBFG: (intervenção), em comparação com o duplo enxerto fibular em barril (DBFG), em termos de taxas de falha e complicações de implantes e enxertos ósseos (resultados). Uma revisão sistemática e meta-análise foram realizadas seguindo a declaração PRISMA, pergunta PICO, escalas ROBINS-I. A taxa de eventos de complicações e falhas foi calculada considerando um intervalo de confiança (IC) de 95%. 13 estudos prospectivos incluindo 441 pacientes e 330 áreas de enxerto, dos quais 235 eram de cilindro único com 445 implantes instalados; e 95 de cilindro duplo com 164 implantes instalados. O evento combinado geral para falha do enxerto foi de 4,2% para SBGF e 3,2% para DBGF; em relação à taxa de complicações, SBGF apresentou 10% e DBGF apresentou 1,9%. Para falhas de implante, o SBGF apresentou 4,7% e DBGF, 3,4%. Para taxa de complicação, o SBGF apresentou 1,6% e o DBGF não foi realizado porque havia apenas um artigo e apresentou 0% de complicação. A taxa de complicações e falhas de implantes foram semelhantes para SBFG e DBFG. Apesar de o SBFG apresentar maior índice de complicações para os enxertos, ainda apresentou valores compatíveis com os demais tipos de enxertos mesmo os enxertos ósseos não vascularizados. Portanto, em longo prazo da reabilitação oral, o DBFG poderia ser considerado para pacientes jovens e adultos.

Descritores: Revisão sistemática; Meta-análise; Ossos; Enxerto.

Apoio financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: não se aplica.

RECONSTRUÇÃO MULTIDISCIPLINAR DE TERÇO MÉDIO E CRÂNIO CAUSADA POR AGRESSÃO FÍSICA DO TIPO ARMA BRANCA

Lima LMAC^{*1}, Soares TBP², Silva YCL², Melo RHMVA³, Rhoden DLB⁴, Pinheiro MMVAM⁵, Melo VLMVAM¹, Melo REVA¹

¹Departamento de Prótese e Cirurgia Buco Facial, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife – PE, Brasil

²Departamento de Odontologia, Centro Universitário Facol (UNIFACOL), Vitória de Santo Antão – PE, Brasil

³Ministério da Saúde, Prefeitura de Arroio dos Ratos, Arroio dos Ratos – RS, Brasil

⁴Departamento de Patologia, Universidade Luterana do Brasil (ULBRA), Porto Alegre – RS, Brasil.

⁵Faculdade de Medicina de Olinda (FMO), Olinda – PE, Brasil

A proposta deste trabalho é relatar um caso clínico em que houve a intervenção multidisciplinar, com as especialidades de Cirurgia e Traumatologia Buco Maxilo Facial, Neurocirurgia, Oftalmologia e Prótese Buco Maxilo Facial. Paciente, gênero masculino, 20 anos de idade, melanoderma, se apresentou ao Serviço de Cirurgia e Traumatologia Buco Maxilo Facial do hospital de referência levado pelo Serviço de Atendimento Médico de Urgência, relatando ter sido vítima de agressão física por arma branca do tipo facão. Na anamnese observou-se que o paciente possuía estado consciente, alcoolizado, eupnéico, normo corado e fraturas em regiões fronto-zigomática e corpo do zigomático esquerdo, maxilar bilateral, nasal, vômer, etmóide, esfenóide, parietal e temporal esquerdo, com fragmentos ósseos dentro da cavidade orbitária, ocasionando a perda do globo ocular esquerdo. Após o exame clínico e análise imagiológica da tomografia computadorizada, o plano de tratamento baseou-se na reposição volêmica realizada com Ringer com lactato e o paciente foi encaminhado ao bloco cirúrgico onde foi operado pela Neurocirurgia e posteriormente, pela equipe de Cirurgia e Traumatologia Buco Maxilo Facial que realizou a reconstrução facial. No caso citado, foi conseguindo uma consolidação óssea satisfatória, restabelecendo a função e a estética do paciente sem complicação pós-operatória, inclusive com reabilitação através de prótese ocular. Verificou-se que a rápida intervenção multidisciplinar, aliada a uma correta técnica cirúrgica, garante o bom prognóstico do paciente.

Descritores: Traumatologia; Face; Cirurgias bucomaxilofaciais.

Apoio financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: não se aplica.

REMOÇÃO CIRÚRGICA DE SIALOLITO GIGANTE ENCONTRADO EM GLÂNDULA SUBMANDIBULAR: RELATO DE CASO

Costa JF¹, Cantanhede ALC², Araújo CG², Perreira SRA³, De Oliveira LV¹, Camelo J⁴

¹Cirurgião-dentista graduado pela Universidade Federal do Piauí (UFPI)

²Cirurgião e Traumatologista Bucomaxilofacial

³Cirurgião-dentista graduado pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA)

⁴Cirurgião Bucomaxilofacial, Hospital Universitário Presidente Dutra (HUUFMA)

A inflamação e obstrução dos ductos salivares é uma patologia que afeta 1,2 % da população adulta, acomete as glândulas salivares maiores, estima-se que o seu tamanho varia em torno de 1 a 10 mm, no entanto, quando é superior a 15 mm é denominado de sialolito gigante. O seu diagnóstico é baseado na história clínica, exames físicos e exames complementares de imagem. O tratamento escolhido é de acordo com a dimensão, localização e a quantidade de sialolitos, que vai desde técnicas minimamente invasivas a técnicas cirúrgicas. O objetivo do presente estudo foi descrever um caso clínico raro de um paciente com um sialolitogigante no interior do ducto da glândula submandibular direita, o qual foi tratado por via cirúrgica intraoral, através de incisão no soalho bucal, para restabelecer a função glandular.

Descritores: Glândula submandibular; Cálculos salivares; Cirurgia bucal.

Apoio financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: não se aplica.

RESSECÇÃO DE ADENOCARCINOMA POLIMORFO EM MAXILA: RELATO DE CASO

Aguiar CS*¹, Lima LMAC¹, Melo RHMVA², Rhoden DLB³, Pinheiro MMVAM⁴, Melo BHCVA⁵, Melo Junior FMVA⁵, Melo REVA¹

¹Departamento de Prótese e Cirurgia Buco Facial, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife-PE, Brasil

²Ministério da Saúde, Prefeitura de Arroio dos Ratos, Arroio dos Ratos-RS, Brasil.

³Departamento de Patologia, Universidade Luterana do Brasil (ULBRA), Porto Alegre- RS, Brasil.

⁴Faculdade de Medicina de Olinda (FMO), Olinda-PE, Brasil

⁵Departamento de Odontologia, Universidade Maurício de Nassau (UNINASSAU), Natal-RN, Brasil

O objetivo do presente trabalho é relatar o caso cirúrgico de exérese de adenocarcinoma polimorfo em região de tuberosidade maxilar esquerda. Paciente do sexo masculino, 63 anos, leucoderma, com queixa de lesão tumoral na maxila esquerda com evolução de dez anos. O exame clínico intra-oral mostrou a presença de lesão na região da tuberosidade da maxila esquerda de características nodulares com consistência fibrosa e lisa, fixa, séssil, de forma oval, bordas definidas e sintomatologia indolor. Através de radiografia se revelou lesão com densidade radiográfica mista projetada na região da tuberosidade da maxila esquerda. O paciente foi submetido a procedimento cirúrgico sob anestesia geral para exérese da lesão seguido de reconstrução a base de retalho mucoso. O pós operatório seguido foi protocolo do serviço, sem nenhuma complicação e sem sinal de recidiva. A peça patológica foi encaminhada ao Serviço de Anatomopatologia, onde as margens livres e o diagnóstico foram confirmados. O adenocarcinoma polimorfo é uma neoplasia maligna rara que afeta as glândulas salivares cujo potencial de malignidade, recorrência e metástase, são relativamente baixos. Com base nos casos descritos na literatura médica, excisão cirúrgica com margens de segurança é o procedimento de escolha.

Descritores: Adenocarcinoma; Patologia; Retalhos cirúrgicos.

Apoio financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: 038/2015 – CEP/CCS – UFPE

TRANSPLANTE DENTAL AUTÓGENO DE TERCEIRO MOLAR: RELATO DE CASO

Braga MDS^{1*}, Ergang BHN¹, Diógenes CC², Galdino LL², Santana Filho EBS², Albernaz BV³, Souto NO³, Braga EC⁴

¹Departamento de Odontologia, Faculdade de Odontologia da Universidade Paulista (FOUNIP), Brasília – DF, Brasil

²Departamento de Odontologia, Universidade Estadual da Paraíba, Araruna – PB, Brasil

³Departamento de Odontologia, Faculdade Pitágoras de Uberlândia, Uberlândia – MG, Brasil

⁴Departamento de Odontologia, Centro Universitário ICESP, Brasília – DF, Brasil

O objetivo deste estudo foi relatar um caso clínico de transplante dental autógeno com rizogênese incompleta em paciente com perda precoce do elemento dental 36. O paciente, que é do sexo masculino, tem 15 anos de idade e estava acompanhado do responsável, procurou a clínica odontológica da Associação Brasileira de Odontologia – ABO em busca da extração dos sisos. Foi realizada anamnese e exame clínico intraoral e extraoral, no qual o paciente foi classificado como ASA I. Durante o exame clínico intraoral, foi constatada a presença de raízes residuais e a completa destruição coronária do elemento 36. Foi proposto ao responsável do paciente o plano de tratamento que consistia no transplante dentário do elemento 38 para substituição do elemento 36. A técnica cirúrgica adotada foi a técnica de sessão única, sendo realizada a extração do elemento 38, que foi transplantado para o alvéolo do 36 após a remoção das raízes residuais e adaptação do alvéolo receptor. Foi realizada a sutura interpapilar na região do dente transplantado com fio de seda 3-0 e, posteriormente, foram realizados os ajustes oclusais necessários, deixando o elemento em infraoclusão. Após um período de 14 dias, foi realizada uma avaliação clínica juntamente com exame radiológico complementar e foi observado que o dente transplantado apresentava boa estabilidade no alvéolo. Além disso, o exame radiológico evidenciou neoformação óssea. Dessa forma, conclui-se que o transplante dentário autógeno realizado atingiu seus objetivos estéticos e funcionais, tornando-se uma alternativa viável para a reabilitação oral, no sentido prático e econômico.

Descritores: Odontologia; Cirurgia bucal; Transplante autólogo; Reabilitação bucal.

Apoio financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: não se aplica.

TRATAMENTO CONSERVADOR DE AMELOBLASTOMA EM PACIENTE JOVEM: RELATO DE CASO

Oliveira LV^{*1}, Cravinhos JCP², Costa JF³

¹Universidade Federal do Piauí (UFPI)

²Professor do departamento de Patologia e Clínica Odontológica, Universidade Federal do Piauí.

Teresina – PI.

³Universidade Federal do Piauí (UFPI)

Ameloblastoma é uma neoplasia odontogênica benigna, com crescimento lento, que acomete principalmente a região da mandíbula, geralmente é assintomática e quando há presença de sinais o paciente pode se queixar de tumefação indolor, parestesia e má oclusão. O tratamento que apresenta menores chances de recidiva é a ressecção. Entretanto, sua aplicabilidade em pacientes pediátricos é questionável por submeter um paciente de pouca idade a uma cirurgia radical e extensa, e estudos também mostram que o tipo unicístico pode responder bem a um tratamento conservador. O objetivo deste trabalho foi relatar o caso de uma paciente de 12 anos que foi encaminhada para a clínica de odontologia da UFPI, sob queixa principal de uma tumefação na região de ramo direito da mandíbula, que em exame radiográfico foi encontrada uma lesão radiolúcida. Ao realizar a biopsia, o teste histopatológico identificou a lesão como Ameloblastoma, e por se tratar de uma paciente jovem, foi feito um tratamento conservador em que a lesão foi aberta e mantida assim com o auxílio de um dreno, esperando-se que regrida para posterior realização de uma enucleação. Feito o tratamento, paciente continuou sendo acompanhada por 2 anos, quando apresentou indícios de recidiva da lesão e iniciamos planejamento para nova intervenção.

Descritores: Ameloblastoma; Tratamento conservador; Descompressão cirúrgica.

Apoio financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: não se aplica.

TRATAMENTO DE APINHAMENTO TERCIÁRIO EM PACIENTE CLASSE I COM UMA TERAPÊUTICA MINIMALISTA

Campos MLR^{*1,2}, Serafim CMC², Siqueira DF²

¹Programa de Pós-graduação em Odontologia, Universidade Federal do Maranhão (UFMA), Brasil

²Pós-graduação em Ortodontia, Centro Integrado de Educação Continuada (CIEC), São Luís – MA, Brasil

Objetiva-se, por meio desse relato clínico, apresentar uma opção terapêutica em pacientes Classe I com apinhamento terciário moderado. O apinhamento terciário, conhecido também como tardio, manifesta-se na idade adulta e tem como principal característica a sobreposição progressiva dos incisivos inferiores. Sua etiologia é multifatorial e, estudos apontam, o crescimento tardio da mandíbula e a mesialização dos dentes posteriores como as causas mais comuns. Pelo desconforto funcional e estético, o paciente procura por intervenção ortodôntica. Há diversas formas terapêuticas para os apinhamentos, de acordo com o grau de severidade, a saber: vestibularização, desgastes interproximais e extração dentária. O paciente adulto, em geral, busca por tratamentos minimalistas e eficazes em um menor tempo. Nesse caso, tem-se paciente do sexo feminino, 21 anos, queixava-se que os “os dentes começaram a entortar e estava piorando”. O plano de tratamento optado foi colagem direta inferior de canino a canino e tubos simples nos primeiros molares, alinhamento com desgastes interproximais e uso de mola aberta para obter espaço para o elemento 42, seguido da técnica de sobrefio. Tratamento finalizado em 7 meses com uso de contenção fixa 3x3. Conclui-se que o objetivo do tratamento foi alcançado, dando ao paciente uma opção rápida, discreta e com custo menor quando comparada a terapêuticas com alinhadores e aparelhos estéticos.

Descritores: Má oclusão; Ortodontia corretiva; Má oclusão de Angle classe I.

Apoio financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: não se aplica.

USO DA ARGININA E NANOSÍLICA PARA MANUTENÇÃO DA RESISTÊNCIA DE UNIÃO À DENTINA COM UM SISTEMA ADESIVO CONVENCIONAL

Silva BC*¹, Santos TAS¹, Coutinho MS², Brito ML³, Martines MAU³, Freire A²

¹Laboratório de Inovação da Atenção Primária. Secretaria de Saúde (SESAU/FIOCRUZ), Campo Grande – MS, Brasil

²Área de Dentística, Faculdade de Odontologia (FAODO), Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Campo Grande – MS, Brasil

³Laboratório de Química, Instituto de Química (INQUI), Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Campo Grande – MS, Brasil

O objetivo deste estudo foi avaliar o uso da arginina e nanosílica, na manutenção da resistência de união à dentina, quando aplicada durante o procedimento adesivo, com um sistema adesivo convencional. Foram utilizados 50 dentes terceiros molares humanos hígidos, divididos em 5 grupos (CTRL- sem a aplicação de qualquer substância; ARG- solução de arginina 8%; ARGC- suspensão de arginina 8% associada a carbonato de cálcio; nARG- nanossílica funcionalizada com arginina 8%; nSi- nanosílica). A aplicação das substâncias foi realizada depois do condicionamento ácido e previamente à aplicação do adesivo (Single Bond 2). Após a obtenção dos corpos-de-prova (palitos), estes foram armazenados em saliva artificial por 7 dias e 6 meses, foram submetidos ao teste de resistência de união por microtração e análise do modo de falha. Os dados foram submetidos a ANOVA a 2 critérios e Turkey HSD ($\alpha = 0,05$). Quando os diferentes grupos ou substâncias foram avaliados em um mesmo período de tempo, não foi detectado diferença ($p > 0,05$). Entretanto, houve diminuição na resistência de união ($p < 0,05$) quando a variável considerada foi o tempo de armazenamento independente do grupo. O tipo de falha predominante foi mista, havendo aumento de falhas coesivas com 6 meses de armazenamento. A aplicação da arginina e nanosílica, em diferentes associações como componente do procedimento adesivo não contribuiu para manutenção da resistência de união à dentina após o armazenamento a longo prazo, não provendo maior longevidade da camada híbrida formada com um adesivo convencional de 2 passos.

Descritores: Resistência à tração; Arginina; Adesivos dentinários.

Apoio financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: CAAE 02631918.0.0000.0021

USO DE FRAGMENTO HOMÓGENO PARA RESTAURAÇÃO BIOLÓGICA EM DENTE POSTERIOR – RELATO DE CASO

Andrade HF*, Chemin K, Machado LB, de Paula JSM, Queiroz VAO, Coppla FM

¹Área de Dentística Restauradora, Departamento de Odontologia, Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa – PR, Brasil

O objetivo do estudo foi relatar o uso de colagem de fragmento empregando a técnica de restauração biológica, onde utilizou-se fragmento de um elemento dentário, obtido pelo Banco de Dentes Humanos da Universidade Estadual de Ponta Grossa, para restaurar primeiro molar inferior permanente com extensa lesão cáriosa envolvendo cúspide. Paciente do sexo feminino, 18 anos, compareceu ao atendimento com queixa de restaurar elemento dental (36) após tratamento endodôntico, cuja anamnese constatou grande destruição coronária com perda das cúspides vestibulares. O tratamento escolhido foi a restauração biológica, sendo realizada orientação sobre o procedimento e assinado termo de consentimento. O campo operatório foi isolado, a cavidade selada com ionômero de vidro e realizada restauração em resina composta para regularização. O fragmento dental, para confeccionar a colagem, foi demarcado e seccionado. Ambos, dente e fragmento, foram condicionados com ácido fosfórico 37% por 15s na dentina e 30s no esmalte, lavados e secados, e sofreram aplicação do sistema adesivo, sendo o fragmento colado com resina composta e fotopolimerizado. Os excessos foram removidos e em seguida o acabamento, checagem oclusal e orientações de higienização foram realizados. A restauração apresentou boa adaptação marginal imediatamente e após acompanhamento de um ano. A técnica de restauração biológica apresentou-se como alternativa viável a grandes perdas de estrutura dental, sendo considerada conservadora e recuperando funções mastigatórias e proporcionando estética excelente.

Descritores: Restauração dentária permanente; Cimentação; Colagem dentária.

Apoio financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: não se aplica.